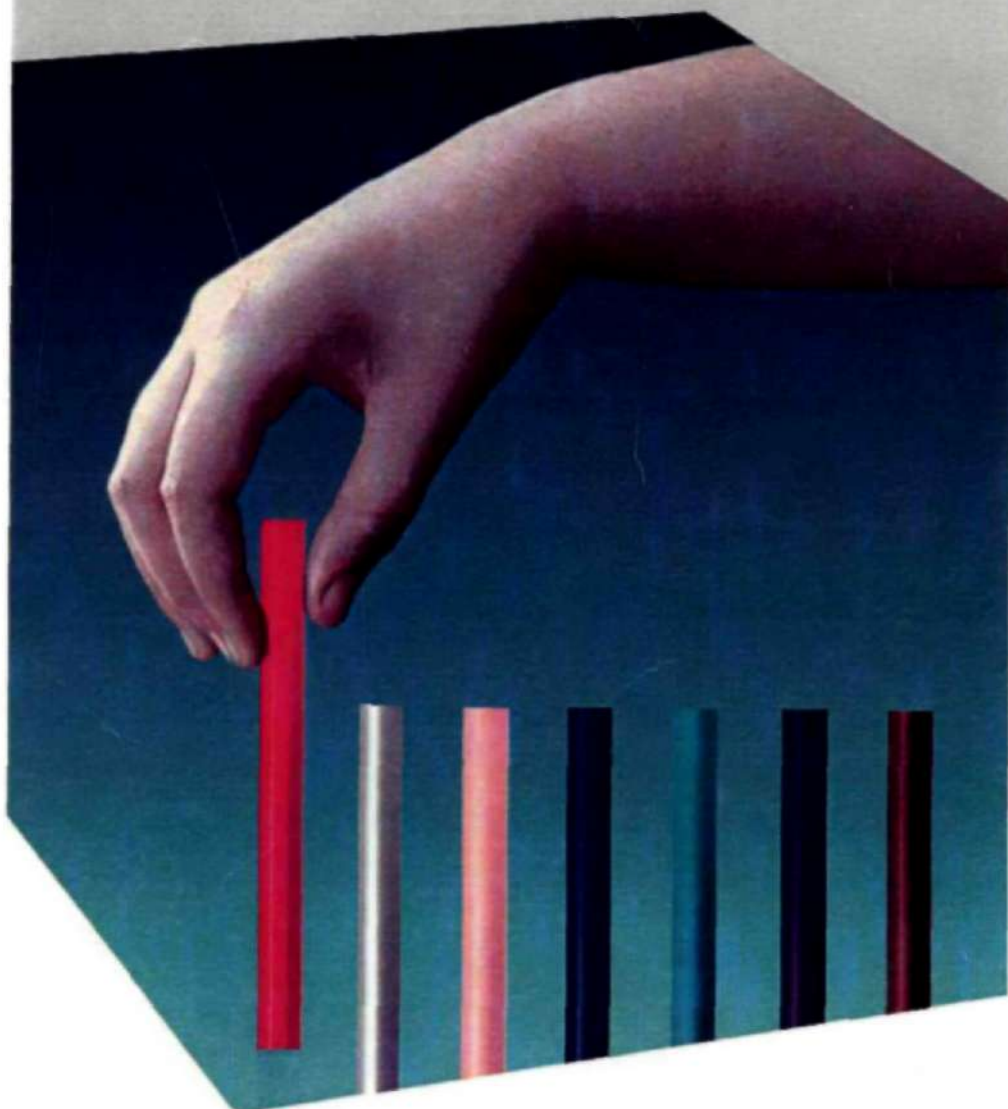


CIBEC/INEP



B0028840

Saeb 2001 Relatório Nacional



VERSÃO PRELIMINAR

INEP MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Republica Federativa do Brasil

Fernando Henrique Cardoso

Ministério da Educação

Paulo Renato Souza

Secretaria Executiva do Ministério da Educação

Maria Helena Guimarães de Castro

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)

João Batista Ferreira Gomes Neto

Diretoria de Avaliação da Educação Básica

Iza Locatelli



SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - SAEB

Relatório Nacional 2001

2002

Coordenadoras:

Elba Maria Gomes
Mariangela Peboni Figueiredo

Equipe Técnica Daeb:

Adler do Couto Andrade
Adriana Fernandes Lima
Ana Beatriz Cabral
Antônio Carlos de Oliveira Almeida
Antônio Carlos Guimarães
Arnaldo Gomes de Farias Neto
Elaine Sampaio
Elizabeth Hernandez
Flávia Moreno Alves de Souza
Frederico Neves Conde
Guilherme Coelho Rabelo
Karina Castro
Luiza Uema
Margarida Rodrigues
Maria Alejandra Schultmeyer
Maria Cândida Lacerda Trigo
Maria Lúcia Magno
Mauro E. S. de Oliveira
Melissa Andrade
Raíssa Rauter
Regina Helena Diniz Bomeny
Roberto Santos Silva

Equipe Administrativa:

Adelino Lima
Josuelton Gonçalves
Maria Fernanda Lima
Sandra Araújo
Zilda Alves

Especialistas:

Alicia Bonamino
Ana Lúcia Tinoco Cabral
Anna Maria Bianchini Baeta
Anna Maria Marques Cintra
Carlos Alberto Faraco
Clarilza Prado
Creso Franco
Cristiano Fernandes
Edda Curi
Helena Maria Bousquet Bomeny
José Francisco Soares
Kaizô Beltrão
Lilian Ghiuro Passarelli
Lilian Nasser
Maria Alice Gravina
Maria Eugênia Barbosa
Maria Irandé Costa M. Antunes
Maria Lígia Barbosa
Nilvia Terezinha Pantaleoni
Paulo César Pinto Carvalho
Ruy César Pietro Paolo
Sandra Ferreira Costa

Agradecimento especial:

A Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) agradece a colaboração da Diretoria de Tratamento e Disseminação de Informações Educacionais (DTDIE), dirigida por Carlos Eduardo Moreno Sampaio, e da equipe da Fundação Cesgranrio, em especial a Ruben Klein, Nilma Fontanive e Lígia Gomes Elliot, pelo apoio dado à realização deste Relatório.

SUMARIO

LISTA DE GRÁFICOS.....	5
LISTA DE QUADROS.....	7
LISTA DE TABELAS.....	8
APRESENTAÇÃO.....	11
1 CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO NA DÉCADA DE 90.....	13
1.1 Crescimento da Matrícula.....	14
1.2 Distorção idade/série.....	17
1.3 Educação de Jovens e Adultos.....	17
1.4 A municipalização do Ensino Fundamental.....	18
1.5 Formação de professores.....	19
1.6 Fluxo Escolar.....	20
2 O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - SAEB.....	22
3 APRESENTANDO OS RESULTADOS DO DESEMPENHO DOS ALUNOS AVALIADOS NO SAEB 2001.....	27
3.1 A Escala Comum de Língua Portuguesa.....	32
3.2 Resultados do Desempenho dos Alunos em Língua Portuguesa - 4ª série do E. F.....	36
3.3 Interpretação dos Resultados do Desempenho em Língua Portuguesa dos Alunos da 4ª série do E. F. - Brasil, Regiões e Unidades da Federação.....	49
3.4 Resultados do Desempenho dos Alunos em Língua Portuguesa - 8ª série do E. F.....	58
3.5 Interpretação dos Resultados do Desempenho em Língua Portuguesa dos Alunos da 8ª série do E. F. - Brasil, Regiões e Unidades da Federação.....	74
3.6 Resultados do Desempenho dos Alunos em Língua Portuguesa - 3ª série do E. M.....	83
3.7 Interpretação dos Resultados do Desempenho em Língua Portuguesa dos Alunos da 3ª série do E. M. - Brasil, Regiões e Unidades da Federação.....	95
3.8 A Escala Comum de Matemática.....	103
3.9 Resultados do Desempenho dos Alunos em Matemática - 4ª série do E. F.....	107
3.10 Interpretação dos Resultados do Desempenho em Matemática dos Alunos da 4ª série do E. F. - Brasil, Regiões e Unidades da Federação.....	119
3.11 Resultados do Desempenho dos Alunos em Matemática - 8ª série do E. F.....	128
3.12 Interpretação dos Resultados do Desempenho em Matemática dos Alunos da 8ª série do E. F. - Brasil, Regiões e Unidades da Federação.....	138
3.13 Resultados do Desempenho dos Alunos em Matemática - 3ª série do E. M.....	146
3.14 Interpretação dos Resultados do Desempenho em Matemática dos Alunos da 3ª série do E. M. - Brasil, Regiões e Unidades da Federação.....	158
4 EM BUSCA DA EFICÁCIA E EQUIDADE NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO.....	166
4.1 Consolidando a eficácia e a equidade no sistema educacional brasileiro: o combate à defasagem idade/série e a seus efeitos sobre o desempenho dos alunos.....	168
4.2 Construindo a escola eficaz e com equidade no Brasil: o efeito de variáveis intra e extra-escolares sobre o desempenho dos alunos.....	174
4.3 Construindo uma escola eficaz e com equidade no Brasil: o efeito das variáveis relacionadas com a escola.....	177
4.4 Efeitos da prática pedagógica dos professores sobre o desempenho dos alunos.....	180
4.5 A escola que faz diferença: o <i>efeito-escola</i> sobre o desempenho do aluno.....	183

O Efeito da <i>raça/cor</i> sobre o desempenho dos alunos	183
Efeitos do nível socioeconômico (NSE) sobre o desempenho dos alunos: médias ajustadas pelo NSE.	184
CONSIDERAÇÕES FINAIS	191
BIBLIOGRAFIA	192
ANEXOS	
Anexo 1 -Tabelas do contexto educacional brasileiro.....	199
Anexo 2 - Tabelas de resultados do ajuste.....	230
Anexo 3 - Tabelas de médias e níveis de desempenho.....	233

LISTA DE GRÁFICOS

1.1	Participação das Redes Pública e Particular na Matrícula Total do Ensino Fundamental Regular - Brasil -2001.....	4
1.2	Varição Percentual da Matrícula no Ensino Fundamental Regular - 4ª e 8ª séries - Brasil e Regiões Geográficas- 1995-2001.....	5
1.3	Participação das Redes Públicas e Particular na Matrícula Total do Ensino Médio Regular - Brasil 2001	6
1.4	Varição Percentual da Matrícula no Ensino Médio Regular - 3ª Série - Brasil e Regiões Geográficas - 1995-2001.....	7
1.5	Varição Percentual da Matrícula na Educação de Jovens e Adultos - Brasil e Regiões Geográficas - 1995-2001.....	8
1.6	Varição Percentual da Matrícula no Ensino Fundamental Regular - Rede Municipal - 1ª a 4ª Série e 5ª a 8ª Série - Brasil e Regiões Geográficas - 1995-2001.....	9
1	Percentual de alunos nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 4ª série do Ensino Fundamental - Brasil. Regiões e Unidades da Federação - 2001.....	50
2	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 4ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001.....	52
3	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 4ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões, por Dependência Administrativa - 2001.....	56
4	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 4ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões - 1995 a 2001.....	57
5	Percentual de alunos nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 8ª série do Ensino Fundamental - Brasil. Regiões e Unidades da Federação - 2001.....	75
6	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 8ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001.....	77
7	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 8ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões, por Dependência Administrativa - 2001.....	81
8	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 8ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões - 1995 a 2001.....	82
9	Percentual de alunos nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 3ª série do Ensino Médio - Brasil. Regiões e Unidades da Federação - 2001.....	96
10	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 3ª série do Ensino Médio - Brasil. Regiões e Unidades da Federação - 2001.....	98
11	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 3ª série do Ensino Médio - Brasil e Regiões, por Rede de Ensino - 2001.....	101
12	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 3ª série do Ensino Médio - Brasil e Regiões - 1995 a 2001.....	102
13	Percentual de alunos nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática - 4ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001.....	120
14	Médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 4ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001.....	122
15	Médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 4ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões, por Dependência Administrativa - 2001.....	126
16	Médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 4ª série do Ensino Fundamenta] - Brasil e Regiões - 1995 a 2001.....	127
17	Percentual de alunos nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática - 8ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001.....	139
18	Médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 8ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001.....	141

19	Médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 8ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões, por Dependência Administrativa - 2001.....	144
20	Médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 8ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões - 1995 a 2001.....	145
21	Percentual de alunos nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática - 3ª série do Ensino Médio - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001.....	159
22	Médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 3ª série do Ensino Médio - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001.....	161
23	Médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 3ª série do Ensino Médio - Brasil e Regiões, por Rede de Ensino - 2001.....	164
24	Médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 3ª série do Ensino Médio - Brasil e Regiões - 1995 a 2001.....	165
25	Taxa de Distorção Idade/Série no Ensino Fundamental - 4ª e 8ª séries - Brasil e Regiões - 2001.....	168
26	Efeito marginal da defasagem idade/série no desempenho da 4ª série do Ensino Fundamental - por região.....	169
27	Desempenho em Língua Portuguesa na 4ª série do Ensino Fundamental por idade - Brasil 2001.....	170
28	Desempenho em Matemática na 4ª série do Ensino Fundamental por idade - Brasil 2001.....	170
29	Desempenho em Língua Portuguesa na 8ª série do Ensino Fundamental por idade - Brasil 2001.....	171
30	Desempenho em Matemática na 8ª série do Ensino Fundamental por idade - Brasil 2001.....	171
31	Desempenho em Língua Portuguesa na 3ª série do Ensino Médio por idade - Brasil 2001.....	172
32	Desempenho em Matemática na 3ª série do Ensino Médio por idade - Brasil 2001.....	172

LISTA DE QUADROS

1	Evolução da amostra efetiva do Saeb.....	23
2	Significância Estatística da diferença entre médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 4ª série do Ensino Fundamental entre Unidades da Federação - 2001.....	53
3	Significância Estatística da diferença entre médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 8ª série do Ensino Fundamental entre Unidades da Federação - 2001.....	78
4	Significância Estatística da diferença entre médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 3ª série do Ensino Médio entre Unidades da Federação - 2001.....	99
5	Significância Estatística da diferença entre médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 4ª série do Ensino Fundamental Unidades da Federação - 2001.....	123
6	Significância Estatística da diferença entre médias de Desempenho no Saeb, em Matemática - 8ª série do Ensino Fundamental Unidades da Federação - 2001.....	142
7	Significância Estatística da diferença entre médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 3ª série do Ensino Médio - Unidades da Federação - 2001.....	162

LISTA DE TABELAS

1	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 4ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001.....	51
2	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 4ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - Zona Urbana - 2001.....	54
3	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 4ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001.....	55
4	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 4ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões por Dependência Administrativa - 2001.....	56
5	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 4ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995 a 2001.....	57
6	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 8ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001.....	76
7	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 8ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001.....	80
8	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 8ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões por Dependência Administrativa - 2001.....	81
9	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 8ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões - 1995 a 2001.....	82
10	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 3ª série do Ensino Médio - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001.....	97
11	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 3ª série do Ensino Médio - Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001.....	100
12	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 3ª série do Ensino Médio - Brasil e Regiões, por Rede de Ensino-2001.....	101
13	Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 3ª série do Ensino Médio - Brasil e Regiões - 1995 a 2001.....	102
14	Médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 4ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001.....	121
15	Médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 4ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - Zona Urbana - 2001.....	124
16	Médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 4ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001.....	125
17	Médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 4ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões, por Dependência Administrativa - 2001.....	126
18	Médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 4ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões - 1995 a 2001.....	127
19	Médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 8ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001.....	140
20	Médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 8ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001.....	143
21	Médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 8ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões, por Dependência Administrativa - 2001.....	144
22	Médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 8ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões - 1995 a 2001.....	145
23	Médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 3ª série do Ensino Médio - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001.....	160
24	Médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 3ª série do Ensino Médio - Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001.....	163

25	Médias de desempenho no Saeb. em Matemática - 3ª série do Ensino Médio - Brasil e Regiões, por Rede de Ensino - 2001.....	164
26	Médias de desempenho no Saeb. em Matemática - 3ª série do Ensino Médio - Brasil e Regiões - 1995 a 2001.....	165
27	Proficiência Média em Matemática - 4ª série Ensino Fundamental.....	185
28	Proficiência Média em Português - 4ª série Ensino Fundamental.....	186
29	Proficiência Média em Matemática - 8ª série Ensino Fundamental.....	187
30	Proficiência Média em Português - 8ª série Ensino Fundamental.....	188
31	Proficiência Média em Matemática- 3ª série Ensino Médio.....	189
32	Proficiência Média em Português - 3ª série Ensino Médio.....	190

APRESENTAÇÃO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), criado em 1990, tem procurado, a partir dos ciclos de avaliação realizados a cada dois anos, oferecer subsídios para que gestores de políticas públicas, em todos os níveis, diretores e professores efetuem as mudanças necessárias à melhoria da qualidade da educação.

A partir das informações coletadas pelo Saeb, podem ser definidas ações que possibilitem a correção de distorções ainda evidentes na educação brasileira, reduzindo-se as desigualdades historicamente presentes em nossa sociedade.

Mudanças para tornar a escola mais eficaz não podem prescindir do levantamento de indicadores que forneçam informações válidas e confiáveis, não apenas sobre o desempenho dos alunos, mas também sobre os fatores contextuais associados a esse desempenho.

Os resultados do Censo Escolar realizado pelo Inep mostram o esforço empreendido pelo País na democratização do acesso à escola. Quase todos aqueles em idade escolar a frequentam e nela permanecem. Finalmente, 500 anos após o descobrimento, pode-se falar em acesso real de, praticamente, toda a população de 7 a 14 anos à escolarização formal.

A oferta escolar, até o início da década de 90, sempre esteve aquém da demanda. A partir dessa década verificou-se uma evolução positiva das taxas de matrícula, com acentuada melhoria no fluxo escolar. Como reflexo das melhores taxas de aprovação nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, aumentaram, também, as taxas de matrícula no segmento de 5^a a 8^a série, estabilizando-se o número de Concluintes desse grau de ensino. No momento, em face da correção de antigas distorções no fluxo escolar, pode-se observar um aumento significativo de matrículas no Ensino Médio. Os reflexos desse movimento são notados, também, no Ensino Superior.

No Brasil, vencido o desafio do acesso à escola da grande maioria de crianças, adolescentes e jovens, é um imperativo a construção de uma escola verdadeiramente eficaz que possibilite condições satisfatórias de ensino para todos.

Após a realização da análise dos dados coletados pelo Saeb, observam-se grandes disparidades no desempenho dos alunos nas diversas regiões brasileiras. Todas as análises reforçam o fato de que não se podem discutir resultados de avaliações educacionais de forma descontextualizada, já que as desigualdades sociais também têm reflexos no plano educacional. Deve-se deixar claro, no entanto, que fatores intra-escolares têm peso no desempenho dos alunos, e uma escola comprometida com seus alunos, apesar de condições adversas, pode fazer diferença.

Neste documento, são apresentados os resultados da avaliação realizada pelo Saeb, em 2001, Língua Portuguesa e Matemática, em amostra representativa do alunado brasileiro da 4^a e 8^a séries do Ensino Fundamental e de 3^a série do Ensino Médio.

Esses resultados mostram uma certa estabilidade em relação aos resultados da avaliação realizada em 1999, mas evidenciam, também, que, embora muito se tenha feito, muito ainda há a fazer. A escola brasileira, neste novo milênio que se inicia, necessita dar um salto de qualidade, possibilitando àqueles que a frequentam a construção de conhecimentos e valores que lhes permitam transitar com desenvoltura no mundo contemporâneo.

João Batista Gomes Neto
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
Presidente

1 CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO NA DÉCADA DE 90

Para a educação brasileira, a década de 90 define-se como um período de grandes transformações. O Ministério da Educação, desde 1995, estabeleceu como prioridade de sua atuação superar os principais desafios de nosso sistema educacional, entre os quais se destacam: a universalização do acesso à escola; o combate aos altos índices de repetência e de distorção idade/série; e a elevação do número de alunos que completam o Ensino Fundamental, refletindo-se, conseqüentemente, em um maior número de alunos a ingressarem no Ensino Médio e o concluírem.

O resultado dos esforços empreendidos traduziu-se na melhoria gradativa ao longo da década e, especialmente, a partir de 1995, dos indicadores educacionais em nível nacional e em cada região *per se*. O primeiro ponto destacado é a conquista da universalização do acesso à escola no Ensino Fundamental, com o atendimento da população de 7 a 14 anos: 97% da população nessa faixa etária está na escola (MEC/Inep e Pnad/IBGE). Tal crescimento - deve ser ressaltado - foi acompanhado pela expansão do atendimento no Ensino Médio.

Constata-se, também, que as taxas de escolarização e de escolaridade dos brasileiros aumentaram na última década. No Brasil como um todo, e especialmente nos Estados das Regiões Norte e Nordeste, amplos segmentos que estavam privados de oportunidades educacionais foram incorporados à escola, retornando a ela em busca da ampliação de sua escolaridade diante das exigências cada vez maiores do mercado de trabalho. De fato, nossas crianças, jovens e adultos estão chegando ou voltando à escola, nela permanecendo e avançando ao longo das séries.

Os esforços pela democratização da escola traduziram-se no crescimento significativo da matrícula, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, bem como na melhoria do fluxo escolar. No entanto, esses dados, aliados a outros indicadores de movimentação e fluxo escolar, apontam para diferenças entre as regiões brasileiras. Com efeito, enquanto em algumas regiões os sistemas educacionais estão em estágio avançado de correção do fluxo escolar, especialmente em relação à matrícula na 4ª série do Ensino Fundamental, em outras regiões esse processo é, ainda, lento.

Dessa forma, apesar de as regiões com menor dinamismo econômico terem-se empenhado na universalização do atendimento e na ampliação de suas redes, há ainda muitas limitações. É importante destacar que a expectativa de oportunidades educacionais mais amplas e de melhor qualidade devem corresponder a equipes mais qualificadas para a tarefa (principalmente o corpo docente), estruturas mais ágeis para responder à diversificação e ampliação dos serviços exigidos e a maior capacidade de gestão de um sistema educacional mais complexo que o anterior.

O País iniciou a década de 90 tendo que vencer dois grandes desafios, enfrentados praticamente juntos: o da quantidade e o da qualidade da Educação. O primeiro deles foi vencido no Ensino Fundamental e está sendo superado no Ensino Médio: ampliou-se a rede pública até praticamente o pleno atendimento; ampliou-se o tempo de escolaridade dos estudantes na primeira fase do ciclo fundamental e, gradativamente, os Estados de todas as regiões brasileiras investiram no sentido de absorver crianças e jovens na escola, procurando através de diferentes programas, como os de aceleração, corrigir o fluxo escolar. A atenção à formação de professores foi também observada a despeito da grande distância que ainda preside a comparação entre regiões.

Já o segundo desafio, embora não tenha sido resolvido, definiu-se como um dos principais itens da agenda educacional brasileira ao longo da última década. Um reflexo dessa preocupação está no esforço empreendido pelo Ministério da Educação para implantar e consolidar sistemas de avaliação da qualidade das oportunidades educacionais oferecidas a nossos estudantes, nos diferentes níveis de ensino. As diversas dimensões que integram o desafio de promover a melhoria da qualidade da Educação referem-se, em grande parte, à eliminação das históricas desigualdades regionais, da baixa eficiência do sistema e de deficiências na formação de professores, para mencionar apenas alguns.

Neste capítulo serão apresentadas e discutidas algumas dimensões desses desafios e das conquistas já consolidadas. Os resultados do Saeb 2001 devem ser observados à luz desses que podem ser considerados os indicadores gerais de maior preocupação. Tais indicadores mostram que ainda não se atingiu a equidade entre as regiões brasileiras, devendo-se realizar um amplo esforço pela continuidade de ações que revertam esse quadro.

1.1 Crescimento da Matrícula

Houve, ao longo da década de 90, um crescimento expressivo da matrícula. A matrícula do Ensino Fundamental, em 2001, é cerca de 8% maior do que a de 1995 (Tabela 1),¹ correspondendo a 35.298.089 alunos matriculados nesse nível de ensino. A rede pública responde pelo atendimento de 32.089.803 alunos, ou seja, a maioria inconteste - cerca de 91% - no âmbito do Ensino Fundamental.² Os números relativos à rede particular, 3.208.286 de alunos, correspondem à cerca de 9% do atendimento.³ O Gráfico 1.1 permite a observação desses percentuais. É importante ressaltar, ainda, que a expansão no Ensino Fundamental ocorreu na rede pública. Na rede particular, ao contrário, houve declínio da matrícula nesse nível de ensino.

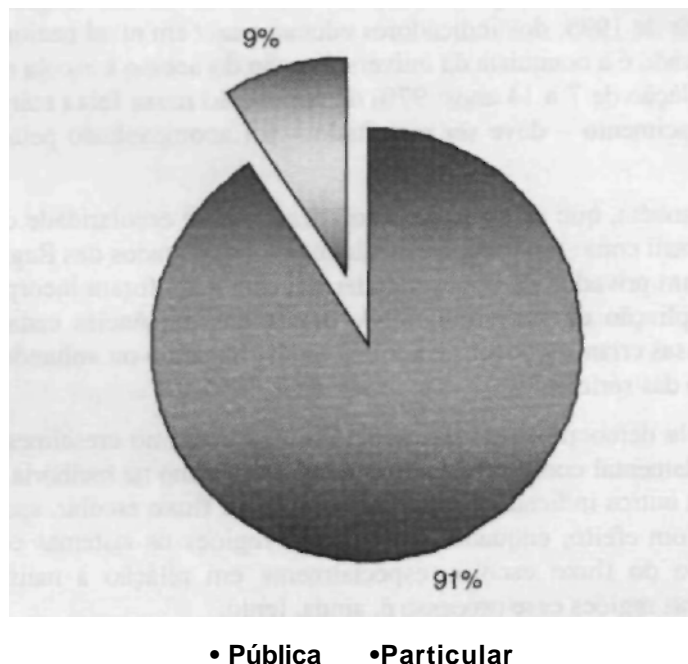


Gráfico 1.1 - Participação das Redes Pública e Particular na Matrícula Total do Ensino Fundamental Regular - Brasil - 2001

Fonte: MEC/Inep

A análise da matrícula da 4ª e da 8ª série do Ensino Fundamental fornece indicações mais precisas sobre as transformações ocorridas no âmbito do Ensino Fundamental, especialmente no que tange à correção do fluxo escolar. Os dados sobre a matrícula da 4ª série do Ensino Fundamental apontam para diferenças regionais bastante expressivas (Tabela 4). Nas Regiões Norte e Nordeste, por exemplo, registra-se uma excepcional variação da matrícula nessa série e nível de ensino. Nessas regiões, a matrícula cresce 30% e 39%, respectivamente. Em contraste, observa-se, nas Regiões Sudeste e Sul, no mesmo período, um declínio da matrícula de cerca de 3% e 1,5%, respectivamente. Já na Região Centro-Oeste, por sua vez, o crescimento é de cerca de 9%. Os dados mostram, portanto, uma reversão completa do quadro naquelas regiões onde, historicamente, existia uma demanda educacional reprimida.

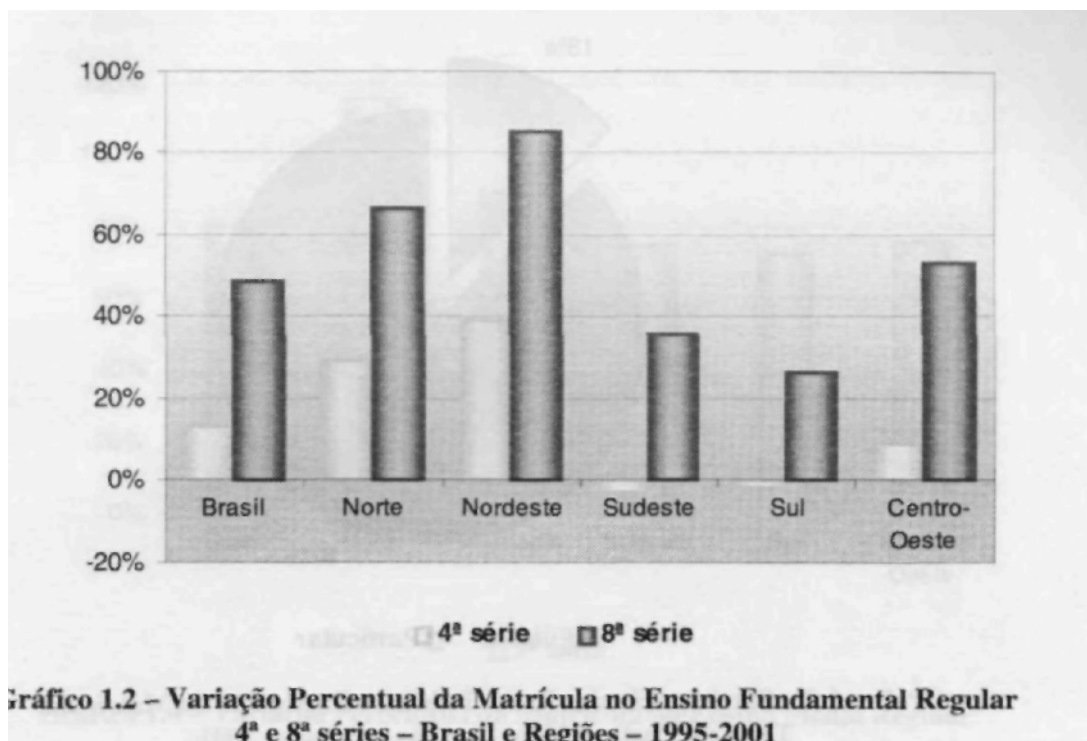
Em relação à 8ª série do Ensino Fundamental (Tabela 5) verifica-se uma expressiva variação da matrícula nessa série e nível de ensino no Brasil (cerca de 48%). No entanto, ao contrário do que ocorreu na 4ª série do Ensino Fundamental, o crescimento da matrícula na 8ª série do Ensino Fundamental pode ser observado, ainda que de forma diferenciada, em todo o Brasil, Regiões e Unidades da Federação. As Regiões Norte e Nordeste são aquelas que apresentam as maiores variações percentuais de matrícula na 8ª série do Ensino Fundamental entre os anos de 1995 e 2001 (66% e 85%, respectivamente). Já as Regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste registraram, nesse período, uma expansão mais moderada da matrícula nessa série e nível de ensino (53%, 26% e 36%, respectivamente). A observação do Gráfico 1.2 permite verificar a variação desses percentuais, confirmando a determinação do MFC, bem como das secretarias estaduais e

municipais de educação, em consolidarem um sistema educacional mais democrático e equânime, onde as desigualdades regionais sejam eliminadas.

As tabelas mencionadas ao longo deste capítulo encontram-se no anexo deste relatório.

² Proporção calculada a partir dos dados das Tabelas 1 e 2.

³ Proporção calculada a partir dos dados das Tabelas 1 e 3.



Fonte: MEC/Inep

A correção do fluxo escolar entre os anos de 1995 e 2001 foi de tal ordem que se pode observar uma redução de cerca de 2% da matrícula de 1ª a 4ª série no Ensino Fundamental, e uma ampliação de aproximadamente 23% da matrícula de 5ª a 8ª série nesse nível de ensino (Tabela 6). Em um sistema educacional com fluxo escolar estável, as matrículas de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental deveriam ser equivalentes. No entanto, nas Regiões Norte e Nordeste, a matrícula das séries iniciais do Ensino Fundamental é expressivamente maior do que as matrículas nas séries finais, pois foram essas regiões que incorporaram o maior número de alunos. Já nas outras regiões, a matrícula de 1ª a 4ª série encontra-se próxima à de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental.

Pode-se observar (Tabela 7) que no Brasil e em todas as suas regiões, a matrícula no Ensino Fundamental, entre 1999 e 2001, está declinando. De fato, o pico da matrícula nesse nível de ensino foi em 1999. Com a melhoria do fluxo escolar, algumas séries estão verificando aumento de matrícula, enquanto em outras há diminuição. Nas unidades da Federação onde o processo de correção de fluxo está mais adiantado, como nos Estados das Regiões Sudeste e Sul, a matrícula de 4ª série do Ensino Fundamental caiu nesse período (Tabela 8). No entanto, na grande maioria dos Estados das Regiões Norte e Nordeste, a matrícula dessa série ainda está em crescimento - em alguns, com taxas superiores a 20%. Já na 8ª série, que é a série de conclusão do Ensino Fundamental, observa-se em geral um expressivo aumento de matrícula - à exceção de Estados onde, antes de 1999, já havia programas de correção de fluxo (Tabela 9).

Em relação ao Ensino Médio, entre os anos de 1995 e 2001, houve um aumento da matrícula de cerca de 56%, isto é, 3.023.177 alunos (Tabela 10). Esse crescimento traduz, por um lado, um inquestionável esforço na regularização do fluxo escolar no Ensino Fundamental; e, por outro, a ampliação do atendimento a jovens e adultos no ensino regular. A semelhança do que se observa no Ensino Fundamental, tal aumento também ocorreu na rede pública: se em 1995 essa rede respondia por 78% do atendimento total no Ensino Médio (aproximadamente 4,2 milhões de alunos), em 2001 esse percentual, conforme pode ser observado no Gráfico 1.3, chega a 87%⁴ (cerca de 7,3 milhões de alunos). Foram, portanto, mais de 3 milhões de alunos incorporados à rede pública no Ensino Médio. Já na rede particular houve declínio da matrícula nesse período, com o registro, em 2001, de atendimento a 1.114.480 alunos (13%).⁵ Tais números comprovam que a escolarização em massa dos brasileiros ocorre em escolas da rede pública.

Proporção calculada a partir dos dados das Tabelas 10 e 11.

Proporção calculada a partir dos dados das Tabelas 10 e 13.

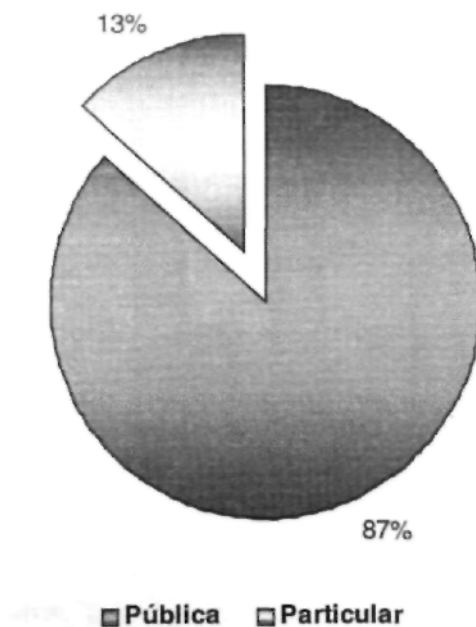
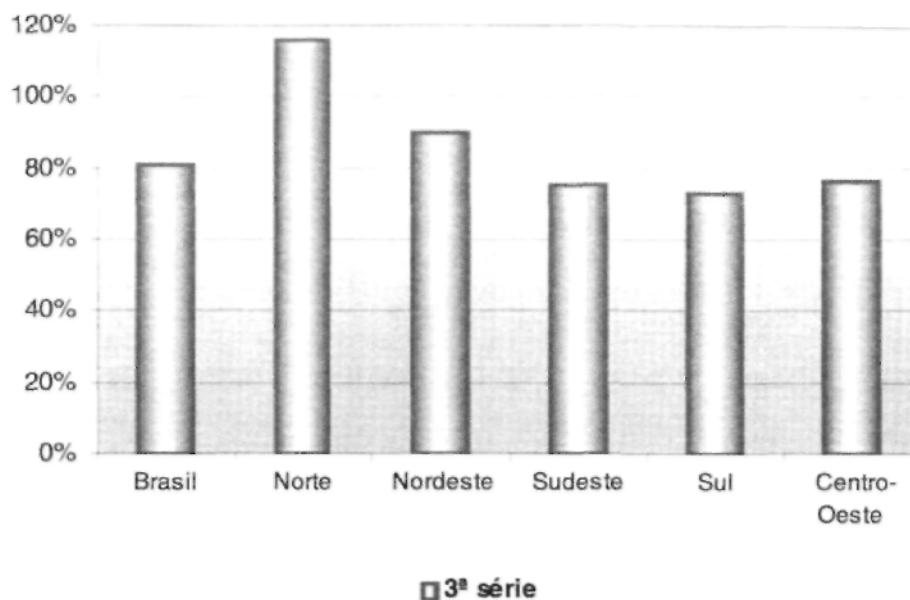


Gráfico 1.3 - Participação das Redes Pública e Particular na Matrícula Total do Ensino Médio Regular - Brasil - 2001

Fonte: MEC/Inep

O crescimento da matrícula na 3ª série do Ensino Médio também acompanha a tendência de expansão da matrícula geral no Ensino Médio (Tabelas 10 a 13). Todas as regiões brasileiras registraram expressivas variações da matrícula nessa série e nível de ensino, observando-se, no Brasil, entre os anos de 1995 e 2001, um grande aumento de alunos matriculados nessa série (cerca de 81%). Essa variação pode ser observada no *Gráfico 1.4*.



**Gráfico 1.4 - Variação Percentual da Matrícula no Ensino Médio Regular
3ª série - Brasil e Regiões - 1995-2001**

Fonte: MEC/Inep

Os dados sugerem, portanto, que o esforço pela universalização do atendimento, pela incorporação de segmentos populacionais antes excluídos da escola e pela melhoria dos indicadores de produtividade do sistema educacional estão implicando o aumento da matrícula nas séries finais do Ensino Fundamental e Médio, isto é, nossas crianças, jovens e adultos não apenas estão chegando à escola, como nela permanecendo e avançando ao longo das séries.

1.2 Distorção idade/série

Deve-se ressaltar que o número de matrículas no Ensino Fundamental - cerca de 35.300.000 alunos - é muito maior do que a população de 7 a 14 anos. Dessa forma, em que pese a magnitude do número de alunos matriculados nesse nível de ensino, um grande contingente desses encontra-se defasado em relação à série adequada para sua idade.⁶ No Brasil, em 2001, cerca de 39% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental apresentavam distorção idade/série (Tabela 14). É importante destacar o declínio da taxa de distorção idade/série, entre 1996 e 2001, de 47% (1996) para 39% (2001).

Já no Ensino Médio, dos 8.398.008 alunos matriculados, aproximadamente 53% não estão na série adequada para sua idade, sendo que as Regiões Norte e Nordeste ainda mantêm taxas bem acima da média nacional e das demais regiões, notando-se, mais uma vez, o desequilíbrio entre as regiões do País (Tabela 15).

13 Educação de Jovens e Adultos

Houve um aumento significativo, nas Regiões Norte, Nordeste e Sul, de matrículas na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (antigo supletivo). Nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste houve um

⁶ Além da população de 7 a 14 anos, deve-se considerar, também, a existência de crianças de menos de sete anos e com mais de 14 anos matriculadas no Ensino Fundamental.

decréscimo insignificante (-5,20% e -0,30%, representativamente). Essa modalidade de ensino responde atualmente por 3.777.989 matrículas, com um crescimento de 37% entre 1995 e 2001 (Tabela 16). O Gráfico 15 permite visualizar tal variação para o Brasil e suas regiões. Cada vez mais, portanto, a educação vem sendo considerada necessária pela população, que ocorre em massa à escola. Devem ser lembradas, ainda, as diversas iniciativas de educação a distância implementadas, em todo o País, com o objetivo de promover o aumento da escolarização de jovens e adultos.

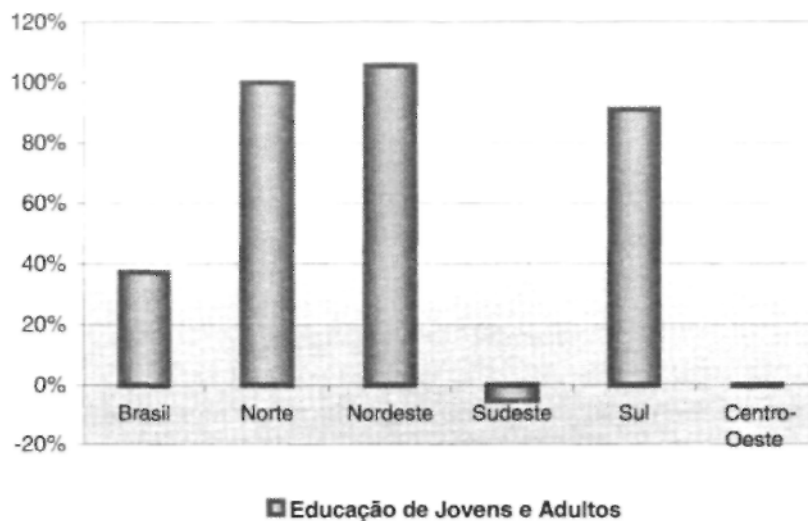


Gráfico 1.5 – Variação Percentual da Matrícula na Educação de Jovens e Adultos – Brasil e Regiões – 1995-2001

Fonte: MEC/Inep

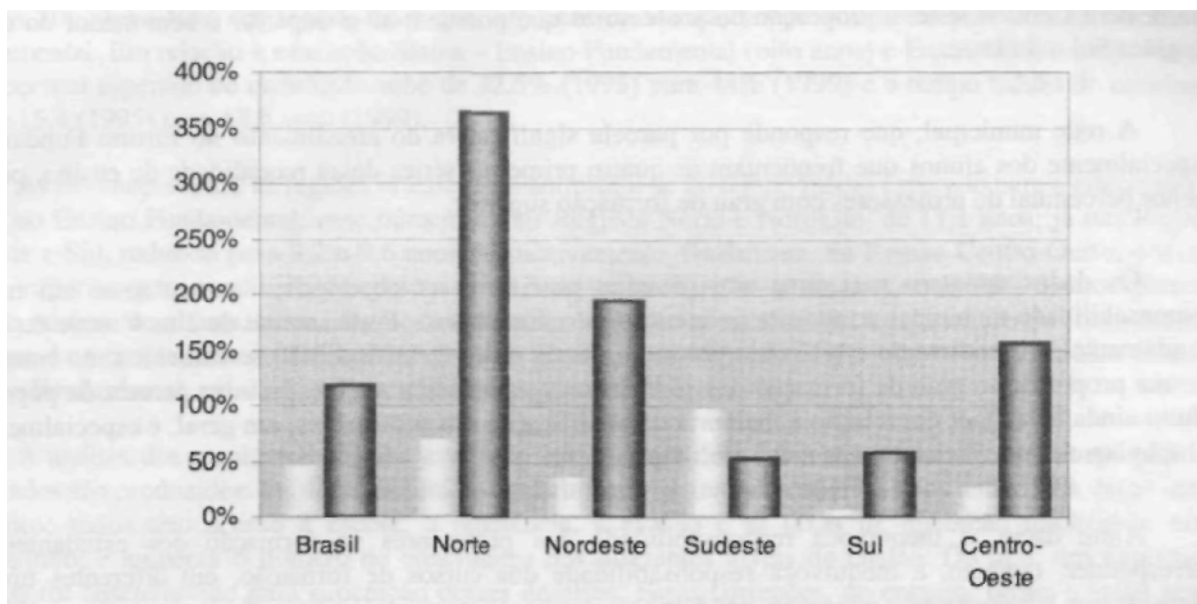
1.4 A municipalização do Ensino Fundamental

Em 2001, o Ensino Fundamental encontra-se presente em todos os 5.560 municípios oficialmente existentes no País (IBGE e Censo Escolar/Inep/MEC). Deve ser destacado, ainda, que 97% (5.409) desses municípios registram, em suas redes municipais, matrículas nesse nível de ensino.

A Constituição de 1988 definiu o Ensino Fundamental, prioritariamente, como atribuição municipal. Desde então, vem ocorrendo uma municipalização nesse nível de ensino, cujo processo foi acelerado com a implementação do Fundo de Desenvolvimento e Manutenção do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (Fundef)- Dessa forma, o aspecto local da educação cada vez mais se acentua, consolidando, assim, a municipalização do Ensino Fundamental preconizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96).

O Fundef catalisou modificações expressivas nas matrículas no Ensino Fundamental. Houve uma grande transferência de responsabilidades para os municípios. Em algumas regiões e Estados, essa transferência deu-se de maneira mais acentuada. Às redes municipais foram incorporados, entre 1995 e 2001, 6.653.335 novos alunos no Ensino Fundamental (crescimento de cerca de 63%). A matrícula na rede municipal já representa, no Brasil, cerca de 49% da matrícula total do Ensino Fundamental - em 1995, essa participação era de 32%. Destacam-se, nesse contexto, as Regiões Norte e Nordeste, por apresentarem, em 2001, os maiores percentuais de matrícula nessa rede - 54% e 62%, respectivamente (Tabela 17).

Os dados mostram um processo acentuado de crescimento de matrícula na rede municipal tanto nas séries iniciais como nas séries finais do Ensino Fundamental. De fato, de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, a expansão da rede municipal, entre 1995 e 2001, foi de cerca de 49%; de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, foi de aproximadamente 117% (Tabela 20). O Gráfico 1.6 possibilita observar o comportamento dos percentuais de variação da matrícula nos ciclos inicial e final do Ensino Fundamental.



1ª a 4ª série 5ª a 8ª série

Gráfico 1.6 - Variação Percentual da Matrícula no Ensino Fundamental Regular Rede Municipal - 1ª a 4ª série e 5ª a 8ª série Brasil e Regiões - 1995-2001

Fonte: MEC/Inep

É importante destacar que, apesar do declínio geral da matrícula no Ensino Fundamental entre os anos de 1999 e 2001, a dinâmica da distribuição entre as redes foi diversa. Dessa forma, ao se analisar a variação da matrícula da rede municipal no Brasil, observa-se um crescimento de 16% na 4ª série do Ensino Fundamental. Há, ainda, enormes variações dentro das regiões e unidades da Federação. No Norte e Nordeste, essa matrícula cresce 30% e 28%, respectivamente. Já nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, a matrícula cresce 6%, 2% e 11%, respectivamente (Tabela 18).

Houve também um aumento expressivo de matrículas na 8ª série do Ensino Fundamental de 1999 a 2001, de cerca de 36%. Novamente, observa-se uma grande diversidade regional, com um aumento maior das Regiões Norte e Nordeste - 72% e 66%, respectivamente. Já nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, tais aumentos foram de 14%, 19% e 31%, respectivamente (Tabela 19).

1.5 Formação de professores

A expansão de matrículas correspondeu um aumento nas funções docentes em todos os Estados e regiões do Brasil. Esse aumento deu-se tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio. Tal crescimento ocorreu na rede pública que, efetivamente, incorporou grande número de matrículas. As variações ocorreram com mais intensidade nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O aumento das funções docentes é proporcional ao aumento das matrículas: mais alunos, mais professores (Tabelas 21, 22, 23 e 24).

Embora o nível de formação dos professores tenha melhorado, o grau de formação do pessoal que exerce funções docentes é diferenciado entre as redes estadual e municipal, bem como entre as regiões (Tabelas 25 a 28). Em relação à comparação entre regiões, nota-se o mesmo problema. Nas Regiões Norte,

⁷ A Função Docente pode ser definida como o número de docentes exercendo atividades em sala de aula. O mesmo docente pode, entretanto, atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento. Assim, um docente pode ter uma ou mais funções docentes. Cf. *Sinopse Estatística da Educação Básica: Censo Escolar 99*. Brasília: Inep, 2000. p. 105-106.

Nordeste e Centro-Oeste, a proporção de professores que possuem nível superior é bem menor do que nas Regiões Sul e Sudeste.

A rede municipal, que responde por parcela significativa do atendimento no Ensino Fundamental, especialmente dos alunos que freqüentam as quatro primeiras séries dessa modalidade de ensino, possui o menor percentual de professores com grau de formação superior.

Os dados apontam para uma situação que precisaria ser observada: aumentou-se em muito a responsabilidade municipal no tocante ao atendimento dos alunos. Praticamente de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, o atendimento é realizado por meio dessas redes de ensino. Não se aumentou, no entanto, na mesma proporção, o grau de formação dos professores que atendem a tão expressiva parcela da população. Muito ainda há a fazer em relação à melhoria da qualificação dos professores, em geral, e especialmente em relação àqueles que lecionam nas redes municipais.

Além disso, à inequívoca responsabilidade dos professores na formação dos estudantes deve corresponder, também, a inequívoca responsabilidade dos cursos de formação, em diferentes níveis, e daqueles que administram a educação, em fornecer cursos de atualização compatíveis com a importância da função desempenhada.

Quanto ao Ensino Médio, as diferenças de formação entre os professores entre as regiões do Brasil são menos expressivas, porém ainda guardam as marcas da desigualdade (Tabela 29).

1.6 Fluxo Escolar

O aumento de matrículas verificado na década de 1990, a redução da distorção idade/série e o aumento das taxas de atendimento são, em parte, conseqüência da melhoria do fluxo escolar registrada pelas taxas de transição (promoção, repetência e evasão) entre séries.

O grande problema da educação brasileira em termos de fluxo escolar é a repetência em todas as séries, especialmente na 1ª e na 5ª série do Ensino Fundamental e na 1ª série do Ensino Médio. De acordo com dados do Inep/MEC, em 1991, o percentual de repetência na 1ª série do Ensino Fundamental era de cerca de 48%, caiu para 45,5% em 1995 e para 39% em 1999. Na 5ª série do Ensino Fundamental, esses percentuais eram, respectivamente, de 38% (1991), 34% (1995) e 23% (1999). Finalmente na 1ª série do Ensino Médio, tais percentuais eram de 41% em 1991, 35% em 1995 e 26% em 1999.

Em termos agregados, o percentual de repetência no Ensino Fundamental caiu de 33% em 1991, para 30% em 1995 e 22% em 1999. No Ensino Médio, os percentuais eram, respectivamente, de 31% (1991), 27% (1995) e 19% (1999).⁸

Os maiores percentuais de evasão costumam ser na 4ª série e 8ª série do Ensino Fundamental (séries finais dos primeiros e segundos segmentos do Ensino Fundamental). De acordo com dados do Inep/MEC, os percentuais de evasão caíram na 4ª e na 8ª série do Ensino Fundamental. Na 4ª série do Ensino Fundamental, os percentuais de evasão nos anos de 1991, 1995 e 1999 eram, respectivamente, de 11%, 9% e 6%. Já na 8ª série do Ensino Fundamental, estes percentuais eram 13% (1991), 13% (1995) e 9% (1999). Para o Ensino Fundamental como um todo, os percentuais de evasão nesses anos, eram, respectivamente, de 6,4% (1991), 5,3% (1995) e 4,8% (1999), enquanto no Ensino Médio eram de 6,2% (1991), 8,4% (1995) e 6,9% (1999).

De acordo, ainda, com dados do Inep/MEC, o percentual esperado de conclusão no Ensino Fundamental sobe de 52% (1995) para 61% (1999), o tempo médio de conclusão caiu de 11 anos (1995) para 10 anos (1999) e o número esperado de séries concluídas sobe de 6,2 (1995) para 6,6 (1999). Em todas as

regiões, um aluno fica, em média, mais que oito anos na escola, tempo suficiente para concluir o Ensino Fundamental. Em relação à educação básica - Ensino Fundamental (oito anos) e Ensino Médio (três anos) - o percentual esperado de conclusão sobe de 32,5% (1995) para 44% (1999) e o tempo médio de conclusão cai de 15,4 (1995) para 13,8 anos (1999).

As diferenças entre as regiões brasileiras manifestam-se no tempo médio esperado para a conclusão do curso no Ensino Fundamental: esse número é, nas Regiões Norte e Nordeste, de 11,1 anos; já nas Regiões Sudeste e Sul, reduz-se para 9,2 e 9,6 anos, respectivamente; finalmente, na Região Centro-Oeste, o tempo médio esperado para conclusão do curso é de 10,5 anos.⁸ Deve-se levar em conta que além de incorporarem grande número de alunos, nestas regiões ainda estão em curso programas de regularização do fluxo escolar. Cumpre destacar, também, a melhoria da taxa de promoção, no Brasil, no período 1995/1999: essa taxa, no Ensino Fundamental, era de 64,5% em 1995, passando a 74,6% em 1999.

A análise dos resultados de uma avaliação educacional deve levar em conta o contexto no qual tais resultados são produzidos. Os desafios citados inicialmente, assinalados no início dos anos 1990, estão sendo vencidos: todos têm acesso à escola; a repetência, a evasão e as taxas de distorção idade/série estão diminuindo; e aumenta o número de Concluintes nos diferentes níveis de ensino. De fato, um expressivo esforço foi desenvolvido para superação desses desafios. Essas correções, no entanto, foram e estão sendo levadas a efeito em tempos diferentes e com recursos diversos nas regiões brasileiras. No Brasil em geral, mas em algumas regiões e Estados mais do que em outros, o esforço de construção de uma escola de qualidade deverá ser, sem dúvida, muito maior. Os resultados do Saeb 2001 devem ser observados à luz desses que podem ser considerados os indicadores gerais de nosso sistema educacional.

⁸ O tempo médio esperado para um aluno concluir o Ensino Fundamental e Médio, assim como o percentual esperado de conclusão e o número médio de séries concluídas, são estimativas definidas para uma *coorte* de alunos, supondo as taxas de transição entre séries relativas a dois anos consecutivos e mantidas constantes na simulação e com a hipótese de que o aluno só entra na escola pela 1ª série do Ensino Fundamental. (CF. Inep/MEC, 1999).

2 O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - SAEB

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), criado em 1990, constitui-se relevante instrumento para subsidiar e induzir políticas orientadas para a melhoria da qualidade da educação brasileira. O Saeb avalia a qualidade, a equidade e a eficiência do ensino e da aprendizagem no âmbito do Ensino Fundamental e Médio. Aplicado a cada dois anos, utiliza testes e questionários para analisar o desempenho dos alunos e os fatores associados a esse desempenho. Os testes utilizados são elaborados a partir das Matrizes de Referência construídas para a avaliação do Saeb, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as propostas curriculares de todos os Estados da Federação.

As Matrizes de Referência do Saeb, por sua vez, são elaboradas com base na definição de descritores, concebidos e formulados como uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelos alunos (classificação, seriação, causa e efeito, inclusão, correlação, implicação, etc.) que se traduzem em certas competências e habilidades.

Em 2001, uma nova e ampla consulta foi feita aos Estados com o objetivo de atualizar as Matrizes de Referência e compatibilizá-las com os conteúdos adotados pelos sistemas estaduais de ensino. Equipes técnicas de todas as secretarias de educação e professores regentes de turmas de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e de 3ª série do Ensino Médio de 12 unidades da Federação foram consultados.

Realizou-se, antes da aplicação do Saeb 2001, uma campanha de divulgação sobre a importância da avaliação, organizando-se seminários e palestras em todas as regiões e em quase todos os Estados brasileiros. Veiculou-se, também, uma campanha sobre a importância de avaliações de larga escala, enviando-se cartazes e folhetos sobre o tema às escolas de Ensino Fundamental e Médio do País. Além disso, veiculou-se uma série de programas sobre o Saeb pela TV Escola.

No Saeb 2001, realizado na última semana de outubro, os alunos foram submetidos a testes de Língua Portuguesa e Matemática com ênfase em leitura/compreensão de textos e na resolução de problemas. Alunos, professores e diretores responderam, também, a questionários que, aliados às informações coletadas sobre escolas e turmas, forneceram elementos para que se possam analisar os resultados obtidos, levando-se em conta fatores contextuais associados ao desempenho dos alunos. Os testes e os questionários do Saeb foram aplicados a uma amostra significativa de alunos de todas as unidades da Federação.

A população de referência, isto é, o conjunto total da população para a qual se realizaram inferências, a partir da amostra construída, foi definida por alunos de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e alunos de 3ª série do Ensino Médio, matriculados em 2001, nas escolas constantes do Censo Escolar de 1999, excetuando-se os alunos das escolas federais, rurais ou de turmas multisseriadas. Para o universo da 4ª série, foram mantidos os alunos das escolas rurais do Nordeste, de Minas Gerais e do Mato Grosso do Sul.

A população de referência das escolas foi dividida nos estratos para os quais se deseja obter resultados separadamente: séries, unidades da Federação, dependência administrativa (estadual, municipal, particular), localização (capital, interior) e tamanho das escolas segundo o número de turmas. A combinação desses critérios resulta em um determinado número de estratos de interesse dentre os quais foram selecionadas as amostras de alunos, por série.

As escolas são sorteadas de forma aleatória. Dentro de cada estrato, todas as escolas têm as mesmas chances de serem sorteadas. Dentro das escolas são sorteadas as turmas, por amostragem aleatória simples. Nas turmas sorteadas, todos os alunos são pesquisados, distribuindo-se, aleatoriamente, as provas de Língua Portuguesa e Matemática entre os alunos.

A seguir, pode-se observar o quadro evolutivo da amostra efetiva do Saeb nos últimos ciclos.

Quadro 1 - Evolução da amostra efetiva do Saeb

PARTICIPANTES	ANO DE REALIZAÇÃO			
	1995	1997	1999	2001
<i>Escolas</i>	2.839	1.933	6.890	6.935
<i>Diretores</i>	2.839	1.933	6.890	6.820
<i>Funções Docentes</i>	4.967	18.077	53.815	21.754
<i>Alunos</i>	90.499	167.196	279.764	287.719
<i>Séries avaliadas</i>	4 ^a , 8 ^a , 2 [*] e 3 ^a	4 ¹ , 8 [»] e 3 ^a	4 ^a , 8 ^a e 3 ^a	4 ^a , 8 ^a e 3 ^a
<i>Disciplinas avaliadas</i>	Matemática Língua Portuguesa	Matemática Língua Portuguesa Ciências	Matemática Língua Portuguesa Geografia História Ciências na 3 ^a série = Ciências	Matemática Língua Portuguesa Biologia Física Química

Fonte: Inep/MEC

O que o Saeb avaliou em 2001

A finalidade do ensino da Língua Portuguesa, tal como está definida nas Diretrizes Curriculares Nacionais, é promover o desenvolvimento do aluno para o domínio ativo do discurso, sobretudo nas instâncias públicas do uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas oportunidades de participação social no exercício da cidadania.

Nesse sentido, o texto deve ser entendido como unidade comunicativa e significativa. Tanto o estudo da gramática como das estruturas lingüísticas que compõem o texto exigem um redirecionamento do enfoque da prática pedagógica no ensino da Língua Portuguesa. O domínio da língua culta não é mais o único objetivo. A esse domínio, deve-se aliar a busca consciente de comportamentos lingüísticos compatíveis com as diversas situações de usos lingüísticos, privilegiando-se o uso social da língua nas suas mais diversas manifestações.

Embora o ensino da Língua Portuguesa esteja centrado em três práticas: a prática de compreensão de textos; a prática de produção de textos; e a prática de análise lingüística, a Matriz de Referência do Saeb em Língua Portuguesa, na avaliação de 2001, contemplou, por questões operacionais, apenas o eixo referente à prática de compreensão de textos.

Em Língua Portuguesa, foram avaliadas as competências e habilidades descritas a seguir:

- Procedimentos de leitura;
- Implicações do suporte, do gênero e/ou enunciador, na compreensão dos textos;
- Relação entre textos;
- Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido;
- Variação lingüística;
- Coesão e coerência no processamento de textos.

Quanto à Matemática, as orientações metodológicas e os objetivos do processo de ensino e aprendizagem vêm passando por mudanças profundas. Apesar da enorme diferença entre o que se prescreve e o que de fato se realiza, existe um consenso entre os professores de que o ensino não pode limitar-se a um processo que tenha como finalidade a simples memorização de regras e técnicas.

As Matrizes de Referência de Matemática basearam-se em três premissas básicas, a saber: (1) os conceitos matemáticos não se constituem em verdades absolutas e se formam de maneira inter-relacionada, contemplando diferentes procedimentos de solução; (2) a aquisição de conhecimento ocorre por meio de aprendizagens significativas relacionadas com o mundo real do sujeito interpretado em diferentes linguagens; (3) a avaliação deve aproximar-se o máximo possível das situações de aprendizagem vivenciadas pelos alunos.

Em Matemática, os testes foram constituídos, prioritariamente, por situações em que a resolução de problemas era significativa para os alunos, sendo avaliados os seguintes temas:

- Espaço e Forma;
- Grandezas e Medidas;
- Números e Operações/Álgebra e Funções;
- Tratamento da Informação.

Como são Construídos os Testes do Saeb

Os testes aplicados aos alunos contêm itens que avaliam os descritores relacionados nas Matrizes de Referência do Saeb. Cada item é construído para avaliar os conteúdos e as habilidades constantes em um descritor. Nesses testes, são utilizados itens de múltipla escolha. Os itens são construídos por professores especialistas nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática e passam por uma revisão pedagógica, técnica e lingüística.

Após essas revisões, os itens são validados por meio de um pré-teste, aplicados a alunos de todas as regiões brasileiras, com o objetivo de verificar como funcionariam efetivamente quando aplicados nos testes do Saeb. Depois da aplicação do pré-teste, são realizadas análises estatísticas com os resultados obtidos por meio das respostas dos alunos aos itens. Os resultados das análises permitem agregar uma série de informações sobre os itens.

A análise estatística informa se o item tem bom poder de discriminação, isto é, se efetivamente os alunos com bom desempenho acertam o item e se aqueles com baixo desempenho o erram. Informa, também, sobre o índice de dificuldade do item, o que permite equilibrar as provas utilizando itens de dificuldades variadas.

Os testes do Saeb contêm 169 itens para cada uma das séries e disciplinas avaliadas. Esse total é distribuído em 13 blocos de 13 itens que, quando são combinados, três a três, por meio de um delineamento denominado *Blocos Incompletos Balanceados (BIB)*, possibilita a organização de 26 cadernos de provas diferentes para Língua Portuguesa e para Matemática, para cada uma das séries (4ª e 8ª do Ensino Fundamental e 3ª do Ensino Médio). Como cada caderno contém três blocos com 13 itens, significa que cada aluno responde, no máximo, a 39 itens. Esta metodologia empregada na organização dos cadernos permite que se avalie um amplo espectro do currículo, sem cansar os alunos.

Os blocos são organizados utilizando-se, em cada um, a maior variedade possível de temas, no caso de Matemática, e de tópicos, no caso de Língua Portuguesa.

Em Língua Portuguesa, procura-se, também, vincular um maior número possível de itens a um determinado texto-base, considerando-se que os alunos dispõem de cerca de 30 minutos para responder a cada bloco.

São utilizados itens com dificuldades ou nível de exigência cognitiva variados, de forma que se possa cobrir uma amplitude razoável de níveis de competência e habilidades construídas. Os itens, nos blocos, são organizados em ordem de dificuldade crescente. Para possibilitar a comparação com os resultados de anos anteriores e permitir que os resultados das três séries avaliadas sejam apresentados em uma escala única, são utilizados blocos e itens comuns entre anos e séries.

O que Informam os Questionários Contextuais

Durante a realização dos testes, os alunos respondem a um questionário que coleta informações sobre alguns aspectos da sua vida escolar e familiar, hábitos de estudo, nível socioeconômico, capital social e cultural. Professores e diretores também são convidados a responder a questionários que coletam informações sobre formação profissional, práticas pedagógicas, nível socioeconômico-cultural, estilos de liderança e formas de gestão. São coletadas, ainda, informações sobre o clima acadêmico da escola, clima disciplinar, recursos pedagógicos disponíveis, infra-estrutura e recursos humanos, entre outras variáveis.

Diversos estudos são desenvolvidos com base nos dados coletados, permitindo que se identifiquem fatores associados ao desempenho dos alunos. Os resultados destas pesquisas tem apontado para questões de grande interesse para os formuladores de políticas em educação, para gestores e professores.

O Saeb 2001 priorizou algumas linhas de pesquisa tais como: gestão e tipos de liderança na escola, estilos pedagógicos praticados nas escolas e seu impacto sobre a aprendizagem dos alunos, fatores sociais que afetam a probabilidade de repetência, relação entre o regime de promoção e os resultados escolares, perfis e práticas pedagógicas para lidar com a repetência.

Como são Analisados os Resultados do Saeb e Construídas as Escalas de Desempenho

Desde 1995, o Saeb passou a utilizar em suas análises a Teoria da Resposta ao Item, que comporta um conjunto de modelos matemáticos que permite comparar o desempenho dos alunos em diferentes períodos. A Teoria da Resposta ao Item superou as limitações da Teoria Clássica dos Testes que era utilizada até então. Na Teoria Clássica dos Testes, os resultados dependem do conjunto particular de itens que compõem uma prova e daqueles que a realizaram, isto é, qualquer análise sempre se referirá à prova como um todo e ao grupo que a ela foi submetido.

A Teoria da Resposta ao Item mudou o foco da análise. A unidade central da análise passa a ser o item e não a prova como um todo. O pressuposto da Teoria da Resposta ao Item é que um aluno terá maior ou menor probabilidade de acertar um item em função de sua habilidade geral na disciplina em questão, isto é, o padrão de respostas dos alunos em relação aos itens está relacionado com as suas habilidades. Para estimar o desempenho dos alunos, todos os resultados dos itens aplicados são colocados em uma única escala.

Utilizando itens comuns entre ciclos de aplicação e entre séries, por meio da Teoria da Resposta ao Item, pode-se comparar o desempenho dos alunos nas séries e disciplinas avaliadas. Os testes do Saeb 2001 contêm itens que foram aplicados em 1999, e, por sua vez, os testes aplicados em 1999 continham itens comuns com os aplicados em 1997. A escala de desempenho permite, portanto, um posicionamento justo dos alunos em função do seu desempenho, em diferentes ciclos, por meio de uma medida comum (itens comuns aplicados entre séries e ciclos diferentes).

As escalas do Saeb, em Língua Portuguesa e Matemática, ordenam o desempenho dos alunos (do nível mais baixo ao mais alto) num *continuum*. Interpretar uma escala de desempenho significa escolher alguns pontos ou níveis e descrever os conhecimentos e habilidades que os alunos demonstram possuir quando situados em torno desses pontos.

A metodologia para interpretação da escala inclui dois procedimentos: identificação de itens âncora e apresentação desses itens a um painel de especialistas. Um item é considerado âncora em um determinado nível quando:

- o percentual de acerto do item, no nível considerado e nos níveis acima dele, é maior que 65%;
- o percentual de acerto do item, nos níveis anteriores, é menor que 65%.

Depois de identificados os itens âncora de cada nível, especialistas de cada uma das áreas avaliadas procuram explicar o significado pedagógico das respostas dadas pelos alunos àqueles itens. Os especialistas fazem uma descrição do que os alunos demonstram saber por meio da análise das respostas dadas aos diferentes itens de cada nível.

Como são Apresentados os Resultados do Saeb

Os resultados da avaliação da educação básica são apresentados em uma escala de desempenho que é capaz de descrever, em cada nível, as competências e as habilidades que os alunos são capazes de demonstrar.

A escala do Saeb é única para cada disciplina e permite apresentar, em uma mesma métrica, os resultados de desempenhos dos estudantes de todas as séries (4^a e 8^a séries do Ensino Fundamental e 3^a série do Ensino Médio) e anos de aplicação das provas (1995, 1997, 1999 e 2001).

Pela escala, pode-se verificar o percentual de alunos que já construiu as competências e as habilidades desejáveis para cada uma das séries avaliadas; quantos ainda estão em processo de construção; quantos estão abaixo do nível que seria desejável para a série e quantos estão acima do nível que seria esperado. Como cada nível traduz pedagogicamente as habilidades e os conhecimentos identificados no processo de avaliação, é importante que gestores, professores e diretores direcionem o olhar não só para a média do Estado, mas, sim, principalmente, para o percentual de alunos situados em cada nível.

Pode-se observar, também, em qual dos níveis se situa a média de desempenho dos estudantes. Deve-se, no entanto, ter um cuidado especial em relação à análise dos resultados pela média, pois ela não representa a variabilidade de desempenho dos estudantes, dando apenas um indicativo desse desempenho. Assim, embora a média dos estudantes brasileiros esteja situada em um determinado ponto, é importante observar o percentual de alunos que estão distribuídos nos níveis situados acima e abaixo da média.

Pela escala de desempenho apresentada pelo Saeb, pode-se observar não só o desempenho global dos alunos brasileiros, comparando-os em diferentes épocas, como também podem ser comparados os desempenhos regionais e estaduais.

Pode-se, ainda, analisar os resultados do desempenho em função da dependência administrativa das escolas, da localização, do tipo de escola, do contexto socioeconômico em que se dá a escolarização e de outras tantas variáveis que possibilitem ampliar a compreensão das condições de ensino e aprendizagem.

APRESENTANDO OS RESULTADOS DO DESEMPENHO DOS ALUNOS AVALIADOS NO SAEB 2001

Os resultados do Saeb 2001 denotam uma tendência de estabilidade em relação à avaliação realizada em 1999, em todas as séries e disciplinas, à exceção da 4ª série do Ensino Fundamental, que obteve, tanto em Matemática quanto em Língua Portuguesa, resultados ligeiramente inferiores em algumas regiões.

Esses resultados foram interpretados em escalas de desempenho em Língua Portuguesa e em Matemática. Cada escala é comum às séries avaliadas, 4ª e 8ª do Ensino Fundamental e 3ª do Ensino Médio. Para compreensão dessa escala e dos resultados de aprendizagem do Saeb, alguns pontos ou níveis da escala foram escolhidos para interpretar o que os alunos nesses níveis sabem ou são capazes de fazer.

A análise das escalas permite observar o percentual de alunos posicionado em cada nível de desempenho. Esse percentual oferece informações importantes sobre a ação pedagógica que vem sendo realizada, informando sobre os aspectos curriculares que necessitam ser melhor explorados. Em contrapartida, acrescentou-se à escala um exemplo de um item em cada nível, para possibilitar a melhor compreensão do que está sendo avaliado e das formas de avaliação empregadas.

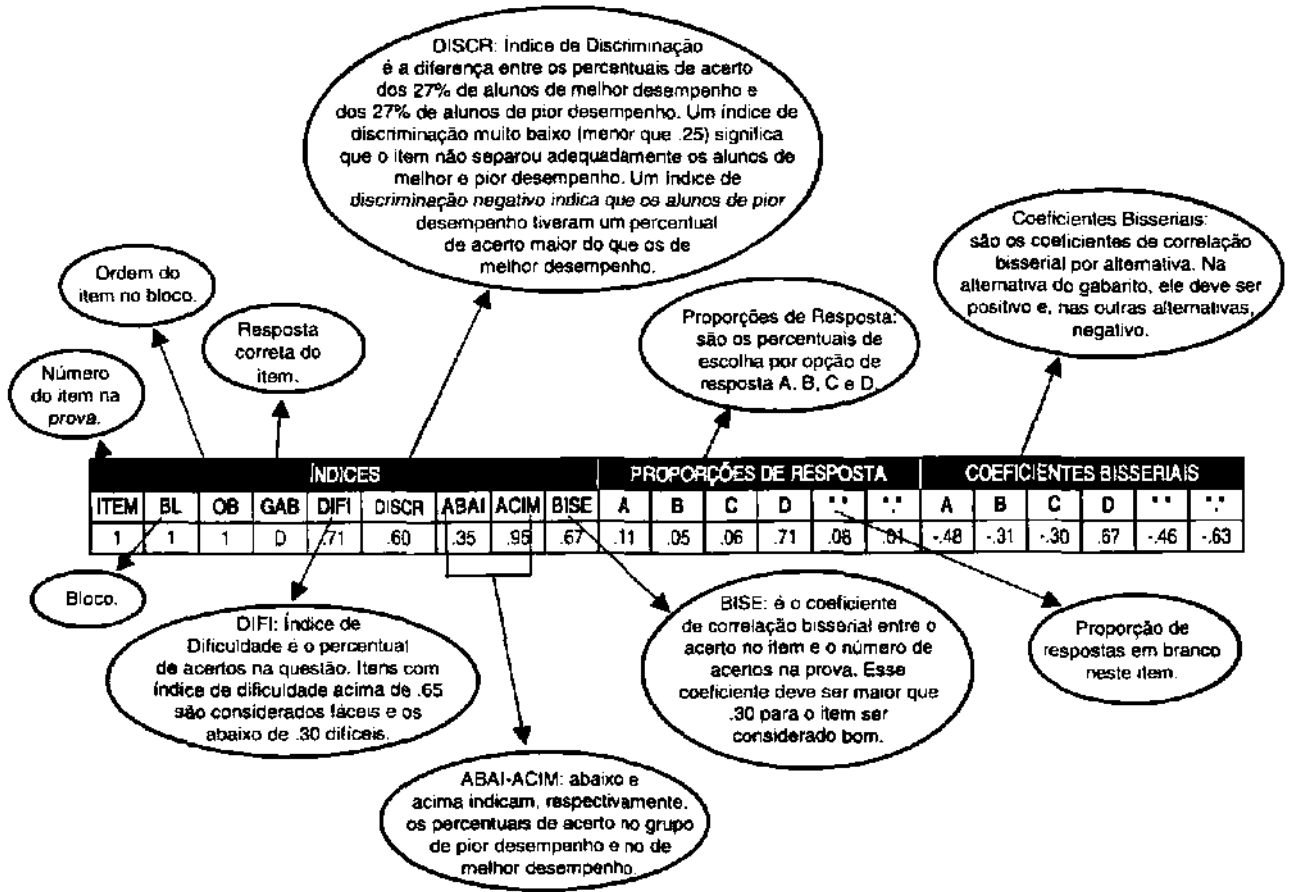
A escala de desempenho em Língua Portuguesa foi descrita em oito níveis, a saber: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8, enquanto a escala de desempenho em Matemática foi descrita em 10 níveis, de 1 a 10. Esses níveis são cumulativos, isto é, os alunos posicionados em um nível dominam as habilidades descritas no(s) nível(is) anterior(es) da escala. Em cada nível é apresentado o percentual de alunos que dominam as habilidades nele descritas para cada série.

Em Língua Portuguesa, em cada nível, as habilidades de leitura foram distribuídas nos seis tópicos da Matriz de Referência do Saeb, a saber: *Procedimentos de leitura. Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão dos textos. Relação entre textos. Coesão e Coerência no processamento do texto. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido e Variação linguística.*

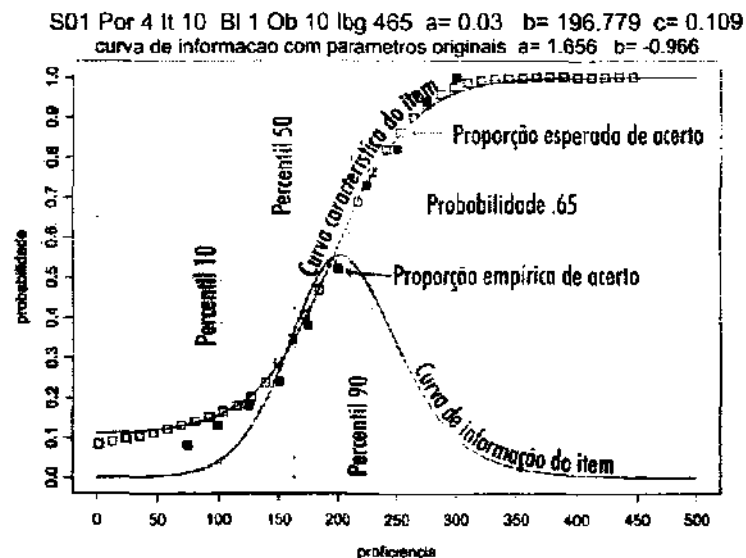
Em Matemática, as habilidades foram distribuídas nos quatro temas da Matriz de Referência do Saeb: *Espaço e Forma, Grandezas e Medidas, Números e Operações e Tratamento da Informação.*

Neste Relatório, além da escala comum, serão apresentados os níveis interpretados para cada uma das séries, isoladamente, tanto para Língua Portuguesa quanto para Matemática. Esta forma de apresentação atende a pedidos de professores de todo o Brasil, servindo para uma análise mais acurada das habilidades já desenvolvidas pelos alunos nos diferentes níveis em cada série, possibilitando, ainda, um olhar mais crítico para as competências e as habilidades que já deveriam ter sido, mas não foram construídas nas séries avaliadas.

Para melhor compreender os resultados da análise dos exemplos dos itens fornecidos para cada nível da escala, observe-se que estes sempre serão apresentados acompanhados de suas estatísticas clássicas e das curvas de informação obtida por meio da Teoria da Resposta ao Item (TRI). O significado das estatísticas clássicas é mostrado na figura seguinte.



Em relação ao gráfico da curva TRI, a legenda a seguir apresenta a curva característica do item e a identificação dos elementos que compõem o gráfico.



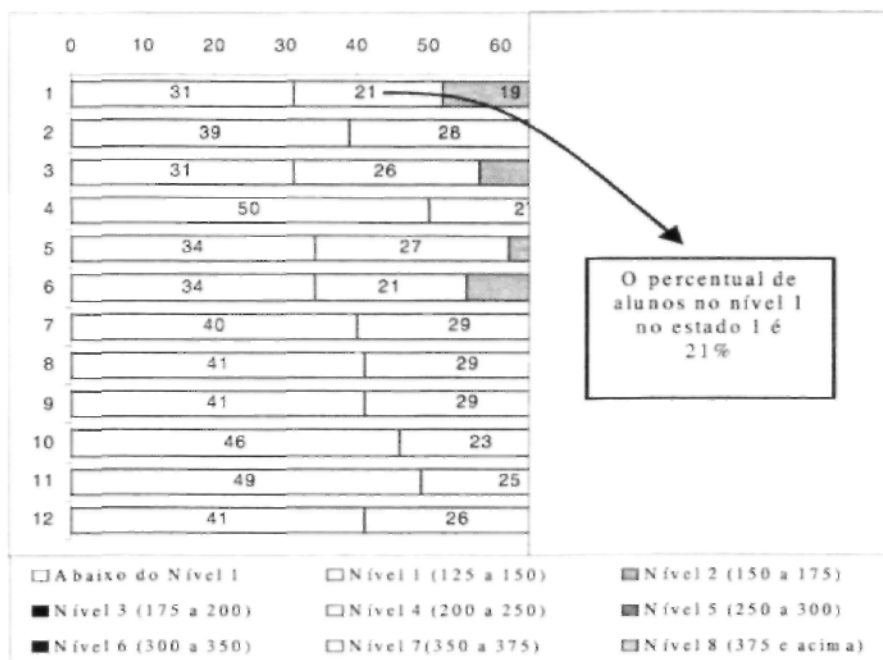
Os códigos identificadores e elementos constantes na parte superior do gráfico da curva TRI têm os seguintes significados:

S01	SAEB 2001	
Por 4	Língua Portuguesa - 4ª Série	
It 10	Item 10	
B1 1	Bloco 1	
Ob 10	Ordem 10 no bloco	
Ibg 465	Número do item no Programa Bilog	
a, b e c	Parâmetros na logística de três parâmetros	...

O gráfico à direita do gráfico da curva TRI mostra a proporção de respostas por alternativa A, B, C, D, em relação à proficiência.

Para melhor interpretar os gráficos e as tabelas, devem-se ler atentamente as considerações seguintes.

O gráfico exemplificado abaixo apresenta o percentual de alunos nos níveis da escala de desempenho do Saeb para o Brasil, Regiões e UFs. O comprimento da barra de cada nível é proporcional ao percentual de alunos no nível.



O Saeb é uma pesquisa baseada em uma amostra de alunos e os resultados apresentados são estimativas dos verdadeiros valores para a população. Dessa maneira, é importante haver uma medida do grau de imprecisão das estimativas. Essa medida é dada pelo erro-padrão (*ep*) da estimativa. O uso de intervalos de confiança permite dar intervalos que contêm o verdadeiro valor estimado para a população, com uma certa precisão. O intervalo de confiança de 95% significa que, para cada amostra retirada e o intervalo de confiança construído, em 95% das vezes, o intervalo de confiança conterá o verdadeiro valor para a população.

Pode-se testar se o verdadeiro valor para a população difere de um determinado valor dado, verificando se esse valor está fora do intervalo de confiança. Neste caso, diz-se que o verdadeiro valor para a população difere significativamente do valor dado. Se este valor estiver dentro do intervalo, diz-se que o verdadeiro valor para a população não é significativamente diferente do valor dado.

Utilizando-se a hipótese da distribuição normal, pode-se construir o intervalo de confiança do verdadeiro valor da população por: $\text{estimativa} \pm z \cdot ep$. No caso do intervalo de confiança de 95%, $z = 1,96$, que, normalmente, é aproximado por 2.

No entanto, no Saeb, freqüentemente há interesse em testar se as médias dos desempenhos dos alunos de duas UF's ou duas Regiões são diferentes. Pode-se testar essa igualdade de médias verificando se seus intervalos de confiança se interceptam. No entanto, usando-se intervalos de confiança de 95% para cada uma das médias populacionais, não se garante que, simultaneamente, os verdadeiros valores destas médias estarão contidos em seus intervalos com a probabilidade de 95%.

Uma maneira de se construírem intervalos de confiança simultâneos é o procedimento de Bonferroni, adotado neste relatório. Por esse procedimento, para construir intervalos de confiança simultâneos de 95% para médias populacionais de k UF's, é necessário construir intervalos de confiança de

$$100 \times \left(1 - \frac{(1 - 0,95)}{k} \right) \% \text{ para cada uma das médias, individualmente. No caso de duas médias, } k = 2. \text{ o}$$

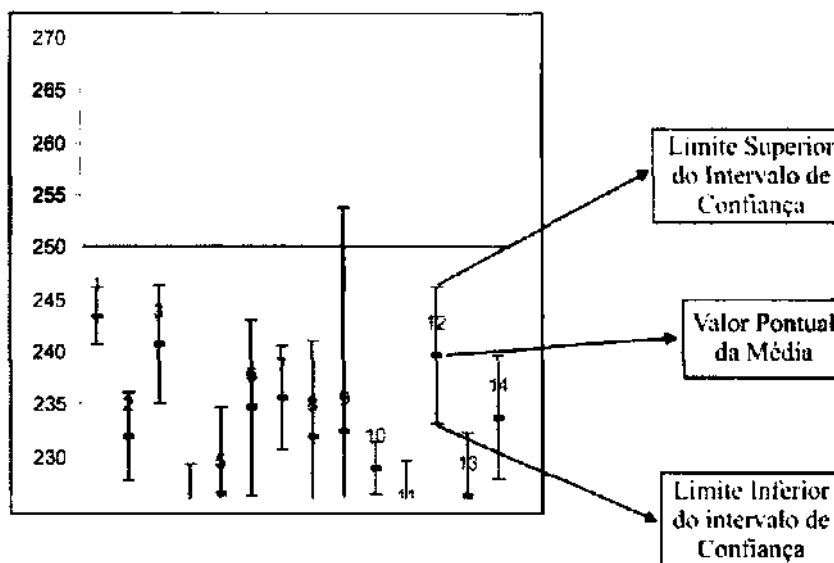
intervalo de confiança deveria ser de 97,5%. Pode-se, então, testar a igualdade destas duas médias verificando se os intervalos de confiança simultâneos de 95% se interceptam.

Os gráficos de comparação das médias de desempenho dos alunos entre duas UF's ou duas Regiões utilizam os intervalos de confiança de 97,5% para cada UF ou Região. Neste caso, podem-se testar duas igualdades de médias ao nível de 95%. Se o objetivo é testar simultaneamente médias de k UF's, devem-se construir intervalos de confiança simultâneos segundo o procedimento de Bonferroni. Quanto maior o k , maior o comprimento do intervalo de confiança individual.

Para $k=2, z = 2,24$, aproximado para 2,25 neste relatório.

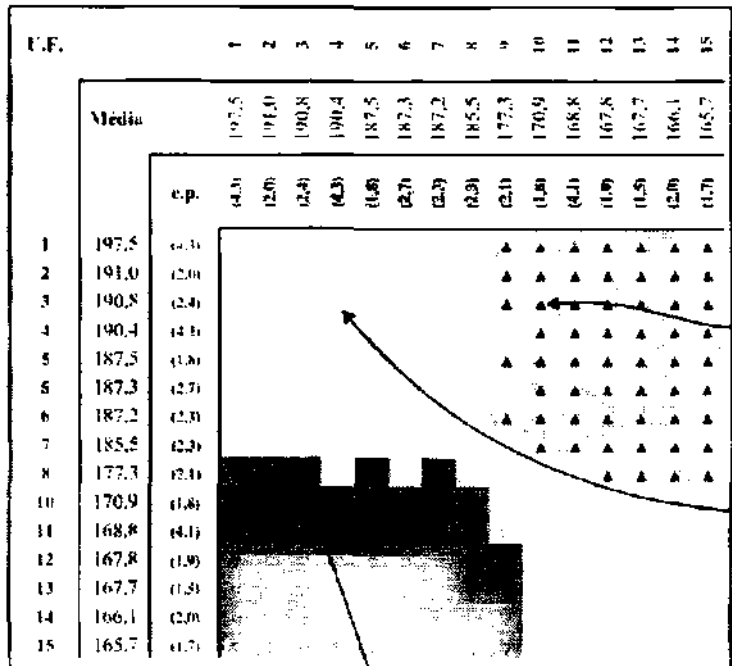
Para $k=27$ (número de UF's), $z = 3,11$.

Para testar se a média de uma UF é diferente da média de sua Região ou da média do Brasil, como a UF está contida na Região e no Brasil, este procedimento não é exato, mas pode ser utilizado como uma aproximação.



O quadro a seguir apresenta o resultado da comparação das médias de duas unidades da Federação, segundo o procedimento descrito abaixo.

Para ler o Quadro, escolhe-se um Estado na *linha* e percorrem-se as colunas até encontrar o outro a ser comparado. O sinal **A** indica que a média do Estado na linha é significativamente **menor** do que a média do Estado na coluna. O sinal **A** indica o contrário, isto é, a média do Estado na *linha* é significativamente **maior** do que a do Estado na *coluna*. O símbolo **O** indica que não há diferença significativa entre as médias.



O estado 3 tem media significativamente maior do que o estado 10

A diferença de medias entre o estado 3 e o estado 4 não é significativa

O estado 8 tem media significativamente menor que o estado 3

3.1 A Escala Comum de Língua Portuguesa*

Descrição dos Níveis da Escala	soltados do Saeb 2001
	<i>Percentual de alunos abaixo do Nível 125</i>
	4ª SEJ\ 22,21
	8ª SEF. 1,20
	3ª SEM. 0,02
Procedimentos de Leitura	
Os alunos identificam informações explícitas em um texto e inferem o sentido de palavras em textos simples (história em quadrinhos).	<i>Percentual de alunos entre os Níveis 125 e 150</i>
Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto	4ª SE.F. 17,77
Os alunos interpretam textos com auxílio de recursos gráficos (em histórias em quadrinhos) e identificam a finalidade de um texto narrativo simples.	8ª S E.JF. 3,66
Coerência e Coesão no Processamento do Texto	3ª SEM. 0,81
Os alunos identificam elementos constitutivos de uma narrativa simples (espaço) e estabelecem relação de causa/conseqüência entre partes e elementos do texto.	
Procedimentos de Leitura	
Os alunos localizam informações explícitas em textos narrativos curtos, tais como histórias infantis (contos de fada e fábulas). Também identificam informações explícitas em outros gêneros textuais, como comunicado da escola aos pais, pequenos poemas descritivos e narrativos. Reconhecem o lema de texto narrativo simples (histórias infantis), desde que encontrem, como apoio, elementos mais explícitos como figuras, por exemplo.	<i>Percentual de alunos entre os Níveis 150 a 175</i>
São capazes, ainda, de identificar informação implícita em texto acompanhado de ilustrações, em histórias em quadrinhos e em texto narrativo simples, seja ele em prosa ou em verso.	4ª SE.F. 18,99
Os alunos da 8ª série do E.F., além dessas habilidades leitoras, estabelecem comparações e localizam informações comuns, explícitas em dois textos veiculados em jornais. Também demonstram capacidade de identificar informações explícitas em textos mais complexos (notícias em revistas e jornais).	8ª S E.J. 7,22
Os alunos distinguem um fato da opinião relativa a esse fato em textos narrativos simples - histórias em quadrinhos e textos com ou sem ilustrações.	3ª SEM. 4,09
Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto	
Na 8ª série do E.F., além das habilidades descritas, os alunos identificam a finalidade de um texto informativo.	
Coerência e Coesão no Processamento do Texto	
Os alunos reconhecem elementos constitutivos da narrativa (personagens). Estabelecem também relações de continuidade em histórias em quadrinhos e de causa/conseqüência em poemas curtos.	
Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	
Os alunos de 8ª série do E.F. acrescentam ainda a capacidade de reconhecer o efeito de sentido gerado pela repetição de sons e palavras em texto poético descritivo.	
Variação Lingüística	
Os alunos identificam marcas lingüísticas próprias do meio rural e urbano.	

O intervalo inclui o nível inferior e exclui o nível superior: {125, 150), {150, 175), {175, 200), {200, 250), {250, 300), {300, 350), {350, 375), {375 ou acima).

Procedimentos de Leitura

Os alunos localizam informações explícitas em textos mais complexos, mais longos e não narrativos (texto publicitário) e inferem o sentido de palavra ou expressão. Conseguem identificar o tema central de um texto informativo (revista) e ainda informação implícita em texto descritivo (fábula).

Percentual de alunos entre os Níveis 175 a 200

4ª SE.F. 17,33

Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto

Os alunos identificam a finalidade de textos de diferentes gêneros.

8ª SE.F. 12,86

Coerência e Coesão no Processamento do Texto

Os alunos estabelecem relação causa/conseqüência em textos poéticos, identificam o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

3ª S E.M. 8,53

Estabelecem também relações lógico-discursivas presentes no texto marcadas por conjunções.

Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

Às habilidades descritas, os alunos de 8ª série do E.F. adicionam a de reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos visuais (tamanho e formato das letras).

Variação Lingüística

Os alunos identificam as marcas lingüísticas que caracterizam o locutor e interlocutor do texto.

Procedimentos de Leitura

Os alunos são capazes de identificar a descrição de um lugar em textos publicitários de revistas e jornais.

Percentual de alunos entre os Níveis 200 a 250

Identificam tema de texto poético de baixa complexidade como, por exemplo, um poema descritivo.

4ª SE.F. 18,85

Percebem também o sentido de uma expressão de uso corrente em textos informativos.

Identificam informação implícita e o tema em narrativa curta (fábula), especialmente com base em material ilustrativo.

8ª S E.F. 36,37

Os alunos de 8ª série do E.F. além das habilidades descritas, identificam e interpretam informações contidas em gráficos e tabelas, inferem informações implícitas e identificam o tema em textos poéticos.

3ª S E.M. 28,67

Os alunos distinguem fato da opinião relativa a esse fato em narrativa histórica.

Coerência e Coesão no Processamento do Texto

Os alunos estabelecem relações anafóricas, isto é, relações entre palavras e suas substituições pronominais, em textos curtos e simples.

Reconhecem elementos constitutivos de narrativas: espaço (em crônicas), personagens, conflito e desfecho (em histórias infantis).

Os alunos de 8ª série do E.F. além disso, estabelecem relação entre uma palavra de sentido mais genérico e outra de sentido mais específico (relação pane/todo). Estabelecem, também, relações entre partes de um texto, identificando repetições/substituições que contribuem para a sua continuidade. Sabem reconhecer, ainda, relações de causa e conseqüência em textos poéticos.

Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

Os alunos identificam o efeito de sentido decorrente da disposição gráfica das palavras em um texto.

Variação Lingüística

Os alunos identificam marcas lingüísticas próprias de textos comerciais.

Os alunos de 8ª série do E.F. acrescentam também a habilidade de identificar marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor em textos informativos.

Procedimentos de Leitura

Os alunos, neste nível, começam a identificar lemas em textos poéticos não descritivos como, por exemplo, um poema narrativo simples e uma canção popular.

Além de dominarem as habilidades descritas, os alunos de 8ª série do E.F. conseguem fazer inferências em textos de baixa complexidade, identificam sentido de palavras que implicam conceitos mais abstratos.

Os alunos da 3ª série do E.M., neste nível, além das habilidades descritas anteriormente, localizam informações explícitas em fragmentos de textos narrativos simples, identificam o sentido de palavras de uso cotidiano em provérbios, notícias de jornal e de expressões de maior complexidade, por conta do grau de abstração.

Localizam, ainda, informações implícitas em textos narrativos simples e reconhecem o tema de textos narrativos, informativos e poéticos.

Fazem inferência em textos narrativos simples, como relatos jornalísticos, histórias e poemas.

Os alunos da 3ª série do E.M. são capazes de distinguir um fato da opinião relativa a esse fato diante de um fragmento de texto.

Percentual de alunos entre os Níveis 250 a 300

4ª S E.F. 4,42

8ª S E.F. 28,40

3ªSE.M. 32,11

Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto

Os alunos da 3ª série do E.M. interpretam textos publicitários com auxílio gráfico, correlacionando-o com enunciados verbais, e também interpretam informações em gráficos sobre boletins meteorológicos divulgados em jornais.

Identificam a finalidade de texto informativo simples em revista de divulgação científica.

Coerência e Coesão no Processamento do Texto

Os alunos reconhecem relações de causa e consequência e relações anafóricas em textos de complexidade média como, por exemplo, uma fábula.

Os alunos de 8ª série do E.F. reconhecem também a mesma idéia expressa em duas partes diferentes de um mesmo texto escrito, apoiado em figuras, além de serem capazes de estabelecer relações lógico-discursivas mais complexas por uso de conjunções. Na identificação do tema, estabelecem correspondência entre diferentes tipos de textos como, por exemplo, texto narrativo e provérbios. Distinguem, ainda, narrador e personagem em pequenos textos e são capazes de estabelecer relações entre teses e argumentos em textos simples, como bilhetes.

Os alunos da 3ª série do E.M. estabelecem, ainda, relação entre tese e argumentos em pequenos textos jornalísticos, de baixa complexidade.

Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

Os alunos identificam efeito de sentido decorrente do uso expressivo da pontuação (ponto de interrogação) e da repetição de uma letra em uma palavra.

Os alunos da 3ª série do E.M. reconhecem o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos, tais como a repetição de estrutura sintática e a composição de palavras.

Procedimentos de Leitura

Os alunos de 8ª série do E.F. são capazes de inferir informações implícitas em textos, mesmo em texto poético de maior complexidade e de identificar o tema e os sentidos metafóricos em textos narrativos longos, como contos.

Os alunos da 3ª série do E.M., além das habilidades descritas, inferem informação implícita em textos poéticos mais complexos, como poemas modernistas, e em texto dissertativo-argumentativo de média complexidade, como editoriais de jornais e revistas e em texto de divulgação científica.

Percentual de alunos entre os Níveis 300 a 350

4ªSEJ\ 0,43

8ªSEF. 9,55

3ªSE.M. 20,43

Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto

Os alunos de 8ª série do E.F. interpretam textos com auxílio de material gráfico diverso, envolvendo mais de um nível de abstração, como no caso de interpretação de mapa, com a percepção de sentidos que extrapolam a representação gráfica e convencional da superfície do país.

Os alunos da 3ª série do E.M. distinguem finalidade de textos curtos de natureza diferente (anúncio publicitário, classificado de jornal) e sabem diferenciar informação principal e secundária em textos jornalísticos.

Relação entre Textos

Os alunos de 8ª série do E.F. são capazes de distinguir fato de opinião em matéria jornalística, contendo um texto informativo que apresenta uma análise de dados.

Os alunos da 3ª série do E.M., além dessas habilidades, demonstram reconhecer diferentes formas de tratar uma informação em textos jornalísticos que se referem ao mesmo tema.

Estabelecem, também, a relação entre **textos** ficcionais, tendo por base a caracterização de personagens.

Coerência e Coesão no Processamento do Texto

No geral, os alunos identificam relações anafóricas mais complexas, como aquelas que envolvem a substituição de um antecedente por uma palavra lexical.

Além dessas habilidades, os alunos da 8ª série do E.F. reconhecem também a transformação do referente ao longo do texto narrativo.

Os alunos da 3ª série do E.M., além das habilidades descritas, estabelecem relações entre partes de textos narrativos com maior grau de complexidade (contos), com a identificação de repetições ou retomadas anafóricas.

Em textos narrativos mais longos e complexos, como trechos de autores românticos e naturalistas, identificam o conflito gerador do enredo.

Identificam, também, a tese de textos variados, como textos narrativos e argumentativo de média complexidade. Valendo-se de conhecimentos referentes a processos de formação de palavras e funcionamento de conectores, são capazes de apreender a significação de um texto.

Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

Os alunos da 8ª série do E.F. reconhecem, ainda, recursos morfosintáticos que produzem efeitos de sentido humorístico em história em quadrinhos. Reconhecem, também, o efeito de sentido provocado pela pontuação e por outras notações como, por exemplo, a utilização de caixa alta para enfatizar uma palavra do texto.

Em textos poéticos descritivos simples, são capazes de identificar efeitos de ironia.

Variação Lingüística

Na 8ª série do E.F. os alunos são capazes de identificar marcas que caracterizam linguagem formal, informal e nível de adequação de uso em relação ao interlocutor.

Os alunos da 3ª série do E.M., em diálogos simples, além de diferenciarem o nível formal do informal de linguagem, também identificam locutor por marcas lingüísticas próprias de sua faixa etária.

Procedimentos de Leitura

Os alunos da 3ª série do E.M. recorrem a estruturas gramaticais que servem de pistas para a identificação do sentido do texto (o apelo no uso do imperativo).

Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto

Os alunos da 3ª série do E.M. identificam a finalidade tanto de textos argumentativos simples (trecho de capítulo de livro), como de paródias no caso de reconhecerem a intencionalidade presente em uma fábula modificada (ou *refábulo*).

Relação entre Textos

Os alunos da 8ª série do E.F. reconhecem formas diferentes de tratar a informação sobre um mesmo tema, como no caso de um boletim meteorológico com informações pictóricas, em tabelas e gráficos.

Os alunos da 3ª série do E.M. são capazes de interpretar quadro contendo informações quantitativas. São capazes de identificar posições distintas entre duas opiniões relativas ao mesmo fato, em textos mais complexos, como no caso em que reconhecem a relação entre dois textos argumentativos, cujo conteúdo de um justifica uma informação contida no outro.

Coerência e Coesão no Processamento do Texto

Os alunos de 8ª série do E.F. são capazes de estabelecer relações de causa e conseqüência com base em pistas lexicais.

Os alunos da 3ª série do E.M. são capazes de estabelecer relações lógico-discursivas marcadas por conjunções e locuções conjuntivas como "pois", "dado que", reconhecendo o mesmo valor semântico de uma palavra em situações diversas, como a relação temporal estabelecida por conectores.

Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

Os alunos de 8ª série do E.F. reconhecem os efeitos de sentido estabelecidos pela relação forma/contéudo em textos poéticos de autores modernistas.

Variação Lingüística

Os alunos da 3ª série do E.M. identificam o locutor por marcas lingüísticas que evidenciam o

Percentual de alunos entre os Níveis 350 a 375

4º S E.F. 0,00

8º SEF- 0,67

3º SE.M. 3,91

	nível de escolaridade, a adequação à situação comunicativa e nível de linguagem empregada em textos formais e informais. Também identificam outras marcas lingüísticas usadas intencionalmente, como recurso do autor para aproximar o texto da linguagem popular, como é o caso de frases que são iniciadas por pronomes oblíquos átonos.	
8 375	<p>Relação entre Textos Os alunos da 3ª série do E.M. reconhecem diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema. em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.</p> <p>Coerência e Coesão no Processamento do Texto Os alunos da 3ª série do E.M. diferenciam as partes principais das secundárias de um texto. São capazes de estabelecer a relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. Estabelecem, ainda, a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto e também a relação entre partes do texto, identificando repetição ou substituição que contribuem para continuidade do texto.</p> <p>Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido Os alunos da 3ª série do E.M. reconhecem o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. Identificam o efeito de ironia ou humor em textos variados. Reconhecem o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação (travessão).</p> <p>Variação Lingüística Os alunos da 3ª série do E.M. reconhecem código lingüístico próprio de um grupo social, identificando marcas lingüísticas próprias da linguagem profissional usada em diálogo informal que ocorre em repartição pública.</p>	<p><i>Percentual de alunos no Nível 375 ou acima</i></p> <p>4ª S E.F. 0,00</p> <p>8ª SE.F. 0.06</p> <p>3ª SE.M. 1,44</p>

3.2 Resultados do Desempenho dos Alunos em Língua Portuguesa - 4ª série do E.F.

O desempenho dos alunos brasileiros da 4ª série do E.F., em Língua Portuguesa, será analisado através dos níveis interpretados da escala, específicos para essa série (Níveis 1 a 5) e, também, mediante apresentação de itens típicos para cada nível. No Nível 6 encontra-se um percentual muito baixo de alunos (0,43%), que apresenta o domínio de apenas mais uma habilidade, descrita nos Níveis 4 e 5, em textos de menor complexidade.

Os itens serão também acompanhados das suas estatísticas, cuja explicação pode ser encontrada nas páginas 27 a 30 deste Relatório.

ESCALA DE DESEMPENHO - LÍNGUA PORTUGUESA - 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Na 4ª série do Ensino Fundamental, os alunos dominam as seguintes habilidades:

(continua)

TÓPICOS*	HABILIDADES	NÍVEIS E PERCENTUAIS DE ALUNOS BRASILEIROS NOS NÍVEIS				
		1 - 17,77% 125-150	2 - 18,99% 150-175	3 - 17,33% 175-200	4 - 18,85% 200-250	5 - 4,42% 250-300
I. Procedimentos de Leitura	Localizam informações explícitas	<ul style="list-style-type: none"> em um texto. 	<ul style="list-style-type: none"> em textos narrativos curtos como histórias infantis (contos de fada e fábulas). em outros gêneros textuais como comunicado da escola aos pais e pequenos poemas descritivos e narrativos. em textos mais complexos mais longos e não narrativos (texto publicitário). em textos publicitários de revistas e jornais. em textos poéticos não descritivos (poema narrativo simples e canção popular). 			
	Interem o sentido	<ul style="list-style-type: none"> de palavras em textos simples (história em quadrinhos) 		<ul style="list-style-type: none"> de palavra ou expressão em texto narrativo (história infantil). de expressão de uso corrente em textos informativos. 		
	Identificam informação implícita		<ul style="list-style-type: none"> acompanhada de ilustrações em histórias em quadrinhos e em texto narrativo simples (prosa ou em verso). em texto descritivo (fábula). 	<ul style="list-style-type: none"> em narrativa curta com material ilustrativo. 		
	Identificam o tema		<ul style="list-style-type: none"> de texto narrativo simples (histórias infantis) com apoio de elementos explícitos (figuras). 	<ul style="list-style-type: none"> de um texto informativo (em revista). de texto poético de baixa complexidade (poema descritivo). em narrativa curta (fábula) com base em material ilustrativo. 		
	Distinguem um fato da opinião relativa a esse fato		<ul style="list-style-type: none"> em textos narrativos simples (histórias em quadrinhos e texto com ou sem ilustrações) 			
II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador no Texto	Interpretam texto		<ul style="list-style-type: none"> com auxílio de recursos gráficos (em histórias em quadrinhos). 			
	Identificam a finalidade	<ul style="list-style-type: none"> de texto narrativo simples 		<ul style="list-style-type: none"> de textos de diferentes gêneros. 		

(*) O tópico *Relação entre Textos* não foi contemplado na Escala de Desempenho - Língua Portuguesa 4ª série do Ensino Fundamental.

ESCALA DE DESEMPENHO - LÍNGUA PORTUGUESA - 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Na 4ª série do Ensino Fundamental, os alunos dominam as seguintes habilidades:

(continuação)

TÓPICOS	HABILIDADES	NÍVEIS E PERCENTUAIS DE ALUNOS BRASILEIROS NOS NÍVEIS					
		1 - 17,77% 125-150	2 - 18,99% 150-175	3 - 17,33% 175-200	4 - 18,85% 200-250	5 - 4,42% 250-300	
IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto	Identificam elementos	<ul style="list-style-type: none"> que constroem uma narrativa simples (espaço). constitutivos da narrativa (personagens). que identificam o conflito gerador do enredo. 	<ul style="list-style-type: none"> que identificam o conflito gerador do enredo. espaço (em crônicas), personagens, conflito e desfecho (em histórias infantis). 				
	Estabelecem relações de continuidade	<ul style="list-style-type: none"> em histórias em quadrinhos. 		<ul style="list-style-type: none"> por meio de relações anafóricas em textos curtos e simples. 	<ul style="list-style-type: none"> por meio de relações anafóricas e textos de complexidade média. 		
	Estabelecem relação causa-consequência	<ul style="list-style-type: none"> entre partes e elementos do texto. em poemas curtos. 		<ul style="list-style-type: none"> em textos poéticos. em textos de complexidade média (fábula). presentes no texto marcadas por conjunções. 			
	Estabelecem relações lógico-discursivas						
V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	Identificam o efeito de sentido				<ul style="list-style-type: none"> decorrente da disposição gráfica das palavras em um texto. 	<ul style="list-style-type: none"> decorrente do uso expressivo da pontuação (ponto de interrogação) e da repetição de uma letra em uma palavra. 	
			<ul style="list-style-type: none"> próprias do meio rural e urbano. 	<ul style="list-style-type: none"> que caracterizam o locutor e o interlocutor do texto. próprias de textos comerciais. 			
VI. Variação Lingüística	Identificam marcas lingüísticas						

Análise dos Níveis da Escala e Exemplos de Itens Típicos

NÍVEL 1 (125 a 150)

Observando-se a escala de Língua Portuguesa e os percentuais de alunos posicionados em cada nível, verifica-se que, no primeiro nível da escala, situam-se 17,77% dos alunos de 4ª série do E.F.

Exemplo de Item Típico do Nível

Leia os quadrinhos.

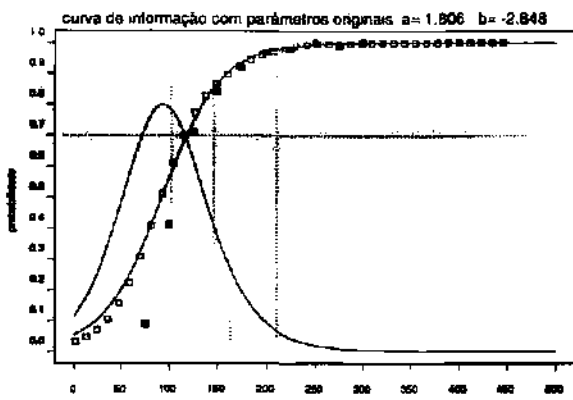


A palavra "Uai", na historinha, significa

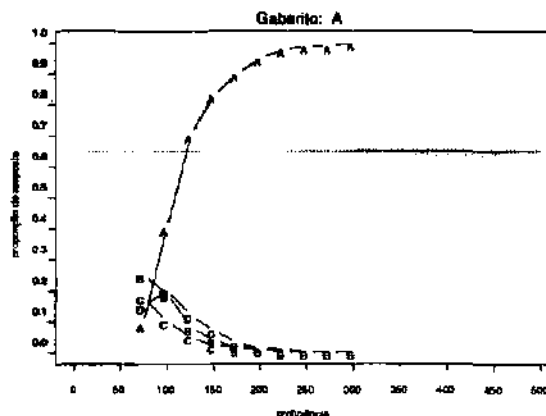
- (A) susto.
- (B) alegria.
- (C) emoção.
- (D) coragem.

ÍNDICES									PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS					
ITEM	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	A	B	A	B	C	D	**	**	A	B	C	D	**	**
67	6	2	A	.79	.51	.47	.98	.71	.79	.05	.04	.06	.05	.01	.71	-.44	-.40	-.39	-.56	-.67

S01 Por 4 It 67 Bl 6 Ob 2 lbg 522 a= 0.033 b= 93.058 c= 0.01



S01 Por 4 It 67 Bl 6 Ob 2 lbg 522



Este item permite avaliar se o aluno sabe inferir o sentido de uma palavra ou expressão em um texto. Os alunos demonstram familiaridade com histórias em quadrinhos, talvez porque estas representem uma combinação de texto escrito e ilustrações. Aqui, os quadrinhos funcionam como pistas não-verbais que os auxiliam no levantamento do sentido do vocábulo desejado.

Sabe-se que as interjeições são de uso cotidiano do falante, especialmente a requerida no enunciado. O contexto apresentado pela história em quadrinhos facilitou o entendimento pelo leitor do valor da interjeição *uai*.

A análise da dificuldade do item mostra que 79% dos alunos responderam corretamente, não tendo havido nenhuma concentração de respostas nas alternativas erradas.

O índice clássico de discriminação deste item foi alto (.51). O percentual de acerto dos alunos do grupo superior foi de 98%. O item pode ser considerado fácil já que o percentual de acertos do grupo inferior foi de 47%. A correlação bisserial confirma que o item tem boa discriminação.

O gráfico de proporção de respostas confirma que em geral somente alunos com proficiência (desempenho) muito baixa foram atraídos pelas alternativas erradas.

NÍVEL 2 (150 a 175)

Neste nível da escala situam-se 18,99% dos alunos brasileiros. Nele também está colocada a média brasileira da 4ª série do E.F. (165,1). A análise cuidadosa das habilidades aqui descritas evidencia que os alunos situados nesse nível estão em processo de leitura, localizando informações explícitas em textos narrativos curtos e informações implícitas quando acompanhadas de ilustrações. São capazes de identificar o tema de textos narrativo simples, entre outras habilidades. No estabelecimento da coerência e coesão de um texto, identificam os personagens, estabelecem relações de continuidade em história em quadrinhos e de causa e consequência em poemas curtos.

Exemplo de Item Típico do Nível

Os rios precisam de um banho

A população das cidades esquece a importância dos rios e os utilizam como cestas de lixo. O resultado muita gente já deve conhecer: enchentes! Com tanto entulho, os canais de drenagem - isto é, o caminho que as águas percorrem morro abaixo - acabam ficando entupidos e causando inundações em dias de chuvas fortes. Para evitar as enchentes - que, além da destruição, trazem doenças -, a solução é não jogar lixo nos rios. O lugar das coisas que não queremos mais, sejam chinelos, garrafas ou até eletrodomésticos, é a lata de lixo!

TORRES. João Paulo Machado. Os rios precisam de um banho. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, n. 98, p. 21, dez 1999. (fragmento)

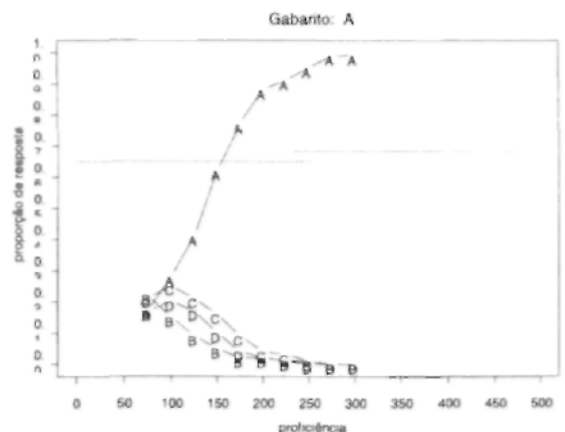
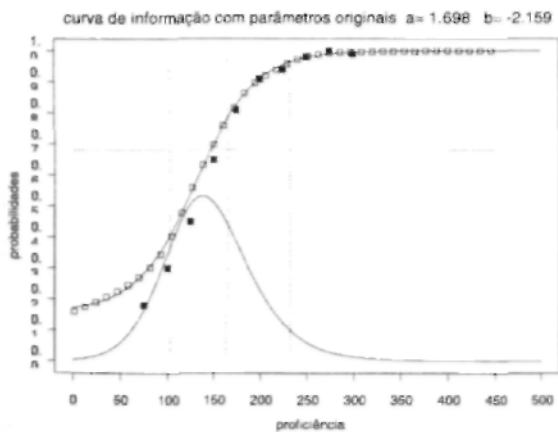
O texto trata

- * (A) da poluição dos rios.
- (B) da poluição das indústrias.
- (C) da reciclagem do lixo.

ÍNDICES									PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS					
ITEM	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	**	**	A	B	C	D	**	**
63	5	11	A	.65	.65	.28	.93	.69	.65	.06	.12	.09	.03	.05	.69	-.39	-.31	-.35	-.40	-.59

S01 Por 4 It 63 BI 5 Ob 11 lbg 518 a= 0.031 b= 131.029 c= 0.157

S01 Por 4 It 63 BI 5 Ob 11 lbg 518



Este item permitiu avaliar a capacidade dos alunos de reconhecer informações implícitas em um texto e, a partir de inferências textuais, abstrair aquela que identifica a idéia central.

Observa-se que a maioria dos alunos teve um bom desempenho. Isso pode ser justificado pelo fato de este item oferecer um texto informativo sobre um problema ecológico bastante discutido nas escolas e muito difundido pela mídia. Além disso, o texto é curto, sintaticamente simples e com vocabulário de fácil compreensão.

A análise da dificuldade do item, observada tanto pelo gráfico quanto pelo percentual de respostas às alternativas, mostra um relativo bom desempenho dos alunos, pois 65% deles assinalaram a alternativa correta. O percentual de respostas dadas às alternativas erradas apresentou-se bastante disperso e baixo, não tendo havido uma concentração maior em nenhuma das alternativas.

A correlação bisserial (.69) é alta e o item separa bem o grupo superior do inferior, cujas proporções de acerto foram respectivamente 93% e 28%.

NÍVEL 3 (175 a 200)

Nesse nível, encontram-se 17,33% dos alunos de 4ª série do E.F., que demonstram ter adquirido habilidades de leitura de diferentes gêneros como os textos publicitários, os informativos de revistas e os poéticos. São capazes ainda de identificar marcas lingüísticas que caracterizam o locutor e o interlocutor de um texto.

Exemplo de Item Típico do Nível



É, isso deve ser um atrativo inacreditável para turistas brasileiros e de todo o mundo, que vêm de tão longe só para conhecer um lugar assim. Jericoacoara é muito mais do que você imagina. Em cenários naturais convivem o aconchego de pousadas rústicas, o tratamento nativo atencioso, as noites festivas de intensa alegria, o prazer de comer um peixe recém-pescado assado na brasa, o conforto de relaxar numa rede branca ao sabor da brisa... Tudo isso é Jericoacoara. Uma área de preservação que pertence não apenas ao Ceará, mas a toda humanidade. E que você precisa sentir.

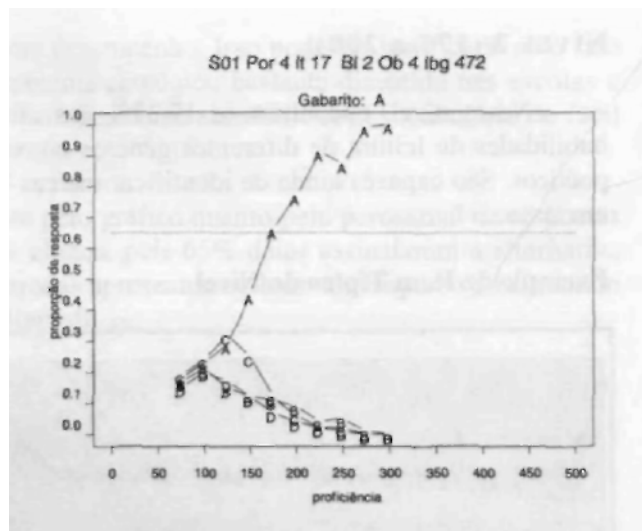
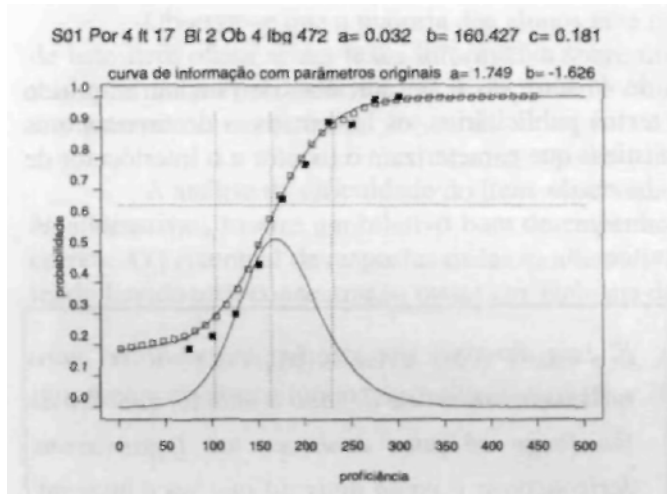
O que um lugar como este tem de tão especial? Será que é a aventura de trilhar as dunas em busca de Inovas descobertas?

VEJA, São Paulo, p. 106, 25 jul. 1998.

De acordo com o texto, pode-se dizer que em Jericoacoara o turista encontra

- (A) cenários naturais.
- (B) pousadas modernas.
- (C) praias movimentadas.
- (D) noites quentes.

ÍNDICES									PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS					
ITEM	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	**	**	A	B	C	D	**	**
17	2	4	A	.56	.65	.23	.88	.64	.56	.12	.16	.10	.05	.02	.64	-.21	-.31	-.30	-.50	-.71



A habilidade requerida do aluno é localizar informações explícitas em um texto. A reportagem retirada da revista Veja apresenta uma proposta textual simples, com vocabulário, de uma maneira geral, fácil.

Embora a informação requerida encontre-se explícita no texto, a descrição do local (Praia de Jericoacoara) exige um conhecimento prévio do leitor, o que torna o item de dificuldade média. O índice de dificuldade mostra que 56% dos alunos selecionaram a resposta correta. Os alunos que foram atraídos pelas alternativas erradas "B" (12%), "D" (10%) e "C" (16%) apresentam dificuldade de leitura, possivelmente, em virtude de terem seguido pistas falsas.

O índice clássico de discriminação deste item foi alto mostrando uma separação grande entre o nível superior (.88) e o inferior (.23). Este item pode ser considerado de dificuldade média. A correlação bisserial (.64) mostra um item com boa discriminação. O gráfico que apresenta a proporção de respostas pelo desempenho do aluno mostra que os que não conseguem responder corretamente a esse item são alunos que apresentam desempenho mais baixo.

NÍVEL 4 (200 a 250)

Neste nível, encontram-se 18,85% dos alunos da 4ª série do E.F. Como se pode observar pela leitura das habilidades próprias deste nível, descritas na escala, os alunos aí situados acrescentam às habilidades descritas nos níveis anteriores da escala, habilidades de leitura mais complexas, tais como a de estabelecer relações de continuidade por meio de relações anafóricas, de distinguir fato de opinião em narrativa histórica e, além dos personagens e do conflito gerador do enredo, são capazes de identificar o desfecho em histórias infantis. Com relação à percepção de recursos expressivos para atribuir efeitos de sentido, são capazes de identificar o efeito decorrente da disposição gráfica das palavras em um texto como em um poema modernista.

Exemplo de Item Típico do Nível

PORQUINHO-DA-ÍNDIA

Quando eu tinha seis anos
 Ganhei um porquinho-da-índia.
 Que dor de coração me dava
 Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
 Levava ele pra sala
 Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
 Ele não gostava:
 Queria era estar debaixo do fogão.
 Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...
 — O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.

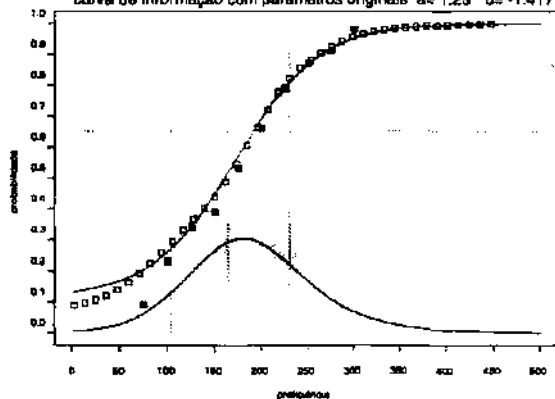
BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

Os dois personagens principais de "Porquinho-da-índia" são

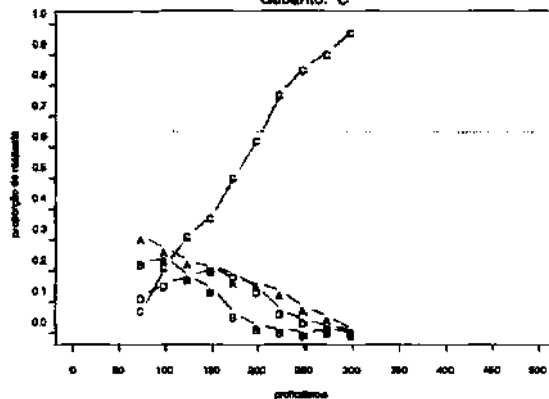
- (A) o menino e a namorada.
- (B) o bichinho e o porquinho.
- > (C) o menino e o porquinho.
- (D) a namorada e o porquinho.

ÍNDICES									PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS					
ITEM	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	**	**	A	B	C	D	**	**
113	9	9	C	.47	.55	.21	.77	.56	.19	.11	.47	.16	.04	.04	-.18	-.37	.56	-.11	-.43	-.62

S01 Por 4 It 113 BI 9 Ob 9 Iq 568 a= 0.022 b= 171.919 c= 0.113
 curva de informação com parâmetros originais a= 1.23 b= -1.417



S01 Por 4 It 113 BI 9 Ob 9 Iq 568
 Gabarito: C



A habilidade requerida pelo item é a de identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. O poema de Manuel Bandeira tem uma estrutura simples e vocabulário conhecido pelos alunos da 4ª série do E.F., e isso situa o item em um nível de dificuldade média para fácil. A temática é familiar aos alunos, o que facilita a aproximação do leitor com o texto.

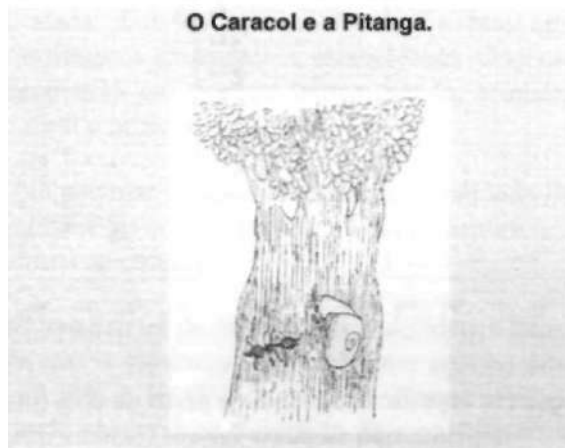
O índice de dificuldade deste item mostra que 47% dos alunos optaram pela alternativa correta "C" embora esta ofereça certa dificuldade, por que não permite explicitamente o reconhecimento de uma das personagens principais do poema, o menino/autor.

Os alunos que assinalaram as alternativas incorretas "A" (19%), "B" (11%) e "D" (16%) apresentaram dificuldades de leitura, pois não foram capazes de identificar e articular índices textuais e contextuais na construção de referências sobre elementos da estrutura da narrativa, como, por exemplo, perceber que o narrador é um menino, a partir da última frase do texto.

O índice de discriminação clássico foi alto (.55). O percentual de alunos do grupo superior foi de 77% e o do inferior, 21%. A correlação bisserial mostra que este item tem boa discriminação (.56). O gráfico com a proporção de respostas confirma esta informação, pois à medida que o desempenho dos alunos aumenta, o percentual de respostas corretas também aumenta.

I NÍVEL 5 (250 a 300)

Observa-se pela análise das habilidades de leitura descritas nesse nível, que os alunos da 4ª série do E.F. nele situados demonstram competência de leitura mais consolidada. Essa competência é demonstrada pelo avanço das habilidades em relação aos níveis anteriores, sobretudo porque são exercidas em textos de complexidade média como os poéticos não descritivos, fábulas e canção popular. Entretanto, apenas cerca de 5% dos alunos brasileiros estão situados nesse nível.

Exemplo de Item Típico do Nível

Há dois dias o caracol galgava lentamente o tronco da pitangueira, subindo e parando, parando e subindo. Quarenta e oito horas de esforço tranqüilo, de caminhar quase filosófico. De repente, enquanto ele fazia mais um movimento para avançar, desceu pelo tronco, apressadamente, no seu passo fustigado e ágil, uma formiga maluca, dessas que vão e vêm mais rápidas que coelho de desenho animado. Parou um instantinho, olhou zombeteira o caracol e disse: "Volta, volta, velho! Que é que você vai fazer lá em cima? Não é tempo de pitanga". "Vou indo, vou indo" — respondeu calmamente o caracol. — "Quando eu chegar lá em cima vai ser tempo de pitanga".

MORAL: NO BRASIL NÃO HÁ PRESSA!

FERNANDES, Miller. *Fábulas Famosas*. 13ª ed. São Paulo: Nórdica, 1963. p. 47.

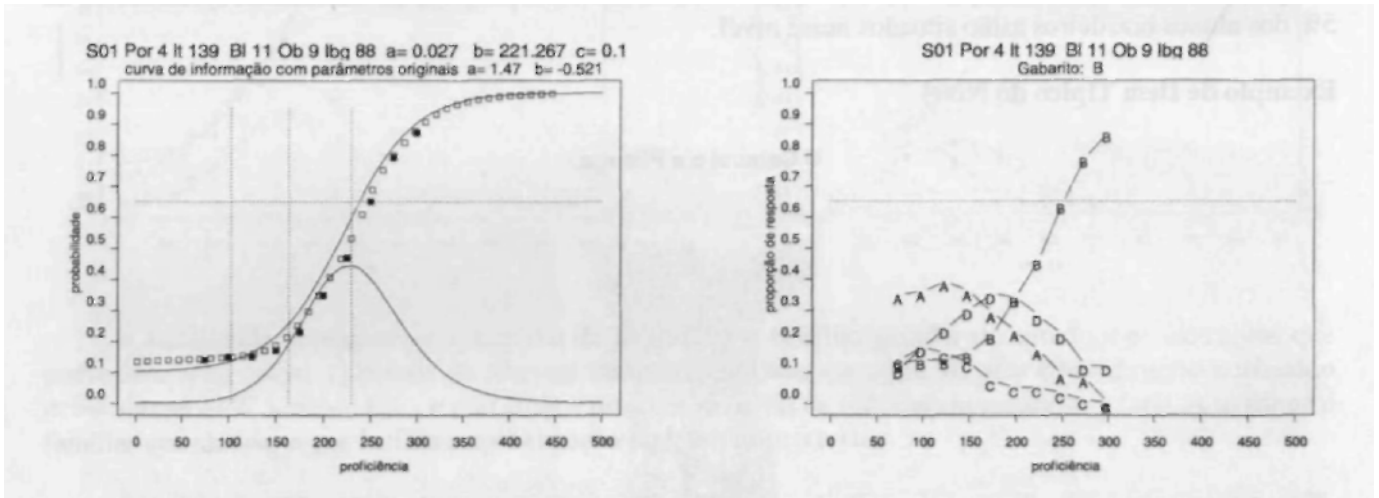
E o caracol subia o tronco:

"Vou indo, vou indo..."

Esta ação do caracol sugere

- (A) alegria.
- (B) persistência.
- (C) tristeza.
- (D) pressa.

ÍNDICES									PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS					
ITEM	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	**	**	A	B	C	D	**	**
139	11	9	B	.26	.37	.12	.49	.48	.29	.26	.10	.28	.04	.03	-.20	.48	-.24	.09	-.40	-.60



Este item requer do aluno que ele faça uma inferência a partir de uma informação implícita no texto. E apresentado um texto fabular mais complexo, não só pelos fatores textuais mais difíceis, como expressões e vocábulos mais elaborados (galgava, fustigado, ágil, caminhar quase filosófico etc), como também por conter elementos de comparação e expressões repetidas.

O percentual de acertos mostra que os alunos de 4ª série do E.F. responderam com bastante dificuldade a este item, pois só 26% deles assinalaram a alternativa correta "B".

Os alunos que selecionaram a resposta correta "B" demonstram conhecimento de mundo e alto nível de letramento. Os que foram atraídos pelas alternativas erradas "A" e "D" provavelmente foram aqueles que tiveram dificuldades na leitura e na apreensão global do texto para fazer a inferência requerida.

Este item tem um coeficiente bisserial bom (.48), mas a alternativa "D", com bisserial positivo (.09) atraiu bons alunos. Isto pode ser confirmado no gráfico de proporção de respostas por alternativa, onde a curva da alternativa "D" cresce e depois decresce, mas mesmo os melhores alunos (desempenho maior que 200) ainda selecionam esta alternativa em um percentual maior que 10%. A alternativa "A" foi a que atraiu os alunos mais fracos.

Considerações sobre o Desempenho em Língua Portuguesa dos Alunos da 4ª série do E.F.

A média dos alunos da 4ª série do E.F. encontra-se no Nível 2 da escala, cujos limites estão definidos pelos valores 150 e 175. Neste nível, estão posicionados 18,99% dos alunos brasileiros que demonstram, por meio dos itens analisados, saber localizar informações básicas em textos narrativos curtos, em comunicados e em pequenos poemas descritivos, sendo capazes, ainda, de localizar informações explícitas em textos poéticos não-descritivos, como poemas narrativos simples.

Esses alunos também reconhecem o tema de textos simples e são capazes de identificar informação implícita em texto acompanhado de suporte gráfico em textos narrativos simples, em prosa ou verso. Este grupo de alunos distingue, ainda, fato da opinião relativa a este fato em textos narrativos simples, reconhecem os elementos constitutivos da narrativa, estabelecem relações de continuidade em histórias em quadrinhos e de causa/conseqüência em poemas curtos, sendo, também, capazes de identificar marcas lingüísticas próprias do meio rural e urbano.

Ainda que distante de um patamar ideal de letramento, a realidade lingüística destes alunos demonstra que, se lhes forem dadas condições favoráveis para a prática de leitura, eles poderão, sem dúvida, ascender aos níveis mais elevados descritos na escala.

Os outros posicionados neste nível desenvolveram habilidades leitoras, mas deveriam adquirir outras competências explicitadas nos níveis seguintes, especialmente aquelas descritas nos níveis 3 e 4, em que se localizam, respectivamente, 17,33% e 18,85% dos alunos. Nestes níveis, as competências de leitura estão mais consolidadas como se pode observar na descrição da escala de desempenho. Há, ainda, um pequeno grupo de alunos situados nos níveis 5 (4,42%) e 6 (0,43%) que apresentam habilidades mais complexas de leitura.

Em contrapartida, deve-se atentar para o fato de que um grande contingente de alunos situados no Nível 1 (17,77%) e abaixo do Nível 1 (22,21%), não apresenta habilidades de leitura compatíveis com o nível de letramento apropriado para alunos Concluintes de 4ª série do E.F. e aptos para continuar seus estudos no segundo segmento do E.F.

Seria recomendável que as equipes pedagógicas e os professores analisassem cuidadosamente as habilidades de leitura descritas nos níveis mais altos da escala para estabelecer estratégias de ensino que favoreçam a aquisição de uma maior competência de leitura.

33 Interpretação dos Resultados do Desempenho em Língua Portuguesa dos Alunos da 4ª série do E.F. - Brasil, Regiões e Unidades da Federação

Os resultados de Língua Portuguesa serão apresentados apoiados em gráficos, tabelas e quadros, cuja leitura pode ser orientada pelas explicações fornecidas anteriormente (páginas 27 a 30).

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos alunos da 4ª série do E.F. nos níveis de desempenho em Língua Portuguesa.

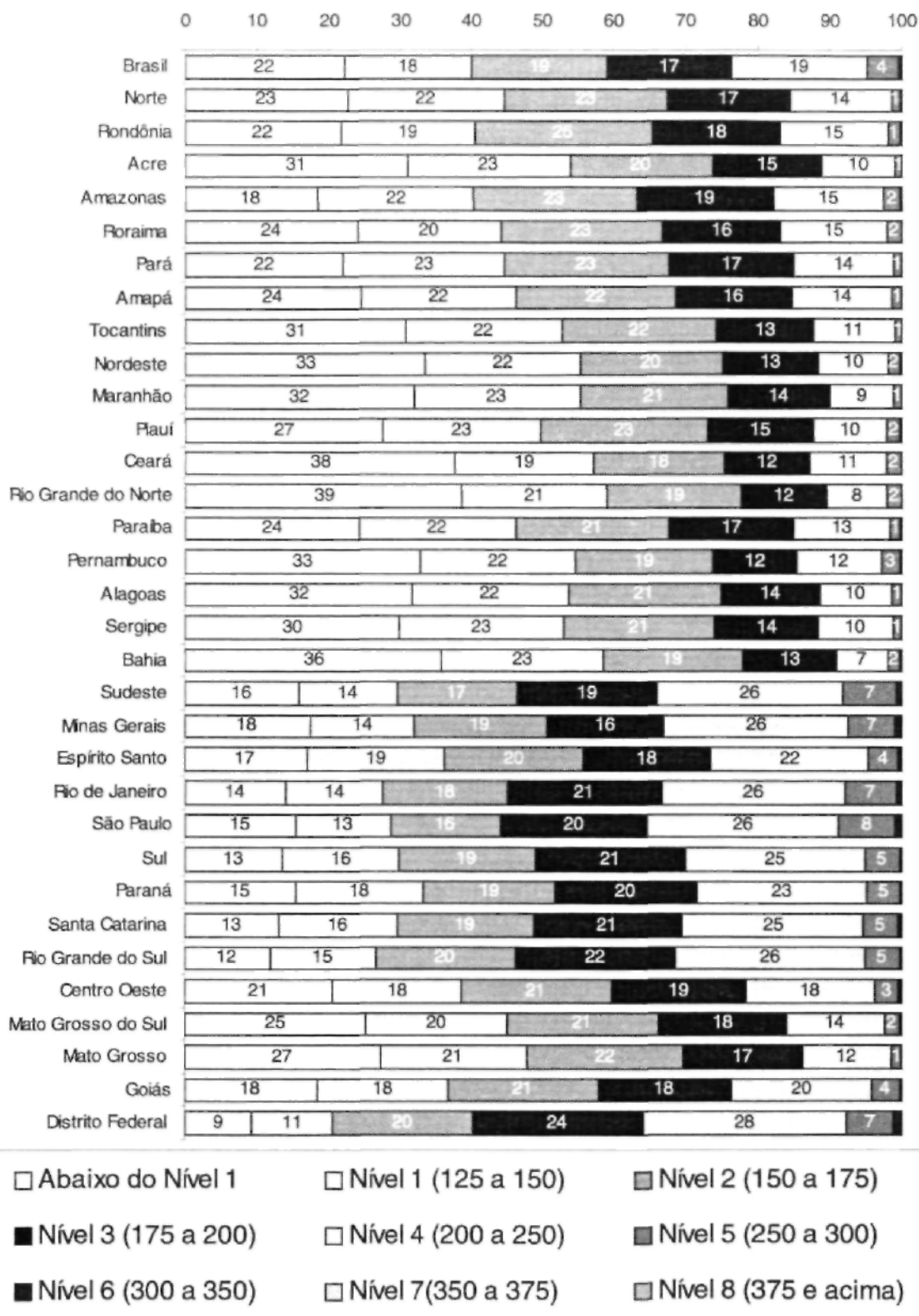


Gráfico 1 - Percentual de alunos nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa 4ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001

Pode-se notar que os melhores resultados da 4ª série do E.F. em Língua Portuguesa encontram-se nas Regiões Sul e Sudeste e no Distrito Federal, que apresentam maiores percentuais de alunos situados nos

níveis mais altos da escala (4 e acima). Em relação às Regiões Norte e Nordeste, percebe-se que mais de 80% dos alunos encontram-se no nível 3 ou abaixo.

Na Tabela 1, estão apresentadas as médias de desempenho no Saeb 2001 em Língua Portuguesa, na 4ª série do E.F. do Brasil, Regiões e Unidades da Federação.

Tabela 1 - Médias de Desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001*

Brasil. Regiões e UFs	Média	Erro-Padrão
Brasil	165.1	(0.8)
Norte	156.9	(1.1)
Rondônia	160,5	(1.5)
Acre	148.7	(2.5)
Amazonas	162,4	(2,2)
Roraima	157,0	(4.5)
Para	156,5	(2.0)
Amapá	155.8	(4.2)
Tocantins	147.6	(3.0)
Nordeste	146.9	(0.8)
Maranhão	146,7	(2.0)
Piauí	152,0	(1.9)
Ceará	145,1	(2.2)
Rio Grande do Norte	142,4	(1.9)
Paraíba	155,9	(1.3)
Pernambuco	149,1	(1.9)
Alagoas	148.1	(2.1)
Sergipe	149.6	(1.8)
Bahia	143,5	(2.1)
Sudeste	178,8	(1.8)
Minas Gerais	176,4	(4.2)
Espírito Santo	170.2	(1.9)
Rio de Janeiro	179,8	(2,5)
São Paulo	180,4	(2.6)
Sul	175,9	(1.2)
Paraná	173.1	(2,2)
Santa Catarina	176,6	(2,0)
Rio Grande do Sul	178.7	(1.6)
Centro-Oeste	164,4	(1.2)
Mato Grosso do Sul	156,7	(1.7)
Mato Grosso	152.2	(1.9)
Goiás	167,3	(2,1)
Distrito Federal	185.6	(3.9)

Qualquer comparação de resultados entre Regiões, UFs, séries ou anos não deverá ser somente pontual, devendo-se observar se as diferenças efetivamente apresentam significância estatística, como descrito nas páginas 27 a 30 deste Relatório.

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
AC. TO. NE, MA, CE. RN. PE. AL, SE. BA	BR. N. RO. AM, RR. PA. AP. PI PB. ES. PR. CO. MS. MT, GO	SE. MG. RJ, SP, S. SC, RS, DF					

Os dados apresentados nesta tabela consideram apenas uma casa decimal, porém todos os demais gráficos e quadros utilizam todas as casas decimais disponíveis para determinação dos intervalos de confiança e da significância estatística.

Pode-se observar, logo abaixo da tabela com os valores das médias, o posicionamento dos Estados nos diferentes níveis da escala de desempenho. A média do Paraná, por exemplo (173,1) é significativamente maior do que a do Brasil (165,1), porém o Paraná e o Brasil, sem se considerar o erro padrão encontram-se no mesmo nível de desempenho (N2: 150-175). É possível que algumas UFs encontrem-se em pontos limítrofes entre dois níveis.

Qualquer comparação de resultados entre Regiões, Ufs, séries ou anos não deverá ser somente pontual, devendo-se observar se as diferenças efetivamente apresentam significância estatística, como descrito nas páginas 27 a 30 deste Relatório

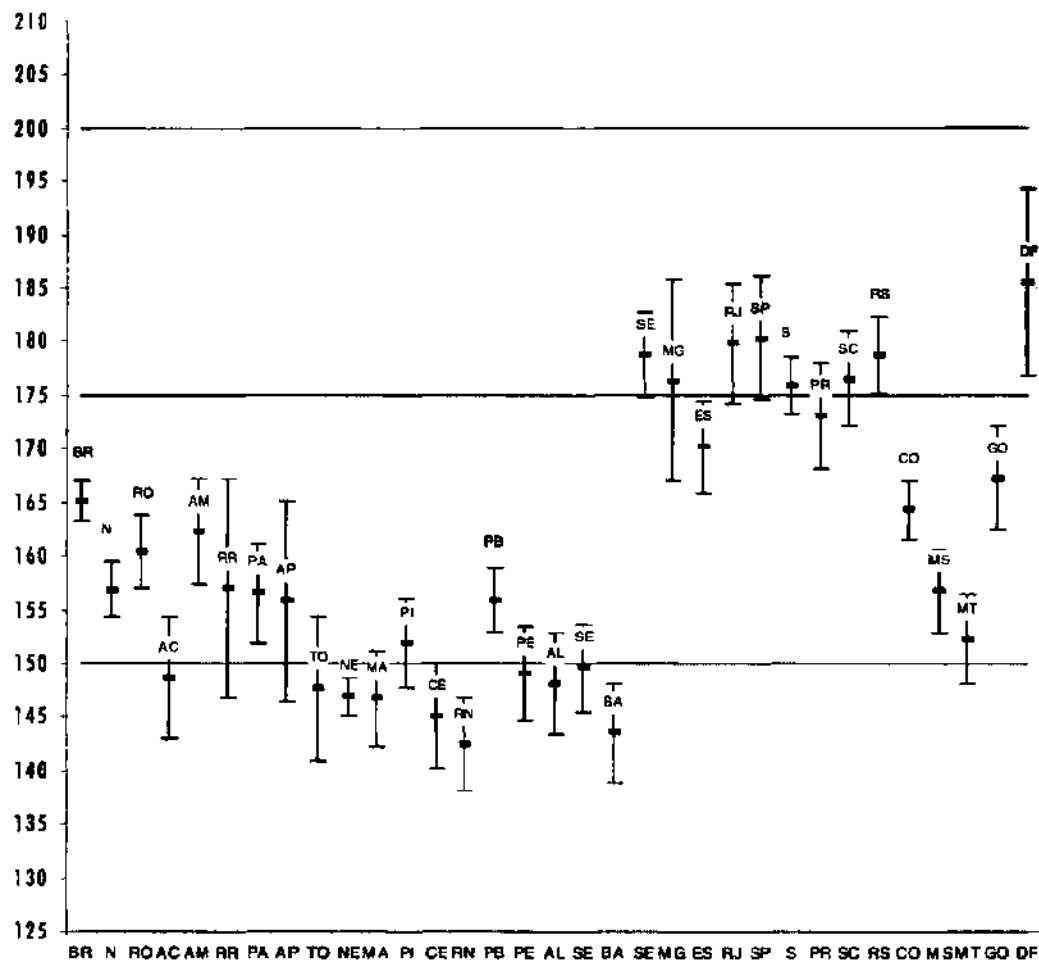


Gráfico 2 - Médias de Desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa

4ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001

Notas:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

Limite entre níveis de desempenho.

O Gráfico 2 traz as médias de desempenho para Brasil, Regiões e Unidades da Federação, com os respectivos intervalos de confiança.

Acima da média do Brasil, encontram-se as médias das Regiões Sul e Sudeste, os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e o Distrito Federal. Pode-se afirmar isso porque o limite superior do intervalo de confiança da média do Brasil ainda é menor que o limite inferior dos intervalos destas Regiões e Estados.

No mesmo nível da média do Brasil, encontram-se a Região Centro-Oeste e os Estados de Rondônia, Amazonas, Roraima, Amapá, Minas Gerais, Espírito Santo e Goiás. (Há pontos em comum entre o intervalo de confiança da média brasileira e os intervalos desta Região e Estados.)

Abaixo da média do Brasil, estão as Regiões Norte e Nordeste e os Estados do Acre, Pará, Tocantins, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso (se fosse traçada uma linha horizontal passando pelo limite inferior do intervalo da média brasileira, poderia se verificar que todas essas localidades têm os seus intervalos completamente localizados abaixo desse valor).

Quadro 2 - Significância Estatística da Diferença entre Médias de Desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 4ª série do Ensino Fundamental entre Unidades da Federação - 2001

U.F.	DF	SP	RJ	RS	SC	MG	PR	ES	GO	AM	RO	RR	MS	PA	PB	AP	MT	PI	SE	PE	AC	AL	TO	MA	CE	BA	RN	
Média	185,6	180,4	179,8	178,7	176,6	176,4	173,1	170,2	167,3	162,4	160,5	157,0	156,7	156,5	155,9	155,8	152,2	152,0	149,6	149,1	148,7	148,1	147,6	146,7	145,1	143,5	142,4	
e.p.	(3,9)	(2,6)	(2,5)	(1,6)	(2,0)	(4,2)	(2,2)	(1,9)	(2,1)	(2,2)	(1,5)	(4,5)	(1,7)	(2,0)	(1,3)	(4,2)	(1,9)	(1,9)	(1,8)	(1,9)	(2,5)	(2,1)	(3,0)	(2,0)	(2,2)	(2,1)	(1,9)	
DF	185,6 (3,9)	*	*	*	*	*	*	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
SP	180,4 (2,6)	*	*	*	*	*	*	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
RJ	179,8 (2,5)	*	*	*	*	*	*	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
RS	178,7 (1,6)	*	*	*	*	*	*	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
SC	176,6 (2,0)	*	*	*	*	*	*	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
MG	176,4 (4,2)	*	*	*	*	*	*	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
PR	173,1 (2,2)	*	*	*	*	*	*	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
ES	170,2 (1,9)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
GO	167,3 (2,1)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
AM	162,4 (2,2)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
RO	160,5 (1,5)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
RR	157,0 (4,5)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
MS	156,7 (1,7)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
PA	156,5 (2,0)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
PB	155,9 (1,3)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
AP	155,8 (4,2)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
MT	152,2 (1,9)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
PI	152,0 (1,9)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
SE	149,6 (1,8)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
PE	149,1 (1,9)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
AC	148,7 (2,5)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
AL	148,1 (2,1)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
TO	147,6 (3,0)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
MA	146,7 (2,0)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
CE	145,1 (2,2)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
BA	143,5 (2,1)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
RN	142,4 (1,9)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?

- A Média de desempenho da UF da linha é significativamente maior que a da UF da coluna.
- O Média de desempenho da UF da linha não é significativamente diferente da UF da coluna.
- Média de desempenho da UF da linha é significativamente menor que a da UF da coluna.

Nota:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

O Quadro 2 apresenta o resultado da comparação de médias de desempenho dos alunos em Língua Portuguesa entre as unidades da Federação.

Ao ler o Quadro, percebe-se, por exemplo, que a média dos alunos do Distrito Federal é significativamente maior do que a de todas as unidades da Federação das Regiões Norte, Nordeste e demais UFs do Centro-Oeste e também do Estado do Espírito Santo, não apresentando diferença estatística significativa com os outros estados.

**Tabela 2 - Médias de Desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa
4ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - Zona Urbana - 2001**

Brasil, Regiões e UFs	Média	Erro-Padrão
BRASIL	168,3	(0,9)
NORTE	156,9	(LD
Rondônia	160,5	(1,5)
Acre	148,7	(2,5)
Amazonas	162,4	(2,2)
Roraima	157,0	(4,5)
Pará	156,5	(2,0)
Amapá	155,8	(4,2)
Tocantins	147,6	(3,0)
NORDESTE	151,7	(1,0)
Maranhão	150,3	(2,4)
Piauí	155,8	(2,1)
Ceará	152,8	(3,2)
Rio Grande do Norte	145,0	(2,3)
Paraíba	158,6	(1,5)
Pernambuco	151,5	(2,3)
Alagoas	153,2	(2,4)
Sergipe	155,2	(2,2)
Bahia	149,5	(2,6)
SUDESTE	179,7	(1,8)
Minas Gerais	179,6	(4,5)
Espírito Santo	170,2	(1,9)
Rio de Janeiro	179,8	(2,5)
São Paulo	180,4	(2,6)
SUL	175,9	(1,2)
Paraná	173,1	(2,2)
Santa Catarina	176,6	(2,0)
Rio Grande do Sul	178,7	0,6)
CENTRO-OESTE	165,2	(1,2)
Mato Grosso do Sul	160,6	0,8)
Mato Grosso	152,2	0,9)
Goiás	167,3	(2,1)
Distrito Federal	185,6	(3,9)

Na Tabela 2, observam-se os resultados de desempenho apenas das escolas localizadas em zona urbana, que foi pesquisada em todos os Estados. A zona rural não foi pesquisada na Região Norte. No entanto é importante esclarecer que as escolas da zona rural da Região Norte não participaram da amostra do Saeb 2001 por dificuldade de acesso em um período curto de cinco dias determinados para aplicação do Saeb. Para se compararem, adequadamente, as médias de desempenho dos alunos das duas Regiões, devem-se apreciar os dados da Tabela 2, com as médias da zona urbana. A média da Região Nordeste somente na zona urbana sobe para 151,7 em relação à média geral (Tabela 1), aproximando-se da média da Região Norte (156,9), ainda assim com uma diferença significativa.

A Tabela 3 traz os resultados de desempenho dos alunos de 4ª série do E.F. para as capitais e interior, este último subdividido em zona urbana e rural.

**Tabela 3 - Médias de Desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa
4ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001**

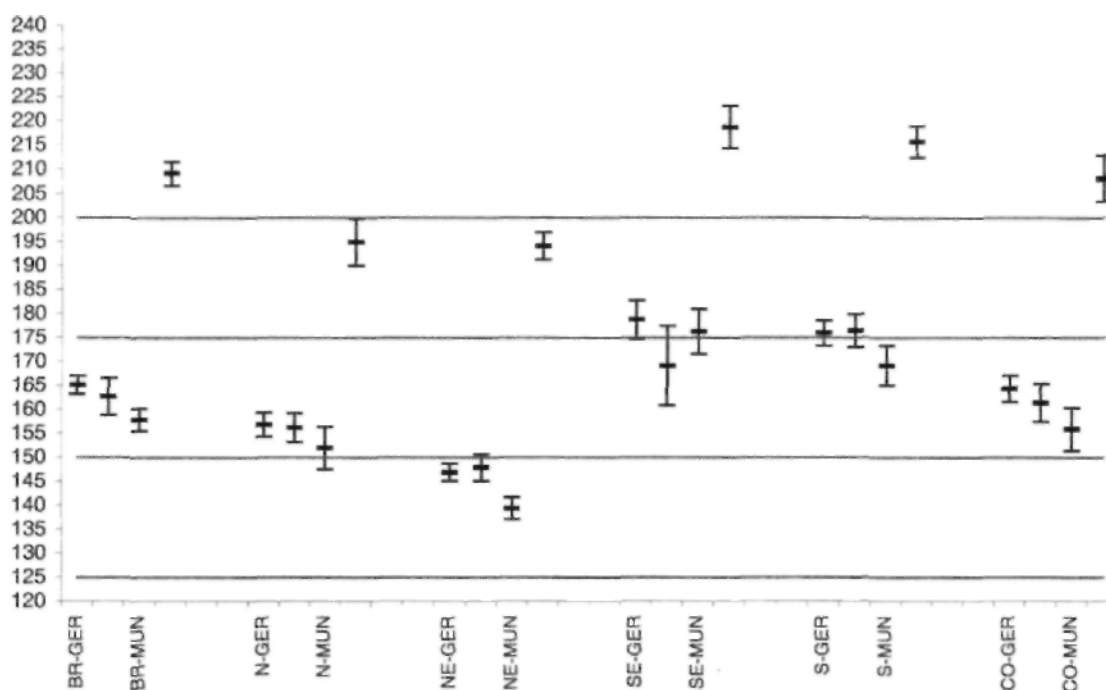
Brasil, Regiões e UFs	Total		Capital		Interior					
	Média	Erro Padrão	Média	Erro- Padrão	Interior Total		Interior Urbano		Interior Rural	
					Média	Erro- Padrão	Média	Erro- Padrão	Média	Erro- Padrão
BRASIL	165,1	(0,8)	175,5	(1,0)	162,1	(LD)	166,0	(1,2)		
NORTE	156,9	(1,1)	164,0	(1,5)	153,1	(1,5)	153,1	(1,5)		
Rondônia	160,5	(1,5)	160,7	(3,3)	160,4	(1,7)	160,4	(1,7)		
Acre	148,7	(2,5)	151,7	(3,5)	145,3	(4,1)	145,3	(4,1)		
Amazonas	162,4	(2,2)	169,7	(3,3)	151,9	(2,1)	151,9	(2,1)		
Roraima	157,0	(4,5)	160,3	(5,9)	147,1	(3,4)	147,1	(3,4)		•
Pará	156,5	(2,0)	164,3	(2,2)	154,2	(2,6)	154,2	(2,6)		
Amapá	155,8	(4,2)	158,8	(6,7)	151,3	(2,7)	151,3	(2,7)		
Tocantins	147,6	(3,0)								
NORDESTE	146,9	(0,8)	165,2	(1,0)	143,0	(0,9)	147,6	0,2)	132,3	(1,3)
Maranhão	146,7	(2,0)	168,3	(3,4)	143,4	(2,1)	146,3	(2,7)	137,0	(3,3)
Piauí	152,0	(1,9)	167,9	(2,7)	146,4	(2,3)	149,8	(2,9)	138,1	(3,0)
Ceará	145,1	(2,2)	166,2	(2,4)	139,4	(2,4)	146,7	(3,9)	128,3	(3,1)
Rio Grande do Norte	142,4	(1,9)	158,2	(2,9)	138,4	(2,3)	140,5	(2,9)	131,9	(3,2)
Paraíba	155,9	(1,3)	165,0	(2,3)	153,9	(1,6)	156,8	(1,8)	144,2	(3,0)
Pernambuco	149,1	(1,9)	164,1	(2,5)	145,9	(2,2)	148,2	(2,7)	136,3	(3,4)
Alagoas	148,1	(2,1)	166,4	(1,9)	143,2	(2,5)	147,2	(3,3)	137,3	(3,8)
Sergipe	149,6	(1,8)	165,0	(2,6)	145,5	(2,1)	151,3	(2,8)	132,9	(2,6)
Bahia	143,5	(2,1)	164,2	(2,9)	140,3	(2,2)	146,2	(3,0)	126,1	(3,3)
SUDESTE	178,8	(1,8)	183,3	(2,0)	177,3	(2,3)	178,5	(2,4)		
Minas Gerais	176,4	(4,2)	191,5	(4,6)	174,4	(4,7)	177,9	(5,2)	149,1	(3,9)
Espírito Santo	170,2	(1,9)	180,1	(4,5)	169,2	(2,1)	169,2	(2,1)		
Rio de Janeiro	179,8	(2,5)	189,6	(3,8)	174,6	(3,1)	174,6	(3,1)		
São Paulo	180,4	(2,6)	178,9	(2,7)	181,0	(3,5)	181,0	(3,5)		
SUL	175,9	(1,2)	183,5	(1,7)	174,8	(1,3)	174,8	(1,3)		
Paraná	173,1	(2,2)	182,9	(2,5)	171,2	(2,6)	171,2	(2,6)		•
Santa Catarina	176,6	(2,0)	187,8	(2,6)	175,8	(2,1)	175,8	(2,1)		
Rio Grande do Sul	178,7	(1,6)	183,0	(2,8)	178,0	(1,8)	178,0	(1,8)		
CENTRO-OESTE	164,4	(1,2)	176,7	(2,0)	158,0	(1,5)	159,1	(1,6)		
Mato Grosso do Sul	156,7	(1,7)	177,3	(2,1)	148,1	(2,1)	152,7	(2,3)	103,0	(1,8)
Mato Grosso	152,2	(1,9)	152,4	(3,4)	152,1	(2,2)	152,1	(2,2)		
Goiás	167,3	(2,1)	173,8	(3,7)	165,6	(2,5)	165,6	(2,5)		
Distrito Federal	185,6	(3,9)	185,6	(3,9)						

No Brasil, a média de desempenho dos alunos em Língua Portuguesa, na 4ª série do E.F. das escolas das capitais, é significativamente superior à das escolas do interior, como indica a Tabela 3. O mesmo ocorre no nível regional, com exceção da Região Sudeste, em que as médias nas duas localizações não podem ser consideradas diferentes. As diferenças mais acentuadas para as Regiões ocorrem nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste.

A Tabela 4 e o Gráfico 3 trazem resultados de desempenho por dependência administrativa.

**Tabela 4 - Médias de Desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa
4ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões por Dependência Administrativa - 2001**

Brasil e Regiões	Dependência Administrativa							
	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Média	Erro-Padrazo	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrazo	Média	Erro-Padrão
BRASIL	165,1	(0,8)	162,8	(1,7)	157,9	(1,0)	209,2	(1,1)
Norte	156,9	(1,1)	156,2	(1,3)	152,0	(2,0)	194,9	(2,2)
Nordeste	146,9	(0,8)	147,9	(1,2)	139,4	(1,0)	194,1	(1,3)
Sudeste	178,8	(1,8)	169,2	(3,7)	176,3	(2,1)	218,7	(2,0)
Sul	175,9	(1,2)	176,4	0,5)	169,2	(1,9)	215,7	(1,5)
Centro-Oeste	164,4	(1,2)	161,4	(1,8)	155,9	(2,0)	208,1	(2,1)



**Gráfico 3 - Médias de Desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa
4ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões, por Dependência Administrativa - 2001**

Notas:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

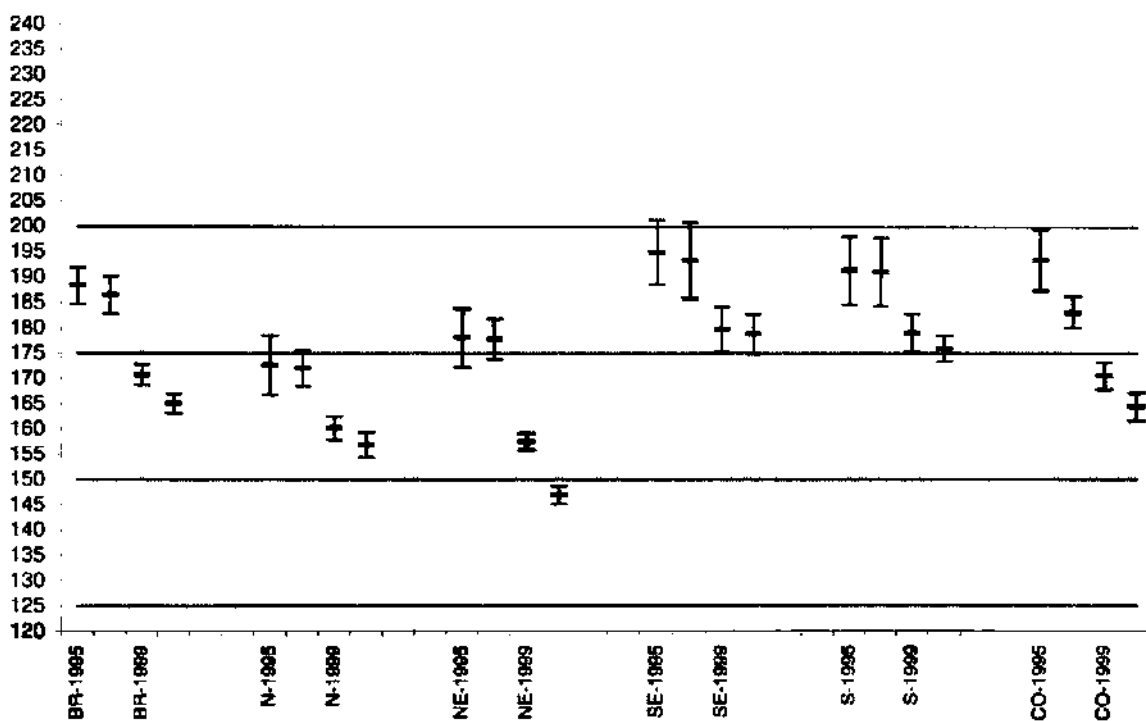
— Limite entre níveis de desempenho.

No Brasil e nas regiões, a média em Língua Portuguesa dos alunos de 4ª série do E.F. das escolas particulares é superior à das escolas estaduais e municipais. Deve-se considerar que, nas escolas particulares, em geral, estudam alunos de nível socioeconômico mais elevado e todas as pesquisas, inclusive internacionais, apontam para uma correlação positiva entre desempenho e nível socioeconômico. Em termos de Brasil, as médias dos alunos da rede estadual são maiores do que as dos alunos da rede municipal. No entanto a única Região onde as diferenças entre as redes estadual e municipal são significativas é a Região Nordeste. Nas outras Regiões, os dados não permitem afirmar que há diferenças significativas.

A Tabela 5 e o Gráfico 4 trazem resultados de desempenho desde 1995, ano de implementação da escala única do Saeb.

**Tabela 5 - Médias de Desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa
4ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões - 1995 a 2001**

Brasil e Regiões	Ano							
	1995		1997		1999		2001	
	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão
BRASIL	188,3	(1,6)	186,5	(1,6)	170,7	(0,9)	165,1	(0,8)
Norte	172,6	(2,6)	172,0	(1,6)	160,2	(1,0)	156,9	(1,1)
Nordeste	178,0	(2,6)	177,8	0,7)	157,5	(0,7)	146,9	(0,8)
Sudeste	194,9	(2,9)	193,3	(3,3)	179,8	(2,0)	178,8	(1,8)
Sul	191,4	(3,0)	191,1	(3,0)	179,1	(1,7)	175,9	(1,2)
Centro-Oeste	193,4	(2,7)	183,1	(1,3)	170,5	(1,2)	164,4	(1,2)



**Gráfico 4 - Médias de Desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa
4ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões - 1995 a 2001**

Notas:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

— Limite entre níveis de desempenho.

A leitura do Gráfico 4 indica que, na 4ª série do E.F., houve uma queda significativa nas médias de desempenho do Brasil em Língua Portuguesa entre 1995 e 1999. Analisando em mais detalhes o resultado de cada região, percebe-se que a queda foi mais acentuada nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste, como indicado na Tabela 5.

Comparando-se os resultados entre 1999 e 2001, observa-se que no Brasil e nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste ainda ocorre queda significativa no desempenho. No entanto, nas demais Regiões, os resultados se estabilizaram em 2001, não havendo diferença estatisticamente significativa em relação a 1999.

No período 1995-2001, foi imensa a incorporação de alunos ao primeiro segmento do E.F., bem como foi, principalmente a partir desse período, que a maioria dos Estados iniciou projetos para melhoria do fluxo escolar implementando, em alguns casos, os ciclos básicos, programas de aceleração e de incorporação de jovens que estavam excluídos da escola formal. Deve-se observar que esses programas foram iniciados em momentos distintos nas diferentes unidades da Federação. Alguns já se encontram, portanto, em estágios mais avançados, estando os referidos programas melhor consolidados.

Deve-se considerar que, em educação, o prazo para a aquisição efetiva de conhecimentos e habilidades é lento, em comparação ao período de dois anos que é a periodicidade do Saeb, não se colhendo resultados imediatos dos projetos implementados, por melhores que sejam seus objetivos, formas de gestão e montante de recursos empregados.

3.4 Resultados do Desempenho dos Alunos em Língua Portuguesa - 8ª série do E.F.

O desempenho dos alunos brasileiros da 8ª série do E.F., em Língua Portuguesa, será analisado por meio dos níveis interpretados da escala, específicos para a 8ª série do E.F. (níveis 2 a 7) e, também, mediante apresentação de itens típicos para cada nível.

Os itens serão, ainda, acompanhados de suas estatísticas, cuja explicação pode ser encontrada nas páginas 27 a 30 deste Relatório.

ESCALA DE DESEMPENHO - LÍNGUA PORTUGUESA, 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os níveis interpretados da escala de Língua Portuguesa especificamente para a 8ª série do Ensino Fundamental, vão do 2 ao 7.

Na 8ª série do Ensino Fundamental, além das habilidades descritas para a 4ª série do Ensino Fundamental, os alunos também dominam as seguintes habilidades:

(continua)

		NÍVEIS E PERCENTUAIS DE ALUNOS BRASILEIROS NOS NÍVEIS					
TÓPICOS	HABILIDADES	2 - 7,22% 150-175	3 - 12,86% 175-200	4 - 36,37% 200-250	5 - 28,40% 250-300	6 - 9,55% 300-350	7 - 0,67% 350-375
I. Procedimentos de Leitura	Localizam informações explícitas	• em textos mais complexos (notícias de revistas e jornais).					
	Inferem o sentido	*		• de informações contidas em gráficos e tabelas.			
	Identificam informação implícita	*		• em textos de baixa complexidade.	• que implica conceito mais abstrato.		
	Identificam o tema	*		• em textos poéticos.		• e os sentidos metafóricos em textos narrativos longos (contos) e em material gráfico.	
II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto	Distinguem fato de opinião relativa a esse fato	*				• em matéria jornalística (texto informativo contendo análise de dados).	
	Interpretam texto	*				• com auxílio de material gráfico diverso e em vários níveis de abstração que extrapolam o sentido convencional	
III. Relação entre Textos	Identificam a finalidade	• de um texto informativo.	*				
	Reconhecem diferentes formas de tratar a informação sobre o mesmo tema			• como texto narrativo e provérbios.		• como no caso de um boletim meteorológico com informações pictóricas, em tabelas e gráficos.	

ESCALA DE DESEMPENHO - LÍNGUA PORTUGUESA, 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os níveis interpretados da escala de Língua Portuguesa, especificamente para a 8ª série do Ensino Fundamental, vão do 2 ao 7.

Na 8ª série do Ensino Fundamental, além das habilidades descritas para a 4ª série do Ensino Fundamental, os alunos também dominam as seguintes habilidades:

		NÍVEIS E PERCENTUAIS DE ALUNOS BRASILEIROS NOS NÍVEIS					(continua)
TÓPICOS	HABILIDADES	2 - 7,22% 150-175	3 - 12,86% 175-200	4 - 36,37% 200-250	5 - 28,40% 250-300	6 - 9,55% 300-350	7 - 0,67% 350-375
Coerência e Coesão no Processamento do Texto IV.	<i>Estabelecem relações de continuidade</i>	*			<ul style="list-style-type: none"> identificando repetições e substituições em um texto. relacionando uma palavra de sentido mais genérica a outra de sentido mais específico. reconhecendo a mesma idéia expressa em duas partes de um mesmo texto, com apoio de figuras. <ul style="list-style-type: none"> reconhecendo a transformação do referente ao longo do texto narrativo. 		
	<i>Estabelecem relação entre tese e argumentos</i>	*			<ul style="list-style-type: none"> em textos simples (bilhetes). 		
	<i>Identificam conflito gerador do enredo e elementos que constroem a narrativa</i>				<ul style="list-style-type: none"> distinguindo narrador e personagem em pequenos textos. 		
	<i>Estabelecem relação causa/consequência</i>	*			<ul style="list-style-type: none"> em textos poéticos. 		<ul style="list-style-type: none"> com base em pistas lexicais.
	<i>Estabelecem relações lógico-discursivas</i>	*			<ul style="list-style-type: none"> mais complexas pelo uso de conjunções. 		

ESCALA DE DESEMPENHO - LÍNGUA PORTUGUESA, 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os níveis interpretados da escala de Língua Portuguesa, especificamente para a 8ª série do Ensino Fundamental, vão do 2 ao 7.

Na 8ª série do Ensino Fundamental, além das habilidades descritas para a 4ª série do Ensino Fundamental, os alunos também dominam as seguintes habilidades:

		NÍVEIS E PERCENTUAIS DE ALUNOS BRASILEIROS NOS NÍVEIS					
		2 - 7,22% 150-175	3 - 12,86% 175-200	4 - 36,37% 200-250	5 - 28,40% 250-300	6 - 9,55% 300-350	7 - 0,67% 350-375
V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	Identificam efeitos de ironia ou humor em textos variados					<ul style="list-style-type: none"> em história em quadrinhos pelo uso de recursos morfolossintáticos (humor). em textos poéticos descritivos simples (ironia). 	
	Identificam o efeito de sentido			<ul style="list-style-type: none"> gerado pela repetição de sons e palavras em texto poético descritivo. 			<ul style="list-style-type: none"> pela relação forma/ conteúdo em textos poéticos de autores modernistas.
VI. Variação Lingüística	Identificam efeito da exploração de recursos			<ul style="list-style-type: none"> visuais (tamanho e formato de letras). 		<ul style="list-style-type: none"> como o uso de caixa alta para enfatizar uma palavra. 	
	Identificam marcas lingüísticas			<ul style="list-style-type: none"> que evidenciam o locutor e o interlocutor em textos informativos. 		<ul style="list-style-type: none"> que caracterizam a linguagem formal e informal, e o nível de adequação do uso em relação ao interlocutor. 	

(*) Habilidades descritas na escala de 4ª série do Ensino Fundamental e construídas também pelos alunos de 8ª série do Ensino Fundamental, em cada nível.

Análise dos Níveis da Escala e Exemplos de Itens Típicos

NÍVEL 2 (150 a 175)

Nesse nível situam-se 7,22% dos alunos da 8ª série do E.F. Esses alunos apresentam, pela análise das habilidades descritas na escala, um nível elementar de leitura. Vê-se que eles incorporam poucas habilidades às demonstradas pelos alunos brasileiros da 4ª série do E.F., situados neste mesmo nível. Apenas a identificação de informações explícitas em textos mais complexos como notícias em revistas e jornais, a identificação da finalidade de um texto informativo e o reconhecimento do efeito de sentido pela repetição de sons e palavras são acrescentadas. Considerando-se que estes alunos têm mais quatro anos de escolaridade, constata-se que os ganhos de aprendizagem foram pequenos.

Exemplo de Item Típico do Nível

Texto 1 EXPOSIÇÃO DE ARTE PARA CEGOS

Cegos e deficientes visuais de Sorocaba, estado de São Paulo, estão podendo "ver" uma exposição de artes plásticas, constituída por quadros e montagens.

Todas as obras, num total de dezesseis, criadas por artistas plásticos especialmente para essa exposição, foram feitas em alto-relevo para permitir que os deficientes deslizem as mãos sobre elas para percebê-las em todos os detalhes.

Ao lado de cada obra, em que foram utilizados materiais como tinta, madeira, gesso, pregos, folhas secas, serragem e flores, há uma placa em braile (o alfabeto dos cegos) com o nome do artista que a criou.

Leonel das Neves Júnior, 33, que nasceu cego, visitou a exposição e afirma que um deficiente visual pode apreciar uma obra de arte tanto quanto uma pessoa de visão total. Ele diz que "vê" as obras com as "mãos" e afirma que quem não enxerga desenvolve melhor outros sentidos, como o tato, por exemplo.

(Adaptado de *Folha de S. Paulo*, 16 mar. 1995).

Texto 2 DEFICIENTE VAI PARAR VEÍCULO SEM AJUDA

O deficiente visual e professor de História Arnaldo Godoy [...] trabalha no desenvolvimento de uma placa portátil na qual os deficientes visuais poderão afixar o número do ônibus para poder pará-lo no ponto.

Segundo o professor Godoy, é uma grande dificuldade para o deficiente visual pegar ônibus à noite, quando não há ninguém no ponto. O jeito é parar todos os ônibus e perguntar aos motoristas para onde eles estão indo. "Isso é muito complicado", afirma o professor.

(Adaptado de *Folha de S. Paulo*, 10 out. 1995).

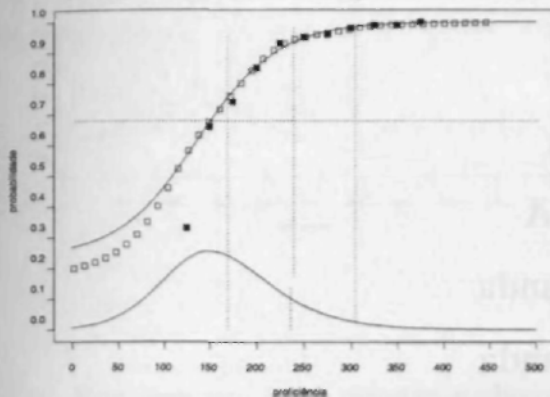
As duas notícias fazem referência a pessoas com deficiência:

- (A) tátil.
- > (B) visual.
- (C) auditiva.
- (D) olfativa.

ÍNDICES									PROPORÇÕES DE RESPOSTA					COEFICIENTES BISSERIAIS						
ITEM	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	**	**	A	B	C	D	**	**
14	2	1	B	.88	.27	.70	.97	.57	.07	.88	.02	.01	.01	.00	-.42	.57	-.50	-.50	-.32	-.66

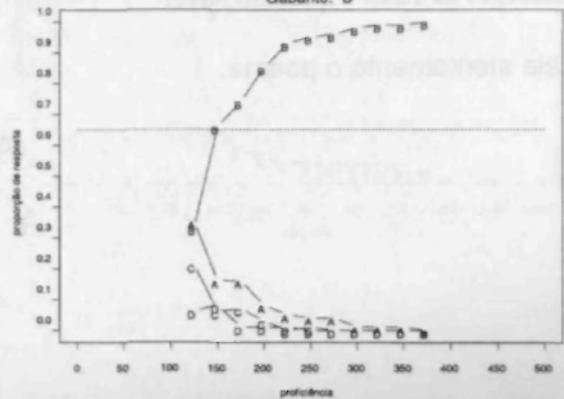
S01 Por 8 It 14 Bl 2 Ob 1 lbg 599 a= 0.023 b= 137.339 c= 0.237

curva de informação com parâmetros originais a= 1.27 b= -2.045



S01 Por 8 It 14 Bl 2 Ob 1 lbg 599

Gabarito: B



Este item avalia a capacidade dos alunos de localizar informação explícita em um texto. Adaptado da *Folha de São Paulo*, os dois textos que compõem este item possuem vocabulário acessível e são simples. Além disso, a informação requerida pelo item encontra-se no primeiro parágrafo de cada texto, o que facilita o acerto da questão.

O alto percentual de acertos alcançados pelos alunos neste item (DIFI .88) revela que, no nível 2, os alunos de 8ª série do E.F., em sua maioria, identificam facilmente dados explícitos e de fácil localização no texto.

O índice clássico de discriminação foi baixo (.27). O item foi muito fácil, com 88% de acertos e o percentual de acertos do grupo inferior foi de 70%. A correlação bisserial (.57) mostra que o item tem boa discriminação.

NÍVEL 3 (175 a 200)

Nesse nível situam-se 12,86% dos alunos da 8ª série do E.F. e observa-se que apenas uma habilidade nova foi acrescentada, a de reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos visuais como o tamanho e o formato das letras em um texto.

Exemplo de Item Típico do Nível

Leia atentamente o poema.

A ONDA

A ONDA

A onda anda
aonde anda
a onda?
a onda ainda
ainda onda
ainda anda
onde?
aonde?
a onda a onda

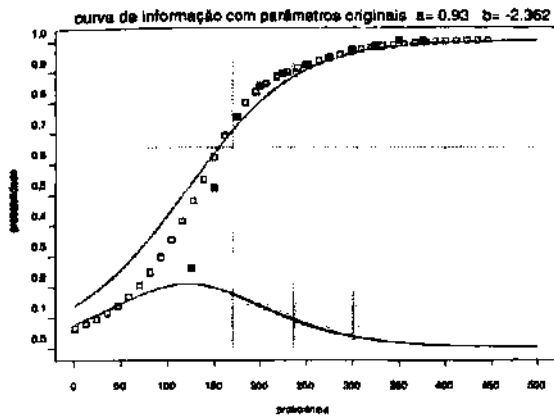
BANDEIRA, Manuel. *Poesia completa e prosa*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983. p. 254.

Conforme a estrutura do texto, o "ir e vir" na repetição das palavras simboliza:

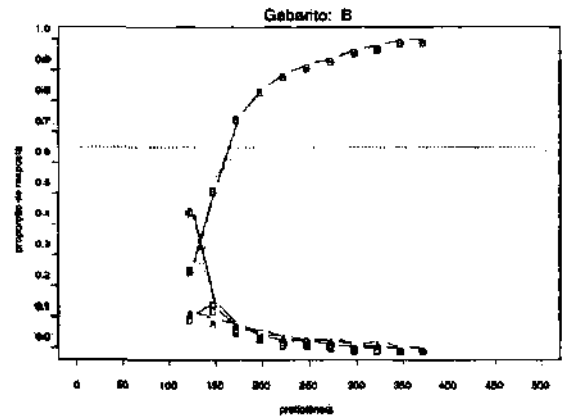
- (A) o colorido da onda.
- (B) o movimento da onda.
- (C) o barulho da onda.
- (D) o tamanho da onda.

ITEM	ÍNDICES									PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS				
	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	0	**	v	A	B	C	D	**	..
66	6	1	B	.86	.28	.68	.96	.54	.04	.86	.04	.03	.02	.00	-.35	.54	-.47	-.35	-.32	-.82

S01 Por 8 It 86 BI 6 Ob 1 Ibg 651 a= 0.017 b= 119.853 c= 0.021



S01 Por 8 It 66 BI 6 Ob 1 Ibg 651



Este item tem como objetivo avaliar a habilidade do leitor de identificar os recursos estilísticos utilizados pelo autor e os efeitos de sentido que eles produzem.

Neste poema de Manuel Bandeira, a temática apresentada, a repetição de palavras e a própria disposição gráfica sugerem ao aluno a escolha da alternativa correta. Aqui, a linguagem figurativa denuncia, mais que tudo, a intencionalidade do autor de brincar com as palavras e despertar no leitor a forma lúdica de leitura de poemas.

A maioria expressiva dos alunos (86%) demonstrou a capacidade de reconhecer a funcionalidade do emprego de recursos estilísticos que acentuaram a expressividade do texto. O item pode ser considerado fácil, pois mesmo o grupo de desempenho inferior teve um percentual de acertos de 68%.

Relatório Nacional 2001

NÍVEL 4 (200 a 250)

Nesse nível situam-se 36,37% dos alunos brasileiros da 8ª série do E.F. e também encontra-se a média brasileira desta série (235,2). Observa-se que há poucas habilidades novas quando comparadas com o mesmo nível na escala da 4ª série do E.F.

Analisando as habilidades que se somam àquelas descritas no mesmo nível, de 4ª série do E.F., e nos anteriores da 8ª série do E.F. vê-se que o crescimento na direção do domínio de habilidades mais complexas é muito pequeno para esses alunos.

Exemplo de Item Típico do Nível

0 bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão.
Não era um gato.
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, Manoel. *Poesias reunidas*.
Rio de Janeiro: Ática, 1985.

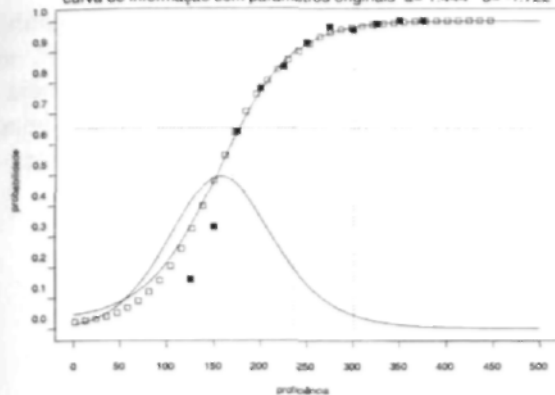
O que motivou o bicho a catar restos foi:

- > (A) a própria fome.
- (B) a imundície do pátio.
- (C) o cheiro da comida.
- (D) a amizade pelo cão.

ITEM	BL	0B	ÍNDICES							PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS					
			GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	..	V	A	B	C	D	..	V	
108	9	4	A	.82	.39	.59	.98	.63	.82	.09	.05	.03	.01	.00	.63	-.34	-.59	-.53	-.31	-.81	

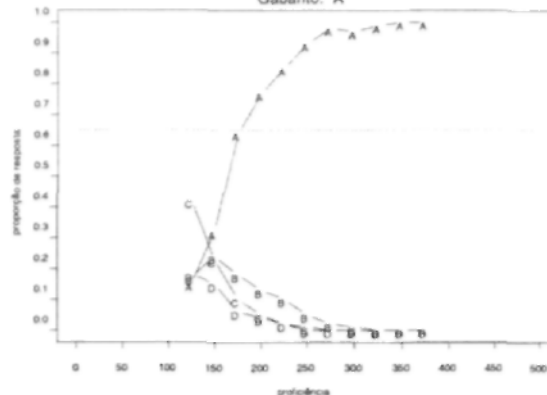
S01 Por 8 It 108 BI 9 Ob 4 Ibg 693 a= 0.026 b= 155.109 c= 0.028

curva de informação com parâmetros originais a= 1.444 b= -1.722



S01 Por 8 It 108 BI 9 Ob 4 Ibg 693

Gabanto: A



A habilidade requerida pelo item é a de identificar os elementos textuais, palavras, expressões e frases, para relacionar causa e efeito ou estabelecer relações entre parte e todo de um texto. No enunciado, é pedido que seja identificada, entre as alternativas, a frase que contenha o problema da personagem. O leitor competente deverá, primeiramente, identificar esse elemento e relacioná-lo à frase do próprio texto que apresenta o conflito.

O índice de dificuldade do item (DIF1.82) mostra que os alunos respondem com bastante facilidade ao item. O percentual de respostas dadas às alternativas erradas apresentou-se bastante disperso e baixo, não tendo havido uma concentração maior em nenhuma das alternativas.

O item separou os alunos do grupo superior que tiveram 98% de acertos, daqueles alunos do grupo inferior, cujo percentual foi de 59%.

NÍVEL 5 (250 a 300)

Nesse nível situam-se 28,40% dos alunos brasileiros da 8ª série do E.F. Comparando-se os ganhos demonstrados por esses alunos com os de 4ª série do E.F. situados neste nível e os de 8ª série do E.F. nos níveis anteriores da escala, constata-se que as habilidades de leitura se concentram na área de coerência e coesão no processamento do texto. É interessante ressaltar que esses alunos estabelecem relações lógico-discursivas mais complexas mediante o uso de conjunções e são capazes também de relacionar teses a argumentos em textos simples, como bilhetes.

Exemplo de Item Típico do Nível

A rã e o escorpião

A rã ia atravessar uma lagoa quando o escorpião pediu carona.

— Por favor, rã, me leva pro outro lado. Eu preciso com urgência ir para lá e não sei nadar. Quebra essa pra mim.

A rã era legal, mas ficou com medo.

— Nem pensar, escorpião. Se tu me pica, eu morro.

O escorpião implorou:

— Claro que eu não vou fazer isso, rã. Se eu te picar, tu morre e afunda. E eu afundo junto e morro também.

A rã pensou, o argumento fazia sentido. É, não havia perigo.

— Monta aí, escorpião. E vamos que vamos.

O escorpião montou e a rã começou a atravessar a lagoa. No meio do caminho, o escorpião picou a rã. Desesperada, cheia de dor, ela berrou:

— Que idiota, escorpião! Eu vou morrer! E você vai também.

Chorando, o escorpião se desculpou:

— Me perdoa, rã. Eu não pude resistir. É a minha índole.[...]

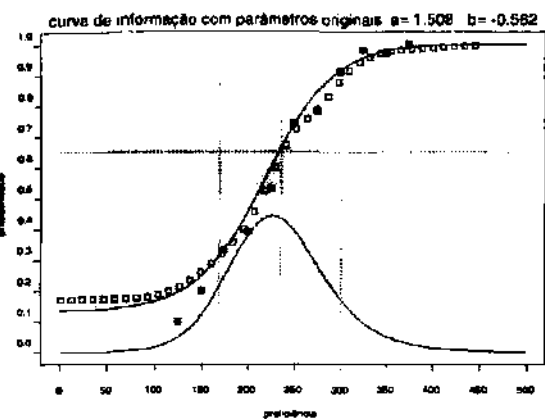
MARCOS, Plínio. *Magazine*, Belo Horizonte, p. 5, jul. 1998.

A idéia central da fábula "A rã e o escorpião" tem seu equivalente em:

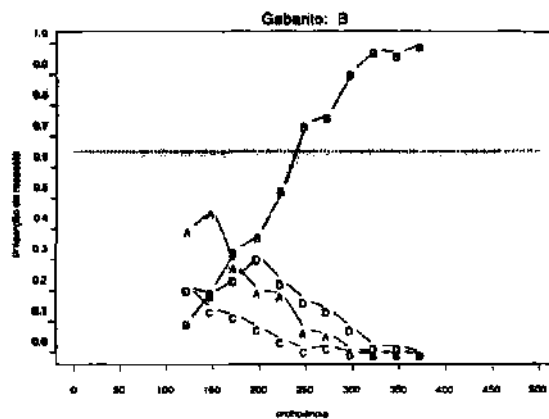
- (A) "Quem tudo quer tudo perde."
- (B) "O lobo muda de pele, mas não de natureza."
- (C) "Mais vale um pássaro na mão do que dois voando."
- (D) "Nem tudo que reluz é ouro."

ITEM	ÍNDICES								PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS					
	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	..	V	A	B	C	D	..	V
58	5	6	B	.59	.56	.29	.84	.58	.15	.59	.05	.19	.01	.01	-.45	.58	-.39	-.21	-.41	-.62

S01 Por 8 It 58 BI 5 Ob 6 Ibg 643 a= 0.027 b= 218.998 c= 0.132



S01 Por 8 It 58 BI 5 Ob 6 Ibg 643



O item requer que o aluno seja capaz de identificar o tema do texto e de estabelecer uma relação de sentido entre o tema e o sentido metafórico dos provérbios que estão alocados nas alternativas. É um exercício que demanda maior competência de leitura, embora o texto não se apresente tão complexo por se tratar de uma fábula.

Analisando-se a dificuldade do item, observa-se que 59% dos alunos respondem corretamente. Os alunos que foram atraídos pela alternativa errada "D" (19%) concentraram sua atenção em um episódio isolado narrado no texto, ou seja, o fato de a rã ter se deixado levar pela lábia do escorpião, e não atentaram para o sentido global da narrativa. As outras alternativas erradas ("A" - 15% e "C" - 5%) exerceram atração nos alunos que não conseguiram detectar a idéia central do texto, ou naqueles cuja competência para abstrair informação de um fato determinado ainda não está construída.

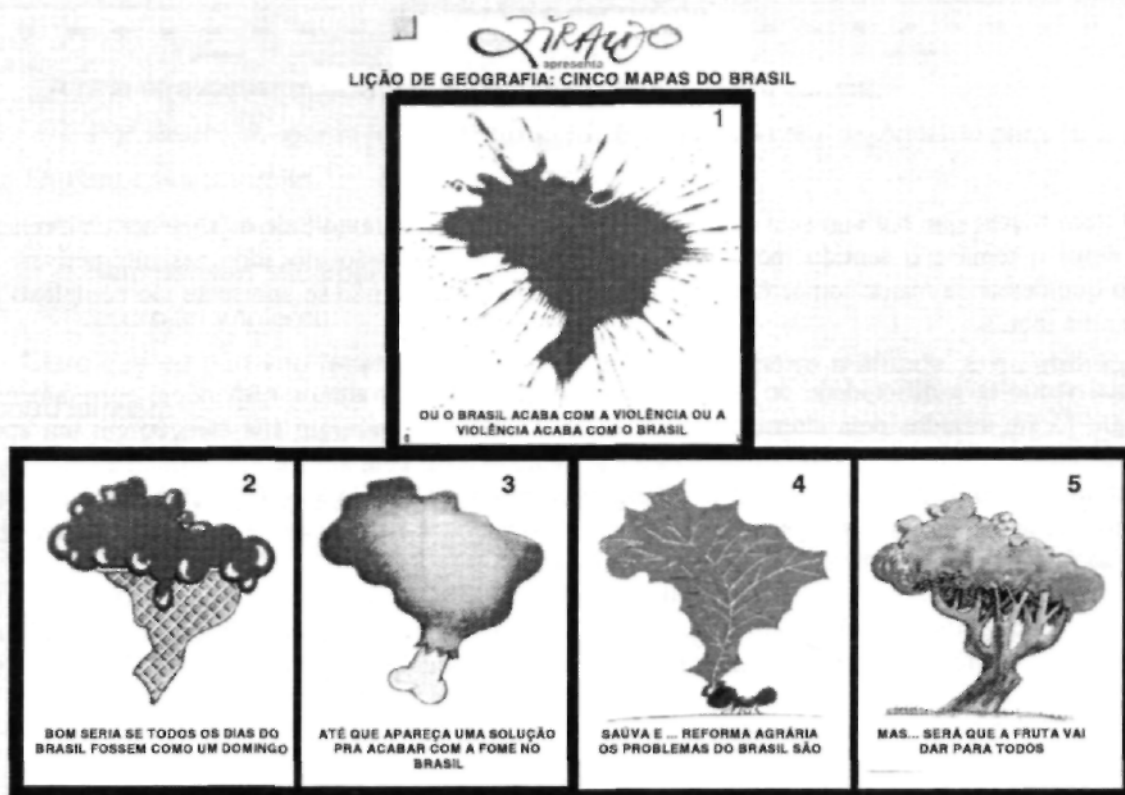
A correlação bisserial (.58) mostra que este item tem boa discriminação. O item foi de dificuldade média e separou os alunos do grupo superior (84% de acertos) daqueles do grupo inferior (29% de acertos).

NÍVEL 6 (300 a 350)

Nesse nível encontram-se cerca de 10% dos alunos brasileiros de 8ª série do E.F. que, tanto no domínio de leitura de diferentes gêneros, quanto na construção de sentidos, demonstram possuir competências de leitura em textos mais longos e complexos, identificando, inclusive, sentidos metafóricos em textos narrativos como em contos.

Exemplo de Item Típico do Nível

Observe os quadros abaixo.



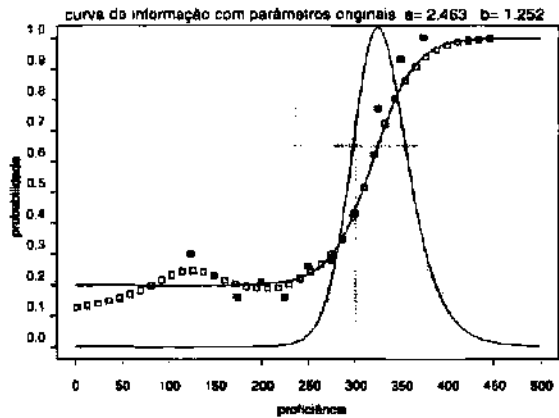
ZIRALDO, Lição de Geografia: cinco mapas do Brasil. *Manchete*, Rio de Janeiro, p. 22, 20 set. 1996.

Explorando a linguagem e o material gráfico desse texto, é correto dizer que

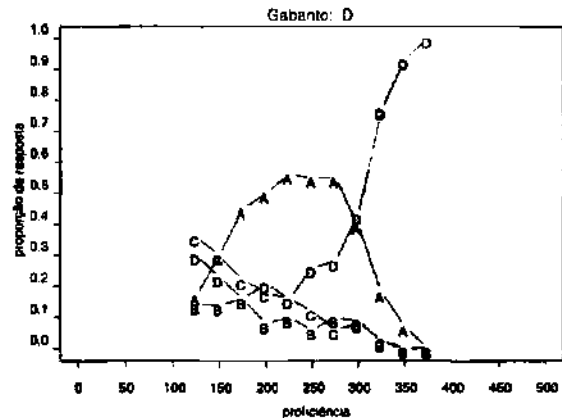
- (A) a ordem dos mapas representa a ordem da gravidade dos problemas indicados.
- (B) no mapa 2, a relação com a figura é dada pelas palavras "Todos os dias".
- (C) entre os problemas destacados, faltou incluir o da divisão das terras.
- * (D) no mapa 5, o autor sugere o problema da má distribuição dos bens.

ITEM	ÍNDICES								PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS					
	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	**	**	A	B	C	D	**	**
32	3	6	D	.28	.28	.18	.46	.38	.47	.10	.14	.28	.01	.00	-.02	-.17	-.32	.38	-.24	-.80

S01 Por 8 It 32 Bl 3 Ob 6 lbg 617 a= 0.045 b= 318.971 c= 0.198



S01 Por 8 It 32 Bl 3 Ob 6 lbg 617



Este item requer que o aluno interprete o texto com auxílio de material gráfico. Para acertar a resposta, seria preciso estabelecer relações entre o texto de Ziraldo e outros níveis de conhecimento dos recursos de natureza suplementar que o acompanham, neste caso, o que os mapas estariam representando, para que se desse o processo de compreensão e interpretação do texto como um todo.

Esse processo envolveu mais de um nível de abstração, o que pode ter acarretado baixo nível de desempenho, pois apenas 28% dos alunos acertaram este item, o que denota que o mesmo foi difícil para os alunos (DIFI .28). A escolha da alternativa errada "A", que atraiu 47% dos alunos, talvez tenha sido feita, por ser a primeira alternativa. Outra possibilidade do elevado percentual de escolhas por essa opção, seja que os alunos reconheçam na violência (mapa 1), o principal problema do País, não atentando para os outros mapas.

A alternativa "A" atraiu alguns alunos bons como pode ser visto no gráfico de proporção de respostas.


NÍVEL 7 (350 a 375)

Nesse nível encontra-se cerca de 1 % dos alunos brasileiros que cursam a 8ª série do E.F. Além de dominarem as habilidades descritas nos níveis anteriores das escalas de 4ª e 8ª séries do E.F., esses alunos demonstram habilidades avançadas de leitura, comparáveis com o demonstrado apenas por cerca de 4% dos alunos da 3ª série do E.M., do mesmo nível.

Exemplo de Item Típico do Nível

Observe as informações sobre o tempo.


TEMPO HOJE



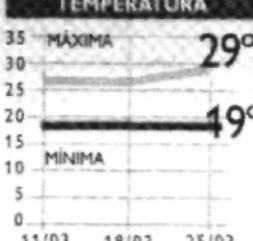
O céu em Brasília estará claro a parcialmente nublado com possibilidade de chuvas esparsas à tarde. Ventos fracos a moderados. Visibilidade boa a moderada.

Nascente
06h17

Poente
18h19




TEMPERATURA




UMIDADE RELATIVA


MÁXIMA	MINIMA
85%	40%




Cheia
08/04



Minguante
15/04



Nova
24/03



Crescente
01/04

NORTE
Encoberto a nublado com chuvas e trovoadas.

NORDESTE
Nublado a parcialmente nublado com fracas pancadas de chuvas.

CENTRO-OESTE
Parcialmente nublado a nublado com chuvas.

SUDESTE
Claro a parcialmente nublado, passando a nublado com pancadas de chuvas em áreas isoladas.

SUL
Nublado com pancadas de chuvas e trovoadas, seguido de períodos de melhoria.

NAS CAPITAIS

Rio Branco	22°/30°	Belém	22°/30°	Salvador	23°/31°
Porto Velho	24°/33°	São Luís	23°/30°	Belo Horizonte	19°/31°
Manaus	29°/30°	Teresina	21°/32°	Vitória	21°/32°
Boa Vista	23°/33°	Fortaleza	23°/31°	Rio de Janeiro	20°/37°
Macapá	23°/39°	Natal	19°/31°	São Paulo	20°/30°
Cuiabá	23°/35°	João Pessoa	23°/31°	Curitiba	18°/26°
Campo Grande	21°/31°	Recife	21°/31°	Florianópolis	23°/28°
Goiânia	20°/35°	Aracaju	21°/31°	Porto Alegre	22°/27°
Palmas	22°/34°	Maceió	21°/32°		

Correio Braziliense, Distrito Federal, Domingo, 25 mar. 2001.

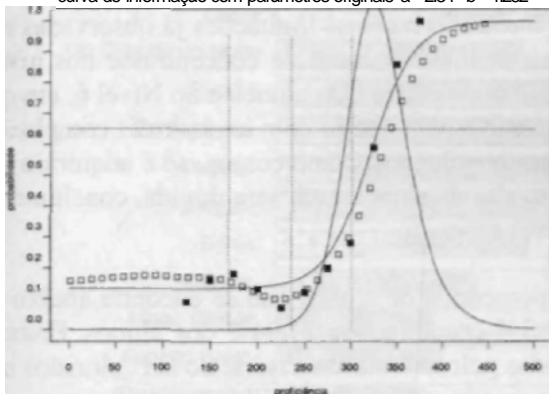
Para responder a esta questão, você deverá observar o gráfico sobre a temperatura. A temperatura máxima, em Brasília, no dia 18 de março de 2001, foi de

- (A) 19° graus.
- (B) 26° graus.
- (C) 29° graus.
- (D) 35° graus.

ITEM	ÍNDICES								PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS					
	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	..	,,	A	B	C	D	**	V
61	5	9	B	.18	.19	.14	.33	.34	.20	.18	.53	.06	.02	.01	-.24	.34	.09	-.26	-.18	-.64

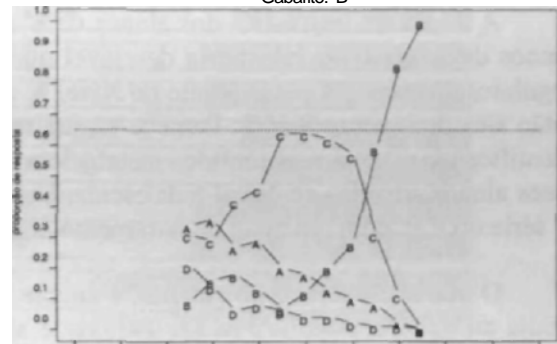
S01 Por 8 It 61 BI 5 Ob 9 lbg 646 a= 0.042 b= 320.616 c= 0.133

curva de informação com parâmetros originais a= 2.34 b= 1.282



S01 Por 8 It 61 BI 5 Ob 9 lbg 646

Gabarito: B



Para acertar o item, os alunos (18%) tiveram de utilizar uma estratégia de leitura que envolveu o conhecimento de outros componentes além dos relativos ao domínio da língua e ao conhecimento de mundo, considerando as características do gênero textual e do suporte, no caso um boletim meteorológico publicado no jornal.

Para localizar no gráfico o que pediu o enunciado do item, os alunos que acertaram provavelmente se valeram dos fatores de contextualização, que ancoram o texto em uma situação comunicativa determinada. Valeram-se, então, da data, do local, dos elementos gráficos, do timbre, etc. que ajudam a situar o texto e, portanto, a estabelecer coerência a ele.

Além desses fatores contextualizadores, os alunos precisaram recorrer a outros recursos e procedimentos de construção de sentido que a leitura compreende: pré-leitura, identificação de informações, articulação de informações internas e externas ao texto, realização de inferências, além da apropriação das características do gênero, como já foi dito.

Por requerer uma operação mental mais complexa, o item só foi acertado por 18% dos alunos. A maioria (53%) ficou com a alternativa "C", talvez por registrar uma temperatura inscrita no gráfico, com certo destaque. Os alunos (20%) que optaram pela alternativa "A", provavelmente foram atraídos pelo mesmo motivo.

O coeficiente bisserial da alternativa errada "C" (.09) indica que alguns alunos de bom desempenho optaram por essa alternativa, o que pode ser confirmado pelo gráfico de proporção de respostas.

Considerações sobre o Desempenho em Língua Portuguesa dos alunos da 8ª série do E.F.

A média dos alunos brasileiros da 8ª série do E.F. situa-se no Nível 4, entre 200 e 250. Os alunos posicionados nesse nível (36,37%) demonstram possuir, além das habilidades descritas nos níveis anteriores da escala da 4ª e da 8ª séries do E.F., outras, como: inferir o sentido de informações contidas em gráficos e tabelas e identificar o tema em textos poéticos. São capazes de estabelecer relações de causa/conseqüência e de identificar, também, marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor em textos informativos.

Entre as habilidades que os 36,37% de alunos da 8ª série do E.F. que se situam no Nível 4 já consolidaram, encontram-se a de localizar informações explícitas em textos mais complexos, mais longos e não-narrativos, como textos publicitários; identificar o tema central de textos informativos, localizando, ainda, informação implícita em texto descritivo. São capazes de identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros, de identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa, estabelecendo, ainda, relações lógico-discursivas marcadas por conjunções.

A realidade lingüística dos alunos da 8ª série do E.F. mostra as mesmas limitações já observadas nos alunos da 4ª série do E.F. Seria desejável que um maior percentual de alunos se concentrasse nos níveis seguintes da escala, especialmente no Nível 5, em que se localizam 28,40% dos alunos e no Nível 6, em que estão situados apenas 9,55%. Percebe-se, assim, que a competência para operar com textos mais complexos, identificando o tema e os sentidos metafóricos em textos narrativos longos, como contos, só é adquirida por esses alunos situados no Nível 6 da escala. Um número muito alto de alunos está, sem dúvida, concluindo a 8ª série do E.F. com um nível de letramento abaixo do que seria esperado.

O maior problema, no entanto, é aquele referente ao percentual de alunos que se encontra abaixo da média da 8ª série do E.F. Pode-se notar que abaixo do Nível 4 encontram-se 24,94% dos alunos. Embora demonstrem dominar algumas habilidades ainda não construídas pelos alunos da 4ª série do E.F. situados nos Níveis 2 e 3, esses alunos da 8ª série do E.F. necessitam, ainda, construir habilidades de leitura mais complexas, que dêem melhores condições para a continuidade de seus estudos no E.M.

A observação do percentual de alunos brasileiros situados nos níveis descritos na escala para a 8ª série do E.F. leva à conclusão que apenas cerca de 10% dos alunos brasileiros (situados nos Níveis 6 e 7) apresentam habilidades de leitura compatíveis e/ou avançadas para o fim da escolaridade do E.F.

3.5 Interpretação dos Resultados do Desempenho em Língua Portuguesa dos Alunos da 8ª série do E.F. - Brasil, Regiões e Unidades da Federação

O Gráfico 5 apresenta a distribuição dos alunos da 8ª série do E.F. nos níveis de desempenho em Língua Portuguesa. Essa análise informa, para cada Região do País, a proporção de alunos que possuem as habilidades descritas em cada nível.

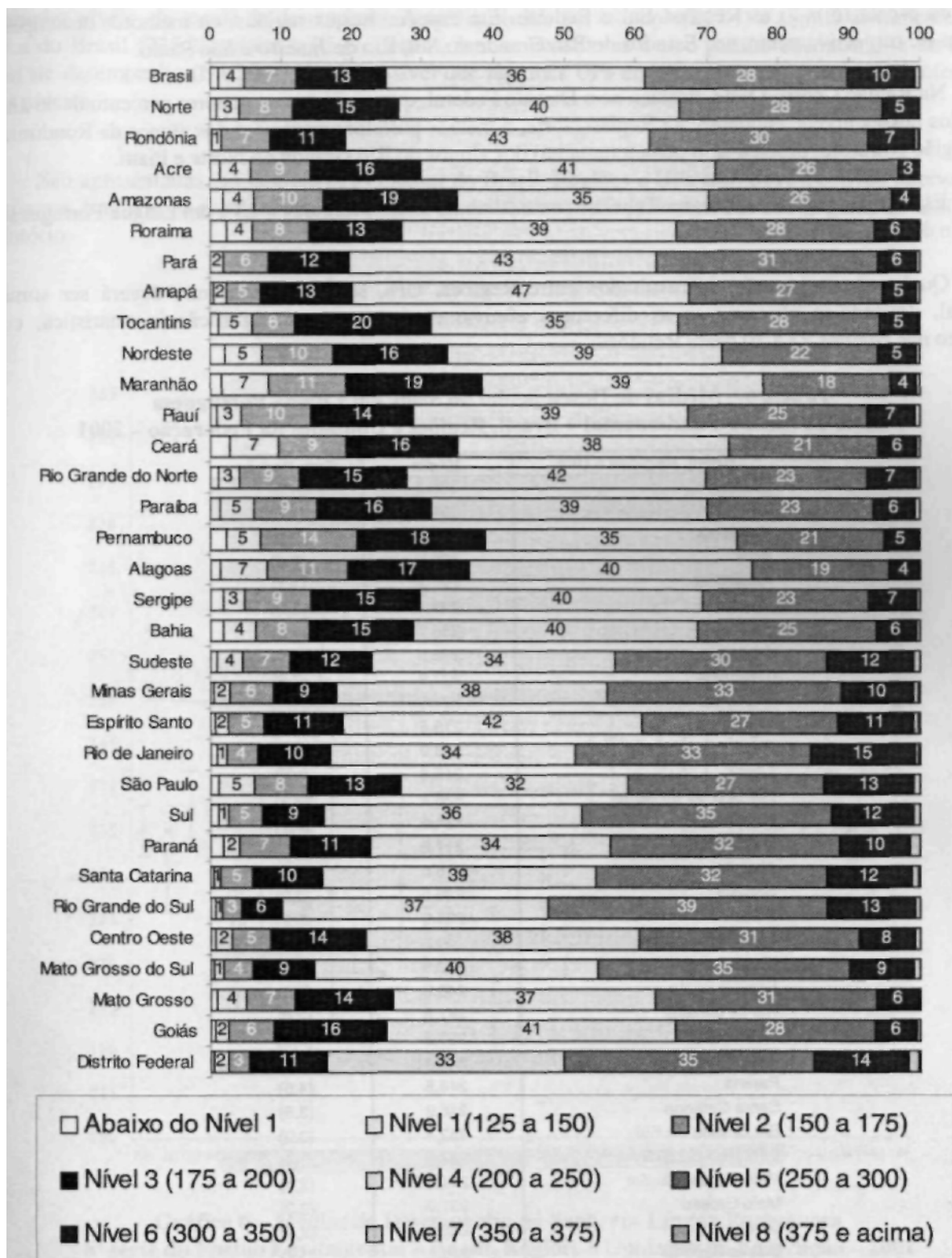


Gráfico 5 - Percentual de alunos nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 8ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001

Relatório Nacional 2001

No Gráfico 5, observa-se que se destacam com maior percentual de alunos situados nos níveis mais altos da escala (6 e 7) as Regiões Sul e Sudeste. Em especial nestas regiões, os melhores desempenhos situam-se, respectivamente, nos Estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo.

Na Região Centro-Oeste, destaca-se o Distrito Federal, que apresenta os maiores percentuais de alunos situados nesses níveis, enquanto, na Região Norte, o melhor posicionamento é o dos alunos de Rondônia. Já na Região Nordeste, destaca-se o posicionamento dos alunos do Rio Grande do Norte e Piauí.

Estão sendo apresentadas, na Tabela 6, as médias do Brasil, Regiões e UFs em Língua Portuguesa na 8ª série do E.F.

Qualquer comparação de resultados entre Regiões, UFs, séries ou anos não deverá ser somente pontual, devendo-se observar se as diferenças efetivamente apresentam significância estatística, como descrito nas páginas 27 a 30 deste Relatório.

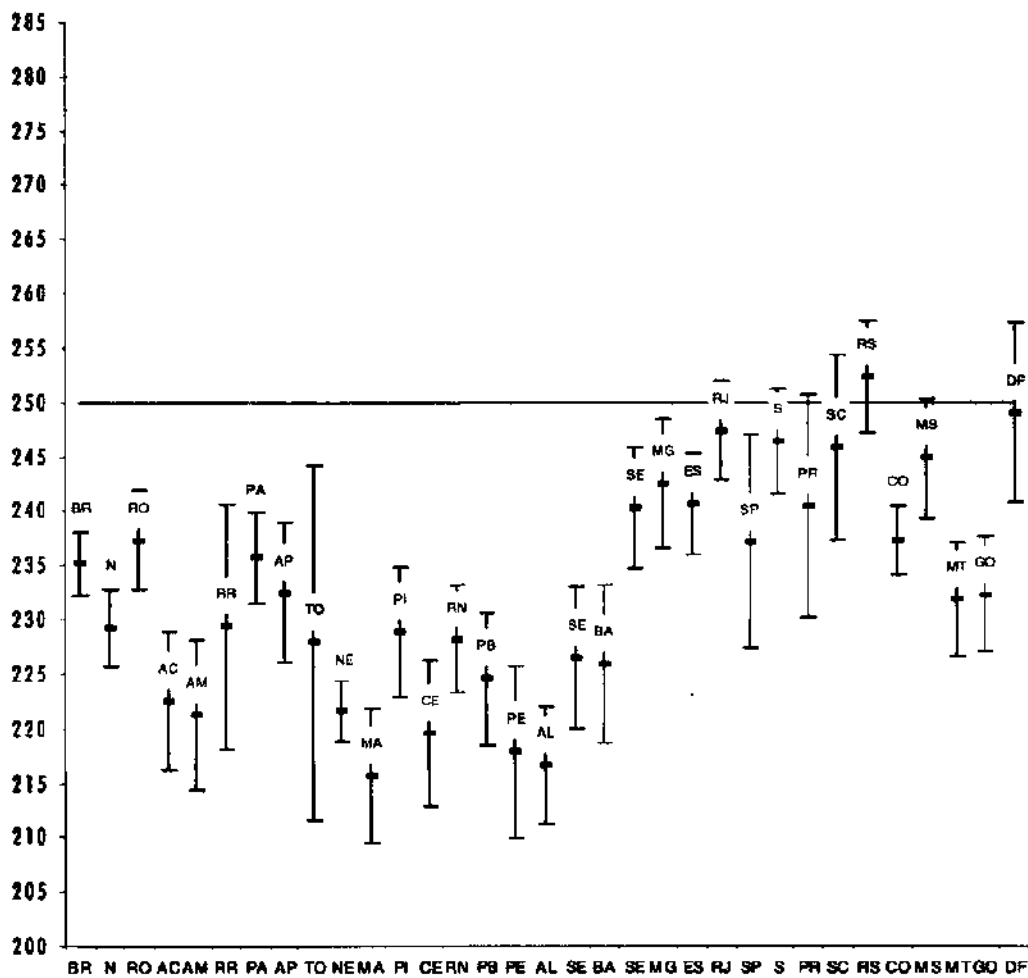
**Tabela 6 - Médias de Desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa
8ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001**

Brasil, Regiões e UFs	Média	Erro-Padrão
BRASIL	235,2	(1.3)
NORTE	229,2	(1.6)
Rondônia	237,4	(2.0)
Acre	222,5	(2.8)
Amazonas	221,2	(3.1)
Roraima	229,4	(5.0)
Pará	235,7	(1.9)
Amapá	232,5	(2.9)
Tocantins	227,9	(7.2)
NORDESTE	221,6	(1.3)
Maranhão	215,6	(2.8)
Piauí	228,9	(2.6)
Ceará	219,6	(3.0)
Rio Grande do Norte	228,2	(2.2)
Paraíba	224,6	(2.7)
Pernambuco	217,8	(3.5)
Alagoas	216,6	(2.4)
Sergipe	226,5	(2.9)
Bahia	225,9	(3.2)
SUDESTE	240,3	(2.5)
Minas Gerais	242,5	(2.7)
Espírito Santo	240,6	(2.1)
Rio de Janeiro	247,4	(2.0)
Sao Paulo	237,2	(4.3)
SUL	246,4	(2.2)
Paraná	240,5	(4.5)
Santa Catarina	245,9	(3.8)
Rio Grande do Sul	252,4	(2.3)
CENTRO-OESTE	237,2	(1.4)
Mato Grosso do Sul	244,8	(2.4)
Mato Grosso	231,9	(2.3)
Goiás	232,3	(2.4)
Distrito Federal	249,1	(3.7)

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
			BR. N. RO. AC. AM. RR. PA. AP. TO. NE. MA. PL CE, RN, PB, PE. AL. SE, BA, SE. MG, ES. RJ. SP, S, PR, SC. CO. MS, MT. GO. DF	RS			

Pode-se observar, logo abaixo da tabela com os valores das médias, o posicionamento dos estados nos diferentes níveis da escala de desempenho. A média do RJ, por exemplo (247,4) é significativamente maior que a do Brasil (235,2), porém o RJ e o Brasil, sem se considerar o erro padrão encontram-se no mesmo nível de desempenho (N4 200-250). É possível que algumas UFs encontrem-se em pontos limítrofes entre dois níveis.

São apresentadas, no Gráfico 6, as médias do Brasil, Regiões e UFs com os respectivos intervalos de confiança. Sua leitura deve ser realizada observando-se as explicações contidas nas páginas 27 a 30 deste Relatório.



**Gráfico 6 - Médias de Desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa
8ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001**

Notas:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

Limite entre níveis de desempenho.

Em relação à média do Brasil, em Língua Portuguesa, na 8ª série do E.F., as médias das Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte não apresentam diferença significativa. A Região Nordeste está significativamente abaixo da média do Brasil; e significativamente acima, a Região Sul.

Com desempenho médio sem diferença significativa com a média do Brasil, estão os seguintes Estados: Rondônia, Roraima, Pará, Amapá, Tocantins, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás.

Significativamente abaixo da média, situam-se os Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

Significativamente acima da média, estão os Estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal. O Quadro 3 apresenta a comparação entre as unidades da Federação.

Quadro 3 - Significância Estatística da Diferença entre Médias de Desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 8ª série do Ensino Fundamental entre Unidades da Federação - 2001

U.F.	RS	DF	RJ	SC	MS	MG	ES	PR	RO	SP	PA	AP	GO	MT	RR	PI	RN	TO	SE	BA	PB	AC	AM	CE	PE	AL	MA	
Média	252,4	249,1	247,4	245,9	244,8	242,6	240,6	240,5	237,4	237,2	235,7	232,5	232,3	231,9	229,4	228,9	228,2	227,9	226,5	225,9	224,6	222,5	221,2	219,6	217,8	216,6	215,7	
e.p.	(2,3)	(3,7)	(2,0)	(3,8)	(2,4)	(2,7)	(2,1)	(4,5)	(2,0)	(4,3)	(1,9)	(2,9)	(2,4)	(2,3)	(5,0)	(2,6)	(2,2)	(7,2)	(2,9)	(3,2)	(2,7)	(2,8)	(3,1)	(3,0)	(3,5)	(2,4)	(2,8)	
RS	252,4 (2,3)	*	*	*	*	*	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
DF	249,1 (3,7)	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
RJ	247,4 (2,0)	*	*	*	*	*	*	*	4	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
SC	245,9 (3,8)	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
MS	244,8 (2,4)	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
MG	242,6 (2,7)	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
ES	240,6 (2,1)	2	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
PR	240,5 (4,5)	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
RO	237,4 (2,0)	7	7	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
SP	237,2 (4,3)	7	7	7	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
PA	235,7 (1,9)	7	7	7	7	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	4	4	4	4	4	4	4	4
AP	232,5 (2,9)	7	7	7	7	7	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
GO	232,3 (2,4)	7	7	7	7	7	7	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
MT	231,9 (2,3)	7	7	7	7	7	7	7	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
RR	229,4 (5,0)	7	7	7	7	7	7	7	7	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
PI	228,9 (2,6)	7	7	7	7	7	7	7	7	7	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
RN	228,2 (2,2)	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
TO	227,9 (7,2)	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
SE	226,5 (2,9)	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
BA	225,9 (3,2)	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
PB	224,6 (2,7)	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
AC	222,5 (2,8)	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
AM	221,2 (3,1)	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
CE	219,6 (3,0)	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
PE	217,8 (3,5)	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	*	*	*	*	*	*	*	*	*
AL	216,6 (2,4)	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	*	*	*	*	*	*	*
MA	215,7 (2,8)	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7

• Média da linha MAIOR do que a média da coluna, com significância estatística
 0 Diferença entre a média da linha e da coluna sem significância estatística
 Média da linha MENOR do que a média da coluna, com significância estatística
 Nota:
 Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

Observando-se o Quadro 3 e as respectivas legendas, pode-se verificar, por exemplo, seguindo a linha horizontal do Estado do Rio de Janeiro até as colunas dos demais Estados da Região Sudeste, que a média do Rio de Janeiro não apresenta diferença estatisticamente significativa em relação às médias dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo.

Um outro exemplo pode ser analisado a partir do Estado de Rondônia. Esse Estado possui médias significativamente menores apenas do que a dos Estados do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro. Sua média não apresenta diferença estatisticamente significativa com a maioria dos outros Estados brasileiros, sendo, no entanto, significativamente maior do que as apresentadas pelos Estados da Paraíba, Acre, Amazonas, Ceará, Pernambuco, Alagoas e Maranhão.

**Tabela 7 - Médias de Desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa
8ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001**

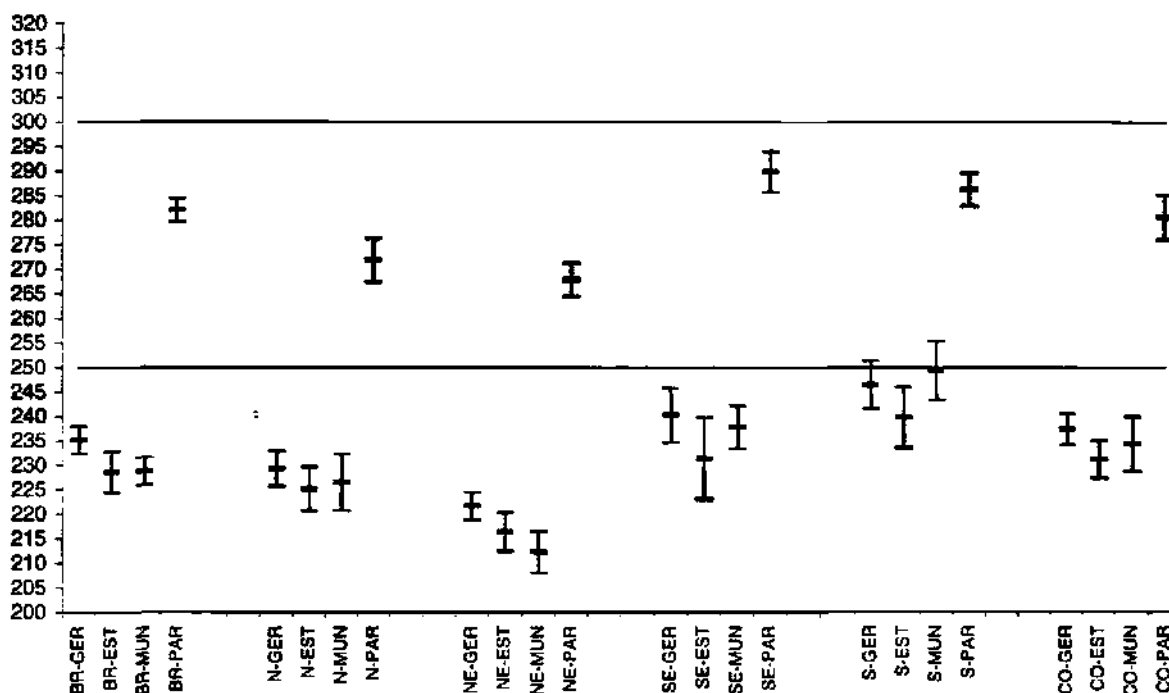
Brasil, Regiões e UFs	Localização					
	Total		Capital		Interior	
	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão
BRASIL	235,2	(1,3)	240,2	(1,8)	233,3	(1,6)
NORTE	229,2	(1,6)	231,3	(2,6)	227,3	(2,0)
Rondônia	237,4	(2,0)	247,1	(3,3)	234,1	(2,1)
Acre	222,5	(2,8)	231,1	(3,5)	210,3	(4,3)
Amazonas	221,2	(3,1)	223,8	(4,0)	213,1	(4,6)
Roraima	229,4	(5,0)				
Pará	235,7	(1,9)	244,4	(2,9)	231,5	(2,3)
Amapá	232,5	(2,9)	231,4	(3,6)	234,8	(4,7)
Tocantins	227,9	(7,2)	236,4	(11,0)	226,4	(8,4)
NORDESTE	221,6	(1,3)	233,6	(1,8)	216,8	(1,6)
Maranhão	215,6	(2,8)	232,2	(3,6)	210,2	(3,4)
Piauí	228,9	(2,6)	246,5	(4,3)	218,6	(2,5)
Ceará	219,6	(3,0)	230,6	(4,4)	213,9	(3,8)
Rio Grande do Norte	228,2	(2,2)	246,8	(2,4)	219,7	(2,6)
Paraíba	224,6	(2,7)	240,0	(3,3)	219,6	(3,2)
Pernambuco	217,8	(3,5)	229,2	(3,1)	214,0	(4,4)
Alagoas	216,6	(2,4)	226,9	(3,5)	209,7	(3,5)
Sergipe	226,5	(2,9)	241,6	(4,8)	217,3	(3,7)
Bahia	225,9	(3,2)	232,7	(5,4)	223,9	(3,9)
SUDESTE	240,3	(2,5)	242,5	(3,9)	239,5	(3,1)
Minas Gerais	242,5	(2,7)	252,0	(3,4)	241,0	(3,0)
Espírito Santo	240,6	(2,1)	252,5	(5,3)	239,1	(2,2)
Rio de Janeiro	247,4	(2,0)	253,2	(3,3)	243,8	(2,5)
São Paulo	237,2	(4,3)	235,7	(5,9)	237,7	(5,5)
SUL	246,4	(2,2)	257,5	(2,2)	244,6	(2,5)
Paraná	240,5	(4,5)	261,6	(3,8)	236,3	(5,3)
Santa Catarina	245,9	(3,8)	258,8	(3,5)	244,6	(4,1)
Rio Grande do Sul	252,4	(2,3)	252,5	(3,0)	252,3	(2,6)
CENTRO-OESTE	237,2	(1,4)	246,2	(2,1)	231,2	(1,9)
Mato Grosso do Sul	244,8	(2,4)	254,5	(2,7)	239,9	(3,3)
Mato Grosso	231,9	(2,3)	230,5	(2,6)	232,3	(2,9)
Goiás	232,3	(2,4)	244,7	(3,9)	228,2	(2,8)
Distrito Federal	249,1	(3,7)	249,1	(3,7)		

Por meio da análise da Tabela 7, observa-se que no Brasil, nas Regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste, a média das capitais é significativamente superior à do interior. Essas diferenças ocorrem, especialmente, nas Regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste. Já nas Regiões Sudeste e Norte, tal diferença não é estatisticamente significativa.

Deve-se considerar que nas capitais encontram-se, em geral, universidades e cursos de formação de professores mais qualificados, as escolas possuem melhor infra-estrutura e tanto alunos quanto professores têm acesso à maior variedade de bens culturais.

**Tabela 8 - Médias de Desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa
8ª série do Ensino Fundamental] - Brasil e Regiões por Dependência Administrativa - 2001**

Brasil e Regiões	Dependência Administrativa							
	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão
BRASIL	235.2	0.3)	228.6	(1.9)	228.8	(1.2)	282,0	(1.1)
Norte	229.2	0.6)	225.1	(2.0)	226.5	(2.6)	271,9	(2.0)
Nordeste	221.6	(1.3)	216.4	(1.8)	212.2	(1.9)	267.9	(1.5)
Sudeste	240.3	(2.5)	231.4	(3.7)	237.8	(1.9)	290.0	(1.8)
Sul	246.4	(2.2)	239.7	(2.8)	249.3	(2.7)	286.3	(1.5)
Centro-Oeste	237.2	(1.4)	231.2	(1.7)	234.2	(2.5)	280.7	(2.0)



**Gráfico 7 - Médias de Desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa
8ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões, por Dependência Administrativa - 2001**

Notas:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

No Brasil, em todas as regiões, os resultados das escolas particulares são significativamente superiores aos das escolas estaduais e municipais. Deve ser observado que nas escolas particulares, em geral, estudam os alunos de nível socioeconômico mais alto, com pais que possuem maiores níveis de escolaridade, que são considerados fatores associados ao bom desempenho dos alunos.

Os resultados das escolas estaduais não apresentam diferenças estatisticamente significativas em relação ao das escolas municipais em todas as regiões brasileiras.

Tabela 9 - Médias de Desempenho no Saeb. em Língua Portuguesa
8ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões - 1995 a 2001

Brasil e Regiões	1995		1997		1999		2001	
	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão
BRASIL	256,1	(1,4)	250,0	(2,0)	232,9	(1,0)	235,2	(1,3)
Norte	241,0	(4,1)	241,8	(1,7)	226,3	(1,2)	229,2	(1,6)
Nordeste	230,4	(2,1)	241,2	(2,6)	224,5	(1,0)	221,6	(1,3)
Sudeste	266,8	(2,3)	251,5	(3,7)	235,3	(1,8)	240,3	(2,5)
Sul	261,9	(2,8)	259,3	(5,2)	239,3	(2,2)	246,4	(2,2)
Centro-Oeste	256,5	(4,0)	254,0	(2,6)	235,7	(1,3)	237,2	(1,4)

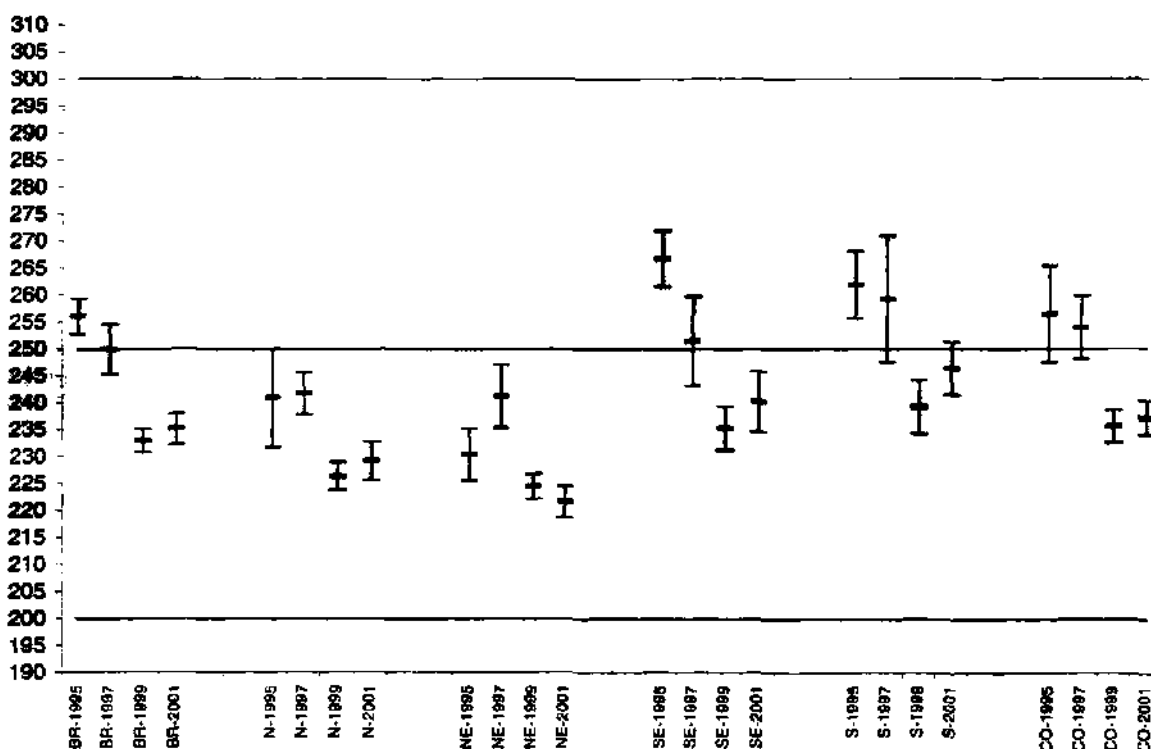


Gráfico 8 - Médias de Desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa
8ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões - 1995 a 2001

Notas:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

— Limite entre níveis de desempenho.

Analisando-se a Tabela 9, observam-se, na 8ª série do E.F., resultados estáveis entre 1999 e 2001 no Brasil e em todas as Regiões. Isso implica não haver diferenças estatisticamente significativas das médias nesse período.

No período 1995-2001, foi muito grande a incorporação de alunos nesse segmento, não só em função das correções do fluxo escolar como também do retorno à escola de jovens que dela estavam excluídos. Os reflexos sobre o desempenho se fazem sentir quando se comparam esses períodos. No entanto, deve-se considerar o esforço do Brasil em oferecer escolaridade a toda a população.

3.6 Resultados do Desempenho dos Alunos em Língua Portuguesa - 3ª série do E.M.

Os níveis interpretados da escala de Língua Portuguesa, especificamente para a 3ª série do E.M., vão do 5 ao 8.

As habilidades demonstradas pelos alunos brasileiros de 3ª série do E.M., que se encontram abaixo do nível 5 (42,12%), podem ser vistas na escala comum de Língua Portuguesa.

ESCALA DE DESEMPENHO - LÍNGUA PORTUGUESA, 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Na 3ª série do Ensino Médio, além das habilidades descritas na 4ª e 8ª série do Ensino Fundamental, acrescentam-se as seguintes habilidades:

		NÍVEIS E PERCENTUAIS DE ALUNOS BRASILEIROS NOS NÍVEIS			
TÓPICOS		5 - 32,11% 250-300	6 - 20,43% 300-350	7 - 3,91% 350-375	8 - 1,44% 375 ou acima
I. Procedimentos de Leitura	Localizam informações explícitas	<ul style="list-style-type: none"> em fragmentos de textos narrativos simples. 			
	Inferem o sentido	<ul style="list-style-type: none"> de palavras de uso cotidiano em provérbios, notícias de jornal de expressões de maior complexidade, pelo grau de abstração. em textos narrativos simples (relatos jornalísticos, histórias e poemas). de texto recorrendo a estruturas gramaticais (o apelo no uso do imperativo). em textos narrativos simples. 			
	Identificam informação implícita	<ul style="list-style-type: none"> em textos poéticos mais complexos (poemas modernistas). em texto dissertativo-argumentativo de média complexidade (editoriais de jornais e revistas). em texto de divulgação científica. 			
	Identificam o tema	<ul style="list-style-type: none"> de textos narrativos, informativos e poéticos. 			
	Distinguem fato de opinião relativa a esse fato	<ul style="list-style-type: none"> diante de um fragmento de texto. 			
II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto	Interpreiam texto	<ul style="list-style-type: none"> publicitário com auxílio gráfico, correlacionando-o com enunciados verbais. de jornal, com informações em gráficos (boletins meteorológicos). jornalístico, diferenciando informação principal de secundária. com informações quantitativas. 			
	Identificam a finalidade	<ul style="list-style-type: none"> de texto informativo simples em revista de divulgação científica. de textos curtos de natureza diversificada (anúncio publicitário classificado de jornal). de textos argumentativos simples (trecho de capítulo de livro) e de paródias, reconhecendo a intencionalidade presente em uma fábula modificada (refábula). 			
III. Relação entre Textos	Reconhecem diferentes formas de tratar a informação em textos sobre o mesmo tema	<ul style="list-style-type: none"> em textos jornalísticos. em textos ficcionais, tendo por base a caracterização de personagens. em textos argumentativos mais complexos, identificando posições distintas entre duas opiniões sobre o mesmo fato. em função das condições de sua produção e daquelas em que será recebido. 			

(continua)

ESCALA DE DESEMPENHO - LÍNGUA PORTUGUESA - 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Na 3ª série do Ensino Médio, além das habilidades descritas na 4ª e 8ª série do Ensino Fundamental, acrescentam-se as seguintes habilidades:

TÓPICOS	HABILIDADES	NÍVEIS E PERCENTUAIS DE ALUNOS BRASILEIROS NOS NÍVEIS		
		5 - 32,11% 250-300	6 - 20,43% 300-350	7 - 3,91% 350-375
IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto	<i>Estabelecem relações de continuidade</i>	<ul style="list-style-type: none"> em textos narrativos com maior grau de complexidade (cortos), retomadas anafóricas. 	<ul style="list-style-type: none"> em textos narrativos com maior grau de complexidade (cortos), retomadas anafóricas. pele substituição de palavra de mesmo valor semântico, no texto. 	<ul style="list-style-type: none"> em textos mais longos e complexos.
	<i>Identificam a tese de texto</i>	<ul style="list-style-type: none"> narrativo e argumentativo de média complexidade. 		
	<i>Estabelecem relação entre tese e argumentos</i>	<ul style="list-style-type: none"> em pequenos textos jornalísticos de baixa complexidade. 		
	<i>Identificam as partes principais das secundárias</i>	<ul style="list-style-type: none"> em textos jornalísticos. 		
	<i>Identificam conflito gerador do enredo e elementos que constroem a narrativa</i>	<ul style="list-style-type: none"> em textos narrativos mais longos e complexos (trechos de autores: românticos e naturalistas). 		
	<i>Estabelecem relação causa/consequência</i>			<ul style="list-style-type: none"> entre partes e elementos do texto poético.
V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	<i>Estabelecem relações lógico-discursivas</i>	<ul style="list-style-type: none"> pelo conhecimento referente a processos de formação de palavras e funcionamento de conectores. marcadas por conjunções e locuções conjuntivas, reconhecendo a relação temporal estabelecida por conectores. 		
	<i>Identificam efeitos de ironia ou humor em textos variados</i>			<ul style="list-style-type: none"> como poemas e cartuns.
	<i>Identificar o efeito de sentido</i>			<ul style="list-style-type: none"> decorrente da escolha de uma palavra ou expressão. decorrente do uso da pontuação (travessão).
	<i>Identificam efeito da exploração de recursos ortográficos/morfossintáticos</i>	<ul style="list-style-type: none"> como a repetição de estrutura sintática e a composição de palavras. 		

ESCALA DE DESEMPENHO - LÍNGUA PORTUGUESA, 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Na 3ª série do Ensino Médio, além das habilidades descritas na 4ª e 8ª série do Ensino Fundamental, acrescentam-se as seguintes habilidades:

		NÍVEIS E PERCENTUAIS DE ALUNOS BRASILEIROS NOS NÍVEIS			(conclusão)
TÓPICOS	HABILIDADES	5 - 32,11%	7 - 3,91%	8 - 1,44%	
		250-300	350-375	375 ou acima	
VI. Variação Lingüística	Identificam marcas lingüísticas	<ul style="list-style-type: none"> em diálogos simples diferenciando o nível formal e informal de linguagem. próprias da faixa etária do locutor. 			<ul style="list-style-type: none"> que evidenciam o nível de escolaridade, a adequação à situação comunicativa e nível de linguagem empregada em textos formais e informais. usadas intencionalmente como recurso do autor para aproximar o texto da linguagem popular.
					<ul style="list-style-type: none"> próprias do código lingüístico de um grupo social. próprias da linguagem profissional usada em diálogo informal em repartição pública.

(*) Habilidades descritas na escala de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e construídas também pelos alunos de 3ª série do Ensino Médio, em cada nível.

Análise dos Níveis da Escala e Exemplos de Itens Típicos

NÍVEL 5 (250 a 300)

Nesse nível, onde se situa a média brasileira da 3ª série do E.M. (262,3), estão posicionados 32,11% dos alunos. Às habilidades anteriores que foram construídas pelos alunos até este nível, tanto na 4ª série do E.F. quanto na 8ª série do E.F., são acrescentadas outras, dentre as quais a de reconhecer a tese em textos dissertativo-argumentativos de baixa complexidade, como pequenos textos de jornal, no que diz respeito ao estabelecimento de coerência e coesão no processamento do texto. Também ganham maior autonomia de leitura de revistas com artigos de divulgação científica e de fragmentos de texto e também na compreensão do sentido das palavras de uso cotidiano em provérbios. São capazes ainda de reconhecer os efeitos de sentido apoiados na exploração de recursos morfossintáticos.

Exemplo de Item Típico do Nível

POEMA RETIRADO DE UMA NOTÍCIA DE JORNAL

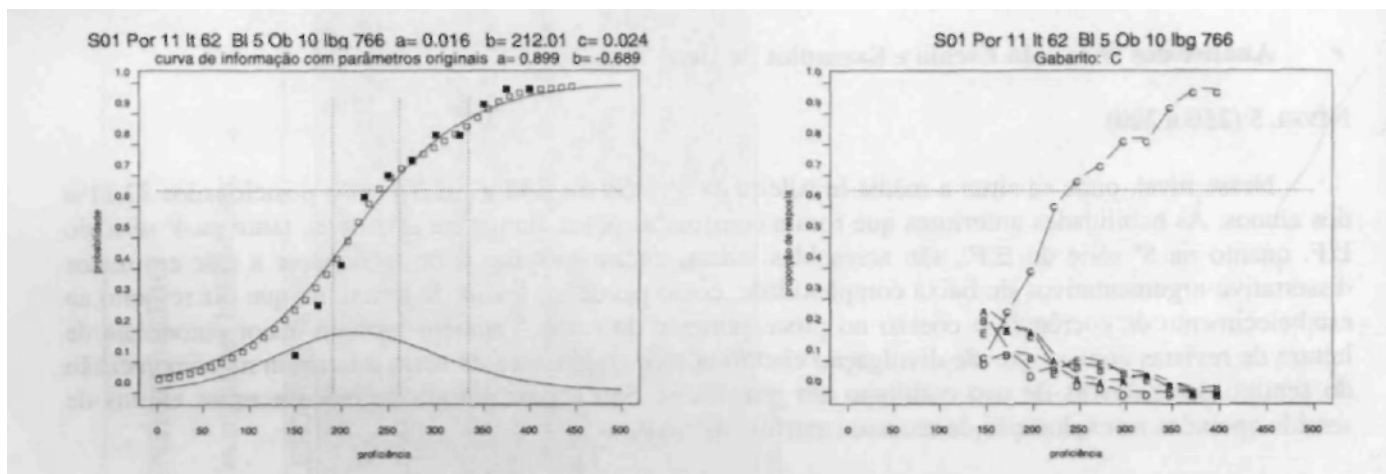
João Gostoso era carregador de feira livre e morava no
 [Morro da Babilônia num barracão sem número
 Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
 Bebeu
 Cantou
 Dançou
 Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu
 [afogado]

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 4. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1973. p. 117.

Observe no texto os verbos: "chegou", "bebeu", "cantou", "dançou". Eles imprimem o efeito de:

- (A) repetição.
- (B) sistematização.
- > (C) seqüenciação.
- (D) substituição.
- (E) alteração.

ITEM	ÍNDICES									PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS						
	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	..	A	B	C	D	E	..	V	
62	5	10	C	.67	.47	.39	.85	.54	.09	.09	.67	.04	.10	.01	.01	-.36	-.20	.54	-.40	-.27	-.25	-.60



Este item procura avaliar a habilidade de o aluno refletir sobre a forma do texto e perceber as marcas utilizadas pelo autor na construção dos sentidos.

O poema narrativo de Manuel Bandeira tem uma estrutura simples e apresenta uma temática do cotidiano, o que facilita a aproximação do leitor. A própria disposição gráfica dos verbos de ação no texto serve de pista para que o aluno selecione a alternativa correta.

Os alunos que escolheram a alternativa correta "C" (67%) perceberam a intencionalidade do autor ao utilizar uma seqüência de ações que culminou no desfecho trágico da narrativa. Os que marcaram as alternativas erradas fizeram uma leitura superficial desatenta do que está veiculado pelo autor.

O índice clássico de discriminação foi bom (.47) e separou adequadamente os alunos do grupo superior (85% de acertos) dos do grupo inferior, com 39% de acertos. Foi um item de dificuldade média (.67), e o coeficiente bisserial (.54) indica boa discriminação.

NÍVEL 6 (300 a 350)

Nesse nível situam-se somente 20,43% dos alunos brasileiros da 3ª série do E.M. que demonstram, além de outras habilidades, a de reconhecer diferentes formas de tratar uma informação em textos jornalísticos que se referem ao mesmo tema. Os alunos são capazes de demonstrar habilidades leitoras em textos variados como poemas modernistas, editoriais de jornais e revistas, e textos ficcionais. Neste último, são capazes de relacioná-los tendo por base a caracterização das personagens. Dominando processos de formação de palavras e funcionamento de corretores, apreendem a significação de um texto.

Exemplo de Item Típico do Nível**Texto I**

O relator, Beni Veras (PSDB/CE), apresentará a proposta no mesmo dia da votação da emenda da reeleição. A maior parte do texto original da proposta foi alterada, com a adoção de normas de transição para os que estão no atual sistema previdenciário. O limite mínimo de idade para aposentadoria para homens será 53 anos e de 48 para mulheres, desde que tenham contribuído por 35 e 30 anos, respectivamente. A Procuradoria Geral da República poderá impetrar uma nova ação na justiça para evitar que os ministros e funcionários do Supremo Tribunal Federal reduzam os descontos para a Previdência.

Texto II

Os aposentados e pensionistas terão reajuste de 7,76% de junho. Apesar do índice ser maior do que o concedido para o salário mínimo, o dinheiro embolsado será o mesmo. A diferença é que a correção dos benefícios dos aposentados e pensionistas vai compreender um período maior, que será de 13 meses, e o reajuste do salário mínimo foi concedido no prazo de 12 meses. A garantia do reajuste foi dada ontem, em Brasília, por técnicos do Ministério da Previdência e Assistência Social.

_____ *Tribuna do Ceará*, Fortaleza, 26 maio 1997.

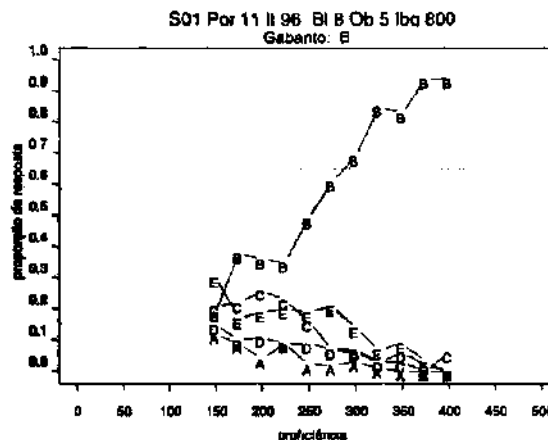
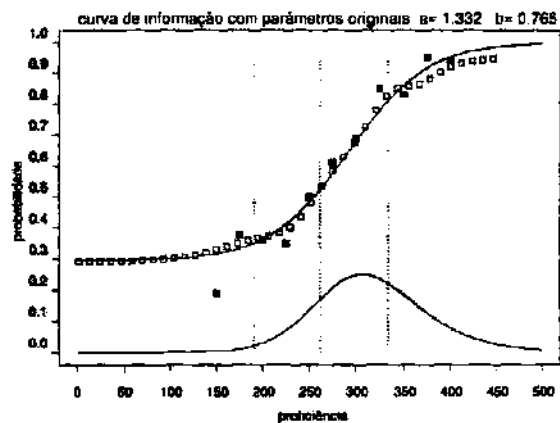
O Povo, Fortaleza, 27 maio 1997.

Embora tratem de assuntos da mesma área, os textos se diferenciam porque

- (A) estão publicados em jornais distintos, que circulam em diferentes regiões do país.
- (B) o texto I trata da reforma da Previdência, e o II, do reajuste previsto para os aposentados.
- (C) o texto II mostra a diferença dos benefícios dos aposentados e pensionistas e o I dos descontos das pensões.
- (D) estão dirigidos a leitores de diferentes etnias e níveis sociais.
- (E) ambos os textos traduzem a posição dos técnicos da Previdência.

ITEM	ÍNDICES								PROPORÇÕES DE RESPOSTA							COEFICIENTES BISSERIAIS						
	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	••	..	A	B	C	D	E	••	
96	8	5	B	.56	.48	.33	.80	.46	.04	.56	.13	.08	.17	.02	.01	-.30	.46	-.33	-.15	-.16	-.28	-.54

S01 Por 11 It 96 BI 8 Ob 5 Ibg 800 a= 0.024 b= 292.108 c= 0.296



A habilidade requerida pelo item é a de reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema. Esse reconhecimento deve ocorrer em função das condições em que os textos são produzidos e daquelas em que serão recebidos. O item é composto de dois textos informativos que tratam de assuntos ligados à Previdência Social, com enfoques diferentes: a reforma da Previdência e o reajuste dado aos aposentados. A diferença de enfoque está sendo cobrada no item, cujo enunciado pede que esta seja identificada. A alternativa "B" (correta) evidencia com clareza a diferença no tratamento da informação.

Este foi um item de dificuldade média (.56) que apresentou um bom índice de discriminação (DISCR .48). A discriminação dada pela correlação bisserial foi de (.46), o que também demonstra ser uma boa correlação.

NÍVEL 7 (350 a 375)

Nesse nível situam-se apenas 3,91% dos alunos brasileiros da 3ª série do E.M. que acrescentam às habilidades anteriores descritas nos níveis anteriores da escala, outras habilidades e entre elas, a de recorrer a estruturas gramaticais para identificar o sentido do texto, de interpretar paródias e de reconhecer a intencionalidade de uma fábula modificada. São capazes de identificar marcas lingüísticas usadas intencionalmente pelo autor para aproximar o texto da linguagem popular e de interpretar quadro contendo informações quantitativas, estabelecendo relações entre os dados apresentados.

Exemplo de Item Típico do Nível**Texto I**

Os números divulgados pelo IBGE na quinta-feira, 28, não deixam dúvidas: o desemprego no país é crescente. E pode aumentar ainda mais se a recessão se agravar por conta das turbulências provocadas pela mudança na política cambial. A taxa de desemprego aberto no país saltou de 5,66% em 1997 para 7,59% no ano passado - o maior percentual desde 1983. Mantida a tendência de crescimento observada nos últimos meses, essa taxa atingiria, em janeiro, segundo o IBGE, 9,55% da população economicamente ativa.

Infelizmente, ninguém está livre de perder o emprego, mas quem souber se preparar para o desemprego certamente viverá dias mais tranquilos. O planejamento financeiro pode ajudar a minimizar a angústia do desemprego, quando o trabalhador se vê às voltas com um duplo desafio: garantir o sustento da família, sem a renda de antes, ao mesmo tempo que busca recolocação no mercado de trabalho. Para tanto, é preciso reaprender a gastar - e a poupar. Só assim será possível formar uma reserva para os tempos difíceis sem sacrificar sua qualidade de vida.

Época, Rio de Janeiro, 1 fev. 1999.

Texto II

A fraternidade e os desempregados é o tema da campanha da fraternidade deste ano, com o lema 'Sem trabalho ... Por quê?' A questão do desemprego é certamente uma das maiores preocupações dos brasileiros. E ela atinge em cheio os jovens, que se preparam para entrar no mercado de trabalho. Cada um de nós é convidado a refletir e agir.

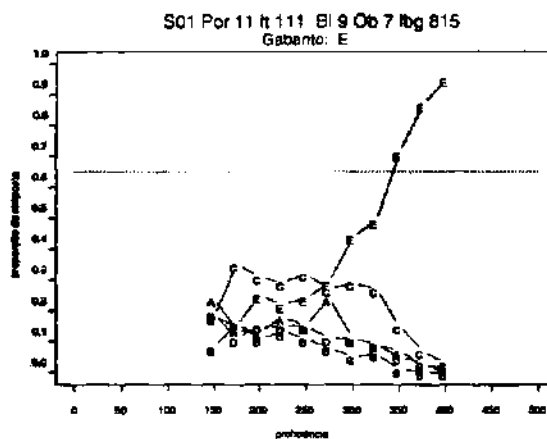
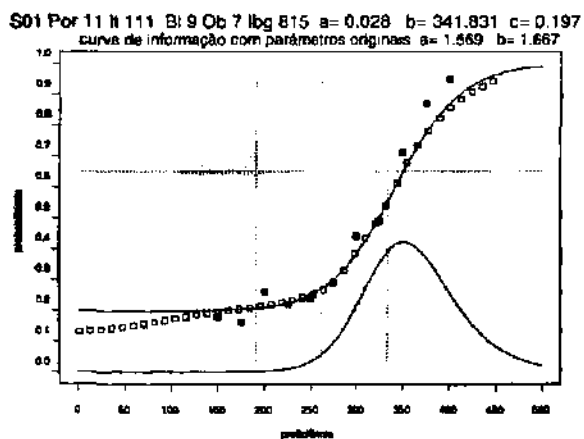
A questão do desemprego é a questão central do final do século XX e início do próximo. Cada vez mais o trabalho, tal como o entendemos, está em crise. Trata-se de uma crise que decorre da transformação socioeconômica que vivemos. (...)

Mundo Jovem, mar. 1999.

A frase do Texto I que justifica corretamente a informação contida no trecho " A questão do desemprego é certamente uma das maiores preocupações dos brasileiros." (Texto II) é:

- (A) "Ao mesmo tempo que busca recolocação no mercado de trabalho."
- (B) "Só assim será possível formar uma reserva para os tempos difíceis."
- (C) "O planejamento financeiro pode ajudar a minimizar a angústia do desemprego."
- (D) " É preciso reaprender a gastar e a poupar."
- ^ (E) " A taxa de desemprego aberto no país saltou de 5,66% em 1997 para 7,59% (...)"

ITEM	ÍNDICES									PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS						
	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	**	V	A	B	C	D	E	**	V
111	9	7	E	.34	.38	18	.57	.43	.15	.09	.28	12	.34	.02	.01	-.11	-.21	-.10	-.15	.43	-.37	-.64



Este item requer do aluno a habilidade de reconhecer diferentes formas de abordar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

Os textos I e II são artigos publicados em revistas diferentes e abordam o tema "desemprego". Este é um tema universal, presente no cotidiano de leitores de qualquer idade. A estrutura não apresenta maiores dificuldades e o vocabulário é acessível a alunos da 3ª série do E.M.

Os dados apresentados no Texto I servem de pista para a seleção da resposta requerida. No entanto, o leitor tem que ler os dois textos para extrair, do primeiro, dados que justifiquem corretamente a informação dada no segundo.

Os alunos que optaram pela resposta correta "E" (34%) demonstraram capacidade de leitura crítica, pois conseguiram identificar características comuns aos dois textos e souberam selecionar a informação de um para justificar a informação contida no outro. A alternativa errada "C" atraiu 28% dos alunos talvez por apresentar uma afirmação verdadeira para os alunos, mas que não justifica a questão do desemprego do texto II

A correlação bisserial foi de (.43). Pelo gráfico de proporção de respostas, observa-se que a alternativa "C" atraiu alunos com proficiência acima de 300.

NÍVEL 8 (375 ou acima)

Neste nível, encontram-se 1,44% dos alunos brasileiros, que demonstram ter o domínio de novas habilidades de leitura. São capazes de reconhecer código lingüístico próprio de grupo social ou profissional. de identificar efeito de ironia ou humor em textos variados como poemas e cartuns.

Exemplo de Item Típico do Nível
POR CAUSA DE UMA VÍRGULA MAL-ENCARADA

José Cândido de Carvalho

E na tarde que o Dr. Feitosa de Castro, diretor das Águas e Encanamentos de São João da Laje, pediu que o escrevente Porfírio Freixeiras retirasse certa vírgula de certo ofício, Freixeiras tremeu nos borzeguins. Espumou gramática, pronomes e crases. Em vinte anos de Águas e Encanamentos, de ofícios e pareceres, nunca chefe algum, em tempo algum, mandou que ele extraísse essa ou aquela vírgula de seus escritos. Com o papel na mão, ficou remoendo, remoendo, tira-a-vírgula, não-tira-a-vírgula. Até que tomou uma decisão definitiva. Chegou junto da mesa de Feitosa de Castro e expediu o seguinte ultimato:

— Ou o doutor deixa a vírgula ou eu peço transferência de repartição.

Feitosa, que era homem de pontos de vista firmados, foi claro:

— A vírgula sai e o distinto amigo também.

O resto veio no Diário Oficial. Vejam que barbaridade! Por causa de uma simples vírgula, de uma inútil vírgula, Freixeiras foi redigir ofícios em Barro Amarelo. Lugar que não dava a menor importância às crases, quanto mais às vírgulas.

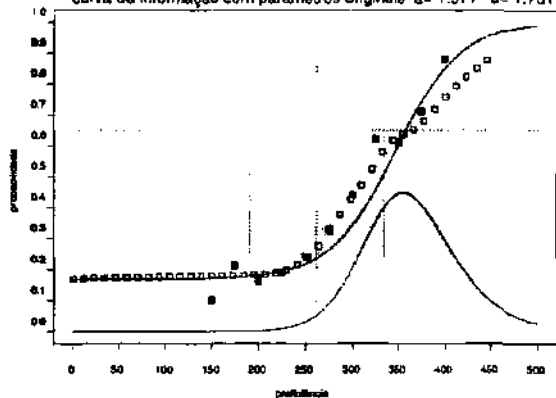
Para caracterizar melhor a personagem do escrevente, o narrador usa certas expressões típicas da profissão.

Assinale a alternativa em que se transcreve exemplo desse recurso.

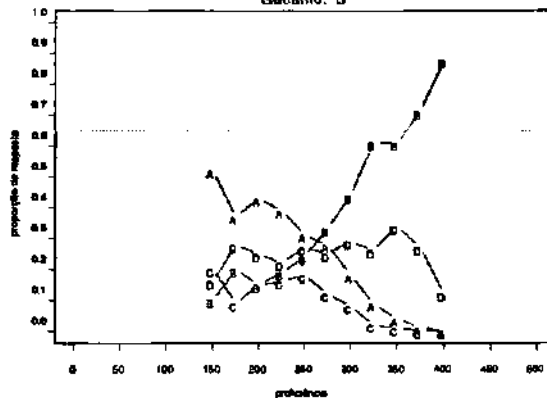
- (A) "Tomou uma decisão definitiva".
- > (B) "Expediu o seguinte ultimato".
- (C) "Vejam que barbaridade".
- (D) "Freixeiras tremeu nos borzeguins".

ITEM	ÍNDICES									PROPORÇÕES DE RESPOSTA					COEFICIENTES BISSERIAIS					
	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	••	V	A	B	C	D	••	V
149	12	6	B	.34	.41	.16	.57	.45	27	.34	.11	.26	.01	.01	-35	.45	-.22	.06	-.26	-.64

S01 Por 11 It 149 B1 12 Ob 6 Ibg 31 a= 0.029 b= 347 019 c= 0.168
 curva de informação com parâmetros originais a= 1.571 b= 1.761



S01 Por 11 It 149 B1 12 Ob 6 Ibg 31
 Gabarito: B



Este item requer que o aluno reconheça as marcas lingüísticas próprias de situações contextuais ocorridas em uma repartição pública.

Pelos resultados obtidos, percebe-se que o conteúdo do texto não faz parte do cotidiano dos estudantes, ainda que da 3ª série do E.M.

As alternativas erradas "A" e "D" atraíram mais da metade dos alunos. Entretanto, o número de alunos que acertou a alternativa correta "B" (34%) demonstrou competência própria de leitores maduros e de reconhecimento da variação lingüística ocorrida em contextos específicos.

A escolha da alternativa "A", por 27% dos alunos, pode sugerir que eles identificaram "tomou uma decisão definitiva" como uma atitude do escrevente, entretanto, sem nenhuma relação com as expressões que o narrador usa para caracterizar o personagem do escrevente. Já a escolha da alternativa "D", por 26% dos alunos, pode indicar que o desconhecimento da expressão "tremeu nos borzeguins" os fez relacioná-la a uma expressão típica da profissão da personagem.

A correlação bisserial é de (.45). O coeficiente bisserial da alternativa "D" é positivo (.06), o que indica que esta opção atraiu bons alunos. Isto pode ser confirmado no gráfico de proporção de respostas.

Considerações Finais sobre a 3ª série do E.M. - Língua Portuguesa

A média brasileira da 3ª série do E.M. é (262,33) e encontra-se no Nível 5, entre 250 e 300, em que estão posicionados 32,11% dos alunos. Nesse nível, os alunos demonstram possuir várias outras habilidades de leitura além daquelas descritas para os níveis e séries anteriores, tais como: localizar informações explícitas em fragmentos de textos narrativos simples; inferir, tanto em provérbios como em notícias de jornal, o sentido de palavras e expressões de maior complexidade, levando-se em conta o grau de abstração; inferir o sentido de palavras ou expressões em textos narrativos simples, relatos jornalísticos, histórias e poemas.

Identificam, também, informação implícita em texto narrativo simples; o tema de textos narrativos, informativos e poéticos. Interpretam textos publicitários com auxílio gráfico correlacionando-o com enunciados verbais; gráficos sobre boletins meteorológicos; e identificam a finalidade de texto informativo em revista de divulgação científica. São, ainda, capazes de estabelecer relação entre tese e argumento em pequenos textos jornalísticos de baixa complexidade e de reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfosintáticos.

Sem dúvida, os alunos da 3ª série do E.M., situados no Nível 5, possuem mais consolidadas as habilidades de leitura, no entanto ainda não se apresentam como leitores críticos, aptos a participar das práticas sociais de leitura do mundo letrado. Os alunos posicionados no Nível 6 (20,43%) já são capazes de identificar recursos discursivos mais sofisticados utilizados pelo autor; no Nível 7 (3,91%) e no Nível 8 (1,44%) apresentam habilidades de leitura mais compatíveis com a série cursada. Seria desejável desenvolver as habilidades relacionadas nesses níveis entre todos os alunos da série em questão.

Em contrapartida, vale ressaltar que abaixo do Nível 5, encontram-se 42,12% dos alunos que não demonstram habilidades de leitura compatíveis com a série cursada. Um grande esforço deve ser feito no sentido de serem revistas as estratégias de leitura empregadas a fim de que estes alunos operem com textos mais complexos, construam significados em relações intertextuais e ampliem seu universo de leitura.

3.7 Interpretação dos Resultados do Desempenho em Língua Portuguesa dos Alunos da 3ª série do E.M. - Brasil, Regiões e Unidades da Federação

O Gráfico 9 apresenta a distribuição dos alunos da 3ª série do E.M. nos níveis de desempenho em Língua Portuguesa. Essa análise informa, para cada região do País, a proporção de alunos que possui as habilidades descritas em cada nível.

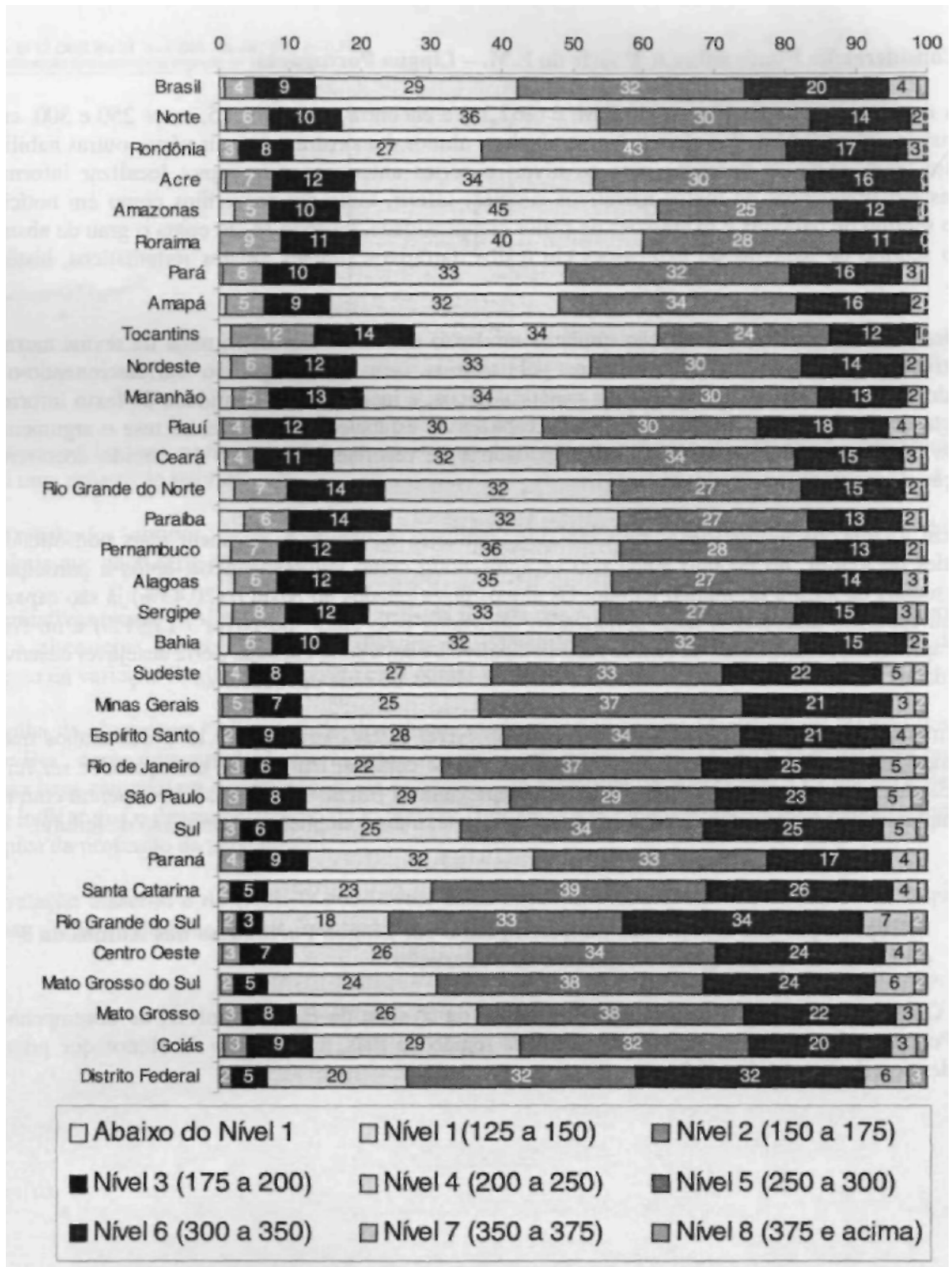


Gráfico 9 - Percentual de alunos nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa 3ª série do Ensino Médio - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001

Verifica-se, pela observação do Gráfico 9, que os melhores resultados da 3ª série do E.M. em Língua Portuguesa encontram-se nas Regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste, destacando-se, respectivamente nestas, o Estado do Rio Grande do Sul, o Distrito Federal e o Rio de Janeiro. Seguindo a mesma linha de análise, na Região Nordeste destaca-se o Piauí e, na Região Norte, o Estado de Rondônia.

Na Tabela 10 são apresentadas as médias do Brasil, Regiões e Unidades da Federação em Língua Portuguesa na 3ª série do E.M.

Qualquer comparação de resultados entre Regiões, UFs, séries ou anos não deverá ser somente pontual, devendo-se observar se as diferenças efetivamente apresentam significância estatística, como descrito nas páginas 27 a 30 deste Relatório.

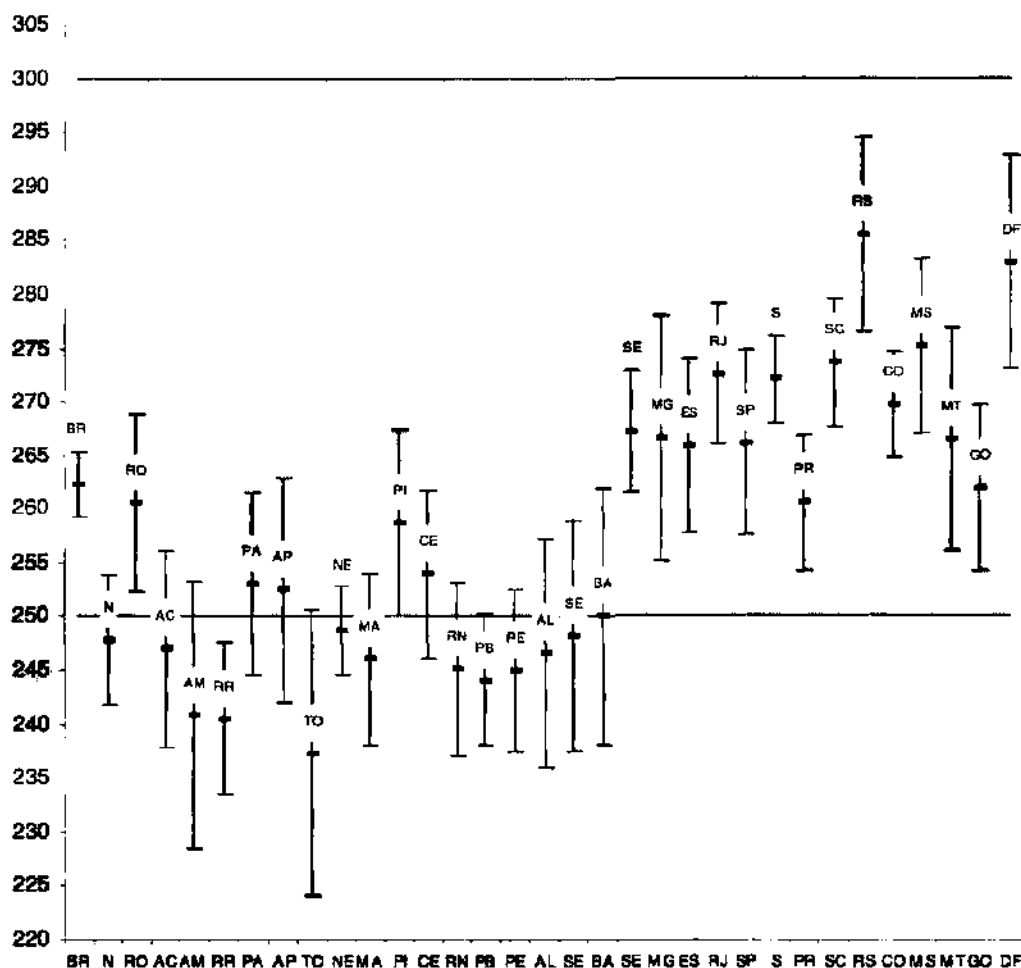
**Tabela 10 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa
3ª série do Ensino Médio - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001**

Brasil, Regiões e UFs	Média	Erro-Padrão
BRASIL	262,3	{1,4}
NORTE	247,8	(2,6)
Rondônia	260,7	(3,7)
Acre	247,0	(4,0)
Amazonas	240,8	(5,5)
Roraima	240,6	(3,2)
Pará	253,1	(3,7)
Amapá	252,5	(4,6)
Tocantins	237,4	(5,9)
NORDESTE	248,8	(1,8)
Maranhão	246,1	(3,6)
Piauí	258,8	(3,8)
Ceará	254,0	(3,5)
Rio Grande do Norte	245,1	(3,6)
Paraíba	244,1	(2,7)
Pernambuco	245,0	(3,4)
Alagoas	246,7	(4,7)
Sergipe	248,2	(4,7)
Bahia	250,0	(5,3)
SUDESTE	267,2	(2,5)
Minas Gerais	266,5	(5,0)
Espírito Santo	265,8	(3,6)
Rio de Janeiro	272,5	(2,9)
São Paulo	266,1	(3,8)
SUL	272,0	(1,8)
Paraná	260,5	(2,8)
Santa Catarina	273,6	(2,6)
Rio Grande do Sul	285,4	(4,0)
CENTRO-OESTE	269,6	(2,2)
Mato Grosso do Sul	275,1	(3,6)
Mato Grosso	266,4	(4,6)
Goiás	261,9	(3,4)
Distrito Federal	282,9	(4,4)

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
			N. AC. AM. RR, TO. NE. MA. RN, PB. PE. AL, SE	BR. RO. PA. AP. PI. CE. BA, SE, MG. ES. RJ, SP, S, PR, SC, RS. CO. MS. MT. GO. DF			

Pode-se observar, logo abaixo da tabela com os valores das médias, o posicionamento dos Estados nos diferentes níveis da escala de desempenho. A média do RS, por exemplo, (285,4) é significativamente maior que a do Brasil (262,3), porém, o RS e o Brasil, sem se considerar o erro-padrão encontram-se no mesmo nível de desempenho (N5-250-300). É possível que algumas UFs encontrem-se em pontos limítrofes entre dois níveis.

No Gráfico 10, serão apresentadas as médias de desempenho e seus respectivos intervalos de confiança.



**Gráfico 10 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa
3ª série do Ensino Médio - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001**

Notas:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

— Limite entre níveis de desempenho.

Observando-se o gráfico, verifica-se que a média da Região Sul é a única a superar a média do Brasil (diferença com significância estatística), o que ocorre também com os Estados do Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal.

Os Estados que não apresentam diferença estatisticamente significativa em relação à média nacional são: Rondônia, Pará, Amapá, Piauí, Ceará, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás, além das Regiões Sudeste e Centro-Oeste.

Finalmente, encontram-se abaixo da média do Brasil, as Regiões Norte e Nordeste e os Estados do Acre, Amazonas, Roraima, Tocantins, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe.

O Quadro 4 apresenta o resultado da comparação entre as médias, usando os procedimentos explicitados nas páginas 27 a 30 deste Relatório.

Quadro 4 - Significância Estatística da diferença entre médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa - 3ª série do Ensino Médio entre Unidades da Federação - 2001

U.F.	RS	DF	MS	SC	RJ	MG	MT	SP	ES	GO	RO	PR	PI	CE	PA	AP	BA	SE	AC	AL	MA	RN	PE	PB	AM	RR	TO
Média	285,4	282,9	275,1	273,6	272,5	266,6	266,4	266,1	265,8	261,9	260,7	260,5	258,8	254,0	253,1	252,5	250,0	248,2	247,1	246,7	246,1	245,1	245,0	244,1	240,8	240,6	237,4
e.p.	(4,0)	(4,4)	(3,6)	(2,6)	(2,9)	(5,0)	(4,6)	(3,8)	(3,6)	(3,4)	(3,7)	(2,8)	(3,8)	(3,5)	(3,7)	(4,6)	(5,3)	(4,7)	(4,0)	(4,7)	(3,6)	(3,4)	(2,7)	(5,5)	(3,2)	(5,9)	
RS	285,4	(4,0)	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
DF	282,9	(4,4)	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
MS	275,1	(3,6)	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
SC	273,6	(2,6)	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
RJ	272,5	(2,9)	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
MG	266,6	(5,0)	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
MT	266,4	(4,6)	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
SP	266,1	(3,8)	?	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
ES	265,8	(3,6)	?	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
GO	261,9	(3,4)	?	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
RO	260,7	(3,7)	?	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
PR	260,5	(2,8)	?	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
PI	258,8	(3,8)	?	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
CE	254,0	(3,5)	?	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
PA	253,1	(3,7)	?	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
AP	252,5	(4,6)	?	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
BA	250,0	(5,3)	?	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
SE	248,2	(4,7)	?	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
AC	247,1	(4,0)	?	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
AL	246,7	(4,7)	?	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
MA	246,1	(3,6)	?	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
RN	245,1	(3,6)	?	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
PE	245,0	(3,4)	?	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
PB	244,1	(2,7)	?	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
AM	240,8	(5,5)	?	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
RR	240,6	(3,2)	?	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
TO	237,4	(5,9)	?	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*

- Média de desempenho da UF da linha é significativamente maior que a da UF da coluna.
- Média de desempenho da UF da linha não é significativamente diferente da UF da coluna.
- Média de desempenho da UF da linha é significativamente menor que a da UF da coluna.

Nota:

Intervalos de confiança simultâneas 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

Por meio desse Quadro, é possível perceber que a média do Rio Grande do Sul é a maior média entre as UFs, porém não é significativamente diferente das médias dos seguintes Estados: Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso e Distrito Federal.

A Tabela 11 apresenta as médias de desempenho em Língua Portuguesa, para a 3ª série do E.M., desagregadas por localização (capital/interior), para todas as UFs.

**Tabela 11 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa
3ª série do Ensino Médio - Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001**

Brasil, Regiões e UFs	Localização					
	Total		Capital		Interior	
	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão
BRASIL	262,3	(1,4)	267,1	(2,4)	260,2	(1,7)
NORTE	247,8	(2,6)	251,1	(4,7)	244,3	(2,5)
Rondônia	260,7	(3,7)				
Acre	247,0	(4,0)	254,1	(6,4)	236,1	(4,6)
Amazonas	240,8	(5,5)	243,5	(7,4)	230,8	(4,0)
Roraima	240,6	(3,2)				
Pará	253,1	(3,7)	259,2	(6,6)	248,8	(3,8)
Amapá	252,5	(4,6)				
Tocantins	237,4	(5,9)	251,6	(10,0)	234,1	(6,6)
NORDESTE	248,8	(1,8)	264,2	(2,1)	240,1	(2,2)
Maranhão	246,1	(3,6)	254,5	(5,8)	241,5	(4,4)
Piauí	258,8	(3,8)	269,7	(6,3)	248,5	(3,9)
Ceará	254,0	(3,5)	266,5	(4,0)	243,3	(5,5)
Rio Grande do Norte	245,1	(3,6)	268,1	(5,9)	231,1	(3,0)
Paraíba	244,1	(2,7)	260,2	(5,1)	237,3	(2,9)
Pernambuco	245,0	(3,4)	260,4	(5,1)	238,4	(3,9)
Alagoas	246,7	(4,7)	262,9	(6,4)	233,2	(6,1)
Sergipe	248,2	(4,7)	267,9	(7,5)	231,7	(4,7)
Bahia	250,0	(5,3)	266,6	(5,6)	242,7	(6,1)
SUDESTE	267,2	(2,5)	266,7	(4,8)	267,4	(2,9)
Minas Gerais	266,5	(5,0)	279,6	(5,7)	264,0	(5,8)
Espírito Santo	265,8	(3,6)	275,5	(5,0)	263,6	(4,1)
Rio de Janeiro	272,5	(2,9)	271,0	(4,2)	273,6	(4,0)
São Paulo	266,1	(3,8)	261,3	(7,7)	268,1	(4,2)
SUL	272,0	(1,8)	291,3	(5,2)	268,6	(1,8)
Paraná	260,5	(2,8)	287,4	(8,8)	253,8	(2,4)
Santa Catarina	273,6	(2,6)	297,4	(6,3)	271,2	(2,8)
Rio Grande do Sul	285,4	(4,0)	296,2	(5,0)	283,8	(4,5)
CENTRO-OESTE	269,6	(2,2)	279,8	(2,8)	260,1	(3,2)
Mato Grosso do Sul	275,1	(3,6)	282,6	(5,4)	270,0	(5,0)
Mato Grosso	266,4	(4,6)	265,6	(6,6)	266,8	(5,8)
Goiás	261,9	(3,4)	278,5	(4,9)	254,6	(4,2)
Distrito Federal	282,9	(4,4)	282,9	(4,4)		

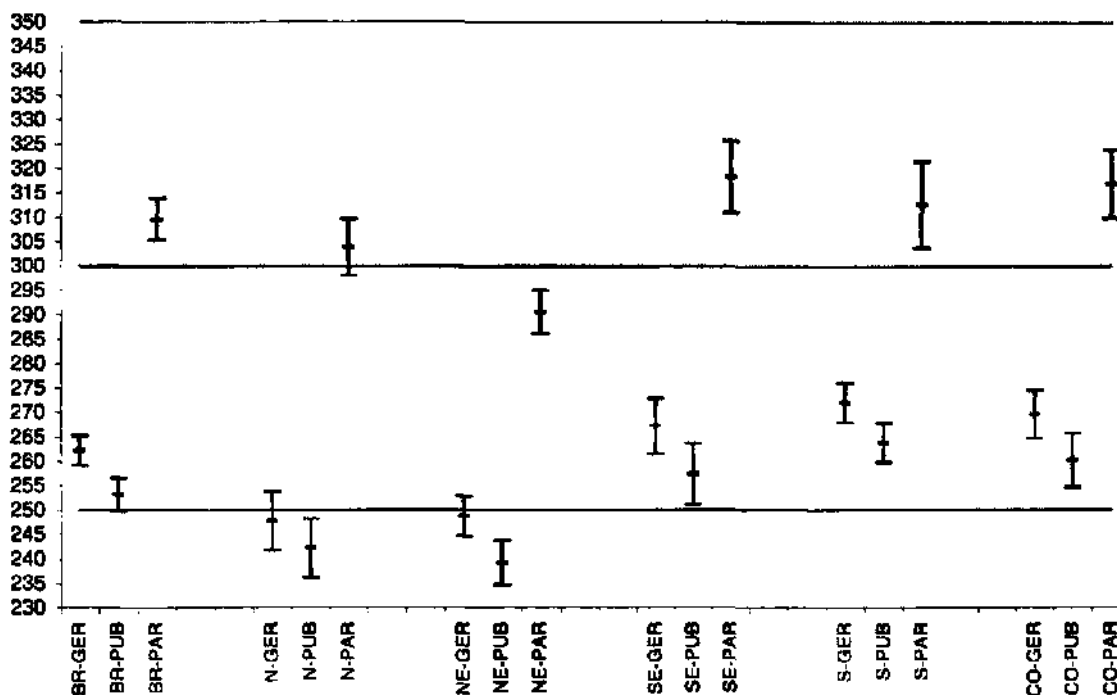
Os dados desta tabela mostram que as médias de desempenho em Língua Portuguesa nas escolas da capital, para o Brasil e as Regiões Norte e Sudeste, não podem ser consideradas significativamente diferentes das médias das escolas do interior.

Nas Regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste, por sua vez, o desempenho nas escolas das capitais é significativamente maior.

A Tabela 12 e o Gráfico 11 trazem resultados de desempenho por dependência administrativa (pública/particular).

**Tabela 12 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa
3ª série do Ensino Médio - Brasil e Regiões, por Rede de Ensino - 2001**

Brasil e Regiões	Rede de Ensino					
	Total		Pública		Particular	
	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão
Brasil	262,3	(1.4)	253,2	(1.5)	309,6	(1.9)
Norte	247,8	(2.6)	242,3	(2,7)	304,0	(2,6)
Nordeste	248,8	0.8)	239,3	(2.0)	290,6	(2.0)
Sudeste	267,2	(2.5)	257,4	(2,8)	318,4	(3.3)
Sul	272,0	(1.8)	263,9	(1,8)	312,7	(4.0)
Centro-Oeste	269,6	(2.2)	260,2	(2,5)	317,0	(3.1)



**Gráfico 11 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa
3ª série do Ensino Médio - Brasil e Regiões, por Rede de Ensino - 2001**

Notas:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

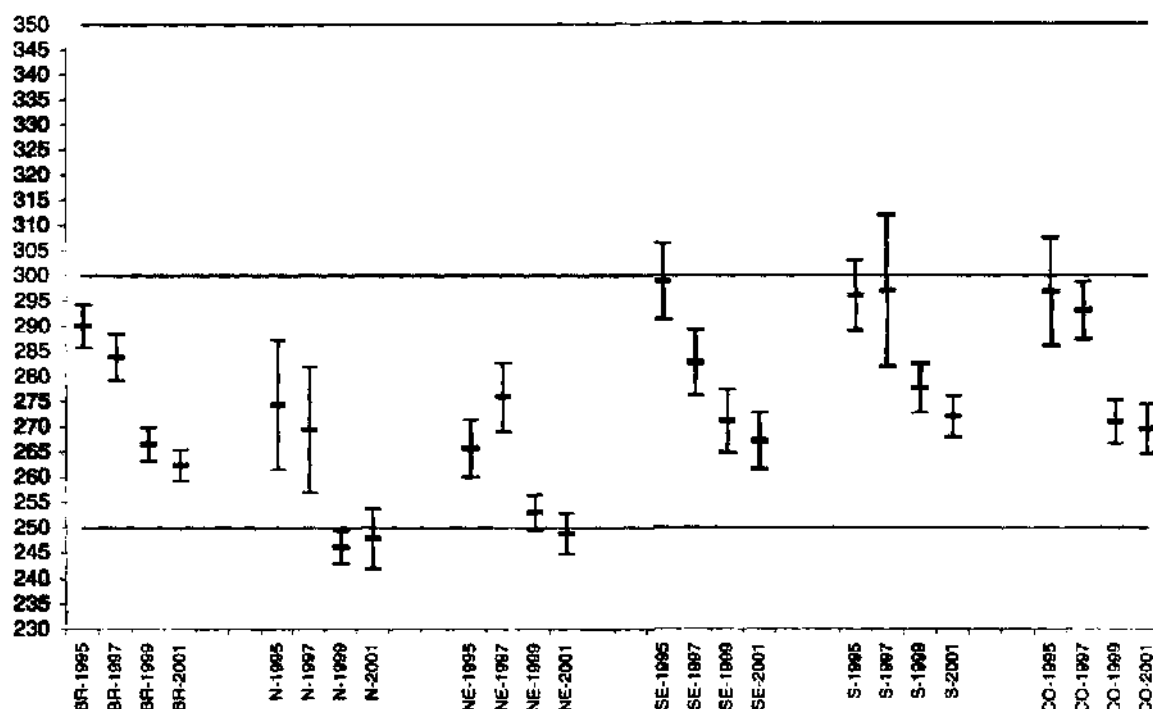
— Limite entre níveis de desempenho.

Pelo Gráfico 11, percebe-se que a média de desempenho dos alunos da 3ª série do E.M., em Língua Portuguesa, que estudam em escolas particulares do Brasil, é significativamente maior do que a dos alunos que estudam em escolas públicas. Deve-se considerar, no entanto, que nas escolas particulares, em geral, estudam alunos de nível socioeconômico mais alto e que todas as pesquisas, inclusive internacionais, demonstram correlação positiva entre nível socioeconômico e desempenho.

No nível regional, a tendência é a mesma. Em todas as regiões brasileiras, a média das escolas particulares é significativamente superior à das escolas públicas.

**Tabela 13 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa
3ª série do Ensino Médio - Brasil e Regiões - 1995 a 2001**

Brasil e Regiões	Ano							
	1995		1997		1999		2001	
	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão		Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão
BRASIL	290,0	(1.9)	283,9	(2.1)	266.6	(1.5)	262,3	(1.4)
Norte	274,4	(5.7)	269,4	(5.5)	246,1	(1,4)	247,8	(2.6)
Nordeste	265,7	(2.5)	275,9	(3,0)	253,0	(1,5)	248,8	0.8)
Sudeste	298,8	(3.3)	282,8	(2,9)	271,2	(2,8)	267,2	(2,5)
Sul	296,1	(3,1)	297,0	(6,7)	277,6	(2,2)	272,0	(1,8)
Centro-Oeste	296,8	(4,8)	293,0	(2,5)	270,9	(1,9)	269,6	(2,2)



**Gráfico 12 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa
3ª série do Ensino Médio - Brasil e Regiões - 1995 a 2001**

Notas:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

— Limite entre níveis de desempenho.

Observando-se a Tabela 13 e o Gráfico 12, nota-se que há estabilidade nos resultados de desempenho entre os anos de 1999 e 2001, para a 3ª série do E.M., no Brasil e em todas as suas Regiões.

Deve-se levar em conta que a acentuada queda no desempenho entre os anos de 1995 e 2001 correspondeu um acréscimo na matrícula de alunos da 3ª série do E.M., de cerca de 81%.

Resultados em educação são obtidos em prazos mais longos do que em outras áreas. Deve-se considerar o esforço que o país vem realizando para proporcionar acesso à escola.

3.8 A Escala Comum de Matemática*

Nível		Resultados do SAEB 2001
1 125	<p>Espaço e Forma Os alunos são capazes de calcular áreas de figuras desenhadas em malhas quadriculadas por meio de contagem.</p> <p>Números e operações Os alunos reconhecem a quarta parte de um todo, apoiados em representações gráficas.</p>	<p><i>Percentual de alunos abaixo do Nível 125</i></p> <p>4ªSE.F. 12,53</p> <p>8ª S E.F. 0,00</p> <p>3ª S E.M. 0.00</p> <p><i>Percentual de alunos entre os Níveis 125 a 150</i></p> <p>4ªSE.F. 18,64</p> <p>8ª S E.F. 0,63</p> <p>3ªSE.M. 0,00</p>
2 150	<p>Tratamento da Informação Os alunos conseguem ler tabelas e gráficos de colunas, identificando informações como o maior ou o menor elemento.</p> <p>Números e Operações Os alunos resolvem problemas do cotidiano envolvendo adição de pequenas quantias de dinheiro.</p>	<p><i>Percentual de alunos entre os Níveis 150 a 175</i></p> <p>4ªSE.F. 21.15</p> <p>8ª S E.F. 6,02</p> <p>3ªSE.M. 0,00</p>
3 175	<p>Espaço e Forma Os alunos identificam a localização ou movimentação de objeto em representações gráficas, situadas no mesmo referencial dos alunos. Nesse nível, eles também conseguem reconhecer a forma ampliada de uma figura simples em uma malha quadriculada.</p> <p>Grandezas e Medidas Os alunos são capazes de estimar, entre os valores apresentados para uma medida, aquele que é mais razoável, lêem horas e minutos em relógio digital e calculam o resultado de operações envolvendo intervalos de tempo (horas e minutos) em situações cotidianas.</p> <p>Números e Operações Neste nível, os alunos são capazes de calcular o resultado de uma adição e de uma subtração envolvendo números de até 3 algarismos, inclusive com recurso/reserva e de efetuar uma multiplicação por número com 1 algarismo. Eles resolvem problemas do cotidiano envolvendo adição de números naturais e de números racionais com mesmo número de casas decimais, inclusive utilizando o sistema monetário. Além disso, os alunos conseguem identificar frações como parte em relação ao todo, com o apoio de representação gráfica.</p> <p>Tratamento da Informação Neste nível, os alunos são capazes de interpretar um gráfico de colunas, através da leitura de valores no eixo vertical.</p>	<p><i>Percentual de alunos entre os Níveis 175 a 200</i></p> <p>4ªSE.F. 19,04</p> <p>8ªSE.F. 14,11</p> <p>3ªSE.M. 4,84</p>

* O intervalo inclui o nível inferior e exclui o nível superior: {150, 175}, {175, 200}, {200, 250}, {250, 300}, {300, 350}, {350, 375}, {375, 425}.

<p>4 200</p>	<p>Espaço e Forma Os alunos são capazes de distinguir, entre diversos sólidos, os que têm superfícies arredondadas. Os alunos da 8ª série do E.F. também localizam pontos usando coordenadas em um referencial quadriculado.</p> <p>Grandezas e Medidas Os alunos estabelecem relações entre medidas de tempo (horas, dias, semanas) e operam com elas. São capazes de ler horas em relógios de ponteiros em situação simples, e identificam as moedas que trocam uma quantia pequena de dinheiro.</p> <p>Números e Operações Os alunos reconhecem o princípio do valor posicional do Sistema de Numeração Decimal e decompõem um número natural em suas ordens e vice-versa. Aqui eles já são capazes de calcular o resultado de subtrações mais complexas com números naturais (mais empréstimos, zeros no minuendo). Além disso, efetuam multiplicações com números de 2 algarismos e divisões exatas por números de 1 algarismo. Resolvem também problemas simples envolvendo as quatro operações, incluindo o sistema monetário e problemas envolvendo subtração de números racionais com mesmo número de casas decimais.</p> <p>Tratamento da Informação Neste nível, os alunos resolvem problemas simples usando dados em gráficos de barras ou tabelas e os alunos da 8ª série do E.F. também identificam em uma tabela de duas entradas, por exemplo, de dados de peso e altura, a informação que satisfaz simultaneamente às duas condições.</p>	<p><i>Percentual de alunos entre os Níveis 200 a 250</i></p> <p>4ªSE.F. 21,85</p> <p>8ªSE.F. 37,60</p> <p>3ªSE.M. 33,31</p>
<p>5 250</p>	<p>Espaço e Forma Neste nível observa-se a identificação da localização ou movimentação de objeto em representações gráficas, situadas em referencial diferente ao do aluno. Os alunos são capazes de identificar os lados de um polígono. Além disso, os alunos da 8ª série do E.F. identificam a planificação de um sólido simples, dado através de um desenho em perspectiva. Os alunos identificam a localização de objeto em representação gráfica do tipo planta baixa, utilizando dois critérios (perto, longe). Eles são capazes de diferenciar triângulos, quadriláteros e círculos. Também identificam algumas características de quadriláteros (retângulo, losango, quadrado, trapézio) relativas aos lados e ângulos (por exemplo, reconhecem que os lados do losango são iguais). Reconhecem que a medida do perímetro de um retângulo, em uma malha quadriculada, dobra ou se reduz à metade quando os lados dobram ou são reduzidos à metade. Além disso, identificam a descrição da planificação de um cilindro, dado em situação contextualizada (lata de óleo).</p> <p>Grandezas e Medidas Neste nível os alunos resolvem problemas simples envolvendo conversão de kg para g e problemas com intervalo de tempo passando pela meia-noite. Os alunos também resolvem problemas de trocas de quantias, envolvendo número maior de cédulas e em situações menos familiares. Eles são capazes de comparar áreas de figuras poligonais em malhas quadriculadas e de calcular o perímetro de uma figura poligonal conhecendo a medida dos lados. Os alunos estimam comprimento utilizando unidade não-convencional e reconhecem que, entre quatro ladrilhos apresentados, quanto maior o ladrilho, menor a quantidade necessária para cobrir uma dada região. Reconhecem o m² como unidade de medida de área e resolvem problemas usando a conversão l/ml. Os alunos deste nível lêem hora em relógio de ponteiros em situações mais gerais (8h50), convertem duração de tempo dada em horas e minutos para minutos e resolvem problemas envolvendo intervalos de tempo em meses, inclusive passando pelo final do ano (outubro a janeiro).</p> <p>Números e Operações Neste nível os alunos identificam um número natural em um intervalo da reta numérica e reconhecem a composição/decomposição na escrita decimal, em casos mais complexos (maior número de ordens, presença de zeros). Os alunos são capazes de decompor números naturais em agrupamentos de 1000, e de localizar um número natural na reta numérica e vice-versa. Além disso, os alunos resolvem problemas que utilizam a multiplicação envolvendo a noção de proporcionalidade, reconhecem que um número não se altera ao multiplicá-lo por 1 e resolvem problemas simples, envolvendo mais de uma operação, incluindo o sistema monetário. Os alunos reconhecem a modificação sofrida no valor de um número quando um algarismo é alterado, e resolvem problemas de composição/decomposição mais complexos que nos níveis anteriores da escala (mais zeros, mais ordens menos familiares: como centena de milhar, agrupamentos menos usuais: como 300 dezenas). Os alunos são capazes de calcular o resultado de uma divisão por um número de dois algarismos, inclusive com resto e reconhecem invariância da diferença em situação problema. Além disso, eles comparam números racionais na forma decimal, no caso de terem diferentes partes inteiras e calculam porcentagens simples</p>	<p><i>Percentual de alunos entre os Níveis 250 a 300</i></p> <p>4ª S E.F. 6,00</p> <p>8ªSE.F. 28,29</p> <p>3ªSE.M. 29,29</p>

	<p>(50%, 25%). Acrescente-se que os alunos da 8ª série do E.F. localizam números inteiros positivos e negativos e números racionais na forma decimal na reta numérica e são capazes de identificar o sistema de equações do 1º grau que expressa uma dada situação. Os alunos da 3ª série do E.M. utilizam o conceito de progressão aritmética (PA).</p> <p>Tratamento da Informação Neste nível, os alunos conseguem ler gráficos de setores e reconhecer o gráfico de setores ou de colunas que representa dados em uma tabela. Já os alunos da 8ª série do E.F. também identificam o gráfico de colunas correspondente a uma tabela de dados com números positivos e negativos. Os alunos reconhecem o gráfico de colunas referentes a dados apresentados de forma textual e identificam o gráfico de colunas relativo a um gráfico de setores dado. Além disso, eles conseguem ler e interpretar tabelas de dupla entrada com dados reais, no caso da 3ª série do E.M.</p>	
<p>6 3 0 0</p>	<p>Espaço e Forma Neste nível os alunos reconhecem, dentre uma lista de objetos do cotidiano, o que tem forma esférica. Reconhecem ainda um quadrado fora da posição usual e também identificam elementos de figuras tridimensionais (faces, vértices, arestas). Adicionalmente, os alunos da 8ª série do E.F. localizam pontos no plano cartesiano e calculam volumes através de contagem de blocos. Avaliam também distâncias horizontais e verticais em um croquis, usando uma escala gráfica dada por uma malha quadriculada e reconhecem o paralelismo de retas. São capazes ainda de contar blocos em um empilhamento e sabem que, em figuras obtidas por ampliação/redução, os ângulos não se alteram.</p> <p>Grandezas e Medidas Neste nível, os alunos fazem conversão entre medidas lineares de comprimento (m/cm).</p> <p>Números e Operações Os alunos resolvem problemas envolvendo divisão com resto ou multiplicação com significado de combinatória. Também resolvem problemas que envolvem proporcionalidade requerendo mais de uma operação. Os alunos neste nível relacionam frações decimais com a representação decimal e identificam um número racional na forma decimal na reta numérica. Além disso, eles reconhecem frações equivalentes e identificam fração como parte de um todo sem apoio da figura. Os alunos efetuam operações com horas e minutos, fazendo a redução de minutos em horas, e é só neste nível que os alunos são capazes de ordenar e comparar números racionais com número diferente de casas decimais. Acrescente-se que os alunos da 8ª série do E.F. são capazes de calcular o resultado de uma adição de números inteiros positivos e negativos e de estender as regras de composição/decomposição para números racionais na forma decimal. Resolvem problemas que recaem em equação do 1º grau e calculam o valor numérico de uma expressão algébrica simples. Os alunos da 8ª série do E.F., além dessas habilidades, são capazes de calcular o resultado de uma adição de números racionais com diferentes números de casas decimais e de calcular o resultado de operações com números inteiros positivos e negativos, inclusive potenciação. Também conseguem transformar fração em porcentagem e vice-versa. Já os alunos da 3ª série do E.M. calculam o valor numérico de uma função e conseguem identificar uma função do 1º grau apresentada em uma situação problema. Além disso, eles identificam a partir de um gráfico de função o comportamento de crescimento/decrescimento e identificam o gráfico de uma reta dada sua equação. Calculam também a probabilidade de um evento em um problema simples. Além disso, calculam o resultado de uma divisão em partes proporcionais e conseguem identificar o termo seguinte em uma seqüência dada (progressão geométrica - PG).</p> <p>Tratamento da Informação Neste nível, os alunos reconhecem o gráfico de linhas correspondente a uma seqüência de valores ao longo do tempo (com valores positivos e negativos). Adicionalmente, os alunos da 8ª série do E.F. resolvem problemas que requerem a comparação de dois gráficos de colunas.</p>	<p><i>Percentual de alunos entre os Níveis 300 a 350</i></p> <p>4ª S E.F. 0,78</p> <p>8ª SE.F. 10,56</p> <p>3ª SE.M. 20,96</p>
<p>7 350</p>	<p>Espaço e Forma neste nível os alunos de 8ª série do E.F. classificam ângulos em agudos, retos ou obtusos de acordo com sua medida em graus e reconhecem elementos da circunferência (raio, diâmetro, corda). Os alunos conhecem a definição de circunferência resolvem problemas envolvendo ângulos, inclusive utilizando a Lei Angular de Thales sobre a soma dos ângulos internos de um triângulo, e aplicam o Teorema de Pitágoras. Também conseguem identificar o sólido a partir da sua planificação.</p> <p>Grandezas e Medidas Neste nível, os alunos da 8ª série do E.F. operam com unidades de medida não-convencionais, reconhecendo que quanto maior a medida menor a unidade. Resolvem problemas envolvendo a conversão de m³ em litro, calculam áreas de regiões poligonais desenhadas em malhas quadriculadas e calculam o volume de um bloco retangular.</p> <p>Números e Operações Neste nível os alunos de 8ª série do E.F. comparam, usando arredondamento, números racionais com diferentes números de casas decimais e resolvem problemas simples envolvendo frações e porcentagens. São capazes de resolver expressões com números inteiros positivos e negativos, e também com números racionais e percebem uma relação simples entre os dados em uma tabela. Os alunos ordenam números inteiros positivos e negativos e identificam o intervalo real em que se</p>	<p><i>Percentual de alunos entre os Níveis 350 a 375</i></p> <p>4ª SE.F. 0,01</p> <p>8ª SE.F. 1,85</p> <p>3ª SE.M. 5,62</p>

	<p>encontra uma raiz quadrada não exata. Calculam o resultado de expressões envolvendo, além das quatro operações, potências e raízes exatas e efetuam uma adição de números racionais com denominadores diferentes. Resolvem problemas que recaem em equação do 2º grau, e problemas que envolvem o conceito de proporcionalidade em outras áreas do conhecimento. Também resolvem problemas de juros simples e problemas usando sistema de equações do 1º grau.</p> <p>Tratamento da Informação Neste nível, os alunos de 8ª série do E.F. são capazes de ler informações fornecidas em gráficos envolvendo regiões do plano cartesiano. Conseguem ainda obter a média aritmética de um conjunto de valores, analisam um gráfico de linhas com duas seqüências de valores, e estimam quantidades em um gráfico de setores.</p>	
<p>8 375</p>	<p>Espaço e Forma Neste nível, os alunos de 8ª série do E.F. resolvem problemas utilizando propriedades de triângulos e quadriláteros, inclusive em configurações como o Tangram, e utilizam propriedades de polígonos regulares. Calculam a área de figuras simples (triângulo, paralelogramo, retângulo, trapézio), inclusive utilizando composição/decomposição. São capazes de aplicar as propriedades da semelhança de triângulos na resolução de problemas e reconhecem que a área de um retângulo quadruplica quando seus lados dobram. Já os alunos da 3ª série do E.M. usam as razões trigonométricas para resolver problemas simples de cálculo de distâncias e alturas. conhecem e utilizam a nomenclatura do plano cartesiano (abscissa, ordenada quadrantes), e conseguem encontrar o ponto de interseção de duas retas.</p> <p>Números e Operações Os alunos de 8ª série do E.F. resolvem problemas com números inteiros positivos e negativos sem que os sinais estejam explicitados. Os alunos da 3ª série do E.M. identificam a função linear ou afim, que traduz a relação entre os dados em uma tabela, resolvem uma equação do 1º grau que requer manipulação algébrica e resolvem expressões envolvendo módulo. Em relação ao gráfico de uma função, são capazes de identificar intervalos em que os valores são positivos ou negativos e os pontos de máximo ou mínimo. No estudo dos polinômios, identificam as raízes de um polinômio na forma fatorada e os fatores do primeiro grau de um polinômio dado. Resolvem problemas de contagem envolvendo permutação e calculam a probabilidade de um evento, usando o princípio multiplicativo para eventos independentes.</p>	<p><i>Percentual de alunos entre os Níveis 375 a 400</i></p> <p>4ª S E.F. 0,00</p> <p>8ªSE.F. 0,81</p> <p>3ªSE.M. 3,25</p>
<p>9 400</p>	<p>Espaço e Forma Os alunos de 3ª série do E.M. reconhecem a proporcionalidade dos elementos lineares de figuras semelhantes e aplicam o teorema de Pitágoras em figuras espaciais. Resolvem problemas envolvendo o ponto médio de um segmento e calculam a distância de dois pontos no plano cartesiano. Reconhecem a equação de uma reta tanto a partir do conhecimento de dois de seus pontos, quanto a partir do seu gráfico. Além disso, calculam a área total de uma pirâmide regular.</p> <p>Números e Operações Os alunos da 3ª série do E.M. reconhecem que o produto de dois números entre 0 e 1 é menor que cada um deles (interpretam o comportamento de operações com números reais na reta numérica) e aplicam proporcionalidade inversa. Utilizam a definição de PA e PG para resolver um problema. Reconhecem o gráfico de uma função exponencial e aplicam a definição de logaritmo. Distinguem funções exponenciais crescentes e decrescentes. Resolvem problemas envolvendo funções exponenciais e equações exponenciais simples. Reconhecem gráficos de funções trigonométricas seno, cosseno, e o sistema associado a uma matriz. Nesse nível, os alunos já conseguem resolver problemas de contagem mais sofisticados, usando o princípio multiplicativo.</p>	<p><i>Percentual de alunos entre os Níveis 400 a 425</i></p> <p>4ª S E.F. 0,00</p> <p>8ªSE.F. 0,14</p> <p>3ªSEM. 1,76</p>

10	Espaço e Forma		<i>Percentual de alunos no</i>
425	Os alunos da 3ª série do E.M. determinam ainda o número de arestas de um poliedro, conhecidas suas faces e identificam o coeficiente angular de uma reta, dada sua equação ou conhecidos dois de seus pontos. Reconhecem o centro e o raio de uma circunferência, dada sua equação na forma reduzida e identificam, dentre várias equações, a que representa uma circunferência. Calculam o volume de sólidos simples: cubo, cilindro, pirâmide regular.		<i>Nível 425 ou acima</i>
		4^{SE.F.}	0,00
		8^{SE.F.}	0,00
	Números e Operações		
	Os alunos resolvem problemas que requerem modelagem através de duas funções do 1º grau. Calculam também parâmetros desconhecidos de uma função a partir de pontos de seu gráfico. Utilizam as propriedades da função exponencial para resolver equações e reconhecem gráfico da função $y = tg x$. Além disso, reconhecem que um ponto (a, b) pertencer ao gráfico de uma função é equivalente a $b = f(a)$.	3^{SE.M.}	0,98

3.9 Resultados do Desempenho dos Alunos em Matemática - 4ª série do E.F.

Da mesma forma que em Língua Portuguesa, o desempenho dos alunos de 4ª série do E.F. em Matemática no Saeb 2001 será apresentado mediante a descrição dos níveis interpretados da escala e de itens representativos de cada nível. Os níveis interpretados da escala de Matemática, especificamente para a 4ª série do E.F., vão do 1 ao 6.

Os itens serão também acompanhados das suas estatísticas cuja explicação pode ser encontrada nas páginas 27 a 30 deste Relatório.

ESCALA DE DESEMPENHO - MATEMÁTICA - 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Na 4ª série do Ensino Fundamental, os alunos dominam as seguintes habilidades:

(continua)

TEMAS	HABILIDADES	NÍVEIS E PERCENTUAIS DE ALUNOS BRASILEIROS NOS NÍVEIS				
		1 - 18,64% 125-150	2 - 21,15% 150-175	3 - 19,04% 175-200	4 - 21,85% 200-250	5 - 6,00% 250-300
I Espaço e Forma	Calculam áreas	<ul style="list-style-type: none"> de figuras desenhadas em malhas quadriculadas. 	<ul style="list-style-type: none"> situado em seu referencial, em representações gráficas. 	<ul style="list-style-type: none"> que têm superfície arredondada. 	<ul style="list-style-type: none"> em referencial diferente do seu, em representações gráficas. 	<ul style="list-style-type: none"> com forma esférica, quadrado fora da posição usual e elementos de figuras tridimensionais (faces, vértices e arestas).
	Reconhecem a localização ou movimentação de objeto					
	Distinguem sólidos					
	Utilizam propriedades dos polígonos					
II Grandezas e Medidas	Estimam valores	<ul style="list-style-type: none"> de uma mesma medida. em relógio digital; envolvendo intervalos de tempo em situações cotidianas. para trocar uma quantia pequena de dinheiro. entre medidas de tempo (hora, dia, semana) de kg para g; de l para ml. de m para cm. de figura poligonal conhecendo a medida dos lados. como o metro quadrado. usando medidas não-convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> identificando seus lados. 			
	Lêem horas e minutos					
	Resolvem problemas					
	Identificam as moedas					
	Realizam conversão					
	Calculam o perímetro					
	Reconhecem unidade de medida de área					
	Estimam comprimento					

ESCALA DE DESEMPENHO - MATEMÁTICA, 4ª SÉRIE

Na 4ª série do Ensino Fundamental, os alunos dominam as seguintes habilidades:

TEMAS	HABILIDADES	NÍVEIS E PERCENTUAIS DE ALUNOS BRASILEIROS NOS NÍVEIS				
		1 - 18,64% 125-150	2 - 21,15% 150-175	3 - 19,04% 175-200	4 - 21,85% 200-250	5 - 6,00% 250-300
III Números e Operações	<i>Reconhecem partes de um todo</i>	<ul style="list-style-type: none"> em representações gráficas. 				
	<i>Resolvem problemas</i>	<ul style="list-style-type: none"> do cotidiano envolvendo adições de pequenas quantias de dinheiro. <ul style="list-style-type: none"> envolvendo subtração de números naturais e racionais com o mesmo número de casas decimais. simples com as quatro operações. <ul style="list-style-type: none"> que utilizam a multiplicação envolvendo a noção de proporcionalidade. envolvendo mais de uma operação, incluindo o sistema monetário. de composição e decomposição mais complexos (mais zeros e ordens). <ul style="list-style-type: none"> envolvendo divisão com resto ou multiplicação combinatória. envolvendo proporcionalidade. 				
	<i>Calculam o resultado</i>	<ul style="list-style-type: none"> de uma adição e de uma subtração envolvendo números de até 3 algarismos, inclusive com recurso e reserva. de multiplicação com um algarismo. com apoio de representação gráfica. <ul style="list-style-type: none"> do Sistema de Numeração Decimal. <ul style="list-style-type: none"> em suas ordens e vice-versa. <ul style="list-style-type: none"> em agrupamentos de 1000. 				
	<i>Identificam frações</i>					
	<i>Reconhecem o valor posicional</i>					
	<i>Decompõem um número natural</i>					
	<i>Calculam o resultado</i>					<ul style="list-style-type: none"> de subtrações mais complexas com números naturais. de multiplicações com números de 2 algarismos. de divisões exatas por números de 1 algarismo. <ul style="list-style-type: none"> de uma divisão por número de 2 algarismos, inclusive com resto. de porcentagens simples.



TEMA	HABILIDADE	NÍVEIS E PERCENTUAIS DE ALUNOS BRASILEIROS NOS NÍVEIS					
		1 - 18,64% 125-150	2 - 21,15% 150-175	3 - 19,04% 175-200	4 - 21,85% 200-250	5 - 6,00% 250-300	6 - 0,78% 300-350
III Números e Operações	<i>Reconhecem partes de um todo</i>	<ul style="list-style-type: none"> em representações gráficas. 					
	<i>Resolvem problemas</i>	<ul style="list-style-type: none"> do cotidiano envolvendo adições de pequenas quantias de dinheiro. <ul style="list-style-type: none"> do cotidiano envolvendo adição de números naturais e racionais com o mesmo número de casas decimais. envolvendo subtração de números racionais com o mesmo número de casas. simples com as quatro operações. <ul style="list-style-type: none"> que utilizam a multiplicação envolvendo a noção de proporcionalidade. envolvendo mais de uma operação, incluindo o sistema monetário. de composição e decomposição mais complexos (mais zeros e ordens). <ul style="list-style-type: none"> envolvendo divisão com resto ou multiplicação combinatória. envolvendo proporcionalidade. 					
	<i>Calculam o resultado</i>	<ul style="list-style-type: none"> de uma adição e de uma subtração envolvendo números de até 3 algarismos, inclusive com recurso e reserva. de multiplicação com um algarismo. com apoio de representação gráfica. 					
	<i>Identificam frações</i>						
	<i>Reconhecem o valor posicional</i>						
	<i>Decompõem um número natural</i>						
	<i>Calculam o resultado</i>						
	<i>Identificam número natural</i>						
	<i>Reconhecem a composição / decomposição</i>						
	<i>Comparam números racionais</i>						

ESCALA DE DESEMPENHO - MATEMÁTICA, 4ª SÉRIE

Na 4ª série do Ensino Fundamental, os alunos dominam as seguintes habilidades:

		NÍVEIS E PERCENTUAIS DE ALUNOS BRASILEIROS NOS NÍVEIS					
TEMAS	HABILIDADES	1 - 18,64% 125-150	2 - 21,15% 150-175	3 - 19,04% 175-200	4 - 21,85% 200-250	5 - 6,00% 250-300	6 - 0,78% 300-350
III. Números e Operações	Identificam número natural					<ul style="list-style-type: none"> em intervalo da reta numérica. 	
	Reconhecem a composição / decomposição					<ul style="list-style-type: none"> na escrita decimal, em casos mais complexos. 	
	Comparam números racionais					<ul style="list-style-type: none"> na forma decimal. 	
IV. Tratamento da Informação	Lêem informações		<ul style="list-style-type: none"> em tabelas e gráficos de colunas. 				
	Interpretam gráfico			<ul style="list-style-type: none"> de colunas através de leitura de valores no eixo vertical. 	<ul style="list-style-type: none"> de setores, associando-os a dados em uma tabela. 	<ul style="list-style-type: none"> de linhas correspondentes a uma sequência de valores (positivos e negativos). 	
	Resolvem problemas				<ul style="list-style-type: none"> simples, usando dados em gráficos de barras ou tabelas. 		

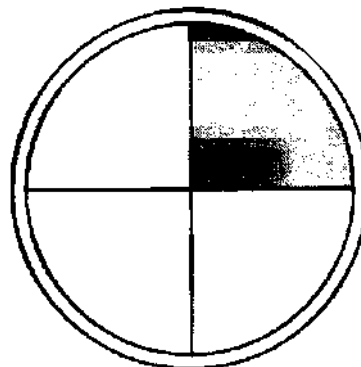
Análise dos Níveis da Escala e Exemplos de Itens Típicos

NÍVEL 1 (125 a 150)

Neste primeiro nível interpretado da escala de Matemática de 4ª série do E.F., onde se situam apenas 18,64% dos alunos brasileiros, verifica-se que as habilidades por eles dominadas são simples e classificadas em apenas dois temas da Matriz de Referência de Matemática do Saeb 2001 - de Espaço e Forma e de Números e Operações.

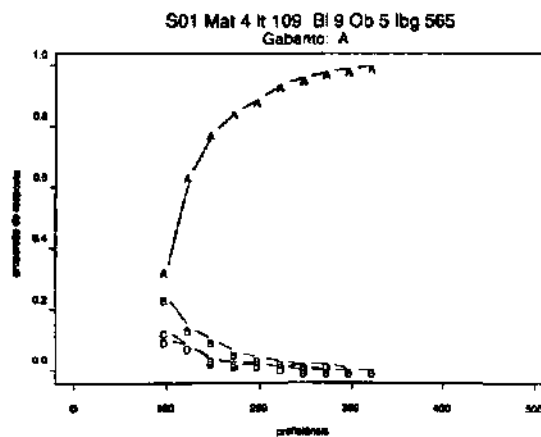
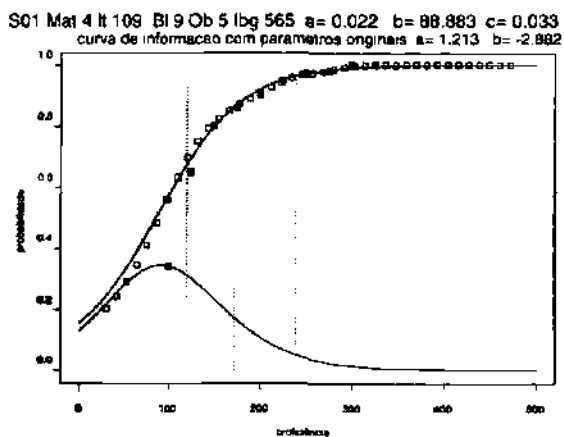
Exemplo de Item Típico do Nível

O desenho representa uma torta dividida em partes iguais. Ana comeu a parte escura. Que fração da torta Ana comeu?



- (A) $\frac{1}{4}$
- (B) $\frac{3}{4}$
- (C) $\frac{3}{3}$
- (D) $\frac{4}{3}$

ITEM	ÍNDICES								PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS					
	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	**	..	A	B	C	D	**	..
109	9	5	A	.80	.38	.57	.95	.58	.80	.08	.04	.04	.03	.01	.58	-.33	-.35	-.26	-.51	-.74



Este item requer o reconhecimento da fração que representa a quarta parte de uma região circular, conteúdo muito familiar para o aluno. Quando a divisão é um número maior de partes, ou mais de uma parte está pintada, o índice de acertos é bem menor. Portanto, neste nível da escala, podemos observar que os alunos são capazes de reconhecer a quarta parte de uma região simples e familiar.

O índice de dificuldade do item aponta um alto percentual de acertos (80%), o que indica que os alunos reconhecem a representação de uma fração num diagrama contínuo (representado por uma região), destacando a parte em relação ao todo.

O coeficiente de correlação bisserial indica um índice de boa discriminação (.58).

NÍVEL 2 (150 a 175)

No Nível 2, estão posicionados 21.15% dos alunos de 4ª série do E.F. Como no nível anterior da escala, observa-se também que as habilidades deste nível são elementares e distribuídas em dois temas da Matriz de Referência - de Números e Operações e de Tratamento da Informação.

Exemplo de Item Típico do Nível

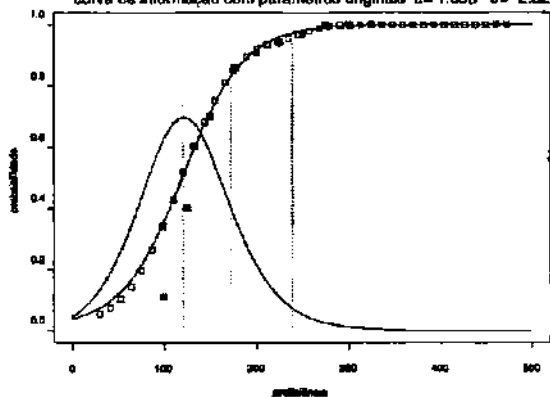
Candidatos	Porcentagem de votos
Aquino	30%
Murilo	45%
Ana	25%

Que porcentagem de votos Murilo recebeu?

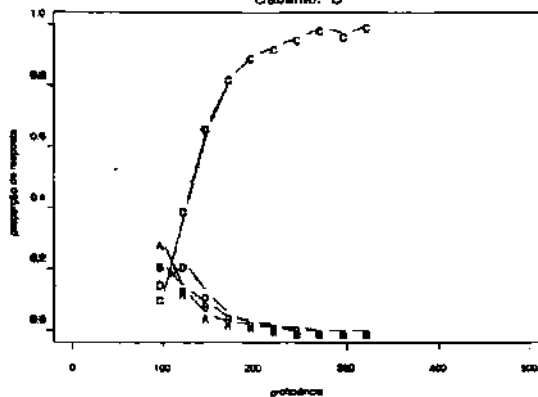
- (A) 25%
- (B) 30%
- * (C) 45%
- (D) 55%

ÍNDICES									PROPORÇÕES DE RESPOSTA					COEFICIENTES BISSERIAIS						
ITEM	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	**	**	A	B	C	D	**	**
46	4	7	C	.72	.55	.39	.95	.67	.06	.07	.72	.09	.05	.02	-.41	-.35	.67	-.36	-.42	-.73

S01 Mat 4 It 46 Bl 4 Ob 7 lbg 502 a= 0.03 b= 120.32 c= 0.014
 curva de informação com parâmetros originais a= 1.893 b= -2.32



S01 Mat 4 It 46 Bl 4 Ob 7 lbg 502
 Gabarito: C



Para acertar o item, o aluno deveria ser capaz de ler dados em uma tabela simples com porcentagens. O item não exige nenhuma operação de cálculo e, a rigor, nem o conceito de porcentagem.

O item foi respondido corretamente por 72% dos alunos e tem boa discriminação bisserial (.67) e índice de discriminação (.55). Em relação ao item apresentado no nível anterior, pode-se observar que o percentual de acertos do grupo superior permanece o mesmo enquanto o do nível inferior decresce.

NÍVEL 3 (175 a 200)

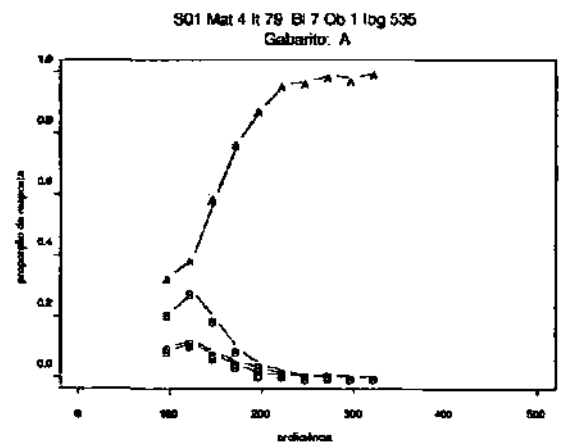
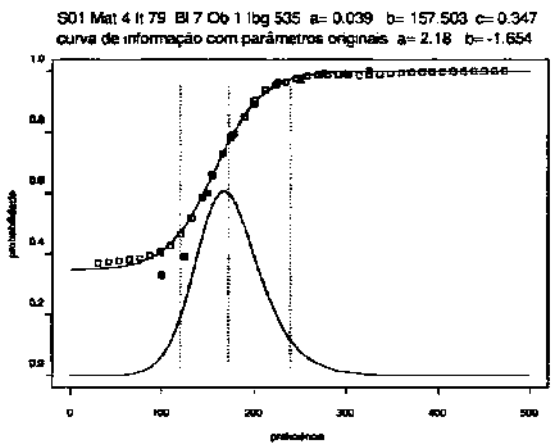
No Nível 3, situa-se a média do Brasil (176,3) e nele estão posicionados 19,04% dos alunos de 4ª série do E.F. A análise deste nível permite verificar que, apesar de os alunos terem ampliado o domínio de habilidades matemáticas nos quatro Temas de Referência do Saeb 2001, estas habilidades são ainda bem elementares para alunos que estão concluindo o primeiro segmento da escolaridade do E.F. Por exemplo, dentre as habilidades descritas, vê-se que a leitura de horas e minutos só ocorre em relógio digital e que, das quatro operações com números naturais, a multiplicação é feita com número de um algarismo e a divisão não é uma habilidade dominada pelos alunos deste nível.

Exemplo de Item Típico do Nível

Entrei no estádio para assistir um jogo de futebol às 15 horas e saí às 16 horas e 45 minutos. Quanto tempo fiquei no estádio?

- > (A) 1h 45
- (B) 1h30
- (C) 1h25
- (D) 1h 10

ÍNDICES									PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS					
ITEM	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	**	*'	A	B	C	D	**	*'
79	7	1	A	.71	.53	.42	.96	.61	.71	.12	.06	.05	.06	.01	.61	-.35	-.28	-.30	-.52	-.67



A habilidade avaliada neste item é a de estabelecer o intervalo de duração de um evento, relacionando os seus horários de início e de término. Neste caso, o horário de início correspondia a uma hora exata, o que facilitou a resolução do item.

Os alunos tiveram relativa facilidade para responder ao item, pois 71% deles optaram pela alternativa correta.

A correlação bisserial mostra que este item tem boa discriminação (.61).

NIVEL 4(200a 250)

No nível 4, situam-se 21.85% dos alunos da 4ª série do E.F. que já apresentaram domínio de um conjunto mais abrangente de habilidades nos quatro Temas da Matriz de Referência, como, por exemplo, são capazes de ler horas e minutos em relógio com ponteiros e realizam conversão entre medidas de tempo, resolvem problemas com as quatro operações, efetuam subtrações mais complexas, multiplicam por 2 algarismos e fazem divisões exatas por número de um algarismo. Em problemas do cotidiano, são capazes de identificar moedas para trocar uma quantia pequena de dinheiro.

Exemplo de Item Típico do Nível

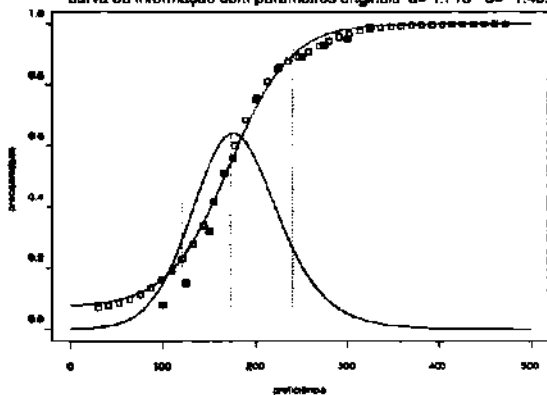
Sílvia é caixa de um supermercado e estava sem moedas para dar troco aos fregueses. Ela pediu para trocar R\$ 2,00 em moedas de R\$ 0,10 e R\$ 0,50.

Que moedas Sílvia pode ter recebido?

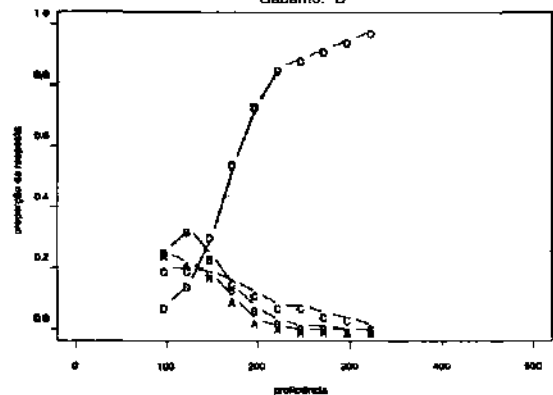
- (A) 1 moeda de R\$ 0,10 e uma moeda de R\$ 0,50.
- (B) 10 moedas de R\$ 0,10 e 20 moedas de R\$ 0,50.
- (C) 5 moedas de R\$ 0,10 e uma moeda de R\$ 0,50.
- * (D) 10 moedas de R\$0,10 e 2 moedas de R\$0,50.

ÍNDICES									PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS					
ITEM	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	**	**.1	A	B	C	D	**	**.1
135	11	5	D	.51	.68	.18	.86	.66	.11	.16	.15	.51	.05	.02	-.37	-.34	-.14	.66	-.44	-.68

S01 Mat 4 It 135 Bl 11 Ob 5 Ibg 21 a= 0.031 b= 171.213 c= 0.072
curva da informação com parâmetros originais a= 1.718 b= -1.409



S01 Mat 4 It 135 Bl 11 Ob 5 Ibg 21
Gabarito: D



Esse item aborda situação do cotidiano do aluno, exigindo conhecimentos de cédulas, moedas e seus respectivos valores. Envolve, também, o conceito de parte/todo e noções de troco. Embora os alunos desde o segundo nível descrito na escala já resolvam problemas do cotidiano envolvendo adição de pequenas quantias, neste nível, os alunos resolvem problemas utilizando moedas de valores diferentes, além de terem que realizar mais de uma operação para chegar à solução.

O índice de dificuldade do item foi médio (DIFI .51) e o item apresenta uma boa discriminação separando adequadamente os alunos do grupo superior do inferior.

O gráfico que apresenta a proporção de respostas pelo desempenho do aluno mostra que os alunos que não conseguem responder corretamente a esse item são alunos que apresentam desempenho mais baixo. A correlação bisserial (.66) confirma este dado, mostrando um item com boa discriminação.



Relatório Nacional 2001

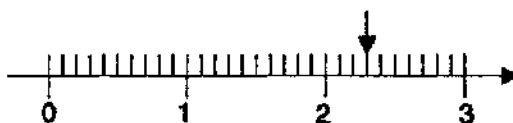
Observando-se o item anterior, percebe-se que o percentual de acertos dos alunos do grupo superior decresce um pouco, enquanto o percentual de acertos do grupo inferior decresce bastante (de 42% para 18%).

NÍVEL 5 (250 a 300)

No Nível 5, encontram-se apenas 6% dos alunos brasileiros. As habilidades desenvolvidas pelos alunos demonstram que eles possuem um maior domínio de operações matemáticas, pois já operam com números decimais, dividem por um número de dois algarismos inclusive com resto, calculam porcentagens simples, resolvem problemas mais complexos de composição e decomposição de números com mais zeros e ordens, calculam perímetro, reconhecem o m² como unidade de medida e realizam conversão de kg para g e de l para ml.

Exemplo de Item Típico do Nível

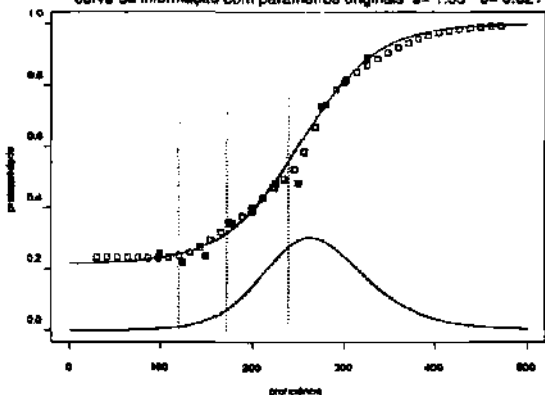
O número decimal correspondente ao ponto assinalado na reta numérica é



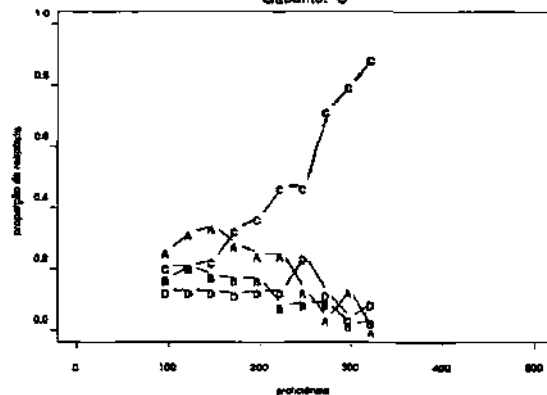
- (A) 0,3
- (B) 0,23
- (C) 2,3
- (D) 2,03

ÍNDICES									PROPORÇÕES DE RESPOSTA					COEFICIENTES BISSERIAIS						
ITEM	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	**	**	A	B	C	D	**	**
25	2	12	C	.33	.35	.17	.51	.41	.27	.16	.33	.14	.04	.06	-.13	-.11	.41	.06	-.18	-.61

S01 Mat 4 II 25 BI 2 Ob 12 Ibg 482 a= 0.024 b= 251.141 c= 0.215
curva de informação com parâmetros originais a= 1.35 b= 0.021



S01 Mat 4 II 25 BI 2 Ob 12 Ibg 482
Gabarito: C



Os conceitos requeridos neste item são o conhecimento da reta numérica e dos números racionais na sua forma decimal. Neste caso, a reta numérica está subdividida em décimos, isto é, em cada intervalo há dez subdivisões do inteiro.

A habilidade demonstrada é a de identificar o número decimal correspondente ao ponto assinalado na reta. Os alunos que acertaram o item (33%) conseguiram relacionar duas formas de notação matemática: a reta numérica e o número decimal.

Os alunos que assinalaram a alternativa "A" (27%), provavelmente, levaram em conta apenas o número de decimais entre os inteiros 2 e 3. Mais uma vez verifica-se a dificuldade da maioria dos alunos em lidar com o todo e as partes, o inteiro e a parte decimal.

A correlação bisserial foi de (.41). Observando-se o gráfico de respostas às alternativas, percebe-se que a alternativa "D" (errada) atraiu, inclusive, alguns bons alunos (bisserial desta alternativa (.06)).

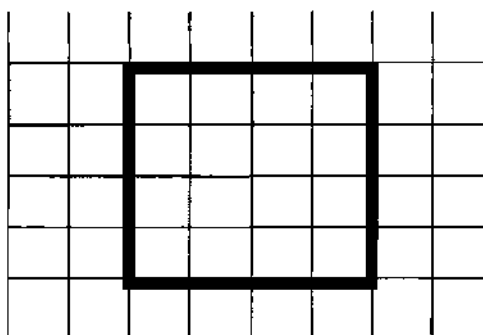
NÍVEL 6 (300 a 350)

No Nível 6 encontra-se menos de 1% dos alunos brasileiros que distinguem elementos de figuras tridimensionais, realizam conversão de metro para centímetro e resolvem problemas envolvendo proporcionalidade e multiplicação combinatória, além de interpretarem gráfico de linhas com valores positivos e negativos.

Exemplo de Item Típico do Nível

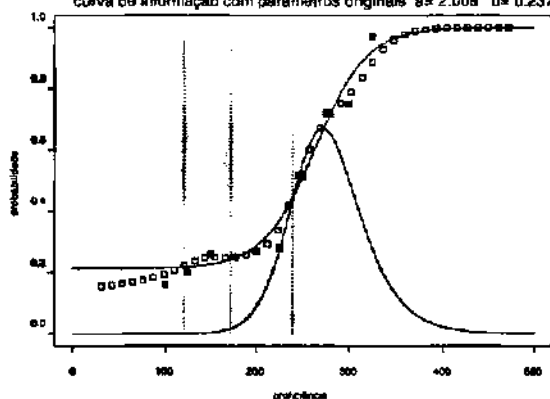
Se dividirmos o comprimento de cada lado do quadrado por 2, então, a medida do seu perímetro será

- (A) dobrada.
- (B) triplicada.
- (C) reduzida à metade.
- (D) diminuída de 2 unidades.

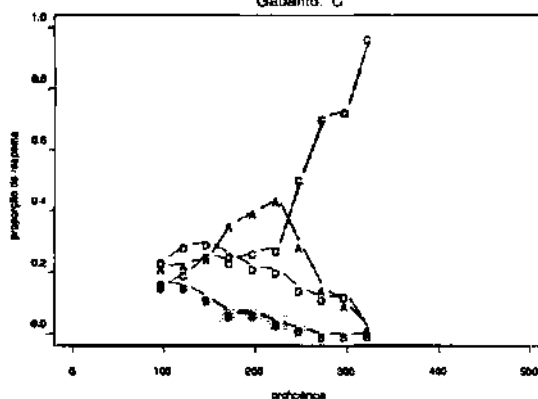


ITEM	ÍNDICES								PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS					
	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	**	**	A	B	C	D	**	**
43	4	4	C	.28	.28	.15	.43	.36	.31	.09	.28	.24	.07	.01	.10	-.25	.36	-.12	-.42	-.71

S01 Mat 4 It 43 BI 4 Ob 4 lbg 499 a= 0.036 b= 263.192 c= 0.213
curva de informação com parâmetros originais a= 2.008 b= 0.237



S01 Mat 4 It 43 BI 4 Ob 4 lbg 499
Gabarito: C



Para acertar o item os alunos deveriam dominar o conceito de perímetro de um quadrado.

Foi um item relativamente difícil para alunos de 4ª série do E.F. (DIFI .28). A alternativa errada "A" atraiu 31% dos alunos que ao invés de reduzir o perímetro à metade, o multiplicaram por 2.

O item não teve boa discriminação pois a alternativa "A" teve um coeficiente bisserial positivo (.10), o que mostra que esta opção atraiu os alunos de desempenho alto. Esta informação pode ser constatada pelo gráfico de percentual de respostas, onde muitos alunos com proficiência acima de 225 escolheram a alternativa "A" (errada).

Considerações sobre o Desempenho dos Alunos da 4ª série do E.F. em Matemática

A média dos alunos brasileiros da 4ª série do E.F. situa-se no Nível 3, entre 175 e 200. Neste nível estão posicionados 19,04% dos alunos que demonstram possuir apenas conhecimentos básicos de Matemática.

Os alunos, neste nível, identificam em representações gráficas a localização/movimentação de objetos situados no mesmo referencial em que se encontram. Chama a atenção o fato de que, quando o referencial é diferente daquele em que os alunos se encontram, esta habilidade só é dominada no Nível 4. São capazes de ler horas e minutos em relógios digitais, embora só demonstrem a mesma habilidade utilizando relógios com ponteiros a partir do nível seguinte. Calculam, ainda, o resultado de operações envolvendo intervalos de tempo em situações cotidianas.

No Nível 3, os alunos interpretam gráfico de colunas por meio de leitura de valores no eixo vertical e resolvem adições e subtrações com recurso/reserva envolvendo números de até 3 algarismos. No entanto, só efetuam subtrações mais complexas, como as que envolvem zeros no minuendo, multiplicações por dois algarismos e divisões exatas, a partir do nível seguinte.

A partir do Nível 4, entre 200 e 250, é que 28,64% dos alunos demonstram habilidades mais estruturadas e adequadas para o término do primeiro segmento do E.F. Estabelecem relações entre medidas de tempo e operam com elas. Resolvem, também, problemas simples, utilizando inclusive, o sistema monetário e identificam frações como parte em relação ao todo, com apoio de representação gráfica, mas apenas a partir do Nível 5 demonstram a habilidade de resolver problemas que envolvem mais de uma operação.

Contrastando com os 28,64% dos alunos da 4ª série do E.F. posicionados a partir do Nível 4, encontra-se mais da metade dos alunos brasileiros (52,32%), nos Níveis 2 e 1, e abaixo deste. Estes alunos revelam uma situação de aprendizagem preocupante ao apresentar apenas habilidades elementares em Matemática. Este grande contingente de alunos vai concluir a primeira etapa da escolaridade do E.F. sem ter conseguido dominar uma parte importante dos conhecimentos e habilidades necessárias à continuidade dos estudos, de forma eficaz.

A situação descrita impõe novas estratégias, resgatando-se conhecimentos que ainda não foram construídos, embora não sejam específicos da 4ª série do E.F. Sugere-se que este grupo de alunos, antes de lidar com os conteúdos da série, receba reforço em áreas básicas tais como: construção do número, sistema de numeração decimal, operações fundamentais de adição, subtração, multiplicação e divisão, estabelecimento de relações numéricas, relação parte/todo, sistema monetário, entre outras.

3.10 Interpretação dos Resultados do Desempenho em Matemática dos Alunos da 4ª série do E.F. - Brasil, Regiões e Unidades da Federação

De acordo com a sistemática de apresentação dos resultados em Língua Portuguesa, os de Matemática também incluirão gráficos e tabelas cuja leitura pode ser orientada pelas explicações fornecidas nas páginas 27 a 30 deste Relatório.

O Gráfico 13 apresenta a distribuição dos alunos da 4ª série do E.F. nos níveis de desempenho em Matemática. Essa análise informa, para cada Região do País, a proporção de alunos que possui as habilidades descritas em cada nível.

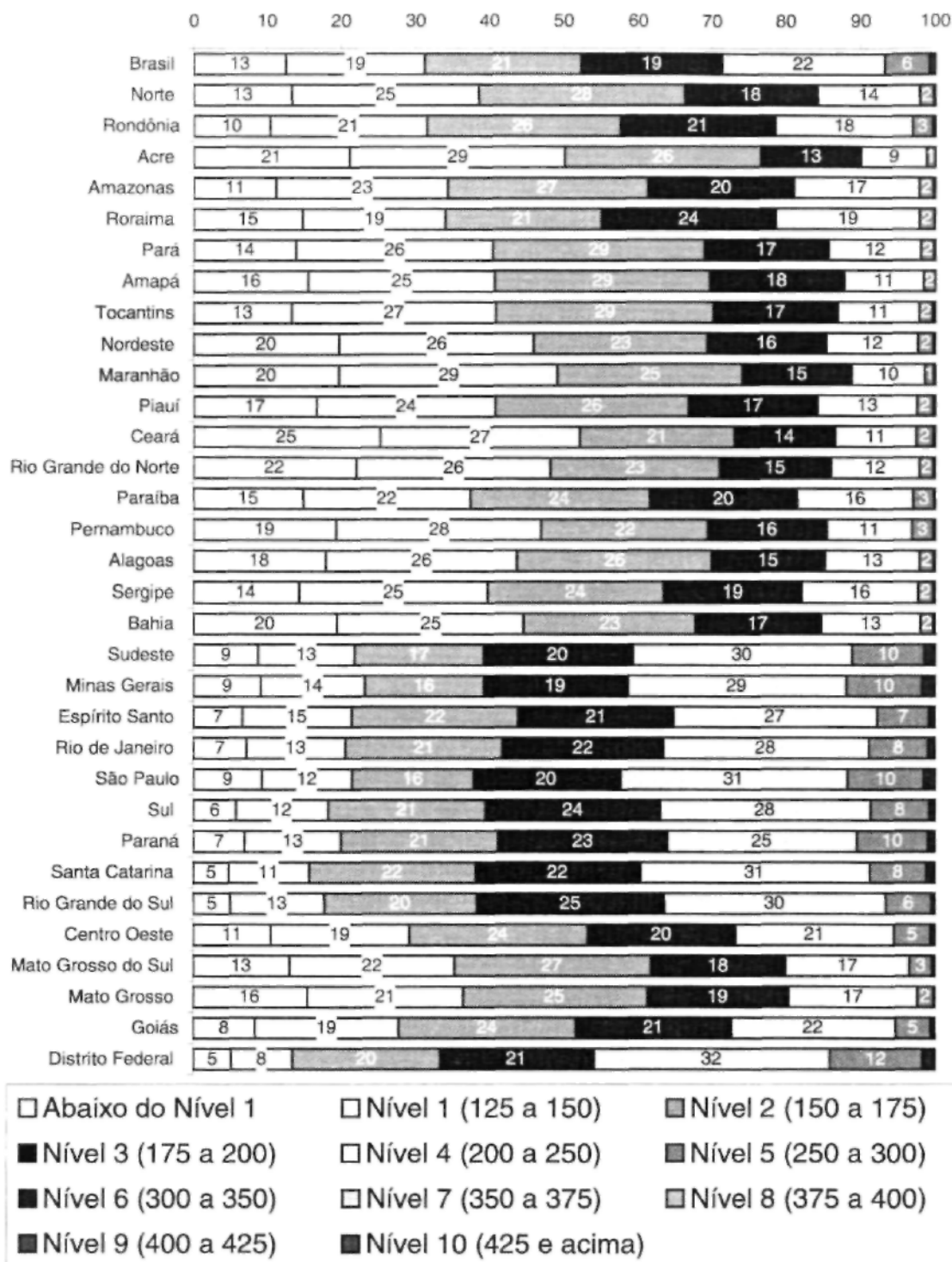


Gráfico 13 - Percentual de alunos nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática 4ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001

Os melhores resultados da 4ª série do E.F. em Matemática encontram-se nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Nas Regiões Norte e Nordeste, um percentual muito elevado de alunos se encontra abaixo de nível 4. Para esses alunos, é necessário desenvolver as habilidades em Matemática descritas nos níveis mais avançados da escala de desempenho.

Pode-se observar que o Distrito Federal apresenta a melhor distribuição de alunos nos níveis da escala: menor percentual de alunos situados no nível 3 ou abaixo e maior percentual de alunos no nível 4 e acima dele.

Na Tabela 14, são apresentadas, a seguir, as médias do Brasil, Regiões e Unidades da Federação, em Matemática, na 4ª série do E.F. Qualquer comparação de resultados entre Regiões, UFs, séries ou anos não deverá ser somente pontual, devendo-se observar se as diferenças efetivamente apresentam significância estatística, como descrito nas páginas 27 a 30 deste Relatório.

**Tabela 14 - Médias e Classificação de desempenho no Saeb, em Matemática
4ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001***

Brasil, Regiões e UFs	Média	Erro-Padrão
BRASIL	176,3	(0,8)
NORTE	163,6	(0,9)
Rondônia	170,9	(1,8)
Acre	153,6	(1,8)
Amazonas	167,8	(1,9)
Roraima	168,8	(4,1)
Pará	161,8	0.7)
Amapá	160,0	(4,1)
Tocantins	160,7	(2,2)
NORDESTE	158,7	(0,7)
Maranhão	155,4	(1,7)
Piauí	162,2	(1,6)
Ceará	154,1	(2,0)
Rio Grande do Norte	156,5	(2,1)
Paraíba	165,7	(1,7)
Pernambuco	159,1	(1,7)
Alagoas	159,7	(2,5)
Sergipe	164,9	(1,5)
Bahia	159,6	(1,9)
SUDESTE	189,8	(1,7)
Minas Gerais	190,4	(4,3)
Espírito Santo	185,5	(2,3)
Rio de Janeiro	187,2	(2,3)
São Paulo	190,8	(2,4)
SUL	188,1	(1,4)
Paraná	187,3	(2,7)
Santa Catarina	191,0	(2,0)
Rio Grande do Sul	187,5	(1,8)
CENTRO-OESTE	175,7	(1,2)
Mato Grosso do Sul	167,7	(1,5)
Mato Grosso	166,1	(2,0)
Goias	177,3	(2,1)
Distrito Federal	197,5	(4,3)

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
	N. RO. AC. AM. RR. PA. AP. TO. NE. MA. PI. CE. RN. PB. PE. AL. SE. BA. MS, MT	BR. SE. MG. ES. RJ. SP. S. PR. SC. RS. CO. GO. DF							

Pode-se observar, logo abaixo da tabela com os valores das médias, o posicionamento dos estados nos diferentes níveis da escala de desempenho. A média do estado de São Paulo, por exemplo (190,8) é

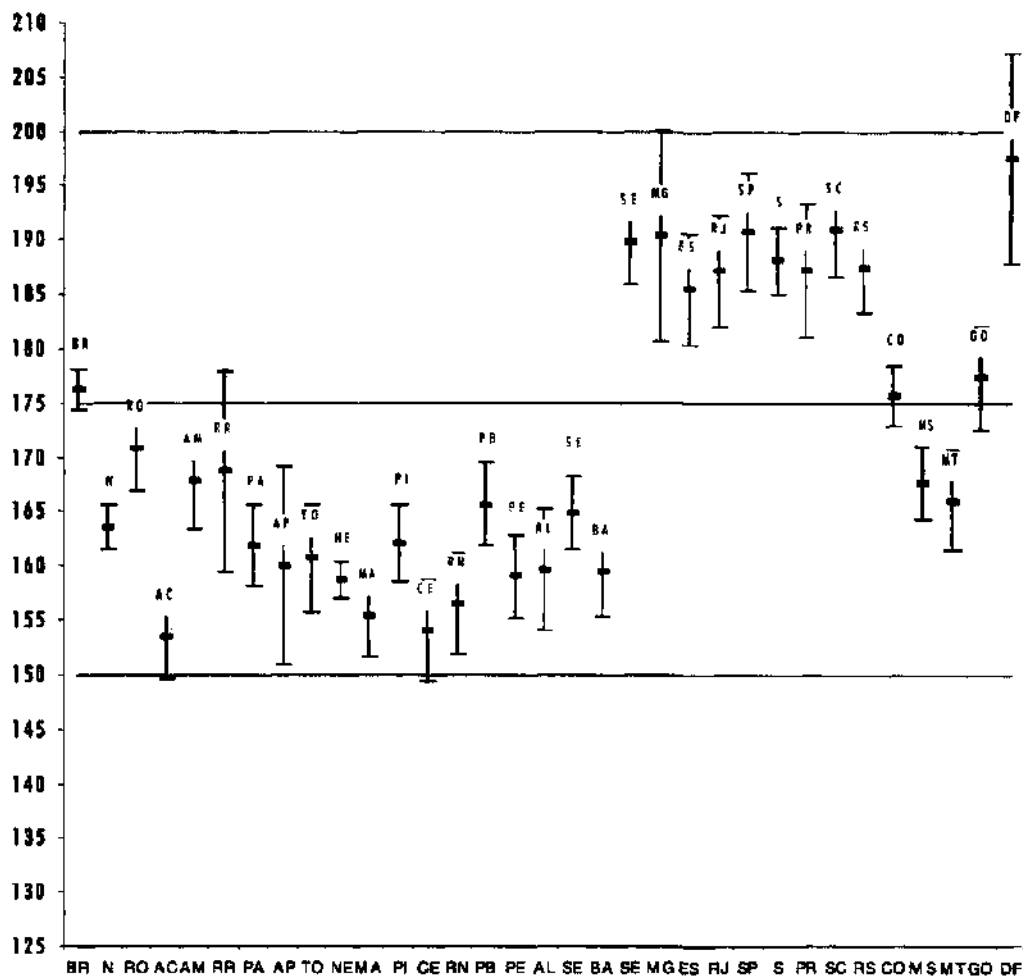
* Os dados apresentados nesta tabela consideram apenas uma casa decimal, porém todos os demais gráficos e quadros utilizam todas as casas decimais disponíveis para determinação dos intervalos de confiança e da significância estatística.

significativamente maior do que a do Brasil (176,3), porém. São Paulo e Brasil, sem se considerar o erro padrão, encontram-se no mesmo nível de desempenho (N3-175 a 200). É possível que algumas UFs encontrem-se em pontos limítrofes entre dois níveis.

Em continuidade à análise, os dados do Gráfico 14 mostram as médias do Brasil, Regiões e UFs, e seus respectivos intervalos de confiança. Observando-se o Gráfico, nota-se que as Regiões Sul e Sudeste e as UFs Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e o Distrito Federal apresentam médias significativamente maiores do que a do Brasil.

A Região Centro-Oeste e os Estados de Rondônia, Roraima e Goiás não apresentam diferença estatística significativa em relação à média nacional.

Finalmente, encontram-se abaixo da média do Brasil as Regiões Norte e Nordeste e os Estados do Acre, Amazonas, Pará, Amapá, Tocantins, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.



**Gráfico 14 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
4ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001**

Notas:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

— Limite entre níveis de desempenho.

O Quadro 5 apresenta os resultados da comparação entre as médias, usando os procedimentos explicitados nas páginas 27 a 30 deste Relatório. É possível perceber que, por exemplo, a média do Estado de Goiás é significativamente menor do que a do Distrito Federal, Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, sendo, no entanto, significativamente maior que a dos Estados do Amazonas, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraíba, Sergipe, Piauí, Pará, Tocantins, Amapá, Alagoas, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Maranhão, Ceará e Acre. Além disso, o Estado de Goiás não apresenta diferença significativa entre sua média e a dos Estados de Minas Gerais, Paraná, Espírito Santo, Rondônia e Roraima.

Quadro 5 - Significância Estatística da diferença entre médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 4ª série do Ensino Fundamental
Unidades da Federação - 2001

U.F.	DF	SC	SP	MG	RS	PR	RJ	ES	GO	RO	RR	AM	MS	MT	PB	SE	PI	PA	TO	AP	AL	BA	PE	RN	MA	CE	AC
Média	197,5	191,0	190,8	190,4	187,5	187,3	187,2	185,5	177,3	170,9	168,8	167,8	167,7	166,1	165,7	164,9	162,2	161,8	160,7	160,0	159,7	159,6	159,1	156,5	155,4	154,1	153,6
e.p.	(4,3)	(2,0)	(2,4)	(4,3)	(1,8)	(2,7)	(2,3)	(2,3)	(2,1)	(1,8)	(4,1)	(1,9)	(1,5)	(2,0)	(1,7)	(1,5)	(1,6)	(1,7)	(2,2)	(4,1)	(2,5)	(1,9)	(1,7)	(2,1)	(1,7)	(2,0)	(1,8)
DF	197,5	(4,3)	*	*	*	*	*	*	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲
SC	191,0	(2,0)	*	*	*	*	*	*	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲
SP	190,8	(2,4)	*	*	*	*	*	*	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲
MG	190,4	(4,3)	*	*	*	*	*	*	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲
RS	187,5	(1,8)	*	*	*	*	*	*	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲
PR	187,3	(2,7)	*	*	*	*	*	*	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲
RJ	187,2	(2,3)	*	*	*	*	*	*	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲
ES	185,5	(2,3)	*	*	*	*	*	*	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲
GO	177,3	(2,1)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
RO	170,9	(1,8)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
RR	168,8	(4,1)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
AM	167,8	(1,9)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
MS	167,7	(1,5)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
MT	166,1	(2,0)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
PB	165,7	(1,7)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
SE	164,9	(1,5)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
PI	162,2	(1,6)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
PA	161,8	(1,7)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
TO	160,7	(2,2)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
AP	160,0	(4,1)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
AL	159,7	(2,5)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
BA	159,6	(1,9)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
PE	159,1	(1,7)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
RN	156,5	(2,1)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
MA	155,4	(1,7)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
CE	154,1	(2,0)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
AC	153,6	(1,8)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

- ▲ Média de desempenho da UF da linha é significativamente maior que a da UF da coluna.
- Média de desempenho da UF da linha não é significativamente diferente da UF da coluna.
- Média de desempenho da UF da linha é significativamente menor que a da UF da coluna.

Nota:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

Os resultados em Matemática na 4ª série do E.F. serão também apresentados por localização (zona urbana e rural) e dependência administrativa (estadual, municipal e particular).

A Tabela 15 traz os resultados dos alunos de escolas localizadas em zona urbana, pesquisada em todos os Estados. Os alunos de 4ª série do E.F. da Região Norte apresentam uma média de desempenho em Matemática significativamente maior que a dos alunos da Região Nordeste (Tabela 14).

No entanto, é importante esclarecer que as escolas da zona rural da Região Norte não participaram da amostra do Saeb 2001 por dificuldade de acesso em um período curto de cinco dias determinados para aplicação do Saeb. Para se compararem adequadamente as médias de desempenho dos alunos das duas Regiões, deve-se apreciar os dados da Tabela 15, com as médias da zona urbana. Nesse caso, não há diferença significativa entre as médias dessas Regiões.

**Tabela 15 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
4ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - Zona Urbana
2001**

Brasil, Regiões e UFs	Média	Erro-Padrão
BRASIL	179,0	(0,9)
NORTE	163,6	(0,9)
Rondônia	170,9	(1,8)
Acre	153,6	(1,8)
Amazonas	167,8	(1,9)
Roraima	168,8	(4,1)
Pará	161,8	(1,7)
Amapá	160,0	(4,1)
Tocantins	160,7	(2,2)
NORDESTE	162,2	(0,9)
Maranhão	157,1	(1,8)
Piauí	164,9	(1,8)
Ceará	159,5	(2,7)
Rio Grande do Norte	159,7	(2,5)
Paraíba	167,5	(1,9)
Pernambuco	162,0	(2,0)
Alagoas	164,5	(3,4)
Sergipe	168,2	(1,8)
Bahia	163,3	(2,3)
SUDESTE	190,5	(1,8)
Minas Gerais	193,3	(4,7)
Espírito Santo	185,5	(2,3)
Rio de Janeiro	187,2	(2,3)
São Paulo	190,8	(2,4)
SUL	188,1	(1,4)
Paraná	187,3	(2,7)
Santa Catarina	191,0	(2,0)
Rio Grande do Sul	187,5	(1,8)
CENTRO-OESTE	176,5	(1,2)
Mato Grosso do Sul	170,9	(1,6)
Mato Grosso	166,1	(2,0)
Goiás	177,3	(2,1)
Distrito Federal	197,5	(4,3)

A Tabela 16 apresenta as médias de desempenho em Matemática, para a 4ª série do E.F., desagregadas por localização e zona rural e urbana, quando for o caso.

**Tabela 16 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
4ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001**

Brasil, Regiões e UFS	Total		Capital		Interior					
	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Interior Total		Interior Urbano		Interior Rural	
					Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão
BRASIL	176,3	(0,8)	184,3	(1,0)	174,0	(1,0)	177,3	(1,1)		
NORTE	163,6	(0,9)	169,2	(1,3)	160,7	(1,2)	160,7	(1,2)		
Rondônia	170,9	(1,8)	170,4	(2,9)	171,1	(2,3)	171,1	(2,3)		
Acre	153,6	(1,8)	157,9	(3,3)	148,8	(1,6)	148,8	(1,6)		
Amazonas	167,8	(1,9)	174,0	(2,4)	158,9	0,6)	158,9	(1,6)		
Roraima	168,8	(4,1)	171,2	(5,3)	161,7	(3,9)	161,7	(3,9)		
Pará	161,8	(1,7)	167,8	(2,2)	160,0	(2,0)	160,0	(2,0)		
Amapá	160,0	(4,1)	161,4	(6,3)	157,9	(3,3)	157,9	(3,3)		
Tocantins	160,7	(2,2)								
NORDESTE	158,7	(0,7)	173,0	(1,0)	155,7	(0,8)	158,9	(LD)	148,0	(1,5)
Maranhão	155,4	(1,7)	171,8	(2,9)	152,9	(1,8)	153,8	(2,0)	151,0	(3,9)
Piauí	162,2	(1,6)	173,9	(3,0)	158,1	0,7)	160,5	(2,1)	152,1	(3,3)
Ceará	154,1	(2,0)	174,8	(2,4)	148,4	(2,3)	152,5	(3,1)	142,1	(3,5)
Rio Grande do Norte	156,5	(2,1)	171,1	(3,1)	152,9	(2,5)	155,8	(3,2)	143,9	(2,5)
Paraíba	165,7	(1,7)	173,9	(2,6)	163,9	(2,0)	165,8	(2,4)	157,5	(3,2)
Pernambuco	159,1	(1,7)	172,6	(2,8)	156,2	(1,9)	159,2	(2,3)	143,5	(2,5)
Alagoas	159,7	(2,5)	174,1	(2,1)	155,9	(3,0)	160,2	(4,7)	149,5	(3,3)
Sergipe	164,9	(1,5)	176,9	(2,5)	161,7	(1,7)	164,8	(2,2)	155,0	(2,6)
Bahia	159,6	(1,9)	170,7	(2,8)	157,8	(2,1)	161,7	(2,7)	148,6	(3,7)
SUDESTE	189,8	(1,7)	193,3	(2,1)	188,7	(2,2)	189,6	(2,3)		
Minas Gerais	190,4	(4,3)	205,1	(4,3)	188,5	(4,9)	191,6	(5,4)	166,3	(3,8)
Espirito Santo	185,5	(2,3)	192,2	(5,3)	184,8	(2,5)	184,8	(2,5)		
Rio de Janeiro	187,2	(2,3)	197,2	(3,6)	181,9	(2,8)	181,9	(2,8)		
São Paulo	190,8	(2,4)	189,1	(2,9)	191,5	(3,2)	191,5	(3,2)		
SUL	188,1	(1,4)	193,7	(1,8)	187,3	(1,6)	187,3	(1,6)		
Paraná	187,3	(2,7)	195,1	(2,6)	185,7	(3,2)	185,7	(3,2)		
Santa Catarina	191,0	(2,0)	200,2	(2,4)	190,4	(2,1)	190,4	(2,1)		
Rio Grande do Sul	187,5	(1,8)	190,0	(2,9)	187,1	(2,1)	187,1	(2,1)		
CENTRO-OESTE	175,7	(1,2)	185,9	(2,1)	170,5	(1,5)	171,5	(1,5)		
Mato Grosso do Sul	167,7	(1,5)	179,9	(2,7)	162,5	(1,7)	166,6	(1,9)	122,8	(1,8)
Mato Grosso	166,1	(2,0)	161,9	(3,4)	167,2	(2,3)	167,2	(2,3)		
Goias	177,3	(2,1)	183,1	(3,0)	175,8	(2,5)	175,8	(2,5)		
Distrito Federal	197,5	(4,3)	197,5	(4,3)						

Os dados dessa tabela evidenciam que, nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, as médias em Matemática dos alunos das capitais é significativamente maior que aquelas dos alunos do interior, para a 4ª série do E.F. Já para as Regiões Sul e Sudeste, esta diferença não é significativa.

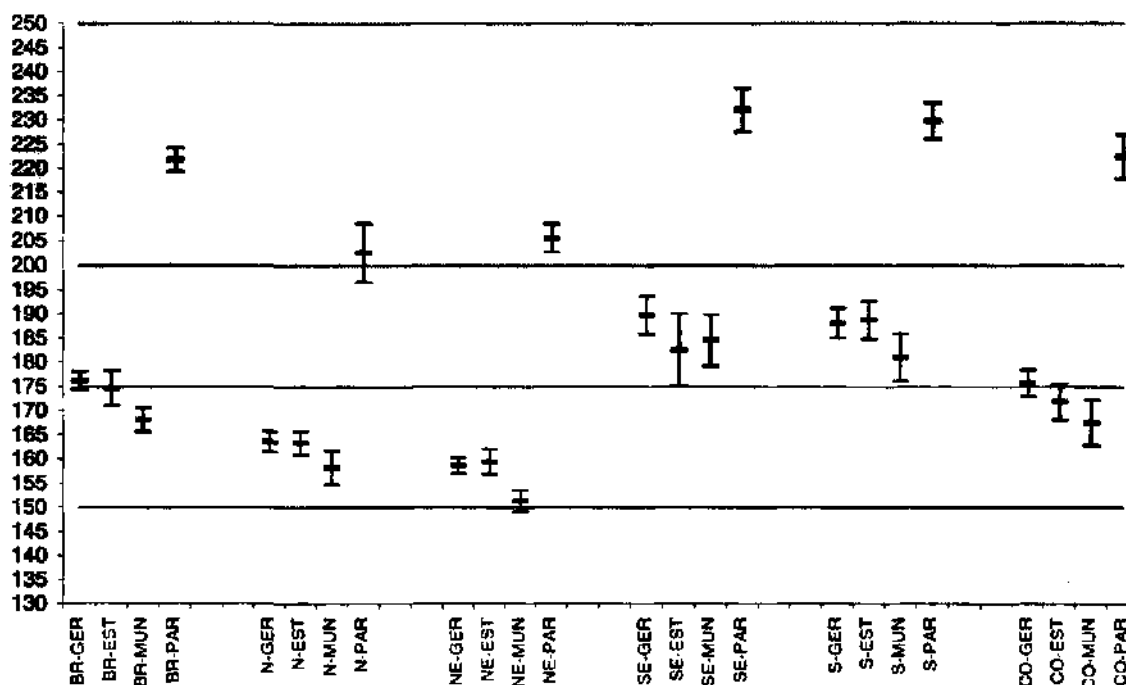
Mais uma vez, ressalta-se que nas capitais encontram-se, em geral, universidades e cursos de formação de professores mais qualificados, as escolas possuem melhor infra-estrutura e tanto alunos quanto professores têm acesso à maior variedade de bens culturais. O interior das Regiões Sul e Sudeste apresenta mais semelhanças com as capitais quanto a esses aspectos que as demais Regiões, o que faz a média do interior, naqueles casos, aproximar-se da média das capitais.

Os resultados de desempenho por dependência administrativa são resumidos na Tabela 17 e no Gráfico 15.

**Tabela 17 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
4ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões, por Dependência Administrativa - 2001**

Brasil e Regiões	Dependência Administrativa							
	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão
BRASIL	176,3	(0,8)	174,7	(1,6)	168,2	(1,1)	221,8	(1,1)
Norte	163,6	(0,9)	163,3	(1,1)	158,2	(1,5)	202,6	(2,6)
Nordeste	158,7	(0,7)	159,5	(1,2)	151,3	(1,0)	205,5	(1,3)
Sudeste	189,8	(1,7)	182,6	(3,3)	184,6	(2,4)	232,1	(2,0)
Sul	188,1	(1,4)	188,7	(1,7)	181,0	(2,2)	229,9	(1,7)
Centro-Oeste	175,7	(1,2)	171,9	(1,7)	167,6	(2,1)	222,4	(2,1)

Os alunos que freqüentam a 4ª série do E.F. das escolas estaduais na Região Nordeste apresentam um desempenho significativamente superior aos alunos matriculados em escolas municipais. Na Região Sudeste, a tendência parece ser oposta, mas os dados mostram que os intervalos de confiança das duas médias se cruzam, o que significa que não há diferença significativa. Da mesma forma, as Regiões Norte, Sul e Centro-Oeste não apresentam médias significativamente diferentes entre as redes estadual e municipal.



**Gráfico 15 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
4ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões, por Dependência Administrativa - 2001**

Notas:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

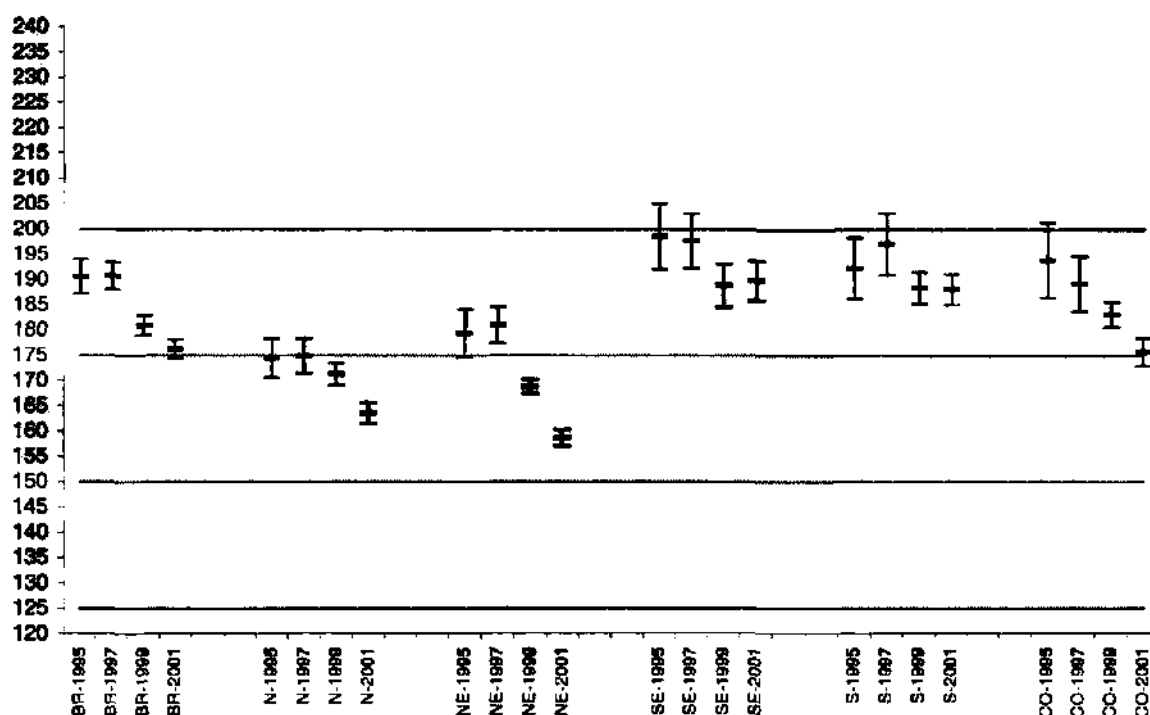
— Limite entre níveis de desempenho.

No Brasil e Regiões, a média em Matemática dos alunos de 4ª série do E.F. das escolas particulares é significativamente superior à das escolas estaduais e municipais. Deve-se considerar que nas escolas particulares, em geral, estudam alunos de nível socioeconômico mais elevado e em todas as pesquisas, inclusive internacionais, aponta-se para uma correlação positiva entre desempenho e nível socioeconômico. A única Região onde a diferença entre a rede estadual e municipal é significativa é a Região Nordeste.

A Tabela 18 e o Gráfico 16 trazem resultados de desempenho em Matemática, para os alunos de 4ª série do E.F., desde 1995, ano de implementação da escala única do Saeb.

**Tabela 18 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
4ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões - 1995 a 2001**

Brasil e Regiões	Ano							
	1995		1997		1999		2001	
	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão
BRASIL	190,6	(1,5)	190,8	(1,2)	181,0	(0,9)	176,3	(0,8)
Norte	174,5	(1,7)	174,9	(1,5)	171,3	(1,0)	163,6	(0,9)
Nordeste	179,5	(2,1)	181,0	(1,6)	168,9	(0,6)	158,7	(0,7)
Sudeste	198,5	(2,9)	197,7	(2,4)	188,9	(1,9)	189,8	(1,7)
Sul	192,3	(2,7)	197,1	(2,7)	188,5	(1,4)	188,1	(1,4)
Centro-Oeste	193,9	(3,3)	189,2	(2,4)	183,2	(1,1)	175,7	(1,2)



**Gráfico 16 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
4ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões - 1995 a 2001**

Notas:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

— Limite entre níveis de desempenho.

IA leitura do Gráfico 16 indica que, no Brasil, na 4ª série do E.F., houve uma queda nas médias pontuais de desempenho em Matemática entre 1995 e 1999. Analisando com mais detalhe o resultado de cada Região e considerando os respectivos intervalos de confiança, percebe-se que a queda só foi significativa nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste, como mostra a Tabela 18.

De 1999 para 2001, os dados das Regiões Sul e Sudeste indicam estabilidade. No entanto, no mesmo período, observa-se que no Brasil e nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste ocorre queda significativa no desempenho dos alunos.

3.11 Resultados do Desempenho dos Alunos em Matemática - 8ª série do E.F.

Os níveis interpretados da escala de Matemática, especificamente para a 8ª série do E.F., vão do 4 ao 8.

As habilidades demonstradas pelos alunos brasileiros da 8ª série do E.F. que se encontram abaixo do nível 3 (6,65%) correspondem a habilidades descritas nos Níveis 1 e 2 da escala comum e são próprias de alunos de 4ª série do E.F., situados abaixo da média.

No Nível 3 estão localizados 14,11% dos alunos da 8ª série do E.F. que também dominam habilidades correspondentes à 4ª série do E.F. Como se pode observar na escala comum de Matemática, no Nível 3 e nos quatro temas da Matriz de Referência do Saeb, nenhum conteúdo ou habilidade ali incluídos fazem parte do currículo da 8ª série do E.F.

Isto equivale a dizer que, para estes alunos da 8ª série do E.F., quase nada foi acrescentado em quatro anos de estudo.

ESCALA DE DESEMPENHO - MATEMÁTICA, 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Na 8ª série do Ensino Fundamental, além das habilidades descritas para a 4ª série do Ensino Fundamental, os alunos também dominam as seguintes habilidades:

(continua)

TEMAS	NÍVEIS E PERCENTUAIS DE ALUNOS BRASILEIROS NOS NÍVEIS				
	4 - 37,60% 200-250	5 - 28,29% 250-300	6 - 10,56% 300-350	7 - 1,85% 350-375	8 - 0,81% 375-400
<i>Localizam pontos</i>	<ul style="list-style-type: none"> usando coordenadas em um referencial quadriculado. 		<ul style="list-style-type: none"> no plano cartesiano. 		
<i>Identificam planificações</i>		<ul style="list-style-type: none"> de um sólido simples dado em perspectiva e de um cilindro dado em situação concreta (lata de óleo). 			
<i>Estabelecem diferenças</i>		<ul style="list-style-type: none"> entre ângulos, quadrados e círculos. 			
<i>Identificam lados e ângulos</i>		<ul style="list-style-type: none"> de um quadrilátero (retângulo, losango, quadrado e trapézio). 			
<i>Reconhecem medida do perímetro</i>		<ul style="list-style-type: none"> de um retângulo em malha quadriculada. 			
<i>Calculam volume</i>		<ul style="list-style-type: none"> através de contagem de blocos 			
<i>Avaliam distâncias</i>			<ul style="list-style-type: none"> horizontais e verticais em croquis usando escalas gráficas. 		
<i>Classificam ângulos</i>				<ul style="list-style-type: none"> em agudos, retos ou obtusos, de acordo com a sua medida em graus. 	
<i>Resolvem problema</i>				<ul style="list-style-type: none"> envolvendo ângulos, usando inclusive a lei angular de Thales e aplicando o Teorema de Pitágoras. utilizando a propriedade de semelhança de triângulos de quadrilátero (como por exemplo, o Tangram). 	
<i>Reconhecem a definição de circunferência</i>				<ul style="list-style-type: none"> e seus elementos (raio, diâmetro e corda). 	
<i>Calculam áreas</i>				<ul style="list-style-type: none"> de figuras simples (triângulos, paralelogramos, retângulos e trapézios). 	

ESCALA DE DESEMPENHO - MATEMÁTICA, 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Na 8ª série do Ensino Fundamental, além das habilidades descritas para a 4ª série do Ensino Fundamental, os alunos também dominam as seguintes habilidades:

		NÍVEIS E PERCENTUAIS DE ALUNOS BRASILEIROS NOS NÍVEIS				
TEMAS	HABILIDADES	4 - 37,60% 200-250	5 - 28,29% 250-300	6 - 10,56% 300-350	7 - 1,85% 350-375	8 - 0,81% 375-400
II Medidas e Grandezas	Operam com unidade de medidas					<ul style="list-style-type: none"> não convencionais e reconhecem que quanto maior a medida, menor a unidade. como, por exemplo, metro cúbico em litro.
	Resolvem problemas de conversão de unidade de medida					
III Números e Operações	Calculam área					<ul style="list-style-type: none"> de regiões poligonais desenhadas em malhas quadriculadas. de um bloco retangular.
	Calculam volume					
	Localizam na reta numérica					<ul style="list-style-type: none"> números inteiros, positivos, negativos e números racionais na forma decimal.
	Identificam o sistema de equações					<ul style="list-style-type: none"> de primeiro grau, expressas em uma situação dada.
	Calculam resultados de operações					<ul style="list-style-type: none"> de adição com números racionais e com diferentes casas decimais. de potenciação com números inteiros, positivos e negativos. de transformação de fração em porcentagens e vice-versa.
	Resolvem problemas					<ul style="list-style-type: none"> simples envolvendo frações e porcentagens. de equação de segundo grau. que envolvem o conceito de proporcionalidade. de juros simples.
	Resolvem expressão					<ul style="list-style-type: none"> com números inteiros, positivos e negativos e também com números racionais. envolvendo as quatro operações, potências e raízes. com números inteiros positivos e negativos sem que os sinais estejam explicitados.
	Comparam números racionais					<ul style="list-style-type: none"> usando arredondamento.
	Ordenam números					<ul style="list-style-type: none"> inteiros, positivos e negativos e identificam o intervalo onde se encontra uma raiz quadrada não exata.
	IV Tratamento da Informação	Lêem tabelas				
Reconhecem gráficos						<ul style="list-style-type: none"> de colunas referentes a dados apresentados de forma textual. envolvendo regiões do plano cartesiano. de colunas relativo a um gráfico de setor. de linhas com duas seqüências de valores. e estimam quantidades em gráficos de setores. de comparação entre gráficos de colunas. de cálculo da média aritmética de um conjunto de valores.
Resolvem problemas						

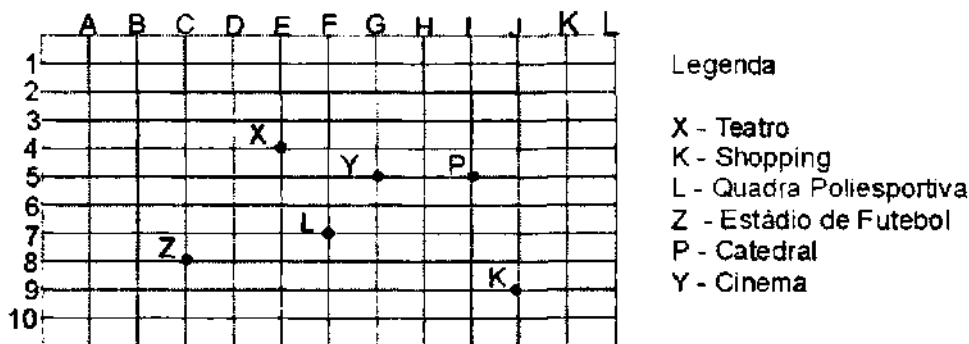
Análise dos Níveis da Escala e Exemplos de Itens Típicos

NÍVEL 4 (200a250)

As habilidades dos alunos que se situam no Nível 4 da escala de desempenho da 8ª série do E.F. em Matemática podem ser consideradas elementares para a série cursada, pouco acrescentando às habilidades descritas neste nível da escala para a 4ª série do E.F. Por exemplo, comparando-se as descrições das escalas para as duas séries, no nível 4, constata-se apenas a aquisição de habilidades na área de Espaço e Forma e de Tratamento de Informação. Acrescente-se, ainda, que nesse nível está a média brasileira para a 8ª série do E.F., Matemática (243,4) e neste encontram-se também 37,60% dos alunos avaliados nessa série.

Exemplo de Item Típico do Nível

Observe a figura:



No esquema acima, estão localizados alguns pontos da cidade.

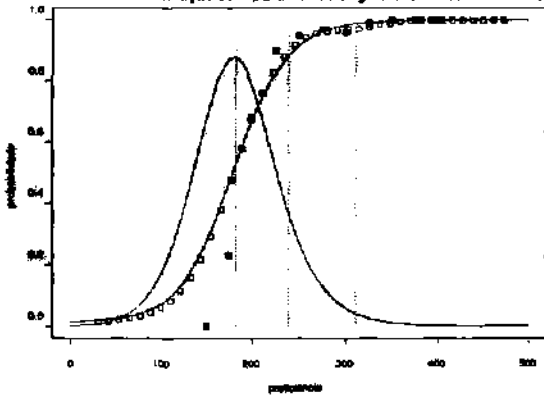
A coordenada (5,G) localiza

- (A) a catedral.
- (B) a quadra poliesportiva.
- (C) o teatro.

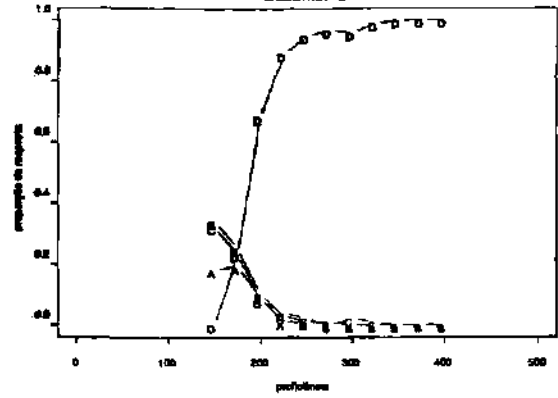
*r (D) o cinema.

ITEM	ÍNDICES								PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS					
	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	**	**	A	B	C	D	**	**
3	1	3	D	80	.45	.52	96	.66	.05	.06	.06	.80	.03	.00	-.37	-.50	-.41	.66	-.48	-.77

S01 Mat 8 It 3 BI 1 Ob 3 Itg 588 $a = 0.034$ $b = 179.716$ $c = 0.012$
 curva de informação com parâmetros originais $a = 1.897$ $b = -1.257$



S01 Mat 8 It 3 BI 1 Ob 3 Itg 588
 Gabarito: D



Este item requer do aluno a habilidade de interpretar informações apresentadas por meio de coordenadas cartesianas.

Os conceitos necessários para a resolução do item são as noções de coordenadas cartesianas e de par ordenado. O aluno tem que localizar, no esquema apresentado, o ponto de intersecção das coordenadas, encontrando o ponto da cidade pedido no item. Esse é um exemplo típico do cotidiano, semelhante à localização de um ponto em um mapa turístico. Observa-se que uma das coordenadas não é numérica, o que facilita a definição da resposta correta.

O item pode ser considerado fácil para a 8ª série do E.F., o que pode ser observado pelo percentual de 80% de acertos ao item. A correlação bisserial do item (.66) foi alta.

NÍVEL 5 (250 a 300)

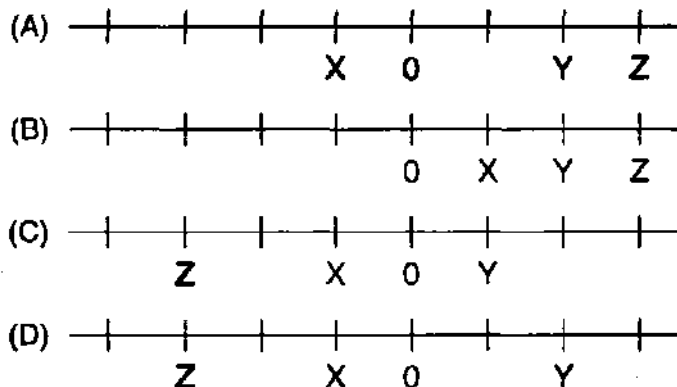
No Nível 5, encontram-se 28,29% dos alunos da 8ª série do E.F. Nesse nível, já se percebe a aquisição de algumas habilidades matemáticas, sobretudo no tema do Espaço e Forma no qual os alunos são capazes de estabelecer diferenças entre ângulos, quadrados e círculos e identificar lados e ângulos de quadriláteros e do Tratamento de Informação. São capazes de ler tabelas de dupla entrada. Observa-se também que, em Números e Operações, os alunos demonstram, ainda, a habilidade de identificar um sistema de equação de 1º grau e representar números inteiros positivos e negativos na reta.

Exemplo de item típico do Nível

No mês de julho, foram registradas as temperaturas mais baixas do ano nas seguintes cidades:

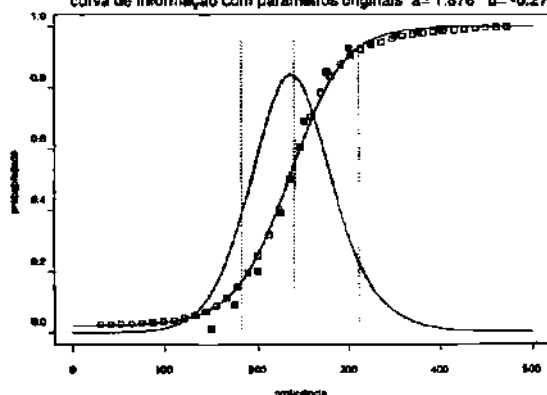
Cidades	Temperaturas (°C)
X	-1
Y	+2
Z	-3

A representação correta das temperaturas registradas nas cidades X, Y e Z na reta numerada é

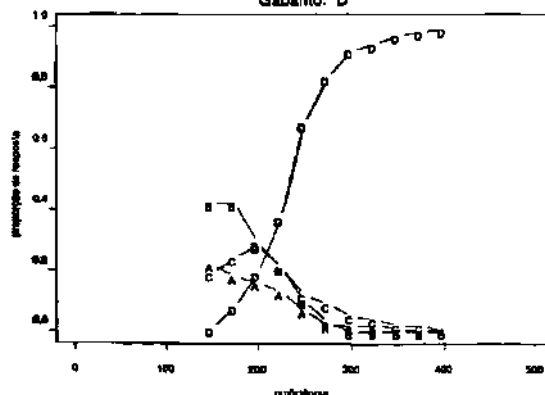


ÍNDICES									PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS					
ITEM	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	**	**	A	B	C	D	**	**
39	3	13	D	.54	.73	.17	.90	.73	.09	.16	.16	.54	.01	.04	-.33	-.48	-.27	.73	-.25	-.57

S01 Mat 8 It 39 BI 3 Ob 13 lbg 624 a= 0.034 b= 234.597 c= 0.022
curva de informação com parâmetros originais a= 1.876 b= -0.275



S01 Mat 8 It 39 BI 3 Ob 13 lbg 624
Gabarito: D





Relatório Nacional 2001

Para resolver esse item, os alunos precisam ter construído os conceitos de números inteiros negativos e positivos, sabendo localizá-los em uma reta numérica.

A análise da dificuldade dos itens mostra que 54% dos alunos responderam corretamente ao item. Observando-se o gráfico de proporção de respostas às alternativas do item, pode-se perceber que os alunos com mais baixo nível de desempenho optaram pela alternativa "B", demonstrando não ter construído o conceito de número negativo. O item apresenta boa discriminação (.73) e bom bisserial (.73).

NÍVEL 6 (300 a 350)

No Nível 6, estão localizados apenas 10,56% dos alunos da 8ª série do E.F. que apresentam habilidades mais próximas que vão consolidando conhecimentos matemáticos desejáveis nesta série. Esses alunos, Concluintes do E.F., localizam pontos no plano cartesiano, operam com números racionais, transformam fração em porcentagens e vice-versa, e ainda calculam resultados de potenciação com números inteiros, positivos e negativos.

Exemplo de item típico do Nível

Sendo $N = (-3)^2 - 3^2$, então, o valor de N é

(A) 18

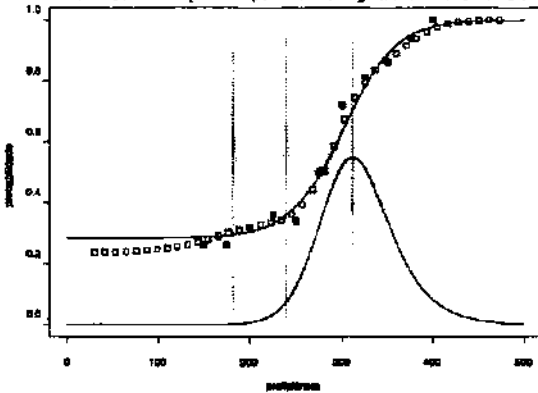
* (B) 0

(C) -18

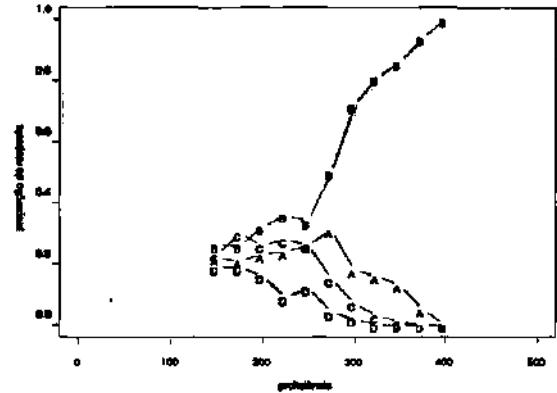
(D) 12

ÍNDICES									PROPORÇÕES DE RESPOSTA					COEFICIENTES BISSERIAIS						
ITEM	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	**	*'	A	B	C	D	**	*'
5	1	5	B	.43	.44	.25	.69	.45	.23	.43	.21	.09	.02	.00	-.07	.45	-.27	-.29	-.37	-.78

S01 Mat 8 It 5 BI 1 Ob 5 Ibg 590 a= 0.035 b= 300.926 c= 0.283
curva de informação com parâmetros originais a= 1.946 b= 0.912



S01 Mat 8 It 5 BI 1 Ob 5 Ibg 590
Gabarito: B



Para resolver este item, os alunos devem dominar o conceito de números inteiros, positivos e negativos, além de serem capazes de realizar operações com potenciação. Os alunos, para responder corretamente, têm que saber que o quadrado de um número negativo é positivo.

O índice de dificuldade mostra que 43% dos alunos respondem corretamente ao item. A correlação bisserial foi de (.45). Deve-se observar que a alternativa "A" (errada) atraiu alunos de proficiência maior que 300, como pode ser visto no gráfico de proporção de respostas.

NÍVEL 7 (350 a 375)

No Nível 7 situa-se somente 1,85% dos alunos brasileiros desta serie. Comparando-se as habilidades que caracterizam este nível com os descritores da Matriz de Referência do Saeb 2001 e suas prioridades, constata-se que é este o nível mais próximo do perfil desejável de um aluno concluinte do E.F., capaz de apresentar uma atuação competente no âmbito escolar e na sociedade.

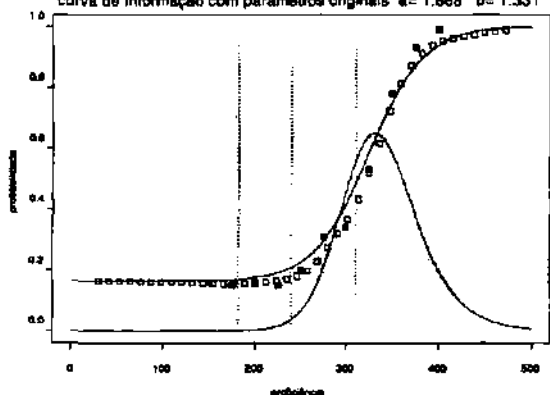
Exemplo de item típico do Nível

O salário de Moema era R\$ 850,00. Ela foi promovida e ganhou um aumento de 28%. Logo, o novo salário dela é

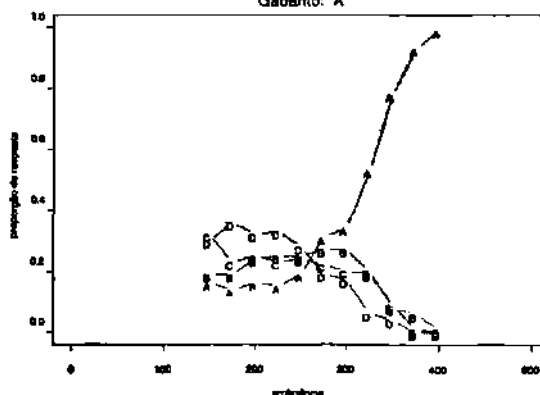
- * (A) R\$ 1 088,00
- (B) R\$ 1 020,00
- (C) R\$ 935,00
- (D) R\$ 878,00

ÍNDICES									PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS					
ITEM	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	**	**	A	B	C	D	**	**
60	5	8	A	.24	.33	.11	.45	.45	.24	.24	.22	.27	.02	.01	.45	-.01	-.09	-.24	-.21	-.68

S01 Mat B II 60 BI 5 Ob 8 Ibg 644 a= 0.034 b= 324.343 c= 0.164
curva de informação com parâmetros originais a= 1.988 b= 1.331



S01 Mat B II 60 BI 5 Ob 8 Ibg 644
Gabarito: A



Este item requer do aluno a habilidade de resolver problema que envolva porcentagem

Os conceitos necessários à resolução do item são as noções de porcentagem, da idéia de aumento e das operações com números racionais (decimais e fracionários). O aluno tem que calcular 28% do salário antigo e adicionar a quantia encontrada ao mesmo, para encontrar o novo salário. Os alunos que escolheram a alternativa "D" não têm noção do que significa porcentagem pois apenas somaram 28 a R\$ 850,00.

Os alunos que erraram o item em geral, não têm noção de estimativa, já que 28% de R\$ 850,00 é maior que 25% de R\$ 850,00. Este, por sua vez, é igual a $\frac{1}{4}$ de R\$ 850,00 que é maior que 200, o que implica que o valor da resposta teria que ser maior do que R\$ 1.050,00. A única resposta possível utilizando-se a estimativa seria a alternativa "A". O item, surpreendentemente, foi difícil para os alunos, pois apenas 24% dos alunos o respondem corretamente. O gráfico de proporções de resposta por alternativa mostra que somente em torno do ponto 300, a opção correta começa a se destacar das demais.

NÍVEL 8 (375 a 400)

Apenas 0,81% dos alunos brasileiros da 8ª série do E.F. se encontra neste nível, que acrescenta às habilidades anteriormente descritas nos outros níveis da escala a de utilizar a propriedade de semelhança de triângulos e de quadriláteros, de calcular área de figuras simples e de resolver expressões com números inteiros positivos e negativos sem que os sinais estejam explicitados.

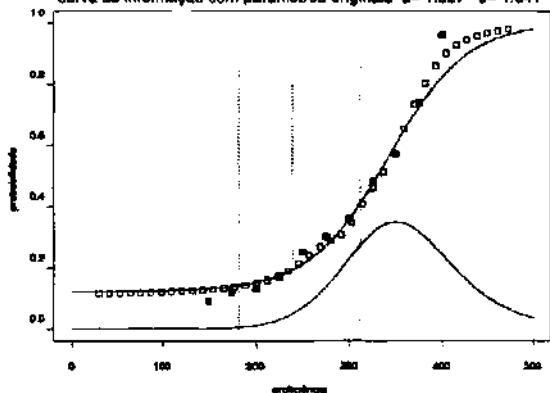
Exemplo de Item Típico do Nível

Deseja-se construir um quadrado com área igual à área de um triângulo. Sabendo-se que a base do triângulo e a altura relativa a essa base medem, nessa ordem, 10 cm e 5 cm. O lado do quadrado, em centímetros, é

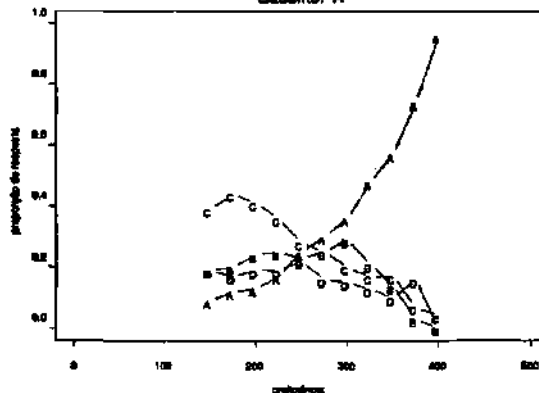
- (A) 5
- (B) 10
- (C) 25
- (D) 50

ÍNDICES									PROPORÇÕES DE RESPOSTA					COEFICIENTES BISSERIAIS						
ITEM	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABA1	ACIM	BISE	A	B	C	D	**	*'	A	B	C	D	**	*'
94	B	3	A	.24	.29	.11	.40	.43	.24	.23	.32	.18	.03	.00	.43	-.02	-.23	-.06	-.31	-.81

S01 Mat 8 It 94 BI 8 Ob 3 Itg 678 a= 0.024 b= 341.697 c= 0.122
curva de informação com parâmetros originais a= 1.327 b= 1.641



S01 Mat 8 It 94 BI 8 Ob 3 Itg 678
Gabarito: A



Este item requer do aluno a habilidade de resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.

Os conceitos necessários para a resolução do item são as noções de área de figuras planas, triângulo e quadrado, operações com números inteiros, incluindo noção de quadrado e raiz quadrada.

Para resolver o item corretamente, o aluno tem que calcular a área do triângulo, observando as medidas da altura e da base e, a seguir, utilizá-la para achar a medida do lado do quadrado, extraindo a raiz quadrada do valor da área. Tantas etapas dificultam a resolução do item, o que pode ser observado na atração pela opção "C", que corresponde à área das figuras.

Este foi um item difícil para os alunos, pois apenas 24% dos alunos responderam-no corretamente. O coeficiente bisserial foi de (.43). Observa-se pelo gráfico de proporção de respostas que os alunos de mais baixo desempenho foram atraídos justamente pela alternativa errada "C".

Considerações Finais sobre 8ª série do E.F. - Matemática

A média dos alunos brasileiros da 8ª série do E.F. é de 243,4 e encontra-se no Nível 4, entre 200 e 250. Neste nível, situam-se 37,60% dos alunos que mostram ter construído poucas habilidades além daquelas demonstradas pelos alunos da 4ª série do E.F. situados no mesmo nível. É bastante preocupante o fato, já que somente a partir do nível seguinte, Nível 5 entre 250 e 300, percebe-se um avanço nos conhecimentos matemáticos específicos para a série em questão.

A partir do Nível 5 da escala localizam-se 41,65% dos alunos que já têm consolidados alguns conhecimentos e habilidades descritas na escala de 4ª série do E.F.

Analisando-se as habilidades que caracterizam o Nível 5 na escala de 8ª série do E.F., verifica-se que os alunos adquiriram novas habilidades no tema Espaço e Forma, no de Números e Operações e no de Tratamento da Informação. Ampliam, ainda, a capacidade de operar com sólidos geométricos identificando suas planificações, estabelecendo diferenças entre ângulos e reconhecendo medida de perímetro de um retângulo. Em relação a Números, localizam na reta numérica números inteiros positivos e negativos, e também os racionais na forma decimal, e identificam um sistema de equações de 1º grau. No Tratamento da Informação, são capazes de identificar o gráfico de colunas correspondente a uma tabela com números positivos e negativos.

Os resultados de Matemática na 8ª série do E.F., além das considerações feitas, merecem reflexões mais aprofundadas já que abaixo do Nível 4 em que se localiza a média brasileira encontram-se, ainda, 20,76% dos alunos. Esses alunos, efetivamente, precisam de grande apoio, com atividades de reforço que lhes permitam construir os conhecimentos e habilidades estabelecidos na Matriz de Referência do Saeb 2001, que correspondem aos mínimos desejáveis para um concluinte do E.F.

3.12 Interpretação dos Resultados do Desempenho em Matemática dos Alunos da 8ª série do E.F. - Brasil, Regiões e Unidades da Federação

O Gráfico 17 apresenta os percentuais dos alunos da 8ª série do E.F. nos níveis de desempenho em Matemática. Para leitura deste gráfico, devem ser observadas as explicações contidas nas páginas 27 a 30 deste Relatório.

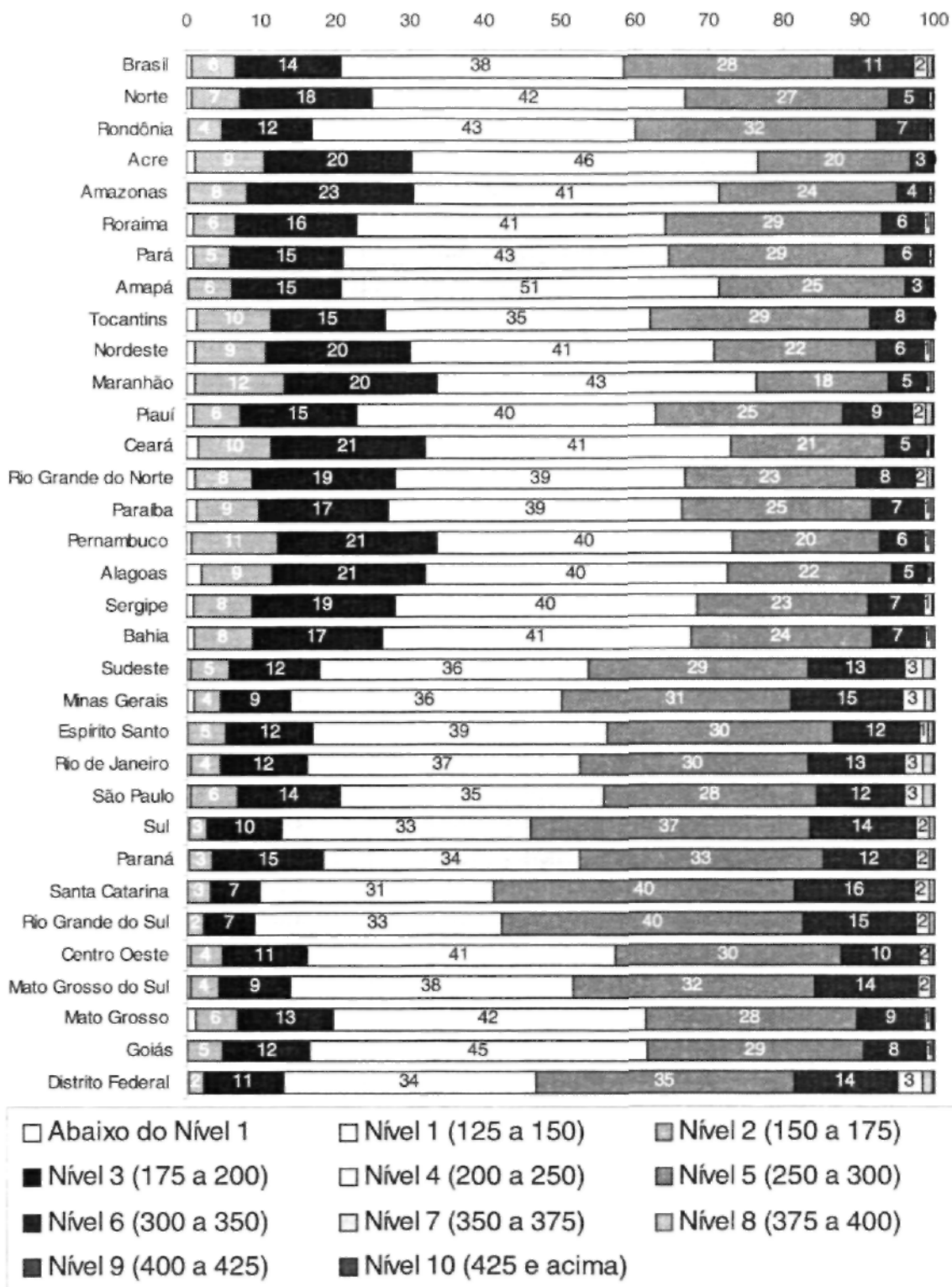


Gráfico 17 - Percentual de alunos nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática 8ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001

Pode-se notar que os melhores desempenhos da 8ª série do E.F. em Matemática encontram-se na Região Sul, onde se destacam os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que possuem os maiores percentuais de alunos situados nos níveis mais altos da escala. Em relação à Região Sudeste, situação

idêntica ocorre nos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, destacando-se, ainda, na Região Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal.

Na Tabela 19, são apresentadas as médias de desempenho do Saeb 2001 em Matemática, 8ª série do E.F., do Brasil, Regiões e Unidades da Federação. Sua leitura deve ser realizada observando-se as explicações contidas nas páginas 27 a 30 deste Relatório.

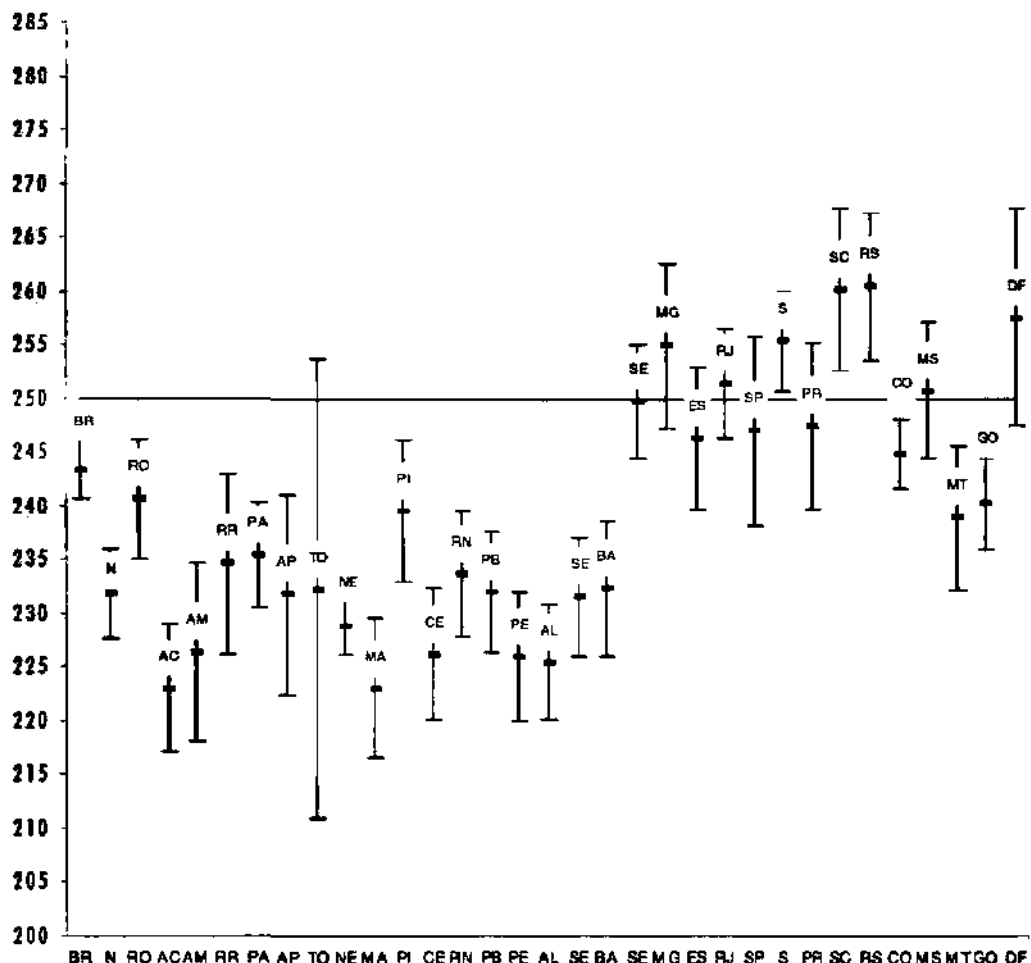
**Tabela 19 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
8ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001**

Brasil, Regiões e UFs	Média	Erro-Padrão
BRASIL	243,4	(1,2)
NORTE	231,9	(1,9)
Rondônia	240,7	(2,5)
Acre	223,1	(2,7)
Amazonas	226,3	(3,7)
Roraima	234,6	(3,7)
Pará	235,5	(2,2)
Amapá	231,8	(4,1)
Tocantins	232,3	(9,5)
NORDESTE	228,8	(1,1)
Maranhão	223,1	(2,9)
Piauí	239,6	(2,9)
Ceará	226,2	(2,7)
Rio Grande do Norte	233,7	(2,6)
Paraíba	232,0	(2,5)
Pernambuco	226,0	(2,6)
Alagoas	225,5	(2,4)
Sergipe	231,6	(2,5)
Bahia	232,3	(2,8)
SUDESTE	249,7	(2,3)
Minas Gerais	254,9	(3,4)
Espírito Santo	246,4	(2,9)
Rio de Janeiro	251,5	(2,3)
São Paulo	247,1	(3,9)
SUL	255,3	(2,1)
Paraná	247,4	(3,4)
Santa Catarina	260,1	(3,3)
Rio Grande do Sul	260,4	(3,1)
CENTRO-OESTE	244,8	(1,4)
Mato Grosso do Sul	250,8	(2,8)
Mato Grosso	239,0	(3,0)
Goiás	240,3	(1,9)
Distrito Federal	257,6	(4,5)

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
			BR. N. RO. AC. AM. RR. PA. AP. TO. NE. MA. PI. CE. RN. PB. PE. AL. SE. BA. SE. ES. SP. PR. CO. MT. GO	MG. RJ, S. SC. RS. MS, DF					

Pode-se observar, logo abaixo da tabela com os valores das médias, o posicionamento dos estados nos diferentes níveis da escala de desempenho. A média do estado do Ceará, por exemplo (226,2) é significativamente menor do que a média do Brasil (243,4) porém, o estado do Ceará e o Brasil, sem se considerar o erro padrão encontram-se no mesmo nível de desempenho (N4 200-250). É possível que algumas UFs encontrem-se em pontos limítrofes entre dois níveis.

O Gráfico 18 apresenta as médias do Brasil, regiões e unidades da Federação com os respectivos intervalos de confiança. Sua leitura deve ser realizada, observando-se as explicações contidas nas páginas 27 a 30 deste Relatório.



**Gráfico 18 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
8ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001**

Notas:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

— Limite entre níveis de desempenho.

Por meio da leitura desse gráfico, pode-se observar que se encontram significativamente acima da média do Brasil a Região Sul, o Distrito Federal e os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Não apresentam diferença significativa com a média do Brasil as Regiões Centro-Oeste e Sudeste e os Estados de Rondônia, Roraima, Amapá, Tocantins, Piauí, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Significativamente abaixo da média do Brasil estão as Regiões Norte e Nordeste e os Estados do Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

O Quadro 6 apresenta o resultado da comparação das médias em três unidades da Federação. Ao ler o Quadro, observe as explicações contidas nas páginas 27 a 30 deste Relatório.

Quadro 6 - Significância Estatística da diferença entre médias de Desempenho no Saeb, em Matemática - 8ª série do Ensino Fundamentai Unidades da Federação - 2001

U.F.	RS	SC	DF	MG	RJ	MS	PR	SP	ES	RO	GO	PI	MT	PA	RR	RN	BA	TO	PB	AP	SE	AM	CE	PE	AL	MA	AC
Média	260,4	260,1	257,6	254,9	251,5	250,8	247,4	247,1	246,4	240,7	240,3	239,6	239,0	235,5	234,6	233,7	232,3	232,3	232,0	231,8	231,6	226,3	226,3	226,0	225,5	223,1	223,1
e.p.	(3,1)	(3,3)	(4,5)	(3,4)	(2,3)	(2,8)	(3,4)	(3,9)	(2,9)	(2,5)	(1,9)	(2,9)	(3,0)	(2,2)	(3,7)	(2,6)	(2,8)	(9,5)	(2,5)	(4,1)	(2,5)	(3,7)	(2,7)	(2,7)	(2,4)	(2,9)	(2,7)
RS	260,4	(3,1)	*	*	*	*	*	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
SC	260,1	(3,3)	*	*	*	*	*	*	*	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
DF	257,6	(4,5)	*	*	*	*	*	*	*	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
MG	254,9	(3,4)	*	*	*	*	*	*	*	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
RJ	251,5	(2,3)	*	*	*	*	*	*	*	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
MS	250,8	(2,8)	*	*	*	*	*	*	*	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
PR	247,4	(3,4)	*	*	*	*	*	*	*	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
SP	247,1	(3,9)	*	*	*	*	*	*	*	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
ES	246,4	(2,9)	7	*	*	*	*	*	*	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
RO	240,7	(2,5)	7	7	7	7	7	*	*	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
GO	240,3	(1,9)	7	7	7	7	7	*	*	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
PI	239,6	(2,9)	7	7	7	7	7	*	*	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
MT	239,0	(3,0)	7	7	7	7	7	*	*	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
PA	235,5	(2,2)	7	7	7	7	7	7	*	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
RR	234,6	(3,7)	7	7	7	7	7	7	*	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
RN	233,7	(2,6)	7	7	7	7	7	7	7	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
BA	232,3	(2,8)	7	7	7	7	7	7	7	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
TO	232,3	(9,5)	*	*	*	*	*	*	*	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
PB	232,0	(2,5)	7	7	7	7	7	7	7	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
AP	231,8	(4,1)	7	7	7	7	7	7	7	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
SE	231,6	(2,5)	7	7	7	7	7	7	7	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
AM	226,3	(3,7)	7	7	7	7	7	7	7	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
CE	226,3	(2,7)	7	7	7	7	7	7	7	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
PE	226,0	(2,7)	7	7	7	7	7	7	7	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
AL	225,5	(2,4)	7	7	7	7	7	7	7	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
MA	223,1	(2,9)	7	7	7	7	7	7	7	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4
AC	223,1	(2,7)	7	7	7	7	7	7	7	4	4	4	4	4	4	4	4	*	4	4	4	4	4	4	4	4	4

- Média de desempenho da UF da linha é significativamente maior que a da UF da coluna.
- 0 Média de desempenho da UF da linha não é significativamente diferente da UF da coluna.
- 1 Média de desempenho da UF da linha é significativamente menor que a da UF da coluna.

Nota:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

Para ilustrar a leitura do Quadro 6, observe o resultado do Estado do Espírito Santo. Sua média não apresenta diferença significativa com a média dos Estados das Regiões Sudeste e Sul, com exceção do Rio Grande do Sul, cuja média é significativamente superior à do Espírito Santo. Em relação às unidades da Federação da Região Centro-Oeste, não há diferença significativa entre o Espírito Santo e as demais. Em contrapartida, comparando-se este Estado com os Estados da Região Norte, observa-se que não há diferença significativa entre ele e os Estados de Rondônia, Pará, Roraima, Tocantins e Amapá. Já em relação ao Acre e Amazonas, a média do Espírito Santo é significativamente superior.

Em relação à Região Nordeste, o Espírito Santo registra média significativamente superior à de todos os Estados da Região, com exceção do Piauí, com o qual não apresenta diferença significativa.

A Tabela 20 mostra os resultados, comparando-se o desempenho dos alunos da 8ª série do E.F. por localização das escolas em que estão matriculados: capital e interior.

**Tabela 20 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
8ª série do Ensino Fundamental - Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001**

Brasil, Regiões e UFS	Localização					
	Total		Capital		Interior	
	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão
BRASIL	243,4	(1,2)	248,0	(1,8)	241,7	(1,6)
NORTE	231,9	(1,9)	234,7	(2,9)	229,2	(2,5)
Rondônia	240,7	(2,5)	246,5	(2,6)	238,7	(3,1)
Acre	223,1	(2,7)	229,3	(4,1)	214,2	(2,5)
Amazonas	226,3	(3,7)	229,8	(4,8)	215,5	(3,9)
Roraima	234,6	(3,7)				
Pará	235,5	(2,2)	243,6	(4,0)	231,5	(2,8)
Amapá	231,8	(4,1)	231,1	(5,8)	233,2	(4,6)
Tocantins	232,3	(9,5)	246,1	(12,6)	229,9	(11,3)
NORDESTE	228,8	(1,1)	240,4	(1,9)	224,1	(1,4)
Maranhão	223,1	(2,9)	236,6	(4,4)	218,6	(3,6)
Piauí	239,6	(2,9)	255,8	(5,6)	230,2	(2,5)
Ceará	226,2	(2,7)	238,1	(4,4)	220,0	(3,4)
Rio Grande do Norte	233,7	(2,6)	253,8	(4,0)	224,5	(2,8)
Paraíba	232,0	(2,5)	249,7	(3,3)	226,4	(2,9)
Pernambuco	226,0	(2,6)	236,4	(3,2)	222,6	(3,3)
Alagoas	225,5	(2,4)	228,0	(4,4)	223,9	(2,8)
Sergipe	231,6	(2,5)	249,4	(5,1)	220,7	(2,9)
Bahia	232,3	(2,8)	239,1	(5,7)	230,3	(3,3)
SUDESTE	249,7	(2,3)	252,1	(4,0)	248,9	(2,9)
Minas Gerais	254,9	(3,4)	260,9	(3,9)	254,0	(3,9)
Espirito Santo	246,4	(2,9)	263,2	(5,8)	244,3	(3,1)
Rio de Janeiro	251,5	(2,3)	262,3	(4,5)	244,7	(2,3)
São Paulo	247,1	(3,9)	245,7	(5,9)	247,6	(4,8)
SUL	255,3	(2,1)	267,2	(1,9)	253,4	(2,3)
Paraná	247,4	(3,4)	274,0	(3,1)	242,1	(3,8)
Santa Catarina	260,1	(3,3)	279,0	(3,4)	258,3	(3,5)
Rio Grande do Sul	260,4	(3,1)	255,7	(2,8)	261,2	(3,6)
CENTRO-OESTE	244,8	(1,4)	253,1	(2,4)	239,3	(1,7)
Mato Grosso do Sul	250,8	(2,8)	259,1	(3,9)	246,5	(3,6)
Mato Grosso	239,0	(3,0)	241,2	(3,3)	238,3	(3,8)
Goiás	240,3	(1,9)	248,2	(3,4)	237,7	(2,3)
Distrito Federal	257,6	(4,5)	257,6	(4,5)		

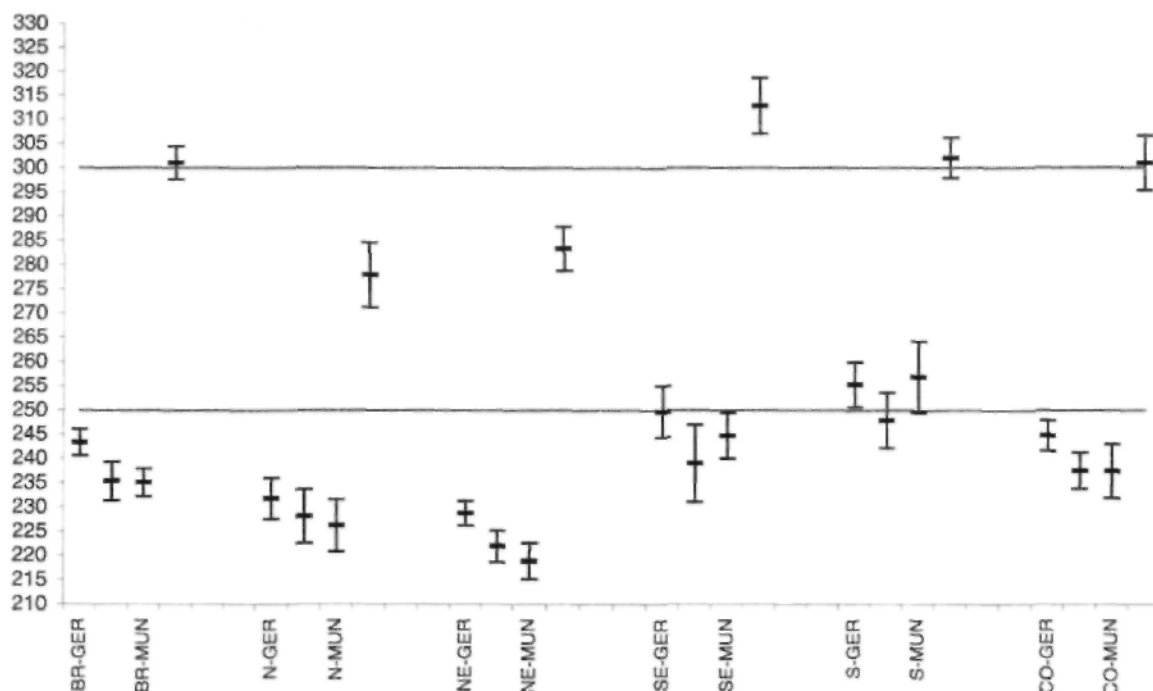
Somente nas Regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste as médias das escolas situadas nas capitais são significativamente superiores às das escolas situadas no interior.

No Brasil, nas Regiões Norte e Sudeste, as médias das escolas da capital e do interior não apresentam diferenças significativas.

A Tabela 21 apresenta o resultado da comparação de médias por dependência administrativa das escolas.

**Tabela 21 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
8ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões, por Dependência Administrativa - 2001**

Brasil e Regiões	Dependência Administrativa							
	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão
BRASIL	243,4	(1,2)	235,5	(1,8)	235,1	(1,3)	301,1	(1,5)
Norte	231,9	(1,9)	228,2	(2,5)	226,3	(2,4)	277,9	(3,0)
Nordeste	228,8	(LD)	222,0	(1,4)	219,0	(1,7)	283,3	(2,0)
Sudeste	249,7	(2,3)	239,0	(3,5)	244,8	(2,1)	312,8	(2,6)
Sul	255,3	(2,1)	247,9	(2,5)	256,9	(3,3)	302,1	(1,9)
Centro-Oeste	244,8	(1,4)	237,6	(1,7)	237,5	(2,5)	301,0	(2,5)



**Gráfico 19 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
8ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões, por Dependência Administrativa - 2001**

Notas:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

— Limite entre níveis de desempenho.

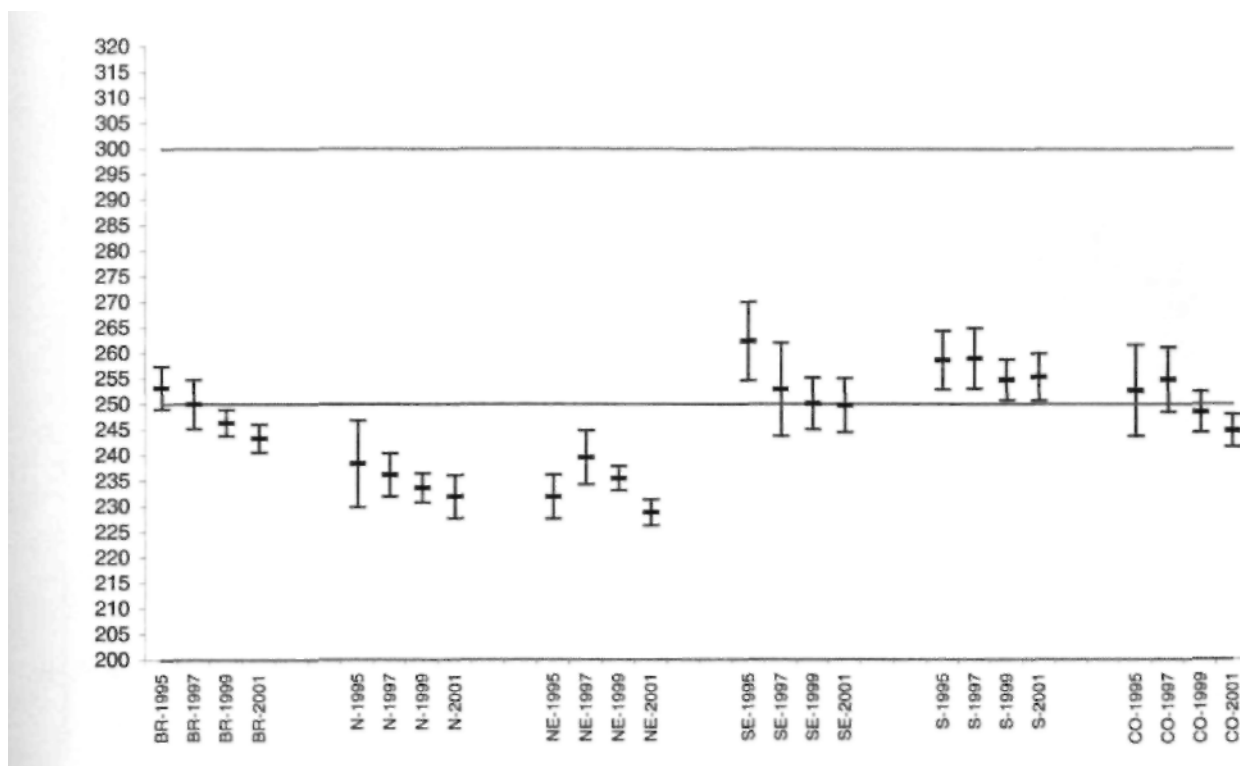
Em todas as regiões brasileiras, as médias dos alunos das escolas particulares são significativamente superiores às dos alunos das escolas estaduais e municipais. Deve-se levar em conta que, em geral, nas escolas particulares, estão matriculados alunos com nível socioeconômico mais alto do que o alunado das escolas públicas, e que este fator apresenta correlação com o desempenho em todas as pesquisas nacionais e internacionais.

Em contrapartida, observa-se que em todas as regiões brasileiras não há diferenças significativas entre as médias dos alunos das escolas estaduais e municipais.

A Tabela 22 e o Gráfico 20 trazem resultados de desempenho em Matemática, para os alunos de 8ª série do E.F., desde 1995.

**Tabela 22 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
8ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões - 1995 a 2001**

Brasil e Regiões	Ano							
	1995		1997		1999		2001	
	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão
BRASIL	253,2	(1,9)	250,0	(2,1)	246,4	(1,1)	243,4	(1,2)
Norte	238,3	(3,8)	236,2	(1,9)	233,6	(1,3)	231,9	(1,9)
Nordeste	231,8	(1,9)	239,6	(2,3)	235,5	(1,1)	228,8	(LD)
Sudeste	262,3	(3,4)	252,9	(4,1)	250,1	(2,2)	249,7	(2,3)
Sul	258,6	(2,6)	259,0	(2,6)	254,8	(1,8)	255,3	(2,1)
Centro-Oeste	252,7	(4,0)	254,8	(2,8)	248,5	(1,8)	244,8	(1,4)



**Gráfico 20 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
8ª série do Ensino Fundamental - Brasil e Regiões - 1995 a 2001**

Notas:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

— Limite entre níveis de desempenho.

De 1999 para 2001, os dados do Brasil e das Regiões Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste indicam estabilidade. No entanto, no mesmo período, observa-se queda significativa na Região Nordeste.

3.13 Resultados do Desempenho dos Alunos em Matemática - 3ª série do E.M.

Os níveis interpretados da escala de Matemática, especificamente para a 3ª série do E.M., vão do 5 ao 10.

As habilidades demonstradas pelos alunos brasileiros da 3ª série do E.M. que se encontram abaixo do Nível 5 (38,15%) podem ser vistas na escala comum de Matemática. São habilidades descritas nos níveis 3 e



Relatório Nacional 2001

4 para os alunos da 4^a e 8^a séries do E.F. Conforme apontado anteriormente na apresentação de resultados da 8^a série do E.F., os conteúdos e habilidades que caracterizam esses níveis não fazem parte do currículo do E.M. Observa-se também que o Nível 7 da escala (350-375), onde se localizam 5,62% dos alunos da 3^a série do E.M., não apresenta descrições de novas habilidades para esta série, embora esses alunos dominem as habilidades descritas para a 3^a série do E.M. nos níveis 5 e 6. Deve-se ter presente que as escalas do Saeb são comuns entre as três séries e que o Nível 7 apresenta habilidades que são dominadas por alunos da 8^a série do E.F. e da 3^a série do E.M.

ESCALA DE DESEMPENHO - MATEMÁTICA, 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Na 3ª série do Ensino Médio, além das habilidades descritas na 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental, acrescentam-se as seguintes habilidades:

TEMAS*	NÍVEIS E PERCENTUAIS DE ALUNOS BRASILEIROS NOS NÍVEIS					
	5 - 29,29% 250-300	6 - 20,96% 300-350	7 - 5,62% 350-375	8 - 3,25% 375-400	9 - 1,76% 400-425	10 - 0,98% 425 ou Acima
Espaço e Forma 1	<i>Operam com o plano cartesiano</i>			<ul style="list-style-type: none"> utilizando sua nomenclatura (abscissa, ordenada e quadrantes). encontrando o ponto de interseção de duas retas. calculando a distância de dois pontos. 		
	<i>Reconhecem a equação de uma reta</i>					
	<i>Calculam a área total</i>					
	<i>Resolvem problema</i>			<ul style="list-style-type: none"> de cálculo de distâncias e alturas, usando as razões trigonométricas. 		
	<i>Calculam o volume</i>					<ul style="list-style-type: none"> de sólidos simples: cubo, pirâmide regular.
	<i>Reconhecem o centro e o raio de uma circunferência</i>					<ul style="list-style-type: none"> dada sua equação na forma reduzida e identificam, dentro várias equações, a que representa uma circunferência.
	<i>Reconhecem a proporcionalidade</i>					
	<i>Determinam o número de arestas</i>					<ul style="list-style-type: none"> de elementos lineares de figuras semelhantes.
	<i>Identificam o coeficiente angular de uma reta</i>					<ul style="list-style-type: none"> de um poliedro, conhecidas suas faces. dada sua equação ou conhecidos dois de seus pontos.

* O tema *Grandezas e Medidas* não foi contemplado na escala de desempenho

ESCALA DE DESEMPENHO - MATEMÁTICA, 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Na 3ª série do Ensino Médio, além das habilidades descritas na 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental, acrescentam-se as seguintes habilidades:

(continuação)

TEMAS	NÍVEIS E PERCENTUAIS DE ALUNOS BRASILEIROS NOS NÍVEIS					
	5 - 29,29% 250-300	6 - 20,96% 300-350	7 - 5,62% 350-375	8 - 3,25% 375-400	9 - 1,76% 400-425	10 - 0,98% 425 ou Acima
III. Números e Operações	Resolvem problemas	<ul style="list-style-type: none"> calculando o valor numérico de uma função e identificando uma função de 1º grau. calculando resultado de uma divisão em partes proporcionais. 	<ul style="list-style-type: none"> de contagem envolvendo permutação. com uma equação de 1º grau que requeira manipulação algébrica. 	<ul style="list-style-type: none"> reconhecendo gráfico de uma função exponencial. distinguindo funções exponenciais crescentes e decrescentes. 	<ul style="list-style-type: none"> envolvendo funções exponenciais e equações exponenciais simples. de contagem mais sofisticadas, usando o princípio multiplicativo. reconhecendo gráficos de funções trigonométricas (seno, co-seno) e o sistema associado a uma Matriz. 	<ul style="list-style-type: none"> que requerem modelagem através de duas funções do 1º grau.
	Calculam a probabilidade de um evento	<ul style="list-style-type: none"> em um problema simples. 			<ul style="list-style-type: none"> usando o princípio multiplicativo para eventos independentes 	
	Identificam em um gráfico de função	<ul style="list-style-type: none"> o comportamento de crescimento/decrescimento. 		<ul style="list-style-type: none"> os intervalos em que os valores são positivos ou negativos e os pontos de máximo ou mínimo. 		<ul style="list-style-type: none"> que o ponto (a, b) é equivalente a $b = f(a)$.
	Identificam o gráfico de uma reta	<ul style="list-style-type: none"> dada sua equação. 				
	Identificam uma função linear			<ul style="list-style-type: none"> que traduz a relação entre os dados em uma tabela. 		
Operam com polinômios			<ul style="list-style-type: none"> na forma fatorada, identificando suas raízes e os fatores do 1º grau. 			
Operam com números reais na reta numérica			<ul style="list-style-type: none"> reconhecendo que o produto de dois números é menor do que cada um deles. 			

ESCALA DE DESEMPENHO - MATEMÁTICA, 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Na 3ª série do Ensino Médio, além das habilidades descritas na 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental, acrescentam-se as seguintes habilidades:

		NÍVEIS E PERCENTUAIS DE ALUNOS BRASILEIROS NOS NÍVEIS					
TEMAS	HABILIDADES	5 - 29,29% 250-300	6 - 20,96% 300-350	7 - 5,62% 350-375	8 - 3,25% 375-400	9 - 1,76% 400-425	10 - 0,98% 425 ou Acima
III. Números e Operações	Calculam parâmetros desconhecidos						<ul style="list-style-type: none"> de uma função a partir do pontos de seu gráfico.
	Resolvem equações						<ul style="list-style-type: none"> utilizando as propriedades da função exponencial e reconhecendo o gráfico da função $y = tg x$
IV. Tratamento da Informação	Utilizam o conceito	<ul style="list-style-type: none"> de progressão aritmética (PA). 					
	Interpretam tabelas	<ul style="list-style-type: none"> de dupla entrada com dados reais. 					

Análise dos Níveis da Escala e Exemplos de Itens Típicos

NÍVEL 5 (250 a 300)

No Nível 5 da escala de Matemática para a 3ª série do E.M. estão situados 29,29% dos alunos brasileiros. Nesse nível encontra-se também a média brasileira para essa série, que é 276,7. As habilidades descritas neste nível podem ser consideradas elementares em relação à série cursada, pois somente nos temas Tratamento da Informação e Números e Operações é que surgem duas novas habilidades: utilização do conceito de progressão aritmética e interpretação de tabela de dupla entrada com dados reais.

Exemplo de Item Típico do Nível

A tabela mostra a distribuição dos domicílios, por Grandes Regiões, segundo a condição de ocupação, no Brasil, em 1995.

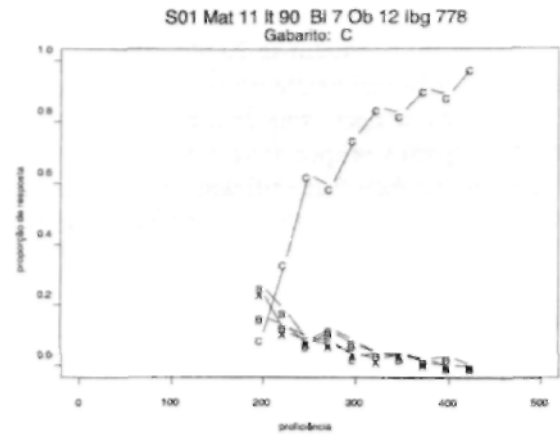
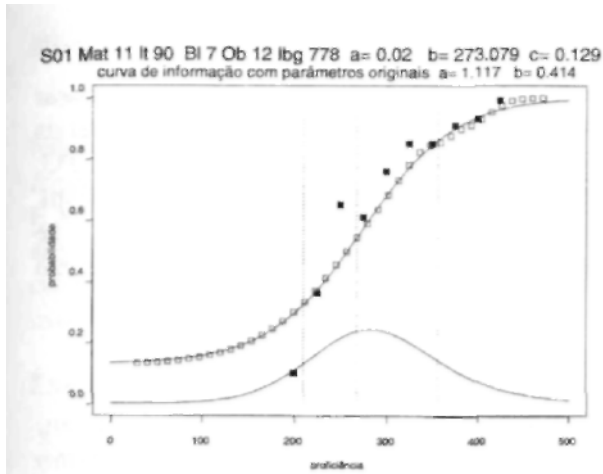
Condição de ocupação	Domicílios particulares (%)					
	Total	Grandes Regiões				
		Norte Urbana	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Próprio	71,9	79,3	77,1	68,3	74,9	65,1
Alugado	14,5	12,1	9,8	17,9	12,4	16,2
Cedido	13,1	8,0	12,7	13,2	12,4	18,2
Outra	0,5	0,6	0,4	0,6	0,3	0,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE - Diretoria de Pesquisas - Departamento de Emprego e Rendimento - PNAD.

Em 1995, nos domicílios que havia no Nordeste, qual a porcentagem de domicílios alugados e cedidos?

- (A) 9,8%
- (B) 12,7%
- * (C) 22,5%
- (D) 22,9%
- (E) 27,6%

ÍTEM	ÍNDICES								PROPORÇÕES DE RESPOSTA							COEFICIENTES BISSERIAIS						
	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	••	V	A	B	C	D	E	••	V
90	7	12	C	.58	.58	.28	.87	.58	.08	.11	.58	.09	.08	.02	.03	-.29	-.25	.58	-.21	-.30	-.30	-.55



Esse item requer do aluno a habilidade de resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas.

Para responder ao item, o aluno tem que saber ler e interpretar uma tabela de dupla entrada, selecionar os dados pedidos pelo item e associá-los entre si (domicílios alugados e cedidos). Apesar da pergunta se referir ao percentual de domicílios, a resposta exige apenas uma simples operação de soma.

O item é medianamente fácil pois 58% dos estudantes optaram pela alternativa correta "C" e

NÍVEL 6 (300 a 350)

No Nível 6, situam-se 20,96% dos alunos brasileiros. Aplicando-se o mesmo raciocínio para comparar o ganho de habilidades dos alunos da 3ª série do E.M. em relação aos da 8ª série do E.F, no mesmo nível da escala, vê-se que apenas na área de Números e Operações há um acréscimo de habilidades, envolvendo PG, divisão em partes proporcionais de um determinado valor, além do cálculo de probabilidade de um evento. Os alunos também identificam o gráfico de **uma reta, dada** sua equação e o comportamento de crescimento/decrescimento em um gráfico de função, como ainda calculam o valor numérico de uma função de 1º grau.

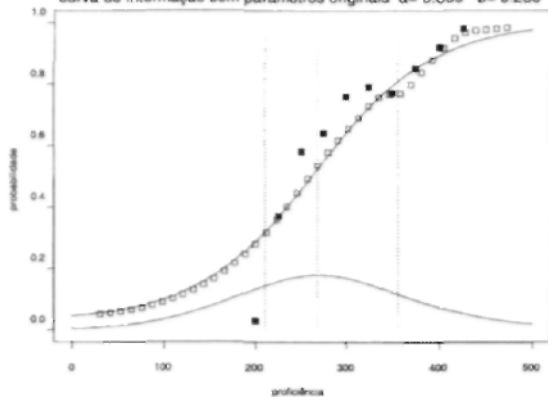
Exemplo de Item Típico do Nível

Um pai vai repartir 180 reais entre seus dois filhos, diretamente proporcional à idade de cada um. O mais novo dos filhos tem 7 anos e o outro, 11 anos. Qual a quantia, em reais, que o mais velho receberá?

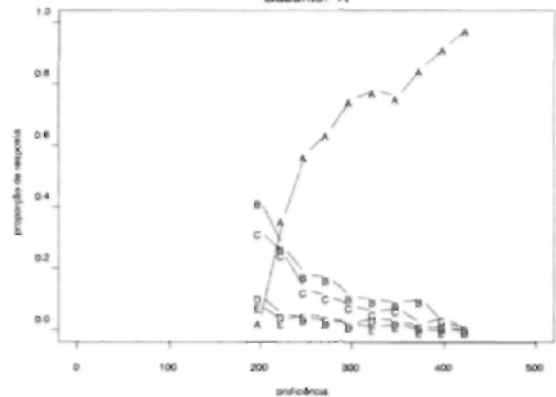
- * (A) 110
- (B) 100
- (C) 90
- (D) 80
- (E) 60

ITEM	ÍNDICES								PROPORÇÕES DE RESPOSTA							COEFICIENTES BISSERIAIS						
	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	**	**	A	B	C	D	E	**	**
72	6	7	A	.56	.48	.32	.81	.49	.56	.19	.15	.04	.04	.01	.01	.49	-.27	-.29	-.13	-.19	-.25	-.60

S01 Mat 11 It 72 BI 6 Ob 7 Ibg 760 a= 0.016 b= 265.922 c= 0.03
curva de informação com parâmetros originais a= 0.869 b= 0.286



S01 Mat 11 It 72 BI 6 Ob 7 Ibg 760
Gabarito: A



Este item requer que o aluno seja capaz de resolver problema que envolva variação proporcional, direta entre grandezas.

Os conceitos necessários à resolução do item são: noções de razão e proporção de números diretamente proporcionais e resolução de um sistema simples de equação de 1º grau. Para resolver o item, os alunos podem utilizar, também, além da equação de 1º grau, o cálculo do fator de proporcionalidade.

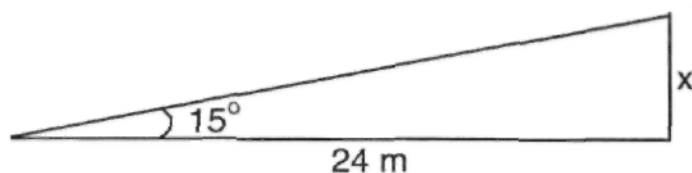
A resposta correta "A" foi dada por 56% dos alunos, o que indica ser um item de dificuldade média. O item possui boa discriminação, com coeficiente bisserial de (.49).

NÍVEL 8 (375 a 400)

Nesse nível situam-se somente 3,25% dos alunos da 3ª série do E.M. que ampliam o domínio de habilidades e conteúdos descritos nesse mesmo nível na 8ª série do E.F. Entretanto, uma análise mais apurada leva à conclusão que poucos são os conteúdos e as habilidades próprios do nível de escolaridade do E.M. que estão representados no nível. E nesse nível que os alunos resolvem problema de contagem envolvendo permutação, problema com equação de 1º grau que requer manipulação algébrica, problema de cálculo de distâncias e alturas usando razões trigonométricas, e ainda calculam a probabilidade de um evento usando o princípio multiplicativo para eventos independentes.

Exemplo de Item Típico do Nível

Um caminhão sobe uma rampa inclinada 15° em relação ao plano horizontal. Sabendo-se que a distância HORIZONTAL que separa o início da rampa até o ponto vertical mede 24 m, a que altura, em metros, aproximadamente, estará o caminhão depois de percorrer toda a rampa?

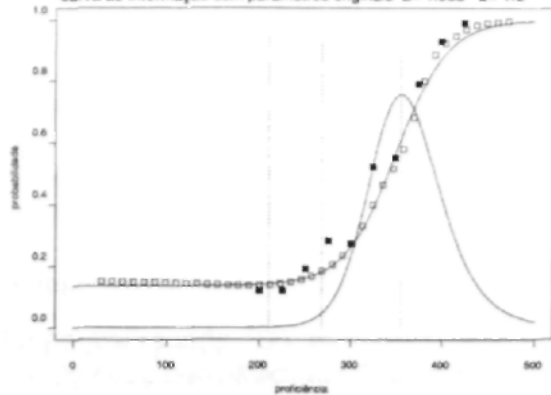


Dados
 $\text{Sen } 15^\circ = 0,25$
 $\text{Cos } 15^\circ = 0,96$
 $\text{Tg } 15^\circ = 0,26$

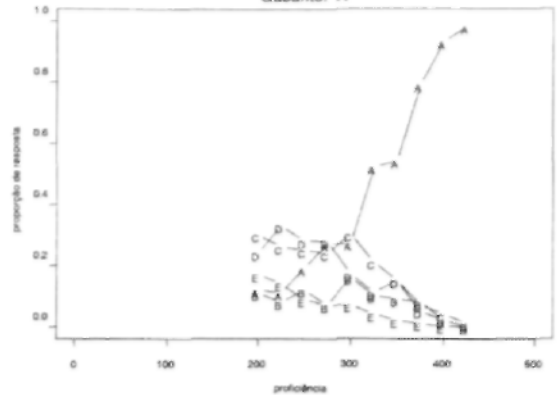
- > (A) 6
- (B) 23
- (C) 25
- (D) 92
- (E) 100

ITEM	ÍNDICES								PROPORÇÕES DE RESPOSTA								COEFICIENTES BISSERIAIS							
	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	**	..	A	B	C	D	E	**	..		
16	2	3	A	.30	.48	.11	.59	.58	.30	.10	.24	.23	.09	.05	.01	.58	-.02	-.16	-.20	-.23	-.36	-.73		

S01 Mat 11 It 16 B1 2 Ob 3 Ibg 704 a= 0.035 b= 350.571 c= 0.136
 curva de informação com parâmetros originais a= 1.983 b= 1.8



S01 Mat 11 It 16 B1 2 Ob 3 Ibg 704
 Gabarito: A



Para resolver o item, os alunos deveriam demonstrar conhecimentos de razões trigonométricas para calcular a altura de um triângulo. Além disso, seria necessário que identificassem a tangente do ângulo como a função trigonométrica a ser utilizada para calcular a altura do triângulo-retângulo apresentado no problema.

Provavelmente, os alunos que optaram pelas alternativas "D" e "E" se apropriaram da definição errada de tangente, ou cometeram erros na resolução da equação. Se os alunos tivessem noção do valor de um ângulo de 15° , teriam observado que a figura apresentada está razoavelmente em escala, e que o valor da altura teria que ser bem menor do que 24. Por estimativa, a alternativa correta "A" deveria ter sido selecionada por um percentual maior de alunos.

O item apresenta dificuldade alta, já que somente 30% dos alunos o acertaram. No entanto, é um item com boa discriminação, apresentando um coeficiente bisserial de (.58). Pelo gráfico de proporção de respostas, observa-se que os alunos de mais baixo desempenho foram atraídos pelas alternativas erradas "C" e "D".

NÍVEL 9 (400 a 425)

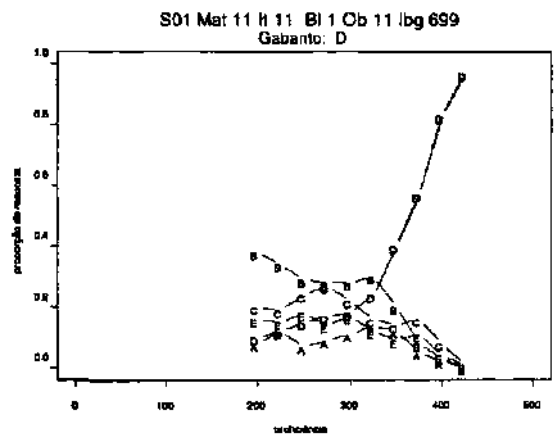
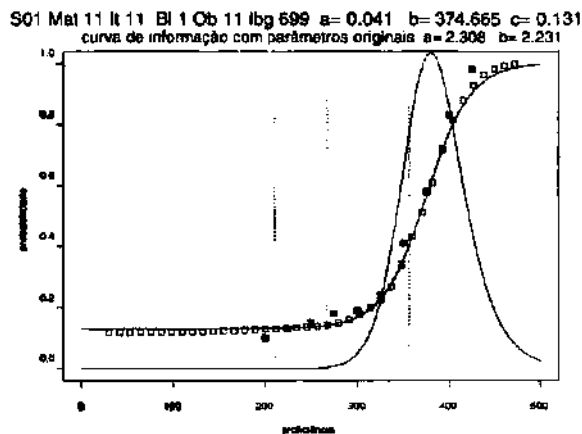
Neste nível situa-se 1,76% dos alunos brasileiros da 3ª série do E.M. A observação da escala neste nível mostra que as habilidades ali incluídas são atingidas quase exclusivamente pelos alunos da 3ª série do E.M. Também uma série de conteúdos e habilidades próprias do currículo do Ensino Médio estão neste nível representadas, como funções e equações exponenciais, funções trigonométricas e matrizes, e o reconhecimento da equação de uma reta, por exemplo.

Exemplo de Item Típico do Nível

A reta que passa pelos pontos A(6,11) e B(7,13) tem equação

- (A) $2x + y = 0$
- (B) $5x + 6y = 0$
- (C) $2x + y - 1 = 0$
- (D) $2x - y - 1 = 0$
- (E) $2x + y + 1 = 0$

ÍNDICES									PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS							
ITEM	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	**	**	A	B	C	D	E	**	**
11	1	11	D	.22	.34	.10	.43	.52	.10	.28	.20	.22	.14	.03	.03	-.02	-.17	-.09	.52	-.06	-.20	-.60



Para resolver a questão, os alunos devem saber identificar a equação da reta dados os pontos A(6, 11) e B(7, 13). Entretanto, os alunos também poderiam resolver a questão através da substituição de um dos pontos nas equações apresentadas nas alternativas. Por exemplo, na opção "D" (correta), $y=2x-1$, então, tomando o ponto A, o aluno substituiria o valor de $x=6$ e obteria na equação o resultado de $y=11$.

A escolha da alternativa "B" atraiu inicialmente os alunos de mais baixo nível de proficiência, conforme demonstra o gráfico de escolha por alternativas.

Foi um item de dificuldade alta (DIFI .22), mas com uma boa discriminação e um bisserial alto (.52).

NÍVEL 10 (425 ou Acima)

Neste nível situa-se menos de 1% dos estudantes brasileiros da 3ª série do E.M. que dominam novas habilidades reunidas nos temas de Espaço e Forma e de Números e Operações. Em relação ao primeiro tema, estão habilidades de operação com a circunferência e o cálculo de volume de sólidos simples. É interessante observar que somente neste nível aparece a habilidade de calcular volume. No que se refere a Números e Operações, as habilidades se ampliam na direção de um maior domínio de funções, tanto na utilização de suas propriedades quanto no reconhecimento de seu gráfico.

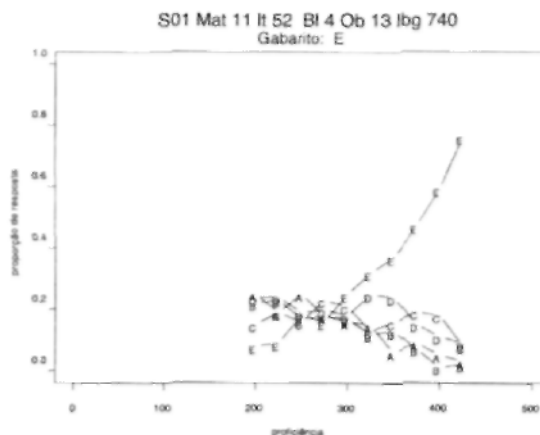
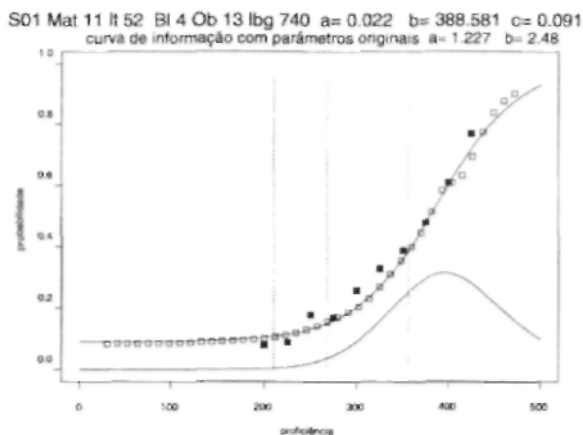
Exemplo de Item Típico do Nível

Uma linha telefônica é formada por 7 algarismos, sendo os 3 primeiros correspondentes ao prefixo da estação telefônica. Exemplos: 259-7680, 286-1153, 594-3215, etc.

Qual o número de linhas telefônicas que podem ser formadas com o prefixo 734?

- (A) 2 401
- (B) 3 024
- (C) 5 040
- (D) 6 561
- (E) 10 000

ITEM	ÍNDICES								PROPORÇÕES DE RESPOSTA						COEFICIENTES BISSERIAIS							
	BL	OB	GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	**	**	A	B	C	D	E	**	**
52	4	13	E	.21	.31	.09	.40	.46	.18	.17	.18	.21	.21	.01	.04	-.11	-.17	.00	-.07	.46	-.12	-.40



Os alunos que acertaram o item demonstram a habilidade de resolver problemas simples de contagem usando o princípio multiplicativo.

Percebe-se uma grande dificuldade dos alunos no domínio dessa habilidade, já que apenas 21% dos alunos respondem corretamente a esse item. Os que optaram pela alternativa "D" (21%) lidaram apenas com 9 dígitos, tendo possivelmente esquecido de incluir o 0, embora no próprio texto que apresenta o item surja um exemplo com este dígito. Os alunos que optaram pela alternativa "C" (18%) provavelmente esqueceram que os dígitos podem ser repetidos. Já aqueles que optaram pela "B" provavelmente utilizaram o mesmo raciocínio daqueles que optaram pela alternativa "C", utilizando apenas 9 algarismos.

Observando-se o gráfico de proporção de respostas, percebe-se que alguns alunos com bom nível de desempenho equivocaram-se na resolução desse item. Isso também pode ser visto pelo coeficiente bisserial da alternativa "C" (.0).

Considerações sobre o Desempenho dos Alunos da 3ª série do E.M. em Matemática

A média dos alunos brasileiros na 3ª série do E.M., em Matemática, situa-se no Nível 5, entre 250 e 300, em que estão posicionados 29,29% dos alunos.

Abaixo deste nível, encontram-se 38,15% dos alunos que, efetivamente, não demonstram possuir as habilidades descritas na Matriz de Referência do Saeb 2001. Esses alunos necessitam de medidas urgentes de reforço já que demonstram dificuldade até em lidar com conteúdos matemáticos das séries anteriores.

Quanto aos alunos situados no Nível 5, o problema também é grave. Esses alunos agregaram poucos conhecimentos, além daqueles já consolidados pelos alunos da 8ª série do E.F., necessitando de outras estratégias de apoio para vencer dificuldades das séries anteriores e construir conhecimentos adequados à terminalidade da Educação Básica.

Em melhor situação encontram-se 26,58% de alunos situados nos Níveis 6 e 7. No entanto, embora tenham consolidado algumas habilidades, além daquelas já construídas pelos alunos da 8ª série do E.F., esses alunos ainda não dominam os conhecimentos requeridos para a série cursada, podendo-se observar que estão em processo de desenvolvimento de competências mais específicas para o E.M.

Somente nos três últimos níveis interpretados da escala, 8, 9 e 10, é que estão descritas competências próprias para o E.M. Entretanto, apenas 5,99% dos alunos brasileiros estão neles situados, o que é preocupante, pois praticamente quase todas as competências específicas para o E.M. estão consolidadas neste reduzido percentual de alunos. Tal situação requer, por certo, um sério replanejamento do ensino da Matemática nas escolas brasileiras.

3.14 Interpretação dos Resultados do Desempenho em Matemática dos Alunos da 3ª série do E.M. - Brasil, Regiões e Unidades da Federação

Os resultados de desempenho dos alunos da 3ª série do E.M. em Matemática serão discutidos com o apoio de gráficos e tabelas que sumarizam esses resultados no país, Regiões e Unidades da Federação.

O Gráfico 21 apresenta a distribuição dos alunos da 3ª série do E.M. nos níveis de desempenho em Matemática. Essa análise informa, para cada Região do País, a proporção de alunos que possui as habilidades descritas em cada nível.

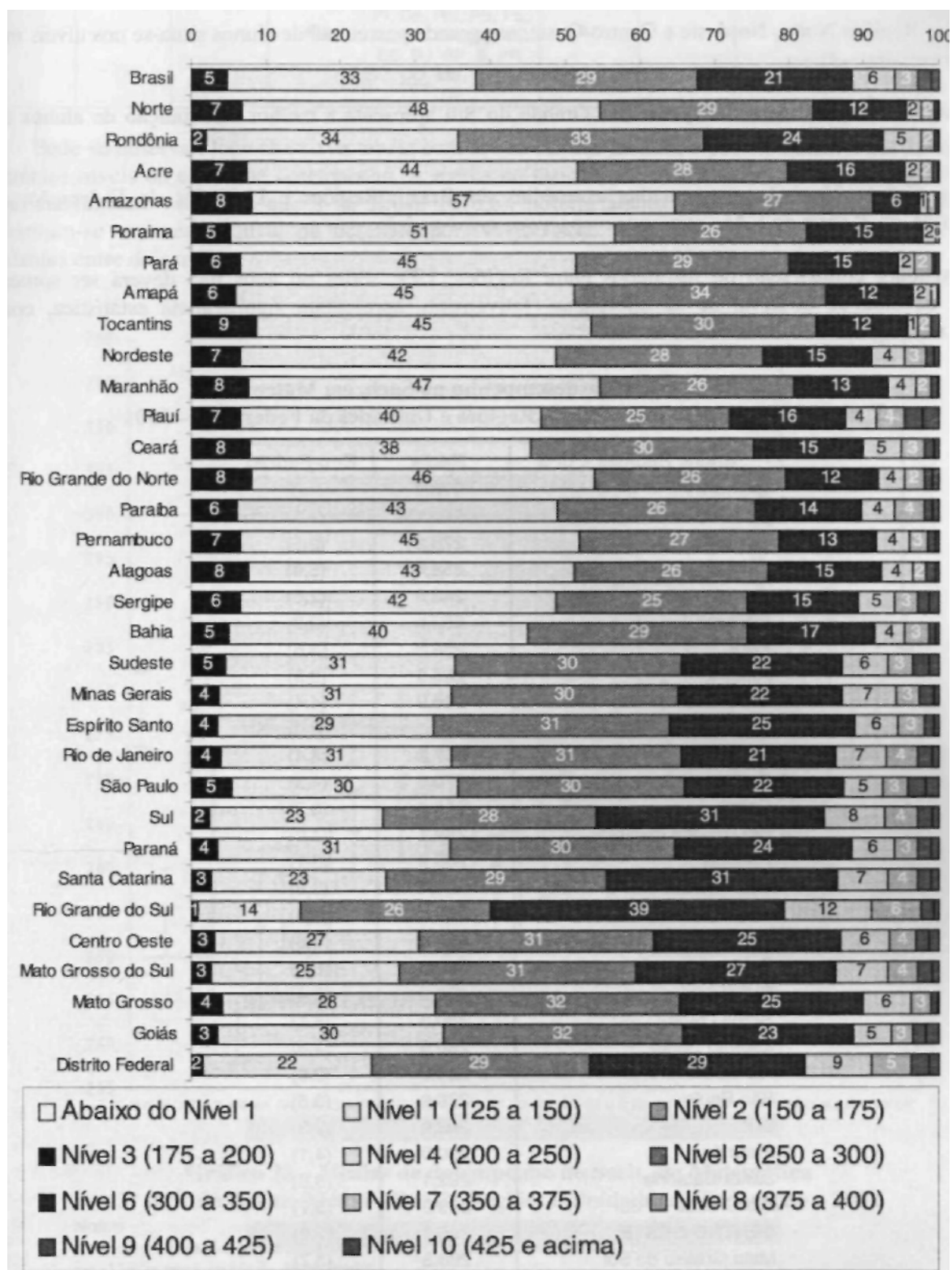


Gráfico 21 - Percentual de alunos nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática 3ª série do Ensino Médio - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001

Os melhores resultados da 3ª série do E.M. em Matemática encontram-se na Região Sul, onde há um maior percentual de alunos situados nos níveis mais altos da escala.

Nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, um grande percentual de alunos situa-se nos níveis mais baixos da escala.

Pode-se observar também que o Rio Grande do Sul apresenta a melhor distribuição de alunos nos níveis.

Na Tabela 23 estão apresentadas as médias do Brasil, Regiões e Unidades da Federação, em Matemática, na 3ª série do E.M., com seus respectivos erros-padrão.

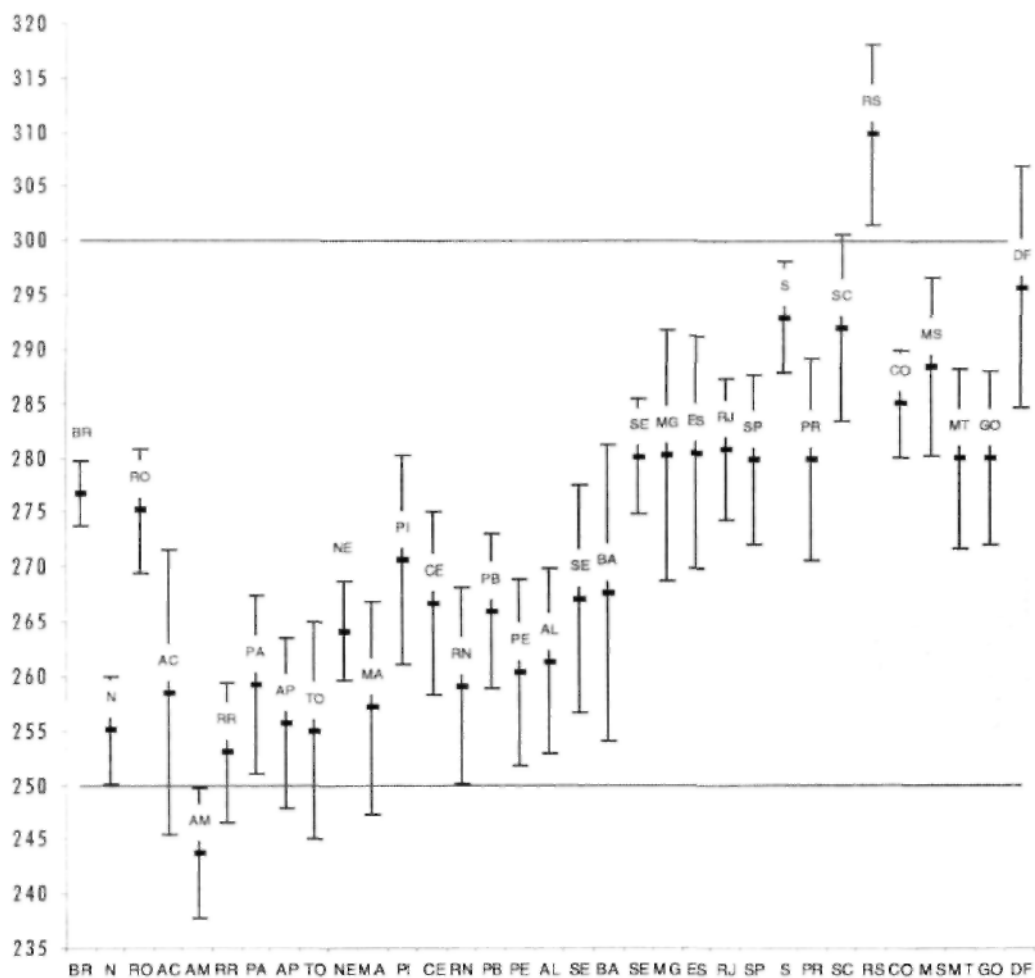
Qualquer comparação de resultados entre Regiões, UFs, séries ou anos não deverá ser somente pontual, devendo-se observar se as diferenças efetivamente apresentam significância estatística, como descrito nas páginas 27 a 30 deste Relatório.

**Tabela 23 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
3ª série do Ensino Médio - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001**

Brasil. Regiões e UFs	Média	Erro-Padrão
BRASIL	276,7	0.3)
NORTE	255,1	(2,2)
Rondônia	275,2	(2,5)
Acre	258,4	(5,8)
Amazonas	243,8	(2,6)
Roraima	253,0	(2,9)
Pará	259,3	(3,6)
Amapá	255,6	(3,5)
Tocantins	255,0	(4,4)
NORDESTE	264,1	(2,0)
Maranhão	257,1	(4,4)
Piauí	270,7	(4,3)
Ceará	266,7	(3,7)
Rio Grande do Norte	259,1	(4,0)
Paraíba	265,9	(3,1)
Pernambuco	260,4	(3,8)
Alagoas	261,3	(3,8)
Sergipe	267,0	(4,6)
Bahia	267,6	(6,0)
SUDESTE	280,2	(2,4)
Minas Gerais	280,3	(5,1)
Espírito Santo	280,5	(4,8)
Rio de Janeiro	280,9	(2,9)
São Paulo	279,9	(3,5)
SUL	293,0	(2,3)
Paraná	280,0	(4,1)
Santa Catarina	292,1	(3,8)
Rio Grande do Sul	309,9	(3,7)
CENTRO-OESTE	285,1	(2,2)
Mato Grosso do Sul	288,5	(3,7)
Mato Grosso	280,0	(3,7)
Goiás	280,1	(3,6)
Distrito Federal	295,8	(4,9)

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
			AM	BR, N, RO, AC, RR, PA, AP, TO, NE, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, SE, MG, ES, RJ, SP, S. PR, SC, CO MS, MT, GO, DF	RS				

Pode-se observar, logo abaixo da tabela com os valores das médias, o posicionamento dos Estados nos diferentes níveis da escala de desempenho. A média do estado de Santa Catarina, por exemplo, (292,1) é significativamente maior do que a do Brasil (276,6), porém, ambos, sem se considerar o erro-padrão, encontram-se no mesmo nível de desempenho (N5-250-300). Algumas UFs encontram-se em pontos limítrofes entre dois níveis.



**Gráfico 22 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
3ª série do Ensino Médio - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001**

Notas:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

— Limite entre níveis de desempenho.

O Gráfico 22 apresenta as médias e seus respectivos intervalos de confiança. Em relação a média do Brasil, por exemplo, observa-se que o intervalo entre 274 (limite inferior) e 280 (limite superior) contém a média real com 97,5% de confiança. As médias das Regiões Sul, Centro-Oeste e dos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal superam a média do Brasil (diferença com significância estatística).

Com o intuito de comparar as médias de desempenho dos alunos da 3ª série do E.M., por UF, considerando os intervalos de confiança, apresenta-se o Quadro 7.

Quadro 7 - Significância Estatística da diferença entre médias de desempenho no Saeb, em Matemática - 3ª série do Ensino Médio - Unidades da Federação - 2001

U.F.	RS	DF	SC	MS	RJ	ES	MG	GO	MT	PR	SP	RO	PI	BA	SE	CE	PB	AL	PE	PA	RN	AC	MA	AP	TO	RR	AM
Média	309,9	295,8	292,1	288,5	280,9	280,5	280,3	280,1	280,1	280,0	280,0	275,2	270,7	267,6	267,0	266,7	265,9	261,3	260,4	259,3	259,1	258,4	257,1	255,6	255,0	253,0	243,8
e.p.	(3,7)	(4,9)	(3,8)	(3,7)	(2,9)	(4,8)	(5,1)	(3,6)	(3,7)	(4,1)	(3,5)	(2,5)	(4,3)	(6,0)	(4,6)	(3,7)	(3,1)	(3,8)	(3,8)	(3,6)	(4,0)	(5,8)	(4,4)	(3,5)	(4,4)	(2,9)	(2,6)
RS	309,9	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
DF	295,8		*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
SC	292,1			*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
MS	288,5				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
RJ	280,9					*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
ES	280,5						*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
MG	280,3							*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
GO	280,1								*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
MT	280,1									*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
PR	280,0										*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
SP	280,0											*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
RO	275,2												*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
PI	270,7													*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
BA	267,6														*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
SE	267,0															*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
CE	266,7																*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
PB	265,9																	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
AL	261,3																		*	*	*	*	*	*	*	*	*
PE	260,4																			*	*	*	*	*	*	*	*
PA	259,3																				*	*	*	*	*	*	*
RN	259,1																					*	*	*	*	*	*
AC	258,4																						*	*	*	*	*
MA	257,1																							*	*	*	*
AP	255,6																								*	*	*
TO	255,0																									*	*
RR	253,0																										*
AM	243,8																										*

- Média de desempenho da UF da linha é significativamente maior que a da UF da coluna.
- 0 Média de desempenho da UF da linha não é significativamente diferente da UF da coluna.
- 1 Média de desempenho da UF da linha é significativamente menor que a da UF da coluna.

Nota:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

Pelos dados apresentados no Quadro 7, por exemplo, verifica-se que as médias de Santa Catarina e Paraná não apresentam diferença estatisticamente significativa, apesar de seus valores serem 292,1 e 280, respectivamente.

**Tabela 24 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
3ª série do Ensino Médio - Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001**

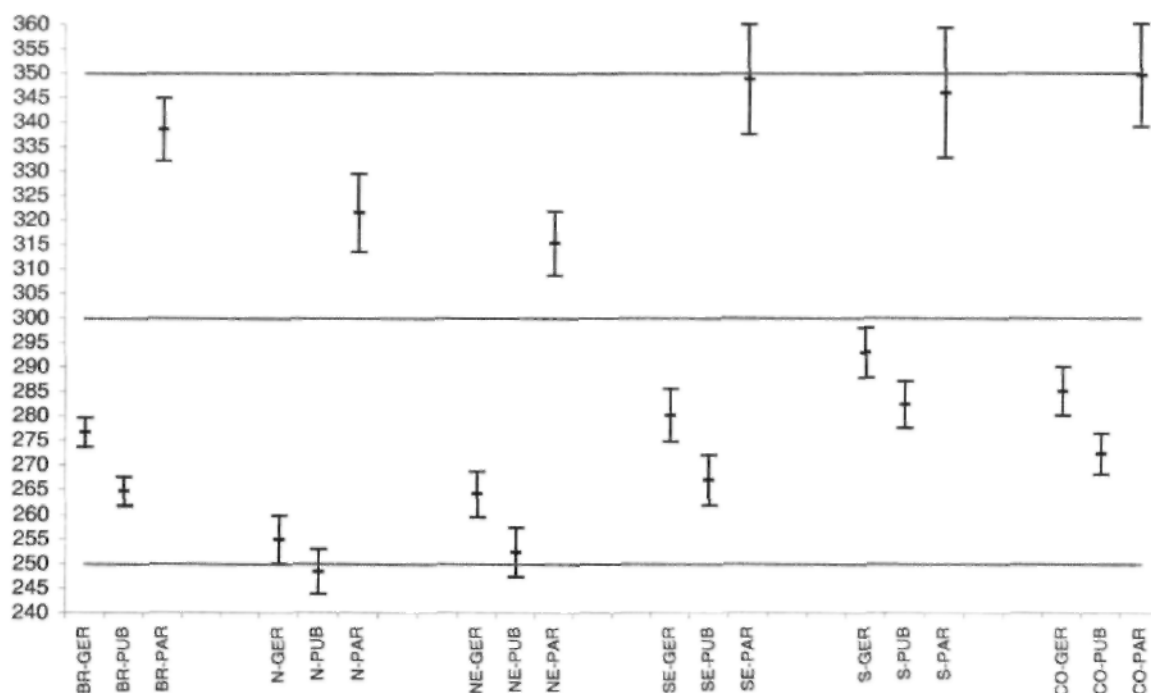
Brasil, Regiões e UFs	Localização					
	Total		Capital		Interior	
	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão
BRASIL	276,7	(1,3)	283,0	(2,6)	273,9	(1,6)
NORTE	255,1	(2,2)	256,9	(3,7)	253,1	(2,3)
Rondônia	275,2	(2,5)				
Acre	258,4	(5,8)	265,8	(9,6)	247,0	(3,4)
Amazonas	243,8	(2,6)	246,4	(3,8)	233,9	(2,7)
Roraima	253,0	(2,9)				
Pará	259,3	(3,6)	266,9	(6,4)	253,9	(3,9)
Amapá	255,6	(3,5)				
Tocantins	255,0	(4,4)	264,1	(6,5)	252,9	(5,1)
NORDESTE	264,1	(2,0)	280,9	(3,9)	254,7	(1,7)
Maranhão	257,1	(4,4)	267,5	(6,1)	251,4	(5,7)
Piauí	270,7	(4,3)	284,3	(6,8)	257,9	(4,6)
Ceará	266,7	(3,7)	282,2	(5,3)	253,4	(4,1)
Rio Grande do Norte	259,1	(4,0)	277,5	(7,1)	247,9	(3,9)
Paraíba	265,9	(3,1)	282,4	(6,6)	258,9	(3,5)
Pernambuco	260,4	(3,8)	277,0	(6,3)	253,3	(4,3)
Alagoas	261,3	(3,8)	278,4	(6,1)	247,2	(3,1)
Sergipe	267,0	(4,6)	287,4	(8,2)	249,9	(3,9)
Bahia	267,6	(6,0)	287,5	(13,8)	258,8	(4,0)
SUDESTE	280,2	(2,4)	283,9	(5,0)	278,8	(2,7)
Minas Gerais	280,3	(5,1)	295,3	(5,4)	277,3	(5,9)
Espírito Santo	280,5	(4,8)	288,8	(6,4)	278,7	(5,6)
Rio de Janeiro	280,9	(2,9)	282,9	(4,0)	279,4	(4,0)
São Paulo	279,9	(3,5)	281,2	(8,1)	279,4	(3,7)
SUL	293,0	(2,3)	314,2	(6,7)	289,2	(2,3)
Paraná	280,0	(4,1)	310,3	(10,9)	272,4	(4,1)
Santa Catarina	292,1	(3,8)	323,8	(12,8)	288,9	(3,6)
Rio Grande do Sul	309,9	(3,7)	317,7	(6,8)	308,8	(4,0)
CENTRO-OESTE	285,1	(2,2)	295,6	(3,3)	275,2	(2,6)
Mato Grosso do Sul	288,5	(3,7)	299,7	(6,4)	281,1	(4,7)
Mato Grosso	280,0	(3,7)	281,5	(6,6)	279,5	(4,4)
Goiás	280,1	(3,6)	298,8	(7,2)	271,9	(3,5)
Distrito Federal	295,8	(4,9)	295,8	(4,9)		

Os dados da Tabela 24 evidenciam que as médias de desempenho dos alunos em Matemática nas escolas da capital e do interior, para as Regiões Norte e Sudeste, não apresentam diferença estatisticamente significativa como ocorre nas Regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste.

As médias de desempenho dos alunos da 3ª série do E.M. serão apresentadas a seguir por localização (capital e interior) e por dependência administrativa (pública e particular).

**Tabela 25 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
3ª série do Ensino Médio - Brasil e Regiões, por Rede de Ensino - 2001**

Brasil e Regiões	Rede de Ensino					
	Total		Pública		Particular	
	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão
Brasil	276,7	(1,3)	264,7	(1,3)	338,6	(2,9)
Norte	255,1	(2,2)	248,5	(2,1)	321,5	(3,5)
Nordeste	264,1	(2,0)	252,5	(2,2)	315,4	(2,9)
Sudeste	280,2	(2,4)	267,1	(2,2)	348,9	(5,0)
Sul	293,0	(2,3)	282,4	(2,1)	346,1	(5,9)
Centro-Oeste	285,1	(2,2)	272,3	(1,9)	349,6	(4,7)



**Gráfico 23 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
3ª série do Ensino Médio - Brasil e Regiões, por Rede de Ensino - 2001**

Notas:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

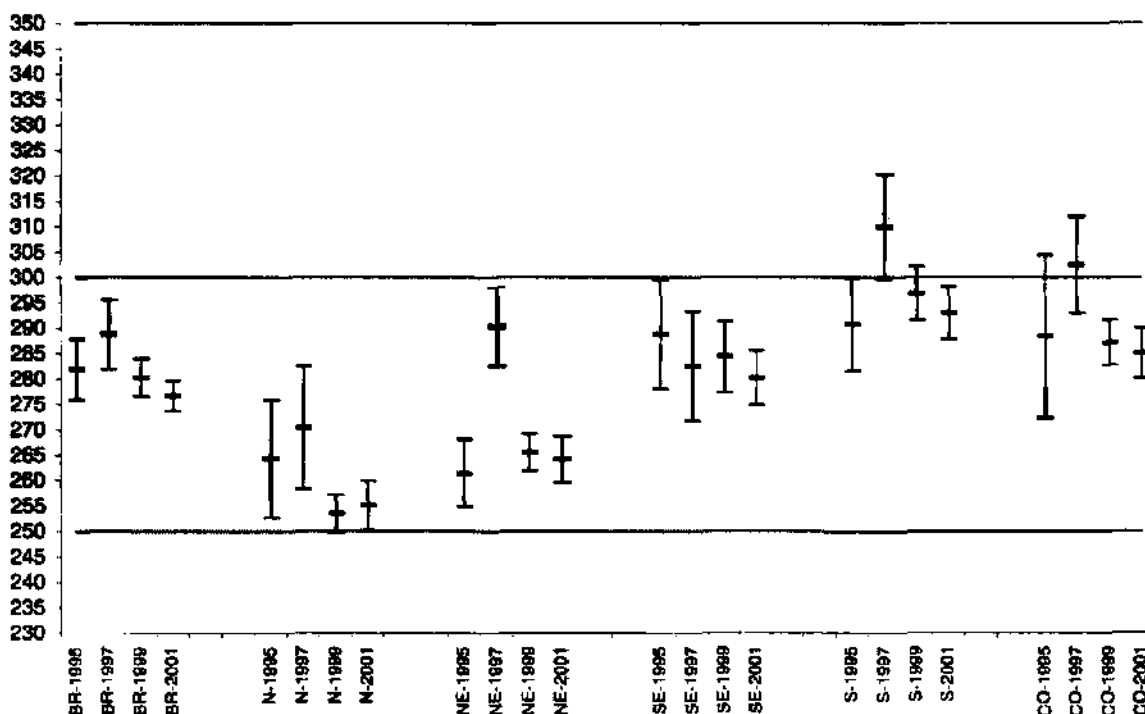
— Limite entre níveis de desempenho.

Pelo Gráfico 23, percebe-se que a média de desempenho em Matemática dos alunos da 3ª série do E.M., que estudam em escolas públicas no Brasil, apresenta diferença significativa em relação às escolas particulares.

Os dados apresentados para as regiões apresentam o mesmo comportamento. Em todas as regiões brasileiras, a média obtida pelos alunos das escolas particulares é superior à das escolas públicas.

**Tabela 26 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
3ª série do Ensino Médio - Brasil e Regiões - 1995 a 2001**

Brasil e Regiões	Ano							
	1995		1997		1999		2001	
	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão	Média	Erro-Padrão
BRASIL	281,9	(2,6)	288,7	(3,0)	280,3	(1,7)	276,7	(1,3)
Norte	264,3	(5,2)	270,4	(5,4)	253,4	(1,7)	255,1	(2,2)
Nordeste	261,4	(2,9)	290,2	(3,4)	265,5	(1,6)	264,1	(2,0)
Sudeste	288,8	(4,7)	282,5	(4,8)	284,3	(3,1)	280,2	(2,4)
Sul	290,7	(4,1)	309,9	(4,6)	296,8	(2,4)	293,0	(2,3)
Centro-Oeste	288,4	(7,1)	302,5	(4,2)	287,1	(2,0)	285,1	(2,2)



**Gráfico 24 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática
3ª série do Ensino Médio - Brasil e Regiões - 1995 a 2001**

Notas:

Intervalos de confiança simultâneos 2 a 2 de 95% pelo procedimento de Bonferroni.

— Limite entre níveis de desempenho.

A Tabela 26 e o Gráfico 24 trazem resultados de desempenho em Matemática, para os alunos da 3ª série do E.M., desde 1995, ano de implementação da escala única de desempenho do Saeb.

De 1999 para 2001, observa-se estabilidade nas médias de desempenho dos alunos da 3ª série do E.M. em Matemática, no Brasil e todas as regiões.

4. EM BUSCA DA EFICÁCIA E EQUIDADE NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

Os resultados do desempenho dos alunos brasileiros da 4^a e da 8^a série do E.F. e da 3^a série do E.M. avaliados pelo Saeb 2001 apresentam relativa estabilidade em relação à avaliação anterior, realizada em 1999.

Essa tendência à estabilidade reflete, como se pode observar, o amplo esforço que vem sendo realizado pelo Brasil na última década. São expressivas e inquestionáveis as ações empreendidas pelo País para superar problemas por tanto tempo relegados a um segundo plano, como a falta de acesso à escola, a repetência, a distorção idade/série, a evasão e a formação de professores. Os números apresentados neste relatório, já divulgados por meio do Censo Escolar Inep/MEC, mostram expressiva melhoria, nesse período, de todos os indicadores educacionais.

A ampliação do atendimento, aliada à melhoria de indicadores gerais de produtividade, reverte tendências históricas de atraso educacional em algumas regiões e unidades da Federação. No entanto, o cenário não é o mesmo para todas as regiões do Brasil. Os grandes desafios de nosso sistema educacional não foram superados de forma equitativa entre as diversas unidades da Federação.

De fato, embora os desafios anteriormente citados estejam sendo vencidos, as dificuldades a serem contornadas estão sendo levadas a efeito em tempos diferentes e com recursos diferenciados nas regiões brasileiras. É importante ressaltar que algumas regiões e UFs têm sistemas educacionais em transição entre um cenário anterior, caracterizado pela baixa oferta de atendimento, elevadas taxas de repetência, evasão e abandono e uma situação diversa, de maior estabilidade do fluxo escolar. Por outro lado, outras regiões e UFs já conheceram esse processo de regularização de fluxo há mais tempo, o que traz implicações à gestão do sistema, à organização do atendimento e às próprias condições de reprodução do processo de ensino e de aprendizagem.

O MEC, por meio da avaliação promovida no âmbito do Saeb 2001, coletou dados que permitem a construção de um quadro descritivo bastante claro sobre o desempenho dos alunos brasileiros. Além disso, e talvez com maior impacto potencial, tais dados permitem buscar a confirmação da influência de fatores explicativos da heterogeneidade entre as diferentes redes de ensino e suas escolas.

Durante a aplicação dos testes do Saeb 2001, alunos, professores e diretores responderam a questionários que possibilitaram a identificação de fatores contextuais associados ao desempenho dos alunos. Na mesma ocasião foi preenchido, pelo aplicador dos testes, um questionário sobre as condições de infraestrutura das escolas que participaram da avaliação. Os dados coletados foram analisados por equipes de pesquisadores. Nas seções seguintes serão discutidos os resultados das análises das seguintes pesquisas:

- > Evidências do Saeb 2001: a investigação de alguns fatores associados ao desempenho;¹
- > Correção da defasagem escolar: efeito das políticas de não-repetência;²
- > Eficácia e equidade na educação brasileira: evidências baseadas nos dados do Saeb 2001.³

Em todas as pesquisas citadas, foram adotados modelos estatísticos denominados de regressão múltipla, que consideram em conjunto todos os fatores com capacidade explicativa para compreender o desempenho dos alunos. Essa técnica específica permite captar os relacionamentos complexos que se concretizam no espaço escolar, evitando que sejam feitas associações simples entre, por exemplo, a média de desempenho dos alunos e um único fator, o que levaria a conclusões lineares. Fica evidente, através da escolha do modelo de análise, que se procuraram compreender os fatores associados ao desempenho dos alunos, evitando-se conclusões apressadas de relação causa/consequência.

¹ Pesquisador responsável: Francisco Soares (UFMG).

² Pesquisadora responsável: Maria Eugênia Barbosa (ENCE/IBGE).

³ Pesquisadores responsáveis: Creso Franco, Alicia Bonamino e Cristiano Fernandes (PUC-Rio).

Cada um dos estudos citados aprofunda a investigação de alguns fatores associados ao desempenho dos alunos, analisando variáveis a eles relacionadas. Nos estudos, as variáveis selecionadas são explicitadas, todas as tabelas construídas são apresentadas, bem como se discute detalhadamente a metodologia empregada. Sugere-se, para maiores esclarecimentos, consulta ao *site* www.inep.gov.br/saeb.

Os resultados aqui apresentados, analisados o desempenho dos alunos e os fatores associados a esse desempenho, podem e devem servir como poderosos indicadores de políticas educacionais efetivas que caminhem em busca da construção da eficácia e equidade das escolas brasileiras.

O conceito de eficácia escolar tem sido associado com a medida de aprendizado do aluno, depois de filtrado o efeito que possa ser imputado às suas características individuais. A identificação das características escolares que aumentam a eficácia e o mapeamento da distribuição social dessas condições de escolarização permitem esclarecer o processo de produção de desigualdades educacionais geradas pela vinculação de jovens de origens sociais distintas a escolas com condições de escolarização distintas.

Há, no entanto, desigualdades produzidas dentro das escolas, isto é, o modo como as desigualdades sociais pré-existent se transformam em desigualdades educacionais varia de escola para escola. O conceito de promoção de equidade pelas escolas deriva deste tipo de situação: escolas promotoras de equidade são aquelas que minimizam o impacto da origem social dos alunos nos resultados escolares.

Os conceitos de eficácia e equidade se complementam. A eficácia contribui para a diminuição, apenas, de parte das desigualdades existentes no sistema educacional, dando conta da *diferença entre escolas*. Já a equidade identifica fatores escolares que diminuem os impactos de características sociais no resultado dos alunos que freqüentam as *mesmas escolas*.

Os dados coletados pelo Saeb 2001 revelam que existem características escolares capazes de explicar as diferenças entre os desempenho dos alunos tais como: condições de infra-estrutura física e pedagógica das escolas, aspectos do clima escolar e estilo pedagógico dos professores, entre outras. A conjugação de condições pedagógicas favoráveis, expressas pela existência de recursos pedagógicos e financeiros da escola, aliada ao comprometimento dos professores com os resultados dos alunos, está associada a melhores desempenhos. Além disso, deve-se ressaltar que a importância da família na vida escolar dos filhos e a abertura da escola ao diálogo com a comunidade são também aspectos a serem considerados. São esses fatores conjugados que fazem com que a escola faça diferença.

O tipo de abordagem pedagógica importa em muito para o sucesso escolar. Escolas que se organizam como ambientes de aprendizagem, professores presentes e colaborativos, responsabilidade coletiva dos docentes pelos alunos e seus resultados escolares, conteúdo desenvolvido, passar e corrigir dever de casa, desenvolvimento de hábitos de leitura, clima disciplinar favorável, são condições para melhoria da qualidade da educação. Professores, diretores e equipes técnicas de secretarias de educação têm papel proeminente no que se refere às abordagens pedagógicas. Por certo as universidades e o próprio MEC devem prestar assistência técnica nesta área, mantendo, ampliando e aperfeiçoando programas de formação contínua e oferecendo condições de atualização a um número cada vez maior de professores e diretores. Escolas que contam com professores bem-formados e em constante processo de atualização fazem diferença.

Infra-estrutura simples, mas adequada (até a existência de um modesto *Cantinho de Leitura*), instalações físicas em boas condições, existência e conservação de recursos pedagógicos e alocação de recursos financeiros para a escola também fazem diferença. Por outro lado, o envolvimento da sociedade nos destinos da escola pública e a presença ativa dos pais no acompanhamento da vida acadêmica de seus filhos devem ser cada vez mais incentivados. Famílias que se preocupam com o desempenho escolar de seus filhos, que cobram a lição de casa, certamente ajudam a escola a fazer diferença.

Na verdade, constata-se que, no Brasil, a escola faz diferença e muita. Isso é percebido pelo fato de que alunos semelhantes, ou seja, oriundos de um mesmo contexto socioeconômico, muitas vezes apresentam desempenho diferenciado pelo fato de estudarem em escolas distintas. Em outras palavras, deve ficar claro que embora o contexto socioeconômico e demográfico tenha um grande peso sobre os resultados, não há determinismos absolutos. Há, portanto, espaço para a formulação e implementação de políticas escolares que

melhorem o funcionamento da organização escolar. Esse é hoje o grande desafio do sistema educacional brasileiro: preparar a escola e seus principais atores para lidar com a grande transformação advinda da democratização, ainda recente, do acesso à escola.

4.1 Consolidando a eficácia e a equidade no sistema educacional brasileiro: o combate à defasagem idade/série e a seus efeitos sobre o desempenho dos alunos

Observa-se, ao longo da década de 90, uma melhoria expressiva dos principais indicadores de produtividade do sistema educacional brasileiro, resultado de um amplo esforço empreendido por todas as esferas de governo para a correção dos impasses históricos da Educação em nosso País. Registra-se, hoje, uma taxa de escolarização líquida no Ensino Fundamental de 95.4% . Apesar disso, 39,1% dos alunos desse nível de ensino apresentam defasagem idade/série, isto é, uma distorção entre a sua idade e a idade adequada para a série que ele frequenta."

O Gráfico 25 apresenta a proporção de alunos com defasagem idade/série na 4ª e na 8ª série do E.F., tanto para o Brasil como para as grandes regiões, confirmando o que é do conhecimento geral: em todas as regiões se verifica maior proporção de alunos acima da idade adequada na 8ª série do E.F. do que na 4ª série do E.F. Este gráfico também torna explícita a ordenação das regiões segundo ordem crescente da proporção. Assim, da posição menos favorável para a mais favorável situam-se as Regiões Nordeste, Norte, Centro-Oeste, Sudeste e, finalmente, o Sul. A diferença entre as proporções na 4ª série e na 8ª série do E.F. é mais acentuada nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, pois como se pode observar relativamente a estas regiões, existe maior distância entre as barras da 4ª série do E.F. e da 8ª série do E.F.

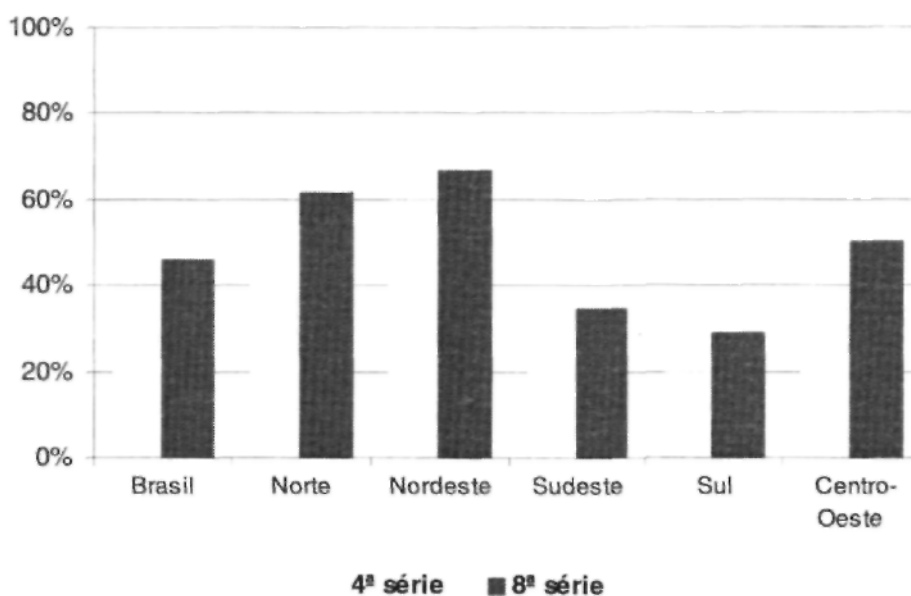


Gráfico 25 - Taxa de distorção idade/série no Ensino Fundamental 4ª série e 8ª série - Brasil e Regiões - 2001

Fonte: MEC/Inep

⁴ Cf. Inep/MEC e IBGE.

A defasagem idade/série pode ser definida como a diferença entre a idade do aluno e a idade adequada para a série que ele frequenta. Alguma subjetividade, entretanto, pode advir do conceito de *idade adequada*, cuja definição é particular para cada UF. Senão vejamos: a escolarização é obrigatória para alunos que têm 7 anos e facultativa para os que têm 6 anos. Há UFs, por exemplo, que permitem o ingresso na 1ª série do E.F. de crianças com 6 anos completos até 31 de março do respectivo ano. Há outras, no entanto, em que o aluno que ingressa com 7 anos e completa 8 anos ainda no primeiro semestre do ano é considerado como tendo a idade adequada para a série. O critério usado na análise dos dados coletados pelo Saeb 2001 é o seguinte: considera-se na *idade adequada* para a 4ª série do E.F., por exemplo, o aluno que na data de 31 de julho tenha 10 anos completos. Nesses termos, se o aluno completar 11 anos **ainda no primeiro semestre** do ano, será considerado **como tendo um** ano de defasagem.

Diversos estudos apontam para o fato de que alunos que cursam uma série com idade superior à ideal têm maiores probabilidades de apresentar diminuição no seu desempenho. Algumas hipóteses explicativas para esse fato dizem respeito a questões relacionadas com a auto-estima e com as motivação dos alunos, com as metodologias dos livros didáticos e com os materiais e estratégias de ensino empregados que, em geral, estão organizados de forma a atender a alunos que frequentam a série na idade ideal. De todo modo, é importante ressaltar que a defasagem idade/série possui forte correlação com outras variáveis, especialmente o nível socioeconômico.

O Gráfico 26 apresenta, por região (para a 4ª série do E.F.) e por idade (para todas as séries pesquisadas), de acordo com dados levantados no Saeb 2001, o efeito da defasagem idade/série sobre o desempenho dos alunos.

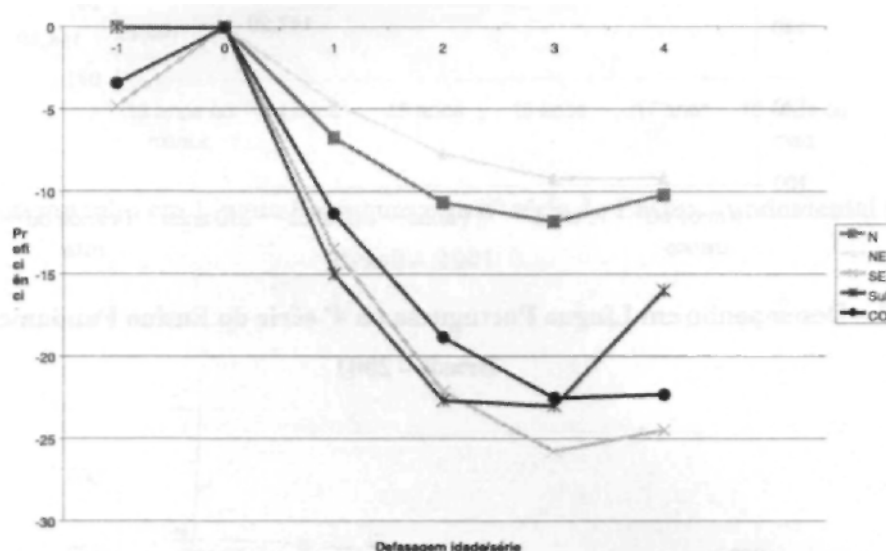


Gráfico 26 - Efeito Marginal da Defasagem Idade/Série no Desempenho da 4ª série do Ensino Fundamental - por Região

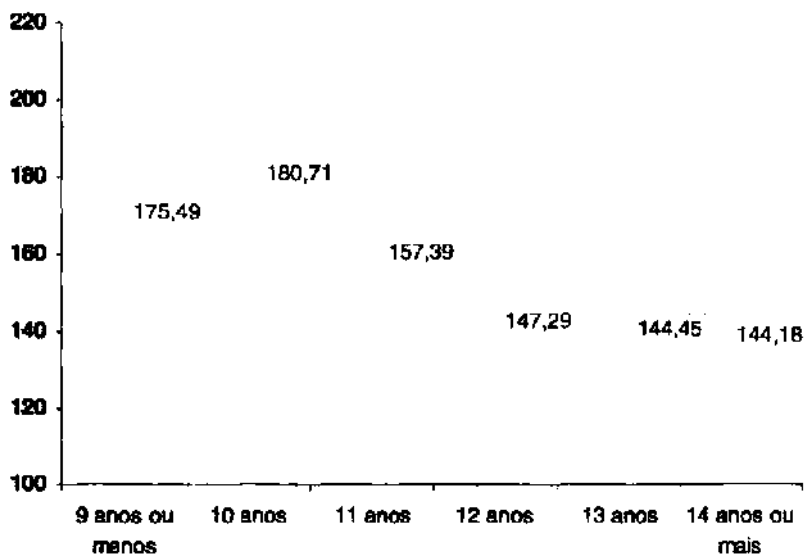
Observando-se o Gráfico 26 pode-se notar que:

- r na Região Norte, a defasagem de um ano, para alunos da 4ª série do E.F., implica uma redução, em média, de 6,7 pontos no seu desempenho, enquanto a defasagem de dois anos causa redução de 10,7 pontos;
- > na Região Nordeste, a redução do desempenho atribuível a um ano de defasagem é de 4,6 pontos, enquanto dois anos de defasagem causam queda de 7,7 pontos;
- > na Região Centro-Oeste, um ano de defasagem gera queda de 11,3 pontos no desempenho, enquanto dois anos penalizam o aluno em menos 18,8 pontos no desempenho;
- > na Região Sul, a queda no desempenho é de 15 pontos no primeiro ano e de 22,7 pontos no segundo;
- r na Região Sudeste, a média de desempenho decresce, respectivamente, 13,5 pontos no primeiro ano e 22,1 no segundo ano de defasagem idade/série.

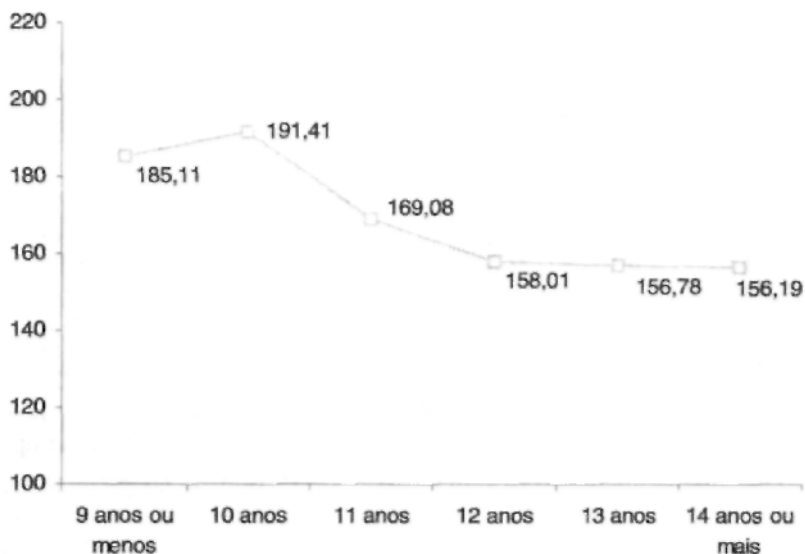
Estas observações corroboram o fato de que a defasagem idade/série tem um efeito negativo na vida dos alunos, sendo mais penalizados aqueles que estudam em escolas das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Os Gráficos de 27 a 32 confirmam as tendências acima identificadas. Nesses gráficos, observa-se que o desempenho dos alunos, em todas as séries e disciplinas pesquisadas pelo Saeb 2001, diminui à medida que os alunos se distanciam da idade ideal para a série cursada, isto é, quanto maior a defasagem idade/série, pior

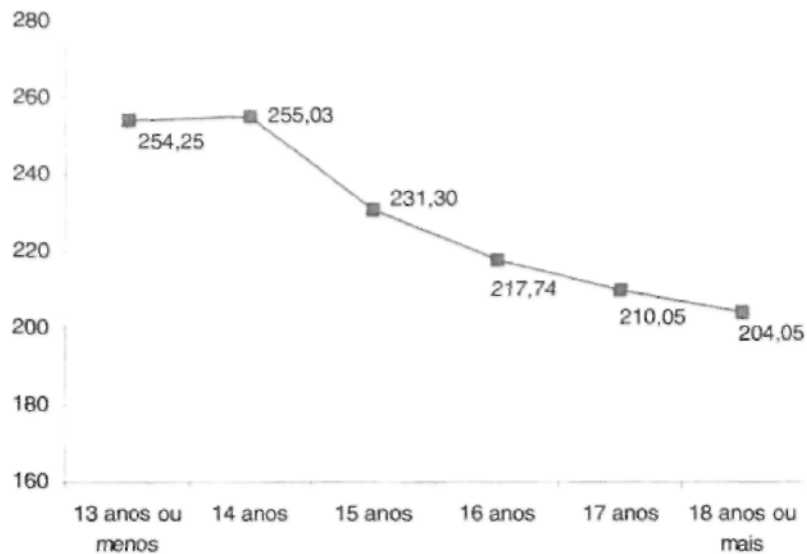
o desempenho dos alunos. Pode-se notar, ainda, que em todas as séries e disciplinas, os mais altos índices de desempenho relacionam-se com os grupos de alunos que cursam a série na idade adequada à mesma.



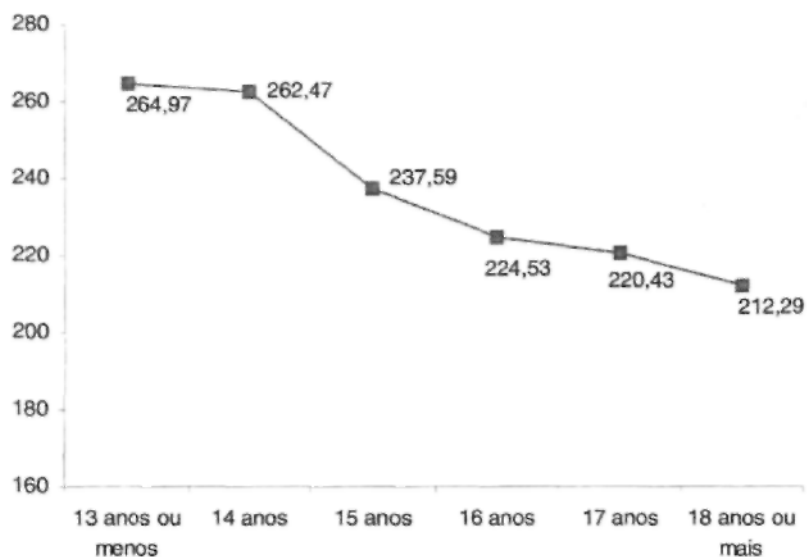
**Gráfico 27 - Desempenho em Língua Portuguesa na 4ª série do Ensino Fundamental por idade
Brasil - 2001**



**Gráfico 28 - Desempenho em Matemática na 4ª série do Ensino Fundamental por Idade
Brasil - 2001**



**Gráfico 29 - Desempenho em Língua Portuguesa na 8ª série do Ensino Fundamental por Idade
Brasil - 2001**



**Gráfico 30 - Desempenho em Matemática na 8ª série do Ensino Fundamental por Idade
Brasil - 2001**

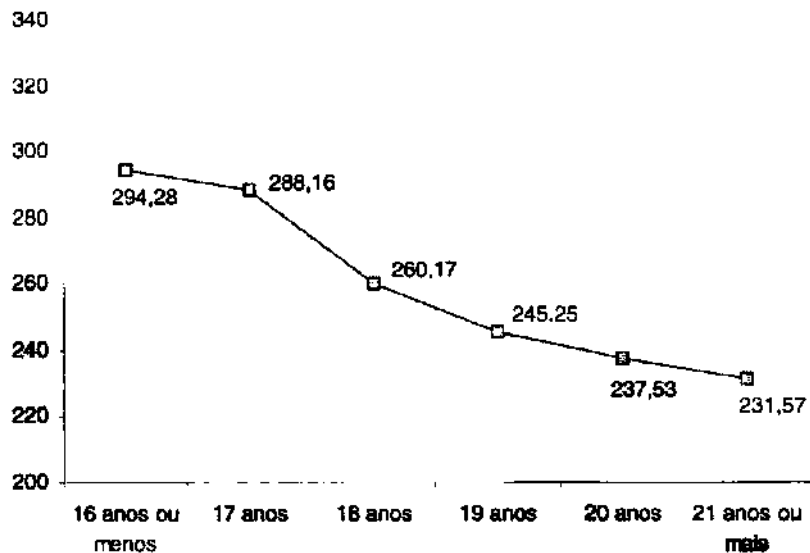


Gráfico 31 - Desempenho em Língua Portuguesa na 3ª série do Ensino Médio por Idade
Brasil-2001

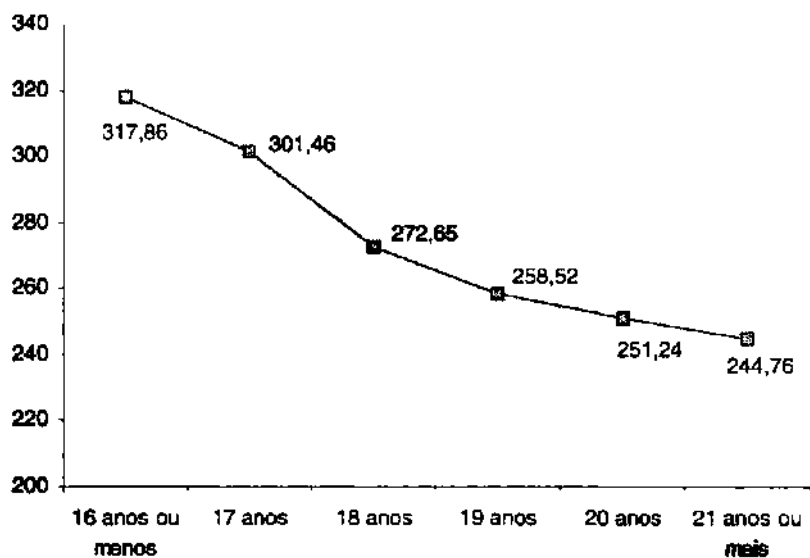


Gráfico 32 - Desempenho em Matemática na 3ª série do Ensino Médio por Idade
Brasil -2001

A principal causa da defasagem idade/série no Brasil é, hoje, a reprovação e, conseqüentemente, a repetência. A consolidação, no Brasil, de um sistema educacional eficaz e de maior equidade deve ser orientada, portanto, pelo combate à reprovação e à repetência. Os malefícios individuais e coletivos da

⁶ A diferença conceitual entre *reprovação* e *repetência* é importante e deve ser assinalada. Neste relatório, usa-se a definição do Censo Escolar Inep/MEC, segundo a qual o aluno repetente é aquele que está matriculado na mesma série em que esteve matriculado no ano anterior. A repetência, por sua vez, pode ocorrer em três situações: o aluno foi reprovado no ano anterior (fenômeno designado por *reprovação*); o aluno abandonou a escola no ano anterior (fenômeno designado por *evasão*); ou o aluno foi aprovado no ano anterior, mas por qualquer motivo está repetindo a mesma série.

repetência têm sido apontados desde a década de 50 - estímulo à evasão e fomento de um autoconceito negativo, congestionamento do sistema e desperdício de recursos. Em face dessas constatações, as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação devem orientar os professores e diretores de suas redes a que estes envidem os esforços necessários para criarem redes de proteção intra-escolares que apoiem alunos em situação de risco de reprovação, proporcionando-lhes o reforço educativo indispensável para evitá-la.

Inúmeros métodos e práticas de ensino têm sido implementados no Brasil visando, entre outros objetivos, a correção da defasagem idade/série. Mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, possibilitaram a flexibilização da organização da educação básica, permitindo alternativas ao ensino seriado.⁷ Com efeito, a LDB prevê diversas possibilidades, tais como o ensino organizado em ciclos/fases/séries/etapas/classes de aceleração, assim como distintos modos de avaliação com critérios de promoção adaptados às especificidades de diferentes projetos educativos.

A implantação de regimes de organização de ensino alternativos ao seriado define-se, por conseguinte, como parte fundamental da estratégia de combate à defasagem escolar. A discussão em torno desse tema, contudo, não é recente. Apesar disso, só na década de 90 surgiram propostas consistentes para a sua implementação, sob a forma de organização do ensino em ciclos ou formas equivalentes, hoje amplamente disseminadas em todas as unidades da Federação.

Em 1997, o MEC criou o *Programa de Aceleração da Aprendizagem*, com o objetivo de permitir ao aluno avançar rapidamente nos estudos até alcançar a série compatível com a sua idade. Para tanto, o programa cria, nos sistemas públicos que atendem às séries iniciais do Ensino Fundamental, as condições indispensáveis à superação das dificuldades relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com mais de dois anos de defasagem em relação à série na qual estão matriculados, financiando a capacitação de professores, a implantação de classes especiais e a reprodução de material didático.

Iniciativas como essas devem ser incentivadas e aperfeiçoadas pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Qualquer que seja a solução implementada, contudo, deve-se preservar a qualidade da educação provida à população, garantindo-se que à promoção formal do aluno corresponda efetivamente a promoção real.

Com essa preocupação, determinou-se a investigação, no âmbito do Saeb 2001, da existência ou não de diferenças no desempenho dos alunos que poderiam ser atribuídas à adoção de políticas de não-repetência, especificamente às referentes à adoção do ensino baseado em ciclos. Para tanto, foi feita a aplicação dos modelos de regressão multinível aos dados do Saeb 2001 referentes às cinco grandes regiões brasileiras, levando-se em consideração unidades da Federação onde, pelo menos, 20% das turmas pesquisadas pelo Saeb se encontravam sob esse regime de promoção.

Os modelos ajustados apresentaram os seguintes resultados:

- r Nas Regiões Norte e Nordeste, o desempenho dos alunos não apresenta diferença estatisticamente significativa em função do tipo de organização do ensino. A estimativa associada à interação entre defasagem idade/série e ciclo também não é significativa, sinalizando que, independente da organização do ensino (ciclo ou seriado), existe a mesma penalização para os alunos defasados, isto é, o desempenho destes sob qualquer um dos dois regimes não se altera;
- > Na Região Sul, os modelos sugerem que os alunos da 8ª série do E.F. que freqüentam escolas sob o regime de ciclo têm desempenho inferior ao daqueles que freqüentam regime seriado. No

⁷ Tal é previsto no Art. 23. da LDB (Lei nº 9.394/96): "A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar".

Já em 1957, Almeida Júnior publicava um artigo na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (RBEP), intitulado: "Repetência ou ciclo?". O autor denunciava, então, a ineficiência do sistema educacional devida à repetência, alertando para o fato de que, ao repetir, os alunos vão ficando mais velhos e tomando o lugar destinado às gerações mais novas.

entanto, na 4ª série do E.F. não se encontram evidências de que o desempenho do aluno seja afetado pela forma de organização do ensino;

- > Na Região Centro-Oeste, encontram-se evidências de que os resultados escolares da 4ª série do E.F., obtidos em escolas públicas sob regime de ciclos são, em média, inferiores aos alcançados nas escolas em que é adotado o regime seriado;
- Na Região Sudeste, observa-se que no ensino público, tanto para a 4ª série do E.F. quanto para a 8ª série do E.F., não se registra efeito associado à adoção da política de ciclos.

A análise dos estudos até aqui realizados não permite afirmar, portanto, que haja uma correlação entre os resultados de desempenho dos alunos de regime de ciclos *versus* séries. É importante destacar que tais resultados não invalidam os esforços empreendidos pelo MEC e pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação para a ampliação do regime de ciclos, parte fundamental da estratégia de combate à repetência e à defasagem escolar presentes no sistema educacional brasileiro. Os resultados sugerem, contudo, a necessidade da revisão das práticas intra-escolares e da melhor capacitação dos professores, habilitando-os a trabalharem efetivamente com um alunado de perfil e necessidades diferenciadas. A capacitação dos professores é, dessa forma, um dos pontos-chave de qualquer política de organização de ensino alternativa ao seriado. Além disso, estudos mais aprofundados sobre o desempenho dos alunos nos diferentes regimes devem ser desenvolvidos para que se possam corrigir eventuais problemas em relação à formulação e implementação dessas políticas e programas.

4.2 Construindo a escola eficaz e com equidade no Brasil: o efeito de variáveis intra e extra-escolares sobre o desempenho dos alunos

Como pôde ser observado na seção anterior, a década de 90 caracteriza-se pela multiplicidade de iniciativas, das diferentes esferas de governo, visando à promoção da eficácia e da equidade em nosso sistema educacional. Várias práticas, políticas e programas têm sido implementados, desde então, com o objetivo último de assegurar a oferta e o acesso, a todos os brasileiros, às mesmas oportunidades educacionais. Avaliações sistêmicas como as realizadas no âmbito do Saeb inserem-se nesse objetivo. Afinal, investigar e disseminar conhecimento sobre a realidade de nossas escolas é uma dimensão fundamental da estratégia de construção de um sistema educacional eficaz e com equidade.

Os dados do Saeb 2001 mostram que determinados fatores, tais como a *quantidade de livros em casa, hábitos de leitura, fazer lição de casa e gostar de estudar* estão associados positivamente ao desempenho dos alunos. A análise feita sobre os mesmos exigiu que fossem definidas variáveis de controle, com o objetivo de remover o efeito sobre o desempenho do aluno das variáveis relacionadas com as suas características sociodemográficas e com o seu contexto escolar. Na análise descrita nesta seção, foram adotados dois conjuntos de variáveis de controle que fornecem para cada fator uma medida de efeito, denominada Efeito 1 e Efeito 2.

O Efeito 1 controla, isto é, retira a influência tanto das características dos alunos quanto de seu contexto escolar sobre o desempenho. Esse controle consiste na equalização das características dos alunos: sexo, raça/cor, defasagem escolar e nível socioeconômico;⁹ e das características do contexto da escola: tipo de rede (pública/particular) à qual a escola pertence e a média do nível socioeconômico e da defasagem escolar de seus alunos. Já o Efeito 2 é calculado controlando-se apenas as características dos alunos acima mencionadas, deixando de lado o contexto da escola.¹⁰ Embora a complexidade da situação não permita generalizações, o Efeito 1 será sempre menor que o Efeito 2, refletindo o maior número de variáveis nele incluídas. Serão apresentados e discutidos, a seguir, os efeitos de tais controles sobre o desempenho dos alunos avaliados pelo Saeb 2001.

O nível socioeconômico foi criado com base no *Critério Brasil de Classificação Econômica*, da Associação Brasileira de Anunciantes (ABA). O índice leva em conta a escolaridade do chefe da família e a posse de bens de consumo.

Para maiores informações sobre a metodologia adotada neste estudo, sugere-se a consulta à versão integral do relatório de pesquisa de J. F. Soares, "**Modelagem dos Dados do Saeb 2001**", disponível em: <http://www.inep.gov.br/saeb>.

4.2.1 Os fatores quantidade de livros em casa e hábitos de leitura

A análise desenvolvida a partir dos dados do Saeb 2001 mostra que, em geral, ter mais de 20 livros em casa está positivamente associado ao desempenho dos alunos avaliados tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática e de forma crescente ao se passar da 4ª série do E.F. para a 3ª série do E.M.¹¹

Os alunos avaliados em Matemática que possuem mais de 20 livros em casa registram um acréscimo em seu desempenho nos testes do Saeb 2001 de até 2,5 pontos na 4ª série do E.F.; de 6,2 a 9,2 pontos na 8ª série do E.F.; e de 5,9 a 8,8 pontos na 3ª série do E.M. Já os alunos avaliados em Língua Portuguesa que possuem mais de 20 livros em casa têm um acréscimo de até 2,6 pontos na 4ª série do E.F.; de 5,4 a 9,3 pontos na 8ª série do E.F.; e de 6,6 a 10,3 pontos na 3ª série do E.M.

A presença de mais livros em casa está em parte associada a características da escola: os alunos que estão em um contexto escolar mais estimulante são também os que têm mais livros em casa. A construção de contextos escolares mais estimulantes, por sua vez, está associada ao comprometimento efetivo de professores e diretores com o aprendizado de seus alunos. Deve-se levar em consideração que a oferta, pelas diferentes esferas de governo, de recursos materiais e pedagógicos, pode não ser condição suficiente mas é condição necessária à promoção e consolidação de um processo de ensino e de aprendizagem de melhor qualidade.

O fator *hábitos de leitura* é um elemento mais preciso da utilização dos livros pelo aluno do que simplesmente sua posse. A análise dos dados coletados pelo Saeb 2001 indica que o fator *hábitos de leitura* está associado ao desempenho dos alunos avaliados.¹² Aqui, à semelhança do que ocorre no fator *quantidade de livros em casa*, o número de pontos na média de desempenho dos alunos cresce da 4ª série do E.F. à 3ª série do E.M.¹³

Neste caso, observou-se que a diferença de desempenho associada ao fator *hábitos de leitura* pode chegar, em Matemática, a 13,1 pontos na 8ª série do E.F. e a 9,6 pontos na 3ª série do E.M.¹⁴ Já em Língua Portuguesa, o número de pontos acrescidos à média de desempenho dos alunos por esse fator pode chegar a 2,9 pontos na 4ª série do E.F. 10,6 pontos na 8ª série do E.F.; e a 19,9 pontos na 3ª série do E.M.

Justifica-se, dessa forma, a ampliação de iniciativas que contribuam para a distribuição de livros e, ulteriormente, para a consolidação do hábito de leitura entre professores e alunos. Entre as principais iniciativas, nesta área, destaca-se a implantação pelo MEC, em 1997, do *Programa Biblioteca da Escola*. Esse programa tem procurado incentivar a leitura e o conhecimento de obras literárias entre professores e alunos. Para tanto, várias estratégias foram adotadas: distribuição de livros técnico-pedagógicos para docentes, envio de livros de literatura infanto-juvenil para as bibliotecas das escolas bem como de obras literárias para alunos da 4ª e da 5ª séries do E.F. Pretende-se, dessa forma, disseminar recursos que concorram para a consolidação do hábito de leitura, fator associado positivamente ao desempenho dos alunos avaliados pelo Saeb 2001.

¹¹ A análise desse fator foi construída a partir das respostas dadas pelos alunos avaliados pelo Saeb 2001 à seguinte variável do questionário de aluno: "Além dos livros escolares, quantos livros há em sua casa? (Não conte jornais, revistas ou gibis): (A) Nenhum; (B) O bastante para encher uma prateleira (1 a 20 livros); (C) O bastante para encher uma estante (21 a 100 livros); (D) O bastante para encher várias estantes (mais de 100 livros)". O questionário completo aplicado ao aluno pode ser encontrado em *Saeb 2001: novas perspectivas* (disponível em: <http://www.inep.gov.br/saeb>).

¹² O fator *hábitos de leitura* é determinado pelas respostas às seguintes variáveis do questionário de aluno: "Desde o início do ano, você leu: Revistas em quadrinhos ou de humor? (A) Sim ou (B) Não; Livros de ficção, romances? (A) Sim ou (B) Não; (3) Jornais? (A) Sim ou (B) Não; e (4) Revistas de informação geral? (A) Sim ou (B) Não. Cf. *Saeb 2001: novas perspectivas* (disponível em: <http://www.inep.gov.br/saeb>).

A resposta a cada uma das variáveis que no questionário do aluno compõem o fator *hábitos de leitura* é dicotomizada como (0) não e (1) sim. O fator *hábitos de leitura* é resultado, portanto, da soma das respostas às quatro variáveis relacionadas na nota anterior, podendo variar de zero a quatro.

¹⁴ Na 4ª série do E.F., o efeito do fator *hábitos de leitura*, embora positivo, não é significativo.

O próprio livro didático pode ser utilizado para fomentar o hábito de leitura entre os alunos. Daí a importância de ações como o aperfeiçoamento do *Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD). Implementado em 1985, o PNLD busca, por meio do FNDE, suprir as escolas públicas de Ensino Fundamental com livros didáticos gratuitos e de qualidade, para as disciplinas de Língua Portuguesa/Alfabetização, Matemática, Ciências, Estudos Sociais/História e Geografia. Esse programa passou a oferecer, também, dicionários e livros de literatura às escolas. O conjunto de tais iniciativas deverá contribuir, inquestionavelmente, para a construção e consolidação de uma escola eficaz e com equidade em nosso País.

4.2.2 Fazer lição de casa

Uma outra prática importante para a disseminação da eficácia e da qualidade no sistema educacional brasileiro é *fazer lição de casa*, um processo escolar de suma importância, sobretudo, nas séries iniciais do Ensino Fundamental.¹⁵ Com efeito, controlando-se as variáveis relacionadas com as características dos alunos e com o contexto escolar na modelagem dos dados, os alunos avaliados pelo Saeb 2001 em Matemática que fazem lição de casa obtêm, na 4ª série do E.F., de 17,0 a 18,0 pontos a mais em seu desempenho; já na 8ª série do E.F. e na 3ª série do E.M. esse valor é, em geral, de até 7,0 pontos. O resultado da 4ª série do E.F. deve ser enfatizado, pois há evidências, na literatura educacional, sobre o fato de as práticas associadas ao bom desempenho escolar nas séries iniciais constituírem a base de um percurso escolar mais profícuo.

A tendência acima descrita também pode ser observada em Língua Portuguesa: os alunos da 4ª série do E.F., avaliados pelo Saeb 2001, que fazem lição de casa, têm de 21,5 a 23,0 pontos a mais em seu desempenho. Já na 8ª série do E.F. esse valor pode chegar até 8,8 pontos, enquanto na 3ª série do E.M. ele é de 6,9 pontos.

A importância de *fazer lição de casa* para o rendimento escolar do aluno determina a necessidade de os professores adotarem, efetivamente, essa prática no cotidiano do processo de ensino e aprendizagem. Algumas iniciativas podem ser ampliadas para disseminar essa estratégia entre a comunidade educacional, tais como o *Proformação*, curso de nível médio, com habilitação em magistério, na modalidade de educação a distância; ou, ainda, como a *TV Escola*, que desde 1996 transmite, diariamente, quatro horas de programação dirigida a professores do Ensino Fundamental e Médio, auxiliando-os no planejamento pedagógico e servindo como recurso didático em sala de aula. Esses programas são, certamente, estratégias importantes para a disseminação do conhecimento associado às práticas pedagógicas eficazes e promotoras de equidade no âmbito de nosso sistema educacional.

4.2.3 Gostar de estudar

Os resultados do Saeb 2001 indicam que o aluno que gosta de estudar a disciplina na qual é avaliado tem desempenho muito melhor do que aquele que declara não gostar de estudar a disciplina.¹⁶ Sugere-se, aqui, que o aluno que gosta de estudar nutre uma atitude mais positiva em relação ao futuro, o que, freqüentemente, está associado a bons resultados acadêmicos.

Assim, a partir da análise dos dados coletados pelo Saeb 2001, observa-se que essa melhora no desempenho ocorre principalmente entre os alunos avaliados em Matemática. Os resultados indicam que os alunos que afirmam gostar de Matemática têm até 12,8 pontos a mais em seu desempenho na 4ª série do

A variável do questionário do aluno do Saeb 2001 que possibilita a definição do fator *fazer lição de casa* é: "Você faz lição de casa? (A) Não. porque meu (minha) professor(a) de Matemática/Língua Portuguesa não passa lição de casa; (B) Não faço, mesmo quando há lição de casa; (C) Sim. faço lição de casa de vez em quando; (D) Sim, faço quase todos os dias em que há lição; (E) Sim, todos os dias em que há lição" (cf. *Saeb 2001: novas perspectivas* - disponível em: <http://www.inep.gov.br/saeb>).

¹⁶ O fator *gostar de estudar* é construído com a resposta ao item do questionário do aluno "Você gosta de estudar Matemática/Língua Portuguesa? (A) Sim; (B) Não" (cf. *Saeb 2001: novas perspectivas* - disponível em: <http://www.inep.gov.br/saeb>).

E.F.; 15,6 pontos a mais na 8ª série do E.F.; e cerca de 19,7 pontos a mais na 3ª série do E.M. Em Língua Portuguesa, destacam-se os alunos da 4ª série do E.F. e da 3ª série do E.M., e aqueles que declaram gostar dessa disciplina têm até 11,0 e 6,5 pontos a mais em seu desempenho, respectivamente.¹⁷

A consolidação do gosto pelo estudo e aprendizado continuados depende, certamente, da formulação e implementação de políticas que não apenas garantam que o aluno tenha acesso à escola, mas que nela permaneça. Revela-se, assim, a importância de iniciativas como o programa *Bolsa Escola*, o qual prove recursos para que famílias de baixa renda mantenham os filhos na escola. O programa incentiva, dessa forma, a escolarização das crianças, sensibilizando e despertando as famílias para a necessidade de levar seus filhos para a escola, o apoiar as famílias, combate-se o trabalho infantil, reduzem-se despesas decorrentes dos custos diretos causados pela evasão escolar e a repetência e integra-se a família ao processo educacional de seus filhos. Multiplicam-se, assim, as condições necessárias para o incentivo ao gosto pelo estudo e pelas disciplinas oferecidas pela escola, hábitos que, conforme revelado pelos dados do Saeb 2001, são extremamente relevantes para a melhoria do rendimento do aluno.

4.3 Construindo uma escola eficaz e com equidade no Brasil: o efeito das variáveis relacionadas com a escola

O desempenho dos alunos pode sofrer, como já foi mencionado, a influência de variáveis intra e extra-escolares. Entre as extra-escolares podem ser destacadas, por exemplo, o *nível socioeconômico*, o *sexo* e a *raça/cor*. Já entre as intra-escolares, ressaltam-se, por um lado, o *nível socioeconômico* e a *defasagem escolar* do conjunto de alunos de uma escola; por outro, aquelas relacionadas com a *formação* e com a *dedicação* do professor e do diretor, entre outras.¹

Nesta seção, será privilegiada a investigação dos fatores associados positivamente ao desempenho do aluno a partir da análise de variáveis da escola relacionadas com o diretor (*formação, salário, e satisfação com o salário*) e com o professor (*formação, salário, satisfação com o salário e percentual do conteúdo já desenvolvido*). Tais fatores podem contribuir, efetivamente, para a melhoria do sistema educacional.

43.1 Formação do diretor

Verifica-se, a partir da análise dos dados do Saeb 2001, que alunos de diretores que têm curso superior completo quase sempre registram médias mais altas de desempenho do que os alunos cujos diretores não possuem curso superior.¹⁹ Foi possível observar um acréscimo no desempenho dos alunos avaliados em Matemática nas escolas cujos diretores têm curso superior de 2,3 a 12,1 pontos na 4ª série do E.F.; de 1,6 a 12,3 pontos na 8ª série do E.F. e de 2,1 a 12,0 pontos na 3ª série do E.M. Já para os alunos avaliados em Língua Portuguesa, essa variação oscila positivamente até 10,9 pontos na 4ª série do E.F.; de 3,5 a 13,2 pontos na 8ª série do E.F.; e de 4,8 a 14,7 pontos na 3ª série do E.M.

Estes dados justificam a importância de programas como o *Fundescola*, que tem entre seus objetivos melhorar a qualidade da gestão escolar e incentivar o aperfeiçoamento profissional de diretores. Em relação

Para os alunos da 8ª série do E.F. avaliados em Língua Portuguesa, os resultados não são significativos para o *Efeito 1*.

¹⁸ Deve-se ressaltar, mais uma vez, que a defasagem escolar é um elemento negativo, com grande efeito sobre o resultado dos alunos. A tendência, comprovada por diferentes ciclos de avaliação promovidos pelo Saeb, é que alunos que estejam atrasados, retidos em séries que não correspondem à sua idade, apresentam um desempenho inferior. Exemplos desse fato podem ser observados nos gráficos relacionados no item 4.3 deste Relatório, onde são apresentadas as médias de desempenho, por idade, dos alunos avaliados pelo Saeb 2001.

¹⁹

A variável do questionário do diretor utilizado no Saeb 2001 que possibilita a definição do fator *formação do diretor* é: "Qual das opções melhor representa o seu nível de escolaridade completo? (A) Não completei o Ensino Fundamental; (B) Ensino Fundamental; (C) Ensino Médio - Magistério; (D) Ensino Médio - outros; (E) Ensino Superior - Pedagogia; (F) Ensino Superior - Licenciatura; (G) Ensino Superior - outros" (cf. *Saeb 2001: novas perspectivas* - disponível em: <http://www.inep.gov.br/saeb>). Neste estudo, o fator *formação do diretor* é medido pelo curso de mais alto nível completado pelo diretor, sendo que zero significa que o diretor não fez curso superior e 1 que fez curso superior.

a este aspecto, há espaço, também, para uma atuação mais ampla e decisiva das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, que deverão implementar iniciativas efetivas visando à melhor formação dos diretores de suas redes. Além disso, o próprio critério de escolha dos diretores deverá ser cada vez menos político e mais técnico, no sentido de que diretores mais bem formados e preparados efetivamente para o exercício do cargo certamente contribuirão para que resultados escolares mais elevados possam ser atingidos pelos alunos. Finalmente, deve ser mencionada a importante contribuição das faculdades de Educação para a formação de diretores capazes, efetivamente, de promover a equidade e a qualidade das oportunidades educacionais oferecidas em suas escolas.

4.3.2 Os fatores salário do diretor e satisfação do diretor com seu salário

O fator *salário do diretor* está positivamente associado ao desempenho do aluno avaliado pelo Saeb 2001 em todas as séries e disciplinas.²⁰ O controle das variáveis sociodemográficas e de contexto escolar possibilita verificar que, para os alunos avaliados em Matemática, o acréscimo à média de desempenho varia de 1,4 a 5,5 pontos na 4ª série do E.F.; de 1,7 a 10,1 pontos na 8ª série do E.F.; e de 2,2 a 10,4 pontos na 3ª série do E.M. Já para os alunos avaliados em Língua Portuguesa, essa variação é de 1,2 a 5,6 pontos na 4ª série do E.F.; 1,2 a 6,4 pontos na 8ª série do E.F.; e de 1,8 a 8,7 pontos na 3ª série do E.M.

Da mesma forma que o salário, o fator *satisfação do diretor com o seu salário* está associado positivamente ao desempenho dos alunos avaliados pelo Saeb 2001, podendo ser lido como um indicador da motivação do diretor.²¹ Foi observado que os alunos de escolas cujos diretores estão satisfeitos com seu salário têm em média um desempenho bastante superior. De fato, para os alunos avaliados em Matemática, a satisfação do diretor com o salário pode representar um acréscimo no desempenho do aluno, na 4ª série do E.F., de até 7,5 pontos; na 8ª série do E.F., de até 17,2 pontos; e na 3ª série do E.M., de 3,5 a 25,8 pontos. Para os alunos avaliados em Língua Portuguesa o fator *satisfação do diretor com seu salário* também está associado ao desempenho do aluno, com variações de menos 1,3 até mais 6,8 pontos na 4ª série do E.F.; de menos 2,0 a mais 12,4 pontos na 8ª série do E.F.; e de 2,1 a 20,8 pontos na 3ª série do E.M.

Isto indica que a satisfação do diretor está muito associada às variáveis de caracterização da organização escolar. Há um grande espaço, portanto, para a atuação das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação para que os diretores de suas redes tenham condições salariais mais favoráveis e, particularmente, para a ampliação de iniciativas como o Fundef.

4.3.3 Formação do professor

Para os alunos avaliados em Língua Portuguesa, também podem ser observados acréscimos significativos: entre 3,3 a 10,3 pontos na 4ª série do E.F.; de 2,7 a 8,2 pontos na 8ª série do E.F.; e de até 3,2 pontos na 3ª série do E.M. A análise dos dados mostra, portanto, que são extremamente importantes os esforços de prover professores com formação compatível com a disciplina que lecionam, especialmente nas escolas da rede pública, onde o percentual de professores com grau de formação superior é menor do que aquele observado para a rede particular.²²

²⁰ No questionário do diretor utilizado no Saeb 2001, a variável que possibilita a definição do fator *salário do diretor* é: "Qual o seu salário bruto (com adicionais, se houver) como diretor(a) desta escola?: (A) Até RS 180,00; (B) De RS 181,00 a RS 360,00; (C) De RS 361,00 a RS 720,00; (D) De RS 721,00 a RS 1.080,00; (E) De RS 1.081,00 a R\$1.620,00; (F) De RS 1.621,00 a RS 2.160,00; (G) De RS 2.161,00 a RS 2.280,00; e (H) Mais de RS 2.281,00 (cf. *Saeb 2001: novas perspectivas* - disponível em: <http://www.inep.gov.br/saeb>).

²¹ Esse fator é definido pela resposta à seguinte questão do questionário do diretor utilizado no Saeb 2001: "Você está satisfeito com seu salário bruto como diretor(a)? (A) Sim; (B) Não" (cf. *Saeb 2001: novas perspectivas* - disponível em: <http://www.inep.gov.br/saeb>).

²² Dados do Censo Escolar Inep/MEC mostram que, no Brasil, em 2000, o percentual de funções docentes (professores) de 1ª a 4ª série do E.F. com grau de formação superior, na rede particular, era de 37,5%; já na rede pública, esse percentual era de 22,7%. Tendência semelhante pode ser observada entre os professores de 5ª a 8ª série do E.F.: na rede particular, o percentual de professores nessas séries e nível de ensino com grau de formação superior é de 83,0%; já na rede pública, esse percentual era de 72,3%.

De maneira geral, um professor com grau de formação superior (nível de licenciatura) tem um efeito positivo sobre o desempenho dos alunos avaliados pelo Saeb 2001. O controle das variáveis sociodemográficas e de contexto escolar permite observar que, para os alunos avaliados em Matemática, esse fator pode representar um acréscimo em seu desempenho entre 3,8 a 9,4 pontos na 4ª série do E.F.; de até 7,0 pontos na 8ª série do E.F.; e de até 2,4 pontos na 3ª série do E.M.

Registra-se, aqui, mais uma vez, a grande importância de programas voltados para a formação contínua dos professores, como os já citados, que contribuem para uma melhor capacitação dos profissionais de ensino, habilitando-os a lidarem com um alunado diferenciado que chega, agora, às séries finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio.

4.3.4 Os fatores *salário do professor e satisfação do professor com o seu salário*

Assim como ocorre com o do diretor, o salário do professor apresenta associação positiva e significativa com o desempenho do aluno.⁸³ De fato, à medida que o salário do professor cresce em relação à média dos salários, esse incremento está associado, de forma cumulativa, aos melhores desempenhos observados. O número de pontos acrescidos à média de desempenho dos alunos avaliados pelo Saeb 2001 em Matemática varia, na 4ª série do E.F., de 2,2 a 3,7 pontos; na 8ª série do E.F., de 1,1 a 7,1 pontos; e na 3ª série do E.M., de cerca de 2,9 a 11,1 pontos. Para os alunos avaliados em Língua Portuguesa, o acréscimo varia de 2,1 a 4,0 pontos na 4ª série do E.F.; de 1,1 a 4,7 pontos na 8ª série do E.F.; e de 2,1 a 8,6 pontos na 3ª série do E.M.

O resultado da influência do fator *satisfação do professor com o seu salário* sobre o desempenho dos alunos é expressivo.⁸⁵ Controlando-se as variáveis sociodemográficas dos alunos e de seu contexto escolar, o número de pontos somados ao desempenho dos alunos de Matemática cujos professores estão satisfeitos com o seu salário é de até 4,5 pontos na 4ª série do E.F.; até 11,2 pontos na 8ª série do E.F.; e de 3,7 a 21,7 pontos na 3ª série do E.M. Já para os alunos avaliados pelo Saeb 2001 em Língua Portuguesa, observa-se um acréscimo de até 9,6 pontos, na 8ª série do E.F.; e de até 19,6 pontos na 3ª série do E.M. Apenas na 4ª série do E.F. o efeito do controle é negativo: menos 3,0 pontos.

A análise dos dados permite, ainda, observar algumas características relevantes em relação aos professores da rede pública. Embora a *satisfação do professor com seu salário* seja um fator associado ao desempenho dos alunos avaliados, os dados sugerem que a motivação e o comprometimento dos profissionais da rede pública incluem outros processos que não dependem, exclusivamente, de sua satisfação com o salário. Isso não implica, entretanto, desconsiderar a importância da remuneração desses professores (assim como dos diretores) para o bom desempenho escolar.

Em relação à questão salarial, uma das mais importantes iniciativas do governo federal foi a implementação, em 1997, do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef)- Uma das medidas de maior impacto nos últimos anos em educação, a criação do Fundef introduziu uma nova estrutura de financiamento e estímulo para o Ensino Fundamental, caracterizada pela redistribuição de recursos. Tal redistribuição tem por objetivo diminuir as diferenças

⁸³ A variável do questionário do professor utilizado no Saeb 2001 que possibilita a definição do fator *formação do professor* é: "Qual das opções melhor representa o seu nível de escolaridade completo? (A) Não completei o Ensino Fundamental; (B) Ensino Fundamental; (C) Ensino Médio - Magistério; (D) Ensino Médio - outros; (E) Ensino Superior - Pedagogia; (F) Ensino Superior - Licenciatura em Matemática ou Letras (Língua Portuguesa); (G) Ensino Superior - outra Licenciatura; (H) Ensino Superior - outros" (cf. *Saeb 2001: novas perspectivas* - disponível em: <http://www.inep.gov.br/saeb>).

No questionário do professor utilizado no Saeb 2001, a variável que possibilita a definição do fator *salário do professor* é: "Qual o seu salário bruto (com adicionais, se houver) como professor(a) desta escola?: (A) Até R\$ 180,00; (B) De R\$ 181,00 a R\$ 360,00; (C) De R\$ 361,00 a R\$ 720,00; (D) De R\$ 721,00 a R\$ 1.080,00; (E) De R\$ 1.081,00 a R\$ 1.620,00; (F) De R\$ 1.621,00 a R\$ 2.160,00; (G) De R\$ 2.161,00 a R\$ 2.280,00; e (H) Mais de R\$ 2.281,00 (cf. *Saeb 2001: novas perspectivas* - disponível em: <http://www.inep.gov.br/saeb>).

Esse fator é definido pela resposta à seguinte questão do questionário do professor utilizado no Saeb 2001: "Você está satisfeito com seu salário bruto como professor(a)? (A) Sim; (B) Não" (cf. *Saeb 2001: novas perspectivas* - disponível em: <http://www.inep.gov.br/saeb>).

regionais e os deficits na oferta do ensino obrigatório, além de diminuir as diferenças entre escolas municipais e estaduais e aumentar a eficiência dos sistemas de ensino e o salário dos professores.

Nesses anos de funcionamento, o Fundef contribuiu para gerar resultados significativos. Estimulou-se o aumento de matrículas nas escolas, já que os recursos desse Fundo estão condicionados ao número de matrículas existentes. Os municípios mais beneficiados com a complementação da União foram, sem dúvida, os da Região Nordeste. Embora ainda não se tenha conseguido condições de equidade em educação e a Região Nordeste apresente os mais baixos indicadores educacionais, pode-se perceber um esforço direcionado no sentido de reversão desse quadro.

4.3.5 Percentual do conteúdo desenvolvido

O fator *percentual do conteúdo já desenvolvido* mostra a importância da cobertura da matriz curricular ao longo do ano.²⁶ Fica evidente, a partir da análise dos dados coletados pelo Saeb 2001, que os alunos cujos professores e cujas escolas tiveram a preocupação de se concentrar no conteúdo a ser desenvolvido apresentam uma grande melhora no desempenho. Dessa forma, controlando-se as variáveis sociodemográficas dos alunos e as de seu contexto escolar, verifica-se que professores que se preocuparam em desenvolver o conteúdo programado em Matemática levam seus alunos a obter um acréscimo que varia de 3,4 a 9,4 pontos na 4ª série do E.F.; de 2,2 a 14,6 pontos na 8ª série do E.F.; e de 2,6 a 20,2 pontos na 3ª série do E.M. Para os alunos de Língua Portuguesa, esse acréscimo varia de 2,8 a 8,9 pontos na 4ª série do E.F.; 1,4 a 9,8 pontos na 8ª série do E.F.; e até 12,7 pontos na 3ª série do E.M.

Deve-se destacar que a importância do conteúdo desenvolvido aparece de maneira mais significativa em Matemática. Isso pode estar relacionado com o fato de a Matemática ser uma disciplina mais "escolar". Em Língua Portuguesa, dificilmente o aluno esquece a lógica da leitura, enquanto que a lógica do raciocínio matemático depende de exercícios contínuos. De toda maneira, esse resultado indica a importância de que os profissionais das diferentes escolas estabeleçam compromissos em torno da definição do currículo, da estruturação de um plano de curso e do desenvolvimento do conteúdo previamente estabelecido é um instrumento importante para o desempenho dos estudantes.

Registra-se aqui, mais uma vez, a importância de iniciativas que procurem assegurar uma melhor capacitação dos professores. Tais estratégias, como já foi mencionado, devem envolver não apenas as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, mas também as Faculdades de Educação e demais órgãos responsáveis pela formação de professores. Para isso, certamente deve ser destacada a contribuição de programas como o *Parâmetros em Ação* (MEC/SEF) e a reformulação do Ensino Médio que estimulam professores e diretores a refletirem sobre o currículo e as práticas adotadas nas escolas brasileiras.

4.4 Efeitos da prática pedagógica dos professores sobre o desempenho dos alunos

Constata-se interessante resultado em relação à categoria Estilo pedagógico dos professores. Cabe destacar que pela primeira vez perguntas desta natureza foram incluídas nos questionários do Saeb.

Em relação à Matemática, há perguntas no questionário²⁷ focalizando temas que envolvem a resolução de problemas, o ensino contextualizado, isto é, ligado ao interesse e contexto social do aluno, e à automatização de procedimentos. O questionário procura captar o discurso dos professores sobre suas práticas pedagógicas. É muito possível que não haja total correspondência entre o discurso e as práticas, o

²⁶ O fator "percentual do conteúdo já desenvolvido" é captado através da variável do questionário do professor com a seguinte formulação: "Que porcentagem do conteúdo previsto para este ano letivo já desenvolveu com esta turma: (A) Menos da metade; (B) Um pouco mais da metade; (C) Quase todo; (D) Todo o conteúdo" (cf. *Saeb 2001: novas perspectivas* - disponível em: <http://www.inep.gov.br/saeb>).

²⁷ Questões 39 a 48 do questionário do professor (cf. *Saeb 2001: novas perspectivas* - disponível em: <http://www.inep.gov.br/saeb>).

que não impede que se analise como se estrutura esse discurso e se investigue que tipo de aluno recebe professores com determinado tipo de discurso.

Procurou-se observar se há algum tipo de estrutura subjacente às respostas dadas, se há relação entre as respostas dos professores, isto é, será que os professores que afirmam praticar muito frequentemente resolução de problemas são aqueles que dão pouca ênfase à automação? Por outro lado, quem afirma promover um ensino contextualizado é quem enfatiza a resolução de problemas?

Para responder a essas questões, usou-se a abordagem conhecida como análise de fatores, cujo princípio básico é o uso de um conjunto de variáveis originais para construir um número menor de variáveis. As variáveis originais estão relacionadas com as dez perguntas retiradas do questionário do professor sobre sua prática pedagógica. As novas variáveis dependem de como as questões originais são respondidas. Através de procedimentos estatísticos, foi possível construir, no caso da 4ª série do E.F., duas variáveis que derivaram diretamente das perguntas retiradas dos questionários do Saeb 2001, apresentadas inicialmente aos professores de Matemática. Em relação à 8ª série do E.F., foram construídas três variáveis.

Na 4ª série do E.F. e na 8ª série do E.F., o resultado da análise de fatores deu origem às seguintes variáveis: habilidades de alta ordem, contextualização e automatização.

O efeito de práticas pedagógicas que enfatizam habilidades de alta ordem, com controle apenas do nível socioeconômico do aluno possibilita um aumento de 31,2 pontos no desempenho dos alunos em Matemática, na 4ª série do E.F. Quando se controla, também, o nível socioeconômico médio dos alunos da escola e outras variáveis escolares relevantes, este aumento é de 6,8. Pode-se concluir, portanto, que o efeito do trabalho pedagógico de professores da 4ª série do E.F. que utilizam habilidades de alta ordem está compreendido entre os valores de 6,8 e 31,2. Em relação à 8ª série do E.F., esse efeito situa-se entre 10,4 e 43,7.

Os resultados deste estudo mostram que, tanto na 4ª quanto na 8ª série do E.F., nas escolas cujos professores enfatizam o desenvolvimento de habilidades de alta ordem,⁸ os alunos apresentam melhores resultados. Quando é enfatizada a automatização de procedimentos, as escolas apresentam, em média, piores resultados.

De forma similar ao estudo apresentado em relação às práticas pedagógicas dos professores de Matemática, também foi utilizado o questionário do professor do Saeb 2001, que apresenta dez perguntas sobre a frequência com que procedimentos relacionados com o uso da diversidade textual e com os processos de automatização de normas gramaticais são praticados em sala de aula. A metodologia empregada foi a mesma utilizada em relação à Matemática.

Em face da relevância de se enfatizar o ensino da Língua Portuguesa em seu contexto social de uso, pode-se interpretar com otimismo o resultado encontrado. Observou-se, na 4ª série do E.F., que a diversidade textual e a contextualização estão sendo trabalhadas concomitantemente. No entanto, o resultado da análise indica que a ênfase na automatização de procedimentos é independente da escolha do professor de enfatizar, ou não, a diversidade textual contextualizada.

Esse resultado é indicador de uso escolarizado do texto literário e jornalístico em sala de aula, o que é um tema que pode e deve ser explorado por investigações adicionais. Em especial, pode-se perguntar: como distinguir as situações em que os alunos são efetivamente educados na diversidade textual, com ênfase na leitura em seu contexto social de uso, das situações em que a diversidade textual atua como um mero suporte para um ensino dogmático e pouco contextualizado da língua?

Em relação à 8ª série do E.F., a partir das questões originais do questionário, foram criadas três variáveis: ênfase no texto literário, ênfase em textos não-literários e automatização. A diferença em relação ao resultado encontrado na 4ª série do E.F. está na separação entre a presença de textos literários e a presença

⁸ Para maiores detalhes sobre a construção dessas variáveis, ver questões 29 a 48 do questionário do professor (cf. *Saeb 2001: novas perspectivas* - disponível em: <http://www.inep.gov.br/saeb>).

de outros tipos de texto. Na 8ª série do E.F., os professores que afirmam enfatizar a presença em sala de aula do texto literário assumem posições distintas em relação à presença de outros tipos de texto. Assim, observam-se professores que afirmam colocar bastante ênfase na presença do texto literário, porém, não enfatizam a presença de outros textos, como o jornalístico. Há também os que afirmam colocar bastante ênfase na diversidade textual, isto é, na presença em sala de aula dos diversos tipos de texto. Há, ainda, aqueles que enfatizam bastante a presença de textos jornalísticos e de textos produzidos pelos alunos, mas afirmam colocar pouca ênfase na presença do texto literário.

Considerando-se a importância da leitura contextualizada como instrumento fundamental para o desenvolvimento de habilidades específicas, percebe-se que, enquanto na 4ª série do E.F. a utilização tanto de textos literários quanto de outros tipos de textos estão fortemente relacionadas, na 8ª série do E.F. nem sempre essas práticas pedagógicas caminham juntas. No entanto, é preciso ressaltar que a existência na 4ª série do E.F. da variável "diversidade textual" não significa que todos os professores afirmem praticar este tipo de ensino. Observam-se tanto professores que têm escores altos como professores que apresentam escores baixos nesta variável. Quando o escore é baixo, a ênfase não está nem no texto literário, nem no jornalístico, nem na produção textual dos alunos. A existência da variável "diversidade textual" apenas informa que ambas as características tendem a ocorrer, ou não, simultaneamente.

Finalmente, deve ser ressaltado que, do mesmo modo já discutido no caso da 4ª série do E.F., as questões que apontam simultaneamente para automatização e texto literário ou texto jornalístico mostraram-se mais relacionadas com as variáveis de ênfase em texto literário e ênfase em outros textos do que com automatização. Isso indica, mais uma vez, a presença da diversidade textual em sala de aula.

Nesse estudo considerou-se, ainda, a hipótese da existência de diferenças sociais entre alunos e estilo docente. Já que no Saeb estão presentes tanto questões que abordam as práticas de ensino dos professores quanto, também, questões direcionadas aos alunos, como, por exemplo, a escolaridade dos pais dos alunos e a cor declarada, é válido, então, investigar se alunos de origem social distinta têm diferentes probabilidades de terem professores que afirmam enfatizar a diversidade textual (na 4ª série do E.F.) ou a presença do texto literário (na 8ª série do E.F.).

O resultado dessa investigação foi o seguinte: alunos cujos pais concluíram o ensino superior têm maior probabilidade de terem professores que dizem enfatizar a diversidade textual ou a presença em sala de aula do texto literário. Na 4ª série do E.F., a probabilidade de que os alunos cujos pais concluíram o ensino superior tenham professores que estejam no terço que mais valoriza a diversidade textual é 16% maior do que os alunos cujos pais não ultrapassaram o ensino fundamental. Essa desigualdade também pode ser percebida na 8ª série do E.F., pois esta probabilidade é cerca de 18% mais alta para os alunos cujos pais têm maior escolaridade.

Ao se realizar uma análise semelhante, agora em relação à cor declarada, verifica-se que os alunos brancos têm maior probabilidade do que os alunos negros de receberem um tipo de ensino que valorize a diversidade textual. Isto pode ser observado na 4ª série do E.F., onde os alunos brancos têm 7% a mais de probabilidade de terem professores que estejam no terço que mais valoriza a diversidade textual. Já na 8ª série do E.F., a probabilidade de o professor afirmar ênfase na presença do texto literário é 15% maior para os alunos que se declaram brancos.

Deve-se esclarecer que estas análises fazem parte de um primeiro esforço de interpretar as relações entre as práticas pedagógicas dos professores e o desempenho dos alunos. Os resultados encontrados basearam-se nas respostas dos professores, e não em observação das práticas pedagógicas em sala de aula. É lícito argumentar que o discurso dos professores pode não corresponder com o que efetivamente é ensinado em sala de aula; mais ainda, é possível levantar a hipótese de que muitos professores poderiam responder o questionário de acordo com o que interpretam ser o padrão de resposta mais adequado.

No entanto, a este respeito, é importante deixar claro que este tipo de problema ocorre nas mais diversas áreas. Seja neste estudo, seja em uma pesquisa política ou em uma pesquisa sobre padrões de consumo, as declarações dos respondentes podem não corresponder exatamente às ações de professores,

cidadãos e consumidores. No entanto, as declarações são, muitas vezes, a melhor aproximação possível para suas ações. Além disto, tem-se a convicção de que mudanças no ensino envolvem uma reflexão do professor sobre sua prática. Esta reflexão está, sem dúvida, associada ao discurso do professor.

4.5 A escola que faz diferença: o efeito-escola sobre o desempenho do aluno

Cada aluno, em cada escola, apresenta um desempenho diferente. Tal desempenho, contudo, não depende apenas do esforço do aluno; depende, também, do efeito das características da escola. A análise dos dados do Saeb 2001 permite estimar a parcela de responsabilidade da escola no desempenho do aluno, definindo, assim, o *efeito-escola*. Para a estimativa desse efeito é aferido, em primeiro lugar, o desempenho entre escolas que atendem ao mesmo tipo de população; em seguida, controla-se o efeito do nível socioeconômico da escola sobre o desempenho do aluno. No modelo de análise, foram controladas as variáveis de nível socioeconômico individual e contextual; o capital cultural individual e contextual; e o capital social individual e contextual. O resultado desses controles é indicado pelos limites inferior e superior do intervalo de variação do *efeito-escola*. Este é um indicador importante da equidade, pois quanto menor o limite inferior do intervalo, mais equânime será o sistema educacional.

Os principais resultados do *efeito-escola* mostram, em relação à 4ª série do E.F., que na Região Norte esse efeito varia de 8% a 21%; no Nordeste, o intervalo fica entre 19% e 33%; na Região Sudeste entre 12% e 33%; na Região Sul, entre 7% e 21%; e na Região Centro-Oeste, entre 13% e 32%.

Os resultados indicam escolas mais homogêneas nas Regiões Norte e Sul. A qualidade das oportunidades educacionais dessas regiões está, portanto, mais disseminada entre todas as escolas: a qualidade média é semelhante entre elas e há menor variação entre as médias de desempenho dos alunos de diferentes escolas. Já na Região Nordeste há maior variabilidade nos resultados entre as escolas, o que denota maior heterogeneidade em relação à qualidade do ensino. Deve-se considerar que nessa região foram pesquisadas escolas rurais que tendem a ter desempenho inferior às demais. Em menor grau do que ocorre na Região Nordeste observa-se, também, variabilidade de resultados entre as escolas das Regiões Sudeste e Centro-Oeste.

Estudos realizados sobre o *efeito-escola* mostram que há um espaço para ação em busca da equidade educacional. Todos os tipos de apoios necessários devem ser viabilizados para que escolas com piores desempenhos caminhem em busca de maior eficácia. Sob este aspecto, é crucial a identificação destas escolas pelas respectivas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação para que programas específicos sejam a elas oferecidos.

4.6 O efeito da raça/cor sobre o desempenho dos alunos

Em todas as pesquisas confirmam-se resultados já obtidos anteriormente no que diz respeito ao efeito raça/cor no desempenho escolar. Os alunos da 4ª série do E.F. que declaram ser de raça/cor "negro" têm, em média, menores resultados no desempenho tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, nas cinco regiões. Já em relação à 8ª série do E.F., na Região Norte, o *efeito-escola* deixa de ser estatisticamente significativo. Na Região Nordeste, o efeito torna-se menos negativo enquanto aumenta na Região Sul. Nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, o efeito permanece o mesmo. Há de se verificar se ocorrem, ainda que veladamente, políticas de discriminação racial entre as escolas, já que neste tipo de análise controla-se o nível socioeconômico do aluno e da escola.

4.7 Efeitos do nível socioeconômico (NSE) sobre o desempenho dos alunos: médias ajustadas pelo NSE³⁰

Após décadas de pesquisa no campo da Sociologia da Educação, pode-se afirmar, hoje, que três grandes estruturas sociais influenciam o desempenho cognitivo de um aluno: sua condição socioeconômica, sua família e a escola freqüentada.

O nível socioeconômico (NSE) do aluno é, sabidamente, o fator que mais explica a heterogeneidade dos resultados escolares. Este é um constrangimento real, extra-escolar, que pode ajudar ou dificultar o aprendizado do aluno e que afeta diretamente o funcionamento e a organização das escolas e das salas de aula.

A família compreende o espaço da criação de estratégias educativas que impulsionam o aluno, seja através da transmissão do capital cultural, seja pelo fomento aos hábitos de estudo através do estímulo e da manutenção de expectativas educacionais.

Já a escola é o local de desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. Este não é, porém, um processo linear. As escolas são diferentes, mesmo dentro de uma mesma rede de ensino, não só em relação aos aspectos pedagógicos, mas, principalmente, em relação às respostas de cada uma aos desafios educacionais que enfrenta. É por isto que se diz que a escola faz diferença na vida escolar e no futuro dos seus alunos.

Por outro lado, o alunado das diferentes escolas é muito diverso do ponto de vista do seu nível socioeconômico. Assim, pode-se, também, olhar os resultados do Saeb 2001, ajustando-se o nível socioeconômico dos alunos das várias escolas analisadas nas diferentes unidades da Federação. Isto pode ser feito através da utilização de modelos estatísticos. Uma vez que no campo social não é possível realizar experimentos controlados, resta a utilização de modelos, que nada mais são do que descrições matemáticas da realidade social.

As médias ajustadas pelo nível socioeconômico representam o resultado médio esperado para cada unidade da Federação, caso a população estudantil de cada uma delas tivesse nível socioeconômico equivalente a um mesmo valor de referência. Unidades da Federação que têm nível socioeconômico abaixo da média do Brasil têm suas médias de proficiência ajustadas maiores do que o resultado bruto. Unidades da Federação que têm nível socioeconômico acima da média do Brasil têm suas médias ajustadas menores do que o resultado bruto.

A comparação de médias ajustadas pelo nível socioeconômico minimiza o efeito da diferença do (NSE) nos resultados, tornando-os mais homogêneos.

Serão apresentadas, a seguir, as médias de desempenho dos alunos da 4ª e da 8ª série do E.F. e da 3ª série do E.M., tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, ajustadas em função do nível socioeconômico, bem como as tabelas com os resultados dos ajustes dos modelos utilizados.

³⁰ Esta seção sintetiza o relatório *Escola-eficaz: ajuste do nível socioeconômico*, desenvolvido por J. F. Soares, cuja versão integral está disponível em: <http://www.inep.gov.br/saeb>.

Tabela 27 - Médias de Desempenho em Matemática - 4ª Série Ensino Fundamental*

Regiões e UFs	Proficiência	Proficiência ajustada
Rondônia	170,91	176,47
Acre	153,58	158,14
Amazonas	167,78	166,55
Roraima	168,78	166,37
Pará	161,84	161,94
Amapá	160,05	171,61
Tocantins	160,74	166,35
Norte	163,63	168,39
Maranhão	155,43	166,35
Piauí	162,15	172,47
Ceará	154,06	163,04
Rio Grande do Norte	156,54	162,44
Paraíba	165,67	174,55
Pernambuco	159,05	162,89
Alagoas	159,74	170,13
Sergipe	164,90	171,37
Bahia	159,57	169,01
Nordeste	158,70	167,21
Minas Gerais	190,37	189,15
Espírito Santo	185,51	183,07
Rio de Janeiro	187,18	180,29
São Paulo	190,78	181,42
Sudeste	189,82	183,38
Paraná	187,26	183,09
Santa Catarina	191,02	184,30
Rio Grande do Sul	187,49	182,62
Sul	188,15	183,17
Mato Grosso do Sul	167,70	169,57
Mato Grosso	166,09	171,28
Goiás	177,30	177,87
Distrito Federal	197,52	182,39
Centro-Oeste	175,73	175,31
BRASIL	176,26	176,26

*As tabelas que contêm o resultado do ajuste estão no Anexo 2.

Tabela 28 - Médias de Desempenho em Língua Portuguesa - 4ª Série Ensino Fundamental*

Regiões e UFs	Proficiência	Proficiência ajustada
Rondônia	160,46	165,87
Acre	148,66	154,21
Amazonas	162,36	161,64
Roraima	156,99	155,51
Pará	156,55	163,40
Amapá	155,83	156,25
Tocantins	147,63	158,23
Norte	156,87	161,76
Maranhão	146,69	158,18
Piauí	151,96	162,79
Ceará	145,12	153,22
Rio Grande do Norte	142,36	148,74
Paraíba	155,89	164,65
Pernambuco	149,09	153,65
Alagoas	148,12	159,18
Sergipe	149,59	156,10
Bahia	143,47	153,11
Nordeste	146,91	155,61
Minas Gerais	176,36	174,22
Espírito Santo	170,22	168,04
Rio de Janeiro	179,81	172,94
São Paulo	180,36	171,94
Sudeste	178,79	172,60
Paraná	173,11	168,74
Santa Catarina	176,57	170,52
Rio Grande do Sul	178,72	170,53
Sul	175,95	169,79
Mato Grosso do Sul	156,74	160,38
Mato Grosso	152,21	156,63
Goiás	167,29	166,89
Distrito Federal	185,65	170,49
Centro-Oeste	164,36	163,71
BRASIL	165,12	165,12

*As tabelas que contêm o resultado do ajuste estão no Anexo 2.

Tabela 29 - Médias de Desempenho em Matemática - 8ª Série Ensino Fundamental*

Regiões e UFs	Proficiência	Proficiência ajustada
Rondônia	240,66	249,61
Acre	223,07	229,47
Amazonas	226,34	226,42
Roraima	234,59	232,73
Pará	235,47	240,88
Amapá	231,76	231,68
Tocantins	232,32	238,09
Norte	231,86	235,49
Maranhão	223,08	233,30
Piauí	239,61	245,58
Ceará	226,25	236,48
Rio Grande do Norte	233,70	239,62
Paraíba	232,02	239,74
Pernambuco	226,01	231,63
Alagoas	225,53	236,28
Sergipe	231,60	234,30
Bahia	232,32	239,54
Nordeste	228,79	236,71
Minas Gerais	254,94	257,17
Espírito Santo	246,40	247,22
Rio de Janeiro	251,48	245,17
São Paulo	247,07	239,12
Sudeste	249,72	244,95
Paraná	247,43	247,58
Santa Catarina	260,12	259,25
Rio Grande do Sul	260,42	254,55
Sul	255,34	252,87
Mato Grosso do Sul	250,77	252,68
Mato Grosso	238,99	245,90
Goiás	240,31	247,31
Distrito Federal	257,57	243,66
Centro-Oeste	244,83	247,13
BRASIL	243,38	243,38

*As tabelas que contêm o resultado do ajuste estão no Anexo 2.

Tabela 30 - Médias de Desempenho em Língua Portuguesa - 8ª Série Ensino Fundamental*

Regiões e UFs	Proficiência	Proficiência ajustada
Rondônia	237,35	243,06
Acre	222,52	229,34
Amazonas	221,22	220,77
Roraima	229,44	228,48
Pará	235,74	240,17
Amapá	232,49	235,78
Tocantins	227,89	233,03
Norte	229,25	232,15
Maranhão	215,65	225,79
Piauí	228,87	233,64
Ceará	219,62	229,46
Rio Grande do Norte	228,23	233,27
Paraíba	224,57	231,65
Pernambuco	217,82	222,46
Alagoas	216,61	225,64
Sergipe	226,53	229,98
Bahia	225,92	233,34
Nordeste	221,62	229,11
Minas Gerais	242,55	244,56
Espírito Santo	240,61	241,25
Rio de Janeiro	247,38	241,08
São Paulo	237,18	229,48
Sudeste	240,26	235,57
Paraná	240,47	240,86
Santa Catarina	245,87	247,69
Rio Grande do Sul	252,37	247,80
Sul	246,39	245,10
Mato Grosso do Sul	244,83	245,12
Mato Grosso	231,90	238,31
Goiás	232,29	238,15
Distrito Federal	249,11	237,72
Centro-Oeste	237,23	239,14
BRASIL	235,17	235,17

*As tabelas que contêm o resultado do ajuste estão no Anexo 2.

Tabela 31 - Médias de Desempenho em Matemática - 3ª Série Ensino Médio*

Regiões e UFs	Proficiência	Proficiência ajustada
Rondônia	275,21	294,26
Acre	258,44	265,05
Amazonas	243,83	245,30
Roraima	253,01	257,58
Pará	259,28	269,95
Amapá	255,64	270,38
Tocantins	255,02	267,44
Norte	255,07	263,63
Maranhão	257,13	268,75
Piauí	270,68	273,44
Ceará	266,70	273,04
Rio Grande do Norte	259,12	265,04
Paraíba	265,90	272,16
Pernambuco	260,42	264,65
Alagoas	261,33	266,59
Sergipe	267,04	271,67
Bahia	267,60	276,54
Nordeste	264,12	270,98
Minas Gerais	280,28	287,79
Espírito Santo	280,53	286,87
Rio de Janeiro	280,87	273,49
São Paulo	279,95	269,26
Sudeste	280,20	275,35
Paraná	279,96	286,17
Santa Catarina	292,06	297,63
Rio Grande do Sul	309,90	304,89
Sul	292,99	295,15
Mato Grosso do Sul	288,50	288,60
Mato Grosso	280,05	277,21
Goiás	280,14	286,29
Distrito Federal	295,84	277,24
Centro-Oeste	285,06	282,91
BRASIL	276,71	276,71

*As tabelas que contêm o resultado do ajuste estão no Anexo 2.

Tabela 32 - Médias de Desempenho em Língua Portuguesa - 3ª Série Ensino Médio*

Regiões e UFs	Proficiência	Proficiência ajustada
Rondônia	260,66	273,54
Acre	247,05	249,28
Amazonas	240,84	241,89
Roraima	240,59	247,76
Pará	253,10	263,12
Amapá	252,46	265,12
Tocantins	237,37	249,22
Norte	247,83	255,33
Maranhão	246,11	256,91
Piauí	258,77	261,13
Ceará	254,01	260,34
Rio Grande do Norte	245,14	252,98
Paraíba	244,13	251,48
Pernambuco	245,03	251,41
Alagoas	246,65	251,42
Sergipe	248,20	251,41
Bahia	250,00	259,29
Nordeste	248,78	256,19
Minas Gerais	266,55	269,10
Espírito Santo	265,81	269,86
Rio de Janeiro	272,53	266,38
São Paulo	266,11	258,11
Sudeste	267,20	262,66
Paraná	260,53	265,47
Santa Catarina	273,58	277,88
Rio Grande do Sul	285,41	279,01
Sul	272,00	272,85
Mato Grosso do Sul	275,07	274,31
Mato Grosso	266,42	264,26
Goiás	261,94	265,57
Distrito Federal	282,86	267,97
Centro-Oeste	269,58	267,18
BRASIL	262,34	262,34

*As tabelas que contêm o resultado do ajuste estão no Anexo 2.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do Saeb 2001 apontam para algumas questões que, necessariamente, precisam merecer a atenção de gestores, diretores, professores e, também, das universidades brasileiras, a quem compete a formação daqueles que educam nossas crianças, adolescentes e jovens. No momento em que a taxa líquida de escolarização é de 97% para a população na faixa etária de 7 a 14 anos, a escola passa a ter um papel central no que diz respeito à atenuação das diferenças sociais. Saber lidar com a diversidade é um problema fundamental para a escola. Nas escolas eficazes, o êxito educacional é alcançado qualquer que seja sua população discente, ricos ou pobres, brancos ou não-brancos, meninos ou meninas.

Neste relatório foram apresentados e discutidos os resultados do desempenho dos alunos avaliados pelo Saeb 2001, além dos fatores associados a este desempenho. A partir das constatações obtidas, o papel de cada um dos intervenientes no processo educacional e o próprio papel da escola devem ser repensados e discutidos pela comunidade educacional, visando ao comprometimento de todos com a sua melhoria. Para tal, será necessário que, no cerne da escola, os agentes saibam diagnosticar os seus problemas, estabeleçam objetivos para solucioná-los, definam metas e tracem planos operacionais para alcançá-las. Para apoiar essas ações, os resultados da avaliação nacional, aqui descritos, oferecem importantes subsídios.

Como foi afirmado, cabe à escola um papel primordial na mudança da qualidade da educação. A escola brasileira, com apoio das instâncias governamentais e da sociedade, pode e deve atingir a eficácia e a equidade não só desejável, como necessária. Em face desta constatação, os resultados apresentados pelo Saeb 2001 devem ser entendidos como padrões retirados da população das escolas avaliadas, sendo necessário que tais resultados sejam amplamente disseminados, tornando-se objeto de reflexão no seio de cada uma das escolas brasileiras, estimulando-se o processo de auto-avaliação.

É importante lembrar que a equidade e a eficácia em educação são atingidas aos poucos, principalmente pelas mãos daqueles que estão diariamente na escola (e em casa) formando e educando as crianças para o exercício da cidadania. A parceria família/escola e o trabalho cooperativo de todos os envolvidos em educação, num grande esforço de co-responsabilidade nos resultados atingidos pelos alunos, deve ser o objetivo central da sociedade brasileira. A escola pode e deve ser o centro da união de esforços para construir a base de uma sociedade mais justa e igualitária.

6 BIBLIOGRAFIA

- ALBERNAZ, A.; FERREIRA, F.; FRANCO, C. A escola importa? Determinantes da eficiência e da equidade no ensino fundamental brasileiro. In: ENCONTRO SOBRE DETERMINANTES DO SUCESSO ESCOLAR. *Atas do Encontro...*. Rio de Janeiro: Ipea, 2002.
- ALFABETIZAÇÃO solidária. Brasília: Associação de Apoio ao Programa Alfabetização Solidária, 2000.
Disponível em: <<http://www.alfabetizacao.org.br>>. Acessado em: 6 maio 2002.
- ANDRADE, D. F.; SILVA, P. L. N.; BUSSAB, W. O. *Plano amostrai para o Saeb 2001*: versão final. Brasília, 2001.
- ANDRADE, M. *Diferenças e equidade de gênero em Matemática no contexto do ensino médio*. Rio de Janeiro, 2002. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- BARBOSA, M. E. et al. *Modelagem multinível dos dados do Saeb 1999*: relatório técnico. Rio de Janeiro: Ence/IBGE, 2001.
- BARBOSA, M. E.; FERNANDES, C. A escola brasileira faz diferença? Uma investigação dos efeitos da escola na proficiência em Matemática dos alunos da 4ª série. In: FRANCO JÚNIOR, Francisco Creso (Org.). *Avaliação, ciclos e promoção na educação*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 155-172.
- BEATON, A. E.; ALLEN, N. L. Interpreting scales through scale anchoring. *Journal of Educational Measurement*, Washington, v. 29, n. 2, p. 191-204, 1992.
- BEATON, A. E.; JOHNSON, E. G. Overview of the scaling methodology used in the national assessment. *Journal of Educational Measurement*, Washington, v. 29, n. 2, p. 163-175, 1992.
- BIDWELL, C; KASARDA, R. Conceptualizing and measuring the effects of schools and schooling. *American Journal of Education*, Chicago, n. 88, p. 401-430, 1980.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Avaliação do programa de complementação de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério*: relatório técnico. Brasília, 1999.
- _____. *Desempenho do sistema educacional brasileiro*: 1994-1999. Brasília: Inep, 1999.
- _____. *Educação no Brasil 1995-2000*. Brasília, 2000.
- _____. *Fatos sobre a educação no Brasil*: 1994-2001. Brasília, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Balanço do primeiro ano do Fundef*. Brasília, 1999.
- _____. *Balanço Fundef*: 1998-2000. Brasília, 2000.
- BRESSOUX, P. Les recherches sur les effets-écoles et les effets-maîtres. *Revue Française de Pédagogie*, Paris, n. 108, p. 91-137, jul/set. 1994.

- BROGAN, D. J. Pitfalls of using standard Statistical Software Packages for Sample Survey Data. In: ARMITAGE, P.; COLTON, T. (Ed.). *Encyclopedia of Biostatistics*. New York: John Wiley, 1998.
- BRYK, A.; LEE, V.; HOLLAND, P. *Catholic schools and the common good*. Cambridge: Harvard University Press, 1993.
- BRYK, Anthony S.; RAUDENBUSH, Stephen W. *Hierarchical linear models*. Newbury Park: Sage, 1992.
- CARVALHO, J. P. de; SZTAJN, P. As habilidades "básicas" em Matemática. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 3, n. 15, p. 15-21, 1997.
- CASTRO, Maria Helena Guimarães de. *Avaliação do sistema educacional brasileiro: tendências e perspectivas*. Brasília: Inep, 1998.
- _____. *Educação para o século XXI: o desafio da qualidade e da equidade*. Brasília: Inep, 1999.
- COTTON, K. *Effective schooling practices: a research synthesis 1995 update*. Portland: NWREL, 1995. (School improvement research series). Disponível em: <<http://www.nwrel.org/scpd/sirs>>.
- CROCKER, L.; ALGINA, J. *Introduction to classical and modern test theory*. Orlando, FL: Harcourt Brace Jovanovich College, 1986.
- EDUCAÇÃO brasileira: políticas e resultados. Brasília: Inep, 1999.
- ERICKSON, R. C.; WENTLING, T. L. *Measuring student growth: techniques and procedures for occupations in education*. Urbana, IL: Griffon, 1988.
- FIORENTINI, D. Alguns modos de ver e conceber o ensino da Matemática no Brasil. *Zetetiké*, Campinas, n. 3, 1995.
- FLETCHER, P. R. Teoria da Resposta ao Item: medidas invariantes do desempenho escolar. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 21-27, jan./mar. 1994.
- FORQUIN, J. C. (Org.). *Sociologia da educação: dez anos de pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- FRANCO, C; MANDARINO, M.; ORTIGÃO, M. I. Projeto pedagógico de escola promove eficácia e equidade em educação? *Revista Undime RJ*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 30-46, 2001.
- FREIRE, Luciana Arruda. *Desvendando desigualdades de oportunidades em Matemática relacionadas ao gênero do aluno: modelagem multinível aplicada aos dados do Saeb*. Rio de Janeiro, 2002. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- GLASS, G. V.; HOPKINS, K. D. *Statistical methods in education and Psychology*. 2. ed. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon, 1996.
- GOLDSTEIN, Harvey. *Multilevel statistical models*. 2. ed. London: Edward Arnold, 2002.
- HALADYNA, T. M. *Developing and validating multiple-choice test items*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1994.
- HAMBLETON, R. K.; SWAMINATHAN, H. *Item Response Theory: principles and applications*. Norwell, CA: Kluwer Academic, 1985.



Relatório Nacional 2001

- HOPKINS, K. D.; STANLEY, J. C; HOPKINS, B. R. *Educational and psychological measurement and evaluation*. 7. ed. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon, 1990.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - Inep. *Interpretação das escalas de 2001: relatório*. Brasília, 2002. [no prelo]
- _____. *Evolução da educação básica no Brasil 1991-1997*. Brasília, 1997.
- _____. *Geografia da educação brasileira*. Brasília, 2000.
- _____. *Guias para elaboração e revisão de itens*. Brasília, 1999-2001.
- _____. *Saeb 2001: novas perspectivas*. Brasília, 2001.
- KISH, L. *Survey sampling*. Nova York: John Wiley, 1965.
- KLEIN, R.; FONTANIVE, N. S. Avaliação em larga escala: uma proposta inovadora. *Em Aberto*, Brasília, n. 66, p. 29-35, abr./jun. 1995.
- KORETZ, D.; DEIBERT, E. *Intepretations of National Assessment of Educational Progress (Naep): anchor point and achievement levels*. Washington, DC: National Center for Educational Statistics, US Department of Education, 1991.
- KUBISZYN, T.; BORICH, G. *Educational testing and measurement: classroom application and practice*. 3. ed. Glenview, IL: Scott, Foresman, 1990.
- LEE, V. *Restructuring high schools for equity and excellence: what works*. New York: Teachers College Press, 2001.
- _____. What are multilevel questions and how might we explore them with quantitative methods? *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, n. 24, p. 47-68, 2001.
- LEE, V.; BRYK, A. A multilevel model of social the social distribution of educational achievement. *Sociology of Education*, Albany, NY, n. 62, p. 172-192, 1989.
- LEE, V.; SMITH, J. Collective responsibility for learning and its effects on gains in achievement for early secondary school students. *American Journal of Education*, Chicago, v. 104, n. 2, p. 103-147, 1996.
- LEE, V. E.; BRYK, A. S.; SMITH, J. The Organization of Effective Secondary Schools. In: DARLING-HAMMOND, L. *Review of research in education*. Washington, DC: American Educational Research Association, 1993. p. 171-267.
- LOCATELLI, I. Construção de instrumentos para a avaliação em larga escala e indicadores de rendimento: o modelo do Saeb. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, n. 25, p. 3-21, 2002.
- LOUIS, K. S.; MARKS, H. M. Does professional community affect the classroom? Teachers' work and student experiences in restructuring schools. *American Journal of Education*, Chicago, v. 106, n. 4, p. 532-575, 1998.
- MAYER, D. P.; MULLENS, J. E.; MOORE, M. T.; RALPH, J. *Monitoring school quality: an indicators report*. Washington, DC: National Center for Education Statistics: U.S. Department of Education, 2000.

- MELLO, G. N. Escolas eficazes: um tema revisitado. In: XAVIER, A. C.; SOBRINHO, J. A.; MARRA, F. (Org.). *Gestão escolar, desafios e tendências*. Brasília: Ipea, 1994. p. 329-369.
- MILLMAN, J.; ARTER, J. A. Issues in item banking. *Journal of Educational Measurement*, Washington, v. 21, n. 4, p. 315-330, 1984.
- MORTIMORE, P. The nature and findings of school effectiveness research in primary sector. In: RIDDELL, S.; PECK, E. (Org.). *School effectiveness research: its message for school improvement*. London: HMSO, 1991.
- MÜLLER, C. The role of caring in the teacher-student relationship for at-risk students. *Sociological Inquiry*, Austin, TX, n. 71, p. 241-255, 2001.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT - OECD. *Pisa 2000: first results*. Paris, 2001.
- ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. Programa Internacional de Avaliação de Alunos. *Pisa 2000: relatório nacional*. Brasília: Inep, 2001.
- PASQUALI, L. *Psicometria: teoria e aplicações*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1997.
- PERRENOUD, P. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1993a.
- _____. Não mexam na minha avaliação: para uma abordagem sistêmica de mudanças pedagógicas. In: ESTRELA, Albano; NÓVOA, Antônio (Org.). *Avaliação em educação: novas perspectivas*. Porto: Porto Ed., 1993b.
- PESSOA, D. G.; SILVA, P. L. N. *Análise de dados amostrais complexos*. São Paulo: Associação Brasileira de Estatística, 1998.
- RAUDENBUSH, S.; BHUMIRAT, C. The distribution of resources for primary education and its consequences for educational achievement in Thailand. *International Journal of Educational Research*, Oxford, p. 143-164, 1992.
- RAUDENBUSH, S.; FOTIU, R.; CHEONG, Y. Inequality of access to educational resources: a National Report Card for Eight-Grade Math. *Educational Evaluation and Policy Analysis*, Washington, n. 4, p. 253-267, 1998.
- RAUDENBUSH, S. W; WELLMS, J. D. The estimation of school effects. *Journal of Educational and Behavioral Statistics*, Washington, v. 20, n. 4, p. 307-335, 1995.
- ROID, G. H. Item writing and item banking by microcomputer: an update. *Educational Measurement: Issues and Practice*, Washington, v. 8, n. 3, p. 17-20, 38, 1989.
- SAMMONS, P.; HILLMAN, J.; MORTIMORE, P. *Key characteristics of effective schools: a review of school effectiveness research*. London: Office for Standards in Education, 1995.
- SCHEERENS, J. *Effective schooling: research, theory and practice*. London: Cassell, 1992.
- SOARES, J. F.; ALVES, M. T. G.; MARI, F. A. T. *Avaliação de escolas de ensino básico*. Campinas, 2002. Texto apresentado no Seminário de Avaliação Educacional, promovido pela Faculdade de Educação da Unicamp, 8 e 9 abr. 2002.

- SOARES, J. F.; CASTRO, C. M.; CÉSAR, C. C. Escolas de ensino médio de Belo Horizonte: as campeãs e as que oferecem mais ao aluno. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 34, p. 101-122, 2002.
- VARIZO, Z. da C. M.; OKUDA, M. M.; DOMINGUES, J. L. Elaboração de itens de múltipla escolha e montagem de testes objetivos. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 4, n. 6, p. 43-65, 1980.
- VIANNA, H. M. *Testes em educação*. São Paulo: Ibrasa, 1973.
- WRIGHT, B. D.; BELL, S. R. Item banks: what, why, and how. *Journal of Educational Measurement*, Washington, v. 21, n. 4, p. 331-345, 1984.

ANEXOS



Relatório Nacional 2001

ANEXO 1 - Tabelas do contexto educacional brasileiro

**Tabela 1 - Número e Variação da Matrícula no Ensino Fundamental
Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001**

Brasil, Regiões e UFs	1995	2001	Variação Percentual 1995/2001
BRASIL	32.668.738	35.298.089	8,05%
NORTE	2.764.855	3.272.305	18,35%
Rondônia	283.857	317.954	12,01%
Acre	121.809	145.959	19,83%
Amazonas	538.022	700.956	30,28%
Roraima	58.424	74.232	27,06%
Pará	1.351.116	1.609.733	19,14%
Amapá	99.456	125.910	26,60%
Tocantins	312.171	297.561	-4,68%
NORDESTE	10.145.208	12.430.998	22,53%
Maranhão	1.347.856	1.608.923	19,37%
Piauí	623.904	802.238	28,58%
Ceará	1.406.702	1.855.939	31,94%
Rio Grande do Norte	584.520	642.139	9,86%
Paraíba	673.556	869.261	29,06%
Pernambuco	1.690.627	1.796.331	6,25%
Alagoas	555.703	719.658	29,50%
Sergipe	385.268	429.622	11,51%
Bahia	2.877.072	3.706.887	28,84%
SUDESTE	13.021.329	12.672.107	-2,68
Minas Gerais	3.518.457	3.531.347	0,37%
Espírito Santo	607.497	585.231	-3,67%
Rio de Janeiro	2.232.937	2.463.074	10,31%
São Paulo	6.662.438	6.092.455	-8,56%
SUL	4.402.612	4.379.710	-0,52%
Paraná	1.772.823	1.691.131	-4,61%
Santa Catarina	923.152	966.853	4,73%
Rio Grande do Sul	1.706.637	1.721.726	0,88%
CENTRO-OESTE	2.334.734	2.542.969	8,92%
Mato Grosso do Sul	430.068	465.464	8,23%
Mato Grosso	525.017	596.909	13,69%
Goiás	992.095	1.099.982	10,87%
Distrito Federal	387.554	380.614	-1,79%

Fonte: MEC/Inep

Tabela 2 - Número e Variação da Matrícula na Rede Pública do Ensino Fundamental
Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	1995	2001	Varição Percentual 1995/2001
BRASIL	28.870.418	32.089.803	11,15%
NORTE	2.585.397	3.121.619	20,74%
Rondônia	261.015	298.822	14,48%
Acre	114.219	138.696	21,43%
Amazonas	499.568	665.691	33,25%
Roraima	57.772	72.020	24,66%
Pará	1.258.555	1.541.908	22,51%
Amapá	94.817	118.723	25,21%
Tocantins	299.451	285.759	-4,57%
NORDESTE	8.740.971	11.470.318	31,22%
Maranhão	1.201.506	1.530.681	27,40%
Piauí	545.053	745.165	36,71%
Ceará	1.105.430	1.657.700	49,96%
Rio Grande do Norte	485.241	579.175	19,36%
Paraíba	565.529	794.360	40,46%
Pernambuco	1.428.010	1.574.471	10,26%
Alagoas	456.975	674.813	47,67%
Sergipe	341.202	393.296	15,27%
Bahia	2.612.025	3.520.657	34,79%
SUDESTE	11.495.888	11.172.116	-2,82%
Minas Gerais	3.310.765	3.317.942	0,22%
Espírito Santo	535.052	520.456	-2,73%
Rio de Janeiro	1.740.460	2.010.962	15,54%
São Paulo	5.909.611	5.322.756	-9,93%
SUL	3.992.608	4.027.781	0,88%
Paraná	1.624.259	1.560.311	-3,94%
Santa Catarina	845.187	890.447	5,36%
Rio Grande do Sul	1.523.162	1.577.023	3,54%
CENTRO-OESTE	2.055.554	2.297.969	11,79%
Mato Grosso do Sul	382.675	427.408	11,69%
Mato Grosso	461.194	561.958	21,85%
Goiás	892.259	997.272	11,77%
Distrito Federal	319.426	311.331	-2,53%

Fonte: MEC/Inep

**Tabela 3 - Número e Variação da Matrícula na Rede Particular do Ensino Fundamental
Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001**

Brasil, Regiões e UFs	1995	2001	Variação Percentual 1995/2001
BRASIL	3.798.320	3.208.286	-15,53%
NORTE	179.458	150.686	-16,03%
Rondônia	22.842	19.132	-16,24%
Acre	7.590	7.263	-4,31%
Amazonas	38.454	35.265	-8,29%
Roraima	652	2.212	239,26%
Pará	92.561	67.825	-26,72%
Amapá	4.639	7.187	54,93%
Tocantins	12.720	11.802	-7,22%
NORDESTE	1.404.237	960.680	-31,59%
Maranhão	146.350	78.242	-46,54%
Piauí	78.851	57.073	-27,62%
Ceará	301.272	198.239	-34,20%
Rio Grande do Norte	99.279	62.964	-36,58%
Paraíba	108.027	74.901	-30,66%
Pernambuco	262.617	221.860	-15,52%
Alagoas	98.728	44.845	-54,58%
Sergipe	44.066	36.326	-17,56%
Bahia	265.047	186.230	-29,74%
SUDESTE	1.525.441	1.499.991	-1,67%
Minas Gerais	207.692	213.405	2,75%
Espírito Santo	72.445	64.775	-10,59%
Rio de Janeiro	492.477	452.112	-8,20%
São Paulo	752.827	769.699	2,24%
SUL -		351.929	-14,16%
Paraná	148.564	130.820	-11,94%
Santa Catarina	77.965	76.406	-2,00%
Rio Grande do Sul	183.475	144.703	-21,13%
CENTRO-OESTE	279.180	245.000	-12,24%
Mato Grosso do Sul	47.393	38.056	-19,70%
Mato Grosso	63.823	34.951	-45,24%
Goiás	99.836	102.710	2,88%
Distrito Federal	68.128	69.283	1,70%

Fonte: MEC/Inep

Tabela 4 - Número e Variação da Matrícula na 4ª Série do Ensino Fundamental
Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	1995	2001	Varição Percentual 1995/2001
BRASIL	3.847.634	4.342.009	12,85%
NORTE	322.158	417.368	29,55%
Rondônia	36.806	40.129	9,03%
Acre	13.743	17.865	29,99%
Amazonas	56.745	81.586	43,78%
Roraima	7.481	9.722	29,96%
Pará	158.545	210.895	33,02%
Amapá	12.227	16.806	37,45%
Tocantins	36.611	40.365	10,25%
NORDESTE	1.093.293	1.521.381	39,16%
Maranhão	134.334	214.969	60,03%
Piauí	67.707	101.122	49,35%
Ceará	162.833	227.450	39,68%
Rio Grande do Norte	64.841	86.107	32,80%
Paraíba	75.522	116.760	54,60%
Pernambuco	176.642	213.640	20,95%
Alagoas	53.965	85.388	58,23%
Sergipe	41.852	52.889	26,37%
Bahia	315.597	423.056	34,05%
SUDESTE	1.588.813	1.542.653	-2,91%
Minas Gerais	413.288	432.016	4,53%
Espírito Santo	72.118	68.219	-5,41%
Rio de Janeiro	305.390	283.117	-7,29%
São Paulo	798.017	759.301	-4,85%
SUL	563.037	554.455	-1,52%
Paraná	216.218	218.990	1,28%
Santa Catarina	120.231	122.802	2,14%
Rio Grande do Sul	226.588	212.663	-6,15%
CENTRO-OESTE	280.333	306.152	9,21%
Mato Grosso do Sul	50.694	58.314	15,03%
Mato Grosso	63.310	78.714	24,33%
Goiás	120.250	125.632	4,48%
Distrito Federal	46.079	43.492	-5,61%

Fonte: MEC/Inep

**Tabela 5 - Número e Variação da Matrícula na 8ª Série do Ensino Fundamental
Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001**

Brasil, Regiões e UFs	1995	2001	Variação Percentual 1995/2001
BRASIL	2.169.139	3.221.262	48.50%
NORTE	127.401	211.801	66,25%
Rondônia	14.445	25.695	77.88%
Acre	5.899	8.798	49.14%
Amazonas	35.920	66.560	85.30%
Roraima	3.237	5.606	73.19%
Pará	45.728	73.896	61,60%
Amapá	5.944	8.850	48,89%
Tocantins	1 6 , 2 2 8	2 2 . 3 9 6	38.01%
NORDESTE	486.987	902.983	85.42%
Maranhão	53.935	89.560	66.05%
Piauí	18.956	40.450	113.39%
Ceará	74.771	238.780	219.35%
Rio Grande do Norte	32.144	49.163	52.95%
Paraíba	33.110	54.991	66.09%
Pernambuco	101.301	150.789	48.85%
Alagoas	22.472	42.016	86.97%
Sergipe	17.144	29.160	70.09%
Bahia	133.154	208.074	56.27%
SUDESTE	1.047.932	1.421.898	35.69%
Minas Gerais	230.548	368.891	60.01%
Espírito Santo	48.245	58.985	22,26%
Rio de Janeiro	164.044	222.869	35.86%
São Paulo	605.095	771.153	27,44%
SUL	343.264	433.880	26.40%
Paraná	138.683	162.989	17.53%
Santa Catarina	67.203	93.295	38.83%
Rio Grande do Sul	137.378	177.596	29.28%
CENTRO-OESTE	163.555	250.700	53.28%
Mato Grosso do Sul	30.684	39.080	27,36%
Mato Grosso	32.726	54.344	66,06%
Goiás	67.149	111.135	65,51%
Distrito Federal	32.996	46.141	39.84%

Fonte: MEC/Inep

Tabela 6 - Número e Variação da Matrícula de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª Série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	Matrícula de 1ª a 4ª série E.F.			Matrícula de 5ª a 8ª série E.F.		
	1995	2001	Variação Percentual 1995/2001	1995	2001	Variação Percentual 1995/2001
BRASIL	20.054.118	19.727.684	-1,63%	12.614.620	15.570.405	23,43%
NORTE	1.937.940	2.145.654!	10,72%	826.915	1.126.651	36,25%
Rondônia	188.452	178.326	-5,37%	95.405	139.628	46,35%
Acre	84.173	96.923	15,15%	37.636	49.036	30,29%
Amazonas	326.140	424.128	30,04%	211.882	276.828	30,65%
Roraima	37.968	43.649	14,96%	20.456	30.583	49,51%
Pará	1.023.632	1.142.885	11,65%	327.484	466.848	42,56%
Amapá	64.443	78.520	21,84%	35.013	47.390	35,35%
Tocantins	213.132	181.223	-14,97%	99.039	116.338	17,47%
NORDESTE	7.098.064	7.505.976	5,75%!	3.047.144	4.925.022	61,63%
Maranhão	1.013.896	1.056.124	4,16%	333.960	552.799	65,53%
Piauí	495.492	524.737	5,90%j	128.412	277.501	116,10%
Ceará	964.209	1.006.564	4,39%	442.493	849.375	91,95%
Rio Grande do Norte	384.694	371.256	-3,49%	199.826	270.883	35,56%
Paraíba	457.836	543.102	18,62%!	215.720	326.159	51,20%
Pernambuco	1.066.411	1.024.483	-3,93%	624.216	771.848	23,65%
Alagoas	408.690	464.804	13,73%	147.013	254.854	73,35%
Sergipe	269.217	268.976	-0,09%	116.051	160.646	38,43%
Bahia	2.037.619	2.245.930	10,22%	839.453	1.460.957	74,04%
SUDESTE	7.195.343	6.514.798!	-9,46%	5.825.986	6.157.309	5,69%
Minas Gerais	2.051.533	1.830.903	-10,75%	1.466.924	1.700.444	15,92%
Espírito Santo	345.358	299.440	-13,30%	262.139	285.791	9,02%
Rio de Janeiro	1.281.652	1.366.322	6,61%	951.285	1.096.752	15,29%
São Paulo	3.516.800	3.018.133	-14,18%	3.145.638	3.074.322	-2,27%
SUL	2.462.634	2.270.158	-7,82%j	1.939.978	2.109.552	8,74%
Paraná	987.126	900.133	-8,81%	785.697	790.998	0,67%
Santa Catarina	541.309	501.390	-7,37%	381.843	465.463	21,90%
Rio Grande do Sul	934.199	868.635	-7,02%	772.438	853.091	10,44%
CENTRO-OESTE	1.360.137	1.291.098	-5,08%	974.597	1.251.871	28,45%
Mato Grosso do Sul	249.034	246.827	-0,89%	181.034	218.637	20,77%
Mato Grosso	317.663	313.829	-1,21%	207.354	283.080	36,52%
Goiás	587.963	546.146	-7,11%	404.132	553.836	37,04%
Distrito Federal	205.477	184.296	-10,31%	182.077	196.318	7,82%

Fonte: MEC/Inep

**Tabela 7 - Número e Variação da Matrícula no Ensino Fundamental
Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1999/2001**

Brasil, Regiões e UFs	1999	2001	Variação Percentual 1999/2001
BRASIL	36.059.742	35.298.089	-2,11%
NORTE	3.393.266	3.272.305	-0,64%
Rondônia	317.816	317.954	0,04%
Acre	144.284	145.959	1,16%
Amazonas	653.857	700.956	7,20%
Roraima	79.277	74.232	-6,36%
Para	1.614.743	1.609.733	-0,31%
Amapá	127.140	125.910	-0,97%
Tocantins	356.149	297.561	-16,45%
NORDESTE	12.492.156	12.430.998	-0,49%
Maranhão	1.634.218	1.608.923	-1,55%
Piauí	781.240	802.238	2,69%
Ceará	1.868.119	1.855.939	-0,65%
Rio Grande do Norte	656.199	642.139	-2,14%
Paraíba	896.022	869.261	-2,99%
Pernambuco	1.817.763	1.796.331	-1,18%
Alagoas	701.643	719.658	2,57%
Sergipe	434.225	429.622	-1,06%
Bahia	3.702.727	3.706.887	0,11%
SUDESTE	13.187.969	<u>12.672.107</u>	-3,91%
Minas Gerais	3.773.247	3.531.347	-6,41%
Espírito Santo	614.779	585.231	-4,81%
Rio de Janeiro	2.474.649	2.463.074	-0,47%
São Paulo	6.325.294	6.092.455	-3,68%
SÜL	4.472.374	4.379.710	-2,07%
Parana	1.732.395	1.691.131	-2,38%
Santa Catarina	981.603	966.853	-1,50%
Rio Grande do Sul	1.758.376	1.721.726	-2,08%
CENTRO-OESTE	2.613.977	2.542.969	-2,72%
Mato Grosso do Sul	460.031	465.464	1,18%
Mato Grosso	604.741	596.909	-1,30%
Goiás	1.140.089	1.099.982	-3,52%
Distrito Federal	409.116	380.614	-6,97%

Fonte: MEC/Inep

Tabela 8 - Número e Variação da Matrícula na 4ª série do Ensino Fundamental
Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1999/2001

Brasil, Regiões e UFs	1999	2001	Variação Percentual 1999/2001
BRASIL	4.311.984	4.342.009	0,70%
NORTE	375.188	417.368	11,24%
Rondônia	39.967	40.129	0,41%
Acre	15.994	17.865	11,70%
Amazonas	66.326	81.586	23,01%
Roraima	8.723	9.722	11,45%
Pará	184.407	210.895	14,36%
Amapá	16.496	16.806	1,88%
Tocantins	43.275	40.365	-6,72%
NORDESTE	1.378.330	1.521.381	10,38%
Maranhão	176.705	214.969	21,65%
Piauí	88.266	101.122	14,57%
Ceará	218.445	227.450	4,12%
Rio Grande do Norte	80.309	86.107	7,22%
Paraíba	96.975	116.760	20,40%
Pernambuco	206.702	213.640	3,36%
Alagoas	71.357	85.388	19,66%
Sergipe	48.828	52.889	8,32%
Bahia	390.743	423.056	8,27%
SUDESTE	1.681.774	<u>1.542.653</u>	-8,27%
Minas Gerais	476.036	432.016	-9,25%
Espírito Santo	75.668	68.219	-9,84%
Rio de Janeiro	301.455	283.117	-6,08%
São Paulo	828.615	759.301	-8,37%
SUL	566.141	554.455	-2,06%
Paraná	221.909	218.990	-1,32%
Santa Catarina	125.112	122.802	-1,85%
Rio Grande do Sul	219.120	212.663	-2,95%
CENTRO-OESTE	310.551	306.152	-1,42%
Mato Grosso do Sul	53.716	58.314	8,56%
Mato Grosso	72.331	78.714	8,82%
Goiás	139.647	125.632	-10,04%
Distrito Federal	44.857	43.492	-3,04%

Fonte: MEC/Inep

**Tabela 9 - Número e Variação da Matrícula na 8ª série do Ensino Fundamental
Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1999/2001**

Brasil, Regiões e UFs	1999	2001	Variação Percentual 1999/2001
BRASIL	2.925.242	3.221.262	10,12%
NORTE	168.990	211.801	25,33%
Rondônia	20.115	25.695	27,74%
Acre	8.039	8.798	9,44%
Amazonas	45.037	66.560	47,79%
Roraima	4.244	5.606	32,09%
Pará	62.155	73.896	18,89%
Amapá	7.569	8.850	16,92%
Tocantins	21.831	22.396	2,59%
NORDESTE	696.836	902.983	29,58%
Maranhão	77.568	89.560	15,46%
Piauí	32.384	40.450	24,91%
Ceará	116.562	238.780	104,85%
Rio Grande do Norte	44.143	49.163	11,37%
Paraíba	44.843	54.991	22,63%
Pernambuco	129.736	150.789	16,23%
Alagoas	32.902	42.016	27,70%
Sergipe	26.252	29.160	11,08%
Bahia	192.446	208.074	8,12%
SUDESTE	1.376.700	1.421.989	3,28%
Minas Gerais	377.859	368.891	-2,37%
Espírito Santo	56.810	58.985	3,83%
Rio de Janeiro	213.893	222.869	4,20%
São Paulo	728.138	771.153	5,91%
Paraná	449.998	433.880	-3,58%
Paraná	187.679	162.989	-13,16%
Santa Catarina	88.342	93.295	5,61%
Rio Grande do Sul	173.977	177.596	2,08%
CENTRO-OESTE	232.718	250.700	7,73%
Mato Grosso do Sul	37.314	39.080	4,73%
Mato Grosso	50.016	54.344	8,65%
Goiás	101.448	111.135	9,55%
Distrito Federal	43.940	46.141	5,01%

Fonte: MEC/Inep

**Tabela 10 - Número e Variação da Matrícula no Ensino Médio
Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001**

Brasil, Regiões e UFs	1995	2001	Variação Percentual 1995/2001
BRASIL	5.374.831	8.398.008	56,25%
NORTE	344.198	621.095	80,45%
Rondônia	27.825	48.973	76,00%
Acre	13.868	24.853	79,21%
Amazonas	80.922	139.488	72,37%
Roraima	9.470	19.021	100,86%
Pará	159.602	289.515	81,40%
Amapá	16.225	31.386	93,44%
Tocantins	36.286	67.859	87,01%
NORDESTE	1.144.344	2.114.290	84,76%
Maranhão	126.629	248.409	96,17%
Piauí	57.090	121.468	112,77%
Ceará	151.473	294.292	94,29%
Rio Grande do Norte	82.667	137.393	66,20%
Paraíba	78.630	125.332	59,39%
Pernambuco	252.932	373.296	47,59%
Alagoas	54.791	96.506	76,13%
Sergipe	41.362	72.694	75,75%
Bahia	298.770	644.900	115,85%
SUDESTE	2.679.174	3.874.218	44,60%
Minas Gerais	513.362	959.924	86,99%
Espírito Santo	118.379	173.650	46,69%
Rio de Janeiro	435.371	707.486	62,50%
São Paulo	1.612.062	2.033.158	26,12%
SUL	829.242	1.201.306	44,87%
Paraná	351.738	472.363	34,29%
Santa Catarina	163.705	260.772	59,29%
Rio Grande do Sul	313.799	468.171	49,19%
CENTRO-OESTE	377.873	587.099	55,37%
Mato Grosso do Sul	70.997	88.792	25,06%
Mato Grosso	68.865	108.142	57,03%
Goiás	154.565	259.871	68,13%
Distrito Federal	83.446	130.294	56,14%

Fonte: MEC/Inep

**Tabela 11 - Número e Variação da Matrícula na Rede Pública do Ensino Médio
Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001**

Brasil, Regiões e UFs	1995	2001	Variação Percentual 1995/2001
BRASIL	4.210.558	7.283.528	72,98%
NORTE	303.763	576.497	89,79%
Rondônia	23.829	43.724	83,49%
Acre	12.733	22.875	79,65%
Amazonas	73.713	130.247	76,69%
Roraima	9.368	18.713	99,75%
Pará	134.591	266.518	98,02%
Amapá	15.486	29.733	92,00%
Tocantins	34.043	64.687	90,02%
NORDESTE	841.493	1:823.516	116,70%
Maranhão	90.086	220.611	144,89%
Piauí	38.644	97.564	152,47%
Ceará	97.229	238.107	144,89%
Rio Grande do Norte	65.562	118.993	81,50%
Paraíba	54.196	103.347	90,69%
Pernambuco	196.910	314.950	59,95%
Alagoas	27.081	74.922	176,66%
Sergipe	30.260	61.911	104,60%
Bahia	241.525	593.111	145,57%
SUDESTE	2.077.171	3.327.671	60,20%
Minas Gerais	409.352	857.948	109,59%
Espírito Santo	92.696	148.005	59,67%
Rio de Janeiro	281.900	561.852	99,31%
São Paulo	1.293.223	1.759.866	36,08%
	680.828	1046.310	53,68%
Paraná	314.063	422.213	34,44%
Santa Catarina	125.335	221.735	76,91%
Rio Grande do Sul	241.430	402.362	66,66%
CENTRO-OESTE	307.303	509.534	65,81%
Mato Grosso do Sul	56.522	73.690	30,37%
Mato Grosso	57.487	96.415	67,72%
Goiás	128.327	232.250	80,98%
Distrito Federal	64.967	107.179	64,97%

Fonte: MEC/Inep

Tabela 12 - Número e Variação da Matrícula na Rede Particular do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	1995	2001	Variação Percentual 1995/2001
BRASIL	1.164.273	1.114.480	-4,28%
NORTE	40.435	44.598	10,30%
Rondônia	3.996	5.249	31,36%
Acre	1.135	1.978	74,27%
Amazonas	7.209	9.241	28,19%
Roraima	102	308	201,96%
Para	25.011	22.997	-8,05%
Amapá	739	1.653	123,68%
Tocantins	2.243	3.172	41,42%
NORDESTE	302.851	290.774	-3,99%
Maranhão	36.543	27.798	-23,93%
Piauí	18.446	23.904	29,59%
Ceará	54.244	56.185	3,58%
Rio Grande do Norte	17.105	18.400	7,57%
Paraíba	24.434	21.985	-10,02%
Pernambuco	56.022	58.346	4,15%
Alagoas	27.710	21.584	-22,11%
Sergipe	11.102	10.783	-2,87%
Bahia	57.245	51.789	-9,53%
SUDESTE	602.003	546.547	-9,21%
Minas Gerais	104.010	101.976	-1,96%
Espírito Santo	25.683	25.645	-0,15%
Rio de Janeiro	153.471	145.634	-5,11%
São Paulo	318.839	273.292	-14,29%
SUL	148.414	154.996	4,43%
Paraná	37.675	50.150	33,11%
Santa Catarina	38.370	39.037	1,74%
Rio Grande do Sul	72.369	65.809	-9,06%
CENTRO-OESTE	70.570	77.565	9,91%
Mato Grosso do Sul	14.475	15.102	4,33%
Mato Grosso	11.378	11.727	3,07%
Goiás	26.238	27.621	5,27%
Distrito Federal	18.479	23.115	25,09%

Fonte: MEC/Inep

Tabela 13 - Número e Variação da Matrícula na 3ª série do Ensino Médio
Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	1995	2001	Variação Percentual 1995/2001
BRASIL	1.182.384	2.138.931	80,90%
NORTE	75.430	163.015	116,11%
Rondônia	5.965	11.774	97,38%
Acre	2.976	6.232	109,41%
Amazonas	19.153	46.511	142,84%
Roraima	1.597	5.308	232,37%
Pará	35.156	70.484	100,49%
Amapá	3.203	6.937	116,58%
Tocantins	7.380	15.769	113,67%
NORDESTE	259.064	492.795	90,22%
Maranhão	27.886	53.149	90,59%
Piauí	12.154	26.971	121,91%
Ceará	33.836	73.566	117,42%
Rio Grande do Norte	20.488	34.832	70,01%
Paraíba	18.226	31.136	70,83%
Pernambuco	56.373	95.621	69,62%
Alagoas	12.382	22.610	82,60%
Sergipe	9.012	17.947	99,15%
Bahia	68.707	136.963	99,34%
SUDESTE	596.213	1.045.042	75,28%
Minas Gerais	114.753	264.217	130,25%
Espírito Santo	27.252	40.410	48,28%
Rio de Janeiro	93.511	167.891	79,54%
São Paulo	360.697	572.524	58,73%
SUL	170.224	294.604	73,07%
Paraná	73.240	127.036	73,45%
Santa Catarina	36.684	64.917	76,96%
Rio Grande do Sul	60.300	102.652	70,24%
CENTRO-OESTE	81.453	143.474	76,14%
Mato Grosso do Sul	16.226	20.868	28,61%
Mato Grosso	14.050	25.025	78,11%
Goiás	33.623	63.645	89,29%
Distrito Federal	17.554	33.936	93,32%

Fonte: MEC/Inep

Tabela 14 - Taxa de Distorção Idade/Série no Ensino Fundamental
Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1996/2001

Brasil, Regiões e UFs	1996	1998	1999	2000	2001
BRASIL	47,00%	47,20%	44,01%	41,70%	39,10%
NORTE	62,30%	62,00%	58,26%	55,60%	52,90%
Rondônia	47,70%	47,10%	44,08%	40,60%	38,50%
Acre	59,10%	58,70%	54,88%	52,30%	50,20%
Amazonas	67,10%	64,90%	61,10%	58,50%	57,10%
Roraima	47,80%	45,80%	46,28%	42,30%	32,40%
Pará	65,30%	65,00%	60,92%	58,80%	56,60%
Amapá	48,30%	48,50%	45,70%	42,70%	41,30%
Tocantins	63,20%	65,10%	62,20%	57,70%	50,20%
NORDESTE	65,70%	65,10%	61,94%	59,80%	57,10%
Maranhão	66,30%	66,10%	63,55%	62,30%	59,60%
Piauí	66,10%	64,40%	64,66%	63,50%	60,90%
Ceará	63,30%	61,40%	55,71%	51,60%	46,10%
Rio Grande do Norte	58,30%	57,30%	53,75%	51,00%	47,40%
Paraíba	70,00%	67,40%	64,64%	62,00%	59,50%
Pernambuco	59,60%	59,20%	55,75%	54,00%	52,50%
Alagoas	67,70%	68,80%	65,62%	63,90%	61,20%
Sergipe	67,60%	67,90%	64,56%	62,00%	59,70%
Bahia	70,00%	69,60%	66,63%	64,90%	63,10%
SUDESTE	34,80%	34,40%	30,57%	27,00%	24,00%
Minas Gerais	37,40%	42,50%	38,24%	33,50%	29,90%
Espírito Santo	36,30%	36,10%	33,25%	30,60%	27,40%
Rio de Janeiro	42,70%	42,20%	38,68%	36,50%	35,20%
São Paulo	30,50%	26,50%	22,55%	19,10%	15,80%
SUL	27,20%	26,50%	23,24%	23,50%	21,60%
Paraná	31,70%	28,70%	23,61%	20,40%	18,40%
Santa Catarina	27,20%	27,20%	24,80%	22,40%	19,70%
Rio Grande do Sul	22,50%	23,80%	22,00%	27,00%	25,90%
CENTRO-OESTE	47,10%	..20%	43,66%	40,90%	38,00%
Mato Grosso do Sul	36,70%	43,40%	40,28%	37,80%	37,00%
Mato Grosso	47,80%	44,90%	44,78%	41,40%	37,30%
Goiás	53,10%	52,30%	49,16%	45,70%	42,00%
Distrito Federal	41,60%	34,00%	30,46%	29,90%	28,90%

Fonte: MEC/Inep

**Tabela 15 - Taxa de Distorção Idade/Série no Ensino Médio
Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1996/2001**

Brasil, Regiões e UFs	1996	1998	1999	2000	2001
BRASIL	55,00%	53,90%	54,76%	54,90%	53,30%
NORTE	74,80%	73,20%	74,11%	73,30%	72,70%
Rondônia	63,90%	61,70%	59,92%	56,10%	54,70%
Acre	69,10%	66,70%	69,32%	66,70%	65,30%
Amazonas	74,90%	72,60%	72,38%	72,90%	73,00%
Roraima	75,40%	73,20%	69,04%	65,40%	61,40%
Pará	77,40%	74,30%	77,30%	77,30%	77,00%
Amapá	75,20%	76,60%	72,67%	72,00%	71,70%
Tocantins	74,40%	79,30%	78,96%	75,80%	73,10%
NORDESTE	69,50%	69,50%	70,48%	70,90%	70,00%
Maranhão	66,50%	68,50%	70,75%	71,20%	73,70%
Piauí	74,30%	71,10%	74,17%	75,60%	74,60%
Ceará	65,80%	65,50%	65,65%	63,00%	60,60%
Rio Grande do Norte	68,00%	67,20%	68,37%	68,80%	68,80%
Paraíba	66,60%	67,10%	68,19%	69,10%	68,20%
Pernambuco	70,00%	67,50%	68,32%	69,10%	67,50%
Alagoas	70,50%	67,30%	71,94%	73,60%	74,30%
Sergipe	73,40%	74,60%	76,70%	73,30%	70,40%
Bahia	71,90%	73,90%	73,82%	75,10%	73,50%
SUDESTE	50,00%	48,40%	49,12%	48,40%	45,30%
Minas Gerais	52,30%	57,30%	59,06%	58,80%	54,50%
Espírito Santo	53,20%	51,80%	53,10%	50,30%	46,90%
Rio de Janeiro	52,60%	53,20%	56,36%	58,10%	58,80%
São Paulo	48,20%	43,50%	42,28%	40,20%	36,30%
SUL	41,60%		39,52%	39,90%	37,30%
Paraná	49,30%	44,30%	45,07%	41,50%	37,10%
Santa Catarina	38,70%	38,00%	38,61%	36,00%	27,70%
Rio Grande do Sul	34,00%	33,60%	33,21%	40,00%	39,70%
CENTRO-OESTE	58,90%	57,70%	58,29%	57,40%	54,80%
Mato Grosso do Sul	51,10%	53,50%	52,69%	49,90%	47,20%
Mato Grosso	59,20%	55,70%	54,16%	51,90%	48,70%
Goiás	64,80%	63,30%	63,72%	62,90%	61,00%
Distrito Federal	54,20%	51,40%	54,91%	55,90%	52,70%

Fonte: MEC/Inep

**Tabela 16 - Número e Variação da Matrícula na Educação de Jovens e Adultos
Brasil e Regiões - 1995/2001**

Brasil e Regiões	1995	2001	Variação Percentual 1995/2001
BRASIL	2.752.214	3.777.989	37,30%
Norte	261.029	521.708	99,90%
Nordeste	544.567	1.119.142	105,60%
Sudeste	1.393.727	1.320.721	-5,20%
Sul	289.994	554.197	91,10%
Centro-Oeste	262.897	262.221	-0,30%

Fonte: MEC/Inep

**Tabela 17 - Número, Proporção e Variação da Matrícula na Rede Municipal do Ensino Fundamental
Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001**

Brasil, Regiões e UFs	1995	Matrícula Municipal/ Matrícula Total	2001	Matrícula Municipal/ Matrícula Total	Variação Percentual 1995/2001
BRASIL	10.491.518	52,11%	17.144.853	48,57%	63,42%
NORTE	892.758	32,29%	1.768.564	54,05%	98,10%
Rondônia	91.707	32,31%	133.665	42,04%	45,75%
Acre	36.419	29,90%	49.211	33,72%	35,12%
Amazonas	162.770	30,25%	318.077	45,38%	95,42%
Roraima	1.716	2,94%	7.559	10,18%	340,50%
Pará	486.908	36,04%	1.116.199	69,34%	129,24%
Amapá	13.033	13,10%	25.852	20,53%	98,36%
Tocantins	100.205	32,10%	118.001	39,66%	17,76%
NORDESTE	4.762.773	46,95%	7.732.911	62,21%	62,36%
Maranhão	792.751	58,82%	1.131.111	70,30%	42,68%
Piauí	304.022	48,73%	489.925	61,07%	61,15%
Ceará	667.935	47,48%	1.289.191	69,46%	93,01%
Rio Grande do Norte	226.404	38,73%	320.807	49,96%	41,70%
Paraíba	281.762	41,83%	482.082	55,46%	71,10%
Pernambuco	715.377	42,31%	994.000	55,34%	38,95%
Alagoas	303.007	54,53%	492.334	68,41%	62,48%
Sergipe	153.481	39,84%	219.957	51,20%	43,31%
Bahia	1.318.034	45,81%	2.313.504	62,41%	75,53%
SUDESTE	2.653.269	20,38%	4.861.888	38,37%	83,24%
Minas Gerais	805.662	22,90%	1.492.677	42,27%	85,27%
Espírito Santo	134.307	22,11%	238.895	40,82%	77,87%
Rio de Janeiro	1.066.800	47,78%	1.358.549	55,16%	27,35%
São Paulo	646.500	9,70%	1.771.767	29,08%	174,06%
SUL	1.585.470	36,01%	1.878.773	42,90%	18,50%
Paraná	754.726	42,57%	780.255	46,14%	3,38%
Santa Catarina	238.624	25,85%	390.659	40,41%	63,71%
Rio Grande do Sul	592.120	34,70%	707.859	41,11%	19,55%
CENTRO-OESTE	597.248	25,48%	902.717	35,50%	51,15%
Mato Grosso do Sul	148.636	32,11%	201.887	43,37%	35,83%
Mato Grosso	150.401		279.441	46,81%	85,80%
Goiás	298.211	32,29%	421.389	38,31%	4131%
Distrito Federal					

Fonte: MEC/Inep

Tabela 18 - Número e Variação da Matrícula da 4ª série do Ensino Fundamental na Rede Municipal Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1999/2001

Brasil, Regiões e UFs	1999	2001	Variação Percentual 1999/2001
BRASIL	2.168.241	2.516.955	16,08%
NORTE	182.764	238.355	30,42%
Rondônia	16.531	18.448	11,60%
Acre	5.140	6.392	24,36%
Amazonas	27.713	38.743	39,80%
Roraima	0.696	1.102	58,33%
Pará	112.641	151.728	34,70%
Amapá	3.265	3.177	-2,70%
Tocantins	16.778	18.765	11,84%
NORDESTE	829.427	1.062.508	28,10%
Maranhão	118.349	164.353	38,87%
Piauí	50.674	68.595	35,37%
Ceará	141.298	180.608	27,82%
Rio Grande do Norte	35.179	45.139	28,31%
Paraíba	53.367	74.476	39,55%
Pernambuco	109.370	134.469	22,95%
Alagoas	47.476	62.089	30,78%
Sergipe	21.565	29.207	35,44%
Bahia	252.149	303.572	20,39%
SUDESTE	702.860	744.660	5,95%
Minas Gerais	244.931	235.097	-4,02%
Espírito Santo	32.337	30.769	-4,85%
Rio de Janeiro	160.144	163.048	1,81%
São Paulo	265.448	315.746	18,95%
SUL	332.386	337.487	1,53%
Paraná	174.103	177.160	1,76%
Santa Catarina	58.498	60.908	4,12%
Rio Grande do Sul	99.785	99.419	-0,37%
CENTRO-OESTE	120.804	133.945	10,88%
Mato Grosso do Sul	25.086	26.828	6,94%
Mato Grosso	35.095	42.596	21,37%
Goiás	60.623	64.521	6,43%
Distrito Federal			

Fonte: MEC/Inep

Tabela 19 - Número e Variação da Matrícula da 8ª série do Ensino Fundamental na Rede Municipal Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1999/2001

Brasil, Regiões e UFs	1999	2001	Variação Percentual 1999/2001
BRASIL	576.369	783.222	35,89%
NORTE	30.741	52.881	72,02%
Rondônia	2.691	6.735	150,28%
Acre	1.341	1.455	8,50%
Amazonas	6.599	9.537	44,52%
Roraima	0.000	0.032	
Pará	16.410	31.007	88,95%
Amapá	0.823	0.821	-0,24%
Tocantins	2.877	3.294	14,49%
NORDESTE	193.171	321.277	66,32%
Maranhão	22.380	33.661	50,41%
Piauí	7.257	13.484	85,81%
Ceará	36.937	104.446	182,77%
Rio Grande do Norte	11.640	14.087	21,02%
Paraíba	6.599	12.030	82,30%
Pernambuco	29.239	37.686	28,89%
Alagoas	13.504	18.671	38,26%
Sergipe	3.509	5.560	58,45%
Bahia	62.106	81.652	31,47%
SUDESTE	257.532	292.435	13,55%
Minas Gerais	74.717	88.732	18,76%
Espírito Santo	17.157	19.111	11,39%
Rio de Janeiro	83.918	88.343	5,27%
São Paulo	81.740	96.249	17,75%
SUL	65.098	77.685	19,34%
Paraná	4.419	4.520	2,29%
Santa Catarina	18.130	21.859	20,57%
Rio Grande do Sul	42.549	51.306	20,58%
CENTRO-OESTE	29.827	38.944	30,57%
Mato Grosso do Sul	8.311	10.000	20,32%
Mato Grosso	9.747	13.519	38,70%
Goiás	11.769	15.425	31,06%
Distrito Federal			

Fonte: MEC/Inep

Tabela 20 - Número e Variação da Matrícula de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental na Rede Municipal - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	Matrícula de 1ª a 4ª série E.F.			Matrícula de 5ª a 8ª série E.F.		
	1995	2001	Variação Percentual 1995/2001	1995	2001	Variação Percentual 1995/2001
BRASIL	8.346.206	12.473.246	49,45%	2.145.312	4.671.607	117,76%
NORTE	812.889	1.397.726	71,95%	79.869	370.838	364,31%
Rondônia	80.067	92.260	15,23%	11.640	41.405	255,71%
Acre	29.791	39.247	31,74%	6.628	9.964	50,33%
Amazonas	142.545	256.697	80,08%	20.225	61.380	203,49%
Roraima	1.687	7.222	328,10%	0.029	0.337	1062,07%
Pará	460.825	885.250	92,10%	26.083	230.949	785,44%
Amapá	9.217	20.860	126,32%	3.816	4.992	30,82%
Tocantins	88.757	96.190	8,37%	11.448	21.811	90,52%
NORDESTE	4.048.732	5.624.014	38,91%	714.041	2.108.897	195,35%
Maranhão	708.669	860.754	21,46%	84.082	270.357	221,54%
Piauí	283.469	372.975	31,58%	20.553	116.950	469,02%
Ceará	544.807	834.244	53,13%	123.128	454.947	269,49%
Rio Grande do Norte	177.364	221.277	24,76%	49.040	99.530	102,96%
Paraíba	256.403	380.169	48,27%	25.359	101.913	301,88%
Pernambuco	571.731	742.683	29,90%	143.646	251.317	74,96%
Alagoas	256.736	363.874	41,73%	46.271	128.460	177,63%
Sergipe	137.276	171.876	25,20%	16.205	48.081	196,70%
Bahia	1.112.277	1.676.162	50,70%	205.757	637.342	209,75%
SUDESTE	1.685.078	3.381.241	100,66%	968.191	1.480.647	52,93%
Minas Gerais	595.038	1.055.549	77,39%	210.624	437.128	107,54%
Espírito Santo	78.757	138.532	75,90%	55.550	100.363	80,67%
Rio de Janeiro	658.493	872.991	32,57%	408.307	485.558	18,92%
São Paulo	352.790	1.314.169	272,51%	293.710	457.598	55,80%
SUL	1.308.119	1.438.234	9,95%	277.351	440.539	58,84%
Paraná	719.681	754.529	4,84%	35.045	25.726	-26,59%
Santa Catarina	173.838	262.987	51,28%	64.786	127.672	97,07%
Rio Grande do Sul	414.600	420.718	1,48%	177.520	287.141	61,75%
CENTRO-OESTE	491.388	632.031	28,62%	105.860	270.686	155,70%
Mato Grosso do Sul	108.696	130.990	20,51%	39.940	70.897	77,51%
Mato Grosso	134.453	187.893	39,75%	15.948	91.548	474,04%
Goiás	248.239	313.148	26,15%	49.972	108.241	116,60%
Distrito Federal						

Fonte: MEC/Inep

Tabela 21 - Número e Variação de Funções Docentes no Ensino Fundamental, por Rede de Ensino - Brasil e Regiões - 1995/2001

Brasil e Regiões	Rede	1995	2001	Variação Percentual 1995/2001
BRASIL	Total	1.409.488	1.579.615	12,07%
	Pública	1.201.037	1.347.732	12,21%
	Federal	2.219	2.276	2,57%
	Estadual	725.411	624.684	-13,89%
	Municipal	473.407	720.772	52,25%
	Particular	208.451	231.883	11,24%
NORTE	Total	106.506	126.074	18,37%
	Pública	98.265	117.043	19,11%
	Federal	342	319	-6,73%
	Estadual	61.726	49.747	-19,41%
	Municipal	36.197	66.977	85,03%
	Particular	8.241	9.031	9,59%
NORDESTE	Total	417.858	491.405	17,60%
	Pública	345.279	426.211	23,44%
	Federal	321	367	14,33%
	Estadual	146.941	130.966	-10,87%
	Municipal	198.017	294.878	48,92%
	Particular	72.579	65.194	-10,18%
SUDESTE	Total	549.683	604.534	9,98%
	Pública	462.772	492.182	6,36%
	Federal	1.136	1.086	-4,40%
	Estadual	336.393	273.094	-18,82%
	Municipal	125.243	218.002	74,06%
	Particular	86.911	112.352	29,27%
SUL	Total	234.726	239.726	2,13%
	Pública	210.378	212.468	0,99%
	Federal	223	320	43,50%
	Estadual	122.637	111.154	-9,36%
	Municipal	87.518	100.994	15,40%
	Particular	24.348	27.258	11,95%
CENTRO-OESTE	Total	100.715	117.876	17,04%
	Pública	84.343	99.828	18,36%
	Federal	197	184	-6,60%
	Estadual	57.714	59.723	3,48%
	Municipal	26.432	39.921	51,03%
	Particular	16.372	18.048	10,24%

Fonte: MEC/Inep

Tabela 22 - Número e Variação de Funções Docentes de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, por Rede de Ensino - Brasil e Regiões - 1995/2001

Brasil e Regiões	Rede	1995	2001	Variação Percentual 1995/2001
BRASIL	Total	811.052	809.253	-0,22%
	Pública	713.797	704.819	-1,26%
	Federal	616	544	-11,69%
	Estadual	353.896	208.784	-41,00%
	Municipal	359.285	495.491	37,91%
	Particular	97.255	104.434	7,38%
NORTE	Total	71.334	76.900	7,80%
	Pública	67.206	72.455	7,81%
	Federal	118	87	-26,27%
	Estadual	35.048	23.158	-33,92%
	Municipal	32.040	49.210	53,59%
	Particular	4.128	4.445	7,68%
NORDESTE	Total	279.323	285.954	2,37%
	Pública	241.817	253.808	4,96%
	Federal	122	39	-68,03%
	Estadual	77.913	46.256	-40,63%
	Municipal	163.782	207.513	26,70%
	Particular	37.506	32.146	-14,29%
SUDESTE	Total	284.398	277.134	-2,55%
	Pública	247.778	229.583	-7,34%
	Federal	245		46,53%
	Estadual	172.962	88.170	-49,02%
	Municipal	74.571	141.054	89,15%
	Particular	36.620	47.551	29,85%
SUL	Total	122.415	112.911	-7,76%
	Pública	111.537	101.222	-9,25%
	Federal	95	38	-60,00%
	Estadual	43.322	29.735	-31,36%
	Municipal	68.120	71.449	4,89%
	Particular	10.878	11.689	7,46%
CENTRO-OESTE	Total	53.582	56.354	5,17%
	Pública	45.459	47.751	5,04%
	Federal	36	21	-41,67%
	Estadual	24.651	21.465	-12,92%
	Municipal	20.772	26.265	26,44%
	Particular	8.123	8.603	5,91%

Fonte MEC/Inep

Tabela 23 - Número e Variação de Funções Docentes de 5^a a 8^a série do Ensino Fundamental, por Rede de Ensino - Brasil e Regiões - 1995/2001

Brasil e Regiões	Rede	1995	2001	Variação Percentual 1995/2001
BRASIL	Total	598.436	770.362	28,73%
	Pública	-487.240	642.913	31,95%
	Federal	1.603	1.732	8,05%
	Estadual	371.515	415.900	11,95%
	Municipal	114.122	225.281	97,40%
	Particular	111.196	127.449	14,62%
NORTE	Total	35.172	49.174	39,81%
	Pública	31.059	44.588	43,56%
	Federal	224	232	3,57%
	Estadual	26.678	26.589	-0,33%
	Municipal	4.157	17.767	327,40%
	Particular	4.113	4.586	11,50%
NORDESTE	Total	138.535	205.451	48,30%
	Pública	103.462	172.403	66,63%
	Federal	199	328	64,82%
	Estadual	69.028	84.710	22,72%
	Municipal	34.235	87.365	155,19%
	Particular	35.073	33.048	-5,77%
SUDESTE	Total	265.285	327.400	23,41%
	Pública	214.994	262.599	22,14%
	Federal	891	727	-18,41%
	Estadual	163.431	184.924	13,15%
	Municipal	50.672	76.948	51,86%
	Particular	50.291	64.801	28,85%
SUL	Total	112.311	126.815	12,91%
	Pública	98.841	111.246	12,55%
	Federal	128	282	120,31%
	Estadual	79.315	81.419	2,65%
	Municipal	19.398	29.545	52,31%
	Particular	13.470	15.569	15,58%
CENTRO-OESTE	Total	47.133	61.522	30,53%
	Pública	38.884	52.077	33,93%
	Federal	161	163	1,24%
	Estadual	33.063	38.258	15,71%
	Municipal	5.660	13.656	141,27%
	Particular	8.249	9.445	14,50%

Fonte: MEC/Inep

Tabela 24 - Número e Variação de Funções Docentes no Ensino Médio, por Rede de Ensino - Brasil e Regiões - 1995/2001

Brasil e Regiões	Rede	1995	2001	Variação Percentual 1995/2001
BRASIL	Total	333.613	448.569	34,46%
	Pública	241.051	336.147	39,45%
	Federal	10.138	9.455	-6,74%
	Estadual	211.033	312.124	47,90%
	Municipal	19.880	14.568	-26,72%
	Particular	92.562	112.422	21,46%
NORTE	Total	16.642	24.866	49,42%
	Pública	14.252	21.504	50,88%
	Federal	900	865	-3,89%
	Estadual	13.114	20.474	56,12%
	Municipal	238	165	-30,67%
	Particular	2.390	3.362	40,67%
NORDESTE	Total	69.884	99.588	42,50%
	Pública	47.494	74.564	57,00%
	Federal	3.392	3.040	-10,38%
	Estadual	33.217	61.431	84,94%
	Municipal	10.885	10.093	-7,28%
	Particular	22.390	25.024	11,76%
SUDESTE	Total	164.086	218.369	33,08%
	Pública	114.927	158.012	37,49%
	Federal	2.900	3.279	13,07%
	Estadual	104.476	151.298	44,82%
	Municipal	7.551	3.435	-54,51%
	Particular	49.159	60.357	22,78%
SUL	Total	58.487	72.799	24,47%
	Pública	45.298	56.936	25,69%
	Federal	2.134	1.786	-16,31%
	Estadual	42.558	54.623	28,35%
	Municipal	606	527	-13,04%
	Particular	13.189	15.863	20,27%
CENTRO-OESTE	Total	24.514	32.947	34,40%
	Pública	19.080	25.131	31,71%
	Federal	812	485	-40,27%
	Estadual	17.668	24.298	37,53%
	Municipal	600	348	-42,00%
	Particular	5.434	7.816	43,84%

Fonte: MEC/Inep

Tabela 25 - Percentual de Funções Docentes de 1ª a 4ª Série do Ensino Fundamental, de acordo com o Grau de Formação* - Brasil e Regiões - 1995/2001

Brasil e Regiões	Variáveis	1995	2001
BRASIL	Até Fundamental Completo ¹	15.70%	5.80%
	Ensino Médio Completo	65,50%	67.10%
	Ensino Superior Completo	18.80%	27.10%
NORTE	Até Fundamental Completo	34.70%	13.10%
	Ensino Médio Completo	62.50%	81.40%
	Ensino Superior Completo	2.80%	5.50%
NORDESTE	Até Fundamental Completo	28.20%	10.40%
	Ensino Médio Completo	64.80%	78.00%
	Ensino Superior Completo	7.00%	11.60%
SUDESTE	Até Fundamental Completo	3,00%	0.80%
	Ensino Médio Completo	68.90%	58.90%
	Ensino Superior Completo	28.10%	40.30%
SUL	Até Fundamental Completo	7.00%	1.90%
	Ensino Médio Completo	61.90%	55,60%
	Ensino Superior Completo	31.10%	42.50%
CENTRO-OESTE	Até Fundamental Completo	12.00%	4.40%
	Ensino Médio Completo	63.40%	56.70%
	Ensino Superior Completo	24.60%	38.90%

Fonte: MEC/Inep

Notas:

* O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

¹ Fundamental Completo inclui Fundamental Incompleto.

Tabela 26 - Percentual de Funções Docentes de 5ª a 8ª Série do Ensino Fundamental, de acordo com o Grau de Formação* - Brasil e Regiões - 1995/2001

Brasil e Regiões	Variáveis	1995	2001
BRASIL	Até Fundamental Completo ¹	1,00*	0,40%
	Ensino Médio Completo	27,20%	25,20%
	Ensino Superior Completo	71,80%	74,40%
NORTE	Até Fundamental Completo	2,30%	0,70%
	Ensino Médio Completo	57,20%	51,80%
	Ensino Superior Completo	40,50%	47,50%
NORDESTE	Até Fundamental Completo	1,40%	0,70%
	Ensino Médio Completo	48,70%	45,60%
	Ensino Superior Completo	49,90%	53,70%
SUDESTE	Até Fundamental Completo	0,30%	0,10%
	Ensino Médio Completo	13,70%	11,10%
	Ensino Superior Completo	86,00%	88,80%
SUL	Até Fundamental Completo	1,20%	0,40%
	Ensino Médio Completo	19,80%	14,90%
	Ensino Superior Completo	79,00%	84,70%
CENTRO-OESTE	Até Fundamental Completo	1,40%	0,80%
	Ensino Médio Completo	36,00%	31,70%
	Ensino Superior Completo	62,60%	67,50%

Fonte: MEC/Inep

Notas:

* O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

¹ Fundamental Completo inclui Fundamental Incompleto.

Tabela 27 - Percentual de Funções Docentes na Rede Estadual, de acordo com o Grau de Formação* - Brasil e Regiões - 1995/2001

Brasil e Regiões	Variáveis	1995	2001
BRASIL	Até Fundamental Completo ¹	2.10%	0.57%
	Ensino Médio Completo	49.24%	36.11%
	Ensino Superior Completo	48.66%	62,75%
NORTE	Até Fundamental Completo	11.07%	2.76%
	Ensino Médio Completo	71,05%	68.52%
	Ensino Superior Completo	17.89%	28.71%
NORDESTE	Até Fundamental Completo	2.39%	0.82%
	Ensino Médio Completo	65.47%	53.38%
	Ensino Superior Completo	32.14%	45.80%
SUDESTE	Até Fundamental Completo	0.64%	0.10%
	Ensino Médio Completo	44,77%	27.56%
	Ensino Superior Completo	54.59%	72,34%.
SUL	Ate Fundamental Completo	1.52%	0.48%
	Ensino Médio Completo	31,26%	21,57%
	Ensino Superior Completo	67.22%	77.95%
CENTRO-OESTE	Até Fundamental Completo	2.00%	0.56%
	Ensino Médio Completo	50,10%	39.60%
	Ensino Superior Completo	47.90%	59.84%

Fonte: MEC/Inep

Notas:

* O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

¹ Fundamental Completo inclui Fundamental Incompleto.

Tabela 28 - Percentual de Funções Docentes na Rede Municipal, de acordo com o Grau de Formação* - Brasil e Regiões - 1995/2001

Brasil e Regiões	Variáveis	1995	2001
BRASIL	Até Fundamental Completo ¹	23,73%	5.66%
	Ensino Médio Completo	50,34%	56.35%
	Ensino Superior Completo	25.93%	32.33%
NORTE	Até Fundamental Completo	52.39%	13.38%
	Ensino Médio Completo	41,23%	74.00%
	Ensino Superior Completo	6,38%	12.62%
NORDESTE	Até Fundamental Completo	37.55%	9.72%
	Ensino Médio Completo	53,76%	72.46%
	Ensino Superior Completo	8.68%	17,82%
SUDESTE	Até Fundamental Completo	5.43%	0,62%
	Ensino Médio Completo	41.43%	43,57%
	Ensino Superior Completo	53,14%	55.81%
SUL	Até Fundamental Completo	8.61%	1.91%
	Ensino Médio Completo	58.56%	50.99%
	Ensino Superior Completo	32.83%	47,10%
CENTRO-OESTE	Até Fundamental Completo	18.80%	5.83%
	Ensino Médio Completo	51.78%	52.24%
	Ensino Superior Completo	29.42%	41.93%

Fonte: MEC/Inep

Notas:

* O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

¹ Fundamental Completo inclui Fundamental Incompleto;

Tabela 29 - Percentual de Funções Docentes no Ensino Médio, de acordo com o Grau de Formação* - Brasil e Regiões - 1995/2001

Brasil e Regiões	Variáveis	1995	2001
BRASIL	Ensino Médio Completo	17,29%	11.08%
	Ensino Superior Completo	82,26%	88.86%
NORTE	Ensino Médio Completo	23.88%	14.68%
	Ensino Superior Completo	75,58%	85.29%
NORDESTE	Ensino Médio Completo	28,85%	20.50%
	Ensino Superior Completo	70,18%	79.46%
SUDESTE	Ensino Médio Completo	11.71%	5.66%
	Ensino Superior Completo	88,19%	94.29%
SUL	Ensino Médio Completo	13.58%	8,83%
	Ensino Superior Completo	85.50%	91.10%
CENTRO-OESTE	Ensino Médio Completo	26,01%	20.75%
	Ensino Superior Completo	73.77%	78.99%

Fonte: MEC/Inep

Nota:

* O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

Tabela 30 - Valores do Fundef distribuídos aos Estados e Distrito Federal, por Região-1998-2001

Brasil, Regiões e UFs	1998	1999	2000	2001
BRASIL	8.166.646.659,57	8.816.595.527,89	9.759.452.279,07	10.659.826.425,29
NORTE	718.625372,81	691.570.447,45	789.462.667,65	838.934.917,47
Rondônia	70.658.842,76	77.602.999,83	95.926.744,49	93.301.088,37
Acre	52.536.283,96	56.374.034,41	68.478.948,50	75.999.829,26
Amazonas	144.718.137,16	146.204.287,21	173.197.752,38	196.502.104,51
Roraima	53.894.854,85	57.312.911,95	75.978.346,51	85.280.990,91
Pará	25.244.468,605	197.738.836,47	192.716.743,26	170.003.028,96
Amapá	63.093.275,74	66.265.010,34	76.720.616,30	92.836.660,46
Tocantins	81.279.292,29	90.072.367,24	106.443.516,21	125.011.215,00
NORDESTE	1.332.326.507,75	1.393.680.289,99	1.506.144.151,54	1.618.167.825,01
Maranhão	124.721.729,89	139.126.052,49	143.763.671,39	148.074.265,00
Piauí	73.574.335,42	76.477.563,92	91.121.060,06	95.401.825,56
Ceará	167.057.485,86	171.922.167,58	169.581.574,33	174.819.742,99
Rio Grande do Norte	98.054.314,29	109.201.755,29	130.339.140,38	131.055.964,70
Paraíba	106.194.757,53	108.892.169,64	118.472.196,22	140.847.594,32
Pernambuco	226.968.488,44	224.898.311,31	247.234.773,62	264.536.046,26
Alagoas	4.770.270,380	52.772.088,16	63.404.414,66	73.556.165,55
Sergipe	8.038.492,490	86.875.975,42	101.038.552,98	111.734.962,82
Bahia	407.667.767,62	423.514.206,18	441.188.767,90	478.141.257,81
SUDESTE	4.500.268.078,40	4.913.848.885,23	5347.191.024,44	5.838.990.566,13
Minas Gerais	905.540.503,19	842.470.501,39	965.308.411,85	1.087.186.779,93
Espírito Santo	172.273.361,87	174.023.539,67	193.278.280,27	228.806.071,73
Rio de Janeiro	375.596.594,65	435.173.669,75	467.080.543,57	520.214.045,57
São Paulo	3.046.857.618,69	3.462.181.174,42	3.721.523.788,75	4.002.783.668,90
SUL	1.152.428.430,18	1.276.124.516,46	1.484.896.97339	1.684.084303,63
Paraná	364.057.847,95	419.841.487,83	488.065.277,37	546.872.463,14
Santa Catarina	263.992.284,70	297.492.503,73	343.507.370,67	392.852.736,67
Rio Grande do Sul	524.378.297,53	558.790.524,90	653.324.325,85	744.359.103,82
CENTRO-OESTE	462.998.270,43	541.371.388,76	631.757.461,55	679.648.813,05
Mato Grosso do Sul	82.152.246,26	112.688.920,93	123.230.440,85	140.978.715,04
Mato Grosso	131.248.967,30	153.383.253,60	178.060.955,28	166.876.581,82
Goiás	232.913.056,54	256.777.635,39	306.835.677,24	343.861.261,30
Distrito Federal	16.684.000,33	18.521.578,84	23.630.388,18	27.932.254,89

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

**Tabela 31 - Valores do Fundef Distribuídos aos Municípios
Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1998-2001**

Brasil, Regiões e UFs	1998	1999	2000	2001
BRASIL	5.000.939.240,10	6.529.938.293,16	7.889.765.941,67	9.288.920.051,49
NORTE	382.967.641,48	542.261.955,23	652.968.964,97	797.673.196,78
Rondônia	36.060.148,81	44.977.928,90	62.989.110,41	78.478.497,31
Acre	25.575.670,27	27.817.930,62	34.546.148,05	42.650.310,28
Amazonas	86.352.599,82	106.960.463,13	136.348.219,49	171.067.116,41
Roraima	2.315.084,50	2.666.019,30	5.032.451,83	7.410.462,68
Pará	178.457.300,77	292.568.366,86	330.906.044,61	399.252.664,62
Amapá	11.650.017,32	15.662.302,18	20.887.056,52	22.311.091,67
Tocantins	42.556.819,99	51.608.944,24	62.259.934,06	76.503.053,81
NORDESTE	1.718.604.208,82	2.265.518.051,34	2352.615.740,69	2.933373397,98
Maranhão	262.839.664,43	349.676.930,79	377.402.530,05	397.582.326,55
Piauí	110.486.973,59	138.133.430,29	154.408.362,41	171.177.221,47
Ceará	300.992.140,55	366.843.164,40	409.499.574,38	478.928.700,90
Rio Grande do Norte	35621440,51	110.991.447,51	136.355.186,41	163.387.250,28
Paraíba	118.283.135,01	146.104.404,18	167.142.640,90	204.445.343,28
Pernambuco	247.150.829,01	265.720.846,32	304.775.079,53	370.408.178,04
Alagoas	130.367.247,99	140.834.019,97	166.304.358,69	188.582.218,58
Sergipe	66.341.434,96	76.988.064,13	95.486.124,33	120.464.160,67
Bahia	446.521.342,77	670.225.743,95	741.241.883,99	838398.198,21
SUDESTE	1.799.247.30238	2391.975337,09	3.086.102,10330	3.666.676339,68
Minas Gerais	323.193.223,19	583.057.047,99	690.127.680,49	837.962.366,44
Espírito Santo	74.696.687,27	122.287.456,99	145.141.421,79	177.804.240,71
Rio de Janeiro	694.070.880,22	756.360.848,87	888.464.599,56	1.029.411.108,09
São Paulo	707.286.511,90	930.269.983,24	1.362.368.401,96	1.621.498.624,44
SUL	847.699.68934	986.945.631,61	1.183.071.27539	1.384.205.136,89
Paraná	326.648.693,83	383.134.465,32	456.777.665,29	521.028.508,81
Santa Catarina	159.604.213,42	190.955.840,21	230.735.640,08	280.889.769,29
Rio Grande do Sul	361.446.782,09	412.855.326,08	495.557.970,52	582.286.858,79
CENTRO-OESTE	252.420.397,88	343.237317,69	415.007.85632	506.991.780,16
Mato Grosso do Sul	61.599.921,52	88.957.103,37	100.706.513,02	124.891.148,02
Mato Grosso	76.562.368,87	111.466.281,51	139.221.316,79	161.100.399,43
Goiás	114.258.107,49	142.813.932,81	175.080.026,51	221.000.232,71
Distrito Federal	0	0	0	0

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

ANEXO 2 - Tabelas de resultados do ajuste

Tabela 1 - Resultado do Ajuste do Modelo: 4ª Série Ensino Fundamental - Matemática

Variável	Efeito	Erro-Padrão
Constante	174.150	1.504
Gênero	2.856	0.309
Raça	1.506	0.327
Nível socioeconômico	4.005	0.204
Nível socioeconômico médio	25.372	0.460

Tabela 2 - Resultado do Ajuste do Modelo: 4ª Série Ensino Fundamental - Português

Variável	Efeito	Erro-Padrão
Constante	170.100	1.300
Gênero	-11.656	0.339
Raça	1.854	0.357
Nível socioeconômico	2.220	0.222
Nível socioeconômico médio	26.585	0.428

Tabela 3 - Resultado do Ajuste do Modelo: 8ª Série Ensino Fundamental - Matemática

Variável	Efeito	Erro-Padrão
Constante	236.021	1.617
Gênero	12.737	0.350
Raça	3.492	0.370
Nível socioeconômico	5.626	0.237
Nível socioeconômico médio	31.124	0.485

Tabela 4 - Resultado do Ajuste do Modelo; 8ª Série Ensino Fundamental - Português

Variável	Efeito	Erro-Padrão
Constante	239.341	0.446
Gênero	-9.465	0.374
Raça	2.483	0.394
Nível socioeconômico	5.506	0.255
Nível socioeconômico médio	28.341	0.446

**Tabela 5 - Resultado do
Ajuste do Modelo: 3ª Série Ensino Médio - Matemática**

Variável	Efeito	Erro-Padrão
Constante	268.671	2.362
Gênero	17.313	0.451
Raça	3.063	0.476
Nível socioeconômico	4.107	0.294
Nível socioeconômico médio	41.818	0.690

**Tabela 6 - Resultado do
Ajuste do Modelo: 3ª Série Ensino Médio - Português**

Variável	Efeito	Erro-Padrão
Constante	262.705	1.828
Gênero	-5.034	0.479
Raça	3.479	0.503
Nível socioeconômico	4.091	0.319
Nível socioeconômico médio	34.792	0.597



Relatório Nacional 2001

ANEXO 3



Relatório Nacional 2001

Tabela 1 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4- série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	165,1	(0.8)
NORTE	156,9	(LD)
Rondônia	160.5	(1.5)
Acre	148.7	(2.5)
Amazonas	162.4	(2.2)
Roraima	157.0	(4.5)
Pará	156.5	(2.0)
Amapá	155.8	(4.2)
Tocantins	147,6	(3.0)
NORDESTE	146,9	(0.8)
Maranhão	146.7	(2.0)
Piauí	152,0	(1.9)
Ceará	145.1	(2.2)
Rio Grande do Norte	142.4	(1.9)
Paraíba	155,9	(1.3)
Pernambuco	149,1	(1.9)
Alagoas	148,1	(2.1)
Sergipe	149,6	(1.8)
Bahia	143,5	(2.1)
SUDESTE	178.8	(1.8)
Minas Gerais	176,4	(4.2)
Espírito Santo	170,2	(1.9)
Rio de Janeiro	179.8	(2.5)
São Paulo	180.4	(2.6)
SUL	175,9	1,2)
Paraná	173.1	(2.2)
Santa Catarina	176,6	(2.0)
Rio Grande do Sul	178.7	(1.6)
CENTRO-OESTE	164,4	(1.2)
Mato Grosso do Sul	156.7	(1.7)
Mato Grosso	152.2	(1.9)
Goiás	167.3	(2,1)
Distrito Federal	185.6	(3.9)

Tabela 2 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4- série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - Zona Urbana - 2001

Brasil. Regiões e UFs	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	168,3	(0,9)
NORTE	156,9	(LD)
Rondônia	160,5	(1,5)
Acre	148,7	(2,5)
Amazonas	162,4	(2,2)
Roraima	157,0	(4,5)
Pará	156,5	(2,0)
Amapá	155,8	(4,2)
Tocantins	147,6	(3,0)
NORDESTE	151,7	(1,0)
Maranhão	150,3	(2,4)
Piauí	155,8	(2,1)
Ceará	152,8	(3,2)
Rio Grande do Norte	145,0	(2,3)
Paraíba	158,6	(1,5)
Pernambuco	151,5	(2,3)
Alagoas	153,2	(2,4)
Sergipe	155,2	(2,2)
Bahia	149,5	(2,6)
SUDESTE	179,7	(1,8)
Minas Gerais	179,6	(4,5)
Espírito Santo	170,2	(1,9)
Rio de Janeiro	179,8	(2,5)
São Paulo	180,4	(2,6)
SUL	175,9	0,2)
Paraná	173,1	(2,2)
Santa Catarina	176,6	(2,0)
Rio Grande do Sul	178,7	(1,6)
CENTRO-OESTE	165,2	0,2)
Mato Grosso do Sul	160,6	(1,8)
Mato Grosso	152,2	(1,9)
Goiás	167,3	(2,1)
Distrito Federal	185,6	(3,9)

Tabela 3 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Dependência Administrativa							
	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	165,1	(0,8)	162,8	(1,7)	157,9	(1,0)	209,2	(1,1)
NORTE	156,9	(1,1)	156,2	(1,3)	152,0	(2,0)	194,9	(2,2)
Rondônia	160,5	(1,5)	158,5	(1,8)	154,2	(3,4)	194,7	(3,7)
Acre	148,7	(2,5)						
Amazonas	162,4	(2,2)	162,2	(3,3)	153,5	(1,9)	206,7	(3,7)
Roraima	157,0	(4,5)						
Pará	156,5	(2,0)	157,6	(2,5)	152,6	(3,0)	189,8	(3,4)
Amapá	155,8	(4,2)						
Tocantins	147,6	(3,0)	145,4	(4,7)	145,4	(2,1)	197,9	(2,6)
NORDESTE	146,9	(0,8)		(1,2)	139,4	(1,0)	194,1	(1,3)
Maranhão	146,7	(2,0)	151,5	(3,2)	141,0	(2,4)	197,6	(4,6)
Piauí	152,0	(1,9)	152,5	(3,1)	144,2	(2,4)	199,0	(3,4)
Ceará	145,1	(2,2)	151,4	(3,3)	136,9	(2,4)	191,9	(2,8)
Rio Grande do Norte	142,4	(1,9)	137,9	(3,6)	136,3	(2,5)	189,2	(3,1)
Paraíba	155,9	(1,3)	153,4	(2,4)	151,7	(1,8)	187,7	(3,4)
Pernambuco	149,1	(1,9)	142,4	(3,5)	139,6	(2,3)	193,0	(3,0)
Alagoas	148,1	(2,1)	154,5	(2,0)	141,9	(2,8)	188,6	(3,5)
Sergipe	149,6	(1,8)	147,1	(3,2)	143,1	(2,3)	194,9	(2,4)
Bahia	143,5	(2,1)	147,9	(3,0)	135,4	(2,7)	200,8	(3,3)
SUDESTE	178,8		172,3	(3,7)	176,3	(2,7)	218,7	(2,0)
Minas Gerais	176,4	(4,2)	174,5	(8,9)	170,9	(3,6)	232,1	(2,2)
Espírito Santo	170,2	(1,9)	166,2	(3,2)	160,2	(2,2)	212,3	(3,4)
Rio de Janeiro	179,8	(2,5)	168,0	(6,4)	172,9	(3,0)	208,9	(3,7)
Sao Paulo	1304	(2,6)	166,9	(4,3)	182,6	(3,7)	221,8	(2,9)
SUL	175,9	(1,2)	176,4	(1,5)	169,2	(1,9)	215,7	(1,5)
Paraná	173,1	(2,2)	180,1	(3,9)	167,2	(2,8)	216,6	(2,0)
Santa Catarina	176,6	(2,0)	172,6	(2,1)	171,6	(3,8)	221,3	(2,0)
Rio Grande do Sul	178,7	(1,6)	177,6	(2,3)	171,9	(2,8)	212,0	(2,9)
CENTRO-OESTE	164,4		161,4	(1,8)	155,9	(2,0)	208,1	(2,1)
Mato Grosso do Sul	156,7	(1,7)	152,5	(3,0)	152,6	(2,1)	203,0	(6,3)
Mato Grosso	152,2	(1,9)	149,7	(2,9)	147,6	(2,5)	202,7	(3,0)
Goiás	167,3	(2,1)	162,8	(2,6)	161,9	(3,7)	206,1	(3,2)
Distrito Federal	185,6	(3,9)	177,7	(4,7)			216,9	(4,1)

Tabela 4 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - Zona Urbana - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Dependência Administrativa							
	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL.	168,3	(0,9)	163,3	(1,8)	162,5	(1, 2)	209,4	(1, 1)
NORTE	156,9	(1, 1)	156,2	(1,3)	152,0	(2,0)	194,9	(2,2)
Rondônia	160,5	(1,5)	158,5	(1,8)	154,2	(3,4)	194,7	(3,7)
Acre	148,7	(2,5)						
Amazonas	162,4	(2,2)	162,2	(3,3)	153,5	(1,9)	206,7	(37)
Roraima	157,0	(4,5)						
Pará	156,5	(2,0)	157,6	(2,5)	152,6	(3,0)	189,8	(3,4)
Amapá	155,8	(4,2)						
Tocantins	147,6	(3,0)	145,4	(4,7)	145,4	(2,1)	197,9	(2,6)
NORDESTE.	151,7	(1,0)	(148,2)		143,8	(1,4)	194,6	(1,2)
Maranhão	150,3	(2,4)	151,4	(3,4)	143,9	(3,2)	197,6	(4,6)
Piauí	155,8	(2,1)	153,0	(3,1)	147,4	(3,3)	199,0	(3,4)
Ceará	152,8	(3,2)	151,4	(3,3)	142,8	(3,6)	191,9	(2,8)
Rio Grande do Norte	145,0	(2,3)	138,9	(4,0)	137,9	(3,1)	189,2	(3,1)
Paraíba	158,6	(1,5)	153,9	(2,6)	154,8	(2,1)	187,7	(3,4)
Pernambuco	151,5	(2,3)	142,3	(3,6)	141,3	(2,9)	194,7	(2,9)
Alagoas	153,2	(2,4)	154,0	(2,2)	146,4	(3,8)	190,5	(3,1)
Sergipe	155,2	(2,2)	148,8	(3,5)	150,6	(3,0)	194,9	(2,4)
Bahia	149,5	(2,6)	148,2	(3,1)	141,6	(4,1)	200,8	(3,3)
SUDESTE	179,7		169,9	(3, 7)	177,3	(2,1)	218,7	(2,0)]
Minas Gerais	179,6	5,5****	177,6	(9,3)	173,7	(3,9)	232,1	(2,2)
Espírito Santo	170,2	(1,9)	166,2	(3,2)	160,2	(2,2)	212,3	(3,4)
Rio de Janeiro	179,8	(2,5)	168,0	(6,4)	172,9	(3,0)	208,9	(3,7)
Sao Paulo	180,4	(2,6)	166,9	(4,3)	182,6	(3,7)	221,8	(2,9)
SUL	175,9		174	(1,5)	169,2	(1,9)	215,7	(1,5)
Paraná	173,1	(2,2)	180,1	(3,9)	167,2	(2,8)	216,6	(2,0)
Santa Catarina	176,6	(2,0)	172,6	(2,1)	171,6	(3,8)	221,3	(2,0)
Rio Grande do Sul	178,7	(1,6)	177,6	(2,3)	171,9	(2,8)	212,0	(2,9)
CENTRO OESTE	165,2	(1,2)	161,8	(1, 8)	157,2	(2, 0)		(1,9)
Mato Grosso do Sul	160,6	(1,8)	154,0	(3, 0)	158,6	(2,0)	209,3	(2,2)
Mato Grosso	152,2	(1,9)	149,7	(2,9)	147,6	(2,5)	202,7	(3,0)
Goiás	167,3	(2,1)	162,8	(2,6)	161,9	(3,7)	206,1	(3,2)
Distrito Federal	185,6	(3,9)	177,7	(4,7)			216,9	(4,1)

Tabela 5 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4- série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Total		Interior							
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Interior Total		Interior Urbano		Interior Rural	
					Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	165,1	(0,8)	175,5	(1,0)	162,1	(1,1)	166,0	(1,2)	-	-
NORTE	156,9	(1,1)	164,0	(1,5)	153,1	(1,5)	153,1	(1,5)	-	-
Rondônia	160,5	(1,5)	160,7	(3,3)	160,4	(1,7)	160,4	(1,7)	-	-
Acre	148,7	(2,5)	151,7	(3,5)	145,3	(4,1)	145,3	(4,1)	-	-
Amazonas	162,4	(2,2)	169,7	(3,3)	151,9	(2,1)	151,9	(2,1)	-	-
Roraima	157,0	(4,5)	160,3	(5,9)	147,1	(3,4)	147,1	(3,4)	-	-
Pará	158,5	(2,0)	164,3	(2,2)	154,2	(2,6)	154,2	(2,6)	-	-
Amapá	155,8	(4,2)	158,8	(6,7)	151,3	(2,7)	151,3	(2,7)	-	-
Tocantins	147,6	(3,0)	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	146,9	(0,8)	165,2	(1,0)	143,0	(0,9)	147,6	(1,2)	132,3	(1,3)
Maranhão	146,7	(2,0)	168,3	(3,4)	143,4	(2,1)	146,3	(2,7)	137,0	(3,3)
Piauí	152,0	(1,9)	167,9	(2,7)	146,4	(2,3)	149,8	(2,9)	138,1	(3,0)
Ceará	145,1	(2,2)	166,2	(2,4)	139,4	(2,4)	146,7	(3,9)	128,3	(3,1)
Rio Grande do Norte	142,4	(1,9)	158,2	(2,9)	136,4	(2,3)	140,5	(2,9)	131,9	(3,2)
Paraíba	155,9	(1,3)	165,0	(2,3)	153,9	(1,6)	156,8	(1,8)	144,2	(3,0)
Pernambuco	149,1	(1,9)	164,1	(2,5)	145,9	(2,2)	148,2	(2,7)	136,3	(3,4)
Alagoas	148,1	(2,1)	166,4	(1,9)	143,2	(2,5)	147,2	(3,3)	137,3	(3,8)
Sergipe	149,6	(1,8)	165,0	(2,6)	145,5	(2,1)	151,3	(2,8)	132,9	(2,6)
Bahia	143,5	(2,1)	164,2	(2,9)	140,3	(2,2)	146,2	(3,0)	126,1	(3,3)
SUDESTE	178,8	(1,8)	163,3	(2,0)	177,3	(2,3)	178,5	(2,4)	-	-
Minas Gerais	176,4	(4,2)	191,5	(4,6)	174,4	(4,7)	177,9	(5,2)	149,1	(3,9)
Espírito Santo	170,2	(1,9)	180,1	(4,5)	169,2	(2,1)	169,2	(2,1)	-	-
Rio de Janeiro	179,8	(2,5)	189,6	(3,8)	174,6	(3,1)	174,6	(3,1)	-	-
São Paulo	180,4	(2,6)	178,9	(2,7)	181,0	(3,5)	181,0	(3,5)	-	-
SL	175,9	(1,2)	183,5	(1,7)	174,8	(1,3)	174,8	(1,3)	-	-
Paraná	173,1	(2,2)	182,9	(2,5)	171,2	(2,6)	171,2	(2,6)	-	-
Santa Catarina	176,6	(2,0)	187,8	(2,6)	175,8	(2,1)	175,8	(2,1)	-	-
Rio Grande do Sul	178,7	(1,6)	183,0	(2,8)	178,0	(1,8)	178,0	(1,8)	-	-
CENTRO OESTE	164,4	(1,2)	176,7	(2,0)	158,0	(1,5)	159,1	(1,6)	-	-
Mato Grosso do Sul	156,7	(1,7)	177,3	(2,1)	148,1	(2,1)	152,7	(2,3)	103,0	(1,8)
Mato Grosso	152,2	(1,9)	152,4	(3,4)	152,1	(2,2)	152,1	(2,2)	-	-
Goiás	167,3	(2,1)	173,8	(3,7)	165,6	(2,5)	165,6	(2,5)	-	-
Distrito Federal	185,6	(3,9)	185,6	(3,9)	-	-	-	-	-	-

Tabela 6 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4- série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - Zona Urbana - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização					
	Total		Capital		Interior	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	168,3	(0,9)	175,5	(1,0)	166,0	(1,2)
NORTE	156,9	(1,1)	164,0	(1,5)	153,1	(1,5)
Rondônia	160,5	(1,5)	160,7	(3,3)	160,4	(1,7)
Acre	148,7	(2,5)	151,7	(3,5)	145,3	(4,1)
Amazonas	162,4	(2,2)	169,7	(3,3)	151,9	(2,1)
Roraima	157,0	(4,5)	160,3	(5,9)	147,1	(3,4)
Pará	156,5	(2,0)	164,3	(2,2)	154,2	(2,6)
Amapá	155,8	(4,2)	158,8	(6,7)	151,3	(2,7)
Tocantins	147,6	(3,0)				
NORDESTE	151,7	(1,0)	165,2	(1,0)	147,6	(1,2)
Maranhão	150,3	(2,4)	168,3	(3,4)	146,3	(2,7)
Piauí	155,8	(2,1)	167,9	(2,7)	149,8	(2,9)
Ceará	152,8	(3,2)	166,2	(2,4)	146,7	(3,9)
Rio Grande do Norte	145,0	(2,3)	158,2	(2,9)	140,5	(2,9)
Paraíba	158,6	(1,5)	165,0	(2,3)	156,8	(1,8)
Pernambuco	151,5	(2,3)	164,1	(2,5)	148,2	(2,7)
Alagoas	153,2	(2,4)	166,4	(1,9)	147,2	(3,3)
Sergipe	155,2	(2,2)	165,0	(2,6)	151,3	(2,8)
Bahia	149,5	(2,6)	164,2	(2,9)	146,2	(3,0)
SUDESTE	179,7	(1,8)	183,3	(2,0)	178,5	(2,4)
Minas Gerais	179,6	(4,5)	191,5	(4,6)	177,9	(5,2)
Espírito Santo	170,2	(1,9)	180,1	(4,5)	169,2	(2,1)
Rio de Janeiro	179,8	(2,5)	189,6	(3,8)	174,6	(3,1)
São Paulo	180,4	(2,6)	178,9	(2,7)	181,0	(3,5)
SUL	175,9	(1,2)	183,5	(1,7)	174,8	(1,3)
Paraná	173,1	(2,2)	182,9	(2,5)	171,2	(2,6)
Santa Catarina	176,6	(2,0)	187,8	(2,6)	175,8	(2,1)
Rio Grande do Sul	178,7	(1,6)	183,0	(2,8)	178,0	(1,8)
CENTRO-OESTE	165,2	(1,2)	176,7	(2,1)	159,1	(1,6)
Mato Grosso do Sul	160,6	(1,8)	177,6	(2,1)	152,7	(2,3)
Mato Grosso	152,2	(1,9)	152,4	(3,4)	152,1	(2,2)
Goiás	167,3	(2,1)	173,8	(3,7)	165,6	(2,5)
Distrito Federal	185,6	(3,9)	185,6	(3,9)		

Tabela 7 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4^a série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

-	Anos							
	1995		1997		1999		2001	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
Brasil, Regiões e UFs								
BRASIL	188,3	(1,6)	186,5	(1,6)	170,7	(0,9)	165,1	(0,8)
NORTE	172,6	(2,6)	172,0	(1,6)	160,2	(1,0)	156,9	(LD)
Rondônia	170,6	(4,6)	173,5	(2,8)	162,5	(2,0)	160,5	(1,5)
Acre	168,5	(4,2)	163,2	(1,6)	154,2	(2,5)	148,7	(2,5)
Amazonas	176,1	(4,7)	176,9	(2,0)	169,0	(2,5)	162,4	(2,2)
Roraima	177,5	(4,3)	161,8	(1,6)	166,5	(3,8)	157,0	(4,5)
Pará	172,7	(5,0)	171,1	(3,1)	158,2	(1,7)	156,5	(2,0)
Amapá	165,1	(4,9)	167,8	(2,7)	164,4	(4,3)	155,8	(4,2)
Tocantins	171,4	(4,3)	172,8	(3,2)	151,1	(2,4)	147,6	(3,0)
NORDESTE	178,0	(2,6)	177,8	(1,7)	157,5	(0,7)	146,9	(0,8)
Maranhão	164,9	(9,2)	173,9	(3,0)	157,0	(1,9)	146,7	(2,0)
Piauí	188,0	(9,5)	181,3	(3,4)	155,4	(1,5)	152,0	(1,9)
Ceará	179,8	(3,4)	182,3	(3,2)	156,2	(1,7)	145,1	(2,2)
Rio Grande do Norte	177,6	(5,6)	172,7	(3,4)	154,4	(1,8)	142,4	(1,9)
Paraíba	178,2	(8,1)	179,3	(3,1)	168,2	(1,7)	155,9	(1,3)
Pernambuco	177,5	(3,8)	174,9	(5,4)	156,3	(1,7)	149,1	(1,9)
Alagoas	172,0	(7,7)	170,3	(3,1)	156,6	(2,4)	148,1	(2,1)
Sergipe	183,4	(4,7)	175,4	(2,8)	158,7	(2,2)	149,6	(1,8)
Bahia	182,0	(7,2)	180,3	(4,7)	157,6	0,8	143,5	(2,1)
SUDESTE	194,9	(2,9)	193,3	(3,3)	179,8	(2,0)	178,8	(1,8)
Minas Gerais	195,2	(5,5)	208,1	(4,2)	178,7	(5,7)	176,4	(4,2)
Espirito Santo	181,1	(3,8)	176,8	(LD)	173,8	(1,9)	170,2	(1,9)
Rio de Janeiro	194,5	(5,6)	183,2	(6,9)	182,5	(2,4)	179,8	(2,5)
São Paulo	196,2	(4,4)	191,1	(5,2)	179,9	(2,2)	180,4	(2,6)
SUL	191,4	(3,0)	191,1	(3,0)	179,1	(1,7)	175,9	(1,2)
Paraná	197,5	(5,0)	193,4	(6,3)	179,5	(3,3)	173,1	(2,2)
Santa Catarina	189,0	(4,3)	197,0	(3,4)	180,9	(2,1)	176,6	(2,0)
Rio Grande do Sul	186,5	(4,9)	185,7	(4,0)	177,7	(2,4)	178,7	(1,6)
CENTRO-OESTE	193,4	(2,7)	183,1	(1,3)	170,5	(1,2)	164,4	(1,2)
Mato Grosso do Sul	191,0	(4,0)	184,6	(4,3)	171,8	(2,2)	156,7	(1,7)
Mato Grosso	172,3	(4,9)	171,5	(2,9)	159,4	(2,2)	152,2	(1,9)
Goiás	198,6	(5,1)	186,6	(2,2)	174,1	(2,2)	167,3	(2,1)
Distrito Federal	204,5	(4,7)	186,7	(2,3)	174,1	(2,5)	185,6	(3,9)

Tabela 8 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - Zona Urbana - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	Anos							
	1995		1997		1999		2001	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	191,6	(1,6)	187,8	(1,7)	172,3	(1,0)	168,3	(0,9)
NORTE	175,0	(3,2)	172,0	(1,6)	160,2	(1,0)	156,9	(LD)
Rondônia	176,0	(3,8)	173,5	(2,8)	162,5	(2,0)	160,5	(1,5)
Acre	167,9	(4,0)	163,2	(1,6)	154,2	(2,5)	148,7	(2,5)
Amazonas	178,3	(5,7)	176,9	(2,0)	169,0	(2,5)	162,4	(2,2)
Roraima	181,7	(4,3)	161,8	(1,6)	166,5	(3,8)	157,0	(4,5)
Pará	174,5	(6,3)	171,1	(3,1)	158,2	0,7	156,5	(2,0)
Amapá	167,7	(5,8)	167,8	(2,7)	164,4	(4,3)	155,8	(4,2)
Tocantins	174,4	(3,3)	172,8	(3,2)	151,1	(2,4)	147,6	(3,0)
NORDESTE	182,6	(2,6)	179,5	(1,9)	159,7	(0,8)	151,7	(1,0)
Maranhão	167,8	(10,3)	176,1	(3,5)	158,6	(2,3)	150,3	(2,4)
Piauí	191,7	(10,0)	182,2	(3,8)	156,6	(1,8)	155,8	(2,1)
Ceará	185,4	(3,1)	186,1	(3,8)	158,7	(2,1)	152,8	(3,2)
Rio Grande do Norte	182,0	(4,4)	174,1	(3,7)	156,3	(2,1)	145,0	(2,3)
Paraíba	185,1	(8,8)	180,6	(3,2)	169,5	(1,9)	158,6	(1,5)
Pernambuco	181,4	(3,6)	176,6	(5,9)	158,4	0,9	151,5	(2,3)
Alagoas	177,9	(7,0)	171,3	(3,5)	157,3	(3,0)	153,2	(2,4)
Sergipe	185,9	(6,4)	176,8	(3,0)	160,8	(2,6)	155,2	(2,2)
Bahia	186,3	(6,6)	181,3	(5,1)	160,7	(2,1)	149,5	(2,6)
SUDESTE	197,1	(2,9)	194,5	(3,5)	180,4	(2,0)	179,7	(1,8)
Minas Gerais	204,9	(3,1)	213,2	(4,1)	181,0	(6,3)	179,6	(4,5)
Espírito Santo	184,2	(3,7)	177,5	0,1	173,8	(1,9)	170,2	(1,9)
Rio de Janeiro	194,7	(5,7)	183,6	(7,3)	182,5	(2,4)	179,8	(2,5)
São Paulo	196,2	(4,6)	191,0	(5,4)	179,9	(2,2)	180,4	(2,6)
SUL	195,8	(2,7)	192,4	(3,1)	179,1	(1,7)	175,9	(1,2)
Paraná	200,4	(4,2)	195,0	(6,7)	179,5	(3,3)	173,1	(2,2)
Santa Catarina	193,4	(5,4)	197,7	(3,7)	180,9	(2,1)	176,6	(2,0)
Rio Grande do Sul	191,6	(4,7)	186,8	(4,3)	177,7	(2,4)	178,7	(1,6)
CENTRO-OESTE	195,5	(2,7)	184,6	(1,3)	170,7	(1,2)	165,2	(1,2)
Mato Grosso do Sul	194,1	(3,2)	187,6	(3,6)	173,0	(2,3)	160,6	(1,8)
Mato Grosso	176,9	(4,7)	172,8	(3,0)	159,4	(2,2)	152,2	(1,9)
Goiás	198,6	(5,1)	187,8	(2,2)	174,1	(2,2)	167,3	(2,1)
Distrito Federal	205,9	(5,1)	187,0	(2,4)	174,1	(2,5)	185,6	(3,9)

Tabela 9 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 8- série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001

Brasil. Regiões e UFs	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	235,2	(1.3)
NORTE	229,2	(1.6)
Rondônia	237.4	(2.0)
Acre	222.5	(2.8)
Amazonas	221.2	(3,1)
Roraima	229.4	(5.0)
Pará	235.7	(1.9)
Amapá	232.5	(2.9)
Tocantins	227.9	(7.2)
NORDESTE	221,6	(1.3)
Maranhão	215.6	(2.8)
Piauí	228.9	(2.6)
Ceará	219.6	(3,0)
Rio Grande do Norte	228,2	(2.2)
Paraíba	224,6	(2.7)
Pernambuco	217,8	(3.5)
Alagoas	216,6	(2.4)
Sergipe	226,5	(2.9)
Bahia	225.9	(3,2)
SUDESTE	240,3	(2,5)
Minas Gerais	242,5	(2.7)
Espírito Santo	240.6	(2.1)
Rio de Janeiro	247,4	(2.0)
São Paulo	237,2	(4,3)
SUL	246,4	• (2.2)
Paraná	240,5	(4.5)
Santa Catarina	245,9	(3.8)
Rio Grande do Sul	252,4	(2.3)
CENTRO-OESTE	237,2	(1,4)
Mato Grosso do Sul	244.8	(2.4)
Mato Grosso	231,9	(2.3)
Goiás	232,3	(2.4)
Distrito Federal	249,1	(3.7)

Tabela 10 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 8- série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Dependência Administrativa							
	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	235,2	(1,3)	228,6	(1,9)	228,8	(1,2)	282,0	(1,1)
NORTE	229,2	(1,6)	225,1	(2,0)	226,5		271,9	{2,0}
Rondônia	237,4	(2,0)	232,7	(2,0)	240,2	(3,8)	272,6	(3,7)
Acre	222,5	(2,8)						
Amazonas	221,2	(3,1)	216,6	(3,4)	228,3	(5,2)	271,3	(3,6)
Roraima	229,4	(5,0)						
Pará	235,7	(1,9)	233,6	(2,2)	227,9	(3,6)	272,5	(3,0)
Amapá	232,5	(2,9)						
Tocantins	227,9	(7,2)						
NORDESTE	221,6	(1,3)	216,4	(1,8)			267,9	(1,5)
Maranhão	215,6	(2,8)	211,3	(3,8)	209,3	(4,3)	266,6	(5,2)
Piauí	228,9	(2,6)	220,3	(3,3)	215,9	(2,1)	273,7	(4,7)
Ceará	219,6	(3,0)	216,3	(4,0)	210,5	(4,4)	268,4	(4,4)
Rio Grande do Norte	228,2	(2,2)	222,0	(3,0)	213,7	(3,1)	275,7	(2,4)
Paraíba	224,6	(2,7)	218,1	(3,8)	217,3	(3,1)	262,3	(2,4)
Pernambuco	217,8	(3,5)	208,5	(4,8)	209,4	(5,5)	266,6	(2,7)
Alagoas	216,6	(2,4)	218,7	(3,4)	199,8	(3,3)	255,2	(3,8)
Sergipe	226,5	(2,9)	218,5	(3,4)	218,1	(3,4)	272,9	(4,2)
Bahia	225,9	(3,2)	221,8	(4,5)	218,8	(4,2)	269,6	(4,2)
SUDESTE	: 240,3	(2,5)	231,4	(3,7)	237,8	(1,9)		(1,8)
Minas Gerais	242,5	(2,7)	238,1	(3,5)	236,8	(4,4)	298,9	(2,8)
Espírito Santo	240,6	(2,1)	233,5	(2,4)	234,0	(4,9)	279,8	(2,4)
Rio de Janeiro	247,4	(2,0)	233,1	(3,4)	241,4	(2,9)	283,0	(2,8)
São Paulo	237,2	(4,3)	228,2	(5,8)	236,0	(3,2)	291,7	(3,0)
SUL	246,4	(2,2)	239,7	(2,8)	249,3		286,3	
Paraná	240,5	(4,5)	234,6	(5,0)	247,1	(3,2)	290,8	(2,1)
Santa Catarina	245,9	(3,8)	236,1	(5,1)	250,5	(4,1)	290,0	(3,3)
Rio Grande do Sul	252,4	(2,3)	248,5	(3,1)	249,0	(3,7)	280,5	(2,4)
CENTRO-OESTE	237,2	(1,4)	231,2	(1,7)	234,2	(2,5)	280,7	(2,0)
Mato Grosso do Sul	244,8	(2,4)	239,0	(3,3)	242,7	(2,1)	279,1	(2,5)
Mato Grosso	231,9	(2,3)	229,3	(2,9)	224,3	(5,2)	271,7	(2,8)
Goiás	232,3	(2,4)	226,0	(2,8)	237,4	(3,6)	279,1	(2,1)
Distrito Federal	249,1	(3,7)	239,8	(3,7)			287,8	(5,3)

Tabela 11 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 8^o série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização					
	Total		Capital		Interior	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	235,2	(1.3)	240.2	(1,8)	233,3	(1.6)
NORTE	229.2	(1.6)	231.3	(2.6)	227.3	(2.0)
Rondônia	237.4	(2.0)	247.1	(3,3)	234.1	(2.1)
Acre	222.5	(2.8)	231,1	(3.5)	210.3	(4.3)
Amazonas	221.2	(3.1)	223.8	(4.0)	213.1	(4.6)
Roraima	229.4	(5.0)				
Pará	235.7	(1.9)	244,4	(2.9)	231.5	(2.3)
Amapá	232.5	(2.9)	231.4	(3.6)	234.8	(4.7)
Tocantins	227.9	(7.2)	236.4	(11.0)	226.4	(8.4)
NORDESTE	221.6	(1.3)	233.6	(1.8)	216,8	(1.6)
Maranhão	215.6	(2.8)	232.2	(3.6)	210.2	(3.4)
Piauí	228.9	(2.6)	246.5	(4.3)	218.6	(2.5)
Ceará	219.6	(3.0)	230.6	(4.4)	213.9	(3.8)
Rio Grande do Norte	228,2	(2.2)	246.8	(2.4)	219.7	(2.6)
Paraíba	224.6	(2.7)	240.0	(3.3)	219.6	(3.2)
Pernambuco	217.8	(3.5)	229.2	(3.1)	214,0	(4.4)
Alagoas	216.6	(2.4)	226.9	(3.5)	209.7	(3.5)
Sergipe	226.5	(2.9)	241,6	(4.8)	217.3	(3.7)
Bahia	225,9	(3.2)	232,7	(5,4)	223.9	(3.9)
SUDESTE	240.3	(2.5)	242,5 ""	(3,9)	239.5	(3.1)
Minas Gerais	242.5	(2.7)	252.0	(3.4)	241,0	(3.0)
Espírito Santo	240,6	(2.1)	252.5	(5.3)	239.1	(2.2)
Rio de Janeiro	247.4	(2.0)	253.2	(3.3)	243.8	(2.5)
São Paulo	237.2	(4.3)	235,7	(5.9)	237,7	(5.5)
SUL	246,4	(2.2)	257,5	(2,2)	244,6	(2.5)
Paraná	240.5	(4.5)	261,6	(3.8)	236.3	(5.3)
Santa Catarina	245.9	(3.8)	258.8	(3.5)	244,6	(4.1)
Rio Grande do Sul	252.4	(2.3)	252,5	(3.0)	252,3	(2.6)
CENTRO-OESTE	237,2	0.4)	246.2	(2.1)	2 3 1 , 2	(1,9)
Mato Grosso do Sul	" 244.8	(2,4)	254.5	(2.7)	239,9	(3.3)
Mato Grosso	231.9	(2,3)	230,5	(2.6)	232,3	(2.9)
Goiás	232.3	(2.4)	244.7	(3.9)	228,2	(2.8)
Distrito Federal	249.1	(3.7)	249.1	(3.7)		

Tabela 12 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 8⁵ série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	Anos							
	1995		1997		1999		2001	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	256.1	(1,4)	250,0	(2,0)	232,9	(1,0)	235,2	(1,3)
NORTE	241,0	(4,1)	241,8	(1,7)	226,3	(1,2)	229,2	(1,6)
Rondônia	236,5	(3,9)	243,7	(2,5)	221,6	(3,3)	237,4	(2,0)
Acre	228,2	(5,0)	229,6	(2,6)	219,4	(2,7)	222,5	(2,8)
Amazonas	236,4	(5,9)	239,0	(3,7)	226,1	(2,4)	221,2	(3,1)
Roraima	236,5	(6,9)	233,5	(2,3)	227,1	(2,3)	229,4	(5,0)
Pará	256,1	(6,9)	249,1	(3,9)	229,6	(1,6)	235,7	(1,9)
Amapá	232,7	(3,1)	242,4	(3,0)	233,3	(3,0)	232,5	(2,9)
Tocantins	222,0	(6,2)	233,4	(1,6)	221,7	(4,7)	227,9	(7,2)
NORDESTE	230,4	(2,1)	241,2	(2,6)	224,5	1,0	221,6	(1,3)
Maranhão	219,8	(6,0)	230,1	(5,0)	214,2	(2,3)	215,6	(2,8)
Piauí	226,6	(6,1)	243,4	(5,3)	227,7	(2,6)	228,9	(2,6)
Ceará	237,8	(2,8)	243,9	(8,7)	230,1	(1,9)	219,6	(3,0)
Rio Grande do Norte	234,9	(8,5)	237,5	(3,9)	222,6	(2,4)	228,2	(2,2)
Paraíba	237,1	(5,8)	241,0	(2,7)	225,1	(2,0)	224,6	(2,7)
Pernambuco	230,3	(6,0)	242,8	(3,3)	218,8	(3,1)	217,8	(3,5)
Alagoas	217,7	(7,7)	228,6	(4,2)	219,3	(2,1)	216,6	(2,4)
Sergipe	238,5	(4,7)	237,8	(2,8)	228,1	(2,1)	226,5	(2,9)
Bahia	229,4	(4,8)	246,4	(6,7)	229,2	(2,6)	225,9	(3,2)
SUDESTE_	266,8	(2,3)	251,5	(3,7)	235,3	"(1,8)	240,3'	(2,5)
Minas Gerais	264,6	(4,8)	255,8	(14,1)	238,4	(2,6)	242,5	(2,7)
Espírito Santo	248,0	(6,1)	240,6	(3,0)	238,0	(2,2)	240,6	(2,1)
Rio de Janeiro	263,7	(5,9)	259,4	(5,0)	244,8	(2,4)	247,4	(2,0)
São Paulo	269,5	(3,1)	248,1	(1,9)	230,7	(2,9)	237,2	(4,3)
SUL	261,9	(2,8)	259,3	(5,2)	239,3	(2,2)	246,4	(2,2)
Paraná	258,4	(5,6)	261,3	(2,6)	235,3	(4,7)	240,5	(4,5)
Santa Catarina	256,9	(2,8)	257,4	(2,3)	242,1	(1,7)	245,9	(3,8)
Rio Grande do Sul	268,4	(3,3)	258,2	(12,7)	242,4	(2,5)	252,4	(2,3)
CENTRO-OESTE	256,5	(4,0)	254,0	(2,6)	235,7	(1,3)	237,2	(1,4)
Mato Grosso do Sul	251,2	(5,2)	256,5	(2,1)	232,0	(3,4)	244,8	(2,4)
Mato Grosso	247,2	(8,3)	239,7	(3,4)	231,5	(2,9)	231,9	(2,3)
Goiás	254,0	(8,1)	256,5	(4,7)	236,2	(2,2)	232,3	(2,4)
Distrito Federal	273,6	(4,9)	260,7	(3,7)	242,4	(2,3)	249,1	(3,7)

Tabela 13 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 3⁵ série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	262,3	(1,4)
NORTE	247,8	(2,6)
Rondônia	260,7	(3,7)
Acre	247,0	(4,0)
Amazonas	240,8	(5,5)
Roraima	240,6	(3,2)
Pará	253,1	(3,7)
Amapá	252,5	(4,6)
Tocantins	237,4	(5,9)
NORDESTE	248,8	(1,8)
Maranhão	246,1	(3,6)
Piauí	258,8	(3,8)
Ceará	254,0	(3,5)
Rio Grande do Norte	245,1	(3,6)
Paraíba	244,1	(2,7)
Pernambuco	245,0	(3,4)
Alagoas	246,7	(4,7)
Sergipe	248,2	(4,7)
Bahia	250,0	(5,3)
SUDESTE	267,2	(2,5)
Minas Gerais	266,5	(5,0)
Espírito Santo	265,8	(3,6)
Rio de Janeiro	272,5	(2,9)
São Paulo	266,1	(3,8)
SUL	272,0	(1,8)
Paraná	260,5	(2,8)
Santa Catarina	273,6	(2,6)
Rio Grande do Sul	285,4	(4,0)
CENTRO-OESTE	269,6	(2,2)
Mato Grosso do Sul	275,1	(3,6)
Mato Grosso	266,4	(4,6)
Goiás	261,9	(3,4)
Distrito Federal	282,9	(4,4)

Tabela 14 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Rede de Ensino - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Rede de Ensino					
	Total		Pública		Particular	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	262,3	(1,4)	253,2	(1,5)	309,6	(1,9)
NORTE	247,8	(2,6)	242,3	(2,7)	304,0	(2,6)
Rondônia	260,7	(3,7)	254,6	(4,2)	302,7	(4,4)
Acre	247,0	(4,0)				
Amazonas	240,8	(5,5)	237,7	(5,5)	294,9	(7,8)
Roraima	240,6	(3,2)				
Pará	253,1	(3,7)	245,9	(4,2)	310,0	(3,3)
Amapá	252,5	(4,6)				
Tocantins	237,4	(5,9)				
NORDESTE	248,8	(1,8)	239,3	(2,0)	290,6	(2,0)
Maranhão	240,1	(3,6)	239,8	(3,6)	277,5	(6,9)
Piauí	258,8	(3,8)	242,1	(2,4)	297,9	(5,5)
Ceará	254,0	(3,5)	242,8	(4,1)	290,1	(4,0)
Rio Grande do Norte	245,1	(3,6)	234,6	(3,7)	302,0	(4,2)
Paraíba	244,1	(2,7)	230,8	(2,7)	289,2	(4,8)
Pernambuco	245,0	(3,4)	232,9	(3,2)	294,9	(4,8)
Alagoas	246,7	(4,7)	235,3	(5,7)	272,2	(6,4)
Sergipe	248,2	(4,7)	236,2	(4,3)	297,6	(11,9)
Bahia	250,0	(5,3)	244,7	(5,7)	292,1	(6,0)
SUDESTE	267,2	(2,5)	257,4	(2,8)	318,4	(3,3)
Minas Gerais	266,5	(5,0)	258,9	(5,1)	320,9	(4,6)
Espírito Santo	265,8	(3,6)	257,6	(3,9)	298,2	(4,9)
Rio de Janeiro	272,5	(2,9)	261,1	(3,7)	306,7	(5,4)
São Paulo	266,1	(3,8)	255,7	(4,3)	324,9	(5,1)
SUL		(1,8)	263,9	(1,8)	312,7	(4,0)
Paraná	260,5	(2,8)	251,7	(2,1)	318,3	(9,2)
Santa Catarina	273,6	(2,6)	264,9	(3,3)	306,6	(5,7)
Rio Grande do Sul	285,4	(4,0)	279,4	(4,5)	311,9	(3,1)
CENTRO OESTE	269,6	(2,2)	260,2	(2-5)	317,0	(3,1)
Mato Grosso do Sul	275,1	(3,6)	265,1	(4,1)	308,0	(5,6)
Mato Grosso	266,4	(4,6)	259,3	(6,0)	306,0	(2,5)
Goiás	261,9	(3,4)	253,7	(3,5)	320,2	(5,6)
Distrito Federal	282,9	(4,4)	271,5	(5,0)	325,5	(6,1)

Tabela 15 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 3⁵ série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Brasil. Regiões e UFs	Localização					
	Total		Capital		Interior	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	262,3	(1.4)	267.1	(2.4)	260,2	(1.7)
NORTE	247,8	(2.6)	251,1	(4.7)	244.3	(2,5)
Rondônia	260.7	(3.7)				
Acre	247,0	(4.0)	254.1	(6.4)	236.1	(4.6)
Amazonas	240.8	(5.5)	243.5	(7.4)	230.8	(4.0)
Roraima	240.6	(3.2)				
Pará	253.1	(3.7)	259.2	(6.6)	248.8	(3,8)
Amapá	252.5	(4.6)				
Tocantins	237,4	(5,9)	251.6	(10,0)	234.1	(6.6)
NORDESTE	248,8	(1.8)	264,2	(2,1)	240.1	(2,2)
Maranhão	246.1	(3,6)	254.5	(5,8)	241,5	(4,4)
Piauí	258.8	(3,8)	269.7	(6,3)	248,5	(3,9)
Ceará	254,0	(3,5)	266,5	(4,0)	243,3	(5,5)
Rio Grande do Norte	245,1	(3,6)	268,1	(5,9)	231,1	(3,0)
Paraíba	244,1	(2,7)	260,2	(5,1)	237,3	(2,9)
Pernambuco	245.0	(3,4)	260,4	(5,1)	238,4	(3,9)
Alagoas	246.7	(4,7)	262,9	(6,4)	233,2	(6,1)
Sergipe	248.2	(4,7)	267,9	(7,5)	231,7	(4,7)
Bahia	250.0	(5,3)	266,6	(5,6)	242,7	(6,1)
SUDESTE	267.2	(2,5)	266,7	(4,8)	267,4	V (2,9)
Minas Gerais	266.5	(5,0)	279,6	(5,7)	264,0	(5,8)
Espirito Santo	265,8	(3,6)	275,5	(5,0)	263,6	(4,1)
Rio de Janeiro	272.5	(2,9)	271,0	(4,2)	273,6	(4,0)
São Paulo	266,1	(3,8)	261,3	(7,7)	268,1	(4,2)
SUL	272,0		291,3	(5,2)	268,6	(1,8)
Paraná	260.5	(2,8)	287,4	(8,8)	253,8	(2,4)
Santa Catarina	273,6	(2,6)	297,4	(6,3)	271,2	(2,8)
Rio Grande do Sul	285.4	(4,0)	296,2	(5,0)	283,8	(4,5)
CENTRO-OESTE	269.6	(2,2)	279,8	(2,8)	260,1	(3,2)
Mato Grosso do Sul	275,1	(3,6)	282,6	(5,4)	270,0	(5,0)
Mato Grosso	266,4	(4,6)	265,6	(6,6)	266,8	(5,8)
Goiás	261,9	(3,4)	278,5	(4,9)	254,6	(4,2)
Distrito Federal	282.9	(4,4)	282,9	(4,4)		

Tabela 16 - Médias de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 3ª série do Ensino Médio
 Brasil. Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	Anos							
	1995		1997		1999		2001	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	290,0	(1,9)	283,9	(2,1)	266,6	(1,5)	262,3	(1,4)
NORTE	274,4		269,4	(5,5)	246,1	(1,4)	247,8	(2,6)
Rondônia	288,9 "	(8,6)	274,4	(5,7)	258,8	(4,5)	260,7	(3,7)
Acre	262,8	(5,4)	255,7	(7,1)	241,6	(8,0)	247,0	(4,0)
Amazonas	278,5	(11,2)	257,3	(9,4)	245,0	(2,4)	240,8	(5,5)
Roraima	266,8	(8,0)	264,7	(2,3)	240,4	(4,7)	240,6	(3,2)
Pará	273,6	(10,4)	277,6	(11,5)	247,2	(2,5)	253,1	(3,7)
Amapá	278,5	(7,1)	258,6	(5,3)	253,3	(5,5)	252,5	(4,6)
Tocantins	260,7	(8,8)	267,8	(6,6)	233,7	(2,8)	237,4	(5,9)
NORDESTE	265,7	(2,5)	275,9 TM	(3,0)	" 253,0	(1,5)	248,8	(1,8)
Maranhão	254,8	(9,9)	260,2	(9,3)	245,5	(3,5)	246,1	(3,6)
Piauí	258,6	(4,6)	280,3	(8,5)	259,4	(4,2)	258,8	(3,8)
Ceará	268,2	(5,9)	281,2	(5,0)	258,7	(3,7)	254,0	(3,5)
Rio Grande do Norte	265,3	(8,2)	266,7	(6,4)	245,5	(2,8)	245,1	(3,6)
Paraíba	266,6	(9,4)	266,4	(7,2)	257,6	(4,7)	244,1	(2,7)
Pernambuco	259,1	(4,2)	277,0	(8,2)	248,9	(3,8)	245,0	(3,4)
Alagoas	274,0	(11,1)	268,8	(9,9)	251,1	(2,8)	246,7	(4,7)
Sergipe	286,0	(14,6)	290,2	(7,0)	251,8	(3,9)	248,2	(4,7)
Bahia	272,6	(5,5)	288,6	(11,8)	255,5	(3,6)	250,0	(5,3)
SUDESTE	298,8	(3,3)	282,8	(2,9)	271,2	(2,8)	267,2	(2,5)
Minas Gerais	296,2	(6,8)	315,5	(10,4)	274,9	(4,6)	266,5	(5,0)
Espirito Santo	281,5	(6,0)	291,7	(5,3)	268,5	(3,4)	265,8	(3,6)
Rio de Janeiro	287,5	(7,3)	269,8	(8,2)	281,9	(4,5)	272,5	(2,9)
Sao Paulo	304,7	(4,5)	278,6	(2,3)	267,6	(4,1)	266,1	(3,3)
SUL	296,1	(3,1)	297,0	(6,7)	277,6	(2,2) "	272,0	(1,8)
Paraná	291,4	(6,9)	290,6	(14,1)	276,4	(3,5)	260,5	(2,8)
Santa Catarina	295,1	(4,1)	291,0	(7,0)	275,6	(2,5)	273,6	(2,6)
Rio Grande do Sul	301,9	(3,5)	308,0	(4,1)	280,5	(4,3)	285,4	(4,0)
CENTRO-OESTE	296,8	(4,8)	293,0	(2,5)	270,9	(1,9)	269,6	(2,2)
Mato Grosso do Sul	285,8	(6,9)	290,8	(3,6)	264,7	(3,6)	275,1	(3,6)
Mato Grosso	280,1	(3,2)	281,3	(5,8)	263,8	(3,2)	266,4	(4,6)
Goiás	296,3	(9,3)	292,1	(4,8)	268,8	(2,5)	261,9	(3,4)
Distrito Federal	316,1	(8,6)	303,6	(4,9)	284,0	(5,2)	282,9	(4,4)

Tabela 17 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática, 4⁵ série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	176.3	(0.8)
NORTE	163.6	(0.9)
Rondônia	170.9	(1.8)
Acre	153.6	(1.8)
Amazonas	167.8	(1.9)
Roraima	168.8	(4.1)
Pará	161,8	(1.7)
Amapá	160.0	(4.1)
Tocantins	160.7	(2.2)
NORDESTE	158,7	(0.7)
Maranhão	155.4	(1.7)
Piauí	162.2	(1.6)
Ceará	154.1	(2.0)
Rio Grande do Norte	156.5	(2.1)
Paraíba	165,7	(1.7)
Pernambuco	159,1	(1.7)
Alagoas	159,7	(2.5)
Sergipe	164,9	(1.5)
Bahia	159,6	(1.9)
SUDESTE	189.8	1,7
Minas Gerais	190.4	(4,3)
Espírito Santo	185.5	(2.3)
Rio de Janeiro	187.2	(2.3)
São Paulo	190,8	(2.4)
SUL	188,1	(1.4)
Paraná	187,3	(27)
Santa Catarina	191,0	(2.0)
Rio Grande do Sul	187.5	(1.8)
CENTRO-OESTE	175,7	(1.2)
Mato Grosso do Sul	167.7	(1.5)
Mato Grosso	166.1	(2.0)
Goiás	177.3	(2.1)
Distrito Federal	197.5	(4.3)

Tabela 18 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática, 4³ série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - Zona Urbana - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	179,0	(0,9)
NORTE	163,6	(0,9)
Rondônia	170,9	(1,8)
Acre	153,6	(1,8)
Amazonas	167,8	(1,9)
Roraima	168,8	(4,1)
Pará	161,8	(1,7)
Amapá	160,0	(4,1)
Tocantins	160,7	(2,2)
NORDESTE"	162,2	(0,9)
Maranhão	157,1	(1,8)
Piauí	164,9	(1,8)
Ceará	159,5	(2,7)
Rio Grande do Norte	159,7	(2,5)
Paraíba	167,5	(1,9)
Pernambuco	162,0	(2,0)
Alagoas	164,5	(3,4)
Sergipe	168,2	(1,8)
Bahia	163,3	(2,3)
SUDESTE	190,5	(1,8)
Minas Gerais	193,3	(4,7)
Espirito Santo	185,5	(2,3)
Rio de Janeiro	187,2	(2,3)
São Paulo	190,8	(2,4)
SUL	188,1	(1,4)
Paraná	187,3	(2,7)
Santa Catarina	191,0	(2,0)
Rio Grande do Sul	187,5	(1,8)
CENTRO-OESTE	176,5	1,2
Mato Grosso do Sul	170,9	(1,6)
Mato Grosso	166,1	(2,0)
Goiás	177,3	(2,1)
Distrito Federal	197,5	(4,3)

Tabela 19 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Dependência Administrativa							
	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	176,3	(0,8)	174,7	(1,6)	168,2	1,1	221,8	(1,1)
NORTE	163,6	(0,9)	163,3	(1,1)	158,2	(1,5)	202,5	(2,6)
Rondônia	170,9	(1,8)	166,7	(2,2)	169,6	(3,7)	209,7	(3,7)
Acre	153,6	(1,8)						
Amazonas	167,8	(1,9)	166,7	(2,8)	160,9	(1,4)	209,1	(5,8)
Roraima	168,8	(4,1)						
Pará	161,8	(1,7)	163,3	(2,1)	157,2	(2,3)	199,0	(3,9)
Amapá	160,0	(4,1)						
Tocantins	160,7	(2,2)	159,9	(3,4)	155,7	(1,9)	213,1	(3,8)
NORDESTE	158,7	(0,7)	159,5	(1,2)	151,3	1,0	205,5	(1,3)
Maranhão	155,4	(1,7)	160,6	(2,5)	149,8	(2,0)	203,6	(4,3)
Piauí	162,2	(1,6)	161,4	(2,7)	154,9	(1,9)	210,0	(4,0)
Ceará	154,1	(2,0)	162,4	(3,8)	145,5	(2,2)	200,9	(3,1)
Rio Grande do Norte	156,5	(2,1)	153,7	(3,9)	149,1	(2,5)	202,8	(3,2)
Paraíba	165,7	(1,7)	164,6	(2,8)	160,2	(2,3)	200,0	(3,1)
Pernambuco	159,1	(1,7)	155,3	(3,2)	147,4	(1,6)	205,5	(3,2)
Alagoas	159,7	(2,5)	162,6	(2,5)	154,1	(3,3)	206,5	(3,6)
Sergipe	164,9	(1,5)	159,1	(2,6)	161,9	(1,8)	207,1	(2,6)
Bahia	159,6	(1,9)	159,9	(2,9)	153,8	(2,6)	212,8	(3,2)
SUDESTE	189,8	1,7	132,6	(3,3)	184,6	(2,4)	232,1	(2,0)
Minas Gerais	190,4	(4,3)	189,7	(8,6)	183,3	(4,6)	251,0	(2,5)
Espírito Santo	185,5	(2,3)	185,4	(3,9)	172,4	(3,0)	223,6	(4,5)
Rio de Janeiro	187,2	(2,3)	172,2	(5,7)	180,1	(2,8)	219,9	(3,1)
Sao Paulo	190,8	(2,4)	180,5	(3,3)	188,5	(4,0)	235,3	(3,3)
SUL	188,1	1,4	188,7	(1,7)	181,0	2,2	229,9	1,7
Paraná	187,3	(2,7)	194,8	(4,1)	180,8	(3,5)	235,0	(2,0)
Santa Catarina	191,0	(2,0)	185,6	(2,2)	187,3	(3,7)	237,5	(2,3)
Rio Grande do Sul	187,5	(1,8)	188,8	(2,7)	177,9	(2,7)	221,1	(3,3)
CENTRO -OESTE	175,7	(1,2)	171,9	(1,7)	167,6	(2,1)	222,4	(2,1)
Mato Grosso do Sul	167,7	(1,5)	164,1	(2,4)	162,1	(1,8)	217,7	(6,0)
Mato Grosso	166,1	(2,0)	163,3	(2,8)	161,9	(3,1)	215,2	(2,7)
Goiás	177,3	(2,1)	170,7	(2,2)	173,1	(3,7)	218,4	(3,3)
Distrito Federal	197,5	(4,3)	188,0	(5,1)			235,0	(3,9)

Tabela 20 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática, 4- série do Ensino Fundamental
Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - Zona Urbana - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Dependência Administrativa							
	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	179,0	0,9	175,2	(1.6)	171,7	1,2	222,1	(1,1)
NORTE	163,6	0,9	163,3	1,1	158,2	(1.5)	202,0	(2,6)
Rondônia	170,9	(1.8)	166,7	(2.2)	169,6	(3.7)	209,7	(3.7)
Acre	153,6	(1.8)						
Amazonas	167,8	(1.9)	166,7	(2.8)	160,9	(1.4)	209,1	(5.8)
Roraima	168,8	(4.1)						
Pará	161,8	(1.7)	163,3	(2.1)	157,2	(2.3)	199,0	(3.9)
Amapá	160,0	(4.1)						
Tocantins	160,7	(2.2)	159,9	(3.4)	155,7	(1.9)	213,1	(3.8)
NORDESTE	162,2	(0.9)	159,7	1,2	153,5	(1.3)	206,0	(1.3)
Maranhão	157,1	(1.8)	161,7	(2.4)	149,1	(2.3)	203,6	(4.3)
Piauí	164,9	(1.8)	160,3	(2.6)	157,6	(2.4)	210,0	(4.0)
Ceará	159,5	(2.7)	162,4	(3.8)	147,9	(2.8)	200,9	(3.1)
Rio Grande do Norte	159,7	(2.5)	155,4	(4.4)	151,1	(3.3)	202,8	(3.2)
Paraíba	167,5	(1.9)	164,4	(3.0)	161,8	(2.9)	200,0	(3.1)
Pernambuco	162,0	(2.0)	155,5	(3.3)	149,1	(2.0)	207,3	(3.0)
Alagoas	164,5	(3.4)	162,4	(2.6)	158,4	(5.3)	207,7	(3.6)
Sergipe	168,2	(1.8)	159,4	(2.8)	167,4	(1.9)	207,1	(2.6)
Bahia	163,3	(2.3)	160,0	(2.9)	157,3	(3.7)	212,8	(3.2)
SUDESTE	190,5	1,8	183,3	3,4	185,1	2,5	232,1	(2,0)
Minas Gerais	193,3	(4.7)	192,7	(8.9)	185,2	(5.3)	251,0	(2.5)
Espírito Santo	185,5	(2.3)	185,4	(3.9)	172,4	(3.0)	223,6	(4.5)
Rio de Janeiro	187,2	(2.3)	172,2	(5.7)	180,1	(2.8)	219,9	(3.1)
São Paulo	190,8	(2.4)	180,5	(3.3)	188,5	(4.0)	235,3	(3.3)
SUL	188,1	(1.4)	188,7	(1.7)	181,0	(2.2)	229,9	(1.7)
Paraná	187,3	(2.7)	194,8	(4.1)	180,8	(3.5)	235,0	(2.0)
Santa Catarina	191,0	(2.0)	185,6	(2.2)	187,3	(3.7)	237,5	(2.3)
Rio Grande do Sul	187,5	(1.8)	188,8	(2.7)	177,9	(2.7)	221,1	(3.3)
CENTRO-OESTE	176,5	1,2	172,2	(1.7)	168,7	(2.1)	223,3	(1.9)
Mato Grosso do Sul	170,9	(1.6)	165,3	(2.4)	166,9	(1.8)	223,5	(2.6)
Mato Grosso	166,1	(2.0)	163,3	(2.8)	161,9	(3.1)	215,2	(2.7)
Goiás	177,3	(2.1)	170,7	(2.2)	173,1	(3.7)	218,4	(3.3)
Distrito Federal	197,5	(4.3)	188,0	(5.1)			235,0	(3.9)

Tabela 21 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental
Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Total		Capital		Interior					
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Interior Total		Interior Urbano		Interior Rural	
					Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	176.3	(0.8)	184,3	(1.0)	174,0	(1.0)	177,3	(1.1)		
NORTE	163,6	(0.9)	169.2	(1.3)	160.7	(1.2)	160,7	(1.2)		
Rondônia	170.9	(1.8)	170,4	(2.9)	171.1	(2.3)	171,1	(2,3)		
Acre	153.6	0.8)	157.9	(3.3)	148,8	(1.6)	148,8	(1.6)		
Amazonas	167.8	(1.9)	174.0	(2.4)	158,9	(1.6)	158,9	(1.6)		
Roraima	168,8	(4,1)	171,2	(5,3)	161,7	(3,9)	161,7	(3,9)		
Pará	161.8	(1.7)	167,8	(2,2)	160.0	(2,0)	160,0	(2,0)		
Amapá	160.0	(4,1)	161,4	(6,3)	157.9	(3,3)	157,9	(3,3)		
Tocantins	160,7	(2,2)								
NORDESTE	158.7	(0,7)	173,0	(1,0)	155.7	(0,8)	158.9	(1,1)	1483.0	(1,5)
Maranhão	155.4	(1,7)	171.8	(2,9)	152,9	(1,8)	153.8	(2,0)	15 .0	(3,9)
Piauí	162.2	(1,6)	173.9	(3,0)	158.1	(1,7)	160,5	(2,1)	152,1	(3,3)
Ceará	154,1	(2,0)	174,8	(2,4)	148.4	(2,3)	152,5	(3,1)	142,1	(3,5)
Rio Grande do Norte	156.5	(2,1)	171.1	(3,1)	152.9	(2,5)	155.8	(3,2)	143.9	(2,5)
Paraíba	165.7	(1,7)	173,9	(2,6)	163.9	(2,0)	165,8	(2,4)	157.5	(3,2)
Pernambuco	159,1	(1,7)	172.6	(2,8)	156.2	(1,9)	159.2	(2,3)	143.5	(2,5)
Alagoas	159,7	(2,5)	174,1	(2,1)	155.9	(3,0)	160,2	(4,7)	149.5	(3,3)
Sergipe	164,9	(1,5)	176.9	(2,5)	161,7	(1,7)	164,8	(2,2)	155.0	(2,6)
Bahia	159.6	(1,9)	170.7	(2,8)	157.8	(2,1)	161,7	(2,7)	148.6	(3,7)
SUDESTE	189,8	(1,7)	193,3	(2,1)	188,7	(2,2)	189,6	(2,3)		
Minas Gerais	190.4	(4,3)	205.1	(4,3)	188.5	(4,9)	191,6	(5,4)	166.3	~ (3,8) "
Espírito Santo	185,5	(2,3)	192,2	(5,3)	184,8	(2,5)	184,8	(2,5)		
Rio de Janeiro	187,2	(2,3)	197,2	(3,6)	181.9	(2,8)	181,9	(2,8)		
São Paulo	190,8	(2,4)	189,1	(2,9)	191.5	(3,2)	191.5	(3,2)		
SUL	188,1	(1,4)	193,7	(1,8)	187,3	(1,6)	187,3	(1,6)		
Paraná	187,3	(2,7)	195.1	(2,6)	185,7	(3,2)	185,7	(3,2)		
Santa Catarina	191,0	(2,0)	200,2	(2,4)	190,4	(2,1)	190,4	(2,1)		
Rio Grande do Sul	187.5	(1,8)	190.0	(2,9)	187,1	(2,1)	187,1	(2,1)		
CENTRO-OESTE	175,7	(1,2)	185.9	(2,1)	170,5	(1,5)	171,5	(1,5)		
Mato Grosso do Sul	167.7	(1,5)	179.9	(2,7)	162.5	(1,7)	166,6	(1,9)	122,8	(1,8)
Mato Grosso	166.1	(2,0)	161.9	(3,4)	167.2	(2,3)	167,2	(2,3)		
Goiás	177,3	(2,1)	183,1	(3,0)	175.8	(2,5)	175,8	(2,5)		
Distrito Federal	197.5	(4,3)	197.5	(4,3)						

Tabela 22 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - Zona Urbana - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização					
	Total		Capital		Interior	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	179.0	(0.9)	184,3	(1.0)	177,3	(1,1)
NORTE	163,6	(0.9)	169,2	(1.3)	160,7	0.2)
Rondônia	170,9	(1.8)	170.4	(2.9)	171.1	(2,3)
Acre	153,6	(1.8)	157,9	(3.3)	148,8	(1.6)
Amazonas	167.8	0.9)	174,0	(2.4)	158,9	0.6)
Roraima	168.8	(4.1)	171,2	(5.3)	161.7	(3.9)
Pará	161.8	(1.7)	167,8	(2.2)	160.0	(2.0)
Amapá	160.0	(4.1)	161,4	(6.3)	157.9	(3.3)
Tocantins	160.7	(2.2)				
NORDESTE	162.2	(0,9)	173.0	(1.0)	158.9	0.1)
Maranhão	157.1	(1.8)	171.8	(2.9)	153.8	(2.0)
Piauí	164.9	0.8)	173.9	(3.0)	160.5	(2.1)
Ceará	159.5	(2.7)	174.8	(2.4)	152.5	(3.1)
Rio Grande do Norte	159.7	(2.5)	171.1	(3.1)	155,8	(3.2)
Paraíba	167,5	(1.9)	173.9	(2.6)	165,8	(2.4)
Pernambuco	162,0	(2.0)	172.6	(2.8)	159,2	(2.3)
Alagoas	164,5	(3.4)	174.1	(2.1)	160,2	(4.7)
Sergipe	168.2	(1.8)	176.9	(2,5)	164,8	(2.2)
Bahia	163,3	(2.3)	170,7	(2.8)	161,7	(2.7)
SUDESTE	190,5	(1.8)	193,3	(2,1)	189,6	(2.3)
Minas Gerais	193.3	(4.7)	205.1	(4.3)	191.6	(5.4)
Espirito Santo	185,5	(2.3)	192,2	(5.3)	184.8	(2.5)
Rio de Janeiro	187.2	(2.3)	197.2	(3.6)	181.9	(2.8)
São Paulo	190,8	(2.4)	189.1	(2.9)	191,5	(3.2)
SUL	188.1	(1,4)	193,7	(1.8)	187.3	(1.6)
Paraná	187.3	(2.7)	195.1	(2.6)	185,7	(3.2)
Santa Catarina	191.0	(2.0)	200,2	(2.4)	190.4	(2.1)
Rio Grande do Sul	187,5	(1.8)	190.0	(2.9)	187,1	(2.1)
CENTRO-OESTE	176,5	(1.2)	186,0	(2,1)	171,5	1,5
Mato Grosso do Sul	170,9	(1.6)	180,1	(2,7)	166,6	(1.9)
Mato Grosso	166,1	(2.0)	161.9	(3.4)	167,2	(2.3)
Goiás	177.3	(2.1)	183.1	(3.0)	175,8	(2.5)
Distrito Federal	197.5	(4.3)	197.5	(4.3)		

Tabela 23 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática, 4^o série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil. Regiões e UFs	Anos							
	1995		1997		1999		2001	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	190.6	(1.5)	190,8	(1.2)	181,0	(0.9)	176,3	(0.8)
NORTE	174.5	(1,7)	174,9	(1.5)	171,3	(1.0)	163.6	(0.9)
Rondônia	175.1	(4.3)	180,2	(2.0)	173.5	(2.3)	170.9	(1.8)
Acre	168.3	(2.2)	167.7	(1.6)	164.2	(2.8)	153.6	(1.8)
Amazonas	179.2	(2.6)	177.8	(1.9)	175.3	(1.7)	167.8	(1.9)
Roraima	179.4	(3.6)	166.8	(2.1)	169,6	(3.1)	168,8	(4.1)
Pará	172.9	(3.2)	173.3	(3.0)	171.2	(1.7)	161,8	(1.7)
Amapá	167,5	(4.4)	171.1	(2.7)	169.2	(2.8)	160,0	(4.1)
Tocantins	175.7	(3.6)	177.1	(2.4)	167,5	(2.4)	160.7	(2.2)
NORDESTE	179.5	(2.1)	181.0	(1,6)	168,9	(0.6)	158,7	(0.7)
Maranhão	174,2	(4.6)	174,9	(3.6)	167.8	(1.7)	155.4	(1.7)
Piauí	189.4	(9,5)	178.3	(4.1)	171.6	(1.6)	162.2	(1.6)
Ceará	178.3	(3.4)	184.5	(2.5)	168.3	(1.5)	154.1	(2.0)
Rio Grande do Norte	180,9	(5.4)	179,4	(2.3)	166.2	(2.3)	156.5	(2.1)
Paraíba	179.1	(8,2)	182.4	(3.5)	174.8	(1.8)	165.7	(1,7)
Pernambuco	181,7	(3.8)	178.1	(7.3)	165,9	(1.6)	159.1	(1.7)
Alagoas	174,8	(5.0)	173.0	(2.7)	171,7	(1.6)	159.7	(2.5)
Sergipe	182,8	(4.2)	180.5	(2.2)	173,1	(1.9)	164.9	(1.5)
Bahia	179.3	(5.8)	185.7	(3.0)	168,7	(1.5)	159.6	(1,9)
SUDESTE	198.5	(2.9)	197,7	(2.4)	188.9	(1.9)	189.8	(1,7)
Minas Gerais	203,0	(4.6)	211.4	(2.6)	188,9	(4.5)	190,4	(1,7) (4.3)
Espirito Santo	186,0	(3.9)	181.8	(1.4)	185.5	(2,0)	185.5	(2.3)
Rio de Janeiro	195.1	(6.4)	188.6	(7.2)	188.3	(3,1)	187.2	(2.3)
São Paulo	198.8	(4.4)	195.7	(3.1)	189,4	(2.6)	190.8	(2.4)
SUL	192.3	(2.7)	197.1	(2.7)	188.5	(1.4)		(1,4)
Parana	198.0	(3.8)	199.7	(6.3)	187.1	(2.7)	187.3	(2.7)
Santa Catarina	197.3	(5.2)	205.6	(2.1)	195.0	(1.9)	191.0	(2.0)
Rio Grande do Sul	184,9	(4.4)	190,1	(3,5)	186.3	(1.9)	187,5	d.8)
CENTRO-OESTE	193.9	(3.3)	189,2	(2.4)	183,2	(1.1)	175.7	(1,2)
Mato Grosso do Sul	192.6	(5.6)	190.3	(6.4)	182.3	(2.0)	167,7	(1.5)
Mato Grosso	180,6	(5.3)	177.9	(4.2)	174,5	(1,8)	166.1	(2.0)
Goiás	198.8	(6.5)	193.4	(4.4)	186.8	(2.1)	177.3	(2,1)
Distrito Federal	197.2	(4.2)	191.0	(2.9)	185.5	(1.5)	197,5	(4,3)

Tabela 24 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática, 4- série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - Zona Urbana - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	Anos							
	1995		1997		1999		2001	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	192.8	(1,6)	192.1	(1,3)	182.3	(0,9)	179,0	(0,9)
NORTE	175.4	(2,1)	174,9	(1,5)	171,3	(1,0)	163,6	(0,9)
Rondônia	180,5	(4,9)	180,2	(2,0)	173,5	(2,3)	170,9	(1,8)
Acre	170,0	(1,6)	167,7	(1,6)	164,2	(2,8)	153,6	(1,8)
Amazonas	178,5	(3,0)	177,8	(1,9)	175,3	(1,7)	167,8	(1,9)
Roraima	181,6	(3,7)	166,8	(2,1)	169,6	(3,1)	168,8	(4,1)
Pará	173,0	(4,1)	173,3	(3,0)	171,2	(1,7)	161,8	(1,7)
Amapá	170,0	(5,0)	171,1	(2,7)	169,2	(2,8)	160,0	(4,1)
Tocantins	177,0	(3,4)	177,1	(2,4)	167,5	(2,4)	160,7	(2,2)
NORDESTE	182,8	(2,1)	182,8	(1,7)	170,2	(0,7)	162,2	(0,9)
Maranhão	174,7	(5,1)	177,1	(4,1)	168,4	(2,1)	157,1	(1,8)
Piauí	194,6	(9,4)	179,5	(4,6)	171,8	(1,8)	164,9	(1,8)
Ceará	183,2	(3,6)	187,8	(2,8)	170,4	(1,7)	159,5	(2,7)
Rio Grande do Norte	184,4	(4,9)	181,2	(2,5)	167,8	(2,7)	159,7	(2,5)
Paraíba	183,6	(8,9)	183,2	(3,8)	176,0	(2,0)	167,5	(1,9)
Pernambuco	184,8	(3,9)	180,0	(8,0)	167,5	(1,8)	162,0	(2,0)
Alagoas	179,4	(4,3)	174,7	(2,9)	173,8	(2,0)	164,5	(3,4)
Sergipe	185,4	(5,2)	181,4	(2,3)	174,7	(2,4)	168,2	(1,8)
Bahia	182,3	(5,5)	186,7	(2,5)	169,9	0,8	163,3	(2,3)
SUDESTE	199,9	(3,0)	198,9	(2,5)	189,4	(2,0)	190,5	(1,8)
Minas Gerais	211,0	(3,7)	215,9	(2,3)	190,8	(5,0)	193,3	(4,7)
Espírito Santo	185,4	(4,2)	182,2	(1,5)	185,5	(2,0)	185,5	(2,3)
Rio de Janeiro	195,4	(6,5)	189,1	(7,6)	188,3	(3,1)	187,2	(2,3)
São Paulo	198,7	(4,7)	195,9	(3,2)	189,4	(2,6)	190,8	(2,4)
SUL	194,6	(2,6)	198,0	(2,9)	188,5	(1,4)	188,1	(1,4)
Paraná	198,9	(3,6)	200,0	(6,6)	187,1	(2,7)	187,3	(2,7)
Santa Catarina	197,0	(4,6)	206,6	(2,4)	195,0	0,9	191,0	(2,0)
Rio Grande do Sul	188,7	(4,6)	191,1	(3,7)	186,3	(1,9)	187,5	(1,8)
CENTRO-OESTE	195,6	(3,4)	190,3	(2,5)	183,4	"(1,1)	176,5	(1,2)
Mato Grosso do Sul	195,9	(4,4)	192,9	(6,5)	183,5	(2,1)	~ 170,9	(1,6)
Mato Grosso	183,5	(5,3)	178,8	(4,5)	174,5	(1,8)	166,1	(2,0)
Goiás	198,8	(6,5)	194,0	(4,5)	186,8	(2,1)	177,3	(2,1)
Distrito Federal	198,2	(5,0)	191,5	(3,1)	185,5	(1,5)	197,5	(4,3)

Tabela 25 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática, 8ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	243,4	(1,2)
NORTE	231,9	(1,9)
Rondônia	240,7	(2,5)
Acre	223,1	(2,7)
Amazonas	226,3	(3,7)
Roraima	234,6	(3,7)
Pará	235,5	(2,2)
Amapá	231,8	(4,1)
Tocantins	232,3	(9,5)
NORDESTE	228,8	(1,0)
Maranhão	223,1	"(2,9)
Piauí	239,6	(2,9)
Ceará	226,2	(2,7)
Rio Grande do Norte	233,7	(2,6)
Paraíba	232,0	(2,5)
Pernambuco	226,0	(2,6)
Alagoas	225,5	(2,4)
Sergipe	231,6	(2,5)
Bahia	232,3	(2,8)
SUDESTE	249,7	(2,3)
Minas Gerais	254,9	(3,4)
Espírito Santo	246,4	(2,9)
Rio de Janeiro	251,5	(2,3)
São Paulo	247,1	(3,9)
SUL	255,3	(2,1)
Paraná	247,4	(3,4)
Santa Catarina	260,1	(3,3)
Rio Grande do Sul	260,4	(3,1)
CENTRO-OESTE	244,8	(1,4)
Mato Grosso do Sul	250,8	(2,8)
Mato Grosso	239,0	(3,0)
Goiás	240,3	(1,9)
Distrito Federal	257,6	(4,5)

Tabela 26 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática, 8ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Dependência Administrativa							
	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	243,4	(1,2)	235,5	(1,8)	235,1	(1,3)	301,1	(1,5)
NORTE	231,9	(1,9)	229,2	(2,5)	226,3	(2,4)	277,9	(3,0)
Rondônia	240,7	(2,5)	235,9	(2,6)	237,8	(3,2)	280,6	(3,7)
Acre	223,1	(2,7)
Amazonas	226,3	(3,7)	222,1	(4,2)	228,0	(4,2)	283,3	(6,2)
Roraima	234,6	(3,7)
Pará	235,5	(2,2)	233,7	(3,1)	226,4	(3,5)	274,3	(3,7)
Amapá	231,8	(4,1)
Tocantins	232,3	(9,5)
NORDESTE	228,8	(1,1)	222,0	(1,4)	219,0	(1,7)	283,3	(2,0)
Maranhão	223,1	(2,9)	217,8	(3,6)	217,5	(5,7)	277,4	(6,1)
Piauí	239,6	(2,9)	228,4	(2,8)	224,5	(2,8)	295,4	(7,0)
Ceará	226,2	(2,7)	221,4	(3,5)	216,4	(3,6)	285,7	(6,1)
Rio Grande do Norte	233,7	(2,6)	225,9	(3,5)	217,2	(3,3)	290,1	(4,1)
Paraíba	232,0	(2,5)	225,6	(3,3)	219,9	(2,7)	275,9	(4,4)
Pernambuco	226,0	(2,6)	217,0	(3,8)	215,2	(2,9)	277,1	(3,5)
Alagoas	225,5	(2,4)	217,9	(3,2)	217,8	(3,6)	269,0	(5,2)
Sergipe	231,6	(2,5)	220,1	(2,5)	229,0	(2,7)	288,4	(4,8)
Bahia	232,3	(2,8)	226,3	(3,6)	224,1	(4,0)	289,9	(5,0)
SUDESTE	249,7	(2,3)	239,0	(3,5)	244,8	(2,1)	312,8	(2,6)
Minas Gerais	254,9	(3,4)	250,9	(4,8)	245,3	(5,4)	318,9	(3,1)
Espírito Santo	246,4	(2,9)	235,7	(4,3)	241,0	(4,0)	295,9	(3,2)
Rio de Janeiro	251,5	(2,3)	230,1	(3,7)	246,6	(3,0)	297,6	(4,5)
São Paulo	247,1	(3,9)	235,4	(5,1)	243,4	(3,0)	320,0	(3,7)
SUL	255,3	(2,1)	247,9	(2,5)	256,9	(3,3)	302,1	(1,9)
Parana	247,4	(3,4)	240,0	(3,5)	257,0	(2,8)	310,4	(2,7)
Santa Catarina	260,1	(3,3)	250,6	(4,3)	262,6	(4,1)	307,1	(2,7)
Rio Grande do Sul	260,4	(3,1)	257,1	(4,4)	254,1	(4,8)	292,4	(3,6)
CENTRO-OESTE	244,8	(1,4)	237,6	(1,7)	237,5	(2,5)	301,0	(2,5)
Mato Grosso do Sul	250,8	(2,8)	243,4	(3,8)	245,6	(2,1)	297,4	(3,8)
Mato Grosso	239,0	(3,0)	234,4	(3,8)	233,5	(6,1)	290,9	(3,5)
Goiás	240,3	(1,9)	234,3	(2,2)	236,4	(2,9)	297,5	(2,6)
Distrito Federal	257,6	(4,5)	244,5	(4,6)	.	.	311,8	(6,5)

Tabela 27 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática, 8- série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Brasil. Regiões e UFs	Localização					
	Total		Capital		Interior	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	243.4	(1.2)	248,0	(1.8)	241.7	(1.6)
NORTE	231.9	(1.9)	234,7	(2.9)	229.2	(2.5)
Rondônia	240.7	(2.5)	246,5	(2.6)	238.7	(3,1)
Acre	223.1	(2.7)	229.3	(4.1)	214.2	(2,5)
Amazonas	226.3	(3.7)	229,8	(4.8)	215.5	(3,9)
Roraima	234,6	(3,7)				
Pará	235.5	(2.2)	243,6	(4.0)	231,5	(2,8)
Amapá	231,8	(4,1)	231,1	(5,8)	233,2	(4,6)
Tocantins	232.3	(9.5)	246.1	(12.6)	229.9	(11.3)
Maranhão	223.1	(2.9)	236.6	(4.4)	218.6	(3,6)
Piauí	239.6	(2.9)	255.8	(5.6)	230.2	(2,5)
Ceará	226,2	(2,7)	238,1	(4,4)	220,0	(3,4)
Rio Grande do Norte	233,7	(2,6)	253,8	(4,0)	224,5	(2,8)
Paraíba	232,0	(2,5)	249,7	(3,3)	226,4	(2,9)
Pernambuco	226,0	(2,6)	236,4	(3,2)	222,6	(3,3)
Alagoas	225,5	(2,4)	228,0	(4,4)	223,9	(2,8)
Sergipe	231,6	(2,5)	249,4	(5,1)	220,7	(2,9)
Bahia	232,3	(2,8)	239,1	(5,7)	230,3	(3,3)
SUDESTE	249,7	(2,3)	252,1	(4,0)	248,9	(2,9)
Minas Gerais	254,9	(3,4)	260,9	(3,9)	254,0	(3,9)
Espírito Santo	246,4	(2,9)	263,2	(5,8)	244,3	(3,1)
Rio de Janeiro	251,5	(2,3)	262,3	(4,5)	244,7	(2,3)
São Paulo	247,1	(3,9)	245,7	(5,9)	247,6	(4,8)
SUL	255,3	(2,1)	267,2	(1,9)	253,4	(2,3)
Paraná	247,4	(3,4)	274,0	(3,1)	242,1	(3,8)
Santa Catarina	260,1	(3,3)	279,0	(3,4)	258,3	(3,5)
Rio Grande do Sul	260,4	(3,1)	255,7	(2,8)	261,2	(3,6)
CENTRO-OESTE	244,8	(1,4)	253,1	(2,4)	239,3	(1,7)
Mato Grosso do Sul	250,8	(2,8)	259,1	(3,9)	246,5	(3,6)
Mato Grosso	239,0	(3,0)	241,2	(3,3)	238,3	(3,8)
Goiás	240,3	(1,9)	248,2	(3,4)	237,7	(2,3)
Distrito Federal	257,6	(4,5)	257,6	(4,5)		

Tabela 28 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática, 8⁵ série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	Anos							
	1995		1997		1999		2001	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	253.2	0,9)	250.0	(2,1)	246.4	(LD	243.4	(1.2)
NORTE	238.3	(3.8)	236.2	(1.9)	233.6	(1.3)	231.9	(1.9)
Rondônia	236,8	(2.5)	241.7	(2.4)	234.7	(2.6)	240,7	(2.5)
Acre	226,0	(3,5)	227,5	(4,5)	225.6	(3,8)	223,1	(2,7)
Amazonas	236,7	(5,2)	234,7	(3,8)	236.3	(3,2)	226,3	(3,7)
Roraima	237,4	(3,6)	229.1	(2,5)	237.7	(3,7)	234,6	(3,7)
Pará	247,9	(7,6)	239.7	(3,9)	234.5	(1,8)	235,5	(2,2)
Amapá	226,8	(3,1)	236.4	(2,7)	237,0	(2,1)	231.8	(4,1)
Tocantins	226,3	(2,3)	230.0	(5,0)	225.4	(3,8)	232,3	(9,5)
NORDESTE	231.8	(1,9)	239,6	(2,3)	235,5	(LD	228,8	(1,1)
Maranhão	218,9	(4,7)	224,6	(3,7)	225.4	(2,1)	223.1	(2,9)
Piauí	231.9	(4,2)	251.1	(6,3)	238.7	(2,1)	239,6	(2,9)
Ceará	236,7	(2,5)	243,8	(4,1)	240.6	(2,2)	226.2	(2,7)
Rio Grande do Norte	233,3	(10,6)	240,3	(4,1)	232.3	(2,4)	233.7	(2,6)
Paraíba	237.9	(4,6)	237.7	(3,1)	235.8	(2,1)	232.0	(2,5)
Pernambuco	232,6	(5,9)	237.3	(4,6)	230.0	(2,7)	226.0	(2,6)
Alagoas	223,4	(7,2)	227.9	(3,0)	231.7	(2,1)	225.5	(2,4)
Sergipe	241,0	(5,8)	238,4	(3,2)	239.3	(2,9)	231.6	(2,5)
Bahia	232.4	(3,9)	245.7	(6,6)	240.3	(2,8)	232,3	(2,8)
SUDESTE	262,3	(3,4)	252,9	(4,1)	250.1	(2,2)	249,7	(2,3)
Minas Gerais	265,0	(5,4)	261.6	(13.2)	251.4	(4,7)	254.9	(3,4)
Espírito Santo	247,8	(6,4)	243.2	(2,3)	252.9	(2,6)	246.4	(2,9)
Rio de Janeiro	258.5	(7,5)	258,3	(5,0)	258.1	(2,8)	251.5	(2,3)
São Paulo	263.4	(4,9)	248.1	(4,9)	247,0	(3,3)	247.1	(3,9)
SUL	258,6	(2,6)	259.0	(2,6)	254.8	(1,8)	255,3	(2,1)
Paraná	254,9	(5,0)	263.5	(3,4)	246.5	(3,5)	247.4	(3,4)
Santa Catarina	254,5	(2,3)	261,4	(3,4)	265.0	(2,2)	260.1	(3,3)
Rio Grande do Sul	264,9	(3,3)	253.3	(5,7)	258,9	(2,3)	260.4	(3,1)
CENTRO-OESTE	252,7	(4,0)	254,8	(2,8)	248,5	(1,8)	244,8	(1,4)
Mato Grosso do Sul	246,8	(4,7)	262,3	(2,8)	248.0	(2,8)	250.8	(2,8)
Mato Grosso	245.5	(8,0)	236,3	(4,9)	242.7	(3,4)	239.0	(3,0)
Goiás	247,3	(7,9)	258,4	(4,7)	247.9	(3,3)	240.3	(1,9)
Distrito Federal	275,0	(7,0)	258.9	(4,4)	256,5	(3,2)	257,6	(4,5)

Tabela 29 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática, 3^ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	276.7	(1.3)
NORTE	255.1	(2.2)
Rondônia	275.2	(2.5)
Acre	258.4	(5.8)
Amazonas	243.8	(2.6)
Roraima	253.0	(2.9)
Pará	259,3	(3.6)
Amapá	255.6	(3.5)
Tocantins	255.0	(4.4)
NORDESTE	264.1	(2.0)
Maranhão	257.1	(4.4)
Piauí	270.7	(4,3)
Ceará	266.7	(3.7)
Rio Grande do Norte	259.1	(4.0)
Paraíba	265.9	(3.1)
Pernambuco	260.4	(3.8)
Alagoas	261.3	(3.8)
Sergipe	267.0	(4,6)
Bahia	267,6	(6.0)
SUDESTE	280,2	(2,4)
Minas Gerais	280.3	(5.1)
Espirito Santo	280.5	(4.8)
Rio de Janeiro	280.9	(2,9)
São Paulo	279.9	(3.5)
SUL	293.0	(2,3)
Paraná	280,0	(4.1)
Santa Catarina	292,1	(3.8)
Rio Grande do Sul	309,9	(3.7)
CENTRO-OESTE	285.1	(2,2)
Mato Grosso do Sul	288,5	(3.7)
Mato Grosso	280.0	(3,7)
Goiás	280.1	(3.6)
Distrito Federal	295.8	(4,9)

Tabela 30 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Rede de Ensino - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Rede de Ensino					
	Total		Pública		Particular	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	276,7	(1,3)	264,7	(1,3)	338,6	(2,9)
NORTE	255,1	(2,2)	248,5	(2,1)	321,5	(3,5)
Rondônia	275,2	(2,5)	268,1	(2,9)	324,3	(4,1)
Acre	258,4	(5,8)				
Amazonas	243,8	(2,6)	239,9	(2,2)	312,4	(9,3)
Roraima	253,0	(2,9)				
Pará	259,3	(3,6)	250,9	(4,0)	325,6	(5,2)
Amapá	255,6	(3,5)				
Tocantins	255,0	(4,4)				
				(2,2)	315,4	
Maranhão	257,1	(4,4)	249,5	(4,4)	294,8	(7,9)
Piauí	270,7	(4,3)	251,3	(2,7)	316,3	(9,2)
Ceará	266,7	(3,7)	250,9	(3,3)	317,3	(6,4)
Rio Grande do Norte	259,1	(4,0)	247,1	(3,8)	323,6	(7,6)
Paraíba	265,9	(3,1)	251,8	(3,7)	313,4	(6,4)
Pernambuco	260,4	(3,8)	246,5	(3,4)	317,5	(6,1)
Alagoas	261,3	(3,8)	245,6	(2,8)	296,8	(7,3)
Sergipe	267,0	(4,6)	253,2	(3,0)	324,1	(15,4)
Bahia	267,6	(6,0)	260,4	(6,4)	325,5	(10,0)
SUDESTE -	280,2	(2,4)		(2,2)		(5,9)
Minas Gerais	280,3	(5,1)	270,2	(4,9)	352,0	(5,0)
Espírito Santo	280,5	(4,8)	269,6	(5,2)	323,9	(6,0)
Rio de Janeiro	280,9	(2,9)	264,1	(3,1)	330,8	(7,4)
São Paulo	279,9	(3,5)	266,1	(3,2)	358,5	(8,1)
SUL	293,0	(2,3)	282,4	(2,1)	346,1	(5,9)
Paraná	280,0	(4,1)	268,7	(3,3)	353,6	(12,6)
Santa Catarina	292,1	(3,8)	279,9	(3,1)	338,7	(10,9)
Rio Grande do Sul	309,9	(3,7)	302,1	(3,9)	344,3	(5,0)
CENTRO OESTE	285,1	(2,2)	272,3	1,9	349,5	(4,7)
Mato Grosso do Sul	288,5	(3,7)	274,4	(3,6)	335,3	(7,6)
Mato Grosso	280,0	(3,7)	271,3	(3,7)	328,8	(4,6)
Goiás	280,1	(3,6)	268,2	(2,7)	365,1	(7,7)
Distrito Federal	295,8	(4,9)	280,5	(3,9)	353,2	(9,5)

Tabela 31 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização					
	Total		Capital		Interior	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	276.7	(1.3)	283.0	(2.6)	273.9	(1.6)
NORTE	255.1	(2.2)	256.9	(3.7)	253.1	(2.3)
Rondônia	275.2	(2.5)				
Acre	258.4	(5.8)	265.8	(9.6)	247.0	(3.4)
Amazonas	243.8	(2.6)	246.4	(3.8)	233.9	(2.7)
Roraima	253.0	(2.9)				
Pará	259.3	(3.6)	266.9	(6.4)	253.9	(3.9)
Amapá	255,6	(3.5)				
Tocantins	255,0	(4.4)	264.1	(6.5)	252.9	(5,1)
NORDESTE	264.1	(2.0)	280.9	(3,9)	254.7	(1.7)
Maranhão	257.1	(4.4)	267.5	(6,1)	251.4	(5,7)
Piauí	270.7	(4.3)	284.3	(6,8)	257.9	(4,6)
Ceará	266.7	(3,7)	282.2	(5,3)	253,4	(4,1)
Rio Grande do Norte	259.1	(4,0)	277.5	(7,1)	247.9	(3,9)
Paraíba	265.9	(3,1)	282.4	(6,6)	258,9	(3,5)
Pernambuco	260,4	(3,8)	277.0	(6,3)	253,3	(4,3)
Alagoas	261.3	(3,8)	278.4	(6,1)	247.2	(3,1)
Sergipe	267.0	(4,6)	287.4	(8,2)	249.9	(3,9)
Bahia	267.6	(6,0)	287.5	(13,8)	258.8	(4,0)
SUDESTE	280.2	(2,4)	283.9	(5,0)	278.8	(2,7)
Minas Gerais	280.3	(5,1)	295.3	(5,4)	277,3	(5,9)
Espirito Santo	280.5	(4,8)	288.8	(6,4)	278,7	(5,6)
Rio de Janeiro	280.9	(2,9)	282.9	(4,0)	279,4	(4,0)
São Paulo	279.9	(3,5)	281.2	(8,1)	279,4	(3,7)
SUL	293.0	(2,3)	314.2	(6,7)	289.2	(2,3)
Paraná	280.0	(4,1)	310.3	(10,9)	272,4	(4,1)
Santa Catarina	292.1	(3,8)	323.8	(12,8)	288,9	(3,6)
Rio Grande do Sul	309.9	(3,7)	317.7	(6,8)	308.8	(4,0)
CENTRO-OESTE	285,1	(2,2)	295,6	(3,3)	275.2	(2,6)
Mato Grosso do Sul	288.5	(3,7)	299.7	(6,4)	281.1	(4,7)
Mato Grosso	280.0	(3,7)	281.5	(6,6)	279,5	(4,4)
Goiás	280,1	(3,6)	298.8	(7,2)	271,9	(3,5)
Distrito Federal	295.8	(4,9)	295.8	(4,9)		

Tabela 32 - Médias de desempenho no Saeb, em Matemática, 3^o série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	Anos							
	1995		1997		1999		2001	
	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão	Médias	Erro-Padrão
BRASIL	281,9	(2,6)	288,7	(3,0)	280,3	(1,7)	276,7	(1,3)
NORTE	264,3	(5,2)	270,4	(5,4)	253,4	0,7	255,1	(2,2)
Rondônia	269,9	(10,0)	267,8	(3,5)	269,7	" (4,6)	275,2	(2,5)
Acre	259,2	(6,3)	272,2	(4,2)	249,8	(8,2)	258,4	(5,8)
Amazonas	267,5	(10,8)	276,9	(6,4)	253,0	(2,5)	243,8	(2,6)
Roraima	259,6	(5,2)	258,5	(7,6)	252,2	(7,1)	253,0	(2,9)
Pará	261,9	0.1	270,7	(11,5)	251,8	(2,9)	259,3	(3,6)
Amapá	266,7	0.3	254,0	(8,2)	261,4	(5,0)	255,6	(3,5)
Tocantins	266,4	(9,7)	273,4	(8,3)	246,4	(2,9)	255,0	(4,4)
NORDESTE	261,4	(2,9)	290,2	(3,4)	265,5	(1,6)	264,1	(2,0)
Maranhão	254,6	(9,1)	273,7	(8,9)	258,0	(3,4)	257,1	(4,4)
Piauí	257,3	(6,7)	306,4	(11,3)	274,2	(5,8)	270,7	(4,3)
Ceará	271,3	(7,3)	300,5	(7,0)	273,6	(3,8)	266,7	(3,7)
Rio Grande do Norte	257,1	(6,7)	283,4	(5,5)	259,2	(3,6)	259,1	(4,0)
Paraíba	259,8	(9,4)	275,2	(3,7)	269,8	(4,4)	265,9	(3,1)
Pernambuco	258,4	(4,6)	282,6	(8,1)	259,1	(4,5)	260,4	(3,8)
Alagoas	269,8	(11,4)	280,1	(13,4)	264,6	(3,9)	261,3	(3,8)
Sergipe	286,4	(19,7)	305,0	(4,9)	269,1	(4,9)	267,0	(4,6)
Bahia	261,5	(7,4)	310,0	(16,5)	267,0	(3,5)	257,6	(6,0)
SUDESTE	288,8	(4,7)	282,5	(4,8)	284,3	(3,1)	280,2	(2,4)
Minas Gerais	294,2	(8,2)	329,6	(9,6)	285,1	(3,6)	280,3	(5,1)
Espirito Santo	275,0	(7,6)	298,3	(10,6)	288,8	(4,0)	280,5	(4,8)
Rio de Janeiro	279,3	(9,7)	266,9	(5,0)	293,0	(4,0)	280,9	(2,9)
São Paulo	290,9	(7,0)	276,0	(5,5)	281,7	(4,8)	279,9	(3,5)
SUL	290,7	" (4,1)	309,9	(4,6)	296,8	(2,4)	293,0	(2,3)
Paraná	288,3	(7,3)	295,7	(9,8)	293,5	(4,1)	280,0	(4,1)
Santa Catarina	282,2	(7,2)	311,1	(5,5)	289,9	(3,3)	292,1	(3,8)
Rio Grande do Sul	299,5	(6,5)	325,3	(5,0)	305,3	(4,1)	309,9	(3,7)
CENTRO-OESTE	288,4	(7,1)	302,5	(4,2)	287,1	(2,0)	285,1	(2,2)
Mato Grosso do Sul	275,0	(9,6)	300,3	(6,3)	285,3	(3,4)	288,5	(3,7)
Mato Grosso	265,7	(7,5)	279,9	(7,1)	278,6	(3,7)	280,0	(3,7)
Goiás	284,4	(12,7)	303,9	(9,2)	284,6	(3,0)	280,1	(3,6)
Distrito Federal	318,5	(15,1)	316,1	(6,8)	298,6	(5,0)	295,8	(4,9)

Tabela 33 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Níveis															
	Abaixo do Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	22,2	(0,6)	17,8	(0,4)	19,0	(0,3)	17,3	(0,3)	18,9	(0,5)	4,4	(0,2)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)
NORTE	22,6	(1,0)	22,1	(0,8)	22,8	(0,7)	17,0	(0,7)	14,0	(0,9)	1,4	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Rorondônia	21,5	(1,5)	18,9	(1,1)	24,9	(1,3)	17,7	(0,9)	15,2	(1,2)	1,5	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
Acre	30,8	(3,0)	23,2	(1,7)	19,7	(1,7)	15,1	(1,6)	10,3	(1,2)	0,8	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
Amazonas	18,5	(1,4)	21,7	(1,6)	23,0	(1,8)	18,9	(0,9)	15,4	(1,6)	2,2	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Roraima	23,9	(3,4)	20,3	(3,3)	22,6	(1,7)	16,3	(2,1)	14,7	(2,8)	2,2	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pará	21,9	(1,7)	22,9	(1,3)	23,0	(1,1)	17,1	(1,3)	14,0	(1,8)	1,1	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
Amapá	24,5	(2,8)	21,8	(2,0)	22,3	(1,3)	16,0	(1,5)	14,0	(2,0)	1,4	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Tocantins	30,7	(3,1)	22,1	(1,9)	21,6	(2,1)	13,3	(1,5)	11,4	(2,5)	0,9	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
NORDESTE	33,4	(0,8)	22,0	(0,5)	19,8	(0,4)	13,3	(0,4)	9,7	(0,4)	1,7	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Maranhão	31,9	(2,0)	23,4	(1,2)	20,5	(1,0)	14,1	(1,3)	8,9	(0,8)	1,1	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Piauí	27,4	(1,9)	22,5	(1,1)	23,2	(1,2)	14,7	(1,0)	10,2	(0,7)	1,9	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Ceará	37,7	(2,0)	19,4	(1,1)	18,2	(1,3)	12,0	(1,1)	10,5	(1,2)	2,1	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Norte	38,5	(1,9)	20,6	(1,2)	18,5	(1,3)	11,9	(1,1)	8,5	(0,9)	1,9	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraíba	24,1	(1,4)	22,3	(1,1)	21,3	(1,0)	17,3	(0,9)	13,5	(0,8)	1,4	(0,2)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Pernambuco	32,9	(1,9)	21,7	(1,3)	19,1	(0,9)	11,6	(0,8)	11,8	(1,0)	2,6	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Alagoas	31,7	(2,1)	21,9	(1,3)	21,2	(1,1)	13,7	(1,0)	10,0	(1,0)	1,4	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Sergipe	29,7	(1,8)	23,3	(1,0)	20,9	(0,9)	14,4	(1,1)	10,5	(0,9)	1,1	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Bahia	35,8	(2,2)	22,9	(1,2)	19,3	(1,2)	13,1	(1,2)	7,2	(0,8)	1,6	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
SUDESTE	15,8	(1,2)	18,8	(0,7)	17,0	(0,8)	19,4	(0,7)	25,8	(1,0)	7,4	(0,5)	0,8	(0,1)	0,0	(0,0)
Minas Gerais	17,5	(3,1)	14,3	(1,2)	18,8	(1,5)	16,4	(1,2)	25,5	(2,4)	6,7	(1,0)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)
Espírito Santo	16,9	(1,3)	19,3	(1,2)	19,5	(1,3)	17,7	(1,2)	21,7	(1,4)	4,4	(0,6)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)
Rio de Janeiro	13,9	(1,8)	13,6	(1,0)	17,7	(1,1)	21,4	(1,1)	25,5	(1,6)	7,1	(0,7)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)
São Paulo	15,4	(1,6)	13,2	(1,2)	15,7	(0,9)	20,5	(1,2)	26,3	(1,5)	8,1	(0,8)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)
SUL	13,5	(0,8)	16,4	(0,9)	19,3	(1,0)	20,9	(0,8)	24,9	(1,0)	4,8	(0,4)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraná	15,2	(1,8)	17,9	(1,6)	18,7	(1,9)	19,8	(1,6)	23,4	(1,9)	4,7	(0,6)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	13,0	(1,1)	16,5	(1,6)	19,4	(1,2)	20,8	(1,4)	25,0	(1,6)	5,0	(0,7)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Sul	11,8	(1,1)	14,6	(1,3)	20,0	(1,3)	22,1	(1,0)	26,5	(1,3)	4,8	(0,6)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	20,5	(1,0)	18,1	(0,7)	21,2	(0,7)	18,7	(0,6)	18,0	(0,8)	3,3	(0,3)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	25,2	(1,6)	19,9	(1,1)	21,2	(1,1)	17,8	(1,3)	13,6	(1,4)	2,2	(0,3)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso	27,2	(1,7)	20,6	(1,4)	21,9	(1,4)	16,5	(1,1)	12,3	(1,0)	1,3	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Goiás	18,4	(1,8)	18,2	(1,3)	21,2	(1,3)	18,4	(1,1)	19,6	(1,6)	3,7	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	9,3	(1,6)	11,2	(1,5)	19,7	(2,1)	23,9	(1,2)	28,2	(3,1)	6,5	(0,9)	1,1	(0,4)	0,0	(0,0)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 34 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - Zona Urbana - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Níveis																	
	Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	19,3	(0,8)	17,3	(0,4)	19,1	(0,4)	18,1	(0,4)	20,3	(0,5)	4,8	(0,2)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
NORTE	22,8	(1,0)	22,1	(0,8)	22,8	(0,7)	17,0	(0,7)	14,0	(0,9)	1,4	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rorondônia	21,5	(1,5)	18,9	(1,1)	24,9	(1,3)	17,7	(0,9)	15,2	(1,2)	1,5	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Acre	30,8	(3,0)	23,2	(1,7)	19,7	(1,7)	15,1	(1,6)	10,3	(1,2)	0,8	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amazonas	18,5	(1,4)	21,7	(1,6)	23,0	(1,8)	18,9	(0,9)	15,4	(1,6)	2,2	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	23,9	(3,4)	20,3	(3,3)	22,6	(1,7)	16,3	(2,1)	14,7	(2,8)	2,2	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pará	21,9	(1,7)	22,8	(1,3)	23,0	(1,1)	17,1	(1,3)	14,0	(1,8)	1,1	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amapá	24,5	(2,8)	21,8	(2,0)	22,3	(1,9)	16,0	(1,5)	14,0	(2,5)	1,4	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Tocantins	30,7	(3,1)	22,1	(1,9)	21,6	(2,1)	13,3	(1,5)	11,4	(2,0)	0,9	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
NORDESTE	25,1	(1,0)	21,8	(0,6)	20,8	(0,5)	14,7	(0,6)	11,4	(0,5)	2,2	(0,1)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Maranhão	28,3	(2,3)	23,4	(1,3)	21,6	(1,0)	14,7	(1,6)	10,4	(1,0)	1,5	(0,3)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Piauí	24,7	(2,2)	22,3	(1,2)	22,7	(1,3)	15,8	(1,2)	11,9	(0,9)	2,4	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Ceará	29,8	(2,4)	20,3	(1,3)	19,8	(1,5)	13,9	(1,6)	13,5	(1,8)	2,6	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Norte	36,4	(2,3)	20,4	(1,3)	18,8	(1,5)	12,5	(1,3)	8,8	(1,0)	2,3	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraíba	23,0	(1,4)	20,7	(1,2)	21,4	(1,0)	17,5	(1,0)	16,4	(0,9)	1,7	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pernambuco	31,3	(2,3)	21,1	(1,4)	19,4	(1,0)	12,3	(0,9)	12,6	(1,2)	3,1	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Alagoas	25,8	(1,9)	22,2	(1,3)	23,4	(1,4)	15,3	(1,2)	11,6	(1,4)	1,6	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Sergipe	24,8	(2,1)	22,2	(1,1)	22,4	(1,0)	16,4	(1,4)	12,6	(1,1)	1,5	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Bahia	30,4	(2,7)	22,8	(1,5)	19,9	(1,4)	15,6	(1,6)	9,0	(1,0)	2,1	(0,3)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
SUDESTE	15,4	(1,2)	13,4	(0,7)	17,0	(0,7)	19,6	(0,7)	26,2	(1,1)	7,6	(0,5)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Minas Gerais	16,1	(3,4)	13,0	(1,3)	18,7	(1,6)	16,6	(1,4)	27,3	(2,6)	7,4	(1,1)	0,9	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Espírito Santo	16,9	(1,3)	19,3	(1,2)	19,5	(1,3)	17,7	(1,2)	21,7	(1,4)	4,4	(0,6)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio de Janeiro	13,9	(1,8)	13,6	(1,0)	17,7	(1,1)	21,4	(1,1)	25,5	(1,6)	7,1	(0,7)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
São Paulo	15,4	(1,6)	13,2	(1,2)	15,7	(0,9)	20,5	(1,2)	26,3	(1,5)	8,1	(0,8)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
SUL	13,5	(0,9)	16,4	(0,9)	19,3	(1,0)	20,9	(0,8)	24,8	(1,0)	4,8	(0,4)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraná	15,2	(1,8)	17,9	(1,6)	18,7	(1,9)	19,8	(1,6)	23,4	(1,9)	4,7	(0,6)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	13,0	(1,1)	16,5	(1,6)	19,4	(1,2)	20,8	(1,4)	25,0	(1,6)	5,0	(0,7)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Sul	11,8	(1,1)	14,6	(1,3)	20,0	(1,3)	22,1	(1,0)	26,5	(1,3)	4,8	(0,6)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	19,9	(1,0)	16,2	(0,7)	21,4	(0,8)	18,9	(0,6)	18,2	(0,9)	3,3	(0,3)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	20,9	(1,6)	20,5	(1,2)	22,4	(1,2)	19,1	(1,4)	14,5	(1,5)	2,4	(0,3)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso	27,2	(1,7)	20,6	(1,4)	21,9	(1,4)	16,5	(1,1)	12,3	(1,0)	1,3	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Goiás	18,4	(1,8)	18,2	(1,3)	21,2	(1,3)	18,4	(1,1)	19,6	(1,6)	3,7	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	9,3	(1,6)	11,2	(1,6)	19,7	(2,1)	23,9	(1,2)	28,2	(3,1)	6,5	(0,9)	1,1	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 35 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - 2001

Brasil, Regiões e UF's	Dependência Administrativa	Níveis																							
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)							
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.						
BRASIL	Total	22,2	(0,8)	17,8	(0,4)	19,0	(0,3)	17,3	(0,3)	18,9	(0,5)	4,4	(0,2)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Estadual	22,2	(1,3)	18,6	(0,7)	20,1	(0,6)	17,9	(0,7)	18,1	(0,9)	3,1	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Municipal	25,8	(0,7)	19,4	(0,5)	19,7	(0,5)	17,0	(0,5)	16,4	(0,7)	2,6	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Particular	4,6	(0,4)	7,2	(0,4)	11,8	(0,4)	17,2	(0,6)	38,8	(0,7)	18,1	(0,7)	2,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
NORTE	Total	22,6	(1,0)	22,1	(0,8)	22,8	(0,7)	17,0	(0,7)	14,0	(0,9)	1,4	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Estadual	22,4	(1,2)	22,1	(1,0)	23,6	(1,1)	17,0	(0,7)	13,7	(0,9)	1,1	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Municipal	25,3	(1,7)	23,6	(1,3)	22,7	(1,1)	16,7	(1,2)	11,4	(1,8)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Particular	8,0	(0,7)	11,1	(1,2)	18,1	(1,3)	18,9	(1,0)	34,2	(1,8)	10,6	(0,9)	1,0	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
Rorônia	Total	21,5	(1,5)	18,9	(1,1)	24,9	(1,3)	17,7	(0,9)	15,2	(1,2)	1,5	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Estadual	22,5	(1,8)	19,5	(1,4)	24,8	(1,7)	18,2	(1,2)	14,1	(1,5)	0,8	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Municipal	24,3	(3,8)	19,0	(1,8)	28,9	(2,5)	15,4	(1,3)	11,2	(2,2)	0,8	(0,5)	0,5	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Particular	5,4	(1,3)	13,9	(2,5)	14,4	(2,6)	19,4	(1,5)	36,2	(3,0)	9,1	(1,9)	1,5	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
Acre	Total	30,8	(3,0)	23,2	(1,7)	19,7	(1,7)	15,1	(1,6)	10,3	(1,2)	0,8	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Estadual						
	Municipal						
Amazonas	Total	18,5	(1,4)	21,7	(1,6)	23,0	(1,8)	18,9	(0,9)	15,4	(1,6)	2,2	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Estadual	17,5	(2,0)	21,6	(2,6)	25,0	(2,8)	19,2	(1,4)	15,0	(2,5)	1,5	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Municipal	23,2	(2,0)	24,9	(1,9)	21,5	(2,0)	19,1	(1,3)	10,8	(1,2)	0,5	(0,3)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Particular	3,9	(1,1)	7,5	(1,7)	14,6	(2,4)	15,8	(1,7)	40,8	(3,2)	16,1	(1,8)	1,2	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
Roraima	Total	23,9	(3,4)	20,3	(3,3)	22,6	(1,7)	16,3	(2,1)	14,7	(2,8)	2,2	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Estadual						
	Municipal						
Pará	Total	21,9	(1,7)	22,9	(1,3)	23,0	(1,1)	17,1	(1,3)	14,0	(1,8)	1,1	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Estadual	20,0	(2,4)	23,0	(1,9)	22,8	(1,8)	18,1	(1,8)	14,9	(1,6)	1,1	(0,4)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Municipal	24,4	(2,5)	23,8	(1,9)	23,4	(1,6)	16,2	(1,9)	11,9	(2,7)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Particular	6,8	(0,9)	13,1	(2,0)	19,5	(2,3)	20,7	(1,9)	30,1	(2,8)	8,9	(1,5)	0,9	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
Amapá	Total	24,5	(2,8)	21,8	(2,0)	22,3	(1,3)	16,0	(1,5)	14,0	(2,5)	1,4	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Estadual						
	Municipal						
Tocantins	Total	30,7	(3,1)	22,1	(1,9)	21,6	(2,1)	13,3	(1,5)	11,4	(2,0)	0,9	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Estadual	31,4	(4,9)	22,1	(2,8)	24,2	(3,3)	10,7	(2,3)	11,1	(3,0)	0,5	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Municipal	32,6	(2,3)	23,8	(2,0)	17,3	(2,3)	16,8	(1,8)	9,0	(1,9)	0,5	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						
	Particular	5,2	(1,1)	7,5	(1,8)	17,7	(2,7)	23,2	(2,7)	35,3	(2,6)	9,5	(1,4)	1,5	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)						

Tabela 35 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Dependência Administrativa	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
NORDESTE	Total	33,4	(0,8)	22,0	(0,5)	19,8	(0,4)	13,3	(0,4)	9,7	(0,4)	1,7	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	30,2	(1,2)	23,3	(0,8)	21,1	(0,7)	15,4	(0,6)	9,1	(0,6)	0,9	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	38,8	(1,2)	23,1	(0,6)	19,8	(0,6)	11,3	(0,6)	6,5	(0,4)	0,8	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	7,7	(0,6)	10,8	(0,6)	15,9	(0,6)	20,3	(0,8)	32,5	(0,8)	11,5	(0,6)	1,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Maranhão	Total	31,9	(2,0)	23,4	(1,2)	20,5	(1,0)	14,1	(1,3)	8,9	(0,8)	1,1	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	26,7	(2,9)	23,4	(1,6)	22,0	(1,5)	16,9	(1,9)	10,1	(1,7)	0,9	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	35,6	(2,7)	24,6	(1,6)	20,4	(1,3)	12,9	(1,7)	6,4	(0,9)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	9,5	(1,8)	8,1	(1,8)	16,0	(1,5)	16,9	(1,5)	35,2	(2,5)	13,5	(2,4)	1,7	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Piauí	Total	27,4	(1,9)	22,5	(1,1)	23,2	(1,2)	14,7	(1,0)	10,2	(0,7)	1,9	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	25,6	(3,0)	23,1	(2,0)	22,7	(1,6)	17,9	(2,1)	9,8	(1,4)	0,8	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	32,0	(2,7)	24,4	(1,4)	24,2	(1,9)	12,0	(1,1)	6,6	(0,9)	0,8	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	4,2	(0,8)	8,8	(1,0)	18,5	(1,6)	21,4	(2,1)	33,7	(1,5)	12,1	(2,0)	1,6	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Ceará	Total	37,7	(2,0)	19,4	(1,1)	18,2	(1,3)	12,0	(1,1)	10,5	(1,2)	2,1	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	26,4	(2,6)	26,6	(2,5)	18,6	(2,2)	14,7	(1,7)	11,7	(2,3)	1,9	(1,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	43,9	(2,5)	19,8	(1,6)	18,3	(1,6)	10,5	(1,3)	6,8	(1,3)	0,8	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	8,4	(1,6)	10,8	(1,4)	17,1	(1,6)	19,4	(1,6)	33,2	(2,1)	10,4	(1,2)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Norte	Total	38,5	(1,9)	20,6	(1,2)	18,5	(1,3)	11,9	(1,1)	8,5	(0,8)	1,9	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	41,4	(3,0)	21,0	(2,1)	18,9	(1,7)	11,2	(2,0)	6,4	(1,6)	1,1	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	42,6	(3,0)	21,5	(1,6)	18,9	(2,3)	10,6	(1,4)	5,2	(1,1)	1,2	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	8,0	(1,4)	14,5	(1,5)	15,3	(1,4)	20,6	(1,5)	31,9	(1,9)	8,9	(1,3)	0,7	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraíba	Total	24,1	(1,4)	22,3	(1,1)	21,3	(1,0)	17,3	(0,9)	13,5	(0,8)	1,4	(0,2)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	24,9	(2,1)	22,1	(1,7)	23,9	(1,9)	16,9	(1,6)	11,4	(1,5)	0,5	(0,3)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	26,3	(2,0)	24,2	(1,7)	20,3	(1,3)	16,8	(1,3)	11,6	(1,0)	0,8	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	9,2	(1,4)	11,8	(1,5)	18,4	(1,5)	21,2	(1,8)	30,9	(2,2)	7,6	(1,2)	0,9	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pernambuco	Total	32,9	(1,9)	21,7	(1,3)	19,1	(0,9)	11,6	(0,8)	11,8	(1,0)	2,6	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	35,1	(2,9)	24,1	(2,0)	21,0	(2,0)	11,3	(1,6)	7,9	(1,3)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	38,7	(2,9)	23,8	(1,9)	19,9	(1,3)	9,1	(1,2)	7,5	(1,5)	1,0	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	9,3	(1,5)	10,6	(1,7)	13,2	(1,2)	21,0	(1,4)	33,3	(1,9)	11,5	(1,3)	1,1	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Alagoas	Total	31,7	(2,1)	21,9	(1,3)	21,2	(1,1)	13,7	(1,0)	10,0	(1,0)	1,4	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	21,5	(2,1)	25,0	(1,6)	23,5	(1,7)	17,7	(1,6)	11,5	(1,2)	0,8	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	37,5	(2,8)	21,7	(1,7)	20,6	(1,5)	11,7	(1,2)	7,8	(1,3)	0,9	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	8,4	(1,2)	13,6	(1,9)	19,6	(1,7)	19,8	(2,0)	29,0	(2,7)	8,0	(1,5)	1,6	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Sergipe	Total	29,7	(1,8)	23,3	(1,0)	20,9	(0,9)	14,4	(1,1)	10,5	(0,9)	1,1	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	29,3	(3,4)	25,0	(1,8)	22,4	(1,5)	14,1	(1,7)	8,8	(1,5)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	34,6	(2,2)	24,2	(1,5)	20,7	(1,4)	13,0	(1,8)	7,3	(1,2)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	5,6	(1,1)	10,5	(1,6)	15,5	(1,4)	23,1	(1,2)	34,6	(2,0)	9,3	(1,3)	1,2	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 35 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Dependência Administrativa	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Bahia	Total	35,8	(2,2)	22,9	(1,2)	19,3	(1,2)	13,1	(1,2)	7,2	(0,8)	1,6	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	30,8	(2,9)	22,7	(2,3)	20,1	(1,8)	17,1	(1,9)	8,3	(1,5)	1,0	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	41,3	(3,3)	24,3	(1,5)	19,2	(1,8)	10,4	(1,7)	4,3	(0,9)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
SUDESTE	Total	15,8	(1,2)	13,8	(0,7)	17,0	(0,8)	19,4	(0,7)	25,8	(1,0)	7,4	(0,5)	0,8	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	20,8	(2,7)	15,6	(1,4)	18,2	(1,2)	17,8	(1,4)	22,5	(2,0)	4,8	(0,8)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	14,9	(1,0)	14,5	(0,9)	16,2	(0,9)	22,0	(0,8)	24,3	(1,4)	5,4	(0,7)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Minas Gerais	Total	2,7	(0,6)	5,2	(0,7)	9,1	(0,7)	15,3	(1,1)	41,7	(1,3)	22,9	(1,3)	9,1	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	17,5	(3,1)	14,3	(1,2)	18,8	(1,5)	16,4	(1,2)	25,5	(2,4)	6,7	(1,0)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	20,0	(6,5)	14,9	(2,5)	16,6	(2,6)	16,1	(2,3)	24,9	(4,9)	7,1	(1,9)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Espírito Santo	Total	18,9	(1,3)	19,3	(1,2)	19,5	(1,3)	17,7	(1,2)	21,7	(1,4)	4,4	(0,6)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	18,7	(2,4)	20,3	(2,1)	21,0	(2,2)	17,0	(1,7)	20,1	(2,5)	2,8	(0,9)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	19,3	(1,4)	23,5	(1,8)	21,3	(2,1)	19,5	(2,1)	14,5	(1,8)	1,8	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio de Janeiro	Total	4,4	(1,4)	4,2	(1,0)	9,7	(1,6)	15,3	(2,1)	47,6	(2,4)	16,7	(2,2)	2,0	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	13,9	(1,8)	13,6	(1,0)	17,7	(1,1)	21,4	(1,1)	25,5	(1,6)	7,1	(0,7)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	21,2	(5,6)	12,6	(2,9)	21,2	(2,7)	20,0	(3,0)	20,7	(3,6)	4,4	(1,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
São Paulo	Total	15,4	(1,6)	13,2	(1,2)	15,7	(0,9)	20,5	(1,2)	26,3	(1,5)	8,1	(0,8)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	21,4	(3,3)	16,1	(2,0)	18,4	(1,5)	16,3	(2,1)	21,8	(2,2)	3,9	(0,9)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	12,8	(1,3)	12,5	(1,8)	15,3	(1,3)	24,9	(1,5)	26,2	(2,4)	7,5	(1,4)	0,8	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
SUL	Total	2,7	(1,1)	4,7	(1,0)	7,2	(0,9)	13,8	(1,4)	43,1	(2,0)	25,3	(2,1)	3,2	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	13,5	(0,9)	16,4	(0,9)	19,3	(1,0)	20,9	(0,8)	24,9	(1,0)	4,8	(0,4)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	11,8	(1,0)	16,0	(1,4)	20,0	(1,2)	23,2	(1,1)	25,2	(1,2)	3,8	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraná	Total	16,2	(1,4)	18,4	(1,3)	20,5	(1,5)	20,3	(1,3)	21,5	(1,6)	3,0	(0,5)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	2,8	(0,5)	4,8	(0,5)	8,5	(0,8)	16,6	(0,9)	44,8	(1,4)	18,4	(1,0)	2,2	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	15,2	(1,8)	17,9	(1,6)	18,7	(1,9)	19,8	(1,6)	23,4	(1,9)	4,7	(0,6)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	Total	12,9	(2,4)	13,3	(1,6)	18,0	(1,4)	23,0	(1,7)	26,6	(2,1)	6,0	(1,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	17,1	(2,3)	20,1	(1,9)	19,8	(2,4)	19,7	(2,0)	20,6	(2,4)	2,8	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	1,8	(0,6)	4,4	(0,8)	9,8	(1,5)	17,0	(1,3)	45,0	(2,5)	19,9	(1,7)	2,1	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Total	Total	13,0	(1,1)	16,5	(1,6)	19,4	(1,2)	20,8	(1,4)	25,0	(1,6)	5,0	(0,7)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	13,5	(1,3)	17,1	(2,2)	21,2	(1,9)	22,0	(1,9)	23,8	(1,8)	2,4	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	14,6	(2,1)	18,5	(2,8)	20,0	(1,7)	20,6	(2,3)	21,7	(3,1)	4,3	(1,0)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
		2,1	(0,6)	4,0	(0,8)	7,2	(1,4)	14,9	(1,7)	47,3	(2,0)	21,4	(1,8)	3,0	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 35 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Dependência Administrativa	Níveis																							
		Abaixo do Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)									
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.								
Rio Grande do Sul	Total	11,8	(1,1)	14,8	(1,3)	20,0	(1,3)	22,1	(1,0)	26,5	(1,3)	4,8	(0,6)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	10,5	(1,6)	16,2	(2,2)	19,9	(1,9)	23,9	(1,6)	25,5	(1,6)	3,9	(1,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	15,2	(1,8)	14,9	(1,9)	22,4	(2,1)	21,3	(1,5)	23,5	(2,5)	2,6	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	4,1	(0,9)	5,6	(0,8)	10,3	(1,4)	17,1	(1,6)	43,3	(2,1)	17,8	(1,6)	1,9	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	Total	20,8	(1,0)	18,1	(0,7)	21,2	(0,7)	18,7	(0,6)	18,0	(0,9)	3,3	(0,3)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	20,6	(1,3)	18,1	(0,8)	22,5	(1,1)	19,2	(0,9)	16,7	(1,4)	1,7	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	24,6	(1,8)	18,9	(1,3)	22,0	(1,2)	18,5	(0,9)	13,7	(1,4)	1,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	5,6	(0,9)	6,7	(0,8)	12,2	(1,0)	12,2	(1,0)	38,2	(1,2)	17,1	(1,1)	2,3	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	Total	25,2	(1,6)	19,9	(1,1)	21,2	(1,1)	17,8	(1,3)	13,6	(1,4)	2,2	(0,3)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	25,4	(2,9)	22,7	(1,9)	23,0	(1,9)	17,6	(2,1)	10,5	(2,6)	0,9	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	26,3	(2,3)	19,3	(1,5)	20,9	(1,5)	18,1	(1,7)	12,2	(1,3)	1,2	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	9,0	(4,5)	6,5	(1,0)	12,2	(1,4)	18,4	(1,6)	38,7	(3,0)	14,9	(1,6)	1,4	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso	Total	27,2	(1,7)	20,6	(1,4)	21,9	(1,4)	16,5	(1,1)	12,3	(1,0)	1,3	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	26,5	(2,5)	21,4	(2,1)	20,4	(2,2)	18,5	(1,3)	10,3	(1,7)	0,9	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	28,1	(2,6)	21,6	(2,0)	24,5	(2,0)	14,1	(1,9)	10,5	(1,1)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	4,9	(1,0)	7,5	(1,2)	15,0	(1,8)	19,4	(1,6)	39,4	(2,2)	12,7	(1,7)	1,0	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Goiás	Total	18,4	(1,6)	18,2	(1,3)	21,2	(1,3)	18,4	(1,1)	19,6	(1,6)	3,7	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	19,6	(2,6)	19,8	(1,6)	24,1	(1,6)	16,3	(2,3)	18,2	(1,8)	1,8	(0,6)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	20,4	(3,2)	19,2	(2,3)	21,1	(2,1)	21,0	(1,3)	16,1	(2,7)	2,2	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	5,9	(1,1)	8,6	(1,3)	11,8	(1,4)	14,8	(1,2)	39,8	(2,1)	16,8	(1,9)	2,3	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	Total	9,3	(1,6)	11,2	(1,6)	18,7	(2,1)	23,9	(1,2)	28,2	(3,1)	6,5	(0,9)	1,1	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	10,6	(2,0)	13,2	(2,0)	21,8	(2,5)	25,5	(1,4)	25,6	(3,9)	2,8	(0,8)	0,5	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal																								
	Particular	4,1	(0,9)	3,6	(0,8)	11,5	(2,7)	17,6	(2,5)	38,5	(2,3)	21,2	(2,5)	3,4	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 36 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - Zona Urbana - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Dependência Administrativa	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	Total	19,8	(0,6)	17,3	(0,4)	19,1	(0,4)	18,1	(0,4)	20,3	(0,5)	4,8	(0,2)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	21,8	(1,3)	18,4	(0,7)	20,2	(0,8)	18,0	(0,7)	18,4	(1,0)	3,1	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	22,0	(0,8)	18,8	(0,5)	20,1	(0,5)	18,4	(0,5)	17,4	(0,8)	3,0	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
NORTE	Total	4,5	(0,4)	7,1	(0,4)	11,8	(0,4)	17,3	(0,6)	38,9	(0,7)	18,2	(0,7)	2,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	22,6	(1,0)	22,1	(0,8)	22,8	(0,7)	17,0	(0,7)	14,0	(0,9)	1,4	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	22,4	(1,2)	22,1	(1,0)	23,6	(1,1)	17,0	(0,7)	19,7	(0,9)	1,1	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	Total	25,3	(1,7)	23,8	(1,3)	22,7	(1,1)	16,7	(1,2)	11,4	(1,8)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	6,0	(0,7)	11,1	(1,2)	18,1	(1,3)	18,9	(1,0)	34,2	(1,8)	10,6	(0,9)	1,0	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	21,5	(1,5)	18,9	(1,1)	24,9	(1,3)	17,7	(0,9)	15,2	(1,2)	1,5	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Acre	Total	22,5	(1,8)	19,5	(1,4)	24,8	(1,7)	18,2	(1,2)	14,1	(1,5)	0,8	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	24,3	(3,8)	19,0	(1,8)	28,9	(2,5)	15,4	(1,3)	11,2	(2,2)	0,8	(0,5)	0,5	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	5,4	(1,3)	13,9	(2,5)	14,4	(2,6)	18,4	(1,5)	35,2	(3,0)	9,1	(1,9)	1,5	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amazonas	Total	30,8	(3,0)	23,2	(1,7)	19,7	(1,7)	15,1	(1,6)	10,3	(1,2)	0,8	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual
	Municipal Particular
Roraima	Total	18,5	(1,4)	21,7	(1,6)	23,0	(1,8)	18,9	(0,9)	15,4	(1,6)	2,2	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	17,5	(2,0)	21,6	(2,6)	25,0	(2,8)	19,2	(1,4)	15,0	(2,5)	1,5	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	23,2	(2,0)	24,9	(1,9)	21,5	(2,0)	19,1	(1,3)	10,8	(1,2)	0,5	(0,3)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pará	Total	3,9	(1,1)	7,5	(1,7)	14,6	(2,4)	15,8	(1,7)	40,8	(3,2)	16,1	(1,8)	1,2	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	23,9	(3,4)	20,3	(3,3)	22,6	(1,7)	16,3	(2,1)	14,7	(2,8)	2,2	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular
Amapá	Total	21,9	(1,7)	22,9	(1,3)	23,0	(1,1)	17,1	(1,3)	14,0	(1,8)	1,1	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	20,0	(2,4)	23,0	(1,9)	22,8	(1,8)	18,1	(1,8)	14,9	(1,6)	1,1	(0,4)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	24,4	(2,5)	23,8	(1,9)	23,4	(1,6)	16,2	(1,9)	11,9	(2,7)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Tocantins	Total	6,8	(0,9)	13,1	(2,0)	19,5	(2,3)	20,7	(1,9)	30,1	(2,8)	8,9	(1,5)	0,9	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	24,5	(2,8)	21,8	(2,0)	22,3	(1,3)	18,0	(1,5)	14,0	(2,5)	1,4	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular
Tocantins	Total	30,7	(3,1)	22,1	(1,9)	21,6	(2,1)	13,3	(1,5)	11,4	(2,0)	0,9	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	31,4	(4,8)	22,1	(2,8)	24,2	(3,3)	10,7	(2,3)	11,1	(3,0)	0,5	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	32,6	(2,3)	23,8	(2,0)	17,3	(2,3)	16,8	(1,9)	9,0	(1,9)	0,5	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
		5,2	(1,1)	7,5	(1,8)	17,7	(2,7)	23,2	(2,7)	35,3	(2,6)	8,5	(1,4)	1,5	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 36 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - Zona Urbana - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Dependência Administrativa	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
NORDESTE	Total	29,1	(1,0)	21,8	(0,6)	20,6	(0,5)	14,7	(0,6)	11,4	(0,5)	2,2	(0,1)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	28,9	(1,2)	23,3	(0,9)	21,1	(0,7)	15,5	(0,6)	9,2	(0,6)	0,9	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	33,8	(1,5)	23,5	(0,8)	21,4	(0,8)	12,8	(0,9)	7,8	(0,6)	0,8	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	7,6	(0,6)	10,5	(0,6)	15,8	(0,6)	20,4	(0,6)	32,7	(0,8)	11,7	(0,6)	1,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Maranhão	Total	28,3	(2,3)	23,4	(1,3)	21,6	(1,0)	14,7	(1,6)	10,4	(1,0)	1,5	(0,3)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	26,7	(3,1)	24,0	(1,7)	21,2	(1,6)	17,6	(2,0)	9,6	(1,7)	1,0	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	31,6	(3,3)	25,0	(1,8)	22,4	(1,4)	13,0	(2,4)	7,8	(1,1)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	8,5	(1,8)	8,1	(1,8)	16,0	(1,5)	16,9	(1,5)	35,2	(2,5)	13,5	(2,4)	1,7	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Piauí	Total	24,7	(2,2)	22,3	(1,2)	22,7	(1,3)	15,8	(1,2)	11,9	(0,9)	2,4	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	25,3	(3,1)	22,4	(1,9)	23,3	(1,7)	18,1	(2,2)	9,9	(1,4)	0,9	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	29,2	(3,7)	25,6	(1,9)	23,2	(2,2)	12,7	(1,4)	8,1	(1,2)	1,2	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	4,2	(0,8)	8,6	(1,0)	18,5	(1,5)	21,4	(2,1)	33,7	(1,5)	12,1	(2,0)	1,6	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Ceará	Total	29,8	(2,4)	20,3	(1,3)	18,8	(1,5)	13,9	(1,6)	13,5	(1,8)	2,6	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	26,4	(2,6)	26,6	(2,5)	18,6	(2,2)	14,7	(1,7)	11,7	(2,3)	1,9	(1,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	36,2	(3,2)	21,3	(1,7)	20,9	(2,1)	12,3	(2,1)	8,6	(2,1)	0,7	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	8,4	(1,6)	10,8	(1,4)	17,1	(1,6)	19,4	(1,6)	33,2	(2,1)	10,4	(1,2)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Norte	Total	36,4	(2,3)	20,4	(1,3)	18,6	(1,5)	12,5	(1,3)	9,6	(1,0)	2,3	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	40,5	(3,4)	21,0	(2,3)	19,0	(1,9)	11,6	(2,3)	6,7	(1,7)	1,2	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	40,5	(3,9)	21,6	(1,9)	19,8	(3,1)	10,8	(1,8)	5,9	(1,4)	1,3	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	8,0	(1,4)	14,5	(1,5)	15,3	(1,4)	20,6	(1,5)	31,9	(1,9)	8,9	(1,3)	0,7	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraíba	Total	23,0	(1,4)	20,7	(1,2)	21,4	(1,0)	17,5	(1,0)	15,4	(0,9)	1,7	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	24,5	(2,2)	21,9	(1,8)	24,4	(2,1)	16,5	(1,7)	11,9	(1,6)	0,6	(0,3)	0,3	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	25,3	(2,2)	22,1	(2,0)	20,0	(1,3)	17,4	(1,6)	14,2	(1,2)	1,1	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	9,2	(1,4)	11,8	(1,5)	18,4	(1,5)	21,2	(1,8)	30,9	(2,2)	7,8	(1,2)	0,9	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pernambuco	Total	31,3	(2,3)	21,1	(1,4)	19,4	(1,0)	12,3	(0,9)	12,6	(1,2)	3,1	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	35,1	(3,0)	24,1	(2,1)	20,9	(2,1)	11,2	(1,6)	9,0	(1,3)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	37,1	(3,8)	23,4	(2,4)	21,0	(1,5)	9,4	(1,2)	7,7	(1,3)	1,3	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	8,9	(1,5)	9,9	(1,7)	12,6	(1,2)	21,7	(1,4)	33,8	(1,9)	12,1	(1,3)	1,1	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Alagoas	Total	25,8	(1,9)	22,2	(1,3)	23,4	(1,4)	15,3	(1,2)	11,6	(1,4)	1,6	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	21,8	(2,2)	25,8	(1,6)	22,7	(1,7)	17,2	(1,6)	11,5	(1,4)	0,8	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	31,0	(2,9)	21,8	(2,1)	24,4	(2,2)	13,4	(1,8)	8,5	(2,0)	0,9	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	7,7	(1,1)	12,2	(1,4)	19,4	(1,8)	20,6	(2,0)	30,1	(2,6)	8,3	(1,5)	1,7	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Sergipe	Total	24,8	(2,1)	22,2	(1,1)	22,4	(1,0)	16,4	(1,4)	12,6	(1,1)	1,5	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	27,7	(3,6)	24,6	(1,9)	23,2	(1,6)	14,3	(1,9)	9,7	(1,6)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	27,2	(2,5)	22,7	(1,7)	23,5	(1,5)	16,9	(2,6)	9,3	(1,8)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	5,6	(1,1)	10,5	(1,6)	15,5	(1,4)	23,1	(1,2)	34,6	(2,0)	9,3	(1,3)	1,2	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 36 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - Zona Urbana - 2001

Dependência Administrativa	Abaixo do Nível 1	Níveis																	
		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)			
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.		
Bahia	Total	30,4	(2,7)	22,8	(1,5)	19,9	(1,4)	15,6	(1,6)	9,0	(1,0)	2,1	(0,3)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	30,6	(3,0)	22,7	(2,3)	20,0	(1,8)	17,2	(1,3)	8,5	(1,5)	1,0	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	34,5	(4,8)	25,1	(2,2)	20,6	(2,2)	13,6	(2,8)	5,6	(1,4)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
SUDESTE	Particular	5,2	(1,5)	10,4	(1,6)	15,6	(1,9)	20,3	(1,9)	30,6	(1,8)	15,8	(2,1)	2,1	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Total	15,4	(1,2)	13,4	(0,7)	17,0	(0,7)	19,6	(0,7)	26,2	(1,1)	7,6	(0,5)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	20,3	(2,8)	15,4	(1,4)	18,3	(1,2)	18,0	(1,4)	22,9	(2,0)	4,9	(0,8)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Minas Gerais	Municipal	14,6	(1,1)	14,1	(1,0)	18,0	(0,9)	22,3	(0,8)	24,8	(1,5)	5,6	(0,7)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	2,7	(0,6)	5,2	(0,7)	9,1	(0,7)	15,3	(1,1)	41,7	(1,3)	22,9	(1,3)	3,1	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Total	16,1	(3,4)	13,0	(1,3)	18,7	(1,6)	16,6	(1,4)	27,3	(2,6)	7,4	(1,1)	0,9	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Espírito Santo	Estadual	18,0	(6,9)	14,0	(2,6)	16,9	(2,8)	16,6	(2,4)	26,5	(5,1)	7,7	(2,0)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	16,5	(2,8)	13,6	(1,3)	22,1	(2,0)	17,4	(1,6)	25,6	(2,6)	3,9	(1,0)	0,9	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	0,9	(0,3)	2,0	(0,5)	6,9	(1,1)	11,5	(1,7)	44,8	(1,6)	28,8	(1,8)	5,1	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio de Janeiro	Total	16,9	(1,3)	19,3	(1,2)	19,5	(1,3)	17,7	(1,2)	21,7	(1,4)	4,4	(0,6)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	18,7	(2,4)	20,3	(2,1)	21,0	(2,2)	17,0	(1,7)	20,1	(2,5)	2,8	(0,9)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	19,3	(1,4)	23,5	(1,8)	21,3	(2,1)	19,5	(2,1)	14,5	(1,8)	1,8	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
São Paulo	Particular	4,4	(1,4)	4,2	(1,0)	9,7	(1,6)	15,3	(2,1)	47,6	(2,4)	16,7	(2,2)	2,0	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Total	13,9	(1,8)	13,6	(1,0)	17,7	(1,1)	21,4	(1,1)	25,5	(1,6)	7,1	(0,7)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	21,2	(5,8)	12,6	(2,9)	21,2	(2,7)	20,0	(3,0)	20,7	(3,6)	4,4	(1,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraná	Municipal	15,2	(2,2)	16,4	(1,3)	18,3	(1,4)	22,7	(1,4)	22,7	(2,3)	4,2	(0,7)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	3,3	(1,0)	7,4	(1,5)	12,9	(1,5)	19,5	(2,3)	37,4	(2,5)	17,2	(1,9)	2,3	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Total	15,4	(1,6)	13,2	(1,2)	15,7	(0,9)	20,5	(1,2)	26,3	(1,5)	8,1	(0,8)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
SUL	Estadual	21,4	(3,3)	16,1	(2,0)	18,4	(1,5)	18,3	(2,1)	21,8	(2,2)	3,9	(0,9)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	12,8	(1,3)	12,5	(1,8)	15,3	(1,3)	24,9	(1,5)	26,2	(2,4)	7,5	(1,4)	0,8	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	2,7	(1,1)	4,7	(1,0)	7,2	(0,9)	13,8	(1,4)	43,1	(2,0)	25,3	(2,1)	3,2	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	Total	13,5	(0,9)	16,4	(0,9)	19,3	(1,0)	20,9	(0,8)	24,9	(1,0)	4,8	(0,4)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	11,8	(1,0)	16,0	(1,4)	20,0	(1,2)	23,2	(1,1)	25,2	(1,2)	3,8	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	16,2	(1,4)	18,4	(1,3)	20,5	(1,5)	20,3	(1,3)	21,5	(1,6)	3,0	(0,5)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraná	Particular	2,8	(0,5)	4,8	(0,5)	9,5	(0,9)	16,6	(0,9)	44,8	(1,4)	19,4	(1,0)	2,2	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Total	15,2	(1,8)	17,9	(1,6)	18,7	(1,9)	19,8	(1,6)	23,4	(1,9)	4,7	(0,6)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	12,9	(2,4)	13,3	(1,6)	18,0	(1,4)	23,0	(1,7)	26,6	(2,1)	6,0	(1,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	Municipal	17,1	(2,3)	20,1	(1,9)	19,8	(2,4)	19,7	(2,0)	20,6	(2,4)	2,8	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	1,8	(0,6)	4,4	(0,8)	9,8	(1,5)	17,0	(1,3)	45,0	(2,5)	19,9	(1,7)	2,1	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Total	13,0	(1,1)	16,5	(1,6)	19,4	(1,2)	20,8	(1,4)	25,0	(1,6)	5,0	(0,7)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	Estadual	13,5	(1,3)	17,1	(2,2)	21,2	(1,9)	22,0	(1,8)	23,8	(1,8)	2,4	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	14,6	(2,1)	18,5	(2,6)	20,0	(1,7)	20,6	(2,3)	21,7	(3,1)	4,3	(1,0)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	2,1	(0,6)	4,0	(0,8)	7,2	(1,4)	14,9	(1,7)	47,3	(2,0)	21,4	(1,8)	3,0	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 36 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - Zona Urbana - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Dependência Administrativa	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Rio Grande do Sul	Total	11,8	(1,1)	14,6	(1,3)	20,0	(1,3)	22,1	(1,0)	25,5	(1,3)	4,0	(0,6)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	10,5	(1,6)	16,2	(2,2)	19,9	(1,9)	23,9	(1,6)	25,5	(1,8)	3,9	(1,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	15,2	(1,8)	14,9	(1,9)	22,4	(2,1)	21,3	(1,5)	23,5	(2,5)	2,6	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	Total	19,6	(1,0)	18,2	(0,7)	21,4	(0,8)	18,9	(0,6)	18,2	(0,9)	3,3	(0,3)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	20,2	(1,3)	19,2	(0,9)	22,8	(1,1)	19,3	(0,9)	16,8	(1,4)	1,7	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	23,0	(1,8)	20,1	(1,3)	22,4	(1,3)	19,0	(1,0)	14,0	(1,4)	1,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	Total	4,9	(0,8)	6,7	(0,6)	12,3	(1,0)	16,9	(0,9)	39,6	(1,2)	17,3	(1,1)	2,3	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	20,9	(1,6)	20,5	(1,2)	22,4	(1,2)	18,1	(1,4)	14,5	(1,5)	2,4	(0,3)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	23,6	(2,8)	23,1	(2,0)	23,6	(1,9)	16,0	(2,2)	10,8	(2,7)	0,9	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso	Total	21,2	(1,9)	20,3	(1,6)	23,0	(1,5)	20,3	(2,0)	13,7	(1,4)	1,4	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	3,2	(0,7)	6,3	(1,0)	12,6	(1,4)	19,5	(1,3)	41,0	(2,1)	15,9	(1,5)	1,5	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	27,2	(1,7)	20,6	(1,4)	21,9	(1,4)	16,5	(1,1)	12,3	(1,0)	1,3	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Goiás	Total	28,5	(2,5)	21,4	(2,1)	20,4	(2,2)	18,5	(1,3)	10,3	(1,7)	0,9	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	29,1	(2,6)	21,6	(2,0)	24,5	(2,0)	14,1	(1,9)	10,5	(1,1)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	4,9	(1,0)	7,5	(1,2)	15,0	(1,8)	19,4	(1,6)	39,4	(2,2)	12,7	(1,7)	1,0	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	Total	18,4	(1,8)	18,2	(1,3)	21,2	(1,3)	18,4	(1,1)	19,6	(1,6)	3,7	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	19,6	(2,6)	19,8	(1,6)	24,1	(1,6)	16,3	(2,3)	18,2	(1,9)	1,9	(0,6)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	20,4	(3,2)	19,2	(2,3)	21,1	(2,1)	21,0	(1,3)	16,1	(2,7)	2,2	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	Total	5,9	(1,1)	8,6	(1,3)	11,8	(1,4)	14,8	(1,3)	39,8	(2,1)	18,8	(1,9)	2,3	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	9,3	(1,6)	11,2	(1,6)	19,7	(2,1)	23,9	(1,2)	26,2	(3,1)	6,5	(0,9)	1,1	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	10,6	(2,0)	13,2	(2,0)	21,8	(2,5)	25,5	(1,4)	25,6	(3,9)	2,8	(0,8)	0,5	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
		4,1	(0,9)	3,6	(0,8)	11,6	(2,7)	17,6	(2,5)	38,5	(2,3)	21,2	(2,5)	3,4	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 37 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização	Níveis															
		Abaixo do Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	Total	22,2	(0,6)	17,8	(0,4)	19,0	(0,3)	17,3	(0,3)	18,9	(0,5)	4,4	(0,2)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)
	Capital	16,8	(0,6)	14,9	(0,5)	17,7	(0,4)	19,4	(0,5)	23,8	(0,6)	6,7	(0,3)	0,7	(0,1)	0,0	(0,0)
	Interior	23,7	(0,7)	19,6	(0,4)	19,4	(0,4)	16,7	(0,4)	17,4	(0,6)	3,8	(0,3)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)
NORTE	Total	22,6	(1,0)	22,1	(0,8)	22,8	(0,7)	17,0	(0,7)	14,0	(0,9)	1,4	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	18,4	(1,1)	19,3	(0,8)	21,1	(0,8)	19,3	(0,7)	17,9	(1,0)	2,6	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	Interior	24,3	(1,4)	23,5	(1,0)	23,7	(1,0)	15,7	(0,9)	12,0	(1,3)	0,7	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Rondônia	Total	21,5	(1,5)	18,9	(1,1)	24,9	(1,3)	17,7	(0,9)	15,2	(1,2)	1,5	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	Capital	21,5	(3,3)	19,3	(1,4)	23,9	(1,8)	16,0	(1,5)	17,4	(1,7)	1,6	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	Interior	21,5	(1,7)	18,8	(1,4)	25,3	(1,8)	18,4	(1,1)	14,3	(1,6)	1,4	(0,4)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)
Acre	Total	30,8	(3,0)	23,2	(1,7)	19,7	(1,7)	15,1	(1,6)	10,3	(1,2)	0,8	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	Capital	27,9	(3,7)	21,9	(2,6)	21,5	(2,1)	16,1	(2,0)	12,0	(2,0)	0,4	(0,3)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
	Interior	34,1	(5,1)	24,7	(2,4)	17,7	(3,0)	13,9	(2,8)	8,5	(1,4)	1,2	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amazonas	Total	18,5	(1,4)	21,7	(1,8)	23,0	(1,8)	18,9	(0,9)	15,4	(1,6)	2,2	(0,6)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
	Capital	15,5	(1,9)	19,5	(1,5)	19,4	(1,5)	21,8	(1,2)	20,1	(2,4)	3,5	(0,7)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)
	Interior	22,7	(3,0)	24,9	(2,7)	28,2	(3,6)	15,1	(1,1)	8,7	(0,9)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	Total	23,9	(3,4)	20,3	(3,3)	22,6	(1,7)	16,3	(2,1)	14,7	(2,8)	2,2	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	22,3	(4,4)	19,2	(4,3)	21,5	(1,8)	17,0	(2,7)	17,1	(3,7)	2,8	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	28,4	(3,3)	23,4	(3,5)	25,8	(3,9)	14,3	(2,2)	7,4	(1,7)	0,5	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pará	Total	21,9	(1,7)	22,9	(1,3)	23,0	(1,1)	17,1	(1,3)	14,0	(1,8)	1,1	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	Capital	18,6	(1,9)	18,1	(1,6)	21,9	(1,4)	20,4	(1,5)	17,9	(1,3)	2,7	(0,6)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)
	Interior	22,8	(2,2)	24,3	(1,6)	23,3	(1,4)	16,1	(1,6)	12,9	(2,2)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amapá	Total	24,5	(2,8)	21,6	(2,0)	22,3	(1,3)	16,0	(1,5)	14,0	(2,5)	1,4	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	23,2	(4,2)	23,0	(2,8)	19,5	(1,1)	16,4	(2,1)	16,1	(4,0)	1,9	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	26,5	(2,7)	20,0	(2,5)	26,6	(2,3)	15,4	(1,8)	10,9	(1,9)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Tocantins	Total	30,7	(3,1)	22,1	(1,9)	21,6	(2,1)	13,3	(1,5)	11,4	(2,0)	0,9	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital																
	Interior																
NORDESTE	Total	33,4	(0,8)	22,0	(0,5)	19,8	(0,4)	13,3	(0,4)	9,7	(0,4)	1,7	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	21,2	(0,8)	18,4	(0,8)	20,8	(0,5)	16,9	(0,5)	17,8	(0,6)	4,4	(0,3)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)
	Interior	36,0	(1,0)	22,7	(0,8)	19,6	(0,5)	12,5	(0,5)	8,0	(0,4)	1,2	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Maranhão	Total	31,9	(2,0)	23,4	(1,2)	20,5	(1,0)	14,1	(1,3)	8,9	(0,8)	1,1	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	20,6	(2,1)	16,1	(1,8)	21,3	(1,3)	16,1	(1,1)	19,8	(2,0)	5,3	(1,1)	0,8	(0,3)	0,0	(0,0)
	Interior	33,7	(2,3)	24,5	(1,3)	20,4	(1,1)	13,8	(1,5)	7,2	(0,8)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Piauí	Total	27,4	(1,9)	22,5	(1,1)	23,2	(1,2)	14,7	(1,0)	10,2	(0,7)	1,9	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
	Capital	16,5	(1,9)	19,1	(1,7)	25,2	(1,8)	17,5	(1,6)	17,2	(1,3)	3,9	(0,8)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)
	Interior	31,2	(2,5)	23,7	(1,3)	22,5	(1,5)	13,7	(1,2)	7,7	(0,9)	1,2	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 37 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Brasil, Regiões e UF's	Localização	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Ceará	Total	37,7	(2,0)	19,4	(1,1)	18,2	(1,3)	12,0	(1,1)	10,5	(1,2)	2,1	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	21,7	(2,0)	18,4	(1,8)	18,8	(1,6)	15,5	(1,4)	20,5	(1,7)	4,8	(0,6)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	42,1	(2,4)	19,7	(1,4)	18,0	(1,6)	11,0	(1,3)	7,8	(1,3)	1,3	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Norte	Total	38,5	(1,9)	20,8	(1,2)	18,5	(1,3)	11,9	(1,1)	8,5	(0,9)	1,9	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	28,4	(2,6)	21,2	(1,8)	17,3	(1,2)	14,6	(1,4)	15,9	(1,4)	4,4	(0,7)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	41,6	(2,3)	20,4	(1,4)	18,9	(1,6)	11,2	(1,3)	6,6	(1,0)	1,3	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraíba	Total	24,1	(1,4)	22,3	(1,1)	21,3	(1,0)	17,3	(0,9)	13,5	(0,8)	1,4	(0,2)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	18,5	(1,6)	17,9	(1,3)	22,1	(1,6)	20,1	(1,4)	17,1	(1,5)	2,9	(0,7)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	25,1	(1,6)	23,2	(1,4)	21,1	(1,2)	16,6	(1,1)	12,7	(0,9)	1,1	(0,3)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pernambuco	Total	32,9	(1,9)	21,7	(1,3)	19,1	(0,9)	11,6	(0,8)	11,8	(1,0)	1,4	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	24,4	(1,8)	18,2	(1,1)	19,2	(1,4)	15,8	(1,2)	16,3	(1,2)	5,5	(0,8)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	34,7	(2,3)	22,5	(1,5)	19,1	(1,1)	10,8	(1,0)	10,9	(1,2)	2,0	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Alagoas	Total	31,7	(2,1)	21,9	(1,3)	21,2	(1,1)	13,7	(1,0)	10,0	(1,0)	1,4	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	17,2	(1,5)	19,5	(1,4)	23,2	(1,4)	18,1	(1,3)	18,7	(1,6)	2,9	(0,6)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	35,6	(2,6)	22,6	(1,6)	20,7	(1,4)	12,5	(1,2)	7,6	(1,2)	0,9	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Sergipe	Total	28,7	(1,8)	23,3	(1,0)	20,9	(0,9)	14,4	(1,1)	10,5	(0,9)	1,1	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	19,7	(2,2)	18,7	(1,6)	22,4	(1,2)	17,6	(1,5)	17,6	(1,9)	3,8	(0,6)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	32,4	(2,1)	24,5	(1,2)	20,5	(1,1)	13,6	(1,4)	8,5	(1,0)	0,4	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Bahia	Total	35,8	(2,2)	22,9	(1,2)	19,3	(1,2)	13,1	(1,2)	7,2	(0,8)	1,6	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	21,7	(2,6)	18,2	(1,4)	21,1	(1,3)	18,1	(1,2)	16,0	(2,0)	4,4	(0,9)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	38,0	(2,5)	23,6	(1,4)	19,0	(1,4)	12,3	(1,3)	5,9	(0,8)	1,2	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
SUDESTE	Total	15,8	(1,2)	13,8	(0,7)	17,0	(0,8)	19,4	(0,7)	25,8	(1,0)	7,4	(0,5)	0,8	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	14,7	(1,2)	11,9	(1,0)	14,6	(0,7)	20,6	(1,1)	28,0	(1,1)	9,2	(0,8)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	16,1	(1,8)	14,4	(0,9)	17,8	(0,8)	19,0	(0,9)	25,0	(1,3)	8,8	(0,6)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Minas Gerais	Total	17,5	(3,1)	14,3	(1,2)	18,8	(1,5)	16,4	(1,2)	25,5	(2,4)	6,7	(1,0)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	12,2	(2,6)	10,0	(1,5)	15,7	(1,3)	16,7	(1,5)	33,1	(2,8)	10,2	(1,2)	2,1	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	18,2	(3,5)	14,8	(1,4)	19,2	(1,7)	16,3	(1,4)	24,6	(2,7)	6,2	(1,1)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Espírito Santo	Total	16,9	(1,3)	19,3	(1,2)	19,5	(1,3)	17,7	(1,2)	21,7	(1,4)	4,4	(0,6)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	15,0	(2,1)	14,6	(2,1)	15,2	(1,5)	19,4	(2,2)	26,9	(3,5)	7,8	(2,1)	1,2	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	17,1	(1,4)	19,9	(1,3)	20,0	(1,5)	17,6	(1,3)	21,1	(1,6)	4,0	(0,7)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio de Janeiro	Total	13,9	(1,8)	13,6	(1,0)	17,7	(1,1)	21,4	(1,1)	25,5	(1,6)	7,1	(0,7)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	11,0	(2,5)	10,3	(1,3)	14,7	(1,4)	22,1	(1,6)	30,5	(2,4)	10,2	(1,3)	1,2	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	15,4	(2,4)	15,4	(1,4)	19,4	(1,4)	21,0	(1,5)	22,9	(2,1)	5,4	(0,8)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
São Paulo	Total	15,4	(1,6)	13,2	(1,2)	15,7	(0,9)	20,5	(1,2)	26,3	(1,5)	8,1	(0,8)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	16,8	(1,6)	13,0	(1,6)	14,3	(1,1)	20,8	(1,6)	25,9	(1,3)	8,7	(1,1)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	14,9	(2,2)	13,2	(1,5)	16,2	(1,2)	20,3	(1,5)	26,4	(2,0)	7,9	(1,1)	1,0	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 37 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
SUL	Total	13,5	(0,9)	16,4	(0,9)	19,3	(1,0)	20,9	(0,8)	24,9	(1,0)	4,8	(0,4)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	12,5	(0,8)	13,0	(1,0)	17,3	(0,9)	20,1	(0,9)	28,6	(1,1)	7,8	(0,7)	0,7	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	13,6	(1,0)	16,9	(1,0)	18,6	(1,1)	21,0	(0,9)	24,3	(1,1)	4,3	(0,4)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraná	Total	15,2	(1,8)	17,9	(1,6)	18,7	(1,9)	19,8	(1,6)	23,4	(1,9)	4,7	(0,6)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	12,2	(1,2)	13,6	(1,5)	17,6	(1,2)	19,9	(1,3)	28,9	(1,7)	7,3	(1,0)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	15,8	(2,2)	18,8	(1,8)	18,9	(2,3)	19,8	(1,9)	22,4	(2,2)	4,1	(0,7)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	Total	13,0	(1,1)	15,5	(1,6)	19,4	(1,2)	20,8	(1,4)	25,0	(1,6)	5,0	(0,7)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	10,8	(1,4)	12,3	(1,1)	16,5	(1,3)	20,1	(1,3)	30,0	(1,6)	9,1	(1,1)	1,1	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	13,1	(1,2)	16,8	(1,7)	19,6	(1,3)	20,8	(1,5)	24,6	(1,7)	4,7	(0,7)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Sul	Total	11,8	(1,1)	14,6	(1,3)	20,0	(1,3)	22,1	(1,0)	26,5	(1,3)	4,8	(0,6)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	13,5	(1,3)	12,4	(1,4)	17,2	(1,7)	20,3	(1,4)	27,9	(1,8)	8,0	(1,0)	0,7	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	11,5	(1,2)	15,0	(1,5)	20,5	(1,5)	22,4	(1,2)	26,3	(1,5)	4,3	(0,7)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	Total	20,6	(1,0)	19,1	(0,7)	21,2	(0,7)	19,7	(0,6)	18,0	(0,9)	3,3	(0,3)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	15,1	(1,0)	14,5	(1,0)	18,7	(1,1)	20,5	(0,8)	24,5	(1,5)	5,8	(0,5)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	23,3	(1,4)	19,9	(0,9)	22,4	(1,0)	17,7	(0,8)	14,6	(1,1)	2,0	(0,3)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	Total	25,2	(1,6)	19,9	(1,1)	21,2	(1,1)	17,8	(1,3)	13,6	(1,4)	2,2	(0,3)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	13,8	(1,6)	15,6	(1,3)	17,0	(1,3)	22,0	(1,7)	25,9	(1,7)	5,3	(0,6)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	30,0	(2,3)	21,7	(1,5)	22,9	(1,5)	16,1	(1,7)	8,4	(1,8)	0,9	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso	Total	27,2	(1,7)	20,6	(1,4)	21,9	(1,4)	16,5	(1,1)	12,3	(1,0)	1,3	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	30,5	(2,1)	20,5	(2,3)	19,2	(2,1)	13,6	(1,7)	13,7	(1,9)	2,4	(0,7)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	26,4	(2,1)	20,6	(1,8)	22,6	(1,7)	17,3	(1,3)	12,0	(1,2)	1,1	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Goiás	Total	18,4	(1,8)	16,2	(1,3)	21,2	(1,3)	16,4	(1,1)	18,6	(1,6)	3,7	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	17,8	(2,2)	16,2	(2,1)	17,8	(1,6)	17,3	(1,4)	23,1	(2,1)	6,8	(1,2)	1,0	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	18,6	(2,3)	18,7	(1,5)	22,1	(1,5)	18,7	(1,3)	18,7	(1,9)	2,9	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	Total	9,3	(1,6)	11,2	(1,6)	19,7	(2,1)	23,9	(1,2)	28,2	(3,1)	6,5	(0,9)	1,1	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	9,3	(1,6)	11,2	(1,6)	19,7	(2,1)	23,9	(1,2)	28,2	(3,1)	6,5	(0,9)	1,1	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior																		

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 38 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - Zona Urbana - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	Total	19,8	(0,6)	17,3	(0,4)	18,1	(0,4)	20,3	(0,5)	4,8	(0,2)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	16,8	(0,6)	14,9	(0,6)	17,7	(0,4)	23,8	(0,6)	6,7	(0,3)	0,7	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	20,8	(0,9)	18,1	(0,5)	19,6	(0,4)	19,2	(0,7)	4,2	(0,3)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
NORTE	Total	22,6	(1,0)	22,1	(0,8)	22,8	(0,7)	14,0	(0,9)	1,4	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	19,4	(1,1)	19,3	(0,9)	21,1	(0,8)	17,9	(1,0)	2,8	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	24,3	(1,4)	23,5	(1,0)	23,7	(1,0)	12,0	(1,3)	0,7	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	Total	21,5	(1,5)	18,9	(1,1)	24,9	(1,3)	15,2	(1,2)	1,5	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	21,5	(3,3)	19,3	(1,4)	23,9	(1,8)	17,4	(1,7)	1,5	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	21,5	(1,7)	18,9	(1,4)	25,3	(1,8)	14,3	(1,6)	1,4	(0,4)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Acre	Total	30,8	(3,0)	23,2	(1,7)	19,7	(1,7)	10,3	(1,2)	0,8	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	27,9	(3,7)	21,9	(2,6)	21,5	(2,1)	18,1	(2,0)	0,4	(0,3)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	34,1	(5,1)	24,7	(2,4)	17,7	(3,0)	8,5	(1,4)	1,2	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amazonas	Total	18,5	(1,4)	21,7	(1,8)	23,0	(1,8)	15,4	(1,6)	2,2	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	15,5	(1,9)	19,5	(1,5)	19,4	(1,5)	20,1	(2,4)	3,5	(0,7)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	22,7	(3,0)	24,9	(2,7)	28,2	(3,8)	8,7	(0,9)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	Total	23,9	(3,4)	20,3	(3,3)	22,6	(1,7)	14,7	(2,8)	2,2	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	22,3	(4,4)	19,2	(4,3)	21,5	(1,9)	17,0	(3,7)	2,8	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	28,4	(3,3)	23,4	(3,5)	25,8	(3,9)	14,3	(2,2)	7,4	(1,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pará	Total	21,9	(1,7)	22,9	(1,3)	23,0	(1,1)	17,1	(1,3)	1,1	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	18,6	(1,9)	18,1	(1,6)	21,9	(1,4)	20,4	(1,5)	2,7	(0,6)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	22,8	(2,2)	24,3	(1,6)	23,3	(1,4)	16,1	(1,6)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amapá	Total	24,5	(2,8)	21,8	(2,0)	22,3	(1,3)	16,0	(1,5)	1,4	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	23,2	(4,2)	23,0	(2,8)	19,5	(1,1)	16,4	(2,1)	1,9	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	28,5	(2,7)	20,0	(2,6)	28,6	(2,3)	15,4	(1,8)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Tocantins	Total	30,7	(3,1)	22,1	(1,9)	21,6	(2,1)	13,3	(1,5)	0,9	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital																		
	Interior																		
NORDESTE	Total	29,1	(1,0)	21,8	(0,6)	20,6	(0,5)	14,7	(0,6)	11,4	(0,5)	2,2	(0,1)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	21,2	(0,8)	18,4	(0,6)	20,8	(0,5)	18,9	(0,5)	17,8	(0,6)	4,4	(0,3)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	31,5	(1,2)	22,9	(0,7)	20,5	(0,6)	14,0	(0,7)	8,5	(0,5)	1,5	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Maranhão	Total	28,3	(2,3)	23,4	(1,3)	21,6	(1,0)	14,7	(1,5)	1,5	(0,3)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	20,6	(2,1)	16,1	(1,8)	21,3	(1,3)	16,1	(1,1)	5,3	(1,1)	0,8	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	30,0	(2,7)	25,0	(1,5)	21,6	(1,2)	14,4	(2,0)	8,4	(1,0)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Piauí	Total	24,7	(2,2)	22,3	(1,2)	22,7	(1,2)	15,8	(1,2)	2,4	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	16,5	(1,9)	19,1	(1,7)	25,2	(1,8)	17,5	(1,6)	3,9	(0,8)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	28,7	(3,2)	23,9	(1,6)	21,4	(1,7)	15,0	(1,5)	1,7	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 38 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - Zona Urbana - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização	Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)			
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Ceará	Total	29,8	(2,4)	20,3	(1,3)	19,8	(1,5)	13,9	(1,6)	13,5	(1,8)	2,6	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	21,7	(2,0)	18,4	(1,6)	18,8	(1,6)	15,5	(1,4)	20,5	(1,7)	4,8	(0,6)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	33,4	(3,2)	21,1	(1,6)	20,3	(2,1)	13,2	(2,1)	10,3	(2,2)	1,6	(0,5)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Norte	Total	36,4	(2,3)	20,4	(1,3)	18,6	(1,5)	12,5	(1,3)	9,6	(1,0)	2,3	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	26,4	(2,6)	21,2	(1,8)	17,3	(1,2)	14,6	(1,4)	15,9	(1,4)	4,4	(0,7)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	38,7	(2,9)	20,1	(1,7)	19,4	(2,0)	11,8	(1,7)	7,5	(1,3)	1,5	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraná	Total	23,0	(1,4)	20,7	(1,2)	21,4	(1,0)	17,5	(1,0)	15,4	(0,9)	1,7	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	19,5	(1,6)	17,9	(1,3)	22,1	(1,6)	20,1	(1,4)	17,1	(1,5)	2,9	(0,7)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	23,9	(1,7)	21,5	(1,5)	21,2	(1,2)	16,8	(1,3)	15,0	(1,1)	1,3	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pernambuco	Total	31,3	(2,3)	21,1	(1,4)	19,4	(1,0)	12,3	(0,9)	12,6	(1,2)	3,1	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	24,4	(1,8)	18,2	(1,1)	19,2	(1,4)	15,8	(1,2)	16,3	(1,2)	5,5	(0,9)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	33,0	(2,8)	21,9	(1,8)	18,4	(1,2)	11,4	(1,0)	11,7	(1,5)	2,5	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Alagoas	Total	25,8	(1,9)	22,2	(1,3)	23,4	(1,4)	15,3	(1,2)	11,6	(1,4)	1,6	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	17,2	(1,5)	19,5	(1,4)	23,2	(1,4)	18,1	(1,3)	18,7	(1,6)	2,9	(0,6)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	29,7	(2,6)	23,4	(1,8)	23,5	(2,0)	14,1	(1,7)	8,3	(1,8)	1,0	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Sergipe	Total	24,8	(2,1)	22,2	(1,1)	22,4	(1,0)	16,4	(1,4)	12,6	(1,1)	1,5	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	19,7	(2,2)	18,7	(1,6)	22,4	(1,2)	17,6	(1,5)	17,6	(1,9)	3,8	(0,6)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	26,8	(2,8)	23,6	(1,5)	22,3	(1,3)	15,9	(1,8)	10,7	(1,4)	0,8	(0,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Bahia	Total	30,4	(2,7)	22,8	(1,5)	19,9	(1,4)	15,6	(1,6)	9,0	(1,0)	2,1	(0,3)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	21,7	(2,6)	18,2	(1,4)	21,1	(1,3)	18,1	(1,2)	16,0	(2,0)	4,4	(0,9)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	32,3	(3,2)	23,9	(1,8)	19,7	(1,6)	15,1	(1,9)	7,4	(1,1)	1,6	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
SUDESTE	Total	15,4	(1,2)	13,4	(0,7)	17,0	(0,7)	19,6	(0,7)	26,2	(1,1)	7,6	(0,6)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	14,7	(1,2)	11,9	(1,0)	14,6	(0,7)	20,6	(1,1)	28,0	(1,1)	9,2	(0,8)	0,9	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	15,6	(1,6)	13,9	(0,9)	17,8	(0,8)	19,2	(0,9)	25,6	(1,4)	7,0	(0,6)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Minas Gerais	Total	16,1	(3,4)	13,0	(1,3)	18,7	(1,6)	16,6	(1,4)	27,3	(2,6)	7,4	(1,1)	0,9	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	12,2	(2,6)	10,0	(1,5)	15,7	(1,3)	16,7	(1,5)	33,1	(2,9)	10,2	(1,2)	2,1	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	16,7	(3,9)	13,4	(1,5)	19,1	(1,9)	16,6	(1,5)	26,5	(3,0)	7,0	(1,2)	0,8	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Espírito Santo	Total	16,9	(1,3)	19,3	(1,2)	19,5	(1,3)	17,7	(1,2)	21,7	(1,4)	4,4	(0,6)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	15,0	(2,1)	14,6	(2,1)	15,2	(1,5)	19,4	(2,2)	26,9	(3,5)	7,8	(2,1)	1,2	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	17,1	(1,4)	19,9	(1,3)	20,0	(1,5)	17,6	(1,3)	21,1	(1,6)	4,0	(0,7)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio de Janeiro	Total	13,9	(1,8)	13,6	(1,0)	17,7	(1,1)	21,4	(1,1)	25,5	(1,6)	7,1	(0,7)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	11,0	(2,5)	10,3	(1,3)	14,7	(1,4)	22,1	(1,6)	30,5	(2,4)	10,2	(1,3)	1,2	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	15,4	(2,4)	15,4	(1,4)	18,4	(1,4)	21,0	(1,5)	22,9	(2,1)	5,4	(0,8)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
São Paulo	Total	15,4	(1,6)	13,2	(1,2)	15,7	(0,9)	20,5	(1,2)	26,3	(1,5)	6,1	(0,8)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	16,9	(1,6)	13,0	(1,6)	14,3	(1,1)	20,8	(1,6)	25,9	(1,3)	8,7	(1,1)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	14,9	(2,2)	13,2	(1,5)	16,2	(1,2)	20,3	(1,5)	26,4	(2,0)	7,9	(1,1)	1,0	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 38 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - Zona Urbana - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização	Níveis															
		Abaixo do Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
SUL	Total	13,5	(0,9)	19,3	(1,0)	20,9	(0,8)	24,9	(1,0)	4,9	(0,4)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	12,5	(0,8)	17,3	(0,9)	20,1	(0,9)	20,6	(1,1)	7,9	(0,7)	0,7	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	13,6	(1,0)	19,8	(1,1)	21,0	(0,9)	24,3	(1,1)	4,3	(0,4)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraná	Total	15,2	(1,8)	18,7	(1,9)	19,8	(1,6)	23,4	(1,9)	4,7	(0,6)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	12,2	(1,2)	17,6	(1,2)	19,9	(1,3)	28,9	(1,7)	7,3	(1,0)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	15,8	(2,2)	18,9	(2,3)	19,9	(1,9)	22,4	(2,2)	4,1	(0,7)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	Total	13,0	(1,1)	19,4	(1,2)	20,8	(1,4)	25,0	(1,6)	5,0	(0,7)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	10,8	(1,4)	16,5	(1,3)	20,1	(1,3)	30,0	(1,6)	9,1	(1,1)	1,1	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	13,1	(1,2)	19,6	(1,3)	20,8	(1,5)	24,5	(1,7)	4,7	(0,7)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Sul	Total	11,8	(1,1)	20,0	(1,3)	22,1	(1,0)	26,5	(1,3)	4,8	(0,6)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	13,5	(1,3)	17,2	(1,7)	20,3	(1,4)	27,9	(1,8)	8,0	(1,0)	0,7	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	11,5	(1,2)	20,5	(1,5)	22,4	(1,2)	26,3	(1,5)	4,3	(0,7)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	Total	18,6	(1,0)	21,4	(0,8)	18,9	(0,6)	18,2	(0,9)	3,3	(0,3)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	15,1	(1,0)	18,7	(1,1)	20,5	(0,8)	24,6	(1,5)	5,8	(0,5)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	22,0	(1,4)	22,8	(1,0)	18,1	(0,9)	14,9	(1,1)	2,0	(0,3)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	Total	20,9	(1,6)	22,4	(1,2)	19,1	(1,4)	14,5	(1,5)	2,4	(0,3)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	13,6	(1,5)	17,1	(1,3)	22,1	(1,7)	26,0	(1,7)	5,3	(0,6)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	24,2	(2,2)	24,9	(1,6)	17,7	(1,8)	9,3	(2,0)	1,0	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso	Total	27,2	(1,7)	21,9	(1,4)	16,5	(1,1)	12,3	(1,0)	1,3	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	30,5	(2,1)	19,2	(2,1)	13,6	(1,7)	13,7	(1,9)	2,4	(0,7)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	26,4	(2,1)	22,6	(1,7)	17,3	(1,3)	12,0	(1,2)	1,1	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Goiás	Total	18,4	(1,8)	21,2	(1,3)	18,4	(1,1)	19,6	(1,6)	3,7	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	17,8	(2,2)	17,8	(1,8)	17,3	(1,4)	23,1	(2,1)	6,8	(1,2)	1,0	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	18,6	(2,3)	22,1	(1,5)	16,7	(1,3)	18,7	(1,9)	2,9	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	Total	9,3	(1,6)	19,7	(2,1)	23,9	(1,2)	28,2	(3,1)	6,5	(0,9)	1,1	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	9,3	(1,6)	19,7	(2,1)	23,9	(1,2)	28,2	(3,1)	6,5	(0,9)	1,1	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior																

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 39 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Regiões e UF's	Anos	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	1995	9,1	(0,7)	11,5	(0,6)	18,9	(0,7)	21,1	(0,5)	30,0	(1,0)	8,2	(0,6)	1,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	7,2	(0,6)	15,3	(1,1)	21,8	(0,7)	20,1	(0,8)	25,8	(0,8)	8,4	(0,6)	1,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	15,8	(0,6)	19,8	(0,5)	22,0	(0,6)	17,6	(0,6)	19,8	(0,6)	4,7	(0,3)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	22,2	(0,6)	17,8	(0,4)	19,0	(0,3)	17,3	(0,3)	18,9	(0,5)	4,4	(0,2)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
NORTE	1995	13,7	(2,5)	16,3	(1,2)	23,4	(1,7)	19,1	(1,2)	29,8	(1,9)	3,4	(0,6)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	9,6	(1,2)	19,6	(1,0)	26,9	(0,9)	22,4	(1,1)	19,1	(1,1)	2,9	(0,4)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	18,5	(1,2)	24,5	(1,2)	24,9	(1,0)	17,4	(1,3)	13,1	(1,0)	1,5	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	22,6	(1,0)	22,1	(0,8)	22,8	(0,7)	17,0	(0,7)	14,0	(0,9)	1,4	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rorodônia	1995	13,8	(2,5)	18,5	(2,6)	25,2	(2,9)	20,4	(3,2)	19,3	(3,0)	3,1	(1,3)	0,6	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	8,9	(0,9)	19,9	(1,8)	25,1	(2,0)	21,9	(1,5)	21,6	(2,6)	2,3	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	16,1	(2,3)	22,6	(2,8)	27,8	(2,3)	19,4	(2,1)	12,1	(1,3)	1,9	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	21,5	(1,5)	18,9	(1,1)	24,8	(1,3)	17,7	(0,9)	15,2	(1,2)	1,5	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Acre	1995	14,6	(3,0)	20,6	(3,1)	21,7	(3,7)	18,2	(2,5)	21,7	(3,6)	2,6	(0,8)	0,7	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	11,8	(1,8)	27,7	(1,0)	27,1	(1,8)	18,9	(1,5)	12,9	(1,4)	1,4	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	21,8	(3,5)	27,6	(3,4)	24,9	(3,1)	16,9	(2,4)	7,9	(1,3)	1,1	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	30,8	(3,0)	23,2	(1,7)	19,7	(1,7)	15,1	(1,6)	10,3	(1,2)	0,8	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amazonas	1995	11,2	(3,0)	16,6	(3,0)	21,6	(2,1)	22,4	(2,5)	24,1	(3,0)	4,0	(2,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	7,3	(0,7)	17,2	(2,0)	26,5	(1,1)	24,1	(2,5)	20,5	(1,3)	3,6	(0,6)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	10,3	(1,9)	23,8	(2,2)	25,7	(1,9)	19,2	(1,7)	18,6	(2,5)	2,3	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	18,5	(1,4)	21,7	(1,6)	23,0	(1,8)	18,9	(0,9)	15,4	(1,6)	2,2	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	1995	10,6	(3,1)	12,7	(2,7)	24,0	(1,5)	24,8	(2,6)	25,0	(3,3)	2,8	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	14,6	(1,7)	23,1	(3,5)	28,0	(2,4)	20,9	(2,3)	12,3	(2,1)	1,1	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	15,4	(2,3)	21,7	(2,7)	25,9	(3,2)	17,6	(2,5)	15,8	(1,9)	3,0	(1,8)	0,6	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	23,9	(3,4)	20,3	(3,3)	22,6	(1,7)	16,3	(2,1)	14,7	(2,8)	2,2	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pará	1995	14,0	(5,0)	15,9	(2,0)	23,5	(3,4)	17,2	(1,8)	25,9	(3,7)	3,3	(0,7)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	10,3	(2,6)	19,5	(1,9)	27,6	(1,8)	22,0	(2,1)	17,5	(2,1)	2,8	(0,6)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	20,2	(2,1)	25,1	(2,2)	24,2	(1,9)	17,3	(2,6)	11,9	(1,7)	1,1	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	21,9	(1,7)	22,9	(1,3)	23,0	(1,1)	17,1	(1,3)	14,0	(1,8)	1,1	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amapá	1995	22,2	(4,1)	17,9	(1,7)	18,9	(2,7)	18,1	(2,8)	18,2	(2,9)	4,0	(1,3)	0,6	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	7,8	(1,4)	25,3	(2,9)	29,1	(3,1)	20,5	(1,8)	15,0	(1,8)	2,2	(0,8)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	16,2	(3,2)	23,8	(3,7)	23,4	(2,7)	16,5	(2,7)	17,5	(3,4)	2,7	(1,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	24,5	(2,8)	21,8	(2,0)	22,3	(1,3)	16,0	(1,5)	14,0	(2,5)	1,4	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Tocantins	1995	14,5	(2,6)	13,9	(2,7)	25,5	(1,7)	19,8	(3,1)	23,0	(3,5)	3,5	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	10,3	(1,6)	18,2	(2,7)	25,9	(1,7)	23,9	(1,9)	17,5	(2,1)	3,7	(1,8)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	27,2	(2,9)	25,0	(3,0)	24,4	(2,5)	13,6	(2,2)	9,1	(1,8)	0,7	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	30,7	(3,1)	22,1	(1,9)	21,6	(2,1)	13,3	(1,5)	11,4	(2,0)	0,9	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 39 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasília, Regiões e UFs	Anos	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
NORDESTE	1995	12,9	(1,5)	14,3	(1,1)	20,9	(3,2)	20,3	(0,9)	25,4	(1,6)	4,9	(0,7)	0,8	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	9,8	(0,6)	18,1	(1,1)	23,5	(0,7)	21,0	(0,6)	21,1	(1,5)	5,5	(0,5)	1,0	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	21,5	(0,7)	25,3	(0,7)	23,2	(0,4)	15,4	(0,6)	12,4	(0,5)	2,0	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	33,4	(0,8)	22,0	(0,5)	19,8	(0,4)	13,3	(0,4)	9,7	(0,4)	1,7	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Maranhão	1995	21,6	(6,3)	17,0	(3,1)	20,9	(3,2)	16,6	(3,3)	20,5	(5,8)	3,4	(1,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	10,9	(1,2)	18,5	(1,5)	26,4	(1,6)	18,7	(1,7)	21,2	(1,8)	4,0	(1,2)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	20,1	(1,9)	27,9	(1,7)	24,1	(1,4)	13,5	(1,3)	12,7	(1,7)	1,6	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	31,9	(2,0)	23,4	(1,2)	20,5	(1,0)	14,1	(1,3)	8,9	(0,8)	1,1	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Piauí	1995	8,9	(2,4)	13,1	(3,4)	18,9	(2,4)	23,0	(3,6)	24,4	(3,2)	9,1	(4,2)	2,7	(2,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	5,4	(1,3)	16,6	(1,2)	23,5	(2,8)	25,2	(3,3)	23,7	(1,2)	5,1	(1,5)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	20,5	(1,8)	29,5	(1,9)	23,4	(1,6)	15,3	(1,5)	9,1	(1,2)	2,0	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	27,4	(1,9)	22,5	(1,1)	23,2	(1,2)	14,7	(1,0)	10,2	(0,7)	1,9	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Ceará	1995	7,9	(1,2)	17,2	(3,6)	22,0	(2,6)	23,6	(2,4)	24,1	(2,5)	4,6	(1,3)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	7,9	(0,9)	15,3	(1,9)	24,7	(1,9)	20,7	(1,7)	24,0	(4,0)	6,2	(0,5)	1,1	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	23,9	(1,9)	25,8	(1,9)	20,6	(1,6)	15,4	(1,4)	11,5	(1,0)	2,5	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	37,7	(2,0)	19,4	(1,1)	18,2	(1,3)	12,0	(1,1)	10,5	(1,2)	2,1	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Norte	1995	11,7	(4,3)	12,2	(2,4)	24,4	(2,7)	24,5	(1,7)	20,5	(3,6)	6,7	(2,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	11,6	(2,0)	19,9	(1,6)	25,3	(3,2)	18,8	(1,7)	18,2	(3,4)	4,5	(0,5)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	24,3	(1,8)	26,6	(2,2)	22,4	(1,7)	13,0	(1,4)	11,7	(1,4)	1,7	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	38,5	(1,9)	20,6	(1,2)	18,5	(1,3)	11,9	(1,1)	9,5	(0,9)	1,9	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraíba	1995	13,0	(2,9)	15,2	(3,2)	24,6	(3,7)	16,4	(3,4)	23,3	(4,4)	6,6	(3,6)	0,8	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	7,8	(1,7)	18,8	(2,3)	15,8	(2,4)	27,5	(4,0)	26,3	(2,4)	3,3	(1,3)	0,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	13,4	(1,4)	17,8	(1,7)	28,7	(1,8)	20,4	(1,4)	17,1	(1,6)	2,3	(0,5)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	24,1	(1,4)	22,3	(1,1)	21,3	(1,0)	17,3	(0,9)	13,5	(0,8)	1,4	(0,2)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pernambuco	1995	12,9	(2,3)	15,5	(1,6)	21,2	(2,1)	20,9	(1,7)	23,6	(2,8)	5,1	(0,9)	0,8	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	11,2	(1,5)	21,8	(3,1)	23,1	(2,1)	19,6	(1,2)	16,4	(1,6)	6,7	(2,6)	1,0	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	21,8	(1,6)	27,1	(1,5)	21,9	(1,9)	15,6	(1,2)	12,1	(1,1)	1,5	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	32,9	(1,9)	21,7	(1,3)	19,1	(0,9)	11,6	(0,8)	11,8	(1,0)	2,6	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Alagoas	1995	15,1	(4,7)	16,9	(2,8)	22,2	(3,6)	17,7	(2,7)	26,3	(5,9)	3,6	(1,5)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	12,0	(2,1)	21,2	(1,1)	22,4	(1,3)	25,7	(1,7)	14,7	(1,7)	3,4	(0,8)	0,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	21,1	(1,9)	27,2	(1,9)	23,7	(1,7)	14,1	(1,7)	12,0	(1,7)	1,4	(0,3)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	31,7	(2,1)	21,9	(1,3)	21,2	(1,1)	13,7	(1,0)	10,0	(1,0)	1,4	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Sergipe	1995	8,1	(1,6)	13,1	(2,5)	19,8	(2,3)	24,4	(2,5)	29,7	(3,5)	4,6	(1,8)	0,3	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	10,1	(1,2)	16,0	(1,7)	27,6	(1,9)	21,4	(2,1)	20,3	(3,2)	4,1	(0,4)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	20,7	(1,9)	23,4	(1,8)	24,6	(1,7)	16,1	(1,7)	13,4	(1,5)	1,6	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	29,7	(1,8)	23,3	(1,0)	20,9	(0,9)	14,4	(1,1)	10,5	(0,9)	1,1	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 39 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Região e UF	Anos	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Bahia	1995	12,8	(4,3)	10,9	(2,8)	20,9	(3,1)	19,4	(1,6)	30,9	(4,5)	4,2	(1,6)	1,1	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	10,1	(1,7)	16,8	(2,9)	22,8	(0,9)	20,1	(1,2)	22,0	(4,4)	6,6	(0,8)	1,7	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	22,4	(1,6)	23,3	(1,6)	23,5	(1,4)	15,7	(1,5)	12,6	(1,4)	2,4	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	35,8	(2,2)	22,9	(1,2)	19,3	(1,2)	19,1	(1,2)	7,2	(0,8)	1,6	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
SUDESTE	1995	6,6	(1,2)	9,6	(1,2)	18,0	(1,3)	21,6	(0,9)	32,0	(1,8)	10,8	(1,2)	1,4	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	6,4	(1,2)	13,6	(2,4)	19,7	(1,5)	17,6	(0,7)	29,1	(1,3)	11,8	(1,3)	1,8	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	13,4	(1,1)	15,4	(1,1)	20,4	(1,2)	18,6	(1,3)	23,9	(1,4)	7,2	(0,8)	1,0	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	16,8	(1,2)	13,8	(0,7)	17,0	(0,8)	19,4	(0,7)	25,8	(1,0)	7,4	(0,5)	0,8	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Minas Gerais	1995	5,2	(1,5)	11,7	(3,7)	20,3	(2,8)	18,4	(1,7)	30,6	(4,1)	11,2	(1,6)	1,5	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	3,8	(1,1)	9,3	(2,0)	16,2	(1,7)	14,1	(1,4)	36,6	(1,1)	15,8	(1,4)	4,1	(1,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	1999	14,9	(3,4)	17,8	(2,6)	19,0	(1,9)	15,8	(1,2)	22,2	(3,1)	9,5	(2,0)	0,8	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	17,5	(3,1)	14,3	(1,2)	18,8	(1,5)	16,4	(1,2)	25,5	(2,4)	6,7	(1,0)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Espírito Santo	1995	10,2	(2,4)	16,7	(2,9)	20,2	(2,3)	22,3	(2,5)	22,3	(1,8)	8,2	(2,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	9,6	(1,4)	19,4	(1,4)	23,3	(1,0)	19,8	(1,2)	21,8	(2,1)	5,4	(0,5)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	10,9	(1,6)	19,3	(2,2)	24,9	(2,0)	19,5	(1,7)	20,4	(1,8)	4,5	(0,6)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	16,9	(1,3)	19,3	(1,2)	19,5	(1,3)	17,7	(1,2)	21,7	(1,4)	4,4	(0,6)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio de Janeiro	1995	5,5	(1,3)	11,2	(2,1)	17,2	(2,2)	22,8	(2,3)	31,7	(3,4)	10,1	(2,4)	1,6	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	10,1	(3,0)	16,2	(2,6)	20,1	(1,9)	22,7	(3,1)	21,3	(3,6)	8,6	(3,1)	1,0	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	1999	9,5	(1,4)	14,8	(1,9)	21,8	(1,6)	19,7	(1,6)	27,1	(1,9)	6,1	(1,1)	0,9	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	13,9	(1,8)	13,6	(1,0)	17,7	(1,1)	21,4	(1,1)	25,5	(1,6)	7,1	(0,7)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
São Paulo	1995	7,3	(2,1)	7,5	(1,1)	17,0	(1,8)	22,2	(1,3)	33,6	(2,6)	11,0	(2,0)	1,4	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	6,2	(1,9)	14,3	(4,4)	21,0	(2,7)	17,3	(0,8)	28,9	(1,6)	11,2	(2,1)	1,0	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	14,2	(1,2)	14,0	(1,4)	20,4	(2,0)	19,7	(2,5)	24,1	(2,1)	6,5	(0,9)	1,1	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	15,4	(1,6)	13,2	(1,2)	15,7	(0,9)	20,5	(1,2)	26,3	(1,5)	8,1	(0,8)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
SUL	1995	9,5	(1,9)	10,3	(1,1)	16,6	(1,4)	20,2	(1,4)	33,8	(2,3)	6,5	(1,1)	1,2	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	4,0	(0,7)	13,5	(1,7)	20,8	(1,4)	22,7	(1,2)	29,4	(2,3)	6,4	(1,4)	0,9	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	10,0	(1,1)	17,1	(1,2)	21,9	(1,4)	19,3	(1,1)	26,4	(1,5)	5,2	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	13,5	(0,9)	16,4	(0,9)	19,3	(1,0)	20,9	(0,8)	24,9	(1,0)	4,8	(0,4)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraná	1995	9,7	(3,5)	8,6	(1,3)	10,9	(1,5)	19,5	(2,1)	35,6	(3,9)	11,6	(1,9)	1,1	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	3,0	(1,0)	13,3	(2,5)	22,9	(3,2)	19,8	(1,8)	29,6	(3,4)	10,5	(3,3)	0,9	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	10,1	(1,9)	17,5	(2,2)	21,7	(2,7)	18,2	(2,0)	27,6	(2,9)	4,7	(0,8)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	15,2	(1,8)	17,9	(1,6)	18,7	(1,9)	19,8	(1,6)	23,4	(1,8)	4,7	(0,6)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	1995	6,3	(2,0)	8,7	(2,0)	23,6	(4,2)	22,2	(3,8)	33,5	(6,0)	5,2	(1,2)	0,5	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	3,7	(1,4)	9,9	(3,1)	16,9	(1,4)	24,9	(2,7)	34,5	(3,7)	8,9	(1,8)	1,3	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	8,2	(1,4)	17,6	(1,8)	21,6	(1,8)	20,9	(2,4)	25,2	(1,9)	6,2	(0,7)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	13,0	(1,1)	16,5	(1,6)	19,4	(1,2)	20,8	(1,4)	25,0	(1,6)	5,0	(0,7)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 39 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Anos	Abaixo do Nível 1	Níveis															
		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Rio Grande do Sul	1995	10,9	(2,9)	12,8	(2,2)	18,5	(1,9)	18,9	(1,9)	29,2	(2,8)	7,0	(1,8)	1,7	(0,6)	0,0	(0,0)
	1997	5,2	(1,0)	15,7	(3,1)	21,1	(0,9)	24,5	(1,4)	26,6	(4,4)	6,1	(0,8)	0,7	(0,2)	0,0	(0,0)
	1999	10,9	(1,8)	16,3	(1,8)	22,2	(2,1)	19,5	(1,7)	25,9	(2,2)	5,1	(0,8)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	2001	11,8	(1,1)	14,6	(1,3)	20,0	(1,3)	22,1	(1,0)	26,5	(1,3)	4,8	(0,6)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	1995	5,8	(0,8)	11,0	(1,1)	15,9	(1,4)	24,7	(1,2)	32,4	(1,7)	8,5	(1,4)	1,8	(0,6)	0,0	(0,0)
	1997	6,2	(0,7)	14,8	(1,0)	23,8	(1,0)	24,5	(0,8)	24,1	(0,8)	5,3	(0,7)	1,1	(0,3)	0,0	(0,0)
	1999	13,0	(0,9)	21,7	(1,3)	23,3	(1,1)	18,4	(0,9)	19,5	(1,3)	3,8	(0,4)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	20,5	(1,0)	18,1	(0,7)	21,2	(0,7)	18,7	(0,8)	18,0	(0,9)	3,3	(0,3)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	1995	3,8	(1,1)	11,3	(2,3)	18,6	(2,9)	24,9	(2,7)	34,9	(3,2)	5,9	(1,5)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)
	1997	4,0	(1,3)	17,6	(3,7)	22,0	(2,4)	24,2	(2,1)	25,2	(2,8)	6,4	(1,6)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)
	1999	11,4	(1,4)	20,0	(1,7)	25,6	(2,1)	19,6	(1,6)	19,9	(2,2)	3,3	(0,6)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	25,2	(1,6)	19,9	(1,1)	21,2	(1,1)	17,8	(1,3)	13,6	(1,4)	2,2	(0,3)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso	1995	14,5	(3,2)	17,9	(2,2)	20,3	(2,2)	21,2	(2,1)	22,5	(3,7)	2,9	(1,4)	0,7	(0,7)	0,0	(0,0)
	1997	10,0	(2,1)	21,6	(1,5)	24,7	(2,2)	22,8	(2,2)	17,1	(1,3)	2,8	(1,0)	1,1	(0,6)	0,0	(0,0)
	1999	26,1	(2,1)	24,4	(2,7)	24,9	(2,1)	17,3	(2,0)	11,1	(1,9)	2,2	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	2001	27,2	(1,7)	20,6	(1,4)	21,9	(1,4)	16,5	(1,1)	12,3	(1,0)	1,3	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Goiás	1995	4,4	(0,8)	9,5	(1,6)	13,7	(2,8)	26,6	(2,3)	33,7	(2,8)	9,4	(2,9)	2,7	(1,4)	0,0	(0,0)
	1997	5,2	(1,1)	11,7	(1,5)	24,3	(1,7)	25,5	(1,0)	27,0	(1,4)	5,2	(1,3)	1,1	(0,5)	0,0	(0,0)
	1999	10,3	(1,5)	20,9	(2,3)	22,0	(2,0)	20,6	(1,7)	21,9	(2,4)	4,1	(0,7)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
	2001	18,4	(1,8)	18,2	(1,3)	21,2	(1,3)	18,4	(1,1)	19,6	(1,6)	3,7	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	1995	2,4	(0,7)	7,5	(2,5)	13,8	(1,9)	23,5	(2,1)	35,6	(3,8)	14,2	(2,7)	1,8	(0,6)	0,0	(0,0)
	1997	6,3	(1,1)	12,5	(0,7)	23,6	(1,6)	24,6	(1,4)	23,9	(1,5)	7,6	(1,2)	1,7	(0,4)	0,0	(0,0)
	1999	13,1	(1,7)	22,5	(1,7)	21,9	(1,9)	12,1	(1,4)	23,5	(2,1)	6,2	(1,0)	0,7	(0,2)	0,0	(0,0)
	2001	9,3	(1,6)	11,2	(1,6)	19,7	(2,1)	23,9	(1,2)	28,2	(3,1)	6,5	(0,9)	1,1	(0,4)	0,0	(0,0)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 40 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - Zona Urbana - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	Anos	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	1995	8,0	(0,7)	10,6	(0,5)	17,5	(0,7)	21,5	(0,6)	32,1	(0,9)	9,0	(0,7)	1,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	6,9	(0,6)	14,7	(1,2)	21,4	(0,8)	20,3	(0,4)	26,6	(0,8)	8,8	(0,7)	1,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	16,0	(0,6)	19,2	(0,6)	22,0	(0,6)	17,9	(0,7)	20,5	(0,7)	5,0	(0,4)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	19,8	(0,6)	17,3	(0,4)	19,1	(0,4)	18,1	(0,4)	20,3	(0,5)	4,8	(0,2)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
NORTE	1995	13,4	(2,7)	14,7	(1,3)	22,4	(1,7)	20,1	(1,0)	25,0	(2,2)	4,1	(0,7)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	9,6	(1,2)	19,8	(1,0)	28,9	(0,9)	22,4	(1,1)	18,1	(1,1)	2,9	(0,4)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	18,5	(1,2)	24,5	(1,2)	24,9	(1,0)	17,4	(1,3)	13,1	(1,0)	1,5	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	22,6	(1,0)	22,1	(0,8)	22,8	(0,7)	17,0	(0,7)	14,0	(0,9)	1,4	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	1995	11,8	(1,6)	15,9	(1,8)	24,5	(3,4)	21,1	(3,3)	22,0	(2,4)	3,9	(1,6)	0,8	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	8,9	(0,9)	19,9	(1,9)	25,1	(2,0)	21,9	(1,5)	21,6	(2,6)	2,3	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	16,1	(2,3)	22,6	(2,8)	27,8	(2,3)	19,4	(2,1)	12,1	(1,3)	1,9	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	21,5	(1,5)	18,9	(1,1)	24,9	(1,3)	17,7	(0,9)	15,2	(1,2)	1,5	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Acre	1995	14,9	(2,9)	21,5	(3,1)	20,7	(3,5)	18,8	(2,5)	20,4	(3,0)	2,8	(0,8)	0,8	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	11,9	(1,6)	27,7	(1,0)	27,1	(1,8)	18,9	(1,5)	12,9	(1,4)	1,4	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	21,8	(3,5)	27,6	(3,4)	24,8	(3,1)	18,9	(2,4)	7,8	(1,3)	1,1	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	30,8	(3,0)	23,2	(1,7)	19,7	(1,7)	15,1	(1,6)	10,3	(1,2)	0,8	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amazonas	1995	10,6	(3,6)	14,5	(3,5)	22,6	(2,3)	22,5	(3,0)	25,0	(3,6)	4,8	(2,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	7,3	(0,7)	17,2	(2,0)	26,5	(1,1)	24,1	(2,5)	20,5	(1,3)	3,8	(0,6)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	10,3	(1,9)	23,8	(2,2)	25,7	(1,8)	19,2	(1,7)	18,6	(2,5)	2,3	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	18,5	(1,4)	21,7	(1,6)	23,0	(1,8)	18,9	(0,9)	15,4	(1,6)	2,2	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	1995	9,8	(3,9)	9,7	(1,8)	24,9	(1,8)	24,6	(2,6)	27,2	(3,7)	3,8	(1,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	14,6	(1,7)	23,1	(3,5)	28,0	(2,4)	20,9	(2,3)	12,3	(2,1)	1,1	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	15,4	(2,3)	21,7	(2,7)	25,9	(3,2)	17,6	(2,5)	15,8	(1,9)	3,0	(1,8)	0,6	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	23,9	(3,4)	20,3	(3,3)	22,6	(1,7)	16,3	(2,1)	14,7	(2,8)	2,2	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pará	1995	14,8	(5,4)	13,7	(2,2)	22,2	(3,5)	18,6	(1,2)	26,5	(4,5)	3,9	(1,1)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	10,3	(2,6)	18,5	(1,9)	27,6	(1,8)	22,0	(2,1)	17,5	(2,1)	2,8	(0,6)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	20,2	(2,1)	25,1	(2,2)	24,2	(1,9)	17,3	(2,6)	11,9	(1,7)	1,1	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	21,9	(1,7)	22,9	(1,3)	23,0	(1,1)	17,1	(1,3)	14,0	(1,8)	1,1	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amapá	1995	20,7	(5,0)	17,2	(1,8)	18,0	(2,3)	19,7	(3,2)	18,5	(2,6)	4,2	(1,7)	0,7	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	7,8	(1,4)	25,3	(2,9)	29,1	(3,1)	20,5	(1,8)	15,0	(1,8)	2,2	(0,8)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	16,2	(3,2)	23,8	(3,7)	23,4	(2,7)	16,5	(2,7)	17,5	(3,4)	2,7	(1,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	24,5	(2,8)	21,8	(2,0)	22,3	(1,3)	16,0	(1,5)	14,0	(2,5)	1,4	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Tocantins	1995	12,1	(1,8)	15,7	(3,3)	22,2	(1,4)	20,7	(3,6)	25,0	(2,6)	4,2	(1,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	10,3	(1,6)	18,2	(2,7)	25,9	(1,7)	23,9	(1,9)	17,5	(2,1)	3,7	(1,8)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	27,2	(2,9)	25,0	(3,0)	24,4	(2,5)	13,6	(2,2)	9,1	(1,9)	0,7	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	30,7	(3,1)	22,1	(1,9)	21,6	(2,1)	13,3	(1,5)	11,4	(2,0)	0,9	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 40 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - Zona Urbana - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	Anos	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
NORDESTE	1985	10,8	(1,4)	13,1	(1,1)	20,2	(1,0)	21,0	(0,8)	28,3	(1,6)	5,7	(0,8)	0,9	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	9,3	(0,7)	17,5	(1,2)	22,9	(0,7)	21,2	(0,7)	21,8	(1,6)	6,1	(0,6)	1,1	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1998	20,1	(0,8)	24,5	(0,8)	23,3	(0,9)	16,1	(0,7)	13,6	(0,6)	2,3	(0,3)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	29,1	(1,0)	21,8	(0,6)	20,6	(0,5)	14,7	(0,6)	11,4	(0,5)	2,2	(0,1)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Maranhão	1995	20,8	(7,0)	14,7	(3,0)	21,8	(3,2)	15,4	(2,8)	23,4	(5,3)	3,8	(2,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	10,1	(1,3)	16,1	(1,7)	24,9	(1,6)	19,5	(1,8)	22,3	(2,2)	4,7	(1,4)	0,5	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	17,9	(2,3)	28,2	(2,1)	24,3	(1,7)	14,4	(1,6)	13,6	(2,1)	1,6	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	28,3	(2,3)	23,4	(1,3)	21,6	(1,0)	14,7	(1,6)	10,4	(1,0)	1,5	(0,3)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Piauí	1985	8,6	(2,8)	11,6	(3,7)	18,8	(2,9)	21,6	(3,8)	25,5	(4,2)	10,7	(4,2)	3,2	(2,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	5,1	(1,4)	16,6	(1,3)	22,9	(3,2)	25,8	(3,7)	23,6	(1,4)	5,5	(1,7)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	19,9	(2,1)	28,5	(2,2)	23,7	(1,9)	16,1	(1,7)	9,6	(1,4)	2,2	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	24,7	(2,2)	22,3	(1,2)	22,7	(1,3)	15,8	(1,2)	11,9	(0,9)	2,4	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Ceará	1995	7,4	(1,0)	12,6	(1,6)	20,5	(2,4)	25,0	(2,4)	27,9	(2,0)	5,9	(1,7)	0,7	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	6,7	(0,7)	13,7	(2,3)	24,3	(2,2)	20,8	(2,0)	25,9	(4,8)	7,3	(0,5)	1,4	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	22,6	(2,4)	24,6	(2,4)	20,5	(2,0)	16,7	(1,8)	12,3	(1,2)	3,0	(0,6)	0,3	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	2001	29,8	(2,4)	20,3	(1,3)	19,8	(1,5)	13,9	(1,6)	13,5	(1,6)	2,6	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Norte	1985	7,9	(1,9)	12,8	(2,3)	23,2	(2,3)	26,8	(1,3)	21,9	(3,1)	7,5	(2,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	10,9	(2,2)	19,6	(1,7)	25,1	(3,5)	19,8	(1,8)	20,2	(3,8)	4,8	(0,6)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	22,7	(2,1)	26,4	(2,6)	22,8	(1,9)	13,2	(1,6)	12,7	(1,7)	1,9	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	36,4	(2,3)	20,4	(1,3)	18,8	(1,5)	12,5	(1,3)	9,6	(1,0)	2,3	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraíba	1995	8,8	(3,3)	13,1	(3,3)	24,6	(4,2)	16,2	(3,6)	26,2	(5,3)	8,1	(4,2)	1,0	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	7,3	(1,8)	18,5	(2,3)	15,1	(2,4)	27,9	(4,2)	27,1	(2,5)	3,5	(1,3)	0,8	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1998	13,0	(1,6)	16,5	(1,9)	29,5	(2,0)	20,4	(1,5)	17,7	(1,7)	2,5	(0,6)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	23,0	(1,4)	20,7	(1,2)	21,4	(1,0)	17,5	(1,0)	15,4	(0,9)	1,7	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pernambuco	1995	11,4	(2,3)	14,3	(1,5)	20,4	(2,5)	20,9	(1,9)	26,3	(2,4)	5,8	(1,1)	0,9	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	10,7	(1,5)	21,2	(3,4)	22,9	(2,3)	19,7	(1,3)	17,2	(1,8)	7,1	(2,8)	1,1	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	20,3	(1,8)	26,5	(1,7)	22,1	(2,2)	16,2	(1,3)	13,2	(1,3)	1,7	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	31,3	(2,3)	21,1	(1,4)	19,4	(1,0)	12,3	(0,9)	12,6	(1,2)	3,1	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Alagoas	1995	10,6	(3,4)	14,6	(3,0)	22,2	(4,3)	19,2	(3,2)	28,8	(5,9)	4,3	(1,7)	0,3	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	12,1	(2,5)	20,9	(1,2)	21,9	(1,5)	25,3	(1,9)	15,5	(1,9)	3,8	(0,9)	0,6	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	20,6	(2,4)	28,9	(2,4)	21,6	(2,0)	14,3	(2,2)	12,3	(2,1)	1,6	(0,4)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	25,8	(1,9)	22,2	(1,3)	23,4	(1,4)	15,3	(1,2)	11,6	(1,4)	1,6	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Sergipe	1995	9,1	(2,6)	13,3	(2,7)	16,6	(1,4)	22,1	(2,0)	32,5	(3,9)	5,9	(2,3)	0,5	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	8,4	(1,2)	15,5	(1,9)	27,0	(2,1)	21,9	(2,3)	21,5	(3,5)	4,3	(0,4)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	20,2	(2,3)	21,7	(2,2)	24,1	(2,1)	16,8	(2,0)	15,0	(1,8)	1,9	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	24,8	(2,1)	22,2	(1,1)	22,4	(1,0)	16,4	(1,4)	19,6	(1,1)	1,5	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 40 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - Zona Urbana - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	Anos	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)			
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.		
Bahia	1995	9,5	(3,4)	12,0	(3,0)	17,9	(2,1)	21,2	(1,0)	33,7	(4,1)	4,5	(1,7)	1,3	(0,8)	0,0	(0,0)		
	1997	10,2	(1,9)	16,4	(3,3)	22,3	(0,9)	20,3	(1,2)	21,8	(4,9)	7,2	(0,9)	1,9	(0,6)	0,0	(0,0)		
	1999	20,8	(1,9)	21,9	(2,0)	23,6	(2,4)	16,1	(1,7)	14,6	(1,7)	2,9	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)		
	2001	30,4	(2,7)	22,8	(1,5)	19,9	(1,4)	15,6	(1,6)	9,0	(1,0)	2,1	(0,3)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)		
SUDESTE	1995	6,4	(1,3)	8,7	(0,8)	16,2	(1,3)	22,0	(1,0)	34,0	(1,6)	11,4	(1,3)	1,3	(0,4)	0,0	(0,0)		
	1997	9,1	(1,3)	13,0	(2,8)	19,4	(1,6)	17,7	(0,7)	30,1	(1,4)	11,8	(1,4)	1,8	(0,4)	0,0	(0,0)		
	1999	13,2	(1,2)	15,1	(1,1)	20,4	(1,2)	18,6	(1,4)	24,3	(1,4)	7,4	(0,8)	1,0	(0,2)	0,0	(0,0)		
	2001	15,4	(1,2)	13,4	(0,7)	17,0	(0,7)	19,6	(0,7)	28,2	(1,1)	7,6	(0,5)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)		
Minas Gerais	1995	4,0	(1,1)	7,3	(1,6)	14,4	(2,8)	20,7	(2,0)	37,9	(3,0)	13,9	(1,4)	1,7	(0,7)	0,0	(0,0)		
	1997	2,3	(1,1)	7,2	(2,0)	15,2	(1,8)	14,2	(1,5)	39,2	(1,1)	17,2	(1,4)	4,5	(1,5)	0,0	(0,0)		
	1999	14,2	(3,7)	17,0	(2,9)	18,8	(2,1)	15,3	(1,3)	23,3	(3,4)	10,6	(2,2)	0,9	(0,4)	0,0	(0,0)		
	2001	16,1	(3,4)	13,0	(1,3)	18,7	(1,6)	16,6	(1,4)	27,3	(2,6)	7,4	(1,1)	0,9	(0,3)	0,0	(0,0)		
Espírito Santo	1995	8,1	(1,6)	15,6	(2,7)	19,9	(2,8)	23,5	(2,9)	24,0	(1,8)	9,0	(1,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)		
	1997	9,3	(1,5)	19,0	(1,4)	23,9	(0,9)	19,5	(1,2)	22,1	(2,2)	5,6	(0,5)	0,7	(0,2)	0,0	(0,0)		
	1999	10,9	(1,6)	19,3	(2,2)	24,9	(2,0)	19,5	(1,7)	20,4	(1,8)	4,5	(0,6)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)		
	2001	16,9	(1,3)	19,3	(1,2)	19,5	(1,3)	17,7	(1,2)	21,7	(1,4)	4,4	(0,6)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)		
Rio de Janeiro	1995	5,6	(1,3)	11,3	(2,1)	16,6	(2,2)	22,8	(2,3)	31,9	(3,5)	10,1	(2,4)	1,6	(0,5)	0,0	(0,0)		
	1997	10,3	(3,1)	16,0	(2,8)	19,6	(2,0)	22,8	(3,3)	21,4	(3,7)	8,8	(3,3)	1,0	(0,5)	0,0	(0,0)		
	1999	9,5	(1,4)	14,9	(1,9)	21,8	(1,6)	19,7	(1,6)	27,1	(1,9)	6,1	(1,1)	0,9	(0,4)	0,0	(0,0)		
	2001	13,9	(1,8)	13,6	(1,0)	17,7	(1,1)	21,4	(1,1)	25,5	(1,6)	7,1	(0,7)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)		
São Paulo	1995	7,4	(2,2)	7,7	(1,3)	16,4	(1,9)	22,0	(1,3)	34,1	(2,5)	11,2	(2,2)	1,2	(0,6)	0,0	(0,0)		
	1997	6,2	(2,0)	14,2	(4,6)	20,8	(2,8)	17,4	(0,6)	29,5	(1,7)	11,0	(2,2)	0,9	(0,1)	0,0	(0,0)		
	1999	14,2	(1,2)	14,0	(1,4)	20,4	(2,0)	19,7	(2,5)	24,1	(2,1)	6,5	(0,9)	1,1	(0,3)	0,0	(0,0)		
	2001	15,4	(1,6)	13,2	(1,2)	15,7	(0,9)	20,5	(1,2)	26,3	(1,5)	8,1	(0,8)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)		
SUL	1995	7,2	(1,4)	10,2	(1,3)	15,4	(1,2)	20,3	(1,3)	35,8	(2,0)	9,7	(1,0)	1,5	(0,4)	0,0	(0,0)		
	1997	3,9	(0,6)	12,6	(1,7)	20,6	(1,5)	22,9	(1,3)	30,1	(2,5)	9,0	(1,5)	1,0	(0,3)	0,0	(0,0)		
	1999	10,0	(1,1)	17,1	(1,2)	21,8	(1,4)	19,3	(1,1)	26,4	(1,5)	5,2	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)		
	2001	13,5	(0,9)	16,4	(0,9)	19,3	(1,0)	20,9	(0,8)	24,9	(1,0)	4,8	(0,4)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)		
Paraná	1995	7,2	(2,5)	8,8	(1,3)	11,2	(1,5)	20,5	(2,0)	38,4	(2,7)	12,7	(1,6)	1,2	(0,5)	0,0	(0,0)		
	1997	2,4	(0,7)	12,7	(2,7)	22,4	(3,4)	20,2	(1,8)	30,3	(3,5)	11,0	(3,6)	1,0	(0,5)	0,0	(0,0)		
	1999	10,1	(1,9)	17,5	(2,2)	21,7	(2,7)	18,2	(2,0)	27,6	(2,9)	4,7	(0,8)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)		
	2001	15,2	(1,8)	17,9	(1,6)	18,7	(1,9)	19,8	(1,6)	23,4	(1,9)	4,7	(0,6)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)		
Santa Catarina	1995	7,8	(3,1)	8,3	(2,2)	17,3	(2,9)	17,5	(3,0)	41,4	(5,7)	6,9	(1,8)	0,7	(0,7)	0,0	(0,0)		
	1997	3,6	(1,5)	9,9	(3,2)	16,7	(1,5)	24,4	(2,9)	35,0	(3,9)	9,1	(1,9)	1,3	(0,6)	0,0	(0,0)		
	1999	8,2	(1,4)	17,6	(1,8)	21,6	(1,8)	20,9	(2,4)	25,2	(1,6)	6,2	(0,7)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)		
	2001	13,0	(1,1)	16,5	(1,6)	19,4	(1,2)	20,9	(1,4)	25,0	(1,6)	5,0	(0,7)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)		

Tabela 40 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - Zona Urbana - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	Anos	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Rio Grande do Sul	1995	6,8	(1,8)	12,7	(2,7)	19,3	(1,9)	21,3	(2,1)	30,2	(3,2)	7,4	(1,3)	2,2	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	5,8	(1,0)	14,0	(3,1)	20,8	(0,8)	24,9	(1,5)	27,1	(4,8)	6,7	(0,8)	0,8	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	10,9	(1,9)	16,3	(1,8)	22,2	(2,1)	19,5	(1,7)	25,9	(2,2)	5,1	(0,8)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	11,8	(1,1)	14,6	(1,3)	20,0	(1,3)	22,1	(1,0)	26,5	(1,3)	4,8	(0,6)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	1995	4,7	(0,7)	10,5	(1,1)	15,7	(1,5)	24,7	(1,3)	33,5	(1,7)	8,9	(1,5)	1,9	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	6,0	(0,7)	13,7	(0,8)	23,5	(1,1)	25,2	(0,8)	24,9	(0,8)	5,6	(0,7)	1,2	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	12,9	(0,9)	21,7	(1,3)	23,3	(1,2)	18,4	(0,9)	19,6	(1,3)	3,9	(0,4)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	19,6	(1,0)	18,2	(0,7)	21,4	(0,8)	16,9	(0,6)	18,2	(0,9)	3,3	(0,3)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	1995	3,2	(0,8)	9,1	(1,9)	18,7	(2,9)	24,0	(2,8)	37,9	(2,7)	6,4	(1,5)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	4,3	(1,4)	14,2	(2,2)	20,5	(2,2)	26,1	(1,4)	27,3	(2,4)	6,9	(1,7)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	10,6	(1,4)	19,8	(1,8)	25,8	(2,3)	19,7	(1,7)	20,7	(2,4)	3,4	(0,6)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	20,9	(1,6)	20,5	(1,2)	22,4	(1,2)	19,1	(1,4)	14,5	(1,5)	2,4	(0,3)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso	1995	10,2	(2,8)	18,5	(3,2)	20,6	(2,3)	21,8	(2,5)	24,5	(3,6)	3,4	(1,6)	0,9	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	9,7	(2,2)	20,4	(1,4)	24,6	(2,3)	23,6	(2,5)	17,6	(1,3)	2,9	(1,0)	1,2	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	20,1	(2,1)	24,4	(2,7)	24,9	(2,1)	17,3	(2,0)	11,1	(1,9)	2,2	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	27,2	(1,7)	20,6	(1,4)	21,9	(1,4)	16,5	(1,1)	12,3	(1,0)	1,3	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Goiás	1995	4,4	(0,9)	9,5	(1,6)	13,7	(2,8)	26,6	(2,3)	33,7	(2,8)	8,4	(2,9)	2,7	(1,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	4,9	(1,2)	10,9	(1,4)	24,1	(1,8)	25,8	(1,0)	27,8	(1,3)	5,4	(1,4)	1,2	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	10,3	(1,5)	20,9	(2,3)	22,0	(2,0)	20,6	(1,7)	21,9	(2,4)	4,1	(0,7)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	18,4	(1,8)	18,2	(1,3)	21,2	(1,3)	18,4	(1,1)	19,6	(1,6)	3,7	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	1995	2,2	(0,7)	7,3	(2,7)	13,3	(2,0)	23,4	(2,2)	36,9	(4,2)	15,1	(2,6)	1,9	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	6,4	(1,1)	12,3	(0,8)	23,6	(1,7)	24,4	(1,4)	23,9	(1,6)	7,8	(1,2)	1,7	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	13,1	(1,7)	22,5	(1,7)	21,9	(1,9)	12,1	(1,4)	23,5	(2,1)	6,2	(1,0)	0,7	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	9,3	(1,6)	11,2	(1,6)	19,7	(2,1)	23,9	(1,2)	28,2	(3,1)	6,5	(0,9)	1,1	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 41 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 8ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001

Brasil, Regiões e UF's	Níveis																	
	Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	1,2	(0,1)	3,7	(0,3)	7,2	(0,3)	12,9	(0,3)	36,4	(0,7)	28,4	(0,7)	9,6	(0,5)	0,7	(0,1)	0,1	(0,0)
NORTE	0,8	(0,2)	3,1	(0,4)	7,5	(0,8)	15,2	(0,7)	39,6	(1,0)	28,4	(1,1)	5,0	(0,4)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
Rorondônia	0,2	(0,2)	1,5	(0,4)	6,8	(1,1)	10,7	(1,2)	43,0	(1,3)	30,4	(1,7)	6,7	(0,7)	0,6	(0,2)	0,2	(0,2)
Acre	1,3	(0,4)	4,3	(0,9)	8,6	(1,2)	15,7	(1,4)	41,5	(2,3)	25,6	(2,4)	3,1	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amazonas	1,8	(0,5)	4,4	(0,9)	9,7	(1,7)	19,0	(1,5)	35,3	(2,1)	25,8	(2,0)	3,8	(0,8)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	2,2	(1,2)	3,7	(1,0)	8,0	(1,5)	13,3	(2,3)	38,6	(3,2)	27,7	(3,2)	6,3	(1,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
Pará	0,1	(0,1)	1,8	(0,4)	6,2	(0,9)	11,6	(1,1)	43,3	(1,2)	31,0	(1,8)	5,6	(0,6)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)
Amapá	0,5	(0,3)	1,8	(0,6)	4,9	(1,0)	12,9	(2,6)	47,4	(5,9)	27,3	(2,5)	4,8	(1,7)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)
Tocantins	1,1	(0,7)	4,7	(1,1)	5,9	(3,0)	19,6	(1,9)	34,7	(3,1)	28,3	(4,5)	5,4	(2,0)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)
NORDESTE	2,0	(0,3)	5,3	(0,4)	10,0	(0,5)	16,3	(0,5)	38,6	(0,7)	22,0	(0,8)	5,4	(0,3)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)
Maranhão	1,7	(0,4)	6,6	(1,2)	10,9	(1,2)	19,3	(1,5)	39,4	(1,4)	18,1	(1,7)	3,7	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
Piauí	0,8	(0,2)	3,4	(0,6)	9,9	(1,0)	14,5	(1,2)	38,8	(1,7)	25,1	(1,6)	6,8	(1,0)	0,6	(0,2)	0,1	(0,1)
Ceará	2,6	(0,7)	7,1	(1,0)	9,5	(1,1)	15,7	(1,1)	38,1	(1,4)	21,0	(1,5)	5,6	(0,8)	0,3	(0,1)	0,1	(0,1)
Rio Grande do Norte	1,1	(0,3)	2,9	(0,5)	8,5	(1,0)	15,3	(1,0)	42,0	(1,6)	22,5	(1,5)	7,1	(0,8)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)
Paraíba	1,3	(0,4)	4,8	(1,2)	8,9	(0,8)	16,1	(1,5)	38,8	(1,7)	23,4	(1,5)	6,0	(0,9)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)
Pernambuco	2,2	(0,9)	4,8	(0,8)	13,8	(1,4)	18,1	(1,3)	35,3	(2,1)	20,8	(1,9)	4,7	(0,6)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
Alagoas	1,4	(0,4)	6,5	(0,9)	11,5	(1,1)	17,1	(0,9)	39,7	(1,3)	19,4	(1,5)	4,1	(0,6)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)
Sergipe	1,8	(0,5)	3,1	(0,7)	9,3	(1,4)	15,5	(1,4)	39,8	(2,0)	23,2	(1,8)	6,9	(0,9)	0,4	(0,1)	0,1	(0,0)
Bahia	1,9	(0,5)	4,4	(0,9)	7,5	(1,0)	14,8	(1,2)	39,9	(1,5)	25,3	(2,5)	5,7	(0,7)	0,4	(0,1)	0,1	(0,0)
SUDESTE	0,9	(0,2)	3,6	(0,6)	6,6	(0,7)	11,8	(0,8)	34,3	(1,3)	28,7	(1,3)	12,3	(1,1)	0,8	(0,1)	0,1	(0,0)
Minas Gerais	0,4	(0,3)	2,4	(0,7)	6,1	(1,0)	8,9	(1,3)	38,1	(2,0)	32,9	(2,2)	10,4	(1,3)	0,7	(0,1)	0,1	(0,0)
Espírito Santo	0,7	(0,3)	1,7	(0,4)	5,1	(1,0)	11,1	(1,2)	42,4	(1,6)	27,4	(1,3)	10,6	(1,0)	0,8	(0,2)	0,2	(0,2)
Rio de Janeiro	0,9	(0,3)	1,5	(0,4)	4,2	(0,6)	10,4	(0,9)	34,5	(1,4)	33,1	(1,5)	14,6	(1,1)	0,7	(0,2)	0,1	(0,1)
São Paulo	1,2	(0,3)	5,0	(1,0)	7,6	(1,1)	13,2	(0,9)	31,9	(2,1)	27,4	(2,0)	12,6	(1,9)	1,0	(0,2)	0,0	(0,0)
SUL	1,1	(0,6)	1,4	(0,4)	4,8	(0,5)	8,8	(0,9)	36,3	(1,2)	35,1	(1,6)	11,5	(0,9)	1,0	(0,2)	0,1	(0,0)
Paraná	1,8	(1,4)	2,2	(0,9)	7,1	(1,1)	11,4	(1,9)	33,8	(2,2)	32,2	(3,2)	10,1	(1,5)	1,3	(0,4)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	0,5	(0,3)	0,8	(0,3)	4,7	(1,1)	8,7	(2,1)	36,7	(2,0)	32,4	(2,5)	12,0	(1,8)	1,0	(0,2)	0,2	(0,1)
Rio Grande do Sul	0,7	(0,3)	0,9	(0,3)	2,6	(0,5)	5,8	(1,1)	37,4	(1,9)	38,4	(1,9)	12,6	(1,3)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	0,4	(0,1)	2,9	(0,3)	5,5	(0,6)	13,5	(1,0)	38,5	(0,8)	31,0	(1,2)	7,8	(0,6)	0,9	(0,1)	0,1	(0,0)
Mato Grosso do Sul	0,4	(0,2)	1,4	(0,4)	4,2	(0,7)	8,7	(1,1)	40,0	(1,7)	35,3	(1,9)	9,2	(1,2)	0,7	(0,1)	0,1	(0,1)
Mato Grosso	1,0	(0,3)	4,1	(0,6)	6,6	(1,1)	14,0	(1,8)	37,1	(1,6)	30,9	(2,5)	6,0	(0,9)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Goiás	0,6	(0,3)	1,9	(0,5)	8,4	(1,1)	16,0	(1,7)	40,7	(1,4)	28,0	(2,1)	6,1	(0,7)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	0,5	(0,3)	2,1	(1,0)	3,0	(0,5)	10,8	(2,1)	33,5	(1,5)	35,0	(2,8)	13,5	(1,6)	1,5	(0,5)	0,2	(0,1)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 42 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 8ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - 2001

Brasil, Regiões e UF's	Dependência Administrativa	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
NORDESTE	Total	2,0	(0,3)	5,3	(0,4)	10,0	(0,5)	16,3	(0,5)	38,6	(0,7)	22,0	(0,8)	5,4	(0,3)	0,4	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	2,1	(0,4)	5,7	(0,6)	10,4	(0,7)	16,3	(0,7)	40,1	(0,9)	20,2	(1,2)	3,1	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	2,3	(0,4)	6,5	(0,7)	12,2	(0,7)	17,4	(0,8)	41,4	(1,2)	17,8	(1,0)	2,2	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Maranhão	Particular	0,4	(0,1)	0,9	(0,2)	2,8	(0,3)	4,4	(0,3)	24,8	(0,9)	40,4	(0,9)	24,0	(1,1)	2,2	(0,2)	0,3	(0,1)
	Total	1,7	(0,4)	6,6	(1,2)	10,9	(1,2)	19,3	(1,5)	39,4	(1,4)	18,1	(1,7)	3,7	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	Estadual	1,7	(0,6)	6,9	(2,0)	11,1	(1,7)	21,5	(2,2)	40,5	(1,9)	16,5	(2,3)	1,9	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Piauí	Municipal	2,0	(0,6)	7,5	(1,2)	12,7	(2,0)	19,4	(2,1)	41,1	(2,6)	15,6	(3,2)	1,5	(0,6)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
	Particular	0,1	(0,1)	1,6	(0,7)	3,2	(0,8)	4,5	(1,1)	26,7	(3,7)	37,4	(2,1)	23,5	(3,2)	2,5	(0,9)	0,5	(0,3)
	Total	0,8	(0,2)	3,4	(0,6)	9,9	(1,0)	14,5	(1,2)	38,8	(1,7)	25,1	(1,6)	6,8	(1,0)	0,6	(0,2)	0,1	(0,1)
Ceará	Estadual	0,8	(0,4)	3,4	(0,9)	11,4	(1,7)	16,4	(1,9)	43,5	(2,4)	22,0	(2,6)	2,3	(0,7)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	Municipal	1,0	(0,3)	5,5	(1,0)	11,8	(1,4)	17,5	(2,1)	41,6	(2,8)	20,2	(1,5)	2,2	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	Particular	0,4	(0,2)	0,4	(0,2)	2,7	(1,0)	4,2	(1,0)	20,5	(2,6)	41,4	(1,5)	26,8	(3,1)	3,1	(0,8)	0,5	(0,4)
Rio Grande do Norte	Total	2,6	(0,7)	7,1	(1,0)	9,5	(1,1)	15,7	(1,1)	38,1	(1,4)	21,0	(1,5)	5,6	(0,8)	0,3	(0,1)	0,1	(0,1)
	Estadual	2,5	(0,9)	7,4	(1,2)	9,3	(1,7)	17,5	(1,6)	39,2	(1,5)	20,0	(2,4)	3,9	(0,8)	0,1	(0,1)	0,1	(0,1)
	Municipal	3,5	(1,1)	8,3	(1,9)	11,8	(1,5)	16,1	(1,8)	40,0	(2,9)	17,4	(1,9)	2,8	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraíba	Particular	0,2	(0,1)	0,7	(0,4)	2,7	(0,8)	4,7	(0,7)	25,8	(2,6)	38,6	(2,6)	24,8	(3,5)	2,3	(0,7)	0,3	(0,3)
	Total	1,1	(0,3)	2,9	(0,5)	8,5	(1,0)	15,3	(1,0)	42,0	(1,6)	22,5	(1,5)	7,1	(0,8)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)
	Estadual	1,3	(0,4)	2,8	(0,7)	8,3	(1,3)	16,6	(1,4)	47,3	(1,8)	20,5	(2,2)	3,1	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pernambuco	Municipal	1,3	(0,6)	4,6	(1,2)	13,5	(2,5)	20,3	(1,9)	40,3	(4,1)	17,8	(2,1)	2,3	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	0,2	(0,2)	0,2	(0,1)	1,3	(0,4)	2,6	(0,5)	24,9	(2,0)	37,6	(1,6)	30,0	(2,1)	3,0	(0,6)	0,1	(0,1)
	Total	1,3	(0,4)	4,8	(1,2)	8,9	(0,8)	16,1	(1,5)	38,8	(1,7)	23,4	(1,5)	5,0	(0,9)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)
Alagoas	Estadual	1,4	(0,6)	5,6	(1,8)	9,9	(1,0)	18,6	(2,2)	40,2	(2,6)	20,0	(2,1)	3,9	(1,3)	0,3	(0,3)	0,0	(0,0)
	Municipal	1,5	(0,5)	5,0	(0,7)	10,0	(1,3)	17,0	(2,0)	43,8	(2,0)	20,1	(2,5)	2,3	(0,5)	0,3	(0,3)	0,0	(0,0)
	Particular	0,7	(0,3)	1,1	(0,4)	3,4	(0,8)	4,2	(0,7)	26,3	(2,0)	42,5	(1,6)	19,7	(1,4)	2,0	(0,6)	0,1	(0,1)
Sergipe	Total	2,2	(0,9)	4,8	(0,8)	13,8	(1,4)	18,1	(1,3)	35,3	(2,1)	20,8	(1,9)	4,7	(0,6)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	Estadual	3,2	(1,4)	5,3	(1,3)	15,7	(2,0)	20,6	(1,8)	37,3	(3,2)	16,4	(2,5)	1,5	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	0,7	(0,6)	6,5	(1,0)	16,8	(1,8)	20,8	(2,3)	35,5	(1,9)	17,8	(3,9)	1,9	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Sergipe	Particular	0,1	(0,1)	0,7	(0,3)	2,1	(0,6)	4,4	(1,0)	26,9	(1,7)	42,7	(1,6)	21,5	(1,8)	1,6	(0,6)	0,0	(0,0)
	Total	1,4	(0,4)	6,5	(0,8)	11,5	(1,1)	17,1	(0,9)	39,7	(1,3)	19,4	(1,5)	4,1	(0,6)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)
	Estadual	1,0	(0,4)	5,1	(1,0)	9,3	(1,4)	16,8	(1,9)	45,1	(1,8)	19,9	(2,7)	2,6	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
Sergipe	Municipal	2,2	(0,9)	9,9	(1,3)	16,5	(1,8)	21,1	(1,0)	37,6	(1,8)	11,6	(1,8)	0,7	(0,3)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)
	Particular	0,5	(0,4)	1,5	(0,7)	4,3	(1,3)	7,3	(1,4)	29,3	(2,9)	38,6	(1,9)	17,3	(2,7)	1,2	(0,5)	0,0	(0,0)
	Total	1,8	(0,5)	3,1	(0,7)	9,3	(1,4)	15,5	(1,4)	39,8	(2,0)	23,2	(1,8)	6,9	(0,9)	0,4	(0,1)	0,1	(0,0)
Sergipe	Estadual	2,2	(0,7)	3,5	(1,0)	10,7	(1,9)	16,9	(1,9)	42,9	(2,6)	20,3	(2,4)	3,4	(0,7)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	Municipal	1,7	(0,7)	3,4	(0,8)	9,5	(1,4)	20,4	(2,2)	42,5	(3,7)	19,9	(2,6)	2,6	(1,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,7	(0,3)	2,1	(0,7)	3,7	(1,1)	22,3	(2,6)	40,6	(2,4)	27,9	(3,6)	2,4	(0,7)	0,4	(0,2)

Tabela 42 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 8ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Dependência Administrativa	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Bahia	Total	1,9	(0,5)	4,4	(0,9)	7,5	(1,0)	14,8	(1,2)	39,9	(1,5)	25,3	(2,5)	5,7	(0,7)	0,4	(0,1)	0,1	(0,0)
	Estadual	1,8	(0,8)	5,3	(1,4)	7,3	(1,3)	17,1	(1,8)	39,4	(2,1)	25,0	(3,9)	3,9	(0,7)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	2,6	(0,8)	3,7	(1,1)	9,3	(1,8)	14,2	(1,8)	47,9	(2,4)	20,3	(2,3)	2,0	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
SUDESTE	Total	0,8	(0,4)	1,2	(0,5)	3,6	(0,9)	4,0	(0,9)	19,9	(2,3)	41,2	(2,4)	26,1	(3,1)	2,5	(0,6)	0,7	(0,3)
	Estadual	0,9	(0,2)	3,6	(0,8)	6,6	(0,7)	11,6	(0,8)	34,3	(1,3)	28,7	(1,3)	12,3	(1,1)	0,8	(0,1)	0,1	(0,0)
	Municipal Particular	1,1	(0,3)	4,6	(0,8)	7,8	(1,0)	13,4	(0,8)	37,1	(1,9)	27,7	(1,9)	8,2	(1,8)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Minas Gerais	Total	0,7	(0,2)	2,5	(0,5)	6,5	(0,7)	11,7	(0,8)	38,8	(1,4)	30,4	(1,3)	9,0	(1,0)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,2	(0,1)	0,5	(0,2)	0,6	(0,2)	2,1	(0,5)	13,1	(1,0)	38,0	(1,1)	38,5	(1,6)	5,4	(0,7)	0,5	(0,1)
	Municipal Particular	0,4	(0,3)	2,4	(0,7)	6,1	(1,0)	8,9	(1,3)	38,1	(2,0)	32,9	(2,2)	10,4	(1,3)	0,7	(0,1)	0,1	(0,0)
Espírito Santo	Total	0,4	(0,2)	3,3	(1,3)	6,5	(1,2)	12,5	(1,3)	40,2	(2,8)	26,8	(2,2)	9,8	(2,1)	0,6	(0,4)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,2	(0,3)	0,6	(0,3)	0,1	(0,1)	1,3	(0,5)	8,7	(1,4)	35,3	(1,5)	45,2	(2,4)	8,8	(1,0)	1,5	(0,5)
	Municipal Particular	0,7	(0,3)	1,7	(0,4)	5,1	(1,0)	11,1	(1,2)	42,4	(1,6)	27,4	(1,3)	10,6	(1,0)	0,8	(0,2)	0,2	(0,2)
Rio de Janeiro	Total	0,4	(0,3)	1,5	(0,5)	5,7	(1,7)	13,0	(1,7)	48,9	(2,4)	23,8	(1,6)	6,2	(1,4)	0,0	(0,0)	0,4	(0,3)
	Estadual	1,4	(0,6)	2,8	(0,7)	5,9	(1,2)	11,7	(2,3)	42,9	(2,4)	26,1	(2,9)	8,4	(1,7)	0,8	(0,4)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	0,2	(0,1)	0,5	(0,2)	1,0	(0,3)	3,1	(0,7)	17,9	(1,7)	42,7	(1,9)	30,8	(2,0)	3,4	(0,7)	0,3	(0,1)
São Paulo	Total	0,9	(0,3)	1,5	(0,4)	4,2	(0,6)	10,4	(0,8)	34,5	(1,4)	33,1	(1,5)	14,6	(1,1)	0,7	(0,2)	0,1	(0,1)
	Estadual	1,3	(0,6)	1,7	(0,8)	4,6	(0,8)	15,7	(1,8)	41,8	(2,5)	27,1	(2,6)	7,6	(1,4)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	1,0	(0,5)	1,5	(0,4)	5,5	(1,2)	10,2	(1,1)	37,4	(2,3)	34,5	(2,5)	9,8	(1,7)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
SUL	Total	0,1	(0,1)	1,0	(0,6)	1,1	(0,4)	1,6	(0,6)	16,5	(1,7)	40,9	(2,1)	35,6	(2,8)	2,6	(0,6)	0,6	(0,3)
	Estadual	1,2	(0,3)	5,0	(1,0)	7,6	(1,1)	13,2	(0,9)	31,9	(2,1)	27,4	(2,0)	12,6	(1,9)	1,0	(0,2)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	1,5	(0,4)	6,2	(1,3)	8,8	(1,4)	15,1	(1,2)	34,2	(2,7)	25,0	(2,7)	9,0	(2,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
Paraná	Total	0,8	(0,3)	2,6	(0,6)	7,4	(1,5)	12,4	(1,6)	38,2	(2,7)	30,4	(2,2)	7,7	(1,6)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)	0,5	(0,2)	2,6	(0,8)	12,4	(1,6)	38,8	(1,7)	38,6	(2,5)	6,6	(1,2)	0,2	(0,1)
	Municipal Particular	1,1	(0,6)	1,4	(0,4)	4,8	(0,5)	8,8	(0,9)	36,3	(1,2)	35,1	(1,6)	11,5	(0,9)	1,0	(0,2)	0,1	(0,0)
Santa Catarina	Total	1,3	(0,8)	1,6	(0,5)	5,7	(0,7)	10,4	(1,2)	39,4	(1,6)	32,8	(2,0)	8,2	(1,1)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,8	(0,3)	1,0	(0,4)	3,5	(0,6)	6,6	(0,9)	36,4	(2,2)	41,9	(2,4)	9,1	(1,2)	0,6	(0,2)	0,2	(0,2)
	Municipal Particular	0,2	(0,1)	0,3	(0,1)	0,9	(0,2)	1,5	(0,3)	15,5	(1,0)	40,3	(1,1)	37,0	(1,3)	4,0	(0,5)	0,3	(0,1)
Paraná	Total	1,8	(1,4)	2,2	(0,9)	7,1	(1,1)	11,4	(1,9)	33,8	(2,2)	32,2	(3,2)	10,1	(1,5)	1,3	(0,4)	0,0	(0,0)
	Estadual	2,0	(1,6)	2,4	(1,0)	8,0	(1,2)	12,6	(2,2)	35,9	(2,5)	31,4	(3,6)	6,7	(1,6)	0,9	(0,5)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	0,4	(0,2)	1,6	(0,6)	2,6	(0,7)	9,8	(1,9)	37,1	(2,1)	38,0	(2,9)	9,8	(1,3)	0,7	(0,4)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	Total	0,1	(0,1)	0,5	(0,3)	0,3	(0,2)	1,1	(0,4)	14,4	(1,2)	38,0	(1,6)	40,4	(2,3)	5,0	(0,8)	0,3	(0,2)
	Estadual	0,5	(0,3)	4,7	(1,1)	4,7	(1,1)	9,7	(2,1)	38,7	(2,0)	32,4	(2,5)	12,0	(1,8)	1,0	(0,2)	0,2	(0,1)
	Municipal Particular	0,6	(0,5)	0,8	(0,4)	6,1	(1,5)	11,7	(3,0)	44,1	(2,5)	28,1	(3,3)	6,2	(2,4)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	Total	0,2	(0,2)	1,2	(0,5)	2,3	(0,8)	8,5	(1,8)	37,4	(2,8)	40,1	(3,0)	8,9	(2,5)	0,9	(0,4)	0,5	(0,5)
	Estadual	0,5	(0,3)	0,1	(0,1)	1,2	(0,5)	1,2	(0,5)	11,9	(1,9)	40,4	(2,2)	39,0	(2,4)	5,0	(1,2)	0,7	(0,3)
	Municipal Particular	0,5	(0,3)	0,1	(0,1)	1,2	(0,5)	1,2	(0,5)	11,9	(1,9)	40,4	(2,2)	39,0	(2,4)	5,0	(1,2)	0,7	(0,3)

Tabela 42 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 8ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Dependência Administrativa	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Rio Grande do Sul	Total	0,7	(0,3)	0,9	(0,3)	2,6	(0,5)	5,8	(1,1)	37,4	(1,9)	39,4	(1,9)	12,6	(1,3)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,7	(0,4)	1,0	(0,4)	2,2	(0,8)	6,6	(1,6)	41,6	(2,6)	37,3	(2,6)	10,2	(1,8)	0,3	(0,3)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	1,1	(0,5)	0,8	(0,5)	4,2	(0,9)	5,4	(1,2)	35,8	(3,2)	43,2	(3,4)	9,1	(1,6)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	Total	0,6	(0,1)	2,3	(0,3)	5,5	(0,8)	13,5	(1,0)	38,5	(0,8)	31,0	(1,2)	7,9	(0,5)	0,6	(0,1)	0,1	(0,0)
	Estadual	0,7	(0,2)	2,6	(0,4)	6,0	(0,7)	15,3	(1,2)	40,9	(1,0)	28,7	(1,6)	4,7	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	0,3	(0,1)	2,2	(0,4)	6,4	(0,9)	12,8	(1,1)	42,5	(1,2)	28,1	(1,7)	6,1	(0,7)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	Total	0,4	(0,2)	1,4	(0,4)	4,2	(0,7)	8,7	(1,1)	40,0	(1,7)	35,3	(1,9)	9,2	(1,2)	0,7	(0,1)	0,1	(0,1)
	Estadual	0,4	(0,3)	1,4	(0,6)	5,0	(0,8)	9,8	(1,6)	43,1	(2,4)	34,0	(2,6)	6,3	(1,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	0,3	(0,2)	1,7	(0,5)	3,5	(0,8)	9,2	(1,2)	42,3	(2,4)	35,5	(2,3)	7,0	(1,2)	0,5	(0,3)	0,0	(0,0)
Mato Grosso	Total	0,2	(0,1)	0,8	(0,3)	1,3	(0,4)	2,5	(0,8)	19,5	(1,8)	42,5	(1,4)	27,9	(2,0)	4,5	(0,7)	0,8	(0,4)
	Estadual	1,0	(0,3)	4,1	(0,6)	6,6	(1,1)	14,0	(1,8)	37,1	(1,6)	30,9	(2,5)	6,0	(0,9)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	1,1	(0,4)	3,7	(0,9)	9,9	(2,0)	15,8	(2,6)	41,6	(2,2)	23,8	(3,7)	3,8	(0,8)	0,3	(0,3)	0,0	(0,0)
Goiás	Total	0,3	(0,2)	0,6	(0,3)	1,3	(0,4)	3,9	(0,7)	22,7	(2,1)	43,4	(2,1)	26,4	(2,4)	1,2	(0,4)	0,2	(0,2)
	Estadual	0,6	(0,3)	1,9	(0,5)	6,4	(1,1)	16,0	(1,7)	40,7	(1,4)	28,0	(2,1)	6,1	(0,7)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	0,7	(0,3)	2,2	(0,6)	7,1	(1,4)	18,1	(2,1)	42,8	(1,7)	26,2	(2,6)	2,8	(0,7)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	Total	0,3	(0,2)	0,7	(0,3)	1,4	(0,5)	2,4	(0,5)	18,5	(2,0)	41,0	(2,1)	33,2	(2,4)	2,3	(0,5)	0,2	(0,2)
	Estadual	0,5	(0,3)	2,1	(1,0)	3,0	(0,5)	10,8	(2,1)	33,5	(1,5)	35,0	(2,8)	13,5	(1,6)	1,5	(0,5)	0,2	(0,1)
	Municipal Particular	0,5	(0,4)	2,5	(1,3)	3,5	(0,6)	13,1	(2,4)	38,1	(1,4)	33,1	(3,3)	8,7	(1,4)	0,4	(0,4)	0,0	(0,0)
		0,3	(0,3)	0,2	(0,2)	1,0	(0,5)	1,4	(0,5)	14,1	(2,7)	42,7	(3,2)	33,5	(3,6)	5,8	(1,0)	1,0	(0,4)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 43 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 8ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	Total	1,2	(0,1)	3,7	(0,3)	7,2	(0,3)	12,9	(0,3)	36,4	(0,7)	28,4	(0,7)	9,6	(0,5)	0,7	(0,1)	0,1	(0,0)
	Capital	1,1	(0,2)	3,6	(0,5)	6,5	(0,5)	11,6	(0,4)	34,4	(0,8)	29,4	(1,0)	12,3	(0,8)	1,1	(0,1)	0,1	(0,0)
	Interior	1,3	(0,2)	3,7	(0,4)	7,5	(0,4)	13,3	(0,4)	37,1	(0,9)	28,0	(0,9)	8,5	(0,7)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)
NORTE	Total	0,9	(0,2)	3,1	(0,4)	7,5	(0,8)	15,2	(0,7)	39,6	(1,0)	28,4	(1,1)	5,0	(0,4)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	Capital	1,0	(0,4)	2,9	(0,6)	7,4	(1,2)	14,1	(1,1)	38,4	(1,6)	29,8	(1,6)	6,1	(0,7)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	Interior	0,8	(0,2)	3,3	(0,4)	7,6	(0,9)	16,1	(1,0)	40,6	(1,2)	27,2	(1,5)	3,9	(0,6)	0,2	(0,1)	0,1	(0,0)
Rondônia	Total	0,2	(0,2)	1,5	(0,4)	6,8	(1,1)	10,7	(1,2)	43,0	(1,3)	30,4	(1,7)	6,7	(0,7)	0,6	(0,2)	0,2	(0,2)
	Capital	0,1	(0,1)	0,6	(0,3)	4,5	(1,1)	7,8	(1,2)	40,1	(2,4)	35,7	(2,5)	10,2	(1,7)	0,8	(0,3)	0,1	(0,1)
	Interior	0,2	(0,2)	1,8	(0,6)	7,6	(1,3)	11,6	(1,5)	43,9	(1,7)	28,6	(2,1)	5,5	(0,7)	0,5	(0,3)	0,2	(0,2)
Acre	Total	1,3	(0,4)	4,3	(0,5)	8,6	(1,2)	15,7	(1,4)	41,5	(2,3)	25,6	(2,4)	3,1	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	0,4	(0,3)	2,3	(1,0)	7,7	(1,5)	11,4	(1,5)	41,7	(3,4)	32,8	(3,6)	3,7	(1,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	2,5	(1,0)	7,2	(1,5)	9,9	(1,8)	21,7	(2,4)	41,1	(3,0)	15,5	(2,2)	2,1	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amazonas	Total	1,8	(0,5)	4,4	(0,8)	9,7	(1,7)	19,0	(1,5)	35,3	(2,1)	25,8	(2,0)	3,8	(0,8)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	1,5	(0,6)	4,1	(1,2)	9,6	(2,2)	17,9	(1,7)	34,6	(2,6)	27,7	(2,6)	4,5	(1,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	Interior	2,7	(0,8)	5,4	(0,8)	10,0	(2,3)	22,7	(3,5)	37,6	(2,5)	19,8	(3,5)	1,8	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	Total	2,2	(1,2)	3,7	(1,0)	8,0	(1,5)	13,3	(2,3)	38,8	(3,2)	27,7	(3,2)	6,3	(1,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	Capital																		
	Interior																		
Pará	Total	0,1	(0,1)	1,8	(0,4)	6,2	(0,9)	11,6	(1,1)	43,3	(1,2)	31,0	(1,8)	5,6	(0,6)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)
	Capital	0,2	(0,2)	0,9	(0,6)	3,2	(0,7)	8,0	(1,5)	45,1	(1,9)	32,7	(2,7)	9,1	(1,0)	0,7	(0,3)	0,1	(0,0)
	Interior	0,0	(0,0)	2,9	(0,6)	7,7	(1,2)	13,3	(1,4)	42,3	(1,6)	30,2	(2,4)	3,9	(0,7)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Amapá	Total	0,5	(0,3)	1,8	(0,6)	4,9	(1,0)	12,9	(2,6)	47,4	(5,9)	27,3	(2,5)	4,8	(1,7)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)
	Capital	0,5	(0,4)	1,9	(0,8)	4,7	(1,4)	13,0	(3,7)	48,7	(8,6)	26,4	(3,5)	4,7	(2,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	0,3	(0,2)	1,5	(0,6)	5,4	(1,1)	12,8	(2,3)	44,8	(2,4)	29,0	(2,3)	4,8	(1,4)	1,3	(1,0)	0,0	(0,0)
Tocantins	Total	1,1	(0,7)	4,7	(1,1)	5,9	(3,0)	19,6	(1,9)	34,7	(3,1)	28,3	(4,5)	5,4	(2,0)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)
	Capital	0,5	(0,3)	2,9	(1,0)	7,8	(2,4)	14,5	(3,5)	33,0	(4,8)	32,8	(7,0)	7,9	(2,9)	0,4	(0,4)	0,2	(0,2)
	Interior	1,2	(0,8)	5,0	(1,3)	5,8	(3,4)	20,4	(2,1)	35,0	(3,5)	27,5	(5,3)	4,9	(2,4)	0,2	(0,3)	0,0	(0,0)
NORDESTE	Total	2,0	(0,3)	6,3	(0,4)	10,0	(0,5)	16,3	(0,5)	38,6	(0,7)	22,0	(0,8)	5,4	(0,3)	0,4	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	1,5	(0,4)	4,3	(0,5)	6,8	(0,6)	13,8	(0,8)	35,4	(0,8)	27,6	(1,0)	9,7	(0,7)	0,6	(0,1)	0,1	(0,1)
	Interior	2,2	(0,3)	5,7	(0,5)	11,3	(0,6)	17,3	(0,6)	39,9	(0,9)	19,8	(1,0)	3,7	(0,3)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	Total	1,7	(0,4)	6,6	(1,2)	10,9	(1,2)	18,3	(1,5)	39,4	(1,4)	18,1	(1,7)	3,7	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	Capital	1,3	(0,4)	3,3	(0,7)	6,8	(1,0)	15,3	(1,9)	39,4	(1,9)	25,0	(1,7)	8,0	(1,4)	0,7	(0,4)	0,2	(0,1)
	Interior	1,8	(0,5)	7,7	(1,6)	12,3	(1,6)	20,6	(1,9)	39,4	(1,8)	15,8	(2,2)	2,3	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Piauí	Total	0,8	(0,2)	3,4	(0,6)	9,9	(1,2)	14,5	(1,2)	38,8	(1,7)	25,1	(1,6)	6,8	(1,0)	0,6	(0,2)	0,1	(0,1)
	Capital	0,9	(0,3)	2,3	(0,6)	4,8	(1,0)	10,8	(1,7)	32,5	(2,5)	33,6	(2,6)	13,5	(2,3)	1,2	(0,4)	0,3	(0,2)
	Interior	0,8	(0,3)	4,1	(0,8)	12,9	(1,3)	16,6	(1,6)	42,4	(2,1)	20,1	(1,8)	2,8	(0,6)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)

Tabela 43 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 8ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Ceará	Total	2,6	(0,7)	7,1	(1,0)	9,5	(1,1)	15,7	(1,1)	38,1	(1,4)	21,0	(1,5)	5,6	(0,8)	0,3	(0,1)	0,1	(0,1)
	Capital	1,6	(0,9)	6,0	(1,4)	6,1	(1,2)	14,1	(1,3)	36,4	(1,8)	26,3	(2,2)	8,7	(1,7)	0,6	(0,3)	0,2	(0,2)
	Interior	3,2	(0,9)	7,6	(1,3)	11,3	(1,5)	16,5	(1,5)	39,1	(1,8)	18,2	(2,0)	4,0	(0,7)	0,1	(0,0)	0,2	(0,0)
Rio Grande do Norte	Total	1,1	(0,3)	2,9	(0,5)	5,5	(1,0)	15,3	(1,0)	42,0	(1,6)	22,5	(1,5)	7,1	(0,8)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)
	Capital	0,9	(0,3)	1,9	(0,8)	3,8	(0,9)	9,2	(1,4)	36,4	(1,9)	33,7	(1,8)	12,9	(1,5)	1,1	(0,2)	0,0	(0,0)
	Interior	1,3	(0,4)	3,3	(0,7)	10,7	(1,4)	18,1	(1,2)	44,6	(2,1)	17,4	(1,7)	4,4	(0,7)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Paraíba	Total	1,3	(0,4)	4,8	(1,2)	8,9	(0,8)	16,1	(1,5)	39,8	(1,7)	23,4	(1,5)	6,0	(0,9)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)
	Capital	1,1	(0,3)	2,7	(0,5)	7,0	(1,0)	10,8	(1,4)	34,3	(1,9)	32,5	(2,0)	10,5	(1,7)	1,1	(0,4)	0,1	(0,1)
	Interior	1,4	(0,5)	5,5	(1,5)	9,6	(0,9)	17,8	(1,9)	40,3	(2,2)	20,5	(1,8)	4,5	(1,0)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)
Pernambuco	Total	2,2	(0,9)	4,8	(0,8)	13,8	(1,4)	18,1	(1,3)	35,3	(2,1)	20,8	(1,9)	4,7	(0,6)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	Capital	1,5	(0,7)	4,8	(1,2)	10,4	(1,3)	15,5	(2,0)	32,8	(2,3)	24,4	(2,3)	10,0	(1,1)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)
	Interior	2,4	(1,2)	4,9	(1,1)	14,9	(1,7)	18,0	(1,6)	36,1	(2,7)	19,6	(2,3)	3,0	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
Alagoas	Total	1,4	(0,4)	6,5	(0,8)	11,5	(1,1)	17,1	(0,9)	39,7	(1,3)	19,4	(1,5)	4,1	(0,6)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)
	Capital	1,4	(0,5)	4,4	(0,9)	8,8	(1,1)	13,7	(1,7)	40,3	(2,0)	23,5	(2,5)	7,6	(1,3)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
	Interior	1,5	(0,6)	7,9	(1,1)	13,3	(1,6)	19,4	(1,2)	39,3	(1,8)	16,6	(2,1)	1,7	(0,4)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)
Sergipe	Total	1,8	(0,5)	3,1	(0,7)	9,3	(1,4)	15,5	(1,4)	39,8	(2,0)	23,2	(1,8)	6,8	(0,9)	0,4	(0,1)	0,1	(0,0)
	Capital	1,0	(0,6)	2,6	(0,7)	6,1	(1,3)	10,4	(1,4)	37,1	(2,2)	29,0	(2,6)	12,5	(1,9)	1,1	(0,3)	0,2	(0,1)
	Interior	2,3	(0,7)	3,4	(1,0)	11,2	(2,1)	18,6	(2,0)	41,4	(3,0)	19,6	(2,5)	3,5	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Bahia	Total	1,9	(0,5)	4,4	(0,8)	7,5	(1,0)	14,8	(1,2)	39,9	(1,5)	25,3	(2,5)	5,7	(0,7)	0,4	(0,1)	0,1	(0,0)
	Capital	2,0	(1,2)	4,1	(1,5)	6,0	(0,9)	15,7	(2,8)	32,4	(1,9)	29,2	(3,5)	9,5	(1,7)	1,0	(0,3)	0,2	(0,1)
	Interior	1,9	(0,6)	4,5	(1,1)	8,0	(1,2)	14,6	(1,4)	42,2	(1,8)	24,1	(3,1)	4,5	(0,7)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Pernambuco	Total	0,8	(0,2)	3,6	(0,6)	6,8	(0,7)	11,6	(0,6)	34,3	(1,3)	29,7	(1,3)	12,3	(1,1)	0,8	(0,1)	0,1	(0,0)
	Capital	0,9	(0,3)	4,0	(1,0)	7,0	(1,1)	10,6	(0,8)	33,0	(1,8)	28,3	(2,0)	14,6	(1,4)	1,4	(0,2)	0,1	(0,0)
	Interior	0,8	(0,2)	3,5	(0,7)	6,4	(0,8)	11,9	(0,8)	34,8	(1,6)	30,2	(1,6)	11,5	(1,4)	0,7	(0,1)	0,1	(0,0)
Minas Gerais	Total	0,4	(0,3)	2,4	(0,7)	6,1	(1,0)	8,9	(1,3)	38,1	(2,0)	32,9	(2,2)	10,4	(1,3)	0,7	(0,1)	0,1	(0,0)
	Capital	0,4	(0,2)	1,7	(0,8)	5,9	(1,0)	9,7	(1,4)	32,7	(1,5)	28,2	(1,9)	18,3	(2,4)	1,8	(0,4)	0,3	(0,1)
	Interior	0,4	(0,3)	2,5	(0,8)	6,1	(1,2)	8,6	(1,5)	39,0	(2,3)	33,7	(2,5)	9,0	(1,5)	0,5	(0,1)	0,1	(0,0)
Espírito Santo	Total	0,7	(0,3)	1,7	(0,4)	5,1	(1,0)	11,1	(1,2)	42,4	(1,6)	27,4	(1,3)	10,8	(1,0)	0,8	(0,2)	0,2	(0,2)
	Capital	1,5	(0,6)	2,9	(1,1)	4,3	(1,6)	8,4	(1,4)	29,7	(3,4)	31,6	(2,8)	18,6	(2,6)	2,6	(0,5)	0,5	(0,2)
	Interior	0,6	(0,3)	1,6	(0,4)	5,2	(1,1)	11,4	(1,3)	44,0	(1,7)	26,8	(1,4)	9,6	(1,0)	0,5	(0,2)	0,2	(0,2)
Rio de Janeiro	Total	0,9	(0,3)	1,5	(0,4)	4,2	(0,6)	10,4	(0,9)	34,5	(1,4)	33,1	(1,5)	14,6	(1,1)	0,7	(0,2)	0,1	(0,1)
	Capital	0,7	(0,4)	1,3	(0,4)	5,3	(1,1)	9,3	(0,9)	31,5	(2,6)	32,8	(2,2)	18,7	(2,2)	1,1	(0,3)	0,2	(0,1)
	Interior	1,0	(0,5)	1,5	(0,5)	3,5	(0,7)	11,7	(1,3)	36,3	(1,6)	33,3	(2,0)	12,1	(1,1)	0,4	(0,1)	0,1	(0,1)
São Paulo	Total	1,2	(0,3)	5,0	(1,0)	7,6	(1,1)	13,2	(0,9)	31,8	(2,1)	27,4	(2,0)	12,6	(1,9)	1,0	(0,2)	0,0	(0,0)
	Capital	1,2	(0,5)	5,6	(1,5)	8,1	(1,6)	11,7	(1,2)	33,8	(2,7)	26,4	(3,1)	11,8	(1,9)	1,4	(0,4)	0,1	(0,0)
	Interior	1,2	(0,4)	4,7	(1,2)	7,4	(1,4)	13,6	(1,2)	31,3	(2,6)	27,8	(2,5)	12,9	(2,5)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)

Tabela 43 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 8ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização	Níveis																	
		Abalço do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
SUL	Total	1,1	(0,6)	1,4	(0,4)	4,8	(0,5)	8,8	(0,9)	36,3	(1,2)	35,1	(1,6)	11,5	(0,9)	1,0	(0,2)	0,1	(0,0)
	Capital	0,7	(0,2)	1,1	(0,3)	3,9	(0,8)	8,6	(0,7)	31,4	(1,2)	36,0	(1,3)	18,4	(1,2)	1,8	(0,4)	0,1	(0,0)
	Interior	1,2	(0,7)	1,4	(0,4)	4,9	(0,6)	9,2	(1,0)	37,1	(1,4)	35,0	(1,8)	10,4	(1,0)	0,8	(0,2)	0,1	(0,0)
Paraná	Total	1,8	(1,4)	2,2	(0,9)	7,1	(1,1)	11,4	(1,9)	33,8	(2,2)	32,2	(3,2)	10,1	(1,5)	1,3	(0,4)	0,0	(0,0)
	Capital	0,2	(0,2)	1,1	(0,4)	3,9	(1,6)	6,4	(1,3)	28,8	(2,0)	36,8	(2,2)	20,9	(1,7)	1,9	(0,8)	0,0	(0,0)
	Interior	2,1	(1,7)	2,4	(1,0)	7,8	(1,2)	12,4	(2,3)	34,8	(2,6)	31,3	(3,8)	8,0	(1,7)	1,1	(0,5)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	Total	0,5	(0,3)	0,8	(0,3)	4,7	(1,1)	9,7	(2,1)	38,7	(2,0)	32,4	(2,5)	12,0	(1,8)	1,0	(0,2)	0,2	(0,1)
	Capital	0,7	(0,3)	0,7	(0,3)	2,4	(1,2)	5,5	(1,1)	30,1	(3,5)	42,5	(2,4)	15,8	(3,2)	1,9	(0,6)	0,4	(0,2)
	Interior	0,5	(0,3)	0,8	(0,3)	4,9	(1,2)	10,1	(2,2)	39,5	(2,2)	31,4	(2,6)	11,7	(1,9)	0,9	(0,3)	0,2	(0,1)
Rio Grande do Sul	Total	0,7	(0,3)	0,9	(0,3)	2,6	(0,5)	5,8	(1,1)	37,4	(1,9)	39,4	(1,9)	12,6	(1,3)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)
	Capital	1,2	(0,5)	1,3	(0,4)	4,4	(1,0)	7,2	(1,0)	34,5	(1,6)	33,0	(1,8)	16,6	(2,0)	1,6	(0,3)	0,1	(0,1)
	Interior	0,6	(0,3)	0,8	(0,3)	2,3	(0,6)	5,5	(1,2)	37,9	(2,2)	40,4	(2,1)	11,9	(1,4)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	Total	0,6	(0,1)	2,3	(0,3)	5,5	(0,6)	13,6	(1,0)	38,5	(0,8)	31,0	(1,2)	7,9	(0,5)	0,8	(0,1)	0,1	(0,0)
	Capital	0,8	(0,2)	2,1	(0,6)	4,0	(0,4)	10,2	(1,1)	35,2	(1,0)	34,1	(1,8)	12,9	(0,9)	1,1	(0,2)	0,1	(0,0)
	Interior	0,5	(0,2)	2,5	(0,4)	6,4	(0,9)	15,7	(1,6)	40,5	(1,2)	28,0	(1,8)	5,1	(0,8)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	Total	0,4	(0,2)	1,4	(0,4)	4,2	(0,7)	8,7	(1,1)	40,0	(1,7)	35,3	(1,9)	9,2	(1,2)	0,7	(0,1)	0,1	(0,1)
	Capital	0,1	(0,1)	0,6	(0,3)	2,8	(0,6)	6,4	(1,3)	36,3	(2,3)	39,7	(2,7)	12,6	(1,1)	1,3	(0,4)	0,2	(0,1)
	Interior	0,5	(0,3)	1,7	(0,6)	4,9	(0,9)	9,9	(1,6)	41,8	(2,3)	33,2	(2,5)	7,4	(1,7)	0,4	(0,1)	0,1	(0,0)
Mato Grosso	Total	1,0	(0,3)	4,1	(0,6)	6,6	(1,1)	14,0	(1,8)	37,1	(1,6)	30,9	(2,5)	6,0	(0,9)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
	Capital	1,2	(0,5)	4,2	(0,9)	6,9	(1,0)	14,3	(1,6)	37,9	(2,0)	28,0	(1,9)	7,3	(1,3)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)
	Interior	0,9	(0,4)	4,1	(0,8)	6,6	(1,4)	13,8	(2,4)	36,8	(2,0)	31,9	(3,2)	5,6	(1,1)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Goiás	Total	0,6	(0,3)	1,9	(0,5)	6,4	(1,1)	16,0	(1,7)	40,7	(1,4)	28,0	(2,1)	6,1	(0,7)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	Capital	1,3	(0,6)	2,0	(0,6)	5,0	(1,0)	8,9	(1,1)	36,6	(2,4)	33,0	(2,7)	12,2	(1,7)	0,9	(0,3)	0,1	(0,1)
	Interior	0,4	(0,3)	1,9	(0,6)	6,8	(1,4)	18,3	(2,1)	42,0	(1,7)	26,4	(2,6)	4,1	(0,7)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	Total	0,5	(0,3)	2,1	(1,0)	3,0	(0,5)	10,6	(2,1)	33,5	(1,5)	35,0	(2,8)	13,5	(1,6)	1,5	(0,5)	0,2	(0,1)
	Capital	0,5	(0,3)	2,1	(1,0)	3,0	(0,5)	10,6	(2,1)	33,5	(1,5)	35,0	(2,8)	13,5	(1,6)	1,5	(0,5)	0,2	(0,1)
	Interior	0,5	(0,3)	2,1	(1,0)	3,0	(0,5)	10,6	(2,1)	33,5	(1,5)	35,0	(2,8)	13,5	(1,6)	1,5	(0,5)	0,2	(0,1)

Legenda: e.p. = erro padrão

Tabela 44 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 8ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UF's	Anos	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	1995	1,3	(0,1)	1,7	(0,2)	3,6	(0,2)	8,9	(0,3)	30,4	(0,8)	35,3	(0,8)	19,8	(0,8)	1,9	(0,2)	0,2	(0,1)
	1997	0,2	(0,1)	2,1	(0,2)	5,2	(0,5)	8,0	(0,8)	32,2	(1,2)	35,0	(1,3)	14,4	(1,0)	1,5	(0,1)	0,3	(0,1)
	1999	0,3	(0,1)	2,2	(0,2)	6,2	(0,6)	14,1	(0,7)	40,6	(0,8)	26,5	(0,8)	7,8	(0,4)	0,4	(0,1)	0,1	(0,0)
	2001	1,2	(0,1)	3,7	(0,3)	7,2	(0,3)	12,9	(0,3)	36,4	(0,7)	28,4	(0,7)	9,6	(0,5)	0,7	(0,1)	0,1	(0,0)
NORTE	1995	1,6	(0,3)	2,7	(0,5)	5,2	(0,8)	8,9	(1,2)	37,6	(1,8)	33,4	(2,5)	10,2	(1,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	1997	0,5	(0,1)	1,8	(0,3)	4,7	(0,3)	10,0	(0,8)	38,6	(1,1)	35,1	(1,1)	8,6	(0,7)	0,5	(0,1)	0,1	(0,1)
	1999	0,2	(0,1)	2,3	(0,4)	8,1	(0,8)	16,2	(1,0)	44,2	(1,5)	25,1	(1,1)	3,8	(0,5)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	0,8	(0,2)	3,1	(0,4)	7,6	(0,8)	16,2	(0,7)	39,6	(1,0)	28,4	(1,1)	5,0	(0,4)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
Pernambuco	1995	1,8	(0,6)	3,2	(1,1)	5,5	(1,1)	10,1	(1,9)	40,3	(2,4)	30,3	(3,9)	8,8	(1,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	0,0	(0,0)	1,0	(0,8)	4,3	(0,8)	11,6	(2,0)	38,6	(1,6)	33,8	(1,6)	10,1	(1,4)	0,5	(0,3)	0,2	(0,2)
	1999	0,5	(0,4)	4,0	(1,5)	10,8	(2,4)	13,8	(2,3)	46,8	(3,6)	19,3	(1,9)	4,8	(1,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	0,2	(0,2)	1,5	(0,4)	6,8	(1,1)	10,7	(1,2)	43,0	(1,3)	30,4	(1,7)	6,7	(0,7)	0,8	(0,2)	0,2	(0,2)
Acre	1995	1,3	(0,6)	3,4	(0,8)	6,6	(2,1)	12,7	(2,5)	43,4	(3,0)	27,8	(3,5)	4,4	(1,3)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)
	1997	0,6	(0,2)	3,8	(0,8)	6,3	(1,1)	13,8	(1,7)	43,0	(3,1)	27,8	(1,9)	4,6	(1,9)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	1999	0,4	(0,4)	0,8	(0,5)	11,2	(1,6)	18,4	(2,5)	49,3	(2,8)	16,7	(2,0)	3,2	(1,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	1,3	(0,4)	4,3	(0,9)	8,6	(1,2)	15,7	(1,4)	41,5	(2,3)	25,6	(2,4)	3,1	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amazonas	1995	1,8	(0,6)	3,9	(1,0)	5,5	(1,5)	10,7	(2,1)	37,3	(2,7)	32,3	(2,0)	8,4	(2,7)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
	1997	0,7	(0,4)	2,2	(0,6)	5,0	(0,7)	10,8	(1,5)	38,0	(1,7)	34,2	(2,6)	8,6	(1,3)	0,3	(0,1)	0,1	(0,1)
	1999	0,1	(0,1)	2,2	(0,5)	6,9	(1,8)	19,6	(2,2)	41,7	(3,0)	26,2	(2,0)	3,3	(1,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	2001	1,8	(0,5)	4,4	(0,9)	9,7	(1,7)	19,0	(1,5)	35,3	(2,1)	25,8	(2,0)	3,8	(0,8)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	1995	1,0	(0,4)	3,6	(1,4)	5,7	(2,7)	12,7	(3,4)	36,2	(2,4)	31,1	(4,7)	9,7	(1,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	1,0	(0,5)	1,2	(0,4)	6,4	(1,0)	11,0	(1,5)	45,7	(2,2)	29,6	(2,0)	5,0	(1,2)	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)
	1999	1,2	(0,7)	1,7	(0,9)	6,3	(1,3)	15,7	(2,9)	48,4	(3,5)	22,3	(2,7)	4,4	(1,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	2,2	(1,2)	3,7	(1,0)	8,0	(1,5)	13,3	(2,3)	38,8	(3,2)	27,7	(3,2)	6,3	(1,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
Pará	1995	0,5	(0,3)	0,9	(0,5)	2,9	(1,2)	4,3	(1,7)	35,4	(4,0)	40,2	(5,3)	15,4	(1,8)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)
	1997	0,4	(0,2)	1,0	(0,4)	3,2	(0,5)	7,2	(1,1)	39,2	(2,5)	38,0	(2,1)	10,0	(1,7)	0,8	(0,3)	0,2	(0,1)
	1999	0,3	(0,2)	2,2	(0,9)	5,6	(1,0)	14,2	(1,5)	46,6	(2,7)	27,2	(2,3)	3,8	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	2001	0,1	(0,1)	1,8	(0,4)	6,2	(0,9)	11,6	(1,1)	43,3	(1,2)	31,0	(1,8)	5,6	(0,6)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)
Amapá	1995	2,1	(0,9)	1,7	(0,6)	4,9	(0,8)	16,6	(1,9)	39,6	(2,9)	28,9	(1,7)	5,4	(1,1)	0,9	(0,4)	0,0	(0,0)
	1997	0,4	(0,2)	2,1	(0,9)	3,2	(0,7)	10,4	(0,8)	38,9	(1,8)	37,1	(2,0)	7,1	(1,7)	0,8	(0,6)	0,0	(0,0)
	1999	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	10,3	(2,3)	13,7	(2,5)	40,0	(2,7)	31,2	(3,0)	4,6	(1,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	0,5	(0,3)	1,8	(0,6)	4,9	(1,0)	12,9	(2,6)	47,4	(5,9)	27,3	(2,5)	4,8	(1,7)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)
Tocantins	1995	4,8	(1,7)	4,4	(1,4)	10,7	(1,3)	10,5	(1,7)	38,9	(3,1)	24,1	(4,0)	6,0	(2,3)	0,5	(0,5)	0,0	(0,0)
	1997	0,6	(0,3)	2,9	(0,7)	6,0	(1,1)	12,5	(2,0)	35,6	(2,2)	33,3	(1,5)	6,8	(0,6)	0,2	(0,0)	0,0	(0,1)
	1999	0,0	(0,0)	2,4	(0,8)	13,5	(4,0)	16,6	(2,8)	39,5	(3,6)	23,9	(3,4)	4,1	(1,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	1,1	(0,7)	4,7	(1,1)	5,9	(3,0)	19,6	(1,9)	34,7	(3,1)	28,3	(4,5)	5,4	(2,0)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)

Tabela 44 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 8ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UF's	Anos	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
NORDESTE	1995	3,7	(0,5)	4,3	(0,4)	7,9	(0,5)	12,5	(0,7)	34,6	(0,8)	26,9	(0,9)	9,3	(0,8)	0,9	(0,2)	0,1	(0,0)
	1997	0,7	(0,2)	2,3	(0,3)	7,0	(0,8)	11,0	(0,8)	35,4	(1,4)	31,3	(1,8)	11,3	(0,9)	0,9	(0,2)	0,2	(0,0)
	1999	0,5	(0,1)	2,8	(0,3)	8,2	(0,6)	17,9	(0,8)	42,9	(1,0)	21,9	(0,9)	4,5	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	2001	2,0	(0,3)	5,3	(0,4)	10,0	(0,5)	16,3	(0,5)	38,6	(0,7)	22,0	(0,8)	5,4	(0,3)	0,4	(0,0)	0,0	(0,0)
	1995	3,6	(1,2)	6,9	(2,5)	8,8	(1,9)	12,8	(1,5)	35,7	(2,5)	27,2	(3,0)	3,3	(0,6)	0,6	(0,4)	0,0	(0,0)
Maranhão	1997	0,6	(0,3)	4,1	(0,8)	8,8	(1,9)	14,0	(2,8)	38,6	(2,1)	27,1	(2,8)	6,1	(1,9)	0,4	(0,3)	0,1	(0,1)
	1999	0,8	(0,4)	3,6	(0,7)	12,0	(1,5)	23,7	(2,4)	40,8	(2,0)	16,0	(1,6)	2,7	(0,5)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)
	2001	1,7	(0,4)	6,6	(1,2)	10,8	(1,2)	19,3	(1,5)	39,4	(1,4)	18,1	(1,7)	3,7	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	1995	3,7	(1,1)	3,6	(1,2)	7,1	(1,8)	12,1	(1,9)	39,3	(4,0)	28,1	(4,2)	5,6	(2,4)	0,5	(0,5)	0,0	(0,0)
	1997	0,4	(0,3)	2,3	(1,9)	5,7	(1,1)	13,2	(2,6)	33,7	(5,4)	29,3	(2,1)	14,3	(4,0)	1,0	(0,5)	0,0	(0,0)
Piauí	1999	0,5	(0,4)	4,2	(0,5)	5,9	(1,4)	17,6	(1,9)	41,2	(2,1)	24,1	(1,7)	5,9	(0,9)	0,4	(0,2)	0,1	(0,1)
	2001	0,6	(0,2)	3,4	(0,6)	9,9	(1,0)	14,5	(1,2)	38,8	(1,7)	25,1	(1,6)	6,8	(1,0)	0,6	(0,2)	0,1	(0,1)
	1995	2,2	(0,5)	3,2	(0,6)	6,6	(1,0)	10,3	(0,8)	36,4	(1,6)	30,4	(1,9)	10,1	(1,5)	0,6	(0,2)	0,2	(0,1)
	1997	1,6	(1,2)	2,7	(0,6)	6,8	(2,7)	11,3	(2,0)	31,6	(2,2)	29,0	(5,7)	14,9	(1,6)	1,6	(0,7)	0,6	(0,2)
	1999	0,2	(0,3)	1,4	(0,5)	6,7	(1,3)	14,9	(1,6)	43,7	(2,7)	24,9	(2,0)	5,8	(0,8)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Ceará	2001	2,6	(0,7)	7,1	(1,0)	9,5	(1,1)	15,7	(1,1)	38,1	(1,4)	21,0	(1,5)	5,6	(0,8)	0,3	(0,1)	0,1	(0,1)
	1995	2,4	(0,8)	3,4	(1,1)	11,8	(2,8)	9,2	(2,3)	33,9	(3,7)	23,9	(2,6)	14,5	(4,6)	0,7	(0,5)	0,2	(0,2)
	1997	0,2	(0,1)	3,3	(0,7)	7,8	(1,6)	12,0	(1,6)	36,2	(1,5)	30,8	(2,0)	8,3	(1,9)	0,7	(0,4)	0,4	(0,2)
	1999	0,5	(0,3)	2,5	(0,7)	9,9	(1,4)	21,0	(1,4)	41,4	(2,3)	18,1	(1,7)	6,2	(0,9)	0,3	(0,2)	0,1	(0,1)
	2001	1,1	(0,3)	2,9	(0,5)	8,5	(1,0)	15,3	(1,0)	42,0	(1,6)	22,5	(1,5)	7,1	(0,8)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Norte	1995	2,7	(1,0)	2,3	(1,3)	5,5	(1,2)	13,4	(1,9)	37,4	(4,3)	25,9	(4,2)	12,5	(2,6)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)
	1997	0,2	(0,2)	2,0	(0,6)	9,3	(2,3)	8,6	(1,1)	33,9	(1,8)	34,9	(2,5)	9,6	(1,5)	1,5	(0,5)	0,1	(0,1)
	1999	1,2	(0,6)	2,3	(0,6)	11,1	(1,9)	17,8	(1,9)	38,2	(1,8)	23,7	(1,5)	5,2	(1,2)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)
	2001	1,3	(0,4)	4,8	(1,2)	8,9	(0,8)	16,1	(1,5)	38,8	(1,7)	23,4	(1,5)	5,0	(0,9)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)
	1995	2,8	(0,7)	5,1	(0,8)	8,5	(1,3)	14,4	(1,8)	32,1	(2,0)	25,2	(2,9)	10,6	(2,5)	1,4	(0,6)	0,0	(0,0)
Paraíba	1997	0,2	(0,2)	1,6	(0,8)	5,7	(1,1)	9,7	(1,9)	37,2	(4,8)	35,4	(3,6)	10,2	(1,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	0,5	(0,3)	4,8	(1,0)	9,3	(1,7)	19,5	(2,7)	43,7	(2,7)	19,2	(2,9)	2,9	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	2001	2,2	(0,9)	4,8	(0,8)	13,8	(1,4)	18,1	(1,3)	35,3	(2,1)	20,8	(1,9)	4,7	(0,6)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	1995	5,7	(2,2)	8,1	(2,1)	9,8	(1,8)	14,5	(2,4)	31,1	(2,4)	22,0	(3,5)	8,4	(2,0)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)
	1997	1,6	(0,8)	2,2	(0,8)	9,2	(1,7)	14,5	(1,6)	41,0	(2,8)	24,9	(3,0)	6,0	(1,5)	0,5	(0,3)	0,0	(0,0)
Alagoas	1999	0,4	(0,2)	3,0	(0,8)	12,6	(1,3)	18,0	(1,6)	44,5	(1,9)	16,8	(1,4)	4,0	(0,9)	0,5	(0,3)	0,2	(0,2)
	2001	1,4	(0,4)	6,5	(0,8)	11,5	(1,1)	17,1	(0,9)	39,7	(1,3)	19,4	(1,5)	4,1	(0,5)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)
	1995	2,4	(1,2)	2,0	(0,6)	6,4	(1,5)	11,5	(2,5)	35,5	(3,3)	31,2	(3,2)	9,8	(2,4)	0,7	(0,4)	0,5	(0,5)
	1997	0,2	(0,2)	4,1	(0,7)	6,4	(1,3)	13,2	(1,6)	36,4	(4,3)	29,7	(4,0)	7,7	(0,7)	1,3	(0,6)	0,8	(0,3)
	1999	0,0	(0,0)	2,1	(0,8)	8,4	(1,5)	16,1	(2,3)	44,1	(3,4)	23,4	(2,8)	5,6	(1,4)	0,2	(0,1)	0,1	(0,1)
2001	1,6	(0,5)	3,1	(0,7)	8,3	(1,4)	15,5	(1,4)	39,8	(2,0)	23,2	(1,8)	8,9	(0,9)	0,4	(0,1)	0,1	(0,0)	
Sergipe	1995	2,4	(1,2)	2,0	(0,6)	6,4	(1,5)	11,5	(2,5)	35,5	(3,3)	31,2	(3,2)	9,8	(2,4)	0,7	(0,4)	0,5	(0,5)
	1997	0,2	(0,2)	4,1	(0,7)	6,4	(1,3)	13,2	(1,6)	36,4	(4,3)	29,7	(4,0)	7,7	(0,7)	1,3	(0,6)	0,8	(0,3)
	1999	0,0	(0,0)	2,1	(0,8)	8,4	(1,5)	16,1	(2,3)	44,1	(3,4)	23,4	(2,8)	5,6	(1,4)	0,2	(0,1)	0,1	(0,1)
	2001	1,6	(0,5)	3,1	(0,7)	8,3	(1,4)	15,5	(1,4)	39,8	(2,0)	23,2	(1,8)	8,9	(0,9)	0,4	(0,1)	0,1	(0,0)

Tabela 44 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 8ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	Anos	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Bahia	1995	5,7	(1,3)	3,7	(0,6)	7,2	(1,1)	12,8	(1,7)	33,9	(1,1)	25,6	(1,9)	9,1	(1,7)	1,1	(0,3)	0,1	(0,1)
	1997	0,5	(0,3)	1,5	(0,6)	6,3	(2,2)	9,6	(1,8)	34,3	(2,8)	32,4	(4,6)	14,0	(2,5)	1,1	(0,5)	0,3	(0,1)
	1999	0,4	(0,2)	2,0	(0,6)	7,8	(1,2)	15,9	(1,7)	44,2	(2,1)	24,9	(2,1)	4,5	(0,8)	0,3	(0,1)	0,1	(0,0)
	2001	1,9	(0,5)	4,4	(0,9)	7,5	(1,0)	14,8	(1,2)	39,9	(1,5)	25,3	(2,5)	5,7	(0,7)	0,4	(0,1)	0,1	(0,0)
	1995	0,6	(0,2)	0,6	(0,2)	2,2	(0,3)	4,7	(0,5)	27,3	(1,5)	38,0	(1,4)	24,0	(1,4)	2,3	(0,3)	0,3	(0,1)
SUDESTE	1997	0,0	(0,0)	2,5	(0,3)	5,3	(0,9)	9,1	(1,6)	30,2	(2,0)	35,7	(2,5)	15,3	(1,6)	1,6	(0,2)	0,3	(0,1)
	1999	0,2	(0,2)	2,1	(0,5)	8,9	(1,1)	13,0	(1,3)	38,9	(1,4)	28,9	(1,4)	9,5	(0,8)	0,4	(0,1)	0,2	(0,1)
	2001	0,9	(0,2)	3,6	(0,6)	6,8	(0,7)	11,8	(0,8)	34,3	(1,3)	29,7	(1,3)	12,3	(1,1)	0,8	(0,1)	0,1	(0,0)
	1995	0,6	(0,4)	0,9	(0,5)	2,5	(0,6)	4,8	(1,1)	29,0	(2,8)	35,6	(2,6)	23,7	(2,7)	2,5	(0,9)	0,3	(0,2)
	1997	0,1	(0,1)	1,3	(0,2)	5,6	(3,2)	11,5	(4,8)	22,2	(7,1)	40,6	(8,2)	15,6	(5,8)	2,6	(0,5)	0,5	(0,4)
Minas Gerais	1999	0,0	(0,0)	2,3	(0,7)	7,8	(1,6)	11,5	(1,5)	39,7	(2,3)	27,2	(1,8)	11,0	(1,8)	0,3	(0,1)	0,2	(0,1)
	2001	0,4	(0,3)	2,4	(0,7)	6,1	(1,0)	8,9	(1,3)	38,1	(2,0)	32,9	(2,2)	10,4	(1,3)	0,7	(0,1)	0,1	(0,0)
	1995	1,0	(0,3)	1,9	(0,7)	5,1	(1,8)	8,7	(1,7)	33,1	(2,8)	33,7	(2,5)	15,0	(3,4)	1,5	(0,7)	0,0	(0,0)
	1997	0,0	(0,0)	2,2	(0,8)	7,7	(2,4)	11,9	(0,9)	34,9	(2,0)	30,5	(1,2)	11,8	(0,8)	0,6	(0,3)	0,4	(0,2)
	1999	0,2	(0,2)	0,9	(0,4)	5,2	(1,0)	10,2	(1,3)	47,0	(2,1)	28,4	(2,0)	7,2	(0,9)	0,7	(0,3)	0,1	(0,0)
Espírito Santo	2001	0,7	(0,3)	1,7	(0,4)	5,1	(1,0)	11,1	(1,2)	42,4	(1,6)	27,4	(1,3)	10,6	(1,0)	0,8	(0,2)	0,2	(0,2)
	1995	1,6	(0,7)	0,5	(0,3)	2,7	(0,9)	4,4	(1,0)	28,2	(3,6)	38,0	(2,6)	22,2	(3,3)	2,0	(1,0)	0,4	(0,4)
	1997	0,0	(0,0)	1,1	(0,2)	4,7	(0,9)	7,2	(1,4)	28,7	(2,7)	36,9	(1,9)	17,9	(3,8)	2,9	(1,0)	0,6	(0,3)
	1999	0,0	(0,0)	1,9	(0,4)	4,4	(0,8)	11,8	(1,6)	36,5	(2,0)	33,8	(2,3)	10,2	(1,4)	1,2	(0,5)	0,2	(0,1)
	2001	0,9	(0,3)	1,5	(0,4)	4,2	(0,6)	10,4	(0,9)	34,5	(1,4)	33,1	(1,5)	14,6	(1,1)	0,7	(0,2)	0,1	(0,1)
São Paulo	1995	0,4	(0,2)	0,5	(0,3)	1,7	(0,4)	4,5	(0,7)	26,2	(2,1)	39,0	(2,0)	25,2	(2,0)	2,3	(0,4)	0,2	(0,1)
	1997	0,0	(0,0)	3,5	(0,4)	5,1	(0,5)	8,3	(1,7)	33,9	(1,5)	33,5	(1,4)	14,6	(0,9)	0,9	(0,2)	0,2	(0,1)
	1999	0,4	(0,3)	2,1	(0,8)	11,0	(1,9)	14,2	(2,1)	38,5	(2,3)	24,8	(2,4)	8,6	(1,2)	0,2	(0,1)	0,2	(0,1)
	2001	1,2	(0,3)	5,0	(1,0)	7,6	(1,1)	13,2	(0,9)	31,9	(2,1)	27,4	(2,0)	12,6	(1,9)	1,0	(0,2)	0,0	(0,0)
	1995	0,6	(0,2)	1,1	(0,3)	2,0	(0,4)	5,4	(0,9)	30,8	(1,7)	38,3	(1,5)	19,4	(1,5)	2,3	(0,4)	0,2	(0,1)
SUL	1997	0,0	(0,0)	1,4	(0,9)	3,2	(0,8)	6,7	(1,3)	31,4	(2,6)	36,6	(1,7)	18,1	(3,2)	2,0	(0,3)	0,8	(0,3)
	1999	0,4	(0,2)	2,0	(0,6)	5,8	(0,9)	11,7	(1,3)	39,8	(1,4)	31,0	(1,7)	9,0	(1,0)	0,5	(0,1)	0,1	(0,1)
	2001	1,1	(0,6)	1,4	(0,4)	4,8	(0,5)	8,8	(0,9)	36,3	(1,2)	35,1	(1,6)	11,5	(0,9)	1,0	(0,2)	0,1	(0,0)
	1995	1,0	(0,4)	1,4	(0,5)	2,7	(0,9)	6,6	(1,7)	29,9	(2,7)	37,7	(2,9)	17,7	(2,9)	2,7	(0,7)	0,2	(0,2)
	1997	0,0	(0,0)	0,7	(0,4)	3,6	(1,7)	5,0	(0,7)	33,2	(5,5)	35,9	(3,8)	18,9	(1,9)	2,7	(0,4)	0,1	(0,1)
Paraná	1999	0,2	(0,2)	1,8	(0,9)	8,0	(1,9)	13,6	(2,5)	40,7	(2,3)	25,6	(2,8)	9,7	(2,0)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)
	2001	1,8	(1,4)	2,2	(0,9)	7,1	(1,1)	11,4	(1,9)	33,8	(2,2)	32,2	(3,2)	10,1	(1,5)	1,3	(0,4)	0,0	(0,0)
	1995	0,2	(0,3)	0,8	(0,4)	2,7	(0,7)	4,9	(1,3)	33,5	(4,0)	41,9	(2,6)	15,6	(1,9)	0,4	(0,4)	0,0	(0,0)
	1997	0,0	(0,0)	1,0	(0,6)	3,3	(1,3)	8,6	(2,9)	30,1	(2,7)	38,8	(2,7)	15,8	(3,2)	2,1	(0,3)	0,5	(0,3)
	1999	0,3	(0,2)	1,1	(0,5)	4,7	(0,7)	9,2	(1,5)	43,0	(2,7)	33,2	(2,4)	7,8	(1,0)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)
2001	0,5	(0,3)	0,8	(0,3)	4,7	(1,1)	9,7	(2,1)	38,7	(2,0)	32,4	(2,5)	12,0	(1,8)	1,0	(0,2)	0,2	(0,1)	
Santa Catarina	1995	0,2	(0,3)	0,8	(0,4)	2,7	(0,7)	4,9	(1,3)	33,5	(4,0)	41,9	(2,6)	15,6	(1,9)	0,4	(0,4)	0,0	(0,0)
	1997	0,0	(0,0)	1,0	(0,6)	3,3	(1,3)	8,6	(2,9)	30,1	(2,7)	38,8	(2,7)	15,8	(3,2)	2,1	(0,3)	0,5	(0,3)
	1999	0,3	(0,2)	1,1	(0,5)	4,7	(0,7)	9,2	(1,5)	43,0	(2,7)	33,2	(2,4)	7,8	(1,0)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)
	2001	0,5	(0,3)	0,8	(0,3)	4,7	(1,1)	9,7	(2,1)	38,7	(2,0)	32,4	(2,5)	12,0	(1,8)	1,0	(0,2)	0,2	(0,1)

Tabela 44 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 8- série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UF	Anos	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Rio Grande do Sul	1995	0,2	(0,1)	0,9	(0,4)	1,0	(0,4)	4,2	(1,1)	30,4	(2,5)	37,2	(1,9)	29,3	(1,9)	2,6	(0,8)	0,2	(0,1)
	1997	0,1	(0,1)	2,4	(2,3)	2,7	(1,2)	7,4	(2,7)	30,4	(2,7)	36,1	(1,7)	18,4	(7,5)	1,4	(0,5)	1,2	(0,8)
	1998	0,5	(0,4)	2,6	(1,1)	3,8	(1,0)	10,7	(2,0)	36,6	(2,4)	36,1	(2,9)	8,8	(1,0)	0,4	(0,1)	0,4	(0,3)
	2001	0,7	(0,3)	0,9	(0,3)	2,6	(0,5)	5,8	(1,1)	37,4	(1,9)	39,4	(1,9)	12,6	(1,3)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	1995	0,8	(0,3)	1,3	(0,3)	3,1	(0,8)	7,1	(0,8)	32,2	(2,3)	36,3	(1,4)	16,9	(2,2)	2,1	(0,6)	0,2	(0,2)
	1997	0,6	(0,2)	1,1	(0,2)	3,8	(0,9)	6,7	(0,6)	32,8	(2,2)	38,5	(1,6)	14,5	(1,1)	1,7	(0,4)	0,2	(0,1)
	1998	0,3	(0,1)	1,2	(0,4)	6,2	(0,7)	12,8	(0,9)	43,1	(1,2)	29,9	(1,3)	6,0	(0,5)	0,5	(0,1)	0,1	(0,0)
	2001	0,8	(0,1)	2,3	(0,3)	5,5	(0,8)	13,5	(1,0)	38,5	(0,8)	31,0	(1,2)	7,8	(0,5)	0,6	(0,1)	0,1	(0,0)
Mato Grosso do Sul	1995	1,2	(0,4)	2,5	(0,8)	4,6	(1,2)	7,1	(1,6)	32,9	(3,8)	34,2	(3,1)	16,6	(3,0)	0,8	(0,6)	0,0	(0,0)
	1997	0,3	(0,2)	0,9	(0,3)	1,8	(0,7)	6,5	(0,6)	31,8	(1,6)	43,7	(1,4)	14,2	(1,3)	0,6	(0,2)	0,1	(0,1)
	1998	1,1	(0,5)	1,3	(0,7)	5,5	(1,0)	16,5	(2,0)	43,1	(2,0)	26,5	(2,8)	5,5	(0,8)	0,5	(0,3)	0,0	(0,0)
	2001	0,4	(0,2)	1,4	(0,4)	4,2	(0,7)	8,7	(1,1)	40,0	(1,7)	35,3	(1,9)	9,2	(1,2)	0,7	(0,1)	0,1	(0,1)
Mato Grosso	1995	0,3	(0,3)	2,0	(1,0)	5,0	(2,5)	9,2	(2,6)	36,0	(4,2)	34,6	(3,8)	11,9	(3,7)	0,3	(0,3)	0,6	(0,6)
	1997	0,7	(0,5)	1,7	(0,2)	6,5	(2,1)	9,9	(2,1)	39,9	(6,5)	32,5	(2,5)	7,5	(2,0)	1,2	(0,6)	0,1	(0,1)
	1998	0,0	(0,0)	1,8	(1,0)	6,9	(1,0)	16,1	(1,4)	43,2	(3,1)	25,3	(2,6)	6,4	(1,4)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)
	2001	1,0	(0,3)	4,1	(0,6)	6,6	(1,1)	14,0	(1,8)	37,1	(1,6)	30,9	(2,5)	6,0	(0,9)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Goiás	1995	1,0	(0,6)	0,8	(0,4)	2,8	(1,5)	7,5	(1,5)	35,3	(4,9)	34,9	(2,1)	15,3	(4,4)	2,4	(1,2)	0,0	(0,0)
	1997	0,9	(0,3)	0,7	(0,4)	3,8	(1,6)	6,5	(0,6)	30,2	(3,6)	39,6	(3,0)	16,4	(1,6)	1,9	(0,8)	0,1	(0,0)
	1998	0,0	(0,0)	1,0	(0,6)	6,2	(1,3)	11,4	(1,7)	44,5	(1,8)	30,8	(2,1)	5,6	(0,9)	0,3	(0,1)	0,1	(0,0)
	2001	0,6	(0,3)	1,9	(0,5)	6,4	(1,1)	16,0	(1,7)	40,7	(1,4)	28,0	(2,1)	6,1	(0,7)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	1995	0,5	(0,4)	0,4	(0,3)	1,0	(0,3)	4,6	(1,0)	22,3	(2,3)	42,5	(3,0)	24,2	(3,4)	3,7	(1,4)	0,7	(0,7)
	1997	0,0	(0,0)	1,4	(0,6)	3,6	(0,8)	4,1	(1,4)	32,6	(3,3)	37,6	(4,0)	17,7	(1,6)	2,5	(0,5)	0,6	(0,2)
	1998	0,3	(0,3)	0,7	(0,5)	6,3	(1,2)	9,2	(1,5)	39,4	(2,4)	35,7	(2,5)	7,2	(1,0)	1,1	(0,5)	0,1	(0,1)
	2001	0,5	(0,3)	2,1	(1,0)	3,0	(0,5)	10,8	(2,1)	33,5	(1,5)	35,0	(2,8)	13,5	(1,6)	1,5	(0,5)	0,2	(0,1)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 45 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Níveis																	
	Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	0,0	(0,0)	0,8	(0,1)	4,1	(0,3)	8,5	(0,4)	29,7	(0,7)	32,1	(0,7)	20,4	(0,9)	3,9	(0,3)	1,4	(0,2)
NORTE	0,0	(0,0)	1,0	(0,4)	6,0	(0,7)	10,3	(0,9)	36,3	(2,0)	29,7	(1,7)	14,2	(1,2)	2,0	(0,3)	0,5	(0,1)
Roraima	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,8	(0,8)	7,7	(1,4)	26,6	(2,7)	43,0	(3,5)	17,0	(2,0)	2,5	(1,0)	0,4	(0,1)
Rondônia	0,3	(0,3)	0,7	(0,4)	6,6	(1,4)	11,5	(2,1)	34,0	(3,0)	29,8	(2,1)	16,2	(1,9)	0,7	(0,4)	0,2	(0,2)
Acre	0,1	(0,1)	2,0	(1,0)	5,0	(0,8)	9,9	(1,5)	45,2	(4,0)	24,8	(3,6)	11,6	(2,5)	1,2	(0,5)	0,3	(0,1)
Amazonas	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	8,8	(2,3)	11,1	(1,2)	40,2	(2,0)	27,9	(2,9)	11,2	(2,3)	0,6	(0,5)	0,2	(0,2)
Roraima	0,0	(0,0)	0,5	(0,2)	5,8	(1,3)	10,0	(1,6)	32,6	(2,6)	31,8	(2,5)	15,8	(2,0)	2,8	(0,4)	0,7	(0,2)
Pará	0,0	(0,0)	1,0	(0,4)	5,3	(0,9)	9,2	(1,6)	32,4	(3,0)	33,6	(3,7)	16,1	(2,8)	2,1	(0,5)	0,2	(0,1)
Amapá	0,0	(0,0)	1,8	(1,1)	11,6	(3,3)	14,3	(2,0)	34,5	(2,5)	24,1	(3,0)	12,2	(2,0)	1,1	(0,5)	0,4	(0,3)
Tocantins	0,0	(0,0)	1,8	(1,1)	11,6	(3,3)	14,3	(2,0)	34,5	(2,5)	24,1	(3,0)	12,2	(2,0)	1,1	(0,5)	0,4	(0,3)
NORDESTE	0,0	(0,0)	1,8	(1,1)	11,6	(3,3)	14,3	(2,0)	34,5	(2,5)	24,1	(3,0)	12,2	(2,0)	1,1	(0,5)	0,4	(0,3)
Maranhão	0,1	(0,1)	1,8	(0,4)	5,2	(0,8)	13,3	(1,0)	34,3	(1,8)	30,0	(1,3)	12,6	(1,9)	2,1	(0,5)	0,8	(0,3)
Piauí	0,1	(0,1)	0,4	(0,1)	4,2	(0,5)	11,6	(1,2)	29,5	(1,7)	30,4	(1,6)	18,5	(2,2)	3,8	(0,8)	1,6	(0,5)
Ceará	0,0	(0,0)	0,9	(0,3)	3,9	(1,8)	11,3	(1,2)	31,6	(1,5)	33,5	(2,1)	15,4	(1,7)	2,6	(0,4)	0,8	(0,2)
Rio Grande do Norte	0,0	(0,0)	2,2	(0,7)	7,5	(1,1)	13,7	(1,4)	32,3	(2,0)	26,6	(2,2)	14,8	(2,0)	2,3	(0,4)	0,8	(0,2)
Paraíba	0,1	(0,1)	3,6	(0,6)	6,3	(0,9)	14,5	(1,4)	32,1	(1,6)	26,6	(1,3)	13,4	(1,2)	2,4	(0,5)	1,0	(0,3)
Pernambuco	0,0	(0,0)	1,7	(0,4)	6,7	(0,9)	12,1	(2,3)	36,2	(2,0)	27,6	(1,6)	12,7	(1,6)	2,3	(0,6)	0,7	(0,2)
Alagoas	0,0	(0,0)	2,1	(0,7)	6,2	(1,1)	12,3	(1,3)	34,9	(1,8)	26,7	(2,0)	14,2	(2,1)	3,3	(0,8)	0,2	(0,1)
Sergipe	0,1	(0,1)	1,8	(0,5)	7,5	(1,4)	11,8	(1,4)	32,8	(2,0)	27,3	(2,3)	14,5	(1,8)	2,8	(0,9)	1,4	(0,8)
Bahia	0,0	(0,0)	1,4	(0,5)	6,3	(0,8)	10,5	(1,7)	31,9	(2,8)	32,0	(2,3)	15,0	(2,5)	2,4	(0,7)	0,5	(0,2)
SUDESTE	0,0	(0,0)	0,6	(0,3)	3,6	(0,5)	7,5	(0,8)	26,8	(1,2)	32,6	(1,2)	22,5	(1,7)	4,6	(0,6)	1,9	(0,3)
Minas Gerais	0,0	(0,0)	0,5	(0,3)	4,5	(1,0)	6,6	(1,7)	25,3	(2,6)	37,2	(2,6)	20,9	(2,5)	3,4	(0,6)	1,6	(0,4)
Espírito Santo	0,0	(0,0)	0,5	(0,3)	2,2	(0,5)	8,9	(1,6)	28,5	(2,2)	33,6	(2,0)	21,1	(1,9)	3,7	(0,7)	1,8	(0,4)
Rio de Janeiro	0,1	(0,1)	0,8	(0,5)	2,9	(0,7)	5,9	(0,8)	21,9	(1,5)	36,8	(2,1)	24,9	(2,0)	5,1	(0,8)	1,6	(0,4)
São Paulo	0,0	(0,0)	0,6	(0,4)	3,4	(0,7)	8,4	(1,1)	28,8	(1,8)	29,2	(1,5)	22,6	(2,8)	5,0	(0,8)	2,1	(0,6)
SUL	0,0	(0,0)	0,4	(0,2)	2,6	(0,8)	6,0	(0,8)	25,3	(1,5)	34,4	(1,6)	25,1	(1,3)	4,8	(0,6)	1,5	(0,3)
Paraná	0,0	(0,0)	0,3	(0,2)	3,5	(0,9)	8,6	(1,3)	32,1	(2,6)	33,1	(2,9)	17,5	(1,6)	3,7	(0,9)	1,2	(0,5)
Santa Catarina	0,0	(0,0)	0,1	(0,0)	1,6	(0,7)	5,3	(1,3)	23,3	(2,1)	38,9	(2,5)	26,1	(2,0)	3,6	(0,7)	1,1	(0,3)
Rio Grande do Sul	0,0	(0,0)	0,6	(0,4)	2,1	(0,8)	3,3	(1,2)	18,0	(2,3)	33,2	(2,4)	33,9	(2,8)	6,8	(1,1)	2,1	(0,6)
CENTRO-OESTE	0,0	(0,0)	0,5	(0,2)	2,8	(0,4)	7,3	(0,8)	25,7	(1,6)	34,1	(1,6)	23,8	(1,6)	4,3	(0,5)	1,7	(0,4)
Mato Grosso do Sul	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	1,9	(0,7)	4,9	(1,0)	24,0	(2,1)	37,6	(1,9)	24,0	(1,7)	5,7	(1,2)	1,7	(0,4)
Mato Grosso	0,0	(0,0)	0,2	(0,1)	3,1	(1,0)	7,7	(1,3)	25,8	(3,7)	37,5	(4,2)	21,7	(2,9)	3,1	(0,7)	1,1	(0,3)
Goiás	0,0	(0,0)	0,8	(0,3)	3,2	(0,7)	9,2	(1,6)	29,4	(2,9)	32,5	(2,7)	20,1	(2,5)	3,4	(0,6)	1,4	(0,6)
Distrito Federal	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	1,7	(0,7)	4,9	(0,9)	19,8	(2,2)	32,3	(2,4)	32,2	(3,0)	6,0	(1,5)	2,7	(1,0)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 46 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Rede de Ensino - 2001

Brasil, Região e UF	Rede	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	Total	0,0	(0,0)	4,1	(0,3)	8,5	(0,4)	28,7	(0,7)	32,1	(0,7)	20,4	(0,9)	3,9	(0,3)	1,4	(0,2)		
	Pública	0,0	(0,0)	4,7	(0,3)	9,8	(0,5)	32,2	(0,8)	33,8	(1,1)	16,5	(1,1)	1,7	(0,2)	0,3	(0,1)		
	Particular	0,0	(0,0)	0,2	(0,0)	2,1	(0,2)	10,4	(0,8)	23,6	(1,1)	40,5	(0,8)	15,1	(0,9)	7,3	(0,8)		
NORTE	Total	0,0	(0,0)	6,0	(0,7)	10,3	(0,9)	36,3	(2,0)	29,7	(1,7)	14,2	(1,2)	2,0	(0,3)	0,5	(0,1)		
	Pública	0,0	(0,0)	6,5	(0,8)	11,2	(1,0)	38,8	(2,1)	28,7	(1,9)	11,3	(1,2)	1,2	(0,2)	0,1	(0,1)		
	Particular	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	0,7	(0,3)	11,0	(1,2)	29,2	(1,6)	43,0	(1,2)	10,3	(1,2)	4,3	(0,5)		
Roraima	Total	0,0	(0,0)	2,8	(0,8)	7,7	(1,4)	26,6	(2,7)	43,0	(3,5)	17,0	(2,0)	2,5	(1,0)	0,4	(0,1)		
	Pública	0,0	(0,0)	3,2	(0,9)	8,4	(1,6)	29,2	(3,1)	44,8	(3,9)	12,7	(2,0)	1,8	(1,2)	0,0	(0,0)		
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,9	(1,0)	8,6	(1,8)	31,2	(3,0)	46,5	(4,0)	7,4	(1,6)	3,4	(1,0)		
Acre	Total	0,3	(0,3)	6,6	(1,4)	11,5	(2,1)	34,0	(3,0)	29,8	(2,1)	16,2	(1,9)	0,7	(0,4)	0,2	(0,2)		
	Pública																		
	Particular																		
Amazonas	Total	0,1	(0,1)	5,0	(0,8)	9,8	(1,5)	45,2	(4,0)	24,8	(3,6)	11,6	(2,5)	1,2	(0,5)	0,3	(0,1)		
	Pública	0,1	(0,1)	5,1	(0,9)	10,3	(1,7)	46,9	(3,9)	24,6	(3,7)	10,0	(2,4)	0,8	(0,6)	0,0	(0,0)		
	Particular	0,0	(0,0)	2,8	(1,4)	2,6	(1,0)	14,5	(3,4)	28,9	(3,5)	38,0	(3,2)	8,5	(2,2)	4,8	(1,7)		
Roraima	Total	0,0	(0,0)	8,8	(2,3)	11,1	(1,2)	40,2	(2,0)	27,9	(2,9)	11,2	(2,3)	0,6	(0,5)	0,2	(0,2)		
	Pública																		
	Particular																		
Pará	Total	0,0	(0,0)	5,8	(1,3)	10,0	(1,6)	32,6	(2,6)	31,8	(2,5)	15,8	(2,0)	2,8	(0,4)	0,7	(0,2)		
	Pública	0,0	(0,0)	6,4	(1,5)	11,2	(1,8)	35,7	(2,9)	32,5	(2,8)	12,1	(2,2)	1,5	(0,4)	0,2	(0,2)		
	Particular	0,0	(0,0)	0,3	(0,2)	0,8	(0,3)	8,4	(1,4)	26,7	(2,0)	45,5	(1,1)	13,4	(1,9)	4,7	(0,6)		
Amapá	Total	0,0	(0,0)	5,3	(0,9)	9,2	(1,8)	32,4	(3,0)	33,6	(3,7)	16,1	(2,8)	2,1	(0,5)	0,2	(0,1)		
	Pública																		
	Particular																		
Tocantins	Total	0,0	(0,0)	11,6	(3,3)	14,3	(2,0)	34,5	(2,5)	24,1	(3,0)	12,2	(2,0)	1,1	(0,5)	0,4	(0,3)		
	Pública																		
	Particular																		
NORDESTE	Total	0,0	(0,0)	5,9	(0,4)	11,9	(0,7)	39,0	(0,9)	30,0	(0,8)	14,4	(0,8)	2,5	(0,3)	0,7	(0,1)		
	Pública	0,0	(0,0)	6,9	(0,5)	13,6	(0,9)	38,7	(1,1)	30,0	(1,0)	10,0	(0,9)	0,9	(0,2)	0,1	(0,0)		
	Particular	0,0	(0,0)	1,5	(0,2)	4,5	(0,4)	18,7	(0,9)	29,7	(1,1)	33,7	(1,2)	8,5	(0,7)	3,7	(0,4)		
Maranhão	Total	0,1	(0,1)	5,2	(0,8)	13,3	(1,0)	34,3	(1,8)	30,0	(1,3)	12,6	(1,9)	2,1	(0,5)	0,8	(0,3)		
	Pública	0,1	(0,1)	5,6	(0,9)	14,7	(1,1)	37,0	(1,9)	29,5	(1,4)	10,2	(2,1)	0,9	(0,4)	0,1	(0,1)		
	Particular	0,1	(0,1)	2,8	(0,9)	6,8	(1,5)	20,5	(3,1)	32,7	(2,7)	24,5	(2,6)	7,8	(1,6)	4,2	(1,1)		
Piauí	Total	0,1	(0,1)	4,2	(0,5)	11,6	(1,2)	29,5	(1,7)	30,4	(1,6)	18,5	(2,2)	3,8	(0,6)	1,6	(0,5)		
	Pública	0,1	(0,1)	5,4	(0,6)	14,7	(1,4)	35,9	(1,6)	32,4	(1,8)	10,0	(1,5)	0,8	(0,3)	0,2	(0,1)		
	Particular	0,0	(0,0)	1,3	(0,7)	4,2	(0,7)	14,5	(1,8)	25,8	(3,2)	38,3	(3,4)	10,6	(2,1)	5,0	(1,5)		

Tabela 46 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Rede de Ensino - 2001

Brasil, Região e UF	Rede	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Ceará	Total	0,0	(0,0)	0,9	(0,3)	3,9	(1,6)	11,3	(1,2)	31,6	(1,5)	33,5	(2,1)	15,4	(1,7)	2,6	(0,4)	0,8	(0,2)
	Pública	0,0	(0,0)	1,0	(0,4)	4,7	(2,0)	13,5	(1,5)	37,1	(1,3)	33,8	(2,7)	9,4	(1,3)	0,7	(0,5)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,8	(0,4)	1,5	(0,7)	4,3	(1,1)	13,7	(1,7)	33,2	(2,5)	34,7	(2,4)	8,4	(1,6)	3,4	(1,0)
Rio Grande do Norte	Total	0,0	(0,0)	2,2	(0,7)	7,5	(1,1)	13,7	(1,4)	32,3	(2,0)	26,6	(2,2)	14,8	(2,0)	2,3	(0,4)	0,8	(0,2)
	Pública	0,0	(0,0)	2,6	(0,8)	8,6	(1,3)	15,8	(1,6)	36,0	(2,2)	26,4	(2,5)	10,4	(2,2)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,3	(0,5)	3,3	(0,6)	11,9	(1,6)	27,4	(2,4)	36,2	(2,0)	12,8	(2,0)	5,0	(1,0)
Paraíba	Total	0,1	(0,1)	3,6	(0,6)	6,3	(0,9)	14,5	(1,4)	32,1	(1,8)	26,6	(1,3)	13,4	(1,2)	2,4	(0,5)	1,0	(0,3)
	Pública	0,1	(0,1)	4,4	(0,8)	8,0	(1,1)	17,4	(1,8)	36,0	(1,8)	24,9	(1,5)	8,2	(1,4)	0,7	(0,3)	0,1	(0,1)
	Particular	0,0	(0,0)	0,7	(0,4)	0,6	(0,4)	4,6	(1,0)	18,8	(1,9)	32,2	(2,3)	31,0	(2,0)	8,2	(1,7)	4,0	(1,4)
Pernambuco	Total	0,0	(0,0)	1,7	(0,4)	6,7	(0,9)	12,1	(2,3)	36,2	(2,0)	27,6	(1,6)	12,7	(1,6)	2,3	(0,6)	0,7	(0,2)
	Pública	0,0	(0,0)	2,1	(0,5)	8,2	(1,0)	14,3	(2,8)	40,9	(2,3)	27,0	(2,0)	7,1	(1,6)	0,3	(0,2)	0,2	(0,1)
	Particular	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	0,7	(0,4)	3,2	(0,9)	16,7	(2,9)	30,1	(2,1)	35,7	(3,6)	10,6	(2,2)	2,8	(0,9)
Alagoas	Total	0,0	(0,0)	2,1	(0,7)	6,2	(1,1)	12,3	(1,3)	34,9	(1,8)	26,7	(2,0)	14,2	(2,1)	3,3	(0,8)	0,2	(0,1)
	Pública	0,0	(0,0)	2,5	(1,0)	7,4	(1,5)	14,7	(1,7)	39,0	(2,5)	26,8	(2,8)	8,0	(2,1)	1,7	(0,9)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	1,3	(0,6)	3,5	(1,2)	7,0	(1,5)	25,6	(2,3)	26,7	(2,1)	28,3	(3,3)	8,9	(1,6)	0,7	(0,4)
Sergipe	Total	0,1	(0,1)	1,8	(0,5)	7,5	(1,4)	11,8	(1,4)	32,8	(2,0)	27,3	(2,3)	14,5	(1,8)	2,8	(0,9)	1,4	(0,8)
	Pública	0,0	(0,0)	2,0	(0,6)	9,0	(1,6)	13,9	(1,7)	37,1	(2,0)	27,6	(2,6)	9,8	(1,8)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)
	Particular	0,3	(0,3)	1,1	(0,6)	1,5	(0,9)	3,1	(1,0)	15,2	(4,3)	26,0	(5,1)	33,9	(4,0)	11,7	(3,8)	7,4	(3,9)
Bahia	Total	0,0	(0,0)	1,4	(0,5)	6,3	(0,8)	10,5	(1,7)	31,9	(2,8)	32,0	(2,3)	15,0	(2,5)	2,4	(0,7)	0,5	(0,2)
	Pública	0,0	(0,0)	1,5	(0,5)	6,8	(0,9)	11,2	(1,9)	33,8	(3,1)	32,6	(2,6)	12,5	(2,7)	1,5	(0,7)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,7	(0,5)	1,7	(0,6)	4,5	(1,2)	16,7	(2,8)	27,3	(3,7)	35,0	(3,7)	10,1	(1,6)	4,2	(0,9)
SUDENE	Total	0,0	(0,0)	0,6	(0,3)	3,6	(0,5)	7,5	(0,8)	28,8	(1,2)	32,6	(1,2)	22,5	(1,7)	4,6	(0,5)	1,9	(0,3)
	Pública	0,0	(0,0)	0,7	(0,3)	4,1	(0,6)	8,8	(0,9)	30,4	(1,4)	35,0	(1,4)	18,6	(2,0)	2,0	(0,4)	0,4	(0,1)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,6	(0,3)	1,1	(0,2)	8,2	(1,0)	19,8	(1,9)	42,5	(1,7)	18,0	(1,7)	9,8	(1,6)
Minas Gerais	Total	0,0	(0,0)	0,5	(0,3)	4,5	(1,0)	6,6	(1,7)	25,3	(2,6)	37,2	(2,6)	20,9	(2,5)	3,4	(0,6)	1,6	(0,4)
	Pública	0,0	(0,0)	0,6	(0,4)	5,1	(1,1)	7,4	(1,9)	27,7	(2,8)	39,8	(3,1)	17,8	(2,7)	1,0	(0,3)	0,5	(0,3)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)	0,5	(0,4)	9,0	(1,8)	18,2	(2,1)	43,2	(3,0)	20,7	(3,0)	9,3	(1,6)
Espírito Santo	Total	0,0	(0,0)	0,5	(0,3)	2,2	(0,5)	8,9	(1,6)	28,5	(2,2)	33,6	(2,0)	21,1	(1,9)	3,7	(0,7)	1,6	(0,4)
	Pública	0,0	(0,0)	0,6	(0,4)	2,3	(0,6)	10,5	(2,0)	32,0	(2,7)	35,3	(2,4)	16,9	(2,0)	1,9	(0,7)	0,6	(0,3)
	Particular	0,0	(0,0)	0,2	(0,1)	1,8	(0,5)	3,0	(0,7)	14,4	(2,2)	26,7	(2,3)	37,8	(2,6)	10,7	(1,6)	5,4	(1,3)
Rio de Janeiro	Total	0,1	(0,1)	0,8	(0,5)	2,9	(0,7)	5,9	(0,8)	21,9	(1,5)	36,8	(2,1)	24,9	(2,0)	5,1	(0,8)	1,6	(0,4)
	Pública	0,1	(0,1)	1,0	(0,6)	3,4	(0,9)	7,1	(1,2)	26,3	(2,0)	40,4	(2,6)	19,4	(2,7)	1,9	(0,7)	0,3	(0,2)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,6	(1,0)	2,3	(0,6)	8,7	(1,7)	25,0	(2,8)	41,2	(2,6)	14,6	(2,4)	5,6	(1,5)
São Paulo	Total	0,0	(0,0)	0,6	(0,4)	3,4	(0,7)	8,4	(1,1)	28,8	(1,8)	29,2	(1,5)	22,6	(2,8)	5,0	(0,8)	2,1	(0,9)
	Pública	0,0	(0,0)	0,7	(0,5)	3,9	(0,9)	9,7	(1,2)	32,6	(2,1)	31,4	(1,7)	19,0	(3,3)	2,5	(0,7)	0,3	(0,2)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)	0,6	(0,3)	7,4	(1,5)	16,8	(3,0)	43,4	(2,8)	19,2	(2,7)	12,4	(2,7)

Tabela 46 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Rede de Ensino - 2001

Rede	Níveis																		
	Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)		
	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	
Sul	Total	0,0	(0,0)	0,4	(0,2)	2,6	(0,5)	6,0	(0,8)	25,9	(1,5)	34,4	(1,6)	25,1	(1,3)	4,8	(0,6)	1,5	(0,3)
	Pública	0,0	(0,0)	0,4	(0,2)	3,1	(0,6)	6,9	(0,9)	28,8	(1,7)	36,6	(1,9)	21,2	(1,4)	2,8	(0,5)	0,6	(0,2)
	Particular	0,0	(0,0)	0,4	(0,2)	0,3	(0,1)	1,8	(0,5)	7,7	(1,2)	23,6	(2,3)	44,4	(1,4)	15,7	(1,8)	6,1	(1,2)
Paraná	Total	0,0	(0,0)	0,3	(0,2)	3,5	(0,9)	6,6	(1,3)	32,1	(2,6)	33,1	(2,9)	17,5	(1,6)	3,7	(0,9)	1,2	(0,5)
	Pública	0,0	(0,0)	0,3	(0,2)	4,0	(1,1)	9,7	(1,6)	36,0	(2,8)	35,0	(3,2)	13,2	(1,6)	1,5	(0,5)	0,3	(0,2)
	Particular	0,0	(0,0)	0,6	(0,4)	0,3	(0,3)	1,2	(0,6)	6,6	(2,7)	20,4	(5,5)	45,6	(2,8)	18,0	(4,1)	7,3	(3,0)
Santa Catarina	Total	0,0	(0,0)	0,1	(0,0)	1,6	(0,7)	5,3	(1,3)	23,3	(2,1)	38,9	(2,5)	26,1	(2,0)	3,6	(0,7)	1,1	(0,3)
	Pública	0,0	(0,0)	0,1	(0,0)	1,8	(0,8)	5,9	(1,7)	27,0	(2,6)	42,6	(2,8)	21,3	(2,7)	1,1	(0,5)	0,2	(0,2)
	Particular	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	0,7	(0,3)	2,9	(1,3)	8,5	(2,1)	24,9	(2,6)	44,4	(2,7)	13,2	(1,9)	4,2	(1,1)
Rio Grande do Sul	Total	0,0	(0,0)	0,5	(0,4)	2,1	(0,8)	3,3	(1,2)	18,0	(2,3)	33,2	(2,4)	33,9	(2,8)	6,8	(1,1)	2,1	(0,6)
	Pública	0,0	(0,0)	0,6	(0,4)	2,6	(0,9)	3,7	(1,5)	20,4	(2,7)	34,9	(2,9)	31,8	(3,3)	4,9	(1,2)	1,1	(0,7)
	Particular	0,0	(0,0)	0,4	(0,3)	0,1	(0,1)	1,7	(0,6)	7,4	(1,3)	25,5	(2,1)	43,4	(2,0)	15,4	(2,0)	6,2	(1,2)
CENTRO-OESTE	Total	0,0	(0,0)	0,5	(0,2)	2,6	(0,4)	7,3	(0,8)	25,7	(1,6)	34,1	(1,8)	23,8	(1,5)	4,3	(0,5)	1,7	(0,4)
	Pública	0,0	(0,0)	0,5	(0,2)	3,1	(0,5)	8,5	(0,9)	29,5	(2,0)	36,2	(1,8)	20,1	(1,8)	1,7	(0,4)	0,5	(0,2)
	Particular	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,4	(0,1)	1,2	(0,4)	6,7	(0,8)	23,2	(1,6)	42,8	(1,6)	17,6	(1,6)	8,0	(1,7)
Mato Grosso do Sul	Total	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	1,9	(0,7)	4,9	(1,0)	24,0	(2,1)	37,6	(1,9)	24,0	(1,7)	5,7	(1,2)	1,7	(0,4)
	Pública	0,0	(0,0)	0,2	(0,1)	2,3	(0,9)	5,7	(1,2)	28,4	(2,6)	40,4	(2,3)	19,6	(2,1)	3,1	(1,3)	0,4	(0,2)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,6	(0,3)	2,1	(1,5)	9,5	(1,9)	28,4	(3,1)	38,7	(2,3)	14,0	(2,6)	6,4	(1,0)
Mato Grosso	Total	0,0	(0,0)	0,2	(0,1)	3,1	(1,0)	7,7	(1,3)	25,8	(3,7)	37,5	(4,2)	21,7	(2,9)	3,1	(0,7)	1,1	(0,3)
	Pública	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	3,6	(1,2)	8,8	(1,7)	28,8	(4,7)	38,9	(4,8)	18,0	(3,6)	1,0	(0,4)	0,8	(0,4)
	Particular	0,0	(0,0)	0,3	(0,2)	0,3	(0,2)	1,1	(0,4)	8,9	(1,3)	30,0	(2,2)	42,1	(1,8)	14,5	(1,4)	2,8	(0,5)
Goiás	Total	0,0	(0,0)	0,8	(0,3)	3,2	(0,7)	9,2	(1,6)	29,4	(2,9)	32,5	(2,7)	20,1	(2,5)	3,4	(0,6)	1,4	(0,6)
	Pública	0,0	(0,0)	0,9	(0,4)	3,6	(0,8)	10,3	(1,8)	32,8	(3,3)	34,0	(3,0)	16,8	(2,6)	1,3	(0,4)	0,3	(0,3)
	Particular	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,4	(0,2)	1,3	(0,5)	5,0	(1,1)	21,6	(3,1)	43,5	(3,6)	18,6	(2,8)	9,4	(3,7)
Distrito Federal	Total	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	1,7	(0,7)	4,9	(0,9)	19,8	(2,2)	32,3	(2,4)	32,2	(3,0)	5,0	(1,5)	2,7	(1,0)
	Pública	0,0	(0,0)	0,4	(0,3)	2,1	(0,9)	6,1	(1,2)	23,7	(2,9)	36,2	(2,6)	28,7	(3,9)	2,1	(1,1)	0,7	(0,5)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,6	(0,5)	5,4	(1,9)	17,8	(2,8)	45,2	(3,4)	20,6	(3,5)	10,4	(3,4)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 47 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	Total	0,0	(0,0)	0,8	(0,1)	4,1	(0,3)	8,5	(0,4)	28,7	(0,7)	32,1	(0,7)	20,4	(0,9)	3,9	(0,3)	1,4	(0,2)
	Capital	0,0	(0,0)	0,7	(0,1)	4,0	(0,4)	7,8	(0,7)	27,7	(1,3)	30,2	(0,8)	22,2	(1,3)	5,4	(0,5)	2,2	(0,2)
	Interior	0,0	(0,0)	0,9	(0,2)	4,1	(0,4)	8,9	(0,5)	29,1	(0,8)	33,0	(0,9)	19,6	(1,2)	3,3	(0,3)	1,1	(0,2)
NORTE	Total	0,0	(0,0)	1,0	(0,4)	6,0	(0,7)	10,3	(0,8)	36,3	(2,0)	29,7	(1,7)	14,2	(1,2)	2,0	(0,3)	0,5	(0,1)
	Capital	0,0	(0,0)	1,4	(0,6)	5,0	(0,6)	8,7	(1,2)	36,7	(3,5)	28,9	(2,6)	16,4	(2,2)	2,4	(0,4)	0,8	(0,1)
	Interior	0,1	(0,0)	0,7	(0,2)	7,1	(1,4)	12,0	(1,2)	35,9	(1,8)	30,6	(2,1)	11,8	(1,0)	1,5	(0,3)	0,3	(0,2)
Roraima	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,8	(0,8)	7,7	(1,4)	26,6	(2,7)	43,0	(3,5)	17,0	(2,0)	2,5	(1,0)	0,4	(0,1)
	Capital Interior
Acre	Total	0,3	(0,3)	0,7	(0,4)	6,6	(1,4)	11,5	(2,1)	34,0	(3,0)	29,8	(2,1)	16,2	(1,9)	0,7	(0,4)	0,2	(0,2)
	Capital	0,0	(0,0)	0,4	(0,3)	4,6	(1,4)	9,4	(3,0)	34,5	(4,1)	29,7	(3,1)	20,0	(2,7)	1,1	(0,7)	0,4	(0,4)
	Interior	0,7	(0,7)	1,2	(0,9)	9,7	(3,0)	14,8	(2,8)	33,2	(4,1)	30,0	(2,4)	10,3	(3,1)	0,1	(0,1)	0,1	(0,1)
Amazonas	Total	0,1	(0,1)	2,0	(1,0)	5,0	(0,8)	9,9	(1,5)	45,2	(4,0)	24,8	(3,6)	11,6	(2,5)	1,2	(0,5)	0,3	(0,1)
	Capital	0,0	(0,0)	2,1	(1,2)	4,2	(0,9)	8,7	(1,7)	45,5	(4,9)	25,1	(4,5)	12,7	(9,3)	1,4	(0,8)	0,3	(0,2)
	Interior	0,4	(0,3)	1,7	(0,6)	7,6	(2,5)	14,5	(3,2)	44,2	(3,3)	23,9	(2,5)	7,4	(1,1)	0,4	(0,4)	0,0	(0,0)
Roraima	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	8,8	(2,3)	11,1	(1,2)	40,2	(2,0)	27,9	(2,9)	11,2	(2,3)	0,8	(0,5)	0,2	(0,2)
	Capital Interior
	Interior
Pará	Total	0,0	(0,0)	0,5	(0,2)	5,8	(1,3)	10,0	(1,6)	32,5	(2,6)	31,8	(2,5)	15,8	(2,0)	2,8	(0,4)	0,7	(0,2)
	Capital	0,0	(0,0)	1,1	(0,5)	5,6	(1,5)	8,6	(2,5)	27,4	(3,9)	32,8	(3,2)	19,8	(3,5)	3,7	(0,8)	1,0	(0,3)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,9	(2,0)	11,0	(2,0)	36,3	(3,1)	31,1	(3,6)	13,0	(1,7)	2,2	(0,5)	0,5	(0,3)
Amapá	Total	0,0	(0,0)	1,0	(0,4)	5,3	(0,9)	9,2	(1,6)	32,4	(3,0)	33,6	(3,7)	16,1	(2,8)	2,1	(0,5)	0,2	(0,1)
	Capital Interior
	Interior
Tocantins	Total	0,0	(0,0)	1,8	(1,1)	11,6	(3,3)	14,3	(2,0)	34,5	(2,5)	24,1	(3,0)	12,2	(2,0)	1,1	(0,5)	0,4	(0,3)
	Capital	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	6,3	(1,8)	11,0	(2,6)	36,4	(6,3)	25,0	(4,8)	18,0	(4,4)	2,5	(1,3)	0,6	(0,4)
	Interior	0,0	(0,0)	2,1	(1,4)	12,9	(3,9)	15,1	(2,3)	34,0	(2,7)	23,9	(3,5)	10,8	(2,2)	0,8	(0,5)	0,4	(0,3)
NORDESTE	Total	0,0	(0,0)	1,6	(0,2)	5,9	(0,4)	11,9	(0,7)	33,0	(0,9)	30,0	(0,9)	14,4	(0,9)	2,5	(0,3)	0,7	(0,1)
	Capital	0,0	(0,0)	0,8	(0,2)	3,4	(0,3)	8,7	(0,8)	28,3	(1,5)	31,7	(1,1)	21,2	(1,2)	4,3	(0,4)	1,5	(0,2)
	Interior	0,0	(0,0)	2,0	(0,3)	7,3	(0,6)	13,7	(1,0)	35,7	(1,1)	29,0	(1,2)	10,5	(1,0)	1,5	(0,3)	0,3	(0,1)
Maranhão	Total	0,1	(0,1)	1,9	(0,4)	5,2	(0,8)	13,3	(1,0)	34,3	(1,8)	30,0	(1,3)	12,6	(1,9)	2,1	(0,5)	0,8	(0,3)
	Capital	0,0	(0,0)	1,7	(0,7)	4,0	(1,1)	12,0	(1,5)	31,1	(2,6)	29,7	(1,8)	17,0	(2,9)	3,2	(0,9)	1,3	(0,8)
	Interior	0,1	(0,1)	1,8	(0,5)	5,8	(1,1)	14,1	(1,3)	36,0	(2,3)	30,2	(1,7)	10,1	(2,4)	1,4	(0,6)	0,5	(0,3)
Piauí	Total	0,1	(0,1)	0,4	(0,1)	4,2	(0,5)	11,6	(1,2)	29,5	(1,7)	30,4	(1,6)	18,5	(2,2)	3,8	(0,8)	1,6	(0,5)
	Capital	0,0	(0,0)	0,2	(0,1)	3,6	(0,7)	9,5	(1,4)	25,4	(2,1)	28,0	(2,4)	25,0	(3,6)	5,5	(1,6)	2,7	(0,9)
	Interior	0,1	(0,1)	0,6	(0,3)	4,7	(0,8)	13,5	(1,7)	33,4	(2,5)	32,7	(2,2)	12,4	(2,3)	2,1	(0,5)	0,6	(0,2)

Tabela 47 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Localização	Níveis																		
	Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)		
	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	
Ceará	Total	0,0	(0,0)	0,9	(0,3)	3,9	(1,6)	11,3	(1,2)	31,6	(1,5)	33,5	(2,1)	15,4	(1,7)	2,6	(0,4)	0,8	(0,2)
	Capital	0,0	(0,0)	1,1	(0,5)	2,0	(0,8)	7,5	(1,3)	27,2	(2,4)	35,3	(2,4)	21,4	(2,4)	4,1	(0,8)	1,6	(0,5)
	Interior	0,0	(0,0)	0,8	(0,4)	5,6	(2,8)	14,6	(2,1)	35,3	(1,4)	32,0	(3,4)	10,3	(1,8)	1,3	(0,6)	0,1	(0,1)
Rio Grande do Norte	Total	0,0	(0,0)	2,2	(0,7)	7,5	(1,1)	13,7	(1,4)	32,3	(2,0)	26,6	(2,2)	14,8	(2,0)	2,3	(0,4)	0,8	(0,2)
	Capital	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)	4,0	(0,9)	8,1	(2,0)	25,3	(3,5)	32,6	(3,7)	23,6	(3,9)	4,6	(1,0)	1,7	(0,5)
	Interior	0,0	(0,0)	3,4	(1,1)	9,6	(1,7)	17,1	(1,8)	36,5	(2,0)	22,9	(2,4)	9,4	(1,7)	0,9	(0,2)	0,2	(0,1)
Paraná	Total	0,1	(0,1)	3,5	(0,6)	6,3	(0,9)	14,5	(1,4)	32,1	(1,6)	26,6	(1,3)	13,4	(1,2)	2,4	(0,5)	1,0	(0,3)
	Capital	0,0	(0,0)	2,0	(0,7)	4,4	(0,9)	11,7	(2,0)	28,5	(2,3)	26,7	(1,9)	19,5	(1,9)	4,9	(1,3)	2,3	(1,0)
	Interior	0,1	(0,1)	4,2	(0,9)	7,2	(1,2)	15,8	(1,8)	33,6	(1,9)	26,6	(1,7)	10,8	(1,4)	1,3	(0,4)	0,5	(0,2)
Pernambuco	Total	0,0	(0,0)	1,7	(0,4)	6,7	(0,9)	12,1	(2,3)	36,2	(2,0)	27,6	(1,6)	12,7	(1,6)	2,3	(0,6)	0,7	(0,2)
	Capital	0,0	(0,0)	1,4	(0,6)	4,3	(1,0)	8,0	(1,5)	33,1	(3,7)	26,7	(2,5)	20,7	(3,1)	4,5	(1,5)	1,3	(0,6)
	Interior	0,0	(0,0)	1,8	(0,5)	7,7	(1,1)	13,9	(3,2)	37,5	(2,3)	28,0	(2,1)	9,2	(1,8)	1,3	(0,5)	0,4	(0,1)
Alagoas	Total	0,0	(0,0)	2,1	(0,7)	6,2	(1,1)	12,3	(1,3)	34,9	(1,8)	26,7	(2,0)	14,2	(2,1)	3,3	(0,8)	0,2	(0,1)
	Capital	0,0	(0,0)	1,1	(0,6)	4,2	(0,9)	8,4	(1,3)	31,2	(3,6)	26,8	(2,2)	22,5	(3,8)	5,5	(1,4)	0,4	(0,3)
	Interior	0,0	(0,0)	3,0	(1,2)	7,9	(1,9)	15,6	(2,1)	38,0	(1,6)	26,7	(3,2)	7,4	(1,2)	1,4	(0,9)	0,1	(0,0)
Sergipe	Total	0,1	(0,1)	1,8	(0,5)	7,5	(1,4)	11,8	(1,4)	32,8	(2,0)	27,3	(2,3)	14,5	(1,8)	2,8	(0,9)	1,4	(0,8)
	Capital	0,1	(0,1)	0,4	(0,3)	4,4	(1,2)	8,3	(1,9)	28,5	(3,7)	28,3	(4,2)	21,7	(2,8)	5,2	(1,8)	3,2	(1,7)
	Interior	0,0	(0,0)	2,9	(0,9)	10,1	(2,1)	14,7	(1,9)	36,4	(1,9)	26,5	(2,4)	8,5	(2,0)	0,8	(0,4)	0,0	(0,0)
Bahia	Total	0,0	(0,0)	1,4	(0,5)	6,3	(0,8)	10,5	(1,7)	31,9	(2,8)	32,0	(2,3)	15,0	(2,5)	2,4	(0,7)	0,5	(0,2)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,9	(0,8)	8,1	(2,6)	25,7	(4,9)	36,8	(2,6)	21,4	(3,4)	4,0	(0,8)	1,1	(0,5)
	Interior	0,0	(0,0)	2,0	(0,7)	7,7	(0,9)	11,5	(2,0)	34,5	(3,2)	29,9	(3,0)	12,2	(2,8)	1,7	(0,8)	0,2	(0,1)
SUDESTE	Total	0,0	(0,0)	0,6	(0,3)	3,6	(0,5)	7,5	(0,8)	26,8	(1,2)	32,6	(1,2)	22,5	(1,7)	4,6	(0,5)	1,9	(0,3)
	Capital	0,0	(0,0)	0,5	(0,2)	4,9	(0,8)	8,1	(1,6)	27,7	(2,4)	29,0	(1,5)	21,1	(2,6)	6,1	(1,1)	2,6	(0,5)
	Interior	0,0	(0,0)	0,6	(0,4)	3,0	(0,6)	7,3	(0,9)	26,5	(1,4)	34,0	(1,5)	23,0	(2,1)	4,0	(0,6)	1,6	(0,4)
Minas Gerais	Total	0,0	(0,0)	0,5	(0,3)	4,5	(1,0)	6,6	(1,7)	25,3	(2,6)	37,2	(2,6)	20,9	(2,5)	3,4	(0,6)	1,6	(0,4)
	Capital	0,0	(0,0)	0,5	(0,3)	4,7	(1,4)	4,4	(1,0)	20,0	(2,3)	33,3	(2,3)	23,4	(2,8)	9,3	(1,7)	4,4	(1,2)
	Interior	0,0	(0,0)	0,5	(0,4)	4,5	(1,2)	7,0	(2,0)	26,3	(3,0)	37,9	(3,1)	20,4	(2,9)	2,3	(0,7)	1,1	(0,4)
Espírito Santo	Total	0,0	(0,0)	0,5	(0,3)	2,2	(0,5)	8,9	(1,6)	28,5	(2,2)	33,6	(2,0)	21,1	(1,9)	3,7	(0,7)	1,6	(0,4)
	Capital	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)	2,2	(0,8)	7,7	(2,0)	22,9	(3,1)	31,4	(3,8)	27,1	(1,9)	6,5	(1,5)	2,0	(0,8)
	Interior	0,0	(0,0)	0,5	(0,3)	2,2	(0,6)	9,2	(1,8)	29,7	(2,6)	34,0	(2,2)	19,7	(2,2)	3,0	(0,7)	1,5	(0,4)
Rio de Janeiro	Total	0,1	(0,1)	0,8	(0,5)	2,9	(0,7)	5,9	(0,8)	21,9	(1,5)	36,8	(2,1)	24,9	(2,0)	5,1	(0,8)	1,6	(0,4)
	Capital	0,0	(0,0)	0,4	(0,3)	3,6	(1,1)	6,7	(1,6)	23,8	(2,6)	35,0	(3,9)	22,3	(2,4)	6,1	(1,5)	2,1	(0,7)
	Interior	0,2	(0,2)	1,0	(0,6)	2,5	(1,0)	5,3	(0,8)	20,5	(1,8)	38,1	(2,3)	26,9	(3,1)	4,4	(0,8)	1,3	(0,5)
São Paulo	Total	0,0	(0,0)	0,6	(0,4)	3,4	(0,7)	8,4	(1,1)	28,8	(1,8)	29,2	(1,5)	22,6	(2,8)	5,0	(0,8)	2,1	(0,6)
	Capital	0,0	(0,0)	0,5	(0,3)	5,6	(1,1)	9,7	(2,5)	31,5	(3,8)	25,3	(2,0)	19,8	(4,2)	5,3	(1,6)	2,3	(0,7)
	Interior	0,0	(0,0)	0,6	(0,6)	2,4	(0,9)	7,8	(1,1)	27,7	(2,0)	30,8	(2,1)	23,8	(3,4)	4,9	(0,9)	2,0	(0,8)

Tabela 47 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização	Níveis																	
		Abaco do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
SUL	Total	0,0	(0,0)	0,4	(0,2)	2,6	(0,5)	6,0	(0,6)	25,3	(1,5)	34,4	(1,6)	25,1	(1,3)	4,8	(0,6)	1,5	(0,3)
	Capital	0,0	(0,0)	0,3	(0,1)	1,3	(0,4)	3,4	(0,6)	17,5	(2,0)	31,0	(3,1)	34,2	(2,3)	9,2	(1,8)	4,2	(1,3)
	Interior	0,0	(0,0)	0,4	(0,2)	2,9	(0,6)	6,5	(0,9)	26,7	(1,7)	35,0	(1,8)	23,5	(1,4)	4,2	(0,5)	1,0	(0,3)
Paraná	Total	0,0	(0,0)	0,3	(0,2)	3,5	(0,9)	8,6	(1,3)	32,1	(2,6)	33,1	(2,9)	17,5	(1,6)	3,7	(0,9)	1,2	(0,5)
	Capital	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)	1,5	(0,6)	3,3	(0,8)	20,3	(3,4)	31,9	(5,0)	31,5	(3,4)	7,4	(3,0)	3,9	(2,3)
	Interior	0,0	(0,0)	0,4	(0,3)	4,1	(1,2)	9,9	(1,7)	35,0	(3,0)	33,3	(3,4)	14,0	(1,7)	2,8	(0,7)	0,5	(0,2)
Santa Catarina	Total	0,0	(0,0)	0,1	(0,0)	1,6	(0,7)	5,3	(1,3)	23,3	(2,1)	38,9	(2,5)	26,1	(2,0)	3,6	(0,7)	1,1	(0,3)
	Capital	0,0	(0,0)	0,7	(0,5)	1,3	(0,8)	2,7	(1,3)	13,9	(1,8)	29,5	(4,9)	37,9	(5,3)	10,1	(1,8)	3,8	(1,4)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,8	(0,8)	5,5	(1,5)	24,3	(2,3)	39,8	(2,6)	25,0	(2,1)	3,0	(0,7)	0,8	(0,3)
Rio Grande do Sul	Total	0,0	(0,0)	0,6	(0,4)	2,1	(0,8)	3,3	(1,2)	18,0	(2,3)	33,2	(2,4)	33,9	(2,8)	6,8	(1,1)	2,1	(0,6)
	Capital	0,0	(0,0)	0,3	(0,2)	0,8	(0,4)	4,1	(1,2)	13,5	(2,5)	29,8	(3,0)	37,8	(3,2)	8,7	(2,1)	5,0	(0,8)
	Interior	0,0	(0,0)	0,6	(0,4)	2,3	(0,8)	3,2	(1,4)	18,6	(2,6)	33,7	(2,7)	33,4	(3,2)	6,5	(1,2)	1,6	(0,7)
CENTRO-OESTE	Total	0,0	(0,0)	0,5	(0,2)	2,6	(0,4)	7,3	(0,8)	25,7	(1,8)	34,1	(1,6)	23,8	(1,5)	4,3	(0,5)	1,7	(0,4)
	Capital	0,0	(0,0)	0,3	(0,1)	2,1	(0,5)	5,5	(0,6)	21,4	(1,4)	32,6	(1,6)	28,8	(1,8)	6,6	(1,0)	2,7	(0,7)
	Interior	0,0	(0,0)	0,6	(0,3)	3,2	(0,7)	8,9	(1,4)	29,7	(2,8)	35,5	(2,6)	19,2	(2,3)	2,2	(0,4)	0,8	(0,3)
Mato Grosso do Sul	Total	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	1,9	(0,7)	4,9	(1,0)	24,0	(2,1)	37,6	(1,9)	24,0	(1,7)	5,7	(1,2)	1,7	(0,4)
	Capital	0,0	(0,0)	0,4	(0,3)	2,8	(1,2)	4,7	(1,1)	17,8	(2,5)	34,7	(2,1)	29,3	(2,9)	7,8	(1,7)	2,5	(0,7)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,4	(0,8)	5,0	(1,4)	28,1	(3,3)	39,5	(2,8)	20,5	(2,3)	4,3	(1,6)	1,2	(0,4)
Mato Grosso	Total	0,0	(0,0)	0,2	(0,1)	3,1	(1,0)	7,7	(1,3)	25,8	(3,7)	37,5	(4,2)	21,7	(2,9)	3,1	(0,7)	1,1	(0,3)
	Capital	0,0	(0,0)	0,5	(0,3)	4,9	(1,9)	7,7	(1,5)	27,9	(2,5)	29,5	(3,1)	22,1	(3,3)	6,3	(1,5)	1,2	(0,3)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,4	(1,0)	7,7	(1,8)	24,9	(5,0)	40,9	(5,2)	21,5	(3,9)	1,7	(0,6)	1,0	(0,5)
Goiás	Total	0,0	(0,0)	0,8	(0,3)	3,2	(0,7)	9,2	(1,6)	29,4	(2,9)	32,5	(2,7)	20,1	(2,5)	3,4	(0,6)	1,4	(0,6)
	Capital	0,1	(0,1)	0,2	(0,2)	1,4	(0,5)	6,1	(1,4)	23,3	(2,8)	33,2	(3,2)	25,2	(2,5)	7,1	(1,8)	3,3	(1,7)
	Interior	0,0	(0,0)	1,0	(0,5)	4,0	(1,0)	10,5	(2,2)	32,1	(4,0)	32,2	(3,6)	17,9	(3,4)	1,8	(0,5)	0,5	(0,4)
Distrito Federal	Total	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	1,7	(0,7)	4,9	(0,9)	19,8	(2,2)	32,3	(2,4)	32,2	(3,0)	6,0	(1,5)	2,7	(1,0)
	Capital	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	1,7	(0,7)	4,9	(0,9)	19,8	(2,2)	32,3	(2,4)	32,2	(3,0)	6,0	(1,5)	2,7	(1,0)
	Interior	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	1,7	(0,7)	4,9	(0,9)	19,8	(2,2)	32,3	(2,4)	32,2	(3,0)	6,0	(1,5)	2,7	(1,0)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 48 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação -1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	Anos	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	1995	0,3	(0,1)	0,8	(0,1)	1,5	(0,2)	3,1	(0,3)	17,0	(0,8)	31,9	(1,0)	32,2	(1,0)	8,7	(0,7)	4,5	(0,6)
	1997	0,1	(0,1)	1,2	(0,3)	1,8	(0,3)	3,9	(0,5)	20,5	(1,3)	32,9	(1,1)	26,9	(1,1)	8,5	(1,0)	4,3	(0,6)
	1999	0,0	(0,0)	0,2	(0,1)	2,0	(0,3)	6,8	(0,8)	30,2	(0,9)	31,2	(0,8)	20,7	(0,8)	4,4	(0,4)	2,5	(0,5)
	2001	0,0	(0,0)	0,8	(0,1)	4,1	(0,3)	8,5	(0,4)	28,7	(0,7)	32,1	(0,7)	20,4	(0,8)	3,9	(0,3)	1,4	(0,2)
NORTE	1995	0,5	(0,3)	1,7	(0,7)	2,9	(0,6)	4,7	(0,8)	23,1	(2,7)	32,9	(1,4)	25,2	(2,2)	6,3	(1,5)	2,7	(0,9)
	1997	0,3	(0,1)	0,8	(0,3)	2,6	(0,7)	6,8	(1,5)	24,5	(2,0)	34,7	(2,4)	25,4	(1,7)	3,6	(0,9)	1,4	(0,5)
	1999	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	1,8	(0,4)	12,7	(1,0)	44,1	(1,6)	28,7	(1,3)	10,5	(1,1)	1,7	(0,4)	0,3	(0,1)
	2001	0,0	(0,0)	1,0	(0,4)	6,0	(0,7)	10,3	(0,9)	36,3	(2,0)	29,7	(1,7)	14,2	(1,2)	2,0	(0,3)	0,5	(0,1)
Piauí	1995	0,5	(0,5)	0,5	(0,5)	2,6	(1,8)	4,3	(2,7)	12,8	(4,6)	34,2	(4,6)	33,3	(6,7)	8,7	(1,5)	3,1	(1,3)
	1997	0,0	(0,0)	1,1	(0,8)	2,5	(1,1)	4,6	(1,6)	17,0	(2,4)	41,9	(5,0)	27,1	(4,6)	3,6	(1,1)	2,1	(0,9)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,3	(1,0)	9,9	(2,7)	32,7	(5,4)	34,5	(3,1)	17,6	(3,2)	2,6	(1,4)	0,3	(0,3)
	2001	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,8	(0,8)	7,7	(1,4)	26,6	(2,7)	43,0	(3,5)	17,0	(2,0)	2,5	(1,0)	0,4	(0,1)
Acre	1995	0,4	(0,4)	0,0	(0,0)	5,1	(1,5)	3,7	(1,1)	31,3	(6,4)	35,6	(4,5)	19,5	(3,1)	3,8	(1,7)	0,6	(0,6)
	1997	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	3,8	(1,5)	9,3	(2,1)	33,8	(6,2)	34,3	(2,8)	15,6	(4,3)	2,6	(1,2)	0,3	(0,2)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,7	(0,5)	13,1	(5,0)	48,8	(5,4)	26,0	(5,4)	10,1	(3,5)	1,3	(0,8)	0,0	(0,0)
	2001	0,3	(0,3)	0,7	(0,4)	6,6	(1,4)	11,5	(2,1)	34,0	(3,0)	29,8	(2,1)	16,2	(1,9)	0,7	(0,4)	0,2	(0,2)
Amazonas	1995	0,0	(0,0)	1,7	(1,1)	1,7	(1,4)	4,4	(1,6)	25,0	(5,4)	30,5	(2,5)	26,8	(4,2)	6,0	(2,2)	3,8	(2,3)
	1997	1,4	(0,3)	0,9	(0,9)	3,1	(2,0)	8,8	(3,7)	31,6	(2,2)	30,4	(3,0)	18,3	(2,9)	5,1	(2,9)	0,3	(0,3)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,7	(0,5)	14,0	(1,6)	40,7	(3,3)	31,2	(2,6)	10,6	(1,5)	1,4	(0,5)	0,4	(0,2)
	2001	0,1	(0,1)	2,0	(1,0)	5,0	(0,8)	9,8	(1,5)	45,2	(4,0)	24,8	(3,6)	11,6	(2,5)	1,2	(0,5)	0,3	(0,1)
Roraima	1995	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,4	(2,2)	3,0	(1,7)	26,9	(6,4)	36,8	(5,2)	25,3	(4,3)	2,7	(1,1)	0,0	(0,0)
	1997	0,0	(0,0)	0,5	(0,5)	2,6	(1,7)	6,8	(2,3)	23,9	(2,3)	46,3	(11,6)	15,2	(3,4)	3,1	(3,0)	1,5	(1,5)
	1999	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)	2,8	(1,9)	14,3	(3,3)	43,1	(4,1)	32,8	(4,1)	6,8	(2,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	8,8	(2,3)	11,1	(1,2)	40,2	(2,0)	27,9	(2,9)	11,2	(2,3)	0,6	(0,5)	0,2	(0,2)
Pará	1995	0,8	(0,6)	2,5	(1,3)	2,6	(0,9)	4,1	(1,2)	23,0	(4,7)	33,2	(2,3)	24,3	(3,6)	6,7	(2,9)	2,8	(1,5)
	1997	0,0	(0,0)	0,5	(0,6)	2,2	(1,3)	6,3	(2,7)	20,1	(4,2)	33,0	(4,5)	32,5	(10,5)	3,4	(1,4)	2,0	(1,0)
	1999	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)	1,3	(0,8)	12,8	(1,7)	45,1	(2,6)	27,7	(2,2)	10,5	(2,0)	2,0	(0,7)	0,5	(0,2)
	2001	0,0	(0,0)	0,5	(0,2)	5,8	(1,3)	10,0	(1,6)	32,6	(2,6)	31,8	(2,5)	15,8	(2,0)	2,8	(0,4)	0,7	(0,2)
Amapá	1995	0,0	(0,0)	0,5	(0,5)	1,9	(1,5)	2,9	(1,4)	26,3	(3,8)	31,9	(4,3)	25,7	(3,8)	8,4	(2,4)	2,3	(1,6)
	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,9	(1,5)	5,7	(3,9)	39,1	(7,4)	39,1	(5,4)	13,7	(5,6)	0,0	(0,0)	0,4	(0,4)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	8,9	(3,1)	45,7	(5,2)	30,3	(4,3)	13,6	(3,0)	1,5	(0,7)	0,0	(0,0)
	2001	0,0	(0,0)	1,0	(0,4)	5,3	(0,9)	9,2	(1,6)	32,4	(3,0)	33,6	(3,7)	16,1	(2,8)	2,1	(0,5)	0,2	(0,1)
Tocantins	1995	0,3	(0,3)	0,8	(0,5)	6,2	(2,3)	11,4	(3,3)	20,2	(3,1)	34,6	(5,4)	21,6	(4,8)	3,6	(2,0)	1,5	(0,9)
	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,3	(1,0)	6,5	(1,1)	27,0	(4,1)	33,8	(4,1)	23,5	(4,4)	4,9	(2,0)	1,1	(0,6)
	1999	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	4,9	(1,2)	13,3	(2,0)	52,3	(2,7)	22,9	(2,6)	5,3	(1,5)	1,0	(0,4)	0,0	(0,0)
	2001	0,0	(0,0)	1,8	(1,1)	11,6	(3,3)	14,3	(2,0)	34,5	(2,5)	24,1	(3,0)	12,2	(2,0)	1,1	(0,5)	0,4	(0,3)

Tabela 48 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	Anos	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 5 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
NORDESTE	1985	0,3	(0,1)	1,6	(0,2)	3,4	(0,4)	6,4	(0,7)	28,2	(1,3)	32,8	(1,2)	21,0	(1,1)	4,1	(0,6)	2,3	(0,6)
	1987	0,0	(0,0)	0,8	(0,2)	2,3	(0,4)	6,8	(1,0)	24,0	(1,8)	30,2	(2,0)	25,7	(1,6)	7,2	(1,0)	2,9	(0,4)
	1989	0,0	(0,0)	0,1	(0,0)	3,0	(0,5)	11,0	(0,8)	37,8	(1,2)	29,4	(1,0)	14,3	(0,9)	2,9	(0,3)	1,4	(0,2)
	2001	0,0	(0,0)	1,6	(0,2)	5,9	(0,4)	11,9	(0,7)	33,0	(0,9)	30,0	(0,9)	14,4	(0,9)	2,5	(0,3)	0,7	(0,1)
	1995	0,7	(0,5)	3,6	(1,7)	4,0	(1,5)	7,1	(1,6)	31,3	(4,6)	30,8	(3,9)	18,6	(4,3)	2,8	(1,3)	1,2	(0,5)
Maranhão	1997	0,0	(0,0)	0,3	(0,2)	4,9	(2,1)	6,1	(1,0)	37,7	(5,7)	26,4	(4,2)	17,4	(4,4)	4,5	(2,1)	2,8	(1,7)
	1998	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,4	(0,8)	12,7	(1,9)	45,1	(2,5)	25,1	(1,7)	12,6	(2,2)	1,2	(0,4)	0,9	(0,4)
	2001	0,1	(0,1)	1,8	(0,4)	5,2	(0,8)	13,3	(1,0)	34,3	(1,8)	30,0	(1,3)	12,6	(1,9)	2,1	(0,5)	0,8	(0,3)
	1995	0,0	(0,0)	1,2	(0,6)	5,0	(1,7)	9,8	(2,0)	28,2	(3,0)	32,9	(2,6)	19,4	(2,0)	3,0	(1,3)	0,8	(0,6)
	1997	0,0	(0,0)	1,5	(0,9)	2,5	(0,4)	5,8	(1,6)	24,7	(3,8)	24,5	(3,1)	27,3	(5,4)	9,5	(2,7)	4,3	(1,1)
Piauí	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,4	(0,5)	11,8	(2,2)	35,1	(2,7)	31,4	(2,6)	12,2	(1,8)	5,7	(1,4)	2,4	(1,1)
	2001	0,1	(0,1)	0,4	(0,1)	4,2	(0,5)	11,6	(1,2)	29,5	(1,7)	30,4	(1,6)	18,5	(2,2)	3,8	(0,8)	1,6	(0,5)
	1995	0,5	(0,5)	1,4	(0,5)	4,0	(1,0)	6,1	(1,0)	27,5	(2,7)	31,2	(2,8)	20,4	(2,2)	6,4	(1,8)	2,5	(1,4)
	1997	0,0	(0,0)	0,6	(0,2)	2,4	(0,9)	6,5	(2,1)	19,9	(2,3)	33,1	(3,0)	25,1	(3,1)	9,7	(2,0)	2,6	(1,2)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,7	(1,1)	9,2	(2,0)	35,8	(2,5)	30,2	(3,1)	17,6	(1,9)	3,0	(1,0)	0,8	(0,5)
Ceará	2001	0,0	(0,0)	0,9	(0,3)	3,9	(1,6)	11,3	(1,2)	31,6	(1,5)	33,5	(2,1)	15,4	(1,7)	2,6	(0,4)	1,5	(0,5)
	1995	0,0	(0,0)	0,6	(0,4)	7,9	(2,2)	2,0	(1,0)	34,0	(6,8)	29,5	(4,8)	17,8	(4,0)	5,0	(1,4)	3,3	(1,6)
	1997	0,5	(0,4)	2,7	(1,7)	2,8	(1,0)	9,4	(2,4)	26,4	(3,1)	22,7	(2,9)	28,9	(3,6)	6,7	(1,5)	1,9	(0,7)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,2	(1,7)	10,6	(2,0)	44,4	(2,7)	25,1	(2,7)	10,3	(1,1)	3,3	(0,8)	1,0	(0,5)
	2001	0,0	(0,0)	2,2	(0,7)	7,5	(1,1)	13,7	(1,4)	32,3	(2,0)	26,6	(2,2)	14,8	(2,0)	2,3	(0,4)	0,8	(0,2)
Rio Grande do Norte	1995	0,4	(0,4)	0,4	(0,4)	1,0	(0,6)	9,6	(3,8)	28,9	(5,3)	30,9	(3,6)	23,8	(4,7)	3,0	(1,6)	2,1	(1,3)
	1997	0,0	(0,0)	1,4	(1,0)	4,5	(1,8)	9,0	(4,5)	19,0	(2,4)	37,5	(4,7)	23,4	(3,3)	3,4	(1,0)	1,7	(0,6)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,1	(1,2)	10,8	(1,7)	34,5	(2,9)	29,2	(2,8)	16,2	(2,6)	4,0	(0,8)	2,3	(0,7)
	2001	0,1	(0,1)	3,6	(0,6)	6,3	(0,9)	14,5	(1,4)	32,1	(1,6)	26,6	(1,3)	13,4	(1,2)	2,4	(0,5)	1,0	(0,3)
	1995	0,2	(0,2)	1,8	(0,7)	3,2	(0,7)	9,0	(1,8)	28,0	(1,7)	35,4	(2,5)	18,4	(1,9)	2,9	(1,2)	1,1	(0,7)
Paraíba	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,6	(0,4)	7,8	(2,5)	27,5	(6,4)	29,2	(7,0)	25,1	(5,1)	5,7	(2,3)	4,1	(0,5)
	1999	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	2,7	(0,8)	13,0	(2,3)	39,8	(2,6)	27,0	(2,0)	13,8	(2,2)	3,1	(0,9)	0,6	(0,3)
	2001	0,0	(0,0)	1,7	(0,4)	6,7	(0,9)	12,1	(2,3)	36,2	(2,0)	27,6	(1,6)	12,7	(1,6)	2,3	(0,6)	0,7	(0,2)
	1995	0,5	(0,4)	0,6	(0,6)	3,5	(2,0)	7,3	(2,8)	20,2	(4,5)	32,3	(2,8)	29,0	(6,1)	5,2	(2,6)	1,5	(0,9)
	1997	0,0	(0,0)	1,5	(1,0)	1,9	(1,3)	6,9	(2,0)	25,8	(6,9)	39,5	(5,4)	18,3	(5,2)	5,3	(3,8)	1,9	(1,0)
Pernambuco	1999	0,0	(0,0)	0,4	(0,3)	2,1	(0,7)	11,5	(1,6)	36,3	(2,9)	33,9	(2,8)	13,4	(1,6)	1,9	(0,8)	0,6	(0,4)
	2001	0,0	(0,0)	2,1	(0,7)	6,2	(1,1)	12,3	(1,3)	34,9	(1,8)	26,7	(2,0)	14,2	(2,1)	3,3	(0,8)	0,2	(0,1)
	1995	0,0	(0,0)	1,6	(1,4)	1,8	(1,2)	2,4	(1,3)	22,8	(5,3)	28,2	(6,5)	27,5	(5,6)	9,6	(4,6)	5,9	(4,9)
	1997	0,0	(0,0)	0,4	(0,4)	0,7	(0,6)	1,8	(1,4)	13,8	(3,4)	38,2	(4,0)	35,8	(3,2)	9,3	(4,0)	0,0	(0,0)
	1999	0,0	(0,0)	0,6	(0,6)	2,4	(1,1)	13,8	(1,9)	37,4	(3,6)	25,7	(3,4)	14,9	(2,0)	2,9	(0,8)	2,2	(0,8)
Sergipe	2001	0,1	(0,1)	1,8	(0,5)	7,5	(1,4)	11,8	(1,4)	32,8	(2,0)	27,3	(2,3)	14,5	(1,8)	2,8	(0,9)	1,4	(0,8)

Tabela 48 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Língua Portuguesa, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	Anos	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Rio Grande do Sul	1995	1,2	(0,6)	0,3	(0,2)	0,2	(0,1)	1,4	(0,8)	9,7	(1,4)	33,5	(2,9)	35,7	(3,1)	13,0	(2,0)	5,1	(1,7)
	1997	0,0	(0,0)	0,8	(0,4)	1,0	(0,6)	0,3	(0,2)	9,9	(3,2)	28,0	(1,1)	42,2	(3,3)	19,0	(1,3)	4,9	(0,6)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,7	(0,4)	3,0	(1,0)	26,7	(3,2)	34,8	(2,9)	25,6	(3,2)	6,0	(1,5)	3,3	(1,0)
	2001	0,0	(0,0)	0,5	(0,4)	2,1	(0,8)	3,3	(1,2)	18,0	(2,3)	33,2	(2,4)	33,9	(2,8)	6,8	(1,1)	2,1	(0,6)
CENTRO-OESTE	1995	0,1	(0,1)	0,2	(0,2)	0,8	(0,3)	2,1	(0,6)	15,3	(2,2)	32,1	(2,3)	33,4	(2,0)	11,2	(1,5)	4,6	(1,4)
	1997	0,0	(0,0)	0,2	(0,1)	1,1	(0,3)	2,5	(0,6)	14,5	(1,4)	36,4	(2,0)	31,7	(2,0)	9,4	(1,1)	4,2	(0,7)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,2	(0,3)	7,3	(1,0)	30,1	(1,5)	31,4	(1,4)	22,4	(1,3)	6,6	(0,8)	2,1	(0,4)
	2001	0,0	(0,0)	0,5	(0,2)	2,8	(0,4)	7,3	(0,8)	25,7	(1,6)	34,1	(1,6)	23,8	(1,5)	4,3	(0,5)	1,7	(0,4)
Mato Grosso do Sul	1995	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,6	(0,6)	2,0	(1,1)	21,6	(4,9)	32,5	(4,6)	32,3	(4,2)	8,1	(2,6)	2,0	(1,3)
	1997	0,0	(0,0)	0,4	(0,4)	0,2	(0,3)	2,5	(1,0)	11,0	(1,9)	43,8	(4,5)	30,9	(2,3)	8,2	(2,3)	2,9	(1,0)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,4	(0,3)	8,5	(2,1)	35,1	(3,6)	29,9	(2,3)	21,3	(2,7)	3,2	(0,9)	1,7	(0,6)
	2001	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	1,9	(0,7)	4,9	(1,0)	24,0	(2,1)	37,6	(1,8)	24,0	(1,7)	5,7	(1,2)	1,7	(0,4)
Mato Grosso	1995	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,5	(1,2)	3,7	(1,2)	20,9	(1,5)	36,5	(3,5)	30,1	(3,4)	5,3	(1,2)	0,8	(0,6)
	1997	0,0	(0,0)	0,5	(0,5)	1,3	(0,5)	1,8	(1,2)	23,4	(5,9)	35,2	(4,7)	29,9	(5,1)	4,1	(1,5)	3,8	(1,9)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,1	(0,6)	6,3	(1,5)	37,7	(3,3)	30,9	(3,7)	19,5	(2,2)	3,8	(1,0)	0,7	(0,4)
	2001	0,0	(0,0)	0,2	(0,1)	3,1	(1,0)	7,7	(1,3)	25,8	(3,7)	37,5	(4,2)	21,7	(2,9)	3,1	(0,7)	1,1	(0,3)
Goiás	1995	0,3	(0,3)	0,4	(0,4)	0,2	(0,2)	2,0	(1,2)	15,7	(4,7)	34,0	(3,8)	31,8	(4,1)	11,2	(2,7)	4,4	(2,0)
	1997	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	1,0	(0,6)	3,1	(1,2)	16,1	(2,1)	36,1	(3,4)	29,5	(3,9)	10,3	(2,2)	3,8	(1,1)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,6	(0,5)	6,8	(1,7)	30,5	(2,4)	34,4	(2,9)	19,8	(2,1)	5,0	(0,9)	2,0	(0,6)
	2001	0,0	(0,0)	0,8	(0,3)	3,2	(0,7)	9,2	(1,6)	29,4	(2,9)	32,5	(2,7)	20,1	(2,5)	3,4	(0,6)	1,4	(0,6)
Distrito Federal	1995	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	0,3	(0,3)	1,4	(0,7)	6,9	(2,0)	25,6	(5,1)	39,2	(2,5)	17,1	(3,2)	9,3	(3,9)
	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,9	(0,9)	1,9	(1,0)	10,0	(2,2)	30,5	(3,9)	36,9	(4,2)	12,5	(1,7)	6,3	(1,4)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,0	(0,6)	8,0	(2,1)	20,8	(2,4)	27,4	(2,6)	29,8	(3,3)	9,4	(2,5)	3,5	(1,0)
	2001	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	1,7	(0,7)	4,9	(0,9)	19,8	(2,2)	32,3	(2,4)	32,2	(3,0)	6,0	(1,5)	2,7	(1,0)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 51 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - 2001

Brasil, Regiões e UF's	Dependência Administrativa	Níveis																					
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
NORDESTE	Total	19,8	(0,7)	26,2	(0,6)	23,4	(0,5)	16,1	(0,5)	12,3	(0,5)	2,1	(0,1)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	16,9	(1,0)	25,9	(0,9)	25,5	(0,7)	17,7	(0,7)	12,9	(0,9)	1,1	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	23,5	(0,9)	29,1	(0,8)	23,7	(0,7)	14,8	(0,8)	8,4	(0,5)	0,6	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	3,2	(0,4)	6,2	(0,5)	15,3	(0,7)	18,8	(0,6)	36,6	(0,9)	14,8	(0,8)	2,1	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Maranhão	Total	19,7	(1,7)	29,5	(2,5)	24,9	(1,6)	14,7	(1,2)	9,8	(1,1)	1,2	(0,2)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	15,2	(2,0)	23,9	(1,8)	30,6	(2,4)	16,0	(1,8)	13,5	(1,9)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	22,5	(2,3)	32,7	(3,3)	23,8	(2,1)	14,1	(1,6)	6,4	(1,2)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	3,6	(1,1)	12,3	(2,6)	14,8	(1,9)	16,5	(1,6)	36,6	(2,6)	12,7	(1,5)	3,4	(1,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Piauí	Total	16,7	(1,4)	24,1	(1,3)	26,1	(1,0)	17,4	(1,0)	13,3	(1,0)	2,2	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	15,0	(2,7)	26,0	(2,9)	26,4	(2,1)	17,1	(1,6)	15,0	(2,2)	0,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	19,8	(1,9)	25,8	(1,4)	27,9	(1,2)	17,1	(1,4)	8,6	(1,1)	0,8	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	3,0	(0,7)	6,5	(1,0)	13,6	(1,6)	20,4	(2,1)	37,0	(2,3)	16,9	(3,0)	2,6	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Ceará	Total	25,2	(1,9)	27,0	(1,4)	20,6	(1,3)	13,5	(1,3)	10,9	(1,1)	2,4	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	16,5	(2,0)	27,3	(2,3)	20,6	(1,5)	18,2	(2,4)	14,7	(3,0)	2,4	(0,7)	0,4	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	29,9	(2,3)	29,6	(1,7)	21,6	(1,7)	11,7	(1,6)	6,5	(1,1)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	2,9	(0,8)	10,1	(1,3)	16,2	(1,9)	21,1	(1,5)	35,4	(2,3)	12,8	(1,8)	1,3	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Norte	Total	22,1	(1,8)	26,2	(1,4)	22,8	(1,3)	15,0	(1,1)	11,8	(1,3)	1,9	(0,2)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	20,9	(2,8)	28,0	(2,3)	25,3	(2,1)	15,1	(2,0)	10,1	(2,7)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	26,7	(2,8)	28,8	(2,0)	22,5	(1,9)	13,7	(1,5)	7,9	(1,1)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	4,8	(1,8)	8,0	(1,2)	14,0	(1,5)	20,3	(1,7)	37,5	(2,8)	13,2	(1,3)	2,1	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraíba	Total	14,9	(1,3)	22,4	(1,2)	24,3	(1,1)	19,9	(1,0)	15,5	(1,3)	2,8	(0,4)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	11,8	(1,8)	24,9	(2,5)	26,3	(1,6)	21,7	(1,7)	13,4	(2,1)	1,8	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	18,8	(2,0)	23,4	(1,5)	24,3	(1,6)	18,3	(1,5)	13,6	(1,9)	1,6	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	3,0	(0,8)	9,2	(1,4)	17,5	(1,7)	22,8	(1,9)	33,3	(2,1)	12,7	(1,7)	1,4	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pernambuco	Total	19,4	(1,4)	27,6	(1,5)	22,4	(1,2)	16,1	(1,2)	11,4	(1,0)	2,9	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	20,2	(2,2)	27,7	(2,6)	21,8	(2,1)	19,8	(2,4)	10,4	(2,0)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	23,7	(2,1)	33,6	(2,2)	24,4	(1,7)	13,0	(1,6)	5,2	(0,8)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	3,1	(0,8)	7,3	(1,1)	17,0	(1,8)	20,4	(1,5)	34,0	(2,2)	16,8	(2,4)	1,5	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Alagoas	Total	17,9	(1,6)	25,8	(1,3)	26,3	(1,3)	15,3	(1,1)	12,6	(1,7)	1,9	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	14,7	(1,8)	23,8	(1,8)	28,3	(1,9)	17,8	(1,6)	15,0	(1,8)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	20,5	(2,2)	28,4	(1,8)	26,8	(1,7)	13,7	(1,4)	9,3	(2,3)	1,3	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	3,6	(1,1)	5,8	(1,4)	14,1	(2,5)	23,2	(1,9)	37,8	(2,5)	13,3	(2,3)	2,3	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Sergipe	Total	14,4	(1,7)	25,4	(1,3)	23,8	(1,2)	18,6	(1,1)	15,6	(1,1)	2,1	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	16,5	(3,5)	27,6	(2,4)	23,7	(2,3)	19,6	(2,0)	11,9	(1,5)	0,7	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	14,6	(1,5)	27,1	(1,6)	25,9	(1,4)	17,2	(1,3)	14,0	(1,7)	1,1	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	3,3	(0,7)	6,7	(1,0)	12,7	(1,3)	21,8	(1,7)	40,3	(1,7)	13,0	(1,5)	2,1	(0,6)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 51 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - 2001

Brasil, Regiões e UF's	Dependência Administrativa	Níveis																			
		Abaixo do Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Bahia	Total	19,5	(1,7)	25,1	(1,1)	23,2	(1,2)	16,9	(1,5)	13,3	(1,2)	1,7	(0,4)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	17,2	(2,6)	25,1	(2,1)	25,7	(1,5)	16,7	(1,7)	13,6	(2,2)	1,6	(1,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	22,4	(2,5)	27,1	(1,4)	23,0	(1,7)	17,1	(2,2)	10,2	(1,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
SUDESTE	Total	2,9	(1,0)	6,4	(1,2)	13,0	(1,7)	16,2	(1,7)	41,3	(2,6)	17,1	(2,1)	3,1	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	8,8	(0,7)	13,0	(0,8)	17,4	(0,7)	20,1	(0,8)	29,6	(1,2)	9,7	(0,6)	1,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	11,9	(1,5)	15,0	(1,5)	16,9	(0,9)	20,7	(1,5)	27,4	(2,1)	7,3	(1,0)	0,8	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Minas Gerais	Total	8,1	(0,8)	14,1	(1,0)	20,8	(1,3)	21,3	(1,2)	28,5	(1,7)	6,4	(0,9)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	1,3	(0,8)	2,3	(0,4)	6,6	(0,8)	14,0	(1,1)	40,3	(1,3)	29,3	(1,4)	5,9	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	9,2	(1,6)	13,9	(1,7)	16,0	(1,3)	19,4	(2,0)	29,4	(3,0)	10,2	(1,4)	1,7	(0,5)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Espírito Santo	Total	10,9	(3,0)	14,0	(3,2)	14,7	(1,9)	18,0	(3,5)	30,2	(5,4)	11,7	(2,7)	0,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	8,9	(1,8)	15,5	(1,9)	16,9	(1,9)	22,4	(2,8)	27,7	(3,8)	5,1	(1,0)	1,5	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	0,5	(0,2)	1,8	(0,6)	2,4	(0,6)	6,3	(1,0)	36,8	(1,7)	39,5	(1,5)	11,9	(1,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio de Janeiro	Total	6,7	(1,0)	14,7	(1,5)	22,5	(1,6)	20,9	(1,4)	27,4	(1,6)	7,0	(0,9)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	5,3	(1,1)	13,8	(2,7)	23,5	(2,9)	21,3	(2,4)	30,4	(2,7)	5,7	(1,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	10,1	(2,0)	19,1	(1,8)	25,7	(2,2)	22,5	(2,1)	19,7	(2,3)	2,7	(0,8)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
São Paulo	Total	1,7	(0,7)	5,1	(1,6)	9,9	(2,2)	15,2	(1,8)	39,7	(2,6)	23,4	(2,8)	5,1	(1,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	7,3	(1,1)	13,4	(1,2)	21,2	(1,2)	21,7	(1,3)	27,6	(1,6)	7,9	(0,9)	0,9	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	14,4	(3,6)	16,6	(2,7)	25,2	(2,7)	19,4	(2,5)	19,5	(3,7)	4,4	(1,9)	0,5	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraná	Total	7,1	(1,2)	15,8	(1,8)	24,0	(1,7)	22,9	(1,9)	25,8	(2,2)	3,9	(0,9)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,8	(0,3)	3,6	(1,0)	10,1	(1,7)	20,7	(2,1)	40,3	(2,2)	21,6	(2,1)	2,7	(0,7)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	9,3	(1,1)	12,2	(1,1)	16,3	(1,1)	19,8	(1,2)	30,6	(1,5)	10,3	(0,9)	1,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	Total	12,5	(2,1)	15,3	(1,9)	16,1	(1,2)	22,2	(2,0)	27,1	(2,2)	5,7	(0,7)	1,1	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	9,0	(1,1)	12,0	(1,5)	20,1	(2,4)	19,6	(1,8)	31,0	(2,6)	8,7	(1,8)	0,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	1,9	(1,6)	1,5	(0,5)	5,2	(1,0)	11,9	(1,6)	41,4	(2,2)	31,8	(2,3)	6,4	(1,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	Total	5,8	(0,6)	12,5	(0,9)	21,2	(0,9)	23,7	(1,0)	28,2	(1,2)	7,9	(0,7)	0,8	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	4,5	(0,7)	10,6	(1,1)	21,1	(1,8)	27,1	(2,0)	30,9	(2,0)	5,3	(0,8)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	7,4	(1,0)	15,2	(1,4)	23,9	(1,2)	29,2	(1,1)	23,7	(1,7)	6,4	(1,0)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso	Total	0,8	(0,2)	2,4	(0,5)	5,7	(0,8)	14,1	(0,9)	46,2	(1,4)	26,2	(1,3)	4,5	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	7,0	(1,2)	13,0	(1,9)	21,2	(1,5)	22,8	(1,3)	25,4	(2,3)	9,6	(1,3)	0,9	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	6,3	(1,3)	9,9	(2,0)	15,8	(1,5)	24,6	(1,8)	32,7	(2,2)	9,6	(1,9)	1,1	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Sul	Total	7,9	(1,6)	14,7	(2,4)	23,9	(1,8)	23,5	(1,7)	22,4	(2,8)	7,3	(1,7)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,4	(0,2)	1,4	(0,4)	4,6	(0,9)	14,3	(1,3)	43,0	(1,4)	30,4	(1,7)	5,9	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	4,9	(0,7)	10,9	(1,1)	22,4	(2,0)	22,2	(1,3)	30,9	(1,6)	7,6	(0,9)	1,1	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio de Janeiro	Total	5,6	(1,1)	11,9	(1,2)	23,4	(3,7)	23,7	(2,2)	30,8	(2,6)	4,0	(1,2)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	5,0	(1,0)	11,6	(2,2)	25,1	(2,0)	23,1	(1,8)	27,5	(2,4)	6,9	(1,4)	0,8	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	0,3	(0,2)	2,4	(0,7)	3,7	(0,9)	10,1	(1,2)	47,4	(2,9)	29,5	(2,7)	6,3	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 51 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Dependência Administrativa	Níveis																					
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Rio Grande do Sul	Total	5,0	(0,9)	12,7	(1,1)	20,5	(1,2)	29,7	(1,8)	6,2	(0,8)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	3,4	(1,0)	10,0	(1,8)	21,2	(2,1)	29,7	(3,4)	4,8	(1,1)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	7,9	(1,7)	18,1	(1,4)	22,7	(1,6)	24,3	(2,0)	4,3	(1,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	Total	10,6	(0,7)	18,6	(0,8)	24,1	(0,8)	21,2	(0,8)	4,9	(0,5)	0,6	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	11,2	(1,1)	19,1	(1,0)	25,6	(1,2)	20,5	(1,3)	2,8	(0,8)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	12,1	(1,1)	22,1	(1,6)	26,0	(1,2)	16,5	(1,7)	2,5	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	Total	2,1	(0,8)	3,9	(0,5)	9,9	(0,9)	14,5	(1,0)	42,0	(1,4)	3,9	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	13,1	(1,1)	22,2	(1,0)	26,5	(1,1)	18,2	(1,0)	16,6	(1,1)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	13,9	(1,7)	22,6	(1,6)	26,7	(1,6)	17,5	(1,5)	16,0	(1,8)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso	Total	14,1	(1,7)	24,9	(1,5)	27,4	(1,8)	18,7	(1,4)	12,2	(1,2)	1,5	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	4,2	(3,5)	5,0	(1,3)	9,2	(1,0)	14,1	(1,7)	42,8	(3,1)	2,8	(0,6)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	15,6	(1,3)	20,9	(1,5)	24,9	(1,6)	19,1	(1,2)	17,2	(2,0)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Goiás	Total	15,6	(2,3)	22,1	(2,0)	26,1	(2,5)	19,9	(1,9)	15,6	(2,5)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	17,5	(1,7)	21,7	(2,4)	25,7	(2,4)	18,6	(1,8)	15,1	(3,3)	1,5	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	1,9	(0,5)	6,2	(1,5)	10,8	(1,1)	16,8	(1,5)	44,0	(2,1)	18,0	(1,8)	2,1	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	Total	8,5	(1,2)	19,4	(1,6)	23,9	(1,4)	21,0	(1,3)	22,0	(1,6)	4,7	(0,7)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	10,2	(2,3)	21,7	(1,8)	25,2	(2,7)	21,4	(1,8)	19,9	(2,1)	1,6	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	8,4	(1,7)	21,1	(2,9)	25,6	(1,7)	22,0	(2,1)	19,1	(2,8)	3,6	(0,9)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	Total	2,5	(0,6)	3,7	(0,8)	12,1	(1,8)	15,3	(1,6)	41,8	(2,4)	21,0	(2,0)	3,7	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	5,2	(1,4)	8,3	(1,3)	19,8	(1,8)	20,8	(2,4)	31,8	(2,7)	12,4	(2,8)	1,6	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	6,4	(1,8)	9,8	(1,6)	23,2	(2,2)	22,9	(3,0)	29,5	(3,3)	7,6	(3,4)	0,5	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
		0,4	(0,3)	2,3	(0,9)	6,4	(1,3)	12,4	(2,1)	41,0	(2,5)	31,1	(3,3)	5,9	(1,4)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 52 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - Zona Urbana - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Dependência Administrativa	Níveis																					
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 5 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	Total	11,1	(0,4)	17,6	(0,4)	21,1	(0,4)	19,6	(0,4)	23,2	(0,6)	5,6	(0,3)	0,9	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	12,0	(0,7)	18,3	(0,7)	21,6	(0,6)	20,7	(0,8)	22,5	(1,1)	4,6	(0,5)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	12,6	(0,6)	20,2	(0,8)	23,4	(0,6)	19,5	(0,8)	19,8	(0,9)	4,1	(0,4)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	2,0	(0,4)	4,4	(0,3)	9,6	(0,4)	16,1	(0,6)	39,9	(0,7)	23,5	(0,7)	4,3	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
NORTE	Total	13,3	(0,7)	25,2	(0,9)	27,8	(0,6)	17,9	(0,6)	13,7	(0,7)	1,9	(0,2)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	12,9	(0,8)	24,6	(0,8)	28,3	(0,8)	19,6	(0,8)	13,4	(0,8)	1,1	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	15,1	(1,3)	28,4	(1,6)	29,0	(1,1)	15,8	(1,1)	10,6	(1,2)	1,1	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	4,6	(1,0)	7,9	(0,8)	16,1	(1,2)	19,8	(1,0)	36,4	(1,6)	13,4	(1,4)	1,8	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	Total	10,4	(1,0)	21,0	(1,6)	26,1	(1,2)	21,0	(1,3)	18,3	(1,6)	2,7	(0,4)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	11,2	(1,3)	24,2	(2,2)	26,0	(1,5)	21,2	(1,7)	15,6	(2,0)	1,4	(0,4)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	10,6	(2,0)	16,4	(2,8)	31,4	(2,9)	21,4	(2,9)	18,9	(2,8)	1,2	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	3,0	(1,2)	7,7	(1,7)	12,7	(1,9)	18,1	(1,4)	39,2	(3,3)	17,6	(2,9)	1,7	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Acre	Total	21,1	(1,9)	29,0	(2,0)	26,5	(1,7)	13,4	(1,2)	9,8	(1,4)	1,1	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual
	Municipal
	Particular
Amazonas	Total	11,3	(1,1)	23,0	(1,3)	27,0	(0,9)	19,8	(1,1)	16,7	(1,3)	2,0	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	11,3	(1,7)	22,8	(1,7)	27,0	(1,1)	20,9	(1,5)	16,7	(2,0)	1,2	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	12,8	(1,4)	26,9	(2,0)	29,5	(1,5)	18,1	(1,7)	12,3	(1,3)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	3,3	(1,5)	6,1	(1,6)	15,2	(3,0)	19,0	(2,3)	38,3	(3,7)	15,2	(3,0)	2,9	(1,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	Total	14,8	(2,7)	19,2	(1,7)	21,1	(1,8)	23,6	(2,2)	18,2	(3,0)	2,1	(0,7)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual
	Municipal
	Particular
Pará	Total	13,9	(1,3)	26,5	(1,6)	28,6	(1,2)	16,7	(1,1)	12,4	(1,2)	1,6	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	12,2	(1,6)	23,6	(2,1)	31,2	(2,1)	20,0	(1,6)	12,0	(1,4)	0,9	(0,3)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	15,9	(1,9)	29,8	(2,3)	28,3	(1,5)	14,8	(1,6)	10,2	(1,9)	1,3	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	4,4	(1,6)	9,3	(1,2)	17,8	(1,5)	20,6	(1,6)	35,5	(2,2)	11,0	(2,1)	1,3	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amapá	Total	15,6	(2,7)	25,1	(2,3)	28,0	(2,1)	18,0	(1,7)	10,7	(2,7)	1,5	(1,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual
	Municipal
	Particular
Tocantins	Total	13,4	(1,7)	27,5	(2,1)	29,3	(1,9)	16,7	(1,8)	10,8	(1,5)	1,8	(0,6)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	11,8	(2,5)	29,6	(3,2)	29,5	(2,5)	16,9	(2,7)	10,6	(2,3)	1,3	(1,0)	0,3	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	17,4	(1,6)	26,3	(2,1)	31,2	(3,2)	16,2	(1,9)	7,9	(1,3)	0,9	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	2,7	(0,8)	6,5	(1,2)	12,4	(2,1)	18,2	(1,8)	38,0	(2,0)	17,0	(2,0)	3,9	(1,1)	0,3	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 52 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - Zona Urbana - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Dependência Administrativa	Níveis																					
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 376)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
NORDESTE	Total	17,4	(0,7)	25,1	(0,7)	23,5	(0,5)	17,1	(0,6)	13,9	(0,6)	2,6	(0,2)	0,3	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	16,6	(1,0)	25,9	(0,9)	26,6	(0,8)	17,7	(0,8)	13,0	(0,9)	1,1	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	21,2	(1,1)	28,6	(1,1)	24,4	(0,8)	16,0	(1,1)	9,1	(0,7)	0,7	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Maranhão	Total	17,5	(1,8)	30,1	(3,3)	26,2	(2,1)	14,2	(1,5)	12,2	(1,2)	1,5	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	13,8	(1,8)	23,2	(1,8)	32,0	(2,4)	16,5	(1,8)	14,1	(2,0)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	21,1	(2,8)	35,7	(4,9)	24,8	(3,0)	12,7	(2,1)	5,1	(1,4)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Piauí	Total	15,0	(1,6)	23,3	(1,5)	25,8	(1,1)	18,2	(1,1)	14,6	(1,1)	2,8	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	15,5	(2,8)	26,8	(2,9)	26,4	(2,2)	16,6	(1,5)	14,2	(2,1)	0,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	17,6	(2,3)	24,7	(1,6)	28,2	(1,5)	19,8	(1,7)	9,5	(1,3)	1,1	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Ceará	Total	21,4	(2,0)	25,4	(1,6)	13,7	(1,7)	14,2	(1,7)	13,9	(1,5)	3,0	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	16,5	(2,0)	27,3	(2,3)	20,5	(1,5)	18,2	(2,4)	14,7	(3,0)	2,4	(0,7)	0,4	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	27,4	(2,6)	29,1	(2,2)	23,4	(2,3)	11,5	(2,2)	8,1	(1,6)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Norte	Total	20,7	(2,1)	24,8	(1,6)	22,2	(1,3)	15,9	(1,3)	13,8	(1,6)	2,4	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	19,8	(3,2)	27,3	(2,5)	25,8	(2,3)	15,5	(2,2)	10,9	(3,1)	0,7	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	26,6	(3,6)	27,2	(2,4)	20,8	(2,0)	14,9	(1,9)	9,6	(1,2)	0,9	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraíba	Total	14,0	(1,5)	22,0	(1,4)	23,8	(1,2)	20,0	(1,2)	16,7	(1,5)	3,3	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	11,6	(1,9)	25,5	(2,7)	26,2	(1,7)	21,6	(1,8)	13,2	(2,2)	1,9	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	18,4	(2,6)	22,6	(1,8)	23,6	(2,0)	18,3	(1,8)	15,1	(2,4)	2,0	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pernambuco	Total	17,2	(1,5)	27,1	(1,6)	22,2	(1,3)	17,1	(1,3)	12,7	(1,1)	3,3	(0,6)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	20,0	(2,3)	27,9	(2,6)	21,7	(2,2)	19,4	(2,4)	10,6	(2,0)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	20,9	(2,5)	34,3	(2,5)	25,0	(2,1)	14,1	(2,0)	5,6	(1,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Alagoas	Total	15,7	(1,8)	22,9	(1,7)	26,6	(1,7)	16,3	(1,3)	15,9	(2,5)	2,3	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	15,1	(1,9)	23,5	(1,7)	28,8	(2,0)	17,0	(1,5)	14,8	(1,8)	0,7	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	18,1	(2,8)	25,6	(2,7)	27,5	(2,5)	14,8	(1,8)	12,6	(4,0)	1,3	(0,8)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Sergipe	Total	12,9	(2,1)	22,9	(1,5)	24,1	(1,5)	19,8	(1,3)	17,4	(1,2)	2,7	(0,4)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	16,6	(3,8)	26,9	(2,5)	23,6	(2,5)	19,7	(2,2)	12,4	(1,5)	0,8	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	11,0	(1,4)	22,8	(2,2)	28,7	(1,9)	19,2	(1,7)	16,6	(2,4)	1,7	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
		3,3	(0,7)	6,7	(1,0)	12,7	(1,3)	21,8	(1,7)	40,3	(1,7)	13,0	(1,5)	2,1	(0,6)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 52 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - Zona Urbana - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Dependência Administrativa	Níveis																			
		Abaixo do Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Bahia	Total	17,0	(1,9)	23,4	(1,4)	23,3	(1,0)	19,0	(1,8)	14,6	(1,5)	2,3	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	17,1	(2,7)	25,3	(2,1)	25,6	(1,5)	16,7	(1,8)	13,6	(2,3)	1,7	(1,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	19,3	(3,0)	25,0	(2,1)	23,4	(1,4)	21,3	(3,1)	10,8	(2,0)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
SUDESTE	Total	8,6	(0,7)	12,6	(0,8)	17,3	(0,7)	20,1	(0,8)	29,9	(1,2)	10,0	(0,6)	1,5	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	11,6	(1,6)	14,6	(1,5)	16,8	(1,0)	20,7	(1,6)	27,9	(2,1)	7,5	(1,1)	0,8	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	8,0	(0,8)	13,8	(1,0)	20,8	(1,4)	21,2	(1,2)	28,7	(1,8)	6,6	(1,0)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Minas Gerais	Total	1,3	(0,8)	2,3	(0,4)	5,6	(0,8)	14,0	(1,1)	40,3	(1,3)	29,3	(1,4)	5,9	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	8,5	(1,7)	12,7	(1,8)	15,7	(1,4)	19,2	(2,2)	30,6	(3,3)	11,3	(1,5)	1,9	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	9,7	(3,1)	12,6	(3,3)	14,5	(2,0)	18,0	(3,7)	32,0	(5,7)	12,6	(2,8)	0,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Espírito Santo	Total	8,6	(2,1)	14,5	(2,1)	18,9	(2,2)	22,3	(3,0)	28,2	(4,5)	5,8	(1,2)	1,7	(1,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,5	(0,2)	1,8	(0,6)	2,2	(0,6)	6,3	(1,0)	36,8	(1,7)	39,5	(1,5)	11,9	(1,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	6,7	(1,0)	14,7	(1,5)	22,5	(1,6)	20,9	(1,4)	27,4	(1,6)	7,0	(0,9)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio de Janeiro	Total	5,3	(1,1)	13,6	(2,7)	23,5	(2,8)	21,3	(2,4)	30,4	(2,7)	5,7	(1,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	10,1	(2,0)	19,1	(1,8)	25,7	(2,2)	22,5	(2,1)	19,7	(2,3)	2,7	(0,8)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	1,7	(0,7)	5,1	(1,6)	9,9	(2,2)	15,2	(1,8)	39,7	(2,6)	23,4	(2,8)	5,1	(1,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
São Paulo	Total	7,3	(1,1)	13,4	(1,2)	21,2	(1,2)	21,7	(1,3)	27,6	(1,6)	7,8	(0,9)	0,9	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	14,4	(3,6)	16,6	(2,7)	25,2	(2,7)	19,4	(2,5)	19,5	(3,7)	4,4	(1,9)	0,5	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	7,1	(1,2)	15,9	(1,8)	24,0	(1,7)	22,9	(1,9)	25,8	(2,2)	3,9	(0,9)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
SUL	Total	0,8	(0,3)	3,6	(1,0)	10,1	(1,7)	20,7	(2,1)	40,3	(2,2)	21,6	(2,1)	2,7	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	9,3	(1,1)	12,2	(1,1)	16,3	(1,1)	19,8	(1,2)	30,8	(1,5)	10,3	(0,9)	1,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	12,5	(2,1)	15,3	(1,9)	16,1	(1,2)	22,2	(2,0)	27,1	(2,2)	5,7	(0,7)	1,1	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraná	Total	8,0	(1,1)	12,0	(1,5)	20,1	(2,4)	19,6	(1,8)	31,0	(2,6)	8,7	(1,8)	0,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	1,9	(1,6)	1,5	(0,5)	5,2	(1,0)	11,9	(1,6)	41,4	(2,2)	31,8	(2,3)	6,4	(1,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	5,8	(0,6)	12,5	(0,9)	21,2	(0,8)	23,7	(1,0)	28,2	(1,2)	7,8	(0,7)	0,8	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	Total	4,5	(0,7)	10,6	(1,1)	21,1	(1,8)	27,1	(2,0)	30,9	(2,0)	5,3	(0,8)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	7,4	(1,0)	15,2	(1,4)	23,8	(1,2)	23,2	(1,1)	23,7	(1,7)	4,3	(1,0)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	0,8	(0,2)	2,4	(0,5)	5,7	(0,8)	14,1	(0,9)	46,2	(1,4)	26,2	(1,3)	4,5	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	Total	7,0	(1,2)	13,0	(1,9)	21,2	(1,5)	22,8	(1,3)	25,4	(2,3)	9,0	(1,3)	0,9	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	6,3	(1,3)	9,9	(2,0)	15,8	(1,5)	24,6	(1,8)	32,7	(2,2)	9,6	(1,9)	1,1	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	7,9	(1,6)	14,7	(2,4)	23,9	(1,8)	23,5	(1,7)	22,4	(2,8)	7,3	(1,7)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	Total	0,4	(0,2)	1,4	(0,4)	4,6	(0,9)	14,3	(1,3)	43,0	(1,4)	30,4	(1,7)	5,9	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	4,9	(0,7)	10,9	(1,1)	22,4	(2,0)	22,2	(1,3)	30,9	(1,6)	7,6	(0,9)	1,1	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	5,6	(1,1)	11,9	(1,2)	23,4	(3,7)	23,7	(2,2)	30,8	(2,6)	4,0	(1,2)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	Total	5,0	(1,0)	11,6	(2,2)	25,1	(2,0)	23,1	(1,8)	27,5	(2,4)	6,9	(1,4)	0,8	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,3	(0,2)	2,4	(0,7)	3,7	(0,9)	10,1	(1,2)	47,4	(2,9)	28,5	(2,7)	6,3	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	0,3	(0,2)	2,4	(0,7)	3,7	(0,9)	10,1	(1,2)	47,4	(2,9)	28,5	(2,7)	6,3	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 52 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - Zona Urbana - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Dependência Administrativa	Níveis																			
		Abaixo do Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Rio Grande do Sul	Total	5,0	(0,9)	12,7	(1,1)	20,5	(1,2)	25,4	(1,9)	29,7	(1,8)	6,2	(0,8)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	3,4	(1,0)	10,0	(1,8)	21,2	(2,1)	29,7	(3,4)	30,5	(3,3)	4,8	(1,1)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	7,9	(1,7)	18,1	(1,4)	22,7	(1,6)	22,7	(2,0)	24,3	(2,0)	4,3	(1,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	Total	1,3	(0,5)	3,5	(1,0)	7,7	(1,2)	16,0	(1,6)	48,6	(2,8)	20,6	(2,3)	2,3	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	9,9	(0,7)	18,5	(0,8)	24,3	(0,8)	20,2	(0,7)	21,5	(1,0)	5,0	(0,5)	0,6	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	11,0	(1,1)	19,0	(1,0)	25,7	(1,2)	20,8	(1,1)	20,6	(1,3)	2,8	(0,9)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	Total	10,9	(1,1)	22,0	(1,8)	26,4	(1,2)	21,0	(1,3)	16,9	(1,7)	2,6	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	1,5	(0,3)	3,7	(0,5)	9,9	(0,9)	14,7	(1,0)	42,4	(1,3)	23,7	(1,3)	4,0	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	9,9	(1,1)	21,6	(1,1)	27,7	(1,1)	19,4	(1,0)	17,7	(1,2)	3,3	(0,4)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso	Total	12,6	(1,7)	22,2	(1,7)	29,4	(1,6)	18,0	(1,6)	16,4	(1,8)	1,3	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	6,5	(1,3)	24,5	(1,6)	29,4	(1,8)	21,9	(1,5)	13,7	(1,4)	1,7	(0,5)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	0,5	(0,3)	4,0	(0,9)	9,1	(1,1)	14,9	(1,6)	45,3	(2,0)	23,0	(1,7)	2,9	(0,6)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Goiás	Total	15,6	(1,9)	20,9	(1,5)	24,9	(1,6)	19,1	(1,2)	17,2	(2,0)	2,2	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	15,6	(2,3)	22,1	(2,0)	26,1	(2,5)	19,9	(1,9)	15,6	(2,5)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	17,5	(1,7)	21,7	(2,4)	25,7	(2,4)	16,6	(1,9)	15,1	(3,3)	1,5	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	Total	1,9	(0,5)	6,2	(1,5)	10,6	(1,1)	16,8	(1,5)	44,0	(2,1)	18,0	(1,8)	2,1	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	8,5	(1,2)	19,4	(1,6)	23,9	(1,4)	21,0	(1,3)	22,0	(1,6)	4,7	(0,7)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	10,2	(2,3)	21,7	(1,8)	25,2	(2,7)	21,4	(1,8)	19,9	(2,1)	1,6	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	Total	8,4	(1,7)	21,1	(2,8)	25,8	(1,7)	22,0	(2,1)	19,1	(2,8)	3,6	(0,9)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	2,5	(0,8)	3,7	(0,8)	12,1	(1,8)	15,3	(1,6)	41,8	(2,4)	21,0	(2,0)	3,7	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	5,2	(1,4)	8,3	(1,3)	19,8	(1,8)	20,8	(2,4)	31,8	(2,7)	12,4	(2,8)	1,6	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	Total	6,4	(1,8)	9,8	(1,6)	23,2	(2,2)	22,9	(3,0)	29,5	(3,3)	7,5	(3,4)	0,5	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,4	(0,3)	2,3	(0,9)	6,4	(1,3)	12,4	(2,1)	41,0	(2,5)	31,1	(3,3)	5,9	(1,4)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular																				

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 53 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização	Níveis																			
		Abaixo do Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	Total	12,5	(0,4)	18,6	(0,4)	21,1	(0,4)	19,0	(0,4)	21,8	(0,6)	6,0	(0,3)	0,8	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	8,3	(0,5)	15,9	(0,5)	20,4	(0,5)	19,4	(0,4)	25,5	(0,7)	8,2	(0,4)	1,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	13,4	(0,5)	19,4	(0,5)	21,4	(0,4)	19,0	(0,5)	20,8	(0,7)	5,4	(0,3)	0,6	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
NORTE	Total	13,3	(0,7)	25,2	(0,9)	27,8	(0,6)	17,9	(0,6)	13,7	(0,7)	1,9	(0,2)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	11,4	(0,8)	21,4	(1,0)	27,2	(0,8)	19,7	(0,8)	17,2	(0,8)	2,7	(0,4)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	14,4	(1,0)	27,2	(1,2)	28,2	(0,8)	17,0	(0,9)	11,8	(0,9)	1,5	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rondônia	Total	10,4	(1,0)	21,0	(1,6)	26,1	(1,2)	21,0	(1,3)	18,3	(1,6)	2,7	(0,4)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	9,8	(1,8)	21,3	(2,6)	27,6	(2,0)	20,3	(2,1)	18,0	(1,9)	2,8	(0,7)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	10,7	(1,2)	20,9	(2,0)	25,5	(1,6)	21,3	(1,7)	18,4	(2,1)	2,8	(0,5)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Acre	Total	21,1	(1,9)	29,0	(2,0)	26,5	(1,7)	13,4	(1,2)	8,8	(1,4)	1,1	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	19,0	(2,6)	34,1	(2,8)	27,9	(2,2)	15,2	(2,1)	12,3	(2,7)	1,1	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	23,5	(2,9)	24,1	(2,8)	24,9	(2,4)	11,4	(1,3)	4,9	(1,1)	1,2	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amazonas	Total	11,3	(1,1)	23,0	(1,3)	27,0	(0,9)	19,8	(1,1)	16,7	(1,3)	2,0	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	8,1	(1,2)	19,9	(1,9)	27,4	(1,2)	21,0	(1,6)	20,2	(1,4)	3,0	(0,8)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	15,8	(1,1)	27,5	(1,8)	26,4	(1,1)	18,1	(1,5)	11,7	(1,4)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	Total	14,8	(2,7)	19,2	(1,7)	21,1	(1,8)	23,6	(2,2)	19,2	(3,0)	2,1	(0,7)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	15,4	(3,5)	17,4	(2,1)	19,0	(2,2)	24,3	(2,8)	21,2	(4,0)	2,6	(0,9)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	13,3	(3,2)	24,5	(2,8)	27,0	(2,8)	21,5	(3,6)	13,2	(2,6)	0,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pará	Total	13,9	(1,3)	26,5	(1,6)	28,6	(1,2)	16,7	(1,1)	12,4	(1,2)	1,8	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	11,7	(1,4)	22,8	(2,1)	28,1	(2,1)	18,4	(1,3)	15,7	(1,2)	2,8	(0,5)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	14,5	(1,6)	27,6	(2,0)	28,7	(1,4)	16,2	(1,4)	11,4	(1,6)	1,5	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amapá	Total	15,6	(2,7)	25,1	(2,3)	29,0	(2,1)	18,0	(1,7)	10,7	(2,7)	1,5	(1,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	15,1	(3,7)	24,8	(3,3)	28,9	(3,3)	17,3	(2,6)	11,6	(4,2)	2,3	(1,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	16,3	(3,6)	25,6	(2,9)	29,2	(1,3)	19,2	(1,6)	9,3	(2,5)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Tocantins	Total	13,4	(1,7)	27,5	(2,1)	29,3	(1,9)	16,7	(1,8)	10,9	(1,5)	1,8	(0,6)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital																				
	Interior																				
NORDESTE	Total	19,8	(0,7)	26,2	(0,8)	23,4	(0,5)	16,1	(0,5)	12,3	(0,5)	2,1	(0,1)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	12,2	(0,5)	21,3	(0,7)	23,3	(0,6)	18,3	(0,6)	18,8	(0,7)	5,3	(0,4)	0,6	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	21,4	(0,8)	27,3	(0,7)	23,4	(0,6)	15,6	(0,6)	10,9	(0,6)	1,4	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Maranhão	Total	19,7	(1,7)	29,5	(2,5)	24,9	(1,6)	14,7	(1,2)	9,8	(1,1)	1,2	(0,2)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	12,7	(1,5)	22,6	(1,7)	25,7	(1,8)	13,9	(1,3)	19,2	(2,0)	4,9	(0,7)	1,1	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	20,8	(1,9)	30,5	(2,8)	24,8	(1,8)	14,8	(1,4)	8,4	(1,2)	0,7	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Piauí	Total	16,7	(1,4)	24,1	(1,3)	26,1	(1,0)	17,4	(1,0)	13,3	(1,0)	2,2	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	12,7	(1,8)	16,7	(1,4)	25,9	(1,8)	19,7	(1,8)	18,7	(1,8)	5,4	(1,3)	0,8	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	18,1	(1,8)	26,6	(1,8)	26,1	(1,2)	16,6	(1,2)	11,4	(1,1)	1,1	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 53 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização	Níveis																			
		Abaixo do Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Ceará	Total	25,2	(1,9)	27,0	(1,4)	20,9	(1,3)	13,5	(1,3)	10,9	(1,1)	2,4	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	12,6	(1,4)	22,3	(1,2)	19,4	(1,3)	17,2	(1,4)	21,8	(1,8)	6,0	(0,9)	0,7	(0,3)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	28,6	(2,3)	28,2	(1,7)	21,3	(1,6)	12,5	(1,6)	7,9	(1,1)	1,4	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Norte	Total	22,1	(1,8)	26,2	(1,4)	22,8	(1,3)	15,0	(1,1)	11,6	(1,3)	1,9	(0,2)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	15,9	(2,2)	20,6	(1,9)	19,4	(1,5)	18,6	(1,6)	19,3	(2,4)	5,5	(0,6)	0,7	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	23,6	(2,2)	27,6	(1,6)	23,6	(1,5)	14,1	(1,3)	9,9	(1,5)	1,0	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraná	Total	14,9	(1,3)	22,4	(1,2)	24,3	(1,1)	19,9	(1,0)	15,5	(1,3)	2,8	(0,4)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	10,3	(1,5)	21,1	(1,8)	23,0	(1,7)	20,4	(1,7)	20,4	(1,7)	4,3	(0,8)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	15,9	(1,6)	22,7	(1,4)	24,6	(1,3)	19,8	(1,2)	14,5	(1,6)	2,5	(0,5)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pernambuco	Total	19,4	(1,4)	27,6	(1,5)	22,4	(1,2)	16,1	(1,2)	11,4	(1,0)	2,9	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	12,5	(1,2)	24,6	(1,9)	20,9	(1,5)	17,2	(1,4)	17,4	(1,7)	6,1	(1,2)	1,1	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	20,8	(1,6)	28,3	(1,8)	22,8	(1,4)	15,8	(1,4)	10,1	(1,1)	2,2	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Alagoas	Total	17,9	(1,6)	25,8	(1,3)	26,3	(1,3)	15,3	(1,1)	12,6	(1,7)	1,9	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	10,8	(1,3)	27,7	(1,6)	27,7	(2,2)	20,0	(1,3)	19,4	(1,7)	3,6	(0,7)	0,8	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	19,9	(2,0)	17,9	(1,6)	25,9	(1,5)	14,0	(1,3)	10,8	(2,1)	1,5	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Sergipe	Total	14,4	(1,7)	25,4	(1,3)	23,8	(1,2)	18,6	(1,1)	15,6	(1,1)	2,1	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	10,0	(1,4)	19,4	(1,8)	20,7	(1,3)	22,5	(1,8)	22,0	(1,8)	4,7	(0,8)	0,6	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	15,5	(2,1)	27,0	(1,5)	24,6	(1,5)	17,6	(1,3)	13,9	(1,2)	1,3	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Bahia	Total	19,5	(1,7)	25,1	(1,1)	23,2	(1,2)	16,8	(1,5)	13,3	(1,2)	1,7	(0,4)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	11,7	(1,5)	21,6	(2,2)	26,7	(1,8)	19,2	(1,6)	14,9	(2,0)	5,3	(1,0)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	20,7	(2,0)	25,7	(1,2)	22,6	(1,4)	16,6	(1,7)	13,0	(1,3)	1,2	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Goiás	Total	8,8	(0,7)	13,0	(0,8)	17,4	(0,7)	20,1	(0,8)	28,6	(1,2)	9,7	(0,6)	1,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	8,0	(0,9)	12,2	(1,1)	16,8	(1,0)	19,6	(0,7)	30,6	(1,4)	11,0	(0,8)	1,9	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	9,1	(0,9)	13,2	(0,9)	17,6	(0,9)	20,2	(1,1)	28,3	(1,5)	8,3	(0,8)	1,3	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Minas Gerais	Total	9,2	(1,6)	13,9	(1,7)	16,0	(1,3)	19,4	(2,0)	28,4	(3,0)	10,2	(1,4)	1,7	(0,5)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	7,3	(2,0)	8,3	(1,7)	12,5	(1,5)	17,8	(1,6)	34,7	(2,2)	15,5	(2,1)	3,7	(0,7)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	9,5	(1,8)	14,7	(1,9)	16,5	(1,4)	19,6	(2,3)	28,7	(3,5)	9,5	(1,5)	1,4	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Espírito Santo	Total	6,7	(1,0)	14,7	(1,5)	22,5	(1,6)	20,9	(1,4)	27,4	(1,6)	7,0	(0,9)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	7,0	(1,5)	13,6	(1,3)	17,1	(2,5)	22,5	(3,1)	27,9	(2,8)	10,9	(3,2)	0,8	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	6,7	(1,1)	14,8	(1,6)	23,1	(1,8)	20,8	(1,5)	27,3	(1,6)	6,5	(1,0)	0,8	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio de Janeiro	Total	7,3	(1,1)	13,4	(1,2)	21,2	(1,2)	21,7	(1,3)	27,6	(1,6)	7,9	(0,9)	0,9	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	4,3	(1,4)	11,1	(1,9)	14,8	(1,5)	24,7	(1,6)	33,6	(2,7)	10,2	(1,4)	1,3	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	8,8	(1,5)	14,6	(1,6)	24,6	(1,6)	20,1	(1,8)	24,5	(1,9)	8,8	(1,0)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
São Paulo	Total	9,3	(1,1)	12,2	(1,1)	16,3	(1,1)	19,8	(1,2)	30,6	(1,5)	10,3	(0,9)	1,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	9,7	(1,4)	13,5	(1,5)	18,3	(1,5)	17,6	(1,0)	28,5	(1,9)	10,5	(1,2)	1,8	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	9,1	(1,4)	11,6	(1,4)	15,6	(1,5)	20,6	(1,6)	31,4	(2,0)	10,2	(1,2)	1,4	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 53 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização	Níveis																							
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)			
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.		
SUL	Total	5,8	(0,6)	12,5	(0,9)	21,2	(0,9)	23,7	(1,0)	28,2	(1,2)	7,9	(0,7)	0,8	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	5,0	(0,6)	12,6	(1,1)	19,1	(1,3)	20,5	(1,3)	31,5	(1,3)	10,0	(0,9)	1,4	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	6,0	(0,7)	12,4	(1,0)	21,5	(1,0)	24,2	(1,1)	27,7	(1,4)	7,6	(0,8)	0,7	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraná	Total	7,0	(1,2)	13,0	(1,9)	21,2	(1,5)	22,8	(1,3)	25,4	(2,3)	9,6	(1,3)	0,9	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	5,9	(0,9)	11,3	(1,6)	17,5	(1,7)	22,1	(2,1)	29,9	(2,0)	11,4	(1,3)	1,9	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	7,3	(1,5)	13,3	(2,2)	21,9	(1,8)	23,0	(1,8)	24,8	(2,7)	9,2	(1,5)	0,7	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	Total	4,9	(0,7)	10,9	(1,1)	22,4	(2,0)	22,2	(1,3)	30,9	(1,6)	7,6	(0,9)	1,1	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	4,4	(0,6)	7,6	(1,4)	19,6	(1,6)	20,3	(1,4)	34,5	(1,8)	11,7	(1,1)	1,8	(0,3)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	4,9	(0,7)	11,2	(1,2)	22,6	(2,1)	22,4	(1,4)	30,6	(1,9)	7,3	(1,0)	1,1	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Sul	Total	5,0	(0,9)	12,7	(1,1)	20,5	(1,2)	25,4	(1,9)	29,7	(1,8)	6,2	(0,8)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	3,9	(0,9)	15,5	(1,9)	20,9	(2,4)	18,4	(1,8)	32,8	(2,2)	7,7	(1,5)	0,8	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	5,2	(1,0)	12,3	(1,2)	20,4	(1,3)	26,5	(2,2)	29,2	(2,1)	5,9	(0,9)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	Total	10,6	(0,7)	18,6	(0,8)	24,1	(0,8)	20,0	(0,7)	21,2	(0,9)	4,9	(0,5)	0,6	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	8,6	(0,9)	13,5	(0,8)	22,1	(0,9)	19,8	(1,1)	26,5	(1,4)	8,6	(1,3)	1,1	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	11,6	(1,0)	21,3	(1,1)	25,1	(1,1)	20,1	(0,9)	19,6	(1,2)	3,1	(0,4)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	Total	13,1	(1,1)	22,2	(1,0)	26,5	(1,1)	18,2	(1,0)	16,6	(1,1)	3,1	(0,4)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	7,9	(1,0)	17,4	(1,5)	24,6	(1,5)	20,9	(1,4)	22,8	(2,0)	5,8	(0,8)	0,7	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	15,4	(1,5)	24,2	(1,3)	27,3	(1,4)	17,0	(1,2)	13,9	(1,2)	1,9	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso	Total	15,6	(1,3)	20,9	(1,5)	24,9	(1,6)	19,1	(1,2)	17,2	(2,0)	2,2	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	19,7	(2,3)	22,4	(1,7)	22,5	(1,8)	17,5	(1,4)	14,4	(2,1)	3,2	(0,7)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	14,5	(1,6)	20,5	(1,8)	25,5	(2,0)	19,5	(1,5)	17,9	(2,4)	2,0	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Goiás	Total	8,5	(1,2)	19,4	(1,6)	23,9	(1,4)	21,0	(1,3)	22,0	(1,6)	4,7	(0,7)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	9,0	(1,8)	15,1	(1,3)	23,9	(1,7)	17,7	(1,3)	26,3	(2,1)	6,8	(1,0)	1,1	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	8,3	(1,4)	20,4	(2,0)	23,9	(1,7)	21,9	(1,6)	20,9	(2,0)	4,2	(0,8)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	Total	5,2	(1,4)	9,3	(1,3)	19,8	(1,8)	20,8	(2,4)	31,8	(2,7)	12,4	(2,8)	1,6	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	5,2	(1,4)	8,3	(1,3)	19,8	(1,8)	20,8	(2,4)	31,8	(2,7)	12,4	(2,8)	1,6	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior																								

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 54 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - Zona Urbana - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização	Níveis																			
		Abaixo do Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 176)		Nível 3 (176 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	Total	11,1	(0,4)	17,6	(0,4)	21,1	(0,4)	18,6	(0,4)	23,2	(0,6)	5,6	(0,3)	0,9	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	9,3	(0,5)	15,8	(0,5)	20,4	(0,5)	19,4	(0,4)	25,5	(0,7)	8,2	(0,4)	1,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	11,7	(0,5)	18,1	(0,6)	21,3	(0,5)	18,7	(0,6)	22,5	(0,8)	6,0	(0,4)	0,7	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
NORTE	Total	13,3	(0,7)	25,2	(0,9)	27,8	(0,8)	17,9	(0,6)	13,7	(0,7)	1,9	(0,2)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	11,4	(0,8)	21,4	(1,0)	27,2	(0,9)	18,7	(0,8)	17,2	(0,8)	2,7	(0,4)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	14,4	(1,0)	27,2	(1,2)	28,2	(0,8)	17,0	(0,9)	11,8	(0,9)	1,5	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	Total	10,4	(1,0)	21,0	(1,6)	28,1	(1,2)	21,0	(1,3)	18,3	(1,6)	2,7	(0,4)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	9,8	(1,8)	21,3	(2,6)	27,6	(2,0)	20,3	(2,1)	18,0	(1,9)	2,6	(0,7)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	10,7	(1,2)	20,9	(2,0)	25,5	(1,6)	21,3	(1,7)	18,4	(2,1)	2,8	(0,5)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Acre	Total	21,1	(1,9)	29,0	(2,0)	26,5	(1,7)	13,4	(1,2)	8,8	(1,4)	1,1	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	19,0	(2,6)	24,5	(2,5)	27,9	(2,2)	15,2	(2,1)	12,3	(2,7)	1,1	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	23,5	(2,9)	34,1	(2,8)	24,9	(2,4)	11,4	(1,3)	4,9	(1,1)	1,2	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amazonas	Total	11,3	(1,1)	23,0	(1,9)	27,0	(0,9)	19,8	(1,1)	16,7	(1,3)	2,0	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	8,1	(1,2)	19,9	(1,9)	27,4	(1,1)	21,0	(1,6)	20,2	(1,4)	3,0	(0,8)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	15,8	(1,1)	27,5	(1,8)	26,4	(1,1)	18,1	(1,5)	11,7	(1,4)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	Total	14,8	(2,7)	19,2	(1,7)	21,1	(1,8)	23,6	(2,2)	19,2	(3,0)	2,1	(0,7)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	15,4	(3,5)	17,4	(2,1)	19,0	(2,2)	24,3	(2,8)	21,2	(4,0)	2,6	(0,9)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	13,3	(3,2)	24,5	(2,8)	27,0	(2,8)	21,5	(3,6)	13,2	(2,6)	0,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pará	Total	13,8	(1,3)	26,5	(1,6)	28,6	(1,2)	16,7	(1,1)	12,4	(1,2)	1,8	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	11,7	(1,4)	22,8	(2,1)	28,1	(2,1)	18,4	(1,3)	15,7	(1,2)	2,8	(0,5)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	14,5	(1,8)	27,8	(2,0)	28,7	(1,4)	18,2	(1,4)	11,4	(1,6)	1,5	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amapá	Total	15,6	(2,7)	25,1	(2,3)	29,0	(2,1)	18,0	(1,7)	10,7	(2,7)	1,5	(1,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	15,1	(3,7)	24,8	(3,3)	28,9	(3,3)	17,3	(2,6)	11,6	(4,2)	2,3	(1,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	16,3	(3,6)	25,8	(2,9)	29,2	(1,3)	19,2	(1,6)	9,3	(2,5)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Tocantins	Total	13,4	(1,7)	27,5	(2,1)	29,3	(1,9)	16,7	(1,8)	10,9	(1,5)	1,8	(0,6)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital																				
	Interior																				
NORDESTE	Total	17,4	(0,7)	25,1	(0,7)	23,6	(0,5)	17,1	(0,6)	13,9	(0,8)	2,6	(0,2)	0,3	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	12,2	(0,5)	21,3	(0,7)	23,3	(0,6)	18,3	(0,6)	18,8	(0,7)	5,3	(0,4)	0,8	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	18,9	(0,9)	28,3	(0,9)	23,7	(0,9)	16,7	(0,8)	12,4	(0,7)	1,8	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Maranhão	Total	17,5	(1,8)	30,1	(3,3)	26,2	(2,1)	14,2	(1,5)	10,2	(1,2)	1,5	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	12,7	(1,5)	22,6	(1,7)	25,7	(1,8)	13,9	(1,3)	19,2	(2,0)	4,9	(0,7)	1,1	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	18,6	(2,2)	31,8	(3,9)	26,3	(2,5)	14,2	(1,8)	9,2	(1,3)	0,7	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Piauí	Total	15,0	(1,6)	23,3	(1,5)	25,8	(1,1)	18,2	(1,1)	14,6	(1,1)	2,8	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	12,7	(1,8)	16,7	(1,4)	25,9	(1,8)	19,7	(1,8)	16,7	(1,8)	5,4	(1,3)	0,8	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	16,2	(2,2)	26,6	(1,9)	25,7	(1,5)	17,4	(1,3)	12,6	(1,3)	1,5	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 54 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - Zona Urbana - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização	Níveis																					
		Abaixo do Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)			
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.		
SUL	Total	5,8	(0,6)	12,5	(0,9)	21,2	(0,8)	23,7	(1,0)	28,2	(1,2)	7,9	(0,7)	0,8	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	5,0	(0,6)	12,6	(1,1)	19,1	(1,3)	20,5	(1,3)	31,5	(1,3)	10,0	(0,8)	1,4	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	6,0	(0,7)	12,4	(1,0)	21,5	(1,0)	24,2	(1,1)	27,7	(1,4)	7,6	(0,8)	0,7	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraná	Total	7,0	(1,2)	13,0	(1,9)	21,2	(1,5)	22,8	(1,3)	25,4	(2,3)	9,6	(1,3)	0,9	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	5,9	(0,9)	11,3	(1,6)	17,5	(1,7)	22,1	(2,1)	29,9	(2,0)	11,4	(1,3)	1,9	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	7,3	(1,5)	13,3	(2,2)	21,9	(1,8)	23,0	(1,6)	24,6	(2,7)	9,2	(1,5)	0,7	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	Total	4,9	(0,7)	10,9	(1,1)	22,4	(2,0)	22,2	(1,3)	30,9	(1,8)	7,6	(0,9)	1,1	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	4,4	(0,6)	7,6	(1,4)	19,6	(1,6)	20,3	(1,4)	34,5	(1,8)	11,7	(1,0)	1,8	(0,3)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	4,9	(0,7)	11,2	(1,2)	22,6	(2,1)	22,4	(1,4)	30,6	(1,8)	7,3	(1,0)	1,1	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Sul	Total	5,0	(0,9)	12,7	(1,1)	20,5	(1,2)	25,4	(1,9)	29,7	(1,8)	6,2	(0,8)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	3,9	(0,8)	15,5	(1,9)	20,9	(2,4)	18,4	(1,8)	32,8	(2,2)	7,7	(1,5)	0,8	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	5,2	(1,0)	12,3	(1,2)	20,4	(1,3)	26,5	(2,2)	29,2	(2,1)	5,9	(0,9)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	Total	9,9	(0,7)	18,5	(0,8)	24,3	(0,8)	20,2	(0,7)	21,5	(1,0)	5,0	(0,5)	0,6	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	8,5	(0,9)	13,5	(0,9)	22,1	(0,9)	19,8	(1,1)	25,5	(1,4)	9,6	(1,3)	1,1	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	10,6	(1,0)	21,1	(1,2)	25,4	(1,1)	20,5	(1,0)	18,9	(1,3)	3,1	(0,4)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	Total	9,9	(1,1)	21,6	(1,1)	27,7	(1,1)	19,4	(1,0)	17,7	(1,2)	3,3	(0,4)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	7,8	(1,0)	17,3	(1,6)	24,6	(1,6)	21,0	(1,4)	22,9	(2,0)	5,8	(0,8)	0,7	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	10,9	(1,5)	23,7	(1,4)	29,1	(1,5)	18,6	(1,3)	15,4	(1,4)	2,1	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso	Total	15,6	(1,3)	20,9	(1,5)	24,9	(1,6)	19,1	(1,2)	17,2	(2,0)	2,2	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	19,7	(2,3)	22,4	(1,7)	22,5	(1,8)	17,5	(1,4)	14,4	(2,1)	3,2	(0,7)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	14,5	(1,5)	20,5	(1,6)	25,5	(2,0)	19,5	(1,5)	17,9	(2,4)	2,0	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Goiás	Total	8,5	(1,2)	19,4	(1,6)	23,9	(1,4)	21,0	(1,3)	22,0	(1,6)	4,7	(0,7)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	9,0	(1,8)	15,1	(1,3)	23,9	(1,7)	17,7	(1,3)	26,3	(2,1)	6,8	(1,0)	1,1	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior	8,3	(1,4)	20,4	(2,0)	23,9	(1,7)	21,9	(1,6)	20,9	(2,0)	4,2	(0,8)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	Total	5,2	(1,4)	8,3	(1,3)	19,8	(1,8)	20,8	(2,4)	31,8	(2,7)	12,4	(2,8)	1,6	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	5,2	(1,4)	8,3	(1,3)	19,8	(1,8)	20,8	(2,4)	31,8	(2,7)	12,4	(2,8)	1,6	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Interior																						

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 55 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental
Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Anos	Abaixo do Nível 1	Níveis																			
		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 176)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	1995	2,5	(0,3)	13,3	(0,7)	23,2	(0,8)	24,2	(0,7)	28,5	(0,9)	7,0	(0,7)	1,1	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	4,5	(0,2)	13,3	(0,6)	22,6	(0,7)	21,2	(0,5)	28,6	(0,8)	8,6	(0,5)	1,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	6,9	(0,4)	17,0	(0,5)	23,9	(0,6)	22,4	(0,5)	23,4	(0,6)	5,8	(0,4)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	12,5	(0,4)	18,6	(0,4)	21,1	(0,4)	19,0	(0,4)	21,8	(0,6)	5,0	(0,3)	0,8	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
NORTE	1995	4,0	(1,1)	19,3	(1,7)	31,0	(1,1)	25,1	(1,9)	19,1	(1,2)	1,4	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	6,1	(0,9)	19,8	(1,6)	28,5	(1,1)	23,0	(0,8)	19,4	(1,2)	2,9	(0,4)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	7,3	(0,7)	21,5	(1,1)	27,5	(1,0)	24,1	(1,0)	17,6	(1,0)	1,9	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	13,3	(0,7)	25,2	(0,9)	27,8	(0,6)	17,9	(0,6)	13,7	(0,7)	1,9	(0,2)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rondônia	1995	2,2	(0,6)	20,8	(5,2)	35,9	(3,8)	20,9	(2,3)	15,9	(3,8)	2,6	(1,2)	0,4	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	6,1	(0,8)	13,9	(1,0)	27,6	(1,9)	24,4	(1,6)	24,3	(1,8)	3,5	(0,7)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	7,5	(1,4)	19,4	(2,4)	27,6	(2,3)	22,2	(2,9)	21,1	(1,9)	1,9	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	10,4	(1,0)	21,0	(1,6)	26,1	(1,2)	21,0	(1,3)	18,3	(1,6)	2,7	(0,4)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Acre	1995	2,9	(1,3)	21,8	(2,7)	42,5	(3,9)	19,2	(2,7)	12,7	(1,9)	0,9	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	5,4	(1,1)	26,5	(1,8)	29,2	(1,1)	20,7	(1,9)	14,9	(1,8)	1,3	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	9,3	(2,1)	29,4	(2,8)	27,2	(1,8)	20,3	(3,6)	12,4	(2,8)	0,9	(0,7)	0,5	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	21,1	(1,9)	29,0	(2,0)	28,5	(1,7)	13,4	(1,2)	8,8	(1,4)	1,1	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amazonas	1995	1,4	(0,6)	17,1	(1,9)	31,0	(2,9)	25,0	(1,3)	24,6	(3,7)	0,8	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	5,3	(0,8)	17,6	(1,9)	30,8	(2,2)	21,8	(1,2)	20,0	(1,6)	4,1	(0,7)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	5,2	(1,3)	17,8	(1,8)	29,4	(2,3)	25,0	(2,1)	19,4	(1,5)	3,0	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	11,3	(1,1)	23,0	(1,3)	27,0	(0,8)	19,8	(1,1)	16,7	(1,3)	2,0	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	1995	2,8	(1,4)	13,2	(2,8)	29,9	(4,0)	33,2	(3,4)	18,0	(2,2)	2,6	(1,0)	0,3	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	7,9	(2,1)	23,8	(2,3)	34,4	(2,5)	17,4	(1,9)	15,5	(2,5)	0,9	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	7,7	(1,6)	20,2	(4,1)	30,0	(2,8)	23,7	(3,1)	17,0	(2,6)	1,4	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	14,8	(2,7)	19,2	(1,7)	21,1	(1,8)	23,6	(2,2)	19,2	(3,0)	2,1	(0,7)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pará	1995	6,3	(2,3)	18,6	(3,2)	29,0	(1,6)	26,2	(3,8)	18,6	(1,7)	1,3	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	6,6	(1,1)	20,8	(3,2)	27,6	(2,1)	23,5	(1,6)	18,9	(2,4)	2,2	(0,8)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	7,4	(1,3)	23,0	(2,0)	24,5	(1,5)	25,3	(1,8)	18,3	(2,0)	1,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	13,9	(1,3)	26,5	(1,6)	28,6	(1,2)	16,7	(1,1)	12,4	(1,2)	1,8	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amapá	1995	4,2	(1,2)	32,9	(5,7)	24,9	(3,0)	22,4	(3,6)	14,8	(3,5)	0,8	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	5,5	(1,1)	24,4	(2,0)	28,4	(2,6)	24,1	(1,8)	16,1	(2,6)	1,4	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	6,7	(1,9)	20,8	(3,3)	33,0	(3,2)	25,1	(2,8)	13,6	(2,4)	0,9	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	15,6	(2,7)	25,1	(2,3)	29,0	(2,1)	18,0	(1,7)	10,7	(2,7)	1,5	(1,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Tocantins	1995	1,9	(1,5)	20,2	(2,3)	31,4	(3,2)	26,7	(2,7)	18,4	(3,0)	1,5	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	5,7	(1,8)	19,4	(2,6)	27,2	(2,7)	23,6	(1,9)	19,3	(1,5)	4,4	(1,9)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	9,9	(1,6)	21,4	(2,3)	32,2	(2,4)	21,4	(2,3)	13,0	(1,9)	2,3	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	13,4	(1,7)	27,5	(2,1)	29,3	(1,9)	16,7	(1,8)	10,9	(1,5)	1,8	(0,6)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 55 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UF's	Anos	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1 (125 a 150)		Nível 1 (150 a 175)		Nível 2 (175 a 200)		Nível 3 (200 a 250)		Nível 4 (250 a 300)		Nível 5 (300 a 350)		Nível 6 (350 a 400)		Nível 7 (400 a 425)		Nível 8 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
NORDESTE	1995	4,6	(1,1)	17,4	(1,2)	29,8	(1,4)	23,3	(1,1)	21,2	(1,6)	4,2	(0,7)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	6,0	(0,4)	17,3	(0,9)	25,3	(1,0)	23,2	(1,1)	21,5	(1,0)	5,7	(0,6)	0,9	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	9,5	(0,5)	22,8	(0,6)	28,9	(0,8)	20,8	(0,6)	15,5	(0,8)	2,6	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	18,8	(0,7)	26,2	(0,6)	23,4	(0,5)	16,1	(0,5)	12,9	(0,5)	2,1	(0,1)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Maranhão	1995	5,7	(1,3)	21,8	(4,1)	29,0	(3,2)	21,4	(3,1)	19,1	(3,6)	2,4	(1,1)	0,7	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	6,2	(1,4)	21,1	(2,0)	29,3	(2,1)	20,8	(1,2)	18,0	(2,2)	4,4	(1,8)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	8,9	(1,0)	23,6	(1,7)	31,0	(1,5)	19,1	(1,4)	15,8	(1,4)	1,6	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	19,7	(1,7)	29,5	(2,5)	24,9	(1,6)	14,7	(1,2)	9,8	(1,1)	1,2	(0,2)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Piauí	1995	5,0	(1,2)	15,3	(2,8)	21,7	(4,2)	26,8	(3,4)	19,0	(4,5)	9,2	(4,2)	3,1	(2,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	6,2	(1,2)	18,8	(4,2)	27,1	(2,2)	21,5	(2,8)	21,5	(3,8)	4,4	(0,8)	0,6	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	6,4	(1,3)	24,9	(2,0)	27,2	(2,1)	21,2	(1,5)	17,9	(1,8)	2,1	(0,3)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	16,7	(1,4)	24,1	(1,3)	26,1	(1,0)	17,4	(1,0)	13,3	(1,0)	2,2	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Ceará	1995	4,4	(2,1)	17,4	(1,9)	28,9	(1,8)	25,6	(2,2)	19,4	(2,0)	3,6	(1,2)	0,5	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	1997	4,8	(0,8)	18,1	(2,5)	23,6	(1,6)	23,0	(2,8)	21,3	(1,9)	8,3	(0,5)	0,8	(0,3)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	1999	11,7	(1,3)	23,3	(1,4)	26,1	(1,5)	20,1	(1,4)	14,8	(1,3)	3,8	(0,8)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	25,2	(1,9)	27,0	(1,4)	20,9	(1,3)	13,5	(1,3)	10,9	(1,1)	2,4	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Norte	1995	4,5	(2,2)	15,8	(2,8)	25,6	(2,4)	23,9	(3,1)	23,7	(4,2)	3,3	(1,1)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	4,1	(1,2)	19,8	(1,8)	25,2	(2,0)	23,6	(2,3)	21,6	(3,2)	4,0	(0,8)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	11,1	(1,8)	24,2	(1,9)	28,6	(2,0)	18,8	(1,5)	14,5	(1,7)	2,7	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	22,1	(1,8)	26,2	(1,4)	22,8	(1,3)	15,0	(1,1)	11,8	(1,3)	1,9	(0,2)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraíba	1995	3,9	(1,4)	21,6	(4,2)	28,4	(5,1)	20,2	(2,8)	19,6	(3,9)	6,9	(3,7)	0,4	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	6,5	(1,5)	15,3	(1,9)	20,4	(1,7)	27,5	(3,8)	25,3	(3,9)	4,3	(1,6)	0,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	6,5	(1,3)	19,5	(1,3)	26,5	(1,6)	25,2	(1,9)	19,3	(1,5)	2,9	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	14,9	(1,3)	22,4	(1,2)	24,3	(1,1)	19,9	(1,0)	15,5	(1,3)	2,8	(0,4)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pernambuco	1995	3,1	(0,8)	17,7	(2,2)	30,4	(4,0)	20,6	(2,4)	21,1	(2,4)	6,5	(1,6)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)
	1997	7,5	(1,7)	17,2	(2,2)	29,4	(3,6)	20,1	(3,7)	18,4	(2,9)	5,8	(3,0)	1,3	(0,7)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
	1999	12,4	(1,2)	24,0	(1,8)	25,6	(2,0)	20,9	(1,7)	15,1	(1,4)	1,9	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	19,4	(1,4)	27,6	(1,5)	22,4	(1,2)	16,1	(1,2)	11,4	(1,0)	2,9	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Alagoas	1995	2,7	(1,3)	22,2	(5,2)	29,1	(2,1)	27,6	(3,0)	15,9	(4,5)	2,5	(1,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	8,1	(1,1)	19,4	(1,0)	28,9	(3,3)	22,8	(2,9)	17,6	(1,4)	2,9	(1,2)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	6,4	(1,0)	20,8	(1,8)	30,5	(1,9)	24,4	(1,9)	15,6	(1,3)	2,1	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	17,9	(1,5)	25,8	(1,3)	26,3	(1,3)	15,3	(1,1)	12,6	(1,7)	1,9	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Sergipe	1995	2,6	(1,0)	16,9	(3,6)	29,5	(3,1)	22,0	(2,3)	24,0	(2,8)	4,4	(1,6)	0,7	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	5,2	(1,2)	15,3	(3,0)	27,4	(1,3)	25,4	(2,4)	21,6	(1,8)	4,8	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	8,3	(1,4)	16,4	(2,1)	28,9	(1,7)	22,3	(1,9)	18,6	(2,0)	3,4	(0,8)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	14,4	(1,7)	25,4	(1,3)	23,8	(1,2)	18,6	(1,1)	15,6	(1,1)	2,1	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 55 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental
Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UF's	Anos	Níveis																							
		Absixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)			
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.		
Rio Grande do Sul	1995	2,9	(1,1)	14,6	(4,0)	26,1	(3,6)	25,6	(2,8)	26,8	(4,7)	3,8	(1,4)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	2,8	(0,7)	10,1	(2,4)	27,0	(2,8)	21,5	(1,7)	32,0	(4,3)	6,4	(1,2)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	2,8	(0,7)	13,9	(1,5)	24,2	(2,1)	24,8	(1,7)	29,5	(1,9)	4,5	(1,0)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	5,0	(0,9)	12,7	(1,1)	20,5	(1,2)	25,4	(1,9)	29,7	(1,8)	6,2	(0,8)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	1995	1,7	(0,3)	11,3	(1,5)	21,2	(1,7)	28,8	(2,0)	29,5	(1,6)	8,3	(2,4)	1,2	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	3,0	(0,5)	13,3	(1,3)	24,8	(1,3)	23,0	(1,9)	28,1	(1,6)	6,7	(1,2)	1,2	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	4,3	(0,5)	14,8	(0,8)	25,6	(1,1)	25,0	(1,1)	25,5	(1,1)	4,5	(0,6)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	10,6	(0,7)	19,6	(0,8)	24,1	(0,8)	20,0	(0,7)	21,2	(0,9)	4,9	(0,5)	0,6	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	1995	0,7	(0,3)	11,8	(4,9)	22,9	(2,3)	27,3	(2,6)	29,1	(3,5)	6,9	(2,1)	1,3	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	2,9	(1,0)	13,7	(3,8)	23,7	(2,3)	21,3	(0,8)	29,1	(4,7)	8,1	(2,1)	1,1	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	4,8	(0,8)	15,3	(1,8)	25,4	(2,1)	25,1	(2,1)	25,5	(2,0)	3,7	(0,7)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	13,1	(1,1)	22,2	(1,0)	26,5	(1,1)	18,2	(1,0)	16,6	(1,1)	3,1	(0,4)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso	1995	4,7	(1,1)	17,6	(3,0)	27,4	(3,5)	24,4	(3,1)	20,4	(3,7)	4,4	(2,1)	1,1	(1,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	5,2	(0,7)	17,1	(3,9)	27,0	(3,3)	26,3	(3,5)	21,5	(3,1)	2,2	(0,6)	0,5	(0,3)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	5,9	(1,0)	22,1	(2,2)	27,2	(2,0)	21,1	(2,4)	20,8	(1,8)	2,8	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	15,6	(1,3)	20,9	(1,5)	24,9	(1,6)	18,1	(1,2)	17,2	(2,0)	2,2	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Goiás	1995	1,2	(0,3)	9,7	(2,2)	17,9	(3,3)	27,6	(4,2)	30,7	(2,3)	12,1	(5,4)	0,8	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	2,0	(0,9)	11,2	(1,6)	24,5	(2,3)	21,5	(3,8)	31,8	(2,6)	7,9	(2,5)	1,2	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	3,3	(0,8)	10,7	(1,1)	25,2	(1,9)	28,2	(1,7)	27,4	(2,1)	4,8	(1,1)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	8,5	(1,2)	19,4	(1,6)	23,9	(1,4)	21,0	(1,3)	22,0	(1,6)	4,7	(0,7)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	1995	1,1	(0,9)	8,4	(1,4)	20,8	(2,6)	26,7	(2,3)	36,2	(3,5)	4,8	(1,4)	2,1	(1,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	2,9	(0,6)	13,9	(1,5)	23,0	(1,9)	24,5	(1,6)	25,4	(2,4)	7,8	(1,3)	2,3	(0,8)	0,2	(0,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	4,6	(0,9)	16,1	(1,7)	24,9	(2,9)	20,5	(1,9)	26,3	(1,9)	7,2	(1,4)	0,4	(0,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	5,2	(1,4)	8,3	(1,3)	19,8	(1,8)	20,8	(2,4)	31,8	(2,7)	12,4	(2,8)	1,6	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 56 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental
Brasil, Regiões e Unidades da Federação - Zona Urbana - 1995/2001

Anos	Abaixo do Nível 1	Níveis																			
		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	1995	2,0	(0,2)	12,4	(0,7)	22,3	(0,8)	24,2	(0,7)	30,1	(1,0)	7,5	(0,7)	1,3	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	4,2	(0,3)	12,7	(0,7)	22,2	(0,8)	21,1	(0,6)	29,3	(0,8)	9,1	(0,5)	1,4	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	6,6	(0,4)	16,3	(0,6)	23,6	(0,6)	22,7	(0,6)	24,2	(0,7)	6,1	(0,4)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	11,1	(0,4)	17,8	(0,4)	21,1	(0,4)	19,6	(0,4)	23,2	(0,6)	6,6	(0,3)	0,9	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
NORTE	1995	3,6	(1,4)	19,4	(1,5)	30,5	(1,3)	25,3	(1,7)	19,6	(1,5)	1,8	(0,4)	0,1	(0,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	6,1	(0,8)	19,6	(1,6)	28,5	(1,1)	23,0	(0,8)	18,4	(1,2)	2,9	(0,4)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	7,3	(0,7)	21,5	(1,1)	27,5	(1,0)	24,1	(1,0)	17,6	(1,0)	1,9	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	13,3	(0,7)	25,2	(0,9)	27,8	(0,8)	17,9	(0,6)	13,7	(0,7)	1,9	(0,2)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	1995	2,4	(0,7)	16,7	(2,7)	32,3	(4,1)	24,2	(2,7)	20,1	(4,2)	3,3	(1,5)	0,5	(0,6)	0,4	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	6,1	(0,8)	13,9	(1,0)	27,6	(1,8)	24,4	(1,6)	24,3	(1,8)	3,5	(0,7)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	7,5	(1,4)	19,4	(2,4)	27,6	(2,3)	22,2	(2,9)	21,1	(1,9)	1,9	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	10,4	(1,0)	21,0	(1,6)	26,1	(1,2)	21,0	(1,3)	18,3	(1,6)	2,7	(0,4)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Acre	1995	3,2	(1,4)	19,6	(1,8)	42,3	(4,2)	19,9	(2,8)	13,9	(1,7)	1,0	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	5,4	(1,1)	26,5	(1,8)	29,2	(1,1)	20,7	(1,9)	14,9	(1,8)	1,3	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	9,3	(2,1)	29,4	(2,8)	27,2	(1,8)	20,3	(3,6)	12,4	(2,8)	0,9	(0,7)	0,5	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	21,1	(1,9)	29,0	(2,0)	26,5	(1,7)	13,4	(1,2)	8,8	(1,4)	1,1	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amazonas	1995	1,2	(0,7)	16,5	(2,5)	30,7	(3,6)	24,6	(1,5)	24,0	(4,3)	0,9	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	5,3	(0,8)	17,6	(1,9)	30,8	(2,2)	21,8	(1,2)	20,0	(1,6)	4,1	(0,7)	0,3	(0,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	5,2	(1,3)	17,8	(1,8)	29,4	(2,3)	25,0	(2,1)	19,4	(1,5)	3,0	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	11,3	(1,1)	23,0	(1,3)	27,0	(0,9)	19,8	(1,1)	16,7	(1,3)	2,0	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	1995	2,6	(1,2)	11,1	(1,4)	28,7	(3,8)	35,8	(3,0)	18,0	(2,3)	3,4	(1,0)	0,4	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	7,9	(2,1)	23,8	(2,3)	34,4	(2,5)	17,4	(1,9)	15,5	(2,5)	0,9	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	7,7	(1,8)	20,2	(4,1)	30,0	(2,8)	23,7	(3,1)	17,0	(2,6)	1,4	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	14,8	(2,7)	19,2	(1,7)	21,1	(1,8)	23,6	(2,2)	19,2	(3,0)	2,1	(0,7)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pará	1995	5,6	(3,0)	20,0	(2,8)	29,6	(1,8)	25,3	(3,4)	18,1	(2,3)	1,4	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	6,6	(1,1)	20,8	(3,2)	27,6	(2,1)	23,5	(1,6)	18,9	(2,4)	2,2	(0,6)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	7,4	(1,3)	23,0	(2,0)	24,5	(1,5)	25,3	(1,8)	19,3	(2,0)	1,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	13,9	(1,3)	25,5	(1,6)	28,6	(1,2)	16,7	(1,1)	12,4	(1,2)	1,6	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amapá	1995	4,7	(1,4)	28,4	(5,7)	24,9	(2,8)	23,9	(4,2)	17,0	(4,3)	1,0	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	5,5	(1,1)	24,4	(2,0)	28,4	(2,6)	24,1	(1,8)	16,1	(2,8)	1,4	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	6,7	(1,9)	20,8	(3,3)	33,0	(3,2)	25,1	(2,8)	13,6	(2,4)	0,9	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	15,6	(2,7)	25,1	(2,3)	29,0	(2,1)	18,0	(1,7)	10,7	(2,7)	1,5	(1,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Tocantins	1995	1,1	(0,8)	20,6	(2,7)	29,2	(2,7)	27,2	(2,8)	20,1	(2,7)	1,8	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	5,7	(1,8)	19,4	(2,6)	27,2	(2,7)	23,6	(1,9)	19,3	(1,5)	4,4	(1,9)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	9,8	(1,8)	21,4	(2,3)	32,2	(2,4)	21,4	(2,3)	13,0	(1,9)	2,3	(0,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	13,4	(1,7)	27,5	(2,1)	29,3	(1,9)	16,7	(1,8)	10,9	(1,5)	1,8	(0,6)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 56 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - Zona Urbana - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	Anos	Níveis																	
		Abaixo do Nível 1 (125 a 150)		Nível 1 (150 a 175)		Nível 2 (175 a 200)		Nível 3 (200 a 250)		Nível 4 (250 a 300)		Nível 5 (300 a 350)		Nível 6 (350 a 400)		Nível 7 (400 a 425)		Nível 8 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Bahia	1995	2,3	(0,8)	15,4	(3,4)	27,1	(3,4)	25,7	(2,2)	26,2	(4,7)	3,3	(1,9)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	6,2	(0,5)	14,0	(2,3)	20,7	(2,4)	24,6	(2,3)	26,1	(2,1)	6,5	(1,2)	1,7	(0,5)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	8,3	(1,6)	21,2	(1,9)	33,2	(2,8)	19,6	(1,9)	14,4	(1,8)	3,3	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	17,0	(1,9)	23,4	(1,4)	23,3	(1,0)	19,0	(1,8)	14,6	(1,5)	2,3	(0,5)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
SUDESTE	1995	1,2	(0,3)	10,1	(1,2)	19,3	(1,5)	23,6	(1,2)	33,9	(1,7)	9,8	(1,4)	2,0	(0,7)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	1997	3,7	(0,5)	10,6	(1,3)	19,9	(1,5)	18,9	(0,9)	32,8	(1,5)	12,3	(1,0)	1,9	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
	1999	8,2	(0,7)	13,6	(1,2)	19,8	(1,2)	22,5	(1,2)	28,0	(1,4)	9,1	(0,8)	0,8	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	8,6	(0,7)	12,6	(0,8)	17,3	(0,7)	20,1	(0,9)	29,9	(1,2)	10,0	(0,6)	1,5	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Minas Gerais	1995	0,4	(0,4)	5,3	(1,4)	14,5	(2,3)	22,0	(2,4)	41,0	(2,5)	14,5	(2,7)	2,0	(1,0)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
	1997	1,7	(0,3)	5,9	(2,1)	13,8	(2,1)	14,1	(1,8)	40,2	(2,7)	21,9	(0,7)	2,4	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	1999	5,2	(1,6)	13,9	(3,2)	18,4	(2,8)	24,4	(2,5)	28,0	(2,7)	9,6	(0,8)	1,5	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	8,5	(1,7)	12,7	(1,8)	15,7	(1,4)	19,2	(2,2)	30,6	(3,3)	11,3	(1,5)	1,9	(0,5)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Espírito Santo	1995	3,7	(1,2)	12,3	(1,8)	29,5	(4,3)	26,4	(3,0)	20,7	(3,3)	5,6	(2,2)	1,6	(1,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	4,9	(0,3)	16,1	(0,9)	26,0	(2,3)	23,6	(2,0)	20,4	(1,2)	6,1	(0,6)	0,8	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	4,1	(1,1)	15,1	(1,5)	22,8	(1,8)	24,5	(1,9)	27,9	(1,8)	5,2	(0,8)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	6,7	(1,0)	14,7	(1,5)	22,5	(1,6)	20,9	(1,4)	27,4	(1,6)	7,0	(0,9)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio de Janeiro	1995	1,4	(0,5)	10,3	(2,7)	23,0	(2,8)	25,0	(2,9)	30,7	(3,1)	7,7	(2,6)	1,6	(1,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	3,8	(1,3)	15,5	(3,1)	20,2	(2,5)	23,0	(2,4)	28,5	(2,9)	7,9	(3,0)	1,0	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	5,9	(1,3)	13,0	(1,6)	21,4	(2,0)	20,7	(2,0)	30,4	(2,7)	7,9	(1,3)	0,7	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	7,3	(1,1)	13,4	(1,2)	21,2	(1,2)	21,7	(1,3)	27,6	(1,6)	7,9	(0,9)	0,9	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
São Paulo	1995	1,2	(0,4)	11,6	(2,0)	18,8	(2,3)	23,3	(1,6)	33,6	(2,6)	9,1	(2,0)	2,2	(1,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	1997	4,4	(0,7)	10,5	(1,7)	22,1	(2,4)	19,3	(1,3)	31,4	(2,1)	9,9	(1,4)	2,1	(0,3)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)
	1999	6,5	(1,1)	13,5	(1,4)	19,7	(1,7)	22,0	(1,7)	28,1	(2,1)	9,6	(1,1)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	9,3	(1,1)	12,2	(1,1)	16,3	(1,1)	19,8	(1,2)	30,6	(1,5)	10,3	(0,9)	1,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
SUL	1995	2,0	(0,4)	10,7	(1,4)	21,0	(1,7)	23,6	(1,6)	34,8	(2,2)	6,8	(1,2)	1,0	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	2,4	(0,5)	8,8	(1,3)	20,0	(1,3)	21,8	(1,6)	37,1	(2,3)	8,6	(1,5)	1,3	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	4,4	(0,7)	12,0	(1,1)	22,2	(1,2)	24,5	(1,3)	30,6	(1,4)	5,8	(0,5)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	5,8	(0,6)	12,5	(0,9)	21,2	(0,9)	23,7	(1,0)	28,2	(1,2)	7,9	(0,7)	0,8	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraná	1995	2,5	(0,8)	10,5	(2,0)	17,6	(2,1)	20,7	(2,8)	37,7	(2,1)	9,5	(2,3)	1,5	(0,7)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	1997	2,4	(0,9)	7,9	(2,0)	17,9	(2,5)	22,4	(3,4)	39,4	(3,9)	7,5	(3,2)	2,4	(0,8)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	1999	6,8	(1,4)	12,2	(2,0)	21,6	(2,0)	22,2	(2,5)	30,4	(2,7)	6,3	(0,8)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	7,0	(1,2)	13,0	(1,9)	21,2	(1,5)	22,8	(1,3)	25,4	(2,3)	9,6	(1,3)	0,9	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	1995	0,9	(0,6)	6,9	(2,6)	21,5	(3,5)	24,7	(3,8)	41,5	(5,4)	3,6	(0,9)	0,9	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	1,2	(0,7)	7,2	(1,6)	14,2	(2,3)	21,7	(1,1)	40,5	(2,1)	13,8	(1,8)	1,3	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	1999	2,4	(0,6)	8,4	(1,5)	19,8	(1,9)	26,5	(1,8)	32,9	(1,6)	7,3	(1,1)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	4,9	(0,7)	10,9	(1,1)	22,4	(2,0)	22,2	(1,3)	30,9	(1,6)	7,6	(0,9)	1,1	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 56 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 4ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - Zona Urbana - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	Anos	Níveis																							
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)			
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.		
Rio Grande do Sul	1995	1,9	(0,6)	12,7	(2,5)	24,7	(2,7)	26,4	(2,4)	28,6	(4,2)	5,2	(1,8)	0,4	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	3,0	(0,7)	10,5	(2,6)	25,4	(2,2)	21,3	(1,8)	32,8	(4,6)	6,8	(1,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	2,9	(0,7)	13,9	(1,5)	24,2	(2,1)	24,8	(1,7)	29,5	(1,9)	4,5	(1,0)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	5,0	(0,9)	12,7	(1,1)	20,5	(1,2)	25,4	(1,9)	29,7	(1,8)	6,2	(0,8)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	1995	1,8	(0,4)	9,7	(1,2)	20,3	(1,7)	27,7	(2,1)	30,5	(1,6)	8,6	(2,5)	1,3	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	3,0	(0,5)	12,6	(1,3)	24,3	(1,4)	22,9	(2,0)	28,8	(1,6)	7,0	(1,3)	1,3	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	4,2	(0,5)	14,7	(0,8)	25,8	(1,1)	25,0	(1,1)	25,7	(1,1)	4,6	(0,6)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	9,9	(0,7)	19,5	(0,8)	24,9	(0,8)	20,2	(0,7)	21,6	(1,0)	5,0	(0,5)	0,6	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	1995	0,8	(0,4)	6,9	(1,9)	23,4	(2,0)	28,1	(2,8)	31,3	(2,8)	7,2	(2,2)	1,4	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	3,1	(1,0)	11,6	(3,6)	22,4	(2,1)	21,4	(0,8)	31,4	(4,6)	8,8	(2,2)	1,2	(0,7)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	4,4	(0,8)	14,5	(1,8)	25,1	(2,2)	25,2	(2,3)	26,4	(2,1)	3,9	(0,7)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	9,9	(1,1)	21,6	(1,1)	27,7	(1,1)	19,4	(1,0)	17,7	(1,2)	3,3	(0,4)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso	1995	5,4	(1,3)	15,2	(2,5)	23,7	(2,3)	27,1	(2,9)	22,2	(3,6)	5,2	(2,3)	1,3	(1,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	4,9	(0,7)	16,0	(4,1)	27,4	(3,6)	26,9	(3,7)	21,9	(3,4)	2,1	(0,6)	0,5	(0,4)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	5,9	(1,0)	22,1	(2,2)	27,2	(2,0)	21,1	(2,4)	20,8	(1,8)	2,8	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	15,6	(1,3)	20,9	(1,5)	24,9	(1,6)	19,1	(1,2)	17,2	(2,0)	2,2	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Goiás	1995	1,2	(0,3)	9,7	(2,2)	17,9	(3,3)	27,6	(4,2)	30,7	(2,3)	12,1	(5,4)	0,8	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	2,1	(0,9)	11,0	(1,7)	24,1	(2,4)	21,3	(3,9)	32,1	(2,7)	8,1	(2,6)	1,3	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	3,3	(0,8)	10,7	(1,1)	25,2	(1,9)	28,2	(1,7)	27,4	(2,1)	4,8	(1,1)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	8,5	(1,2)	19,4	(1,6)	23,9	(1,4)	21,0	(1,3)	22,0	(1,6)	4,7	(0,7)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	1995	1,1	(1,0)	7,5	(1,7)	20,5	(2,9)	27,0	(2,4)	36,7	(4,0)	4,9	(1,5)	2,2	(1,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	3,0	(0,7)	13,5	(1,6)	23,1	(2,0)	24,2	(1,7)	25,5	(2,5)	8,0	(1,3)	2,4	(0,8)	0,2	(0,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	4,6	(0,9)	16,1	(1,7)	24,9	(2,9)	20,5	(1,9)	26,3	(1,9)	7,2	(1,4)	0,4	(0,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	5,2	(1,4)	8,3	(1,3)	19,8	(1,8)	20,8	(2,4)	31,8	(2,7)	12,4	(2,8)	1,6	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 57 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 8ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Níveis																					
	Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	0,0	(0,0)	0,8	(0,1)	8,0	(0,4)	14,1	(0,5)	37,6	(0,7)	28,3	(0,7)	10,6	(0,5)	1,8	(0,2)	0,8	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
NORTE	0,0	(0,0)	0,8	(0,1)	6,7	(0,6)	17,5	(1,3)	42,0	(1,1)	27,0	(1,8)	5,5	(0,5)	0,4	(0,1)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rorondônia	0,0	(0,0)	0,2	(0,1)	4,5	(1,5)	12,3	(1,6)	43,1	(1,9)	32,3	(2,7)	6,9	(0,9)	0,6	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Acre	0,0	(0,0)	1,2	(0,4)	8,2	(1,1)	20,0	(1,7)	46,2	(2,4)	20,3	(1,8)	3,0	(1,2)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amazonas	0,0	(0,0)	0,2	(0,1)	7,8	(1,4)	22,5	(2,9)	40,7	(1,7)	23,7	(3,0)	4,4	(0,8)	0,4	(0,2)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	0,0	(0,0)	0,8	(0,5)	5,8	(1,8)	16,1	(2,0)	41,3	(3,1)	29,0	(2,2)	5,8	(1,7)	0,9	(0,5)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pará	0,0	(0,0)	0,8	(0,2)	5,1	(0,8)	15,2	(1,3)	43,5	(1,9)	29,0	(2,0)	5,7	(0,8)	0,5	(0,2)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amapá	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	5,9	(1,4)	14,7	(1,7)	50,7	(2,5)	24,8	(3,0)	3,4	(1,8)	0,3	(0,2)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Tocantins	0,0	(0,0)	1,3	(0,7)	9,9	(3,0)	15,5	(4,9)	35,4	(5,0)	29,3	(10,7)	8,2	(2,7)	0,2	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
INCRDESTE	0,0	(0,0)	1,1	(0,2)	9,4	(0,5)	19,5	(0,6)	40,6	(0,7)	21,7	(0,8)	6,3	(0,3)	0,9	(0,1)	0,4	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Maranhão	0,0	(0,0)	1,1	(0,4)	12,1	(1,8)	20,4	(1,3)	42,6	(2,0)	17,7	(1,5)	5,1	(0,8)	0,7	(0,1)	0,3	(0,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
Piauí	0,0	(0,0)	0,8	(0,3)	6,5	(0,7)	15,5	(1,3)	39,9	(1,6)	25,1	(1,7)	9,2	(1,1)	1,8	(0,5)	1,1	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
Ceará	0,0	(0,0)	1,5	(0,4)	8,7	(1,1)	20,7	(1,5)	40,9	(1,7)	20,6	(1,9)	5,4	(0,8)	0,7	(0,2)	0,3	(0,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Norte	0,0	(0,0)	1,0	(0,3)	7,7	(1,2)	19,3	(1,4)	38,8	(1,4)	22,7	(1,6)	7,9	(0,8)	1,7	(0,3)	0,7	(0,2)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Paraíba	0,0	(0,0)	1,2	(0,4)	8,5	(0,9)	17,4	(2,2)	39,3	(2,7)	25,1	(1,8)	7,1	(0,9)	0,8	(0,2)	0,4	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Pernambuco	0,0	(0,0)	0,6	(0,3)	11,4	(1,4)	21,5	(1,4)	39,5	(2,0)	19,6	(2,5)	6,0	(0,7)	0,8	(0,2)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Alagoas	0,0	(0,0)	2,0	(0,5)	9,4	(0,9)	20,7	(1,1)	40,3	(1,6)	21,9	(1,5)	4,8	(0,9)	0,8	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Sergipe	0,0	(0,0)	0,8	(0,3)	7,9	(1,3)	19,2	(1,4)	40,5	(1,8)	22,9	(1,5)	7,4	(1,1)	1,0	(0,3)	0,2	(0,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
Bahia	0,0	(0,0)	0,9	(0,4)	7,8	(1,2)	17,5	(1,9)	41,2	(1,5)	24,3	(2,0)	7,0	(0,9)	0,9	(0,2)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
SUDESTE	0,0	(0,0)	0,8	(0,2)	5,2	(0,7)	12,2	(1,0)	35,9	(1,4)	29,3	(1,3)	12,7	(1,0)	2,5	(0,3)	1,3	(0,2)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)
Minas Gerais	0,0	(0,0)	0,9	(0,4)	3,6	(0,7)	9,3	(1,1)	36,3	(2,8)	30,7	(1,6)	15,0	(2,0)	3,0	(0,7)	1,2	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Espírito Santo	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	5,0	(0,7)	11,8	(1,5)	39,2	(2,1)	30,3	(1,7)	11,6	(1,6)	1,2	(0,2)	0,5	(0,1)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
Rio de Janeiro	0,0	(0,0)	0,4	(0,2)	4,0	(0,8)	11,6	(0,9)	36,7	(1,6)	30,3	(1,4)	13,0	(1,2)	2,5	(0,5)	1,2	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
São Paulo	0,0	(0,0)	0,5	(0,2)	6,3	(1,2)	13,7	(1,8)	35,3	(2,1)	28,4	(2,2)	11,7	(1,5)	2,6	(0,5)	1,4	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
SUL	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	4,2	(0,4)	9,9	(1,2)	33,3	(1,5)	37,3	(1,6)	14,2	(1,0)	1,9	(0,2)	0,8	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraná	0,0	(0,0)	0,3	(0,2)	3,0	(0,8)	14,9	(2,4)	34,4	(2,2)	32,6	(3,3)	12,3	(1,2)	1,9	(0,4)	0,6	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,0	(0,9)	6,7	(1,7)	31,4	(2,2)	40,2	(2,6)	15,8	(1,7)	2,1	(0,3)	0,6	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Sul	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,2	(0,6)	6,8	(1,0)	33,1	(2,7)	40,4	(1,8)	15,0	(2,1)	1,9	(0,5)	0,6	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	0,0	(0,0)	0,4	(0,1)	4,3	(0,6)	11,4	(0,7)	41,3	(1,0)	30,3	(1,1)	10,3	(0,7)	1,5	(0,2)	0,4	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	0,0	(0,0)	0,4	(0,2)	3,9	(1,0)	9,4	(0,8)	37,9	(2,0)	32,4	(1,7)	13,8	(1,6)	1,7	(0,3)	0,4	(0,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
Mato Grosso	0,0	(0,0)	1,2	(0,4)	5,6	(1,7)	12,8	(1,2)	41,9	(1,3)	28,2	(1,7)	8,9	(1,3)	1,0	(0,2)	0,2	(0,1)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
Goiás	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	4,7	(1,1)	11,8	(1,2)	45,2	(1,9)	28,8	(2,0)	8,4	(1,0)	0,9	(0,1)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	2,1	(0,9)	10,5	(2,1)	33,8	(2,6)	34,5	(2,7)	13,7	(2,6)	3,4	(0,7)	1,4	(0,4)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 58 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 8ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - 2001

Brasil, Regiões e UF's	Dependência Administrativa	Níveis																			
		Abaixo do Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Bahia	Total	0,0	(0,0)	0,9	(1,2)	17,5	(1,8)	41,2	(1,5)	24,3	(2,0)	7,0	(0,9)	0,9	(0,2)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,0	(0,0)	0,7	(0,5)	19,7	(2,7)	44,4	(2,3)	22,9	(2,8)	4,1	(1,1)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	0,0	(0,0)	1,5	(0,8)	18,0	(2,2)	43,8	(1,9)	24,3	(3,2)	2,8	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
SUDESTE	Total	0,0	(0,0)	0,6	(0,2)	12,2	(1,0)	35,9	(1,4)	29,3	(1,3)	12,7	(1,0)	2,6	(0,3)	1,3	(0,2)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,0	(0,0)	0,6	(0,2)	14,4	(1,5)	39,3	(2,0)	29,8	(1,9)	8,3	(1,4)	0,9	(0,4)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	0,0	(0,0)	0,7	(0,2)	11,8	(0,7)	41,7	(1,3)	31,0	(1,2)	10,0	(1,0)	1,0	(0,3)	0,3	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Minas Gerais	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,3	(0,3)	9,5	(1,1)	24,7	(1,3)	40,0	(1,5)	14,3	(1,1)	8,1	(1,0)	1,5	(0,3)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,0	(0,0)	0,9	(0,4)	9,3	(1,1)	36,3	(2,8)	30,7	(1,6)	15,0	(2,0)	3,0	(0,7)	1,2	(0,4)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	0,0	(0,0)	0,8	(0,6)	9,5	(1,4)	38,6	(4,1)	32,2	(2,1)	12,8	(2,8)	1,9	(1,1)	0,7	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Espírito Santo	Total	0,0	(0,0)	0,3	(0,2)	1,1	(0,4)	5,5	(1,1)	21,8	(1,7)	44,3	(2,1)	16,6	(1,4)	8,1	(1,6)	1,6	(0,5)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	11,8	(1,5)	39,2	(2,1)	30,3	(1,7)	11,6	(1,6)	1,2	(0,2)	0,5	(0,1)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)	13,4	(2,5)	48,0	(3,5)	27,6	(2,3)	6,8	(2,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
Rio de Janeiro	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,8	(0,4)	2,2	(0,6)	35,9	(2,0)	36,3	(2,5)	7,9	(1,1)	3,3	(0,6)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,0	(0,0)	0,4	(0,2)	11,6	(0,9)	36,7	(1,8)	30,3	(1,4)	13,0	(1,2)	2,5	(0,5)	1,2	(0,3)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	0,0	(0,0)	0,8	(0,4)	19,0	(1,2)	43,4	(2,9)	24,5	(2,2)	4,4	(1,4)	0,7	(0,7)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
São Paulo	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,9	(0,6)	15,7	(2,3)	32,1	(2,2)	33,5	(3,0)	9,9	(2,0)	4,6	(1,4)	1,3	(0,6)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,0	(0,0)	0,5	(0,2)	13,7	(1,8)	35,3	(2,1)	29,4	(2,2)	11,7	(1,5)	2,6	(0,5)	1,4	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	0,0	(0,0)	0,5	(0,3)	13,4	(1,1)	43,3	(2,0)	28,9	(1,5)	9,4	(1,6)	1,1	(0,5)	0,4	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
Paraná	Total	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	9,9	(1,2)	33,3	(1,5)	37,3	(1,6)	14,2	(1,0)	1,8	(0,2)	0,8	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	11,4	(1,6)	36,4	(1,9)	37,9	(2,2)	10,2	(1,2)	0,7	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	8,8	(1,2)	34,4	(2,4)	38,2	(2,0)	14,2	(2,0)	2,0	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	Total	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	1,8	(0,3)	10,7	(0,9)	32,3	(1,4)	40,5	(1,6)	9,7	(0,8)	3,6	(0,4)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,0	(0,0)	0,3	(0,2)	14,9	(2,4)	34,4	(2,2)	32,6	(3,3)	12,3	(1,2)	1,9	(0,4)	0,6	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal Particular	0,0	(0,0)	0,3	(0,2)	16,7	(2,6)	37,2	(2,5)	32,8	(3,8)	9,1	(1,1)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

Tabela 58 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 8ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Dependência Administrativa - 2001

Brasil, Regiões e UF's	Dependência Administrativa	Níveis																					
		Abaixo do Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)			
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.		
Rio Grande do Sul	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,2	(0,6)	6,8	(1,0)	33,1	(2,7)	40,4	(1,8)	15,0	(2,1)	1,9	(0,5)	0,6	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,6	(0,9)	5,9	(1,4)	36,1	(4,1)	43,7	(2,6)	10,9	(2,9)	1,2	(0,6)	0,6	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,0	(0,6)	10,7	(1,8)	37,2	(3,3)	34,4	(2,6)	14,0	(2,8)	1,6	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	Total	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)	0,6	(0,3)	2,7	(0,7)	13,5	(1,8)	35,4	(2,7)	39,8	(3,4)	5,8	(1,0)	1,5	(0,5)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,0	(0,0)	0,4	(0,1)	4,3	(0,6)	11,4	(0,7)	41,3	(1,0)	30,3	(1,1)	10,3	(0,7)	1,5	(0,2)	0,4	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	0,0	(0,0)	0,4	(0,1)	4,8	(0,8)	12,4	(0,8)	45,4	(1,3)	30,1	(1,4)	6,8	(0,8)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	Total	0,0	(0,0)	0,1	(0,0)	0,4	(0,1)	2,2	(0,4)	12,5	(1,0)	30,8	(1,6)	36,1	(1,6)	10,1	(0,9)	3,8	(0,7)	0,9	(0,2)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,0	(0,0)	0,4	(0,2)	3,9	(1,0)	9,4	(0,8)	37,9	(2,0)	32,4	(1,7)	13,8	(1,6)	1,7	(0,3)	0,4	(0,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	Municipal	0,0	(0,0)	0,4	(0,3)	4,9	(1,4)	10,7	(1,1)	41,1	(2,8)	31,8	(2,3)	10,6	(2,2)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,8	(0,3)	2,3	(0,7)	12,9	(1,6)	32,5	(2,0)	38,5	(2,2)	9,4	(1,7)	2,8	(0,7)	0,8	(0,4)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,0	(0,0)	1,2	(0,4)	5,6	(1,7)	12,8	(1,2)	41,9	(1,3)	28,2	(1,7)	8,9	(1,3)	1,0	(0,2)	0,2	(0,1)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
	Municipal	0,1	(0,1)	1,8	(0,7)	6,1	(1,3)	16,7	(2,4)	40,6	(3,7)	25,6	(3,8)	8,1	(2,6)	0,9	(0,7)	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
Goiás	Total	0,0	(0,0)	0,4	(0,3)	0,7	(0,3)	2,4	(0,6)	16,2	(2,4)	36,5	(2,1)	33,5	(2,2)	6,6	(1,1)	2,7	(0,6)	1,0	(0,5)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	4,7	(1,1)	11,8	(1,2)	45,2	(1,9)	28,8	(2,0)	8,4	(1,0)	0,9	(0,1)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Municipal	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	5,2	(1,4)	12,5	(1,4)	49,0	(2,5)	27,7	(2,5)	5,4	(1,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,3	(0,2)	2,7	(0,7)	13,7	(1,4)	32,5	(2,3)	40,0	(2,4)	8,6	(1,1)	1,8	(0,5)	0,5	(0,3)	0,0	(0,0)
	Estadual	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	2,1	(0,9)	10,5	(2,1)	33,8	(2,6)	34,5	(2,7)	13,7	(2,6)	3,4	(0,7)	1,4	(0,4)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	Municipal	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	2,5	(1,1)	12,7	(2,6)	39,7	(2,5)	36,6	(3,2)	7,1	(2,5)	0,9	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
		0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	1,4	(0,7)	9,3	(2,2)	25,6	(4,2)	41,1	(3,9)	13,9	(2,3)	7,1	(1,9)	1,3	(0,6)	0,0	(0,0)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 59 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 8ª série do Ensino Fundamental Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização	Níveis																					
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
SUL	Total	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	2,7	(0,4)	9,9	(1,2)	33,3	(1,5)	37,3	(1,6)	14,2	(1,0)	1,9	(0,2)	0,6	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	0,0	(0,0)	0,1	(0,0)	2,4	(0,4)	7,0	(0,7)	26,5	(1,5)	37,8	(1,4)	21,2	(1,2)	3,8	(0,5)	1,0	(0,2)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
	Interior	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	2,7	(0,6)	10,4	(1,3)	34,4	(1,7)	37,2	(1,9)	13,0	(1,1)	1,6	(0,3)	0,6	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Paraná	Total	0,0	(0,0)	0,3	(0,2)	3,0	(0,6)	14,9	(2,4)	34,4	(2,2)	32,8	(3,3)	12,3	(1,2)	1,9	(0,4)	0,6	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	2,1	(0,7)	4,6	(0,9)	24,6	(2,5)	38,6	(1,5)	23,0	(2,0)	5,0	(0,8)	1,8	(0,4)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	Interior	0,0	(0,0)	0,3	(0,2)	3,2	(0,9)	16,9	(2,8)	36,3	(2,6)	31,4	(3,9)	10,2	(1,2)	1,3	(0,4)	0,3	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Santa Catarina	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,0	(0,9)	6,7	(1,7)	31,4	(2,2)	40,2	(2,6)	15,9	(1,7)	2,1	(0,3)	0,6	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	0,0	(0,0)	0,4	(0,2)	1,3	(0,5)	4,3	(1,3)	16,8	(2,2)	41,9	(5,5)	30,3	(3,0)	4,1	(1,3)	0,6	(0,3)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,2	(1,0)	6,9	(1,8)	32,8	(2,3)	40,0	(2,8)	14,5	(1,7)	1,9	(0,4)	0,6	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Rio Grande do Sul	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,2	(0,6)	6,8	(1,0)	33,1	(2,7)	40,4	(1,8)	15,0	(2,1)	1,9	(0,5)	0,6	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,1	(0,7)	10,6	(1,2)	31,8	(1,9)	35,6	(2,0)	16,1	(1,5)	2,5	(0,5)	0,3	(0,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,0	(0,7)	6,1	(1,2)	33,4	(3,2)	41,2	(2,1)	14,9	(2,4)	1,8	(0,5)	0,6	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	Total	0,0	(0,0)	0,4	(0,1)	4,3	(0,6)	11,4	(0,7)	41,3	(1,0)	30,3	(1,1)	10,3	(0,7)	1,5	(0,2)	0,4	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	0,0	(0,0)	0,3	(0,2)	3,3	(0,5)	10,7	(1,2)	36,2	(1,5)	33,0	(1,5)	12,8	(1,3)	2,8	(0,4)	0,9	(0,2)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
	Interior	0,0	(0,0)	0,4	(0,1)	4,9	(1,0)	11,8	(0,9)	44,8	(1,5)	28,4	(1,6)	8,8	(0,9)	0,7	(0,1)	0,1	(0,0)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	Total	0,0	(0,0)	0,4	(0,2)	3,9	(1,0)	9,4	(0,8)	37,9	(2,0)	32,4	(1,7)	13,8	(1,6)	1,7	(0,3)	0,4	(0,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	Capital	0,0	(0,0)	0,4	(0,2)	3,5	(0,9)	7,6	(1,1)	32,1	(3,0)	36,5	(2,2)	16,7	(1,9)	2,5	(0,7)	0,8	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	Interior	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	4,1	(1,4)	10,3	(1,1)	40,9	(2,5)	30,3	(2,1)	12,4	(2,2)	1,2	(0,4)	0,2	(0,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
Mato Grosso	Total	0,0	(0,0)	1,2	(0,4)	5,6	(1,7)	12,8	(1,2)	41,9	(1,3)	28,2	(1,7)	8,9	(1,3)	1,0	(0,2)	0,2	(0,1)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
	Capital	0,1	(0,1)	0,8	(0,4)	6,1	(1,2)	12,9	(2,0)	40,0	(1,9)	29,0	(2,4)	8,8	(1,3)	1,6	(0,5)	0,6	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	Interior	0,0	(0,0)	1,3	(0,5)	5,6	(2,2)	12,7	(1,4)	42,4	(1,6)	28,0	(2,1)	8,9	(1,7)	0,7	(0,3)	0,1	(0,1)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)
Goiás	Total	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	4,7	(1,1)	11,8	(1,2)	45,2	(1,9)	28,8	(2,0)	8,4	(1,0)	0,9	(0,1)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)	3,9	(0,7)	11,5	(1,8)	40,3	(2,8)	30,8	(2,2)	10,8	(1,7)	2,3	(0,4)	0,4	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	Interior	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	4,8	(1,4)	11,9	(1,4)	46,7	(2,4)	28,1	(2,6)	7,6	(1,1)	0,5	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	Total	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	2,1	(0,9)	10,5	(2,1)	33,8	(2,6)	34,5	(2,7)	13,7	(2,6)	3,4	(0,7)	1,4	(0,4)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	Capital	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	2,1	(0,9)	10,5	(2,1)	33,8	(2,6)	34,5	(2,7)	13,7	(2,6)	3,4	(0,7)	1,4	(0,4)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
	Interior	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	2,1	(0,9)	10,5	(2,1)	33,8	(2,6)	34,5	(2,7)	13,7	(2,6)	3,4	(0,7)	1,4	(0,4)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 60 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 8ª série do Ensino Fundamental
Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UF's	Anos	Níveis																					
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Rio Grande do Sul	1995	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)	1,6	(0,8)	4,1	(1,3)	31,2	(2,8)	41,3	(1,9)	19,5	(2,6)	1,9	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,7	(2,6)	6,9	(0,9)	40,6	(3,1)	31,6	(3,8)	15,3	(2,0)	1,7	(0,8)	0,2	(0,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	1999	0,0	(0,0)	0,8	(0,5)	1,6	(0,6)	6,7	(0,8)	30,7	(2,3)	45,5	(2,6)	12,8	(1,5)	1,6	(0,5)	0,2	(0,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	2001	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,2	(0,6)	6,8	(1,0)	33,1	(2,7)	40,4	(1,8)	15,0	(2,1)	1,9	(0,5)	0,6	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
CENTRO-OESTE	1995	0,0	(0,0)	0,5	(0,2)	3,2	(0,8)	8,9	(0,9)	36,2	(1,8)	36,0	(2,5)	11,9	(2,2)	2,3	(0,6)	0,7	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
	1997	0,0	(0,0)	0,4	(0,3)	2,9	(0,7)	10,3	(1,3)	32,1	(1,4)	36,5	(1,5)	15,6	(1,3)	1,8	(0,2)	0,5	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	0,2	(0,1)	0,7	(0,2)	4,0	(0,7)	9,9	(1,0)	37,8	(1,6)	33,7	(1,4)	11,8	(1,0)	1,2	(0,2)	0,8	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	0,0	(0,0)	0,4	(0,1)	4,3	(0,6)	11,4	(0,7)	41,3	(1,0)	30,3	(1,1)	10,3	(0,7)	1,5	(0,2)	0,4	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Mato Grosso do Sul	1995	0,0	(0,0)	1,0	(0,7)	2,9	(1,0)	8,2	(2,0)	40,6	(2,5)	39,3	(3,1)	6,6	(2,0)	1,0	(0,6)	0,4	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	2,3	(0,3)	6,9	(1,2)	28,4	(2,6)	38,2	(1,9)	20,9	(1,0)	2,0	(0,8)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	0,3	(0,2)	0,9	(0,4)	2,3	(0,9)	10,7	(1,3)	37,5	(2,4)	37,0	(3,1)	9,9	(1,2)	0,6	(0,3)	0,6	(0,3)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	2001	0,0	(0,0)	0,4	(0,2)	3,9	(1,0)	9,4	(0,8)	37,9	(2,0)	32,4	(1,7)	13,8	(1,6)	1,7	(0,3)	0,4	(0,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
Mato Grosso	1995	0,0	(0,0)	1,0	(0,6)	4,7	(1,4)	9,8	(2,9)	36,2	(5,2)	39,9	(6,0)	6,6	(2,3)	1,4	(0,8)	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	0,0	(0,0)
	1997	0,0	(0,0)	1,7	(1,1)	6,7	(2,5)	14,7	(1,0)	39,7	(1,5)	29,2	(3,9)	7,5	(2,3)	0,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	0,5	(0,5)	1,0	(0,5)	3,9	(1,4)	10,8	(1,7)	42,3	(3,0)	31,1	(2,9)	9,5	(1,4)	0,8	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	0,0	(0,0)	1,2	(0,4)	5,6	(1,7)	12,8	(1,2)	41,9	(1,3)	28,2	(1,7)	8,9	(1,3)	1,0	(0,2)	0,2	(0,1)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
Goiás	1995	0,0	(0,0)	0,6	(0,4)	3,9	(1,7)	11,8	(1,7)	38,4	(3,3)	31,7	(4,5)	11,0	(4,5)	1,7	(1,0)	0,8	(0,7)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,8	(0,4)	9,5	(2,7)	30,7	(2,6)	38,7	(2,0)	17,2	(2,1)	1,5	(0,3)	0,5	(0,2)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	1999	0,0	(0,0)	0,1	(0,0)	4,6	(1,2)	10,3	(1,9)	37,2	(3,1)	34,8	(2,4)	11,2	(1,9)	1,1	(0,4)	0,7	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	2001	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	4,7	(1,1)	11,8	(1,2)	45,2	(1,9)	28,9	(2,0)	8,4	(1,0)	0,9	(0,1)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Distrito Federal	1995	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)	0,9	(0,4)	2,8	(0,9)	27,6	(3,3)	39,1	(3,1)	22,4	(3,8)	5,4	(2,0)	1,3	(0,9)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
	1997	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	2,2	(0,7)	10,6	(2,1)	29,9	(2,7)	37,5	(3,5)	15,6	(2,7)	2,7	(0,5)	1,2	(0,4)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
	1999	0,1	(0,1)	1,5	(0,8)	4,0	(1,2)	7,4	(2,0)	34,5	(2,0)	31,3	(2,8)	18,1	(2,0)	2,2	(0,4)	0,8	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
	2001	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	2,1	(0,9)	10,5	(2,1)	33,8	(2,6)	34,5	(2,7)	13,7	(2,6)	3,4	(0,7)	1,4	(0,4)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 61 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Níveis																			
	Abaixo do Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,8	(0,3)	33,3	(0,8)	29,3	(0,7)	21,0	(0,7)	5,6	(0,4)	3,2	(0,2)	1,8	(0,2)	1,0	(0,2)
NORTE	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,8	(0,8)	47,7	(2,0)	28,7	(1,1)	12,5	(1,2)	2,0	(0,3)	1,7	(0,3)	0,5	(0,1)	0,2	(0,1)
Roraima	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,0	(0,7)	33,7	(1,8)	32,6	(2,0)	24,2	(1,5)	5,0	(1,1)	1,8	(0,5)	0,5	(0,2)	0,1	(0,1)
Acre	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,3	(2,0)	44,3	(4,4)	29,0	(2,9)	15,6	(2,2)	2,3	(1,3)	1,5	(1,0)	0,5	(0,4)	0,3	(0,3)
Amazonas	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	9,0	(1,0)	56,5	(3,8)	26,7	(2,4)	6,1	(1,0)	1,2	(0,5)	1,1	(0,5)	0,3	(0,1)	0,1	(0,0)
Roraima	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,2	(1,5)	51,2	(2,4)	26,0	(2,5)	15,4	(2,8)	1,7	(1,0)	0,5	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Pará	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,4	(1,1)	44,9	(2,8)	28,7	(1,8)	14,5	(2,2)	2,2	(0,4)	2,3	(0,5)	0,6	(0,2)	0,4	(0,2)
Amapá	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,8	(0,9)	45,4	(3,0)	33,7	(1,9)	11,7	(2,0)	2,4	(0,9)	0,9	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Tocantins	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	8,8	(1,9)	44,6	(2,7)	30,3	(2,6)	12,2	(1,7)	1,4	(0,5)	1,5	(1,0)	1,2	(0,8)	0,0	(0,0)
NORDESTE	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	9,6	(0,6)	42,2	(1,4)	27,6	(0,8)	14,8	(0,8)	4,2	(0,4)	2,8	(0,5)	1,2	(0,2)	0,8	(0,1)
Maranhão	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,6	(0,8)	46,8	(3,5)	26,2	(1,7)	12,6	(1,8)	3,7	(1,0)	1,9	(0,5)	0,8	(0,3)	0,2	(0,1)
Piauí	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,6	(0,9)	40,2	(2,6)	25,2	(1,5)	15,7	(1,8)	4,2	(0,7)	3,7	(0,7)	2,5	(0,9)	2,1	(0,6)
Ceará	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,9	(1,6)	37,8	(2,3)	29,7	(1,3)	14,7	(1,7)	5,0	(0,9)	3,1	(0,6)	1,4	(0,4)	0,6	(0,2)
Rio Grande do Norte	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	8,0	(1,1)	45,8	(3,4)	25,8	(1,9)	12,3	(1,9)	3,7	(0,7)	2,4	(0,5)	1,3	(0,4)	0,8	(0,3)
Paraíba	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,0	(0,9)	43,1	(2,0)	26,3	(1,1)	14,4	(1,6)	4,3	(0,6)	3,8	(0,8)	1,2	(0,3)	0,8	(0,2)
Pernambuco	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,5	(1,2)	45,3	(2,8)	26,8	(1,5)	13,2	(1,5)	4,3	(0,8)	2,5	(0,5)	1,0	(0,3)	0,4	(0,2)
Alagoas	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,7	(0,9)	43,5	(2,8)	26,0	(1,5)	15,1	(1,7)	4,2	(0,8)	1,7	(0,5)	1,3	(0,4)	0,4	(0,2)
Sergipe	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,5	(1,1)	42,4	(2,7)	25,3	(1,8)	15,2	(1,4)	4,8	(1,0)	3,0	(1,0)	1,8	(0,6)	1,2	(0,6)
Bahia	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,0	(1,0)	40,0	(4,1)	29,4	(2,3)	17,2	(2,3)	4,0	(1,2)	3,1	(1,5)	1,1	(0,4)	0,3	(0,1)
SUDESTE	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,7	(0,6)	30,6	(1,6)	30,2	(1,3)	21,8	(1,1)	6,0	(0,7)	3,3	(0,4)	2,2	(0,4)	1,3	(0,1)
Minas Gerais	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,6	(1,4)	31,2	(3,4)	30,0	(3,0)	22,3	(1,5)	7,3	(1,3)	2,9	(0,6)	2,0	(0,6)	0,8	(0,2)
Espírito Santo	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,6	(1,2)	28,9	(3,0)	31,3	(3,1)	25,0	(2,7)	5,8	(1,3)	3,4	(0,7)	1,4	(0,4)	0,6	(0,2)
Rio de Janeiro	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,8	(0,6)	30,9	(1,8)	30,7	(1,5)	20,7	(1,4)	6,8	(1,0)	4,3	(0,8)	1,9	(0,5)	0,9	(0,3)
São Paulo	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,4	(0,8)	30,2	(2,3)	30,0	(1,8)	21,7	(1,9)	5,2	(1,0)	3,3	(0,6)	2,5	(0,6)	1,7	(0,6)
SUL	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,4	(0,4)	23,4	(1,2)	28,3	(1,1)	30,7	(1,4)	8,1	(0,8)	4,4	(0,6)	1,8	(0,3)	1,0	(0,3)
Paraná	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,5	(0,9)	31,1	(2,1)	29,9	(1,9)	23,8	(2,1)	5,8	(0,8)	3,0	(0,9)	1,7	(0,6)	1,2	(0,5)
Santa Catarina	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,6	(0,5)	23,5	(2,1)	29,3	(2,1)	31,1	(3,1)	6,7	(1,5)	3,9	(1,0)	1,8	(0,5)	1,0	(0,5)
Rio Grande do Sul	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,0	(0,4)	13,6	(2,1)	25,7	(1,7)	39,1	(2,3)	11,9	(1,9)	6,4	(0,9)	1,8	(0,4)	0,6	(0,2)
CENTRO-OESTE	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,0	(0,5)	27,4	(1,3)	31,3	(1,4)	25,3	(1,5)	6,4	(0,7)	3,8	(0,4)	1,8	(0,3)	1,2	(0,1)
Mato Grosso do Sul	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,5	(0,7)	25,5	(2,2)	31,3	(2,6)	26,9	(3,1)	7,0	(0,9)	4,0	(0,8)	1,8	(0,6)	0,8	(0,3)
Mato Grosso	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,2	(0,9)	28,5	(2,5)	32,4	(1,8)	24,8	(2,8)	6,4	(0,9)	2,8	(0,5)	0,7	(0,3)	0,3	(0,1)
Goiás	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,5	(0,9)	30,2	(2,2)	31,9	(2,9)	23,1	(2,4)	5,0	(0,8)	2,8	(0,4)	1,8	(0,6)	1,7	(0,7)
Distrito Federal	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,6	(0,7)	22,5	(2,5)	29,2	(2,2)	28,9	(3,3)	8,9	(2,0)	5,3	(1,5)	2,5	(0,8)	1,2	(0,6)

Tabela 62 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Rede de Ensino - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Rede	Níveis																			
		Abaixo do Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,8	(0,3)	33,3	(0,8)	29,3	(0,7)	21,0	(0,7)	5,6	(0,4)	3,2	(0,2)	1,8	(0,2)	1,0	(0,2)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,6	(0,0)	37,9	(1,1)	32,1	(0,8)	20,0	(0,8)	3,3	(0,4)	1,0	(0,2)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,1	(0,2)	9,6	(0,7)	15,0	(0,9)	26,1	(1,0)	17,5	(0,6)	14,7	(0,7)	10,0	(0,9)	6,0	(1,0)
NORTE	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,8	(0,6)	47,7	(2,0)	28,7	(1,1)	12,5	(1,2)	2,0	(0,3)	1,7	(0,3)	0,5	(0,1)	0,2	(0,1)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,3	(0,7)	51,3	(2,0)	29,4	(1,2)	10,5	(1,2)	0,9	(0,2)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,1	(0,3)	11,5	(1,3)	21,4	(1,3)	32,7	(1,7)	13,3	(1,2)	13,1	(1,5)	5,3	(1,0)	1,6	(0,6)
Roraima	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,0	(0,7)	33,7	(1,8)	32,6	(2,0)	24,2	(1,5)	5,0	(1,1)	1,8	(0,5)	0,5	(0,2)	0,1	(0,1)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,3	(0,8)	37,5	(2,1)	34,3	(2,2)	22,2	(1,6)	3,4	(1,2)	0,4	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)	7,8	(1,6)	21,5	(1,9)	37,8	(3,2)	16,1	(2,1)	11,6	(2,1)	3,9	(1,2)	1,1	(0,6)
Acre	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,3	(2,0)	44,3	(4,4)	28,0	(2,9)	15,6	(2,2)	2,3	(1,3)	1,5	(1,0)	0,5	(0,4)	0,3	(0,3)
	Pública
	Particular
Amazonas	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	8,0	(1,0)	56,5	(3,9)	26,7	(2,4)	6,1	(1,0)	1,2	(0,5)	1,1	(0,5)	0,3	(0,1)	0,1	(0,0)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	8,3	(1,0)	58,8	(3,8)	26,9	(2,5)	4,9	(0,9)	0,4	(0,5)	0,6	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,8	(1,0)	17,6	(4,1)	22,2	(3,8)	27,9	(2,8)	14,7	(2,4)	9,4	(2,8)	4,9	(2,1)	1,6	(0,6)
Roraima	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,2	(1,5)	51,2	(2,4)	26,0	(2,5)	15,4	(2,8)	1,7	(1,0)	0,5	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Pública
	Particular
Pará	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,4	(1,1)	44,9	(2,8)	28,7	(1,8)	14,5	(2,2)	2,2	(0,4)	2,3	(0,5)	0,6	(0,2)	0,4	(0,2)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,1	(1,3)	49,3	(3,1)	29,8	(2,0)	12,1	(2,4)	0,7	(0,4)	0,7	(0,4)	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,1	(0,5)	9,6	(1,4)	19,8	(1,9)	33,6	(2,7)	14,0	(1,6)	15,1	(2,4)	4,9	(1,2)	1,9	(1,0)
Amapá	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,8	(0,8)	45,4	(3,0)	33,7	(1,9)	11,7	(2,0)	2,4	(0,9)	0,9	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
	Pública
	Particular
Tocantins	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	8,8	(1,9)	44,6	(2,7)	30,3	(2,6)	12,2	(1,7)	1,4	(0,5)	1,5	(1,0)	1,2	(0,8)	0,0	(0,0)
	Pública
	Particular
NORDESTE	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,6	(0,6)	42,2	(1,4)	27,6	(0,8)	14,8	(0,8)	4,2	(0,4)	2,6	(0,5)	1,2	(0,2)	0,6	(0,1)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,6	(0,6)	47,8	(1,5)	29,4	(0,9)	12,2	(0,9)	1,9	(0,4)	1,1	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,1	(0,3)	17,8	(1,2)	20,0	(0,9)	26,1	(1,2)	14,6	(0,8)	10,5	(0,9)	5,9	(0,7)	3,1	(0,4)
Maranhão	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,5	(0,8)	46,8	(3,5)	26,2	(1,7)	12,6	(1,8)	3,7	(1,0)	1,9	(0,5)	0,8	(0,3)	0,2	(0,1)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,4	(0,8)	50,4	(3,8)	27,0	(2,0)	11,0	(2,0)	2,4	(1,0)	0,6	(0,2)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,0	(1,5)	28,8	(3,5)	22,2	(2,2)	20,8	(1,9)	10,5	(1,8)	8,5	(2,3)	3,9	(1,2)	1,4	(0,4)
Piauí	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,6	(0,9)	40,2	(2,6)	25,2	(1,5)	15,7	(1,8)	4,2	(0,7)	3,7	(0,7)	2,5	(0,9)	2,1	(0,6)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	8,4	(1,1)	48,6	(2,7)	27,3	(2,0)	13,0	(2,0)	2,5	(0,7)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,4	(0,8)	20,4	(3,2)	20,1	(2,8)	22,0	(3,1)	8,3	(1,1)	11,6	(1,9)	8,2	(3,0)	6,9	(2,2)

Tabela 62 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Rede de Ensino - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Rede	Níveis																					
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Ceará	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,9	(1,6)	37,6	(2,3)	29,7	(1,3)	14,7	(1,7)	5,0	(0,9)	3,1	(0,6)	1,4	(0,4)	0,6	(0,2)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	9,9	(2,0)	44,1	(2,6)	32,6	(1,5)	10,8	(1,5)	1,6	(0,6)	1,0	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,5	(0,4)	16,6	(2,4)	20,4	(1,7)	27,2	(3,7)	16,1	(2,0)	10,1	(2,2)	5,7	(2,0)	2,5	(0,9)
Rio Grande do Norte	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	8,0	(1,1)	45,8	(3,4)	25,6	(1,9)	12,3	(1,9)	3,7	(0,7)	2,4	(0,5)	1,3	(0,4)	0,8	(0,3)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	9,1	(1,3)	51,4	(3,8)	27,2	(2,3)	9,8	(2,2)	1,8	(0,7)	0,8	(0,4)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,1	(0,7)	15,1	(2,4)	18,0	(2,3)	25,8	(2,2)	14,9	(1,8)	11,4	(1,6)	7,9	(1,9)	4,9	(1,8)
Paraíba	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,0	(0,9)	43,1	(2,4)	26,3	(1,1)	14,4	(1,6)	4,3	(0,8)	3,8	(0,8)	1,2	(0,3)	0,8	(0,2)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,1	(1,1)	50,9	(2,5)	27,5	(1,2)	10,1	(2,1)	2,3	(0,7)	1,7	(0,7)	0,2	(0,2)	0,1	(0,1)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,3	(0,7)	16,5	(2,4)	22,5	(2,4)	28,7	(2,3)	11,2	(1,2)	10,7	(2,2)	4,7	(1,2)	3,2	(0,9)
Pernambuco	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,5	(1,2)	45,3	(2,8)	26,8	(1,5)	13,2	(1,5)	4,3	(0,8)	2,5	(0,5)	1,0	(0,3)	0,4	(0,2)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,7	(1,5)	52,7	(2,8)	28,3	(1,8)	9,4	(1,7)	1,1	(0,5)	0,6	(0,3)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,4	(0,5)	14,8	(2,6)	20,4	(2,5)	28,8	(2,1)	17,6	(2,2)	10,3	(1,6)	4,7	(1,2)	2,1	(1,0)
Alagoas	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,7	(0,9)	43,5	(2,8)	26,0	(1,5)	15,1	(1,7)	4,2	(0,8)	1,7	(0,5)	1,3	(0,4)	0,4	(0,2)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	9,8	(1,1)	52,5	(3,1)	25,8	(2,0)	10,2	(1,8)	1,2	(0,3)	0,5	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,9	(0,6)	23,2	(4,4)	26,5	(1,7)	26,3	(3,3)	11,1	(2,2)	4,4	(1,3)	4,2	(1,2)	1,3	(0,6)
Sergipe	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,5	(1,1)	42,4	(2,7)	25,3	(1,8)	15,2	(1,4)	4,8	(1,0)	3,0	(1,0)	1,5	(0,6)	1,2	(0,5)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,7	(1,3)	48,6	(2,6)	27,2	(2,0)	13,4	(1,5)	2,4	(0,8)	0,6	(0,3)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,5	(0,7)	17,1	(5,5)	17,6	(3,9)	22,4	(3,7)	14,7	(3,0)	12,9	(4,4)	7,5	(2,7)	6,3	(2,6)
Bahia	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,0	(1,0)	40,0	(4,1)	29,4	(2,3)	17,2	(2,3)	4,0	(1,2)	3,1	(1,5)	1,1	(0,4)	0,3	(0,1)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,4	(1,1)	43,1	(4,4)	31,2	(2,6)	16,1	(2,5)	2,2	(1,3)	1,8	(1,6)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,4	(1,1)	14,7	(4,4)	14,8	(2,3)	26,1	(4,4)	17,7	(2,3)	13,4	(3,4)	7,9	(2,0)	3,0	(0,9)
SUDESTE	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,7	(0,6)	30,5	(1,6)	30,2	(1,3)	21,8	(1,1)	6,0	(0,7)	3,3	(0,4)	2,2	(0,4)	1,3	(0,4)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,4	(0,7)	35,1	(1,9)	33,6	(1,4)	21,2	(1,3)	3,5	(0,7)	1,0	(0,3)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,7	(0,3)	6,8	(1,1)	12,5	(1,8)	25,3	(1,9)	18,5	(1,2)	15,7	(1,2)	12,7	(1,7)	7,8	(1,9)
Minas Gerais	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,6	(1,4)	31,2	(3,4)	30,0	(3,0)	22,3	(1,5)	7,3	(1,3)	2,9	(0,6)	2,0	(0,6)	0,8	(0,2)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,1	(1,6)	34,8	(3,6)	32,8	(3,6)	21,6	(1,6)	5,2	(1,4)	1,0	(0,5)	0,4	(0,4)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)	5,1	(1,9)	10,2	(1,7)	27,1	(3,6)	22,6	(1,8)	15,8	(2,5)	12,8	(2,8)	6,2	(1,5)
Espírito Santo	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,6	(1,2)	28,9	(3,0)	31,3	(3,1)	25,0	(2,7)	5,8	(1,3)	3,4	(0,7)	1,4	(0,4)	0,6	(0,2)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,4	(1,5)	32,6	(3,5)	34,4	(3,8)	24,1	(3,3)	3,4	(1,5)	1,0	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,4	(0,3)	14,3	(2,2)	19,4	(2,8)	28,6	(2,5)	15,0	(1,3)	12,9	(2,1)	6,6	(1,6)	2,7	(0,8)
Rio de Janeiro	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,8	(0,6)	30,9	(1,8)	30,7	(1,5)	20,7	(1,4)	6,8	(1,0)	4,3	(0,8)	1,9	(0,5)	0,9	(0,3)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,6	(0,8)	37,8	(2,4)	35,4	(1,5)	17,9	(1,3)	3,2	(1,2)	0,9	(0,6)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,6	(1,0)	10,4	(2,0)	16,8	(2,8)	29,4	(3,3)	17,2	(2,2)	14,3	(2,6)	6,9	(1,9)	3,4	(1,1)
São Paulo	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,4	(0,8)	30,2	(2,3)	30,0	(1,8)	21,7	(1,9)	5,2	(1,0)	3,3	(0,5)	2,5	(0,6)	1,7	(0,6)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,3	(0,9)	34,7	(2,8)	33,4	(1,9)	21,6	(2,2)	2,9	(1,0)	0,9	(0,4)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,5	(0,3)	5,0	(1,6)	10,7	(2,7)	22,4	(2,9)	17,9	(1,9)	16,5	(1,8)	16,0	(2,8)	11,0	(3,4)

Tabela 62 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Rede de Ensino - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Rede	Níveis																			
		Abaixo do Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
SUL	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,4	(0,4)	23,4	(1,2)	28,3	(1,1)	30,7	(1,4)	8,1	(0,8)	4,4	(0,5)	1,8	(0,3)	1,0	(0,3)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,8	(0,5)	28,9	(1,4)	31,3	(1,3)	31,4	(1,6)	5,6	(0,8)	1,7	(0,4)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,7	(0,3)	5,6	(1,2)	13,5	(2,1)	26,9	(2,1)	20,6	(1,3)	17,9	(2,0)	8,3	(1,3)	5,6	(1,4)
Paraná	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,5	(0,9)	31,1	(2,1)	29,9	(1,9)	23,8	(2,1)	5,8	(0,8)	3,0	(0,9)	1,7	(0,6)	1,2	(0,5)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,0	(1,0)	35,2	(2,3)	32,5	(2,0)	23,7	(2,3)	3,6	(0,7)	0,6	(0,3)	0,3	(0,3)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)	4,8	(2,0)	12,5	(4,6)	24,2	(4,7)	19,8	(1,6)	18,6	(4,5)	11,0	(2,7)	9,0	(3,1)
Santa Catarina	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,6	(0,5)	23,5	(2,1)	29,3	(2,1)	31,1	(3,1)	6,7	(1,5)	3,9	(1,0)	1,8	(0,5)	1,0	(0,5)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,0	(0,5)	27,3	(2,4)	33,2	(2,8)	32,4	(3,7)	3,5	(1,2)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,2	(0,9)	9,0	(3,2)	14,4	(3,1)	26,1	(3,2)	18,9	(3,1)	16,6	(3,3)	8,7	(2,0)	5,0	(2,1)
Rio Grande do Sul	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,0	(0,4)	13,6	(2,1)	25,7	(1,7)	39,1	(2,3)	11,9	(1,9)	6,4	(0,9)	1,8	(0,4)	0,6	(0,2)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,0	(0,5)	15,8	(2,4)	28,4	(2,0)	41,2	(2,6)	9,5	(2,1)	3,8	(0,9)	0,4	(0,3)	0,1	(0,1)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,8	(0,4)	3,9	(1,2)	13,7	(2,6)	29,9	(2,0)	22,5	(2,1)	18,1	(2,0)	8,1	(1,5)	3,0	(0,9)
CENTRO-OESTE	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,0	(0,6)	27,4	(1,3)	31,3	(1,4)	25,3	(1,5)	6,4	(0,7)	3,6	(0,4)	1,8	(0,3)	1,2	(0,4)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,5	(0,6)	31,8	(1,5)	34,9	(1,8)	25,0	(1,7)	4,1	(0,7)	0,6	(0,2)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,4	(0,1)	5,4	(0,7)	12,6	(1,6)	26,8	(1,9)	16,3	(1,1)	19,5	(1,5)	10,5	(1,5)	7,5	(1,9)
Mato Grosso do Sul	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,5	(0,7)	25,5	(2,2)	31,3	(2,6)	26,9	(3,1)	7,0	(0,9)	4,0	(0,8)	1,8	(0,6)	0,9	(0,3)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,1	(0,9)	30,8	(2,7)	35,6	(3,1)	25,3	(4,0)	4,3	(0,9)	0,7	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,5	(0,3)	7,8	(1,9)	16,5	(3,2)	32,3	(3,2)	16,0	(1,5)	15,0	(2,5)	7,8	(2,5)	4,1	(0,9)
Mato Grosso	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,2	(0,9)	29,5	(2,5)	32,4	(1,8)	24,8	(2,0)	6,4	(0,9)	2,8	(0,5)	0,7	(0,3)	0,3	(0,1)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,8	(1,1)	32,1	(2,6)	35,1	(2,3)	23,3	(3,2)	3,6	(0,7)	0,8	(0,6)	0,3	(0,3)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,8	(0,5)	8,5	(1,5)	17,6	(2,3)	33,1	(2,1)	21,7	(1,1)	13,5	(1,8)	3,0	(1,1)	1,8	(0,5)
Goiás	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,5	(0,9)	30,2	(2,2)	31,9	(2,9)	23,1	(2,4)	5,0	(0,8)	2,8	(0,4)	1,8	(0,6)	1,7	(0,7)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,0	(1,0)	34,0	(2,5)	35,1	(3,1)	23,6	(2,7)	3,2	(0,7)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,3	(0,2)	3,8	(1,2)	9,2	(1,7)	19,2	(3,2)	17,4	(2,3)	21,4	(2,6)	14,8	(3,0)	13,8	(4,7)
Distrito Federal	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,6	(0,7)	22,5	(2,5)	29,2	(2,2)	28,9	(3,3)	8,9	(2,0)	5,3	(1,5)	2,5	(0,8)	1,2	(0,6)
	Pública	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,0	(1,0)	27,5	(2,9)	34,0	(1,7)	29,1	(4,0)	6,2	(2,6)	1,3	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Particular	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,4	(0,2)	3,7	(1,2)	11,1	(4,0)	28,1	(4,0)	18,9	(2,5)	20,4	(3,6)	11,7	(2,4)	5,7	(2,1)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 63 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização	Níveis																					
		Abelco do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
BRASIL	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,8	(0,3)	33,3	(0,9)	29,3	(0,7)	21,0	(0,7)	5,6	(0,4)	3,2	(0,2)	1,8	(0,2)	1,0	(0,2)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,3	(0,4)	31,9	(1,4)	27,6	(0,8)	19,9	(1,1)	6,9	(0,6)	5,0	(0,5)	2,9	(0,4)	1,6	(0,3)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,1	(0,4)	33,9	(1,2)	30,1	(0,9)	21,4	(0,8)	5,0	(0,5)	2,4	(0,2)	1,3	(0,2)	0,7	(0,2)
NORTE	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,8	(0,6)	47,7	(2,0)	28,7	(1,1)	12,5	(1,2)	2,0	(0,3)	1,7	(0,3)	0,5	(0,1)	0,2	(0,1)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,3	(0,8)	48,0	(3,2)	27,2	(1,6)	12,6	(2,0)	2,4	(0,5)	2,6	(0,5)	0,7	(0,2)	0,2	(0,1)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,3	(0,9)	47,3	(2,0)	30,2	(1,5)	12,3	(1,2)	1,6	(0,3)	0,7	(0,3)	0,3	(0,2)	0,2	(0,2)
Fonóndria	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,0	(0,7)	33,7	(1,8)	32,6	(2,0)	24,2	(1,5)	5,0	(1,1)	1,6	(0,5)	0,5	(0,2)	0,1	(0,1)
	Capital																						
	Interior																						
Acre	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,3	(2,0)	44,3	(4,4)	28,0	(2,9)	15,6	(2,2)	2,3	(1,3)	1,5	(1,0)	0,5	(0,4)	0,3	(0,3)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,5	(3,0)	39,9	(7,2)	26,9	(4,0)	19,5	(3,3)	3,4	(2,2)	2,4	(1,7)	0,8	(0,6)	0,5	(0,5)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	8,7	(2,2)	51,2	(1,7)	29,7	(4,0)	9,6	(2,6)	0,6	(0,6)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Amazonas	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	8,0	(1,0)	56,5	(3,9)	26,7	(2,4)	6,1	(1,0)	1,2	(0,5)	1,1	(0,5)	0,3	(0,1)	0,1	(0,0)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,3	(1,1)	54,4	(5,1)	28,5	(3,0)	6,4	(1,4)	1,5	(0,7)	1,4	(0,7)	0,3	(0,2)	0,1	(0,1)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	10,7	(2,4)	64,7	(4,1)	19,6	(3,1)	4,9	(1,2)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Roraima	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,2	(1,5)	51,2	(2,4)	26,0	(2,5)	15,4	(2,8)	1,7	(1,0)	0,5	(0,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	Capital																						
	Interior																						
Pará	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,4	(1,1)	44,9	(2,6)	28,7	(1,8)	14,5	(2,2)	2,2	(0,4)	2,3	(0,5)	0,6	(0,2)	0,4	(0,2)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,4	(1,7)	43,4	(4,6)	24,6	(2,5)	17,7	(4,0)	2,9	(0,8)	4,5	(1,1)	1,1	(0,4)	0,5	(0,3)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,2	(1,5)	45,9	(3,4)	31,7	(2,5)	12,3	(2,1)	1,6	(0,5)	0,7	(0,3)	0,2	(0,1)	0,4	(0,3)
Amapá	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,8	(0,9)	45,4	(3,0)	33,7	(1,9)	11,7	(2,0)	2,4	(0,9)	0,9	(0,4)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
	Capital																						
	Interior																						
Tocantins	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	8,8	(1,9)	44,6	(2,7)	30,3	(2,6)	12,2	(1,7)	1,4	(0,5)	1,6	(1,0)	1,2	(0,8)	0,0	(0,0)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,8	(0,8)	44,0	(3,9)	28,3	(3,5)	14,7	(2,8)	4,1	(1,8)	2,0	(1,1)	1,8	(1,1)	0,2	(0,2)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	9,7	(2,3)	44,7	(3,2)	30,8	(3,1)	11,6	(2,0)	0,8	(0,5)	1,4	(1,2)	1,0	(0,9)	0,0	(0,0)
NORDESTE	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,6	(0,5)	42,2	(1,4)	27,6	(0,8)	14,8	(0,8)	4,2	(0,4)	2,8	(0,5)	1,2	(0,2)	0,6	(0,1)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,9	(0,5)	33,9	(1,8)	26,1	(1,4)	17,9	(1,3)	7,3	(0,9)	6,8	(1,1)	2,6	(0,4)	1,3	(0,2)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,5	(0,7)	46,8	(1,7)	28,5	(0,9)	13,0	(0,9)	2,5	(0,3)	1,1	(0,2)	0,4	(0,1)	0,2	(0,0)
Maranhão	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,6	(0,8)	46,8	(3,5)	26,2	(1,7)	12,6	(1,8)	3,7	(1,0)	1,9	(0,5)	0,8	(0,3)	0,2	(0,1)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,1	(0,8)	42,0	(3,2)	24,8	(1,6)	15,8	(2,1)	5,2	(1,4)	3,5	(1,0)	2,0	(0,8)	0,7	(0,2)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	8,5	(1,1)	49,4	(5,0)	27,0	(2,4)	10,9	(2,5)	3,0	(1,3)	1,1	(0,6)	0,2	(0,2)	0,0	(0,0)
Piauí	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,6	(0,9)	40,2	(2,6)	25,2	(1,5)	15,7	(1,8)	4,2	(0,7)	3,7	(0,7)	2,5	(0,9)	2,1	(0,6)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,8	(1,3)	36,9	(4,1)	22,3	(2,6)	15,8	(2,3)	5,5	(0,9)	6,5	(1,9)	4,5	(1,8)	3,7	(1,3)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	8,3	(1,1)	43,3	(3,3)	27,8	(1,9)	15,5	(2,8)	3,0	(0,9)	1,0	(0,4)	0,5	(0,3)	0,5	(0,3)

Tabela 63 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Localização	Níveis																				
	Abaixo do Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)		
	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	
Ceará	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,9	(1,6)	37,6	(2,3)	29,7	(1,3)	14,7	(1,7)	5,0	(0,9)	3,1	(0,6)	1,4	(0,4)	0,6	(0,2)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,5	(1,4)	32,3	(2,7)	27,2	(1,6)	16,8	(2,9)	8,7	(1,5)	5,7	(1,2)	2,5	(0,9)	1,1	(0,4)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	9,9	(2,6)	42,1	(3,5)	31,8	(1,9)	12,8	(1,9)	2,0	(0,6)	0,8	(0,3)	0,4	(0,2)	0,1	(0,1)
Rio Grande do Norte	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	8,0	(1,1)	45,8	(3,4)	25,8	(1,9)	12,3	(1,9)	3,7	(0,7)	2,4	(0,5)	1,3	(0,4)	0,8	(0,3)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,2	(1,9)	34,2	(4,4)	25,8	(3,0)	16,7	(3,6)	6,2	(1,2)	5,2	(1,2)	2,8	(0,9)	1,8	(0,8)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	8,5	(1,4)	52,8	(4,3)	25,7	(2,5)	9,6	(1,9)	2,1	(0,8)	0,8	(0,3)	0,3	(0,1)	0,1	(0,1)
Paraíba	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,0	(0,9)	43,1	(2,0)	26,3	(1,1)	14,4	(1,6)	4,3	(0,6)	3,8	(0,8)	1,2	(0,3)	0,8	(0,2)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,6	(1,5)	34,6	(3,6)	23,1	(1,5)	20,1	(2,5)	6,3	(1,2)	5,7	(1,5)	2,5	(0,8)	2,1	(0,7)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,2	(1,1)	46,7	(2,3)	27,8	(1,5)	11,9	(2,0)	3,5	(0,7)	3,0	(0,9)	0,7	(0,3)	0,2	(0,2)
Pernambuco	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,5	(1,2)	45,3	(2,8)	26,8	(1,5)	13,2	(1,5)	4,3	(0,8)	2,5	(0,5)	1,0	(0,3)	0,4	(0,2)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,5	(1,0)	35,4	(3,8)	25,9	(2,6)	17,5	(2,1)	7,8	(1,7)	4,5	(1,1)	2,3	(0,7)	1,0	(0,6)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,9	(1,7)	49,5	(3,3)	27,2	(1,9)	11,3	(1,9)	2,8	(0,7)	1,7	(0,5)	0,5	(0,2)	0,2	(0,1)
Alagoas	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,7	(0,9)	43,5	(2,8)	26,0	(1,5)	15,1	(1,7)	4,2	(0,8)	1,7	(0,5)	1,3	(0,4)	0,4	(0,2)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,2	(1,0)	35,7	(4,1)	25,0	(1,5)	21,5	(3,0)	6,7	(1,6)	3,3	(1,0)	2,8	(0,9)	0,8	(0,4)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	10,6	(1,1)	49,9	(3,7)	26,9	(2,5)	9,8	(1,5)	2,2	(0,5)	0,4	(0,2)	0,1	(0,1)	0,1	(0,1)
Sergipe	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,5	(1,1)	42,4	(2,7)	25,3	(1,8)	15,2	(1,4)	4,8	(1,0)	3,0	(1,0)	1,6	(0,6)	1,2	(0,6)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,7	(1,6)	32,8	(4,7)	23,1	(2,6)	19,3	(2,2)	8,7	(1,8)	5,7	(2,0)	3,1	(1,3)	2,5	(1,2)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	7,9	(1,4)	50,5	(2,6)	27,2	(2,5)	11,7	(1,8)	1,5	(0,7)	0,7	(0,4)	0,4	(0,3)	0,1	(0,1)
Bahia	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,0	(1,0)	40,0	(4,1)	29,4	(2,3)	17,2	(2,3)	4,0	(1,2)	3,1	(1,5)	1,1	(0,4)	0,3	(0,1)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,9	(1,1)	29,4	(5,5)	28,7	(5,5)	19,5	(4,2)	7,8	(3,0)	8,5	(4,2)	2,5	(0,9)	0,7	(0,4)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	6,0	(1,3)	44,6	(4,5)	29,7	(2,3)	16,2	(2,6)	2,2	(0,7)	0,7	(0,3)	0,4	(0,2)	0,2	(0,1)
SUDESTE	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,7	(0,8)	30,5	(1,6)	30,2	(1,3)	21,8	(1,1)	6,0	(0,7)	3,3	(0,4)	2,2	(0,4)	1,3	(0,4)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,2	(0,7)	30,9	(2,8)	28,8	(1,5)	19,8	(2,2)	6,8	(1,1)	4,4	(0,7)	3,4	(0,8)	1,9	(0,6)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,8	(0,8)	30,4	(1,9)	30,8	(1,7)	22,6	(1,3)	5,7	(0,8)	2,8	(0,4)	1,7	(0,4)	1,0	(0,4)
Minas Gerais	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,6	(1,4)	31,2	(3,4)	30,0	(3,0)	22,3	(1,5)	7,3	(1,3)	2,9	(0,6)	2,0	(0,6)	0,8	(0,2)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,9	(0,6)	27,0	(2,7)	26,1	(2,4)	23,0	(2,7)	10,4	(1,2)	5,7	(1,4)	4,1	(1,3)	1,9	(0,7)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,0	(1,6)	32,0	(4,0)	30,8	(3,6)	22,1	(1,7)	6,7	(1,6)	2,3	(0,7)	1,5	(0,7)	0,5	(0,2)
Espírito Santo	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,6	(1,2)	28,9	(3,0)	31,3	(3,1)	25,0	(2,7)	5,8	(1,3)	3,4	(0,7)	1,4	(0,4)	0,6	(0,2)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,3	(0,9)	28,6	(3,0)	29,5	(2,7)	22,3	(2,3)	6,9	(1,3)	5,3	(1,3)	3,6	(1,5)	1,7	(0,7)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,9	(1,4)	29,0	(3,6)	31,8	(3,7)	25,7	(3,2)	5,5	(1,5)	3,0	(0,8)	0,9	(0,3)	0,3	(0,1)
Rio de Janeiro	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,8	(0,6)	30,9	(1,8)	30,7	(1,5)	20,7	(1,4)	6,6	(1,0)	4,3	(0,8)	1,9	(0,5)	0,9	(0,3)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,3	(0,8)	31,0	(2,2)	29,1	(2,5)	21,8	(2,2)	7,0	(1,5)	4,3	(1,1)	2,5	(1,0)	1,2	(0,5)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,2	(1,0)	30,9	(2,6)	31,9	(1,7)	20,0	(1,7)	6,6	(1,3)	4,3	(1,1)	1,4	(0,5)	0,6	(0,3)
São Paulo	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,4	(0,8)	30,2	(2,3)	30,0	(1,8)	21,7	(1,9)	5,2	(1,0)	3,3	(0,6)	2,5	(0,6)	1,7	(0,6)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,2	(1,2)	31,9	(4,6)	29,0	(2,3)	18,1	(3,4)	5,7	(1,6)	4,2	(1,1)	3,7	(1,3)	2,1	(1,0)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,5	(1,0)	29,5	(2,5)	30,5	(2,4)	23,2	(2,2)	5,0	(1,2)	2,9	(0,7)	2,0	(0,6)	1,5	(0,6)

Tabela 63 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação por Localização - 2001

Brasil, Regiões e UFs	Localização	Níveis																					
		Absixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
SUL	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,4	(0,4)	23,4	(1,2)	28,3	(1,1)	30,7	(1,4)	8,1	(0,8)	4,4	(0,5)	1,8	(0,3)	1,0	(0,3)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,5	(0,4)	13,8	(1,8)	25,4	(2,6)	30,2	(2,4)	12,4	(1,4)	9,6	(2,2)	4,5	(1,2)	2,6	(1,1)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,6	(0,5)	25,1	(1,4)	28,8	(1,2)	30,8	(1,6)	7,3	(0,9)	9,5	(0,6)	1,3	(0,3)	0,7	(0,2)
Paraná	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,5	(0,9)	31,1	(2,1)	29,9	(1,9)	23,8	(2,1)	5,8	(0,8)	3,0	(0,9)	1,7	(0,6)	1,2	(0,5)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,8	(0,7)	13,5	(2,5)	28,5	(4,2)	30,9	(3,7)	11,2	(2,2)	7,6	(3,5)	3,7	(2,0)	2,6	(1,8)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,0	(1,1)	35,5	(2,5)	30,2	(2,2)	22,0	(2,5)	4,4	(0,7)	1,8	(0,6)	1,2	(0,5)	0,8	(0,5)
Santa Catarina	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,6	(0,5)	23,5	(2,1)	29,3	(2,1)	31,1	(3,1)	6,7	(1,5)	3,9	(1,0)	1,8	(0,5)	1,0	(0,5)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,6	(0,4)	12,6	(3,7)	22,6	(4,7)	27,8	(3,7)	12,1	(2,2)	12,7	(4,3)	7,5	(2,5)	4,1	(2,2)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,8	(0,5)	24,6	(2,2)	30,0	(2,3)	31,4	(3,4)	6,2	(1,6)	3,0	(0,8)	1,2	(0,4)	0,7	(0,4)
Rio Grande do Sul	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,0	(0,4)	13,6	(2,1)	25,7	(1,7)	39,1	(2,3)	11,9	(1,9)	6,4	(0,9)	1,8	(0,4)	0,8	(0,2)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,4	(0,5)	14,9	(2,9)	20,3	(3,0)	29,9	(2,8)	14,9	(2,2)	12,0	(2,6)	4,7	(1,5)	1,9	(0,8)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,9	(0,4)	13,4	(2,4)	26,4	(1,9)	40,4	(2,6)	11,4	(2,1)	5,6	(0,9)	1,4	(0,4)	0,4	(0,2)
CENTRO-OESTE	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,0	(0,5)	27,4	(1,3)	31,3	(1,4)	25,3	(1,5)	8,4	(0,7)	3,6	(0,4)	1,9	(0,3)	1,2	(0,4)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,1	(0,5)	23,1	(1,6)	29,2	(1,4)	27,0	(1,9)	8,1	(1,1)	5,6	(0,8)	2,7	(0,6)	2,1	(0,7)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,9	(0,8)	31,4	(1,9)	33,2	(2,5)	23,7	(2,2)	4,9	(0,6)	1,7	(0,3)	0,9	(0,2)	0,4	(0,1)
Mato Grosso do Sul	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,5	(0,7)	25,5	(2,2)	31,3	(2,6)	26,9	(3,1)	7,0	(0,9)	4,0	(0,8)	1,8	(0,6)	0,9	(0,3)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,8	(0,6)	21,2	(3,0)	29,1	(3,3)	28,4	(3,1)	8,5	(1,2)	6,4	(1,7)	3,3	(1,4)	1,5	(0,5)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,1	(1,0)	28,3	(3,2)	32,9	(3,7)	26,0	(4,8)	6,0	(1,2)	2,4	(0,8)	0,8	(0,3)	0,6	(0,2)
Mato Grosso	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,2	(0,9)	28,5	(2,5)	32,4	(1,8)	24,8	(2,8)	6,4	(0,9)	2,8	(0,5)	0,7	(0,3)	0,3	(0,1)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,1	(1,2)	32,5	(3,9)	26,5	(2,3)	21,4	(2,4)	9,5	(1,9)	4,8	(1,2)	0,7	(0,4)	0,7	(0,2)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,3	(1,2)	26,8	(3,2)	34,9	(2,6)	26,2	(3,9)	5,0	(0,8)	1,9	(0,6)	0,7	(0,4)	0,1	(0,1)
Goiás	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,5	(0,9)	30,2	(2,2)	31,9	(2,9)	23,1	(2,4)	5,0	(0,8)	2,8	(0,4)	1,8	(0,6)	1,7	(0,7)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,4	(0,9)	21,7	(3,3)	30,3	(2,5)	25,4	(3,3)	6,1	(1,3)	6,0	(1,1)	3,7	(1,6)	4,5	(2,3)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,0	(1,2)	34,1	(2,9)	32,5	(4,0)	22,0	(3,1)	4,5	(0,9)	1,3	(0,3)	1,0	(0,4)	0,5	(0,2)
Distrito Federal	Total	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,6	(0,7)	22,5	(2,5)	29,2	(2,2)	28,9	(3,3)	8,9	(2,0)	5,3	(1,5)	2,5	(0,8)	1,2	(0,6)
	Capital	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,6	(0,7)	22,5	(2,5)	29,2	(2,2)	28,9	(3,3)	8,9	(2,0)	5,3	(1,5)	2,5	(0,8)	1,2	(0,6)
	Interior	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,6	(0,7)	22,5	(2,5)	29,2	(2,2)	28,9	(3,3)	8,9	(2,0)	5,3	(1,5)	2,5	(0,8)	1,2	(0,6)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Tabela 64 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	Anos	Níveis																							
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)			
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Bahia	1995	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,5	(0,3)	6,3	(2,0)	39,1	(3,5)	35,5	(2,8)	12,9	(2,4)	1,5	(0,8)	1,9	(1,5)	1,4	(1,4)	0,9	(0,6)	0,9	(0,6)
	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,2	(0,8)	20,0	(6,3)	27,7	(6,2)	20,2	(4,8)	8,8	(3,0)	13,8	(5,5)	5,0	(2,1)	3,3	(2,0)	3,3	(2,0)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,7	(1,3)	37,2	(3,1)	32,6	(6,5)	17,4	(4,2)	3,4	(0,8)	1,9	(0,7)	1,3	(0,4)	0,5	(0,2)	0,5	(0,2)
	2001	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,0	(1,0)	40,0	(4,1)	29,4	(2,3)	17,2	(2,3)	4,0	(1,2)	3,1	(1,5)	1,1	(0,4)	0,3	(0,1)	0,3	(0,1)
SUDESTE	1995	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,3	(0,1)	2,0	(0,5)	24,4	(1,8)	33,2	(1,8)	26,2	(1,6)	7,7	(1,2)	3,0	(0,8)	1,7	(0,6)	1,4	(0,9)	1,4	(0,9)
	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,6	(1,6)	28,0	(2,1)	32,5	(1,6)	20,1	(1,8)	6,3	(1,0)	4,8	(1,1)	2,5	(0,9)	1,3	(0,5)	1,3	(0,5)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	3,8	(0,8)	27,8	(2,0)	30,8	(1,7)	24,0	(1,5)	5,8	(1,1)	3,8	(0,8)	2,1	(0,4)	1,4	(0,4)	1,4	(0,4)
	2001	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,7	(0,6)	30,5	(1,6)	30,2	(1,3)	21,8	(1,1)	6,0	(0,7)	3,3	(0,4)	2,2	(0,4)	1,3	(0,4)	1,3	(0,4)
Minas Gerais	1995	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	0,6	(0,3)	1,0	(0,7)	21,7	(3,7)	33,9	(3,1)	26,4	(2,3)	8,1	(3,0)	6,0	(2,8)	1,9	(0,8)	0,3	(0,2)	0,3	(0,2)
	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,3	(2,4)	17,3	(4,3)	18,2	(2,8)	13,0	(4,6)	15,2	(3,6)	18,6	(2,9)	10,4	(4,3)	5,8	(3,5)	5,8	(3,5)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,1	(0,1)	0,1	(0,1)	25,6	(4,0)	39,4	(3,4)	23,0	(3,9)	5,4	(0,9)	3,8	(1,0)	1,3	(0,5)	0,6	(0,2)	0,6	(0,2)
	2001	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,6	(1,4)	31,2	(3,4)	30,0	(3,0)	22,3	(1,5)	7,3	(1,3)	2,9	(0,6)	2,0	(0,6)	0,8	(0,2)	0,8	(0,2)
Espírito Santo	1995	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,0	(0,7)	4,0	(1,5)	29,2	(5,5)	37,8	(3,8)	21,8	(4,1)	3,1	(1,5)	1,6	(1,4)	1,4	(1,5)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,8	(0,8)	24,1	(5,9)	29,9	(3,4)	27,3	(6,3)	5,6	(2,4)	6,0	(2,8)	3,8	(1,9)	2,6	(1,7)	2,6	(1,7)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,6	(0,7)	24,5	(3,1)	36,8	(2,1)	24,5	(2,4)	5,5	(1,1)	2,6	(0,9)	2,4	(0,6)	2,1	(1,0)	2,1	(1,0)
	2001	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,6	(1,2)	28,9	(3,0)	31,3	(2,8)	25,0	(2,7)	5,8	(1,3)	3,4	(0,7)	1,4	(0,4)	0,6	(0,2)	0,6	(0,2)
Rio de Janeiro	1995	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,2	(1,5)	29,5	(4,2)	36,4	(2,8)	19,9	(2,4)	4,0	(1,8)	2,8	(1,4)	1,6	(0,8)	2,5	(2,2)	2,5	(2,2)
	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,1	(1,0)	39,0	(4,0)	35,0	(2,2)	19,8	(3,5)	3,0	(1,1)	1,0	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,4	(1,1)	23,2	(2,7)	31,6	(2,5)	24,4	(2,2)	7,0	(1,3)	4,9	(0,9)	4,0	(1,3)	1,5	(0,5)	1,5	(0,5)
	2001	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,8	(0,6)	30,9	(1,8)	30,7	(1,5)	20,7	(1,4)	6,8	(1,0)	4,3	(0,8)	1,9	(0,5)	0,9	(0,3)	0,9	(0,3)
São Paulo	1995	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,3	(0,2)	1,9	(0,5)	23,4	(2,5)	31,6	(2,3)	28,4	(2,2)	9,0	(1,6)	2,1	(1,0)	1,7	(1,0)	1,5	(1,4)	1,5	(1,4)
	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,4	(2,1)	28,4	(2,7)	35,0	(1,8)	21,2	(2,1)	5,2	(1,0)	2,8	(1,2)	1,4	(0,7)	0,7	(0,3)	0,7	(0,3)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,5	(0,5)	5,1	(1,3)	28,9	(3,0)	27,4	(2,4)	24,2	(2,0)	5,6	(1,8)	3,7	(1,2)	1,9	(0,6)	1,6	(0,7)	1,6	(0,7)
	2001	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	5,4	(0,8)	30,2	(2,3)	30,0	(1,8)	21,7	(1,9)	5,2	(1,0)	3,3	(0,6)	2,5	(0,6)	1,7	(0,6)	1,7	(0,6)
SUL	1995	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)	1,8	(0,4)	21,2	(2,2)	35,1	(2,2)	30,5	(2,7)	6,4	(1,5)	2,7	(0,8)	1,4	(0,6)	0,7	(0,3)	0,7	(0,3)
	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,1	(0,4)	15,3	(3,0)	27,2	(2,0)	28,9	(1,3)	11,9	(1,4)	9,8	(2,0)	3,4	(0,7)	1,4	(0,4)	1,4	(0,4)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,6	(0,5)	16,8	(1,2)	39,1	(2,0)	27,4	(1,7)	8,3	(0,9)	4,4	(0,6)	2,1	(0,5)	1,2	(0,3)	1,2	(0,3)
	2001	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,4	(0,4)	23,4	(1,2)	28,3	(1,1)	30,7	(1,4)	8,1	(0,8)	4,4	(0,5)	1,8	(0,3)	1,0	(0,3)	1,0	(0,3)
Paraná	1995	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,6	(0,6)	1,6	(0,7)	24,6	(4,0)	34,8	(2,8)	27,9	(5,1)	5,3	(2,5)	2,0	(1,1)	1,9	(1,3)	1,2	(0,7)	1,2	(0,7)
	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,9	(1,0)	22,8	(6,8)	29,8	(2,9)	22,4	(0,9)	10,1	(2,5)	9,2	(4,2)	2,8	(0,5)	1,0	(0,3)	1,0	(0,3)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,1	(1,0)	17,7	(2,4)	39,8	(3,0)	25,4	(3,0)	6,6	(1,3)	4,3	(0,9)	2,1	(0,6)	2,0	(0,5)	2,0	(0,5)
	2001	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,5	(0,9)	31,1	(2,1)	29,9	(1,9)	23,8	(2,1)	5,8	(0,8)	3,0	(0,9)	1,7	(0,6)	1,2	(0,5)	1,2	(0,5)
Santa Catarina	1995	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,7	(0,8)	24,6	(5,1)	37,8	(5,3)	29,7	(4,4)	4,4	(2,3)	1,4	(0,9)	0,3	(0,3)	0,1	(0,2)	0,1	(0,2)
	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	14,3	(1,2)	26,7	(3,5)	34,4	(5,0)	12,0	(2,6)	8,6	(3,8)	2,3	(0,6)	1,7	(0,8)	1,7	(0,8)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,1	(0,6)	22,2	(2,3)	36,6	(2,8)	27,9	(2,1)	6,2	(1,1)	3,6	(0,8)	1,7	(0,5)	0,7	(0,3)	0,7	(0,3)
	2001	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,6	(0,5)	23,5	(2,1)	29,3	(2,1)	31,1	(3,1)	6,7	(1,5)	3,9	(1,0)	1,8	(0,5)	1,0	(0,5)	1,0	(0,5)

Tabela 64 - Percentuais nos níveis de desempenho no Saeb, em Matemática, 3ª série do Ensino Médio Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 1995/2001

Brasil, Regiões e UFs	Anos	Níveis																					
		Abaixo do Nível 1		Nível 1 (125 a 150)		Nível 2 (150 a 175)		Nível 3 (175 a 200)		Nível 4 (200 a 250)		Nível 5 (250 a 300)		Nível 6 (300 a 350)		Nível 7 (350 a 375)		Nível 8 (375 a 400)		Nível 9 (400 a 425)		Nível 10 (425 e acima)	
		%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.	%	e.p.
Rio Grande do Sul	1995	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,1	(0,7)	15,0	(2,6)	33,5	(3,7)	33,8	(4,3)	9,0	(2,6)	4,5	(1,8)	1,5	(0,6)	0,6	(0,4)
	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,9	(0,4)	7,4	(0,8)	24,6	(4,2)	35,8	(1,3)	13,8	(2,3)	11,3	(1,6)	4,7	(2,3)	1,6	(0,8)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,4	(0,8)	9,2	(1,4)	39,8	(3,9)	29,6	(2,9)	11,7	(1,7)	5,2	(1,1)	2,4	(1,0)	0,7	(0,3)
	2001	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,0	(0,4)	13,6	(2,1)	25,7	(1,7)	39,1	(2,3)	11,9	(1,9)	6,4	(0,9)	1,8	(0,4)	0,5	(0,2)
CENTRO-OESTE	1995	0,0	(0,0)	0,2	(0,2)	0,8	(0,3)	1,5	(0,4)	28,2	(3,4)	33,5	(2,6)	22,0	(2,5)	6,9	(1,6)	4,2	(1,5)	3,5	(1,3)	1,4	(0,6)
	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,4	(0,7)	19,1	(2,3)	27,7	(2,2)	26,4	(2,1)	13,2	(1,5)	7,5	(0,9)	2,7	(0,6)	1,1	(0,3)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,2	(0,1)	2,5	(0,6)	24,9	(1,5)	34,2	(1,4)	24,5	(1,4)	7,2	(0,7)	2,8	(0,4)	2,5	(0,5)	1,1	(0,3)
	2001	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,0	(0,6)	27,4	(1,3)	31,3	(1,4)	25,3	(1,5)	6,4	(0,7)	3,8	(0,4)	1,8	(0,3)	1,2	(0,4)
Mato Grosso do Sul	1995	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,5	(0,5)	3,7	(1,5)	31,1	(5,5)	39,2	(2,8)	24,3	(5,5)	4,5	(1,8)	1,3	(0,6)	0,9	(0,5)	0,5	(0,5)
	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,6	(1,5)	18,4	(4,1)	30,5	(2,4)	29,1	(2,7)	12,5	(3,0)	7,3	(1,3)	0,9	(0,7)	0,7	(0,4)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,8	(0,5)	2,4	(1,1)	21,7	(1,9)	36,9	(2,6)	25,3	(2,9)	7,2	(1,2)	3,2	(1,0)	0,7	(0,2)	0,7	(0,5)
	2001	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,5	(0,7)	25,5	(2,2)	31,3	(2,6)	25,9	(3,1)	7,0	(0,9)	4,0	(0,8)	1,8	(0,6)	0,9	(0,3)
Mato Grosso	1995	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,1	(0,8)	2,0	(0,9)	38,1	(5,7)	37,9	(3,4)	16,7	(2,7)	2,9	(2,0)	0,0	(0,0)	1,3	(1,3)	0,0	(0,0)
	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,9	(2,8)	26,5	(5,4)	36,8	(7,7)	20,4	(2,4)	8,6	(2,3)	2,8	(1,1)	0,8	(0,6)	0,4	(0,4)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,1	(0,9)	30,2	(2,8)	31,7	(2,9)	29,4	(3,6)	3,5	(1,1)	1,7	(0,5)	1,0	(0,4)	0,5	(0,3)
	2001	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,2	(0,9)	28,5	(2,5)	32,4	(1,8)	24,8	(2,8)	6,4	(0,9)	2,8	(0,5)	0,7	(0,3)	0,3	(0,1)
Goiás	1995	0,0	(0,0)	0,4	(0,4)	0,7	(0,7)	1,0	(0,7)	27,4	(7,1)	36,3	(4,6)	19,4	(4,8)	6,9	(3,3)	4,6	(2,8)	2,9	(1,7)	0,4	(0,4)
	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,4	(0,9)	17,9	(4,6)	29,2	(4,1)	27,9	(4,7)	12,7	(3,0)	6,8	(1,7)	2,7	(1,1)	1,8	(0,6)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,8	(1,1)	27,0	(2,9)	36,2	(2,7)	22,0	(2,5)	6,2	(1,2)	2,1	(0,4)	2,6	(0,9)	1,1	(0,5)
	2001	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	3,5	(0,9)	30,2	(2,2)	31,9	(2,9)	23,1	(2,4)	5,0	(0,8)	2,8	(0,4)	1,8	(0,6)	1,7	(0,7)
Distrito Federal	1995	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,3	(0,3)	0,7	(0,5)	13,0	(3,9)	26,0	(5,7)	28,4	(4,8)	11,3	(2,5)	8,3	(3,2)	7,5	(4,0)	4,4	(2,2)
	1997	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	2,6	(1,0)	18,8	(3,9)	17,2	(2,9)	25,4	(3,8)	17,3	(2,7)	11,9	(2,3)	5,7	(1,4)	1,1	(0,5)
	1999	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,4	(0,4)	2,5	(0,9)	20,2	(2,8)	30,4	(2,2)	24,6	(2,1)	11,4	(1,4)	4,5	(1,3)	4,6	(1,4)	1,6	(0,7)
	2001	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,6	(0,7)	22,5	(2,5)	29,2	(2,2)	28,9	(3,3)	8,9	(2,0)	5,3	(1,5)	2,5	(0,8)	1,2	(0,8)

Legenda: e.p. = erro-padrão

Instituto Nacional de
Estudos e Pesquisas
Educacionais

**MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO**

Governo do
BRASIL 

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)